

ANGÉLICA PRADO
CRISTINA HÜLLE

ÁREA:
LÍNGUA
PORTUGUESA

COMPONENTE:
LÍNGUA
PORTUGUESA

3

MANUAL DO
PROFESSOR

ENTRE LAÇOS

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

LÍNGUA
PORTUGUESA



CÓDIGO DA COLEÇÃO
0126P230101010010
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENTRE LAÇOS

3

ÁREA:
LÍNGUA
PORTUGUESA

COMPONENTE:
LÍNGUA
PORTUGUESA

3º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

LÍNGUA
PORTUGUESA

MANUAL DO
PROFESSOR

Angélica Alves Prado Demasi

Pós-graduada em Psicopedagogia e Psicomotricidade pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

Licenciada em Letras pelas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila.

Professora de Língua Portuguesa na rede particular de ensino.

Autora de livros didáticos para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

Cristina Tibiriçá Hülle

Pós-graduada em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Licenciada em Pedagogia pela PUC-SP.

Bacharel e licenciada em Letras pela PUC-SP.

Professora de Língua Portuguesa na rede particular de ensino.

Autora de livros didáticos para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

1ª edição
São Paulo - 2021

FTD



Entrelaços – Língua Portuguesa – 3º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Angélica Alves Prado Demasi, Cristina Tibiriçá Hülle, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Luciana Leopoldino (coord.)

Belisa Monteiro, Carla Daniela Araújo, Juliana Rochetto Costa, Marcel Fernandes
Gugoni, Rogério Alves

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Sergio Cândido

Capa Sergio Cândido

Imagem de capa FOTOSPLASH/Shutterstock.com

Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)

Daniel Cilli, Gislene Aparecida Benedito (assist.)

Diagramação Lima Estúdio Gráfico

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Erica Fabiana Brambila de Martin (anl.), Bárbara Clara
Marcelino Freitas (assist.)

Iconografia Erika Neves do Nascimento

Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin

Ilustrações Adilson Farias, Aline Sentone, Artur Fujita, Beatriz Mayumi, Bentinho,
Bruna Assis Brasil, Bruna Ishihara, Cacá França, Caco Bressane, Clara Gavilan, Daniel
Almeida, Daniel Bogni, Dayane Cabral Raven, DNEPWU, Dois de Nós, Edson Farias,
Enagio Coelho, Estúdio Ornitorrinco, Fabiana Faiallo, Fabio Eugenio, Felipe Camêlo,
Giovana Medeiros, Getulio Delphim, Giba Valadares, Hannah Cardoso, Ideário Lab,
Ilustra Cartoon, Kami Queiroz, Kime Rodrigues, Leninha, Leo Teixeira, Lucas Farauj,
Marcos de Mello, Mathias Townsend, NiD Possibilidades Ilustradas, Renam Penante,
Sandra Lavandeira, Space Home Studio, Tel Coelho/Giz de Cera, Tiago Cerca,
Waldomiro Neto, Wandson Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Demasi, Angélica Alves Prado
Entrelaços : língua portuguesa : 3º ano : ensino
fundamental : anos iniciais / Angélica Alves Prado
Demasi, Cristina Tibiriçá Hülle. -- 1. ed. --
São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Língua portuguesa.
Área: Língua portuguesa.
ISBN 978-65-5742-539-8 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-540-4 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-549-7 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-550-3 (professor - digital em html)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Hülle, Cristina Tibiriçá. II. Título.

21-72423

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6
Cibebe Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375



APRESENTAÇÃO

Esta coleção se propõe a contemplar o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, reconhecendo a centralidade da apreensão da língua materna na aquisição de entendimento dos demais componentes, em diferentes áreas do conhecimento.

O ensino da língua materna sustenta-se em um processo de alfabetização com base em evidências científicas. A proposta fundamenta-se na mobilização e na aplicação de conhecimentos pertinentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com base em duas referências fundamentais. De um lado, estão os conhecimentos, as habilidades e as competências explicitados na **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC), documento que visa à formação humana integral dos alunos, garantindo as aprendizagens essenciais a que todos têm direito. De outro, estão a alfabetização e a literacia apresentadas pela **Política Nacional de Alfabetização** (PNA), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo no Brasil.

A coleção visa ao desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos para os usos da língua em situações comunicativas e a formação de leitores e escritores capazes de interagir, de forma autônoma, com diferentes esferas sociais e de ter acesso à plena participação na sociedade.

Há foco na alfabetização, processo de ensino das habilidades de leitura e de escrita de um sistema alfabético. Isso significa proporcionar aos alunos a aquisição do sistema escrito, isto é, desenvolver habilidades de decodificação (leitura) e de codificação (escrita) do alfabeto. Considera-se que esse processo deve respeitar o ritmo de cada aluno no que se refere ao desenvolvimento da literacia, da consciência fonológica e do reconhecimento das letras.

A composição da coleção reflete tal proposta. Esta obra contempla os conteúdos de ensino mais relevantes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, distribuídos em uma organização comum às práticas dos professores, possibilitando-lhes um trabalho apoiado em referências curriculares que dominam. Nesse sentido, são desenvolvidas práticas de leitura e de produção de textos em um contexto real de aprendizagem, em situações nas quais os alunos precisem mobilizar conhecimentos prévios para aprender com os textos. Além disso, oportuniza o trabalho com oralidade e conhecimentos linguísticos contextualizados, bem como sugere situações didáticas nas quais os alunos ponham em prática o conhecimento adquirido.

Bom trabalho!

SUMÁRIO

QUADRO PROGRAMÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA	VI
ORIENTAÇÕES GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA	XI
DOCUMENTOS NORTEADORES: BNCC E PNA	XI
RELAÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE BNCC E PNA	XII
COMPONENTES DA PNA	XIII
LITERACIA	XIV
NUMERACIA	XV
LITERACIA FAMILIAR	XVI
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	XVII
LÍNGUA ORAL: USOS E FORMAS	XVIII
LÍNGUA ESCRITA: USOS E FORMAS	XX
PRÁTICAS DE LEITURA	XXI
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	XXIV
PRÁTICAS DE ESCRITA	XXVI
CORREÇÃO E REVISÃO	XXIX
ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	XXXI
APRENDIZAGEM NA DIVERSIDADE	XXXIII
AVALIAÇÃO	XXXVI
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, AVALIAÇÃO FORMATIVA E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	XXXVII
AUTOAVALIAÇÃO	XXXVIII
MONITORAMENTO DOS ALUNOS: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	XLI
EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS	XLIII
SEMANÁRIO DO 3º ANO	XLIII
LISTA DE HABILIDADES DA BNCC DO 3º ANO	LII
REFERÊNCIAS CONSULTADAS E COMENTADAS	LIX

CONHEÇA SEU MANUAL

LXIII

Estrutura da coleção 3

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Vamos começar? 8

Unidade 1 – Campanha contra o frio! 28

Unidade 2 – Diário 56

Unidade 3 – Poemas e mais poemas 90

Unidade 4 – Siga as instruções 122

Unidade 5 – Natureza viva 156

Unidade 6 – Trocando cartas 188

Unidade 7 – Contos maravilhosos 224

Unidade 8 – Contos africanos 260

O que aprendi 298

Referências comentadas 303



QUADRO PROGRAMÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA

Esta coleção de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais está organizada em cinco volumes, para atender aos alunos do 1º ao 5º ano. Ela foi elaborada com a finalidade de aliar conceitos e práticas para apoiar o professor no processo de consolidação da alfabetização dos alunos.

Nesta obra, o professor pode conhecer a fundamentação teórica e científica que sustenta o processo de alfabetização, especialmente quanto aos componentes essenciais para a alfabetização, e a progressiva sistematização de fundamentos para que os alunos se apropriem de conhecimentos que permitem a eles se relacionar com o mundo.

O quadro programático a seguir apresenta os conteúdos trabalhados em todos os volumes. Cada livro está estruturado em oito unidades – com exceção do 1º ano, que contém nove unidades. Cada unidade é organizada em dois capítulos, compostos de seções variadas que trabalham diferentes aspectos da língua.

Cada volume abre com a seção **Vamos começar?**, que traz propostas de revisão e avaliação diagnóstica, e fecha com a seção **O que estudei?**, que realiza uma avaliação de processo após cada unidade. Todos os volumes se encerram com a seção **O que aprendi?**, com propostas de avaliação final, de resultado do ano.

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	<p>1. PARA RELEMBRAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ordem das letras no alfabeto • Letras do alfabeto • Letras iniciais <p>2. O QUE JÁ SEI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica • Letras do alfabeto • Traçado das letras • Ordem alfabética 	<p>1. PARA RELEMBRAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letras do alfabeto • Sílabas • Consoantes • Traçado das letras <p>2. O QUE JÁ SEI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica • Letras iniciais de palavras • Letras finais de palavras • Vogais e consoantes 	<p>1. PARA RELEMBRAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letras do alfabeto • Traçados das letras • Ler e escrever <p>2. O QUE JÁ SEI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica • Sinônimos e antônimos • Escrita de palavras • Produção escrita de conto 	<p>1. O QUE JÁ SEI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica 	<p>1. O QUE JÁ SEI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica
	<p>NOSSA TURMA</p> <p>1. Quantos nomes!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: quadrinha • Letras finais e iniciais em nomes • Masculino e feminino • Letras A, E, I, O, U <p>2. Seu lindo nome escrevi...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: quadrinha • Nomes próprios e comuns • Palavras terminadas em -ÃO • Letra M • Escrita: quadrinha • Oral: sarau de quadrinhas • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CARTAZ À VISTA!</p> <p>1. Leia mais!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: cartaz • Vogais e consoantes • Ordem alfabética • R no início de palavra <p>2. Experiência teatral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: cartaz • Palavras com R e RR • Letra cursiva • Escrita: cartaz • Oral: roda de leitura • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CAMPANHA CONTRA O FRIO!</p> <p>1. Divulgue esta campanha!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: cartaz • Composição das sílabas • Palavras terminadas em l e u <p>2. Consciência no trânsito</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: cartaz • Sílabas tônicas • Plural de palavras terminadas em l e u • Escrita: cartaz para conscientização no trânsito • Oral: <i>jingle</i> • O que estudei: avaliação de processo 	<p>GRANDES AVENTURAS</p> <p>1. Um por todos e todos por um!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: narrativa de aventura • Artigos • Substantivos • Adjetivos • Verbos • Palavras formadas com o sufixo -agem • M e n em final de sílaba <p>2. Aventuras no mar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: narrativa de aventura • Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas • Palavras terminadas em -ês, -esa, -ez, -eza • Palavras formadas com o sufixo -agem • Escrita: narrativa de aventura e revisão de narrativa de aventura • Oral: entrevista • O que estudei: avaliação de processo 	<p>HISTÓRIAS DE ARREPIAR</p> <p>1. Monstros de outras terras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto de medo ou conto fantástico • Adjetivo e locução adjetiva • Mau e mal • Bom e bem <p>2. Histórias e sonhos estranhos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto de medo ou conto fantástico • Advérbio • Sons representados pela letra s • Escrita: conto de suspense e revisão do conto de suspense • Oral: relato de conto • O que estudei: avaliação de processo

UNIDADE 2

UNIDADE 3

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
<p>AGENDA DE CONTATOS</p> <p>1. Agenda impressa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: agenda de contatos impressa • Alfabeto • Reconhecimento de letras • Escrita de palavras • Letra J <p>2. Agenda eletrônica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: agenda de contatos digital • Ordem alfabética • Rima • Letras N e Z • Escrita: elaboração de agenda de contatos impressa • Oral: encenação de conversa telefônica • O que estudei: avaliação de processo 	<p>AQUI TEM POEMA!</p> <p>1. O Sol virou poema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: poema • Vogais e consoantes • Palavras com P e B • Palavras com QUA e QUO • Sons semelhantes em final de palavra <p>2. Poemas e mais poemas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: poema • Separação de sílabas • Palavras formadas por sílabas de outras palavras • Escrita: poema • Oral: sarau poético • O que estudei: avaliação de processo 	<p>DIÁRIO</p> <p>1. Onde guardar segredos?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: diário pessoal • Verbos • Palavras com as letras r e s em diferentes posições • Verbete <p>2. Blog pessoal: um diário virtual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: <i>blog</i> • Substantivo próprio e substantivo comum • Substantivos terminados em -ão • Escrita: página de diário pessoal e revisão de página de diário pessoal • Oral: relato de lembranças da infância • O que estudei: avaliação de processo 	<p>HISTÓRIAS EM POEMAS</p> <p>1. Palavras e poesia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: poema • Comparação, metáfora e aliteração • Palavras com g e j <p>2. Histórias em poemas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: poema • Sinônimo e antônimo • Formação de adjetivos terminados em -oso e -osa • Escrita: poema e revisão de poema • Oral: apresentação de pesquisa sobre poetas brasileiros • O que estudei: avaliação de processo 	<p>HORA DO ESPETÁCULO</p> <p>1. Em cena!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto dramático • Conjunção • Palavras terminadas em -ão e formação do plural • Palavras escritas com sc e xc <p>2. A fórmula mágica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto dramático • Sinais de pontuação • Palavras terminadas em -gem e -gio • Escrita: texto dramático e revisão de texto dramático • Oral: encenação de cena dramática • O que estudei: avaliação de processo
<p>LISTAS DO DIA A DIA</p> <p>1. Listas fabulosas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: lista fabulosa • Letras F e V • Vogais e consoantes <p>2. Listas de lembretes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: lista de lembretes • Letra X • Palavras com a letra X • Masculino e feminino • Escrita: lista • Oral: brincadeira "Vou para a lua e vou levar..." • O que estudei: avaliação de processo 	<p>RECEITAS DO BRASIL</p> <p>1. Delícias da cozinha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: receita culinária • Organização de sílabas • Composição das sílabas • Palavras com letra R em final de sílaba <p>2. Frutas na cozinha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: receita culinária • Sílabas • Formação de palavras • Palavras com T e D • S como marca de plural • L em final de sílaba ou de palavra • Escrita: receita culinária • Oral: simulação de programa de culinária na TV • O que estudei: avaliação de processo 	<p>POEMAS E MAIS POEMAS</p> <p>1. Tudo é poema!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: poema • Análise de verbetes • Concordância: substantivos masculinos e femininos • Singular e plural • Letras e ou i em final de palavra <p>2. Natureza e poesia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: poema • Artigos • Letras o e u em final de palavra • Escrita: poema e revisão do poema • Oral: contação de histórias • O que estudei: avaliação de processo 	<p>HISTÓRIAS DE QUEM FAZ HISTÓRIAS</p> <p>1. Um escritor muito conhecido</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: biografia • Pronomes pessoais • Por que, porque, por quê e porquê <p>2. Tarsila para sempre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: biografia • Pessoas do discurso • Onde e aonde • Escrita: autobiografia e revisão de autobiografia • Oral: dramatização de biografia • O que estudei: avaliação de processo 	<p>VOCÊ CONHECE LITERATURA DE CORDEL?</p> <p>1. As rimas do cordel</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: literatura de cordel • Advérbio e locução adverbial • Plural das palavras terminadas em I <p>2. Aventuras em cordel</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: literatura de cordel • Prefixos e sufixos • Grafia de palavras • Escrita: conto maravilhoso em cordel e revisão do cordel • Oral: apresentação de cordel • O que estudei: avaliação de processo

UNIDADE 4

UNIDADE 5

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	<p>AQUI TEM BRINCADEIRAS E PARLENDAS!</p> <p>1. Brincadeiras com parlendas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: parlenda • Letras R e L • Letras iniciais • Número de letras <p>2. A brincadeira continua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: parlenda popular • Letra S • Escrita de palavras • Letras iniciais • Formação de palavras • Escrita: parlenda • Oral: declamação de parlenda • O que estudei: avaliação de processo 	<p>LENDAS BRASILEIRAS</p> <p>1. A lenda da batata-doce</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: lenda • Sinais de pontuação • Singular e plural • Estrutura de página de dicionário <p>2. O amor entre o Sol e a Lua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: lenda • Nomes de seres e lugares • Palavras com s e ss entre vogais • Escrita: final de lenda e revisão de lenda • Oral: encenação de lenda • O que estudei: avaliação de processo 	<p>SIGA AS INSTRUÇÕES</p> <p>1. Faça você mesmo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto instrucional • Sílabas e formação de palavras • Palavras com p e b <p>2. Construindo um brinquedo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto instrucional • Verbos • Pontuação em final de frases • Palavras com t e d • Escrita: texto instrucional e revisão de texto instrucional • Oral: apresentação de construção de brinquedo • O que estudei: avaliação de processo 	<p>O ENCANTO DOS CONTOS</p> <p>1. Uma história do folclore brasileiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: contos do folclore brasileiro • Marcadores temporais na narrativa • Terminações verbais -ar, -er, -ir, -ou e -ndo <p>2. Uma história de outros tempos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: contos folclóricos • Leitura de verbetes • Sinais de pontuação • Uso da vírgula • Separação de sílabas • Encontro vocálico e encontro consonantal • Escrita: continuação de conto popular e revisão da continuação de conto popular • Oral: dramatização de conto • O que estudei: avaliação de processo 	<p>RELATOS DE VIDA</p> <p>1. Memórias e lembranças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: relato pessoal • Locução verbal • Flexão de verbo • Embaixo e em cima • Hora e ora <p>2. Lembranças da infância</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: relato pessoal • Pronomes possessivos • Sob e sobre • Escrita: relato pessoal e revisão de relato pessoal • Oral: apresentação de vivência pessoal • O que estudei: avaliação de processo
	<p>VAMOS FAZER CONVITES</p> <p>1. Conto com sua presença!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: convite pessoal • Letra B • Sílabas • Palavras com P e B <p>2. Festa na cidade!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: convite público • Letra P • Palavras com as letras P e B • Sílabas • Escrita: convite • Oral: convite oral e entrevista • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CARTAS E MAIS CARTAS</p> <p>1. Carta vai, carta vem...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: carta pessoal • Sons representados pela letra G • Palavras com gue ou gui • Palavras com gua ou guo • Palavras com c ou g • Palavras masculinas e femininas • Aprimorando a letra cursiva • Organização de verbetes <p>2. Carta para Bangladesh</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: carta pessoal • O e u / E e i em final de palavra • Escrita: carta pessoal • Oral: relato pessoal • O que estudei: avaliação de processo 	<p>NATUREZA VIVA</p> <p>1. Aves do Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: ficha técnica • Classificação de palavras quanto à sílaba tônica e acentuação • Palavras com ns em final de sílaba <p>2. Árvores do Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: ficha técnica • Verbetes: organização e significados • Palavras compostas • Palavras com ge, gue, gi, gui • Escrita: ficha técnica e revisão de ficha técnica • Oral: exposição oral: informações de ficha técnica • O que estudei: avaliação de processo 	<p>RELATOS DE VIAGEM</p> <p>1. Preparando a viagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: relato de viagem • Palavras terminadas em -íssimo e -inho • Substantivo e adjetivo • Palavras com c e ç <p>2. Dar a volta ao mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: relato de viagem • Adjetivos e locuções adjetivas • Mas e mais • Escrita: relato de viagem e revisão de relato de viagem • Oral: apresentação de ponto turístico • O que estudei: avaliação de processo 	<p>DESCOBERTAS DO DIA A DIA</p> <p>1. Urubus: aliados da tecnologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto de divulgação científica • Coerência: relação entre parágrafos • Palavras escritas com ge/gi e gue/gui • Uso de dicionário <i>on-line</i> <p>2. Falta de sono é prejudicial?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto de divulgação científica • Sílaba tônica • Acentuação gráfica • Jogo de dificuldades ortográficas • Escrita: texto de divulgação científica e revisão do texto de divulgação científica • Oral: relato de pesquisa • O que estudei: avaliação de processo

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
<p>CANTIGAS PARA BRINCAR</p> <p>1. Cante a cantiga!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: cantiga popular • Letras G e C • Sílabas • Segmentação de palavras • Segmentação de frases <p>2. A velha a fiar...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: cantiga popular • Letra Q • Masculino e feminino • Sílabas • Segmentação de palavras e de frases • Rimas • Escrita: versos de cantiga • Oral: cantiga em brincadeiras de roda • O que estudei: avaliação de processo 	<p>FÁBULAS E SEUS ENSINAMENTOS</p> <p>1. O conselho da garça</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: fábula • Sinais de pontuação: travessão, ponto de interrogação, ponto final e ponto de exclamação • Palavras com m ou n em final de sílaba <p>2. Paz entre os animais?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: fábula • Sinônimo e antônimo • Palavras terminadas em -ão e -ã • Escrita: reconto de fábula • Oral: encenação de fábula e criação de máscaras • O que estudei: avaliação de processo 	<p>TROCANDO CARTAS</p> <p>1. Histórias em cartas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: carta pessoal • Tempos verbais: presente e passado • Que, qui / qua, quo • Palavras escritas com c • Diminutivo <p>2. Uma carta por semana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: carta pessoal • Singular e plural • Palavras com ch, nh e lh • Escrita: carta e revisão de carta pessoal • Escrita: preenchimento de envelope de carta • Oral: carta ditada • O que estudei: avaliação de processo 	<p>NOTÍCIAS</p> <p>1. De olho nos fatos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: notícia • Utilização de aspas em citação • Sons representados pela letra x <p>2. Plantando árvores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: notícia e revisão de notícia • Tempos verbais: presente, pretérito e futuro • Terminações verbais -isar e -izar • Escrita: notícia e revisão de notícia • Oral: jornal falado • O que estudei: avaliação de processo 	<p>NOTÍCIA OU REPORTAGEM?</p> <p>1. Arte ao ar livre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: reportagem • Tempo verbal • Verbos regulares e irregulares • Senão e se não <p>2. Jornal e informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: notícia • Concordância verbal • S ou z na formação de palavras • Escrita: notícia e revisão de notícia • Oral: jornal falado • O que estudei: avaliação de processo
<p>BILHETES POR TODOS OS LUGARES</p> <p>1. Bilhetes para todos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: bilhete • Letras D e T • Palavras com D e T • Organização de frases <p>2. Mensagens e mais mensagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: mensagem instantânea e bilhete • Letra H • Palavras iniciadas com a letra H • Segmentação e organização de frases • Sinais gráficos • Escrita: bilhete • Oral: mensagem de voz • O que estudei: avaliação de processo 	<p>VAMOS LER HISTÓRIAS EM QUADRINHOS!</p> <p>1. De quadrinho em quadrinho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: história em quadrinhos • Onomatopeias • Sons representados pela letra C • Aprimorando a letra cursiva <p>2. Animal de estimação?!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: história em quadrinhos • Sinais de pontuação: ponto de interrogação e ponto de exclamação • Sons representados pela letra X • Escrita: criação de história em quadrinhos • Oral: entrevista • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CONTOS MARAVILHOSOS</p> <p>1. O herdeiro do rei</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto maravilhoso • Adjetivos • Palavras terminadas em -íssima, -íssimo, -inha, -inho • Palavras com o prefixo des- <p>2. Novas histórias maravilhosas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto maravilhoso • Sinônimos • Palavras terminadas com -s ou -z • Escrita: continuação de conto maravilhoso e revisão do conto maravilhoso • Oral: encenação de conto • O que estudei: avaliação de processo 	<p>MITOS GREGOS</p> <p>1. A Terra surgiu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: mito grego • Concordância nominal • Há e a <p>2. Um escultor habilidoso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: mito grego • Coesão • Trás e traz • Escrita: reprodução de mito e revisão da reprodução de mito • Oral: encenação de mito: teatro de fantoches • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CENAS DO COTIDIANO</p> <p>1. Saiu no jornal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: crônica • Substantivos primitivos e derivados • Meio e meia <p>2. Era da Informática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: crônica • Uso da vírgula • Há cerca de, acerca de, cerca de, a cerca de • Afim e a fim de • Escrita: crônica e revisão de crônica • Oral: entrevista e relato de entrevista • O que estudei: avaliação de processo

UNIDADE 8

UNIDADE 9

O QUE APRENDI?

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	<p>MUITAS FÁBULAS</p> <p>1. Animais em cena</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: fábula • Letras K, W e Y • Palavras com as letras K, W e Y • Uso da pontuação • Ponto final <p>2. A cigarra canta... e a formiga trabalha!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: fábula • Ponto de exclamação • Ponto de interrogação • Palavras com Ç • Ç • Escrita: fábula • Oral: encenação de fábula • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CONTOS MARAVILHOSOS</p> <p>1. Era uma vez...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto maravilhoso • Adjetivo • Antônimos com in- / im- • Palavras com r ou l no meio de sílaba • Palavras com ns em final de sílaba <p>2. Outras histórias maravilhosas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto maravilhoso • Parágrafo • Aumentativo e diminutivo • Escrita: conto maravilhoso • Oral: reprodução oral de conto maravilhoso • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CONTOS AFRICANOS</p> <p>1. Personagens de ontem e de hoje</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto africano • Concordância: singular, plural, masculino e feminino • Palavras com x e ch • Identificação de significados nos verbetes <p>2. Histórias cheias de sabedoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto africano • Dois-pontos e travessão • Verbos de enunciação • Palavras com g ou j • Escrita: conto e revisão de conto • Oral: apresentação de pesquisa sobre a África • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CIÊNCIA EM TODA PARTE</p> <p>1. Descobertas científicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto de divulgação científica • Tempos verbais: passado, presente, futuro • Verbos terminados em -ão e -am <p>2. Conhecendo as aves de rapina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto de divulgação científica • Coesão ou marcadores de tempo • Letra H inicial e interjeição • Escrita: texto de divulgação científica e revisão de texto de divulgação científica • Oral: debate sobre manchetes de notícias • O que estudei: avaliação de processo 	<p>HISTÓRIAS DE FICÇÃO CIENTÍFICA</p> <p>1. Viagem fantástica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto de ficção científica • Verbo: modos indicativo e subjuntivo • Palavras terminadas em -sse e -ice <p>2. O universo da ficção científica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto de ficção científica • Significado de palavras • Verbo: modo imperativo • Palavras escritas com l ou u • Escrita: narrativa de ficção científica e revisão de narrativa de ficção científica • Oral: conversa sobre filme • O que estudei: avaliação de processo
	<p>CONSTRUINDO BRINQUEDOS</p> <p>1. Leia as instruções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: instruções de montagem • Sinônimo e antônimo • Palavras com LH, CH e NH <p>2. Viagem da imaginação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: instruções de montagem • Palavras com RR e SS • Palavras com GUE e GUI • Escrita: instruções de montagem • Oral: gravando instruções • O que estudei: avaliação de processo 				
	<p>AVALIAÇÃO FINAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros: fábula, quadrinha • Sílabas de palavras • Versos e rimas 	<p>AVALIAÇÃO FINAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros: cartaz, conto maravilhoso • Palavras com r e l no meio de sílaba • Letras g e j 	<p>AVALIAÇÃO FINAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros: texto instrucional, cartaz, diário pessoal, conto africano • Número de sílabas em palavras • Sinais de pontuação • Sinônimos 	<p>AVALIAÇÃO FINAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros: notícia, biografia, texto de divulgação científica, poema • Tempos verbais • Por que, porque, por quê e porquê • Sinônimos • Mas e mais 	<p>AVALIAÇÃO FINAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros: texto de ficção científica, texto dramático, relato pessoal • Adjetivo e locução adjetiva • Verbo: modo imperativo • Pronomes possessivos • Verbo: modo subjuntivo

ORIENTAÇÕES GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

DOCUMENTOS NORTEADORES: BNCC E PNA

Para que todos os alunos tenham acesso à aquisição de saberes linguísticos necessários à promoção de práticas socioculturais e de formação cidadã, a **Base Nacional Comum Curricular - BNCC** (BRASIL, 2018) propõe, para o componente Língua Portuguesa, o desenvolvimento de habilidades referenciadas nas seguintes competências.

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2018, p. 87)

Tais competências distribuem-se em quatro eixos organizadores: Oralidade, Leitura/escuta, Produção (escrita e multissemiótica) e Análise linguística/semiótica. Cada eixo apresenta habilidades que implicam diferentes procedimentos e estratégias para aprendizagem.

A implantação da BNCC é um dos desafios contemporâneos da Educação Básica nacional. A BNCC é um documento normativo que complementa documentos vigentes, como os **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**, a **Lei de Diretrizes e Bases (LDB)** e os **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)**. A BNCC não é um currículo, mas ela determina competências gerais e habilidades essenciais que todos os alunos brasileiros têm direito de desenvolver e define também os deveres de todos os envolvidos nesse processo (BRASIL, 2018).

À BNCC soma-se a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que tem foco na alfabetização, tomada como cerne da vida escolar e do pleno exercício da cidadania (BRASIL, 2019b). A complementaridade entre esses dois documentos fica evidente a partir do estabelecimento de relações entre as variáveis que norteiam o trabalho de alfabetização, proposto pela PNA, e as habilidades previstas na BNCC.

RELAÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE BNCC E PNA

A seguir, comparam-se alguns exemplos de convergências de itens desses dois documentos. É possível encontrar proximidades entre muitas outras habilidades e competências da BNCC e os componentes essenciais para a alfabetização propostos pela PNA.

EXEMPLOS DA RELAÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE BNCC E PNA

BNCC	PNA
<ul style="list-style-type: none"> • (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. • (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica e fonêmica Conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala (fonemas) e a capacidade de manipulá-las intencionalmente.
<ul style="list-style-type: none"> • (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. • (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento alfabético Componente para compreender o princípio alfabético, ou seja, a sistemática e as relações previsíveis entre as letras (grafemas) e os menores sons da fala (fonemas).
<ul style="list-style-type: none"> • (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. • (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fluência em leitura oral Habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia.

<ul style="list-style-type: none"> • (EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). • (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário Ampliação do vocabulário receptivo e expressivo e do vocabulário de leitura.
<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. • (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de textos Processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. É o propósito da leitura.
<ul style="list-style-type: none"> • (EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de escrita Habilidade de escrever palavras e de produzir textos.

COMPONENTES DA PNA

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental compõem a etapa essencial para promover uma multiplicidade de experiências aos alunos. A PNA nota que, embora na Educação Infantil tenha-se a expectativa de que os alunos adquiram certas habilidades e competências relacionadas à leitura e à escrita, é no Ensino Fundamental que se formaliza a alfabetização. Espera-se que, na Educação Infantil, os alunos sejam expostos a conteúdos e recursos que apoiem esse processo e os prepare para aprender a viver em um mundo de palavras, sentidos e significados.

O desenvolvimento e a aprendizagem decorrem de múltiplas e variadas experiências que os alunos têm a partir do contato com o mundo social em que atuam. Eles aprendem por meio dos sentidos e de ações motoras, ordenando e descobrindo o mundo. Tais experiências promovem a construção de conhecimentos e desenvolvem, de modo articulado, aspectos expressivos, motores, afetivos, cognitivos, linguísticos, éticos, estéticos e socioculturais.

O ideal é que o foco do trabalho pedagógico seja planejado com intencionalidade para explorar todos os potenciais de aprendizagem e garantir as condições de desenvolvimento pleno e integral da criança.

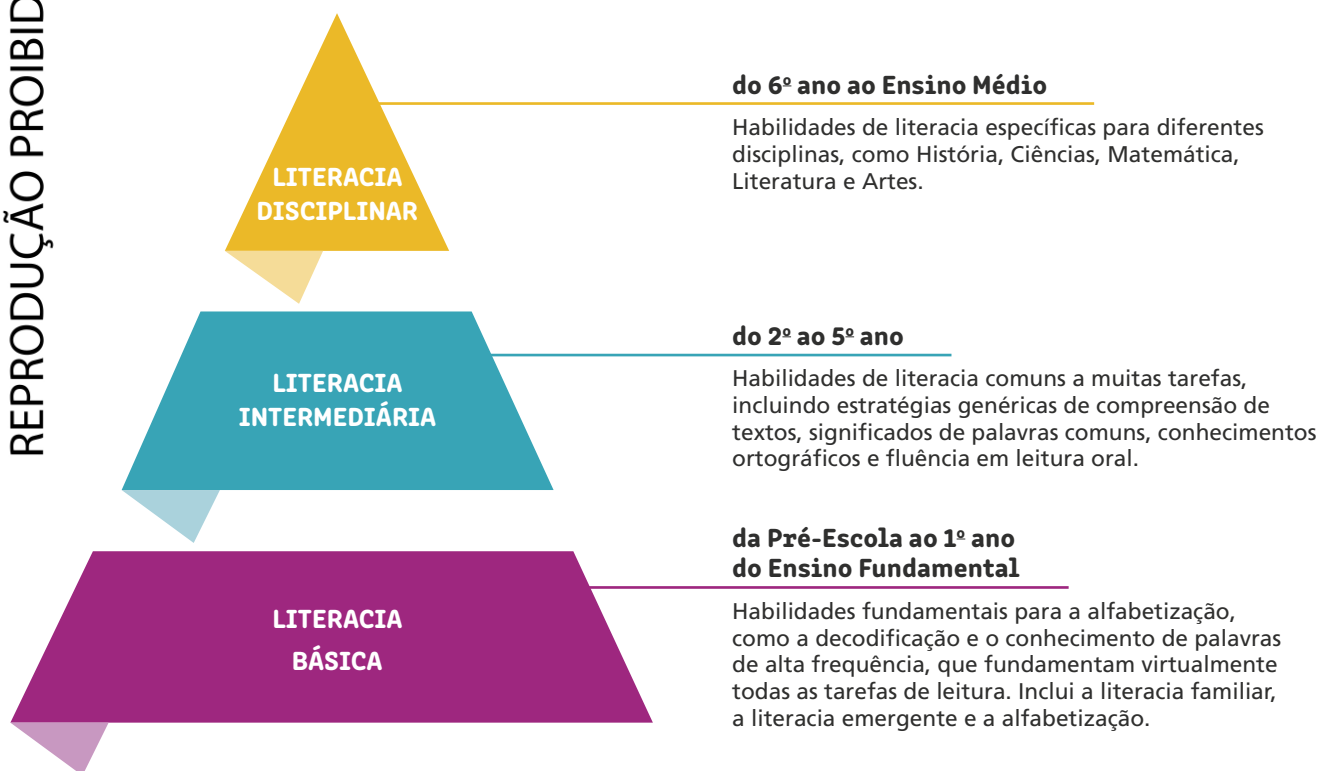
Além disso, é importante para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças que os adultos participem ativamente da rotina escolar delas, não apenas acompanhando o que está sendo desenvolvido e sistematizado na escola, mas efetivamente propondo atividades em conjunto com elas. A afetividade na relação entre os familiares e as crianças é fundamental ao longo da alfabetização.

Esta coleção é organizada para dar apoio à plena realização desses processos, proporcionando práticas que trabalhem de diferentes maneiras a literacia e a literacia familiar. Esses conceitos, assim como o de numeracia, estão no cerne do processo de alfabetização.

Literacia

A PNA define a literacia como um “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” (BRASIL, 2019b, p. 21). No Ensino Fundamental, o foco do trabalho pedagógico é o de expandir os métodos de conhecimento dos alunos, incluindo, na prática cotidiana, as linguagens artísticas, a comunicação verbal e não verbal, as linguagens icônicas e o pensamento lógico, científico e natural. Por isso, vamos discorrer brevemente sobre a base e o meio da pirâmide.

A literacia, termo originado do inglês *literacy*, deve ser entendida como uma sequência de aprendizagens que dependem da faixa etária e do nível escolar da criança. Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, passando pelo Ensino Fundamental, a literacia transita por diferentes níveis de habilidades e competências relacionadas à leitura e à escrita. O esquema a seguir ilustra os diferentes níveis de literacia com base no modelo de Timothy Shanahan e Cynthia Shanahan (2008 *apud* BRASIL, 2019b, p. 21).



(BRASIL, 2019b, p. 21)

A base da pirâmide, em que se inicia o 1º ano do Ensino Fundamental, contempla a **literacia básica**. Nessa fase, as práticas pedagógicas podem ser formais ou informais e desenvolvidas em ambientes diversos, como na escola, no convívio familiar ou em outros espaços que a criança frequenta. O contato das crianças de até 5 anos com essas práticas de escrita e leitura é que acaba por potencializar a sua futura alfabetização formal.

O meio da pirâmide engloba as demais etapas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, um período essencial para consolidar a alfabetização. Nessa etapa, as experiências com a língua oral e escrita são mais aprofundadas e complexas. No caso da alfabetização, por exemplo, o 2º ano sistematiza e retoma a alfabetização do ano anterior e, do 3º ao 5º anos, começam a ser observados e analisados aspectos do funcionamento da língua, suas regularidades e seus efeitos de sentido. No caso da leitura, desenvolve-se a fluência em leitura oral com textos de complexidade e extensão crescentes.

Os seis componentes de desenvolvimento da literacia – **consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita** – devem ser desenvolvidos e consolidados em um processo contínuo, ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos. As práticas de cada componente são variadas e há espaço para a aplicação de metodologias de ensino variadas.

Esses componentes permeiam o trabalho de diversas seções desta coleção. Na seção **Palavras em ação**, por exemplo, os alunos são levados a construir conhecimento e a apropriar-se do sistema alfabético, desenvolvendo o conhecimento alfabético (em todos os anos) e a consciência fonológica e fonêmica (no 1º ano); em **De olho nas letras**, eles são levados a praticar a escrita de letras, além de observar os sons de cada uma delas; em **De palavra em palavra**, o conhecimento linguístico é explorado de forma lúdica e progressiva, construído com base em evidências científicas de observação, reflexão, hipóteses e inferências, desenvolvendo assim a fluência em leitura oral e o desenvolvimento de vocabulário; em **Qual é a letra?**, é enfatizado o trabalho com ortografia por meio da leitura e da escrita de palavras e textos, propiciando o desenvolvimento de vocabulário e a produção de escrita; as seções **O que estudei?** (ao final de cada unidade) e **O que aprendi?** (ao final de cada volume) sistematizam os aprendizados e aplica diferentes componentes da PNA.

Numeracia

Ao lado do componente Língua Portuguesa, o componente Matemática é fundamental para a aquisição dos demais conhecimentos ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A relação entre esses dois componentes tem, de um lado, a literacia e, de outro, a numeracia. Segundo a PNA, ambas devem ser trabalhadas de maneira integrada, abrindo caminho para a aprendizagem de competências e habilidades mais complexas, não apenas desses dois componentes, mas de todas as demais áreas do conhecimento.

A literacia numérica diz respeito às habilidades de matemática que permitem resolver problemas da vida cotidiana e lidar com informações matemáticas. O termo “literacia matemática” originou-se do inglês *numerical literacy*, popularizado como *numeracy*, e em português se convencionou chamar **numeracia**. (UNESCO, 2006 *apud* BRASIL, 2019b, p. 24)

A PNA (Brasil, 2019b) observa que a numeracia não se resume somente à habilidade de usar números e de realizar cálculos, mas às habilidades de compreender, analisar e solucionar problemas da vida cotidiana. Nesse processo de aprendizagem, os alunos são levados a pensar em quantidades, números e operações, a compreender padrões e sequências, a analisar dados e a aplicar o raciocínio matemático para resolver problemas. Ao desenvolver conjuntamente literacia e numeracia, abre-se espaço para que os alunos desenvolvam o raciocínio, a imaginação e a criatividade.

Ao longo das orientações na parte específica deste manual, sempre que possível, são explicitados os componentes de numeracia trabalhados de modo integrado ao estudo da língua e da linguagem. Entre esses componentes estão: **noções de números e operações, noções de posição e medidas, noções de geometria, noções de raciocínio lógico e noções de probabilidade e estatística.**

Literacia familiar

A PNA identifica que a literacia familiar é o conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que as crianças vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Ou seja, a aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente associada ao ambiente familiar – e a escola, com suas práticas pedagógicas e coleções didáticas, deve fomentar também as práticas de literacia familiar.

A interação na rotina doméstica — como durante o jantar, ao cantar, ao ler histórias, ao mostrar imagens de uma revista ou de um álbum de fotografias, ao caminhar pela rua, ao mostrar as folhas de uma árvore balançando — colabora para a ampliação do repertório linguístico da criança. Isso permite inúmeras conexões neurais que impactam a capacidade intelectual futura e tem um efeito decisivo sobre o processo de aprendizagem sistematizado na escola. Práticas como a leitura partilhada de histórias ou a leitura em voz alta feita por um adulto permitem às crianças ampliarem o vocabulário, desenvolverem a compreensão da linguagem oral, despertarem a imaginação e o gosto pela leitura. Além disso, estreitam o vínculo familiar.

A escola trabalha para que as crianças se tornem seres humanos autônomos e capazes de atuar criticamente na sociedade. É a estreita parceria escola-família que torna essa tarefa bem-sucedida. Por essa razão, é importante que ambas mantenham um diálogo e que compartilhem as responsabilidades dessa desafiadora e gratificante tarefa.

A família pode ajudar a criança em seu processo de desenvolvimento no que envolve, por exemplo, as habilidades cognitivas e de organização, de raciocínio, os estímulos visual e verbal e a coordenação motora em ações cotidianas.

Outras práticas de literacia familiar facilmente incorporáveis ao cotidiano da família são a conversa com a criança, a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral, o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras que se podem fazer em casa ou fora dela, na comunidade e em bibliotecas. (BRASIL, 2019b, p. 23)

Ao pautar-se por essas práticas, a família exerce seu papel na educação da criança, influenciando, de forma considerável, em sua alfabetização, já que a facilidade ou a dificuldade que a criança tem para se alfabetizar está intimamente relacionada ao ambiente em que vive. Em outras palavras, quanto mais rico em termos de estímulos à leitura e à escrita for o ambiente, maiores serão as chances de que a alfabetização ocorra sem dificuldades.

O contato da escola com a família pode ser feito pelos professores ou gestores pelos meios de comunicação já utilizados, sejam eletrônicos ou não. É importante, porém, que todo o suporte seja oferecido para as famílias, que não devem receber a proposta de

interação com as crianças como uma obrigação. Deve-se deixar claro que as atividades sugeridas devem ser conduzidas com descontração e participação efetiva de todos, ressaltando-se sua importância para a aprendizagem dos alunos. Pode-se sugerir, por exemplo, que o adulto reserve um período de sua agenda para se dedicar à literacia familiar.

Neste manual, o boxe **Com a família** apresenta atividades extras que aprofundam, complementam e ampliam os conhecimentos desenvolvidos durante o trabalho das unidades e também indica obras que o professor pode sugerir aos familiares ou responsáveis que leiam com as crianças. No Livro do Estudante há seções como **Mão na massa!**, na qual os alunos planejam e produzem textos com base nas características do gênero estudado na unidade; em **Fique ligado**, são sugeridas obras (livros, sites, filmes, vídeos, entre outros) acerca do tema ou do gênero trabalhado na unidade, para apoiar o desenvolvimento da competência leitora e fomentar a participação da família no processo de alfabetização; em **Meu lugar no mundo**, os alunos são convidados a refletir sobre valores e atitudes que contribuem para a formação cidadã, o que envolve o apoio da família e da comunidade escolar no tratamento dos temas da seção. A reflexão sobre os temas propostos também leva os alunos a buscarem soluções para demandas do dia a dia.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta coleção desenvolve o componente curricular Língua Portuguesa tendo como base as diretrizes e as normais gerais da educação brasileira.

A BNCC preconiza que o ensino de Língua Portuguesa esteja centrado no texto como unidade de trabalho, assumindo uma perspectiva enunciativo-discursiva na abordagem do ensino da língua, o que implica relacionar o texto a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos (BRASIL, 2018). Essa abordagem organiza-se em quatro eixos de práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção textual e análise linguística.

- **Oralidade:** eixo que compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face.
- **Leitura/escuta:** eixo que compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos, bem como sua interpretação.
- **Produção textual:** eixo que compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos.
- **Análise linguística:** eixo que envolve procedimentos e estratégias cognitivas e metacognitivas de análise e avaliação consciente da materialidade dos textos, atravessando os demais eixos; e conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises necessárias à compreensão.

A PNA, por sua vez, estabelece que os seis componentes essenciais para alfabetização – consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita – perpassem as práticas de linguagem a fim de consolidar a literacia (e a numeracia) e a alfabetização.

- **Consciência fonológica e fonêmica:** componente que combina as habilidades metalinguísticas para conhecer e manipular intencionalmente palavras, sílabas, aliterações, rimas (consciência fonológica) e os fonemas (consciência fonêmica).
- **Conhecimento alfabético:** componente que envolve as habilidades de identificar nomes das letras, suas formas e traços e seus valores fonológicos, trabalhando a relação letra e som.
- **Fluência em leitura oral:** componente que indica a capacidade e a competência de ler com precisão, velocidade e prosódia.
- **Desenvolvimento de vocabulário:** componente que congrega tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura.
- **Compreensão de textos:** componente que representa o processo intencional e ativo de aplicação de estratégias de compreensão de textos escritos ou orais, além da aprendizagem de vocabulário específico necessário para compreender textos. Esse componente é o propósito da leitura.
- **Produção de escrita:** componente que engloba diferentes níveis de produção escrita para a literacia. Aborda desde a escrita emergente – como o desenvolvimento da coordenação motora fina e a manipulação de lápis para traçado de diferentes formas de letras, bastão ou cursiva – até a escrita compartilhada e a escrita independente.

Esta coleção foi elaborada com a finalidade de aliar conceitos e práticas eficientes para apoiar os professores no processo de consolidação da alfabetização dos alunos. Esse processo dá continuidade às aprendizagens desenvolvidas na etapa da Educação Infantil ao mesmo tempo que avança na progressão do conhecimento e na ampliação das práticas de linguagem dos alunos.

Língua oral: usos e formas

A compreensão de textos é uma habilidade essencial para o pleno desenvolvimento da literacia e é a base para a aquisição das demais competências e habilidades previstas para o sucesso na vida escolar. A decodificação do sistema alfabético é a base da habilidade da leitura. No entanto, para que a literacia se consolide, é necessário que o texto seja compreendido. Trata-se de um aspecto tão fundamental que deve ser estimulado desde a primeira infância. Ainda que as crianças não sejam capazes de ler palavras ou textos escritos, elas são capazes de acompanhar leituras orais de textos, histórias narradas, dramatizações, filmes, entre outros.

É uma das atribuições da escola colaborar para que os alunos desenvolvam, em situações diversas, uma postura favorável para se expressarem com a língua oral. Compreender o contexto e saber adequar seu discurso ao interlocutor, utilizando um campo linguístico próprio ao contexto da fala e uma postura correspondente ao gênero empregado, são aspectos que devem ser desenvolvidos nas práticas comunicativas, seja em sala de aula, seja em propostas extraclasse.

A escola deve trabalhar com os alunos a adequação do texto oral ao grau de formalidade e de intenção comunicativa. Para tal, é preciso organizar contextos que tenham sentido para os interlocutores. Apenas o falar cotidiano e a exposição ao falar alheio não garantem essa aprendizagem. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as atividades de língua oral devem estar vinculadas a situações didáticas significativas para os alunos, nas quais é possível desenvolver características próprias das práticas de compreensão e produção de textos orais associadas ao contexto e a aspectos não linguísticos, que envolvem entonação, dicção, ritmo, gesto e postura.

O trabalho com a língua oral é previsto na PNA, a exemplo da compreensão de textos orais (lidos em voz alta pelo professor ou recontados pelos próprios alunos, por exemplo), da produção oral de textos de gêneros variados (sobretudo aqueles advindos de práticas de oralidade, como cantigas, parlendas, quadrinhas etc.), da expressividade em interações orais ao longo das atividades (em que os alunos são convidados a opinar, a responder questões, a apreciar textos etc.). Além disso, não se pode deixar de considerar que a oralidade tem importante papel no desenvolvimento de vocabulário, cujo objetivo é desenvolver tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura.

[...] Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos. Um vocabulário pobre constitui um obstáculo para a compreensão de textos. Por isso é recomendável que, antes mesmo de ingressar no ensino fundamental, a criança seja exposta a um vocabulário mais amplo do que aquele do seu dia a dia. (BRASIL, 2019b, p. 34)

Nesse sentido, esta coleção visa a desenvolver o vocabulário por meio de práticas de oralidade. A seção **Oralidade em ação** contempla diferentes situações comunicativas, como sarau poético, simulação de programas de TV, mensagens de voz, relato de lembranças da infância, contação de histórias, encenação de conto, apresentação oral de pesquisas, debate, entrevista, entre outros. Da mesma forma, as questões propostas nas **aberturas das unidades** proporcionam a análise e a reflexão sobre textos não verbais, possibilitando práticas de fala e de escuta voltadas para a exploração das temáticas que norteiam cada unidade.

Essas atividades permitem aprimorar a aptidão oral dos alunos, contribuindo para seu desenvolvimento e preparando-os para práticas sociais de usos da língua oral, além de desenvolver o respeito à fala do outro, tanto em relação às ideias quanto aos diferentes modos de expressão.

Os alunos desenvolvem habilidades para justificar as próprias opiniões sobre os assuntos tratados, saber ouvir os colegas e respeitar as diferentes opiniões, levantar hipóteses sobre os temas, solucionar dúvidas relativas a leituras e atividades de classe e de casa, reconhecer sua vez de falar e de escutar e utilizar fórmulas de cortesia. Para tal, é importante estabelecer coletivamente os combinados da classe e incentivar os alunos a colaborarem para a organização do espaço escolar e a manterem a devida consideração por todos os envolvidos na rotina da escola.

A fala e a escrita apresentam, conforme Marcuschi (2001), os mesmos traços: dialogicidade, usos estratégicos, funções interacionais, envolvimento, negociação, situacionalidade, coerência e dinamicidade. Entretanto, as diferenças entre as duas modalidades ocorrem dentro de um *continuum* tipológico e precisam ser vistas na perspectiva do uso e não como características intrínsecas. Exemplos desse *continuum* podem ser observados, por um lado, em uma conferência na modalidade oral e um artigo científico na modalidade escrita e, por outro, em uma carta familiar e uma conversação espontânea entre amigos.

Interessa-nos enfatizar a necessidade de um trabalho de integração fala/escrita pela escola, por entendermos que o estudo da oralidade merece ocorrer paralelamente ao da escrita, em razão do *continuum* e não de um fenômeno com diferenças estanques, dado que a grande diferença encontra-se apenas no modo de verbalização, via aparelho fonador ou via elementos gráficos.

O oral e o escrito se diferenciam por escolhas feitas pelo locutor/enunciador, determinadas pela adequação a cada modalidade em cada um dos gêneros textuais por meio dos quais elas se manifestam (entrevista, requerimento, receita culinária, conto, atestado, conversa telefônica, consulta médica etc.). Além disso, é preciso observar a importância do suporte que permite a efetivação do texto (rádio, TV, internet, jornal, revista, *outdoor* etc.), o contexto em que se encontram os interlocutores e a interação que se estabelece entre eles. (ELIAS, 2011, p. 13-14)

Tendo em vista o desenvolvimento de capacidades linguísticas, a construção do conhecimento e o respeito à diversidade, sempre em contextos significativos, várias atividades possibilitam aos alunos a reflexão sobre o uso das marcas de oralidade e de expressões idiomáticas, bem como o contato com as variantes regionais. Essa prática tem como objetivo desmitificar a ideia de “língua certa” e de “língua errada”, reconhecer a pertinência dos falares regionais e propiciar a adequação da linguagem oral segundo a intenção comunicativa, o contexto e seus interlocutores.

Nesse contexto, é importante esclarecer a adequação às situações de comunicação e a quem são dirigidas as conversas, as entrevistas, as apresentações teatrais, entre outras situações propostas.

No intuito de promover a conscientização de valores como o respeito a si mesmo e ao próximo, ações e atitudes sustentáveis, a rejeição às injustiças sociais e o exercício de direitos e deveres, o fomento da consciência cidadã e a valorização da sociedade, a seção **Meu lugar no mundo** revela, gradativa e progressivamente, esses conceitos aos alunos. São utilizados textos e contextos que incentivam a reflexão crítica, apresentando temas que os levam a conhecer e a avaliar a importância dos valores éticos e morais da sociedade e a relevância de sua participação como cidadãos ativos.

Ao entrarem em contato com temas ligados à construção e à manutenção de um mundo sustentável, os alunos reconhecem a importância de práticas solidárias em contraposição ao individualismo.

Sustentabilidade requer que se pense no que está por vir e nas consequências das nossas ações de hoje no bem-estar futuro de todos. Demanda que o individualismo seja substituído pelo coletivo, implicando, desse modo, uma educação para os valores.

Língua escrita: usos e formas

A diversidade de textos presente na coleção prioriza práticas de leitura de textos verbais, não verbais e multimodais que exigem a localização de informações explícitas e implícitas, bem como a inferência dos sentidos de palavras e expressões. Tais práticas requerem que os alunos entendam a finalidade dos textos em estudo, observem as situações de comunicação e de interação em que esses textos circulam, estabeleçam comparações entre gêneros textuais e suas relações com outras áreas do conhecimento.

Isso implica tomar a leitura em um sentido que abarque não somente o texto escrito, mas também o texto multissemiótico e o texto oral. Isto é, além do texto verbal, incluem-se nessa definição a imagem estática (fotografia, pintura, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (telenovelas, filmes, vídeos) e o som (música, *podcast*). A pluralidade dos textos com os quais os alunos têm contato no dia a dia requer abordagens que vão além da compreensão e da fruição de obras literárias, por exemplo, permitindo aos alunos pesquisar e embasar opiniões com fatos, conhecer e debater temas relacionados à cidadania, sustentar reivindicações e demandar medidas relacionadas à atuação na vida pública.

[...]

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes [...]. (SOLÉ, 1998, p. 72)

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, já que a possibilidade de produzir textos tem origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras.

As unidades desta coleção são organizadas em capítulos, que funcionam como sequências didáticas que priorizam gêneros orais e escritos e estimulam os alunos à prática da leitura, oferecendo diversidade textual e trabalhando diferentes estratégias de leitura individual, silenciosa ou oral, individual ou em grupo, de maneira autônoma ou com acompanhamento docente. Essas práticas fomentam a socialização de experiências de leitura, a troca de informações e a utilização de indícios que possibilitam a seleção, a antecipação, a inferência, a analogia, a decodificação, a predição, a verificação e o reconhecimento automático de elementos do texto, pois a leitura de palavras também colabora para a leitura dos textos.

Durante as atividades, o professor é orientado a propor diversas situações de leitura diária: de forma silenciosa, em voz alta, acompanhando a leitura de um colega ou ouvindo atentamente a leitura feita por um adulto (como proposto na abordagem da literacia familiar). Na condução desse trabalho, é importante considerar que, toda vez que um aluno é colocado em situação de leitor em voz alta, a ele deve ser dada a oportunidade de ler o texto com antecedência, sempre deixando claros os objetivos da leitura: por que, para que e como ler. Cabe ao professor desvelar os diferentes usos e modalidades de leitura, pois há procedimentos próprios quando se lê para estudar, para revisar, para se divertir, para escrever ou para descobrir o que deve ser feito.

Práticas de leitura

As propostas e as práticas de leitura desta coleção são variadas e englobam diferentes abordagens, procedimentos e atividades. Algumas dessas propostas levam os alunos a interrogarem o texto para perceberem seu propósito, qual sua função; a dife-

enciarem a realidade da ficção; a identificarem os recursos persuasivos; a inferirem a intencionalidade do discurso; a interpretarem o sentido figurado; a analisarem efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes recursos linguísticos no texto, entre muitas outras propostas que correspondam à realidade da turma.

Proporcionar o momento da leitura na rotina escolar desenvolve gradativamente nos alunos o hábito de ler, levando-os a descobrir a literatura como possibilidade de fruição estética. Promover rodas de conversa para comentarem os livros escolhidos e lidos no decorrer da semana desenvolve a prática oral e também desperta curiosidade por novas leituras. Dessa forma, os alunos vão descobrindo o gosto por determinados autores e/ou gêneros e tornam-se capazes de fazer suas escolhas e comentá-las.

A PNA tem como um de seus componentes a fluência em leitura oral, que é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. Desde o 1º ano do Ensino Fundamental, é importante fomentar a prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, a fim de contribuir com o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Uma vez que as crianças não leem tudo da mesma forma, a leitura depende do conhecimento que elas têm sobre as relações entre letras e sons que essas letras representam. Para que haja fluência em leitura oral, portanto, além de considerar o número de palavras, os alunos também levam em conta os tipos de palavras disponíveis no texto, quais são as complexidades encontradas e sua frequência. Textos decodificáveis são justamente textos controlados que oferecem mais oportunidades para que as crianças tenham sucesso na leitura. Além disso, é possível monitorar o progresso da aprendizagem, de forma a identificar e a dirimir os problemas de leitura de cada um. Um dos parâmetros possíveis, a depender dos textos trabalhados e dos procedimentos de leitura adotados para abordar esses textos, é o que mensura o número médio de palavras lidas com fluência ao final de cada ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Considera-se que, antes de ler textos, é preciso ler palavras. Por isso, o foco inicial direciona-se ao conhecimento dos sons das letras que permitem aos alunos decodificar palavras – o que permite, conforme se desenvolve a fluência em leitura, liberar espaço na memória e abrir espaço para a compreensão de textos. É fundamental, então, trabalhar tanto a leitura de palavras quanto a de textos. Pensando nesse aspecto, a seleção de textos no decorrer dos anos possibilita o desenvolvimento da leitura ampliando a complexidade desses textos e diversificando os gêneros textuais para que os alunos possam desenvolver as habilidades de leitura necessárias para a compreensão.

ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	NÚMERO MÉDIO DE PALAVRAS LIDAS POR MINUTO
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

Fonte: EHRI *et al.*, 2001; OLIVEIRA, 2008; RASINSKI; PADAK, 2005 *apud* BRASIL, 2019b, p. 34.

Variados procedimentos pedagógicos podem ser utilizados para acompanhar e monitorar o desenvolvimento da fluência em leitura oral dos alunos, como a leitura compartilhada, a leitura com parceiro e a leitura independente. Na leitura compartilhada, os alunos leem e repetem o que leram em coro e em eco, praticando assim o ritmo e a expressividade adequada à leitura. Na leitura com parceiro, os alunos podem ler em duplas, trios ou pequenos grupos, revezando-se nas funções de ler em voz alta para os colegas e de ouvir e acompanhar a leitura feita por um colega – o que abre espaço para que os próprios alunos contribuam uns com os outros ao avaliarem seus pares e serem avaliados por eles. Na leitura independente, os alunos leem cada um por vez pequenos trechos (versos ou períodos, por exemplo), parágrafos e até o texto integral – o que permite ao professor diagnosticar quais alunos precisam de maior acompanhamento para desenvolvimento da fluência oral.

Além disso, toda leitura de texto deve permitir que os alunos a compreendam. Nesse sentido, o professor também deve servir como leitor modelo (que lê em voz alta para que os alunos acompanhem) e como auxiliar e orientador dos alunos em aspectos da fluência em leitura oral, como entonação, pausa e expressividade da leitura.

Para contemplar o universo de leitura, a coleção incentiva o uso da biblioteca, um espaço privilegiado de saber e um convite à educação literária, como recurso e estratégia para a formação do leitor e para a prática da leitura. Os alunos são incentivados a buscar e a conhecer diferentes autores, estilos e linguagens; a valorizar diferentes culturas e a própria literatura; a construir significados; a compartilhar histórias, saberes, ideias e, assim, a ampliar o próprio repertório. Uma estratégia fundamental pode ser a organização, na sala de aula, de uma biblioteca com diferentes autores e gêneros.

Os textos literários orais e escritos, bem como as sugestões de leitura de obras literárias – apresentadas no box **Fique Ligado!** –, estimulam a sensibilidade e a criatividade dos alunos, ampliam seu conhecimento e sua visão de mundo por meio de diferentes culturas, saberes e experiências, favorecendo a formação de leitores competentes, autônomos e críticos. As rodas de conversa sobre livros permitem inserir assuntos relativos a visitas a parques, museus, cinemas e teatros, valorizando as multiplicidades de manifestações culturais em todas as esferas sociais. Neste manual também há sugestões de obras literárias que incentivam o desenvolvimento do gosto pela leitura, tanto na seção **Conexões** quanto em propostas articuladas à literacia familiar, na seção **Com a família**.

A seção **Rede de leitura** apresenta textos diferentes, tanto de novos gêneros quanto do mesmo gênero estudado na unidade, e atividades que permitem aos alunos aplicar as estratégias de leitura para compreender os textos e perceber de que forma um texto pode dialogar com outro.

A intertextualidade *stricto sensu* ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores. (KOCH *apud* COSTA; FOLTRAN, 2013, p. 88)

O trabalho com leitura também ajuda a desenvolver o vocabulário dos alunos, ao permitir que eles identifiquem novas palavras e as observem em contexto. O Livro do Estudante desta coleção enfoca nesses aspectos em diferentes momentos. Ao longo dos textos das seções **Leitura**, pode haver palavras destacadas em glossários para que os alunos possam não apenas entendê-las, mas compreendê-las com base em seu uso no texto. A seção

Palavras no dicionário, presente a partir do 2º ano, sistematiza essa proposta ao focar a reflexão sobre o emprego das palavras na construção do texto e sobre o uso do dicionário. Já a seção **Descobrimo palavras**, que encerra todas as unidades, retoma palavras da própria unidade e apresenta outros significados de cada uma, desenvolvendo a capacidade dos alunos em identificar suas categorias e aplicarem-nas em contexto.

Estratégias de leitura

As propostas de leitura contemplam o desenvolvimento da capacidade leitora, com base no desenvolvimento de estratégias de leitura. Isso envolve práticas bastante abrangentes, pois os alunos necessitam de um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informações, além de acionar estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação.

Cabe lembrar que o leitor competente utiliza as diversas estratégias concomitantemente, e o uso dessas habilidades pode variar conforme os conhecimentos que possui sobre o assunto ou o gênero em questão. Essa atuação lhe permite ativar os conhecimentos e construir ou não relações mais amplas com aspectos do texto. A PNA observa que a compreensão de textos é o propósito da leitura.

[...] Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos.

A compreensão não resulta da decodificação. São processos independentes. Por isso é possível compreender sem ler, como também é possível ler sem compreender. A capacidade de decodificação, no entanto, é determinante para a aquisição de fluência em leitura e para a ampliação do vocabulário, fatores que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento da compreensão [...]. (BRASIL, 2019b, p. 34)

A seleção de textos da coleção, além de ser pensada para contemplar uma progressão de complexidade adequada no decorrer de cada um dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, também permite acionar estratégias de leitura variadas, como a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.

SELEÇÃO

Permite ao leitor que se atenha aos índices relevantes para o objetivo de leitura. Por exemplo, buscar uma informação em um texto, encontrar uma resposta para uma questão.

INFERÊNCIA

Permite captar o que não está dito no texto de forma explícita. A inferência é aquilo que lemos sem que esteja escrito. Baseia-se tanto em indícios dados pelo próprio texto como em conhecimentos prévios do leitor. Às vezes, as inferências se confirmam e, outras vezes, não. Por isso, não são “adivinhações” aleatórias. Além de significados, inferimos também palavras, sílabas ou letras. Boa parte do conteúdo de um texto pode ser antecipada ou inferida em função do conteúdo dos portadores, das circunstâncias de aparição ou de propriedades do texto. Nesse caso, o leitor conclui, com base em informações do texto, algumas informações compatíveis com o que já leu. Permite que possa imaginar, por exemplo, um final para a história que ainda não terminou de ler, aproveitando os indícios apresentados anteriormente.

ANTECIPAÇÃO

Torna possível prever o que ainda está por vir, com base em informações explícitas ou implícitas e em suposições. Se a linguagem não for muito rebuscada e o conteúdo não for muito novo nem muito difícil, será possível eliminar letras em cada uma das palavras escritas em um texto, até mesmo uma palavra a cada cinco outras, sem que a falta de informações prejudique a compreensão. Além de letras, sílabas e palavras, antecipamos significados. O gênero, o autor, o título da obra, imagens e recursos gráficos permitem ao leitor pressupor algumas informações do que poderá encontrar no texto.

VERIFICAÇÃO

Torna possível o controle da eficácia (e não das demais estratégias), permitindo confirmar ou não as especulações efetuadas. O leitor consegue comprovar, ao terminar a leitura, em que aspectos sua antecipação se aproximou do conteúdo da obra.

Durante os capítulos, o professor é orientado a propor diversas situações de leitura diária: silenciosa ou em voz alta, acompanhada ou individual, entre outras. Cada uma dessas práticas e estratégias é proposta com orientações que enfocam a fluência leitora e a compreensão de textos. Além disso, cada prática leitora deve ser precedida de oportunidades para que os alunos leiam os textos com antecedência e objetivos de leitura específicos: por que, para que e como ler.

Cabe ao professor desvelar os diferentes usos e modalidades de leitura, pois há procedimentos próprios quando se lê para estudar, para revisar, para se divertir, para escrever ou para descobrir o que deve ser feito. Orientações para leitura colaborativa também estão presentes, indicando ao professor os procedimentos a serem adotados, como sugestões de alguns questionamentos sobre os indícios linguísticos que possibilitarão aos alunos a construção de sentido.

Na condução da análise de textos verbais, não verbais e multimodais, as atividades propostas auxiliam o professor a observar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e/ou o gênero textual, a estimular o relato de experiências próprias vinculadas ao assunto tratado, a incitar a análise e a reflexão com questões que possibilitem o levantamento de hipóteses e de inferências sobre o texto e a intencionalidade discursiva, a socializar opiniões e/ou conclusões por meio de debates e a apontar as características e os usos do gênero textual.

São também considerados, nessa análise, os aspectos linguísticos e gramaticais e sua adequação ou pertinência ao gênero textual em questão, levando à reflexão sobre o léxico do texto e o conteúdo temático.

As propostas de leitura nas unidades – nas seções **Leitura** – favorecem o desenvolvimento da análise tanto dos aspectos referentes ao gênero textual quanto dos aspectos linguísticos e gramaticais. Para isso, os alunos precisam aplicar as estratégias de leitura para buscar informações, antecipar o que poderá encontrar no decorrer do texto, fazer algumas inferências e verificar as informações e as suposições feitas antes de iniciar a leitura. As atividades realizadas nas seções **Leitura** também desenvolvem a compreensão ao aprofundar aspectos como a identificação das ideias principais do texto e de diferentes elementos característicos dos gêneros – a exemplo da estrutura do texto poético em estrofes e versos; a presença de personagens, cenários e ações em uma narrativa; a organização de informações em uma notícia, entre outros.

A seção **Rede de leitura** permite aos alunos estabelecer relações entre diferentes textos e utilizar habilidades de leitura para localizar e selecionar informações. Propõe a reflexão sobre o conteúdo do texto e os efeitos de sentido produzidos, além de observar e analisar a forma, a estrutura e a organização de cada um deles.

Práticas de escrita

A habilidade de produção de escrita refere-se à capacidade de escrever palavras e produzir textos. Conforme a PNA, o progresso da produção de escrita ocorre à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. A escrita ajuda a reforçar a consciência fonológica e fonêmica e o conhecimento alfabético, ao mesmo tempo que abre portas para entender os gêneros textuais e suas tipologias.

Controlar o que e como escrever não é tarefa simples. Os alunos precisam aprender a atuar sobre aspectos de conteúdo e estrutura e representá-los em um texto. Pensar em como escrever e organizar o sistema de escrita é um processo complexo que deve estar apoiado não só nas orientações seguras do professor, mas também em material didático adequado. O desenvolvimento dessas capacidades linguísticas não se esgota nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; faz parte de todas as etapas escolares do processo de formação do indivíduo, permitindo sua inserção na sociedade.

Ao iniciar o processo de escrita, os alunos precisam conhecer as relações entre grafemas e fonemas; além disso, precisam desenvolver habilidades motoras para traçar corretamente as letras. O uso de formas particulares de escrita, especialmente a escrita cursiva, requer muita prática, o que envolve a aprendizagem de diversos conceitos que governam o sistema da escrita. Esses processos envolvem variadas práticas e conhecimentos (SASSOON, 1990 *apud* VIEIRA, 2019, p. 58), que dizem respeito a:

DIREÇÃO

A leitura e a escrita são feitas da esquerda para a direita, de cima para baixo.

MOVIMENTO

As letras têm traçados com começo e fim, nas formas bastão ou cursiva.

ALTURA

As letras apresentam diferenças de altura entre si, nas formas maiúscula e minúscula.

DISCRIMINAÇÃO

Há letras muito parecidas, que são a imagem de outras (b-d, m-w, n-u, p-q) e que precisam ser ensinadas com cuidado especial.

FORMA

As letras têm diferenças nas formas e nos usos de letras maiúsculas e minúsculas.

ESPAÇAMENTO

A leitura e a escrita demandam espaçamento entre palavras e, em alguns casos, entre letras.

No início do processo de alfabetização, não se pode esperar que os alunos produzam textos de forma convencional. Aprender a ler e a escrever demanda conhecer e compreender as propriedades do sistema de escrita alfabética. Quanto mais atividades reflexivas lhes forem apresentadas, mais oportunidades terão de dominar as convenções da escrita. A seção **De olho nas letras** fomenta, no 1º ano, a prática da escrita de letras identificando o traçado e o som que as letras do alfabeto representam, dos mais simples aos mais complexos. Do 2º ano em diante, a seção **Hora do traçado** explora e desenvolve o traçado das letras de forma cursiva, propiciando o desenvolvimento da coordenação motora fina e levando os alunos a dominarem os movimentos da escrita. Do 3º ano em diante, a seção **Qual é a letra?** também se soma a essas práticas ao abordar regularidades ortográficas na escrita de palavras.

Considera-se também que o processo de produção de escrita passa por diferentes etapas. Na etapa de escrita emergente, os alunos desenvolvem habilidades motoras finas, como segurar, movimentar e pressionar os riscadores (lápiz, canetas, pincéis etc.) sobre superfícies (papel, cartolina etc.). Na etapa de escrita de letras, os alunos aprendem e consolidam a identificação e a escrita das letras do alfabeto, reconhecendo suas formas (bastão ou cursiva) e seus tamanhos (maiúscula e minúscula). Na etapa de escrita de palavras, os alunos começam a associar a audição de uma palavra à sua escrita (praticado por meio de ditados, por exemplo) e a refletir sobre as regularidades ortográficas dessa escrita. Na etapa de escrita compartilhada, os alunos começam a escrever textos breves, desenvolvendo também outros conhecimentos como a direcionalidade do texto, o espaçamento de palavras e o concatenamento de ideias. Na etapa de escrita independente, os alunos são capazes de produzir escrita de maneira autônoma, criativa e imaginativa.

Nesta coleção, o trabalho com a escrita envolve um conjunto de práticas de produção, de revisão, de reescrita e de edição de texto. A seção **Mão na massa!** introduz e sistematiza as produções escritas de maneira progressiva, considerando a complexidade dos gêneros trabalhados. As sequências didáticas elaboradas para esse trabalho contribuem para o desenvolvimento da competência de escrita e abrangem as diversas etapas da produção de texto: planejamento, escrita, revisão, reescrita, edição e publicação.

Os alunos produzem textos escritos, tendo em vista a pluralidade e a estrutura dos gêneros textuais explorados na unidade, pertencentes aos campos de atuação: da vida cotidiana; artístico-literário; das práticas de estudo e pesquisa; da vida pública. Esse trabalho garante a vivência com gêneros diversificados, incluindo os de usos públicos, em uma aprendizagem gradual que respeita o nível de conhecimento dos alunos.

Considerando a situação comunicativa – os interlocutores (quem escreve e para quem escreve), a finalidade do texto, o suporte, a circulação, a linguagem, a organização, a estrutura, o tema e o assunto do texto –, os alunos são convidados a produzir regras de jogo, poema, narrativa de aventura, autobiografia, notícia, relato pessoal, texto de divulgação científica, entre outros. Dessa maneira, seus conhecimentos sobre a diversidade dos gêneros textuais são aprimorados, possibilitando-lhes aplicá-los nas mais diferentes intenções e situações comunicativas dentro das esferas em que esses textos circulam.

A proposta da coleção também contempla, nas seções voltadas para a produção escrita, o uso de diferentes categorias didáticas, como reproduções e escrita de textos em consonância com o gênero trabalhado, de forma a levar os alunos a refletirem sobre regularidades da língua. É importante considerar que os processos de escrita, planejamento, revisão, reescrita e edição acontecem consecutivamente no decorrer da produção de um texto, demandando uma postura de aprimoramento nas diversas versões de escrita e reescrita.

Para isso, o processo de reescrita de um texto precisa ter um foco, uma intencionalidade, e estar em sintonia com o processo de desenvolvimento das capacidades linguísticas dos alunos, de modo a favorecer o aperfeiçoamento de determinados aspectos da língua. Isso reforça a importância da correção e da revisão como processos fundamentais da produção de escrita.

Nesse sentido, esta coleção promove uma abordagem progressiva de práticas de escrita, conforme explicitado pela PNA, de maneira a avançar pelos diferentes níveis da competência de produção de escrita.

Em um primeiro nível, o da letra, são trabalhados tanto propostas de traçado quanto movimentos da escrita. Em um segundo nível, o da palavra, são trabalhadas tanto ortografia quanto operações mentais que permitem distinguir e aplicar, na escrita, as regularidades da língua. Em um terceiro nível, o nível da frase, são desenvolvidas a consciência sintática, a produção de sentido oriunda das combinações de palavras e os usos da pontuação. Por fim, em um último nível, o nível do texto, são propostas práticas de escrita e de redação para produção de discurso, a análise dos elementos morfossintáticos e a compreensão de sentidos do texto.

Correção e revisão

A correção e a revisão dos textos são processos indissociáveis da produção escrita e podem ser feitos com base no próprio texto dos alunos ou nos textos de colegas. A intenção é criar uma postura que considere o erro como balizador do processo de construção do conhecimento, de forma que alunos e professor não contemplem apenas a correção pela correção. É necessário considerar os dados observados para propor novas atividades que propiciem o aprimoramento do conhecimento dos alunos, intervindo de forma produtiva no processo de cada um.

É fundamental priorizar o que deve ser observado e revisado, como os aspectos gráficos, lexicais, sintáticos, ortográficos, de coerência textual, entre outros. Assim, no decorrer de cada unidade, há atividades que favorecem a retomada e/ou a sistematização do conteúdo abordado.

[...] São os processos de revisão que acionam a leitura e a tornam auxiliar da escrita. A competência leitora do escritor exerce nesse momento papel fundamental, pois, ao ler o seu próprio texto, leva em conta o conhecimento acumulado de textos lidos anteriormente como referência para a análise crítica. É por meio desse diálogo entre o texto em produção e o repertório de textos acumulado que o leitor educa o escritor. [...]

A revisão, procedimento de autoria por excelência, reúne as ferramentas mais valiosas para a atividade de escrita porque obriga o escritor a observar a forma, aprender a buscar uma estética que responda melhor aos seus objetivos, a moldar o seu texto experimentando diferentes recursos, a manipular o signo e a conhecê-lo melhor. A revisão ensina o escritor a compreender que um texto é uma construção complexa porque envolve todo o conhecimento de que dispõe. [...] (FORTUNATO, 2009, p. 145).

A revisão de texto desenvolve o olhar crítico de análise da qualidade da produção escrita, seguida do aprimoramento do texto final. Após escrever um texto, de maneira individual ou coletiva, os alunos são convidados a reler o texto produzido, analisando-o e refletindo sobre ele. Orientações pontuais do professor e/ou de um roteiro os encaminharão para verificar se foram respeitadas a estrutura do gênero em estudo, a linguagem apropriada à finalidade discursiva, a correção e a organização de seu texto.

Na atividade de escrita, o processo de produção e o produto final são, normalmente, separados (salvo nas interações escritas diretas, como no caso da Internet, por exemplo). Dito de outra forma, o escritor pode considerar seu texto como um objeto a ser retrabalhado, revisto, refeito, mesmo a ser descartado, até o momento em que o dá a seu destinatário. O texto permanece provisório enquanto estiver submetido a esse trabalho de reescrita. Podemos até dizer que considerar seu próprio texto como objeto a ser retrabalhado é um objetivo essencial do ensino da escrita. O aluno deve aprender que escrever é (também) reescrever. A estruturação da sequência didática em primeira produção, por um lado, e em produção final, por outro, permite tal aprendizagem. [...] (SCHNEUWLY *et al.*, 2011, p. 94-95)

Dessa maneira, a revisão e a correção, como etapas da própria produção escrita, devem prezar pela competência dos alunos em produzir textos que sejam adequados à situação de enunciação, ao contexto de produção, aos estatutos dos interlocutores, ou seja, que sejam adequados ao que apregoa o gênero textual. Isso implica uma abordagem em que a correção de “erros ortográficos” não pode predominar sobre outros aspectos mais relevantes e fundamentais do texto, como a qualidade genérica e tipológica do texto, a coerência de seu conteúdo, a coesão de sua organização, a pertinência à situação de enunciação.

Sem querer negar a importância da ortografia, é necessário atribuir-lhe seu devido lugar: um problema de escrita, sem dúvida, mas que, como tal, deve ser tratado, de preferência, no final do percurso, após o aperfeiçoamento de outros níveis textuais. Isso não só permite centrar os esforços em problemas textuais, mas também evita sobrecarregar o aluno com a correção de palavras ou de passagens que serão suprimidas. Entretanto, uma revisão fina, de um ponto de vista estritamente ortográfico, é necessária. Porém, ela deve ser realizada na versão final do texto. Deve-se insistir, particularmente, na importância dessa higienização ortográfica nos textos que serão lidos por outros, seja na sala de aula, seja fora dela. [...] (SCHNEUWLY; DOLZ *et al.*, 2011, p. 99)



WAVEBREAMEDIA/SHUTTERSTOCK.COM

Análise e reflexão sobre a língua

A análise e a reflexão sobre a língua envolvem procedimentos e estratégias de análise e avaliação dos processos de leitura e de produção de textos no que diz respeito a seus efeitos de sentido e à situação de produção. A BNCC (BRASIL, 2018) preconiza, nesse eixo, o trabalho de conhecimentos necessários à compreensão e à produção textual.

A análise e a reflexão sobre os usos da língua – grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos – estão presentes, de forma planejada, nas atividades propostas na seção **Palavras em ação**, nos 1º e 2º anos, e nas seções **De palavra em palavra** e **Qual é a letra?**, do 3º ao 5º ano. Nelas, a análise linguística é conduzida de forma a levar os alunos a construir um sentido, partindo sempre que possível do texto trabalhado e garantindo a progressiva aquisição de recursos que ampliam sua competência leitora e escritora. Cabe a eles construir o conhecimento dos usos da língua por meio da observação, do levantamento de hipóteses e de inferências.

Esse trabalho também considera o desenvolvimento da consciência fonológica e fonêmica dos alunos. Nesse processo de análise e reflexão sobre a língua, o 1º ano particularmente enfoca no desenvolvimento desse componente, que engloba diferentes aprendizagens, como a identificação, o reconhecimento, a apreensão e o uso dos sons (consciência fonêmica) e a formação, a organização, a escrita e a pronúncia de sílabas, palavras e rimas (consciência fonológica). A consciência fonêmica enseja trabalhos relacionados à consciência dos sons de letras e sílabas, ao isolamento e à segmentação de sons iniciais e finais de palavras, à síntese e à substituição de sons em palavras para formar outras. A consciência fonológica enseja trabalhos relacionados à consciência das palavras, ao reconhecimento e à contagem de sílabas em palavras, à identificação de aliterações e rimas.

Recomenda-se seguir um percurso consistente e sequenciado de alfabetização, conforme observam Seabra e Capovilla (2010). Nesta coleção, em primeiro lugar, são apresentadas e trabalhadas as vogais. Em segundo, são apresentadas e trabalhadas consoantes prolongáveis – cujos sons podem ser pronunciados de forma isolada, sem uma vogal – e regulares – cujos sons têm apenas uma realização. É o caso de F, J, M, N, V e Z. Em terceiro, são apresentadas e trabalhadas consoantes facilmente pronunciadas de forma isolada, porém irregulares quanto à realização sonora, como L, S, R e X, em que se prioriza no início da alfabetização o som regular e mais frequente de cada uma, abordando as irregularidades em momento posterior. Em quarto, são apresentadas e trabalhadas consoantes cujos sons são mais difíceis de pronunciar de forma isolada. É o caso de B, C, P, D, T, G e Q. Também no caso dessas consoantes, prioriza o trabalho com os sons regulares em um primeiro momento, deixando as realizações irregulares para trabalho subsequente. Em quinto lugar, é apresentada e trabalhada a consoante H, que não tem som realizável. Em sexto, abre-se espaço para o trabalho com as letras K, W e Y, que, embora pertençam ao alfabeto, têm uso bastante limitado e particular em palavras da língua portuguesa. Seabra e Capovilla (2010) notam que, ao final, são apresentadas e trabalhadas as correspondências grafofonêmicas irregulares, com atividades específicas para introdução de dígrafos – CH, NH, LH, RR, SS, GU e QU –, para a introdução dos sons irregulares de consoantes já abordadas anteriormente – como C, G, R, S, L, M e X – e para a introdução da cedilha e dos encontros consonantais.

Sempre em contextos significativos, os alunos são incentivados a conhecer, a refletir e a dominar o sistema de escrita, a observância às regras ortográficas, a paragrafação, o emprego da pontuação, da concordância verbal e nominal e a utilização de elementos de coesão, além de outros aspectos metalinguísticos. Nesse ponto, são desenvolvidos os conhecimentos alfabéticos do 1º ao 5º ano. Esses conhecimentos envolvem desde a capacidade dos alunos em nomear letras e compreender as relações entre letra e som até a apreensão e a consolidação de regras de ortografia, a competência de leitura de palavras simples até complexas e sua composição (por meio da substituição de letras e sílabas ou pela inclusão de afixos), a capacidade de identificar e utilizar corretamente os sinais gráficos (acentos, cedilha e til) e sinais de pontuação, o desenvolvimento da leitura de frases e a compreensão dos efeitos de sentido produzidos por elas.

Nesse momento da aprendizagem, entre as atividades diferenciadas e estimulantes que visam à sistematização dos aspectos gramaticais propostos, podem ser citadas as pesquisas motivadas, a elaboração de tabelas, o ditado, a correção de palavras entre colegas e a elaboração de jogos coletivos. Cabe reforçar que o ponto de partida para essa análise é, sempre que possível, o texto trabalhado na unidade e seus recursos expressivos.

Com a mesma ênfase, a análise e a reflexão sobre a língua são tratadas nas produções e apresentações orais, individuais ou coletivas. As atividades propostas também têm a finalidade, entre outras, de levar os alunos a perceberem as possibilidades de exploração de situações em que se observam a compreensão global do texto, a intencionalidade do discurso, as estruturas do gênero textual e os aspectos dos usos da língua que permitem a real interlocução.

Da mesma forma, quanto mais oportunidades tiverem de ler e escrever, mais poderão pensar no sistema de escrita e nas regularidades da língua. A seção **O que estudei** possibilita a retomada dos assuntos abordados na unidade, permitindo aos alunos aplicar os conhecimentos linguísticos trabalhados, oferecendo oportunidade para o professor realizar avaliação de processo da aprendizagem dos alunos e reforçando com eles os aspectos ortográficos e gramaticais abordados na unidade. Nesse processo, podem confrontar hipóteses: como a escrita se organiza, o que ela representa e qual é sua utilidade. Essa avaliação também deve ser processual, isto é, deve-se observar o desempenho dos alunos no decorrer das atividades em cada unidade, pois assim é possível acompanhar e detectar avanços e/ou dificuldades para intervir de maneira efetiva a fim de promover a aprendizagem.



RIDDOSHUTTERSTOCK.COM

De maneira a continuar preparando os alunos para atuar como agentes de seu conhecimento, de forma gradativa e instigante, é apresentada ao final de cada unidade a seção **Descobrimo palavras**, um glossário semântico que propõe a reflexão sobre o emprego de algumas palavras que aparecem no decorrer da unidade, em diferentes contextos. Os alunos são convidados a ler mais significados e a interagir com atividades lúdicas, sempre acompanhados de imagem e inseridos em contextos significativos, de modo a ampliar seus conhecimentos do léxico português – conforme preconiza o componente de desenvolvimento de vocabulário, da PNA.

Por sua proposta lexicográfica, um dicionário pode ser um instrumento bastante valioso para a aquisição de vocabulário e para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita; e isso, para todas as áreas e para todas as horas, já que ler e escrever, dentro e fora da escola, fazem parte de muitas outras atividades. (RANGEL, 2012, p. 18)

Com o intuito de ampliar o vocabulário e incentivar o uso do dicionário na busca do significado de palavras, a coleção apresenta também a seção **Palavras no dicionário** a partir do 2º ano. No início, analisam a composição da página, consultam um verbete específico e, ao longo dos anos, os alunos passam a utilizar o dicionário para verificar o significado de palavras que os ajudam a compreender o texto.

Aprendizagem na diversidade

Partindo do princípio de que toda criança tem o direito de aprender a ler e a escrever, é necessário entender que o processo de aquisição da aprendizagem acontece de formas diferentes. Nessa perspectiva, é papel da escola planejar ações que possibilitem o desenvolvimento de práticas educativas diversificadas para atender a todos os alunos.

[...] Falamos, portanto, de um “ensino adaptativo” (MIRAS, 1999), cuja característica distintiva é sua capacidade para se adaptar às diversas necessidades das pessoas que o protagonizam. [...]

Portanto, podemos falar da diversidade de estratégias que os professores podem utilizar na estruturação das intenções educacionais com esses alunos. Desde uma posição de intermediário entre o aluno e a cultura, a atenção à diversidade dos alunos e das situações necessitará, às vezes, desafiar; às vezes dirigir; outras vezes, propor, comparar. [...]

Isso tudo sugere que a interação direta entre alunos e professor tem que permitir a este, tanto quanto for possível, o acompanhamento dos processos que os alunos vão realizando na aula. O acompanhamento e uma intervenção diferenciada, coerentes com o que desvelam, tornam necessária a observação do que vai acontecendo. Não se trata de uma observação “desde fora”, mas de uma observação ativa, que também permita integrar os resultados das intervenções que se produzam. (ZABALA, 2010, p. 90)

Assim, a escola depara-se com um grande desafio: como ensinar de modo a despertar o interesse dos alunos, incitando-os a construir conhecimentos significativos? Se, de um lado, o educador precisa superar esse desafio, de outro, há inúmeros recursos e procedimentos que podem ajudá-lo a atingir seus objetivos.

Nesse sentido, se considerarmos o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida da aprendizagem, as diversidades cultural e social tornam-se recursos valiosos, tanto para o professor quanto para os alunos. Ao compartilhar experiências e vivências, o aprendiz se sente parte do processo de ensino-aprendizagem, pois percebe que seus saberes, seu jeito de viver e suas características individuais são valorizados e respeitados. Dessa forma, os alunos comparam, analisam e ampliam o que já sabiam a respeito do conhecimento discutido e, assim, começam a reconhecer que as diferenças, sejam elas culturais, sociais, intelectuais ou físicas, são próprias dos seres humanos e de uma vida em sociedade.

Os agrupamentos também auxiliam os alunos a estabelecer vínculos de amizade. Nos trabalhos cooperativos, ao mesmo tempo que devem se mostrar dispostos a interagir, aprendem a incluir o outro, respeitando as diferenças e colaborando para que todos se sintam parte do grupo.

A interdisciplinaridade constitui igualmente uma estratégia de ensino a favor da diversidade, pois oferece a possibilidade de reconhecimento de que os conteúdos estudados têm significados e intenções, motivando os alunos a participar ativamente do processo de aprendizagem. Essa estratégia, na coleção, encontra-se mais evidenciada na seção **Ideia puxa ideia**, que trabalha de forma interdisciplinar alguns conceitos desenvolvidos na unidade, e na seção **Meu lugar no mundo**, que apresenta temas relacionados a sustentabilidade, preservação, ética e valores, levando os alunos a refletir sobre suas práticas e a se tornar cidadãos comprometidos com suas ações.

A *interdisciplinaridade* é a interação entre duas ou mais disciplinas, que pode ir desde a simples comunicação de ideias até a integração recíproca dos conceitos fundamentais e da teoria do conhecimento, da metodologia e dos dados de pesquisa. [...] (ZABALA, 2010, p. 143)

RIDO/SHUTTERSTOCK.COM





PHOTOGRAPHEEELUSHUTTERSTOCK.COM

Nesse sentido, a Língua Portuguesa é uma área do conhecimento privilegiada. O trabalho com os gêneros textuais desenvolvido na coleção favorece a discussão de temas e conhecimentos que permitem inserir os alunos na sociedade em que vivem, sem excluir nem fragmentar saberes. Além das seções do Livro do Estudante indicadas anteriormente, este Manual do Professor indica em diferentes momentos de cada unidade as possibilidades de trabalho interdisciplinar para os encaminhamentos das atividades. O trabalho do professor de Língua Portuguesa pode ser complementado, ampliado e apoiado pelas diferentes áreas do conhecimento e disciplinas. Esses momentos são indicados por um selo específico: **Conexão com Matemática**, **Conexão com Ciências da Natureza**, **Conexão com Ciências Humanas**, **Conexão com Arte**, **Conexão com Educação Física**.

As práticas de leitura e escrita podem se tornar prazerosas para os alunos quando inseridas em meios digitais. Utilizar computadores, *tablets*, celulares, câmeras digitais, entre outros, é uma ação cada vez mais presente na sala de aula. Sempre que forem necessários para a realização ou ampliação das propostas pedagógicas e sequências didáticas, os dispositivos e ferramentas estarão indicados neste Manual do Professor, na seção **Materiais necessários**, nos **Roteiros de aula** de cada unidade.

Desse modo, a coleção sugere a utilização de diferentes tecnologias e suportes de conteúdo, além de indicar *sites* nos quais é possível interagir com jogos e brincadeiras, ouvir a leitura de histórias e poemas, assistir a filmes, documentários, animações e telejornais. Conectados à internet, os alunos podem conhecer lugares do mundo todo, ter acesso a múltiplas informações com rapidez e se comunicar. No entanto, é indispensável que o professor saiba quais objetivos deseja alcançar ao fazer uso de qualquer ferramenta digital, para que esta seja educativa e produtiva. Nesse sentido, esta coleção apresenta para o professor material complementar, em formato digital, com estratégias e recursos de ensino para auxiliar a prática pedagógica. As indicações para complementar e ampliar o trabalho pedagógico não estão somente no **Roteiro de aula** das unidades, mas também na indicação de materiais extras na seção **Conexões**, direcionada tanto a indicações de conteúdos extras para o professor quanto a sugestões para os alunos.

AVALIAÇÃO

O desenvolvimento de mecanismos integrados de avaliação requer desde um acompanhamento do que é planejado até as ações de ensino que de fato forem vivenciadas em sala de aula, utilizando-se instrumentos variados que permitam analisar a progressão dos alunos e suas relações com as estratégias didáticas adotadas. Nesse processo, é importante estar atento para o fato de que o planejamento requer que o professor defina os objetivos, ou seja, tenha clareza do que se pretende dos alunos com relação à aprendizagem.

A avaliação em Língua Portuguesa deve ter como parâmetros os objetos de conhecimento específicos de cada ano e as respectivas habilidades, de acordo com os eixos de ensino no componente curricular de Língua Portuguesa: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multisemiótica) e análise linguística/semiótica.

Dessa forma, o professor pode acompanhar a construção das competências leitora e escritora dos alunos. Os critérios devem ser compreendidos como referências que permitam a análise do avanço ao longo do processo de aprendizagem, levando em consideração o fato de que as manifestações desses avanços não são idênticas nem lineares.

É fundamental partir de diagnósticos dos conhecimentos prévios dos alunos. Em cada ano, é possível elaborar instrumentos de levantamento de dados, nos diferentes aspectos do estudo da língua, da ortografia à produção de textos orais e escritos, da gramática à leitura, por meio da organização de dados que mapeiem o avanço dos alunos e propiciem ao professor a possibilidade de planejar intervenções.

Nesse sentido, a seção **Vamos começar?**, que abre todos os volumes desta coleção, oferece oportunidades privilegiadas de proceder com avaliações diagnósticas. Já a seção **O que aprendi?**, que encerra cada volume, abarca uma sequência de atividades de retomada para realizar uma avaliação de resultados dos alunos ao final de cada ano letivo. Além disso, no início de cada unidade, este manual apresenta as seções **Introdução à unidade**, que contém um panorama dos gêneros textuais principais que serão trabalhados nela, os conceitos essenciais e as relações temáticas entre os conteúdos e os pré-requisitos pedagógicos; e **Objetivos pedagógicos**, que lista os objetivos de aprendizagem da unidade. Ambas fornecem indicações que subsidiam os **Objetivos pedagógicos** e orientam a organização das sequências didáticas de cada seção do Livro do Estudante, ao mesmo tempo que fornecem os critérios fundamentais para avaliação dos resultados ao final de cada unidade. Para realizar a avaliação formativa e de processo do alunos, o Livro do Estudante e o Manual do Professor se complementam: a seção **O que aprendi**, no Livro do Estudante, retoma alguns dos principais conteúdos trabalhados na unidade, ao passo que a seção **Conclusão da unidade**, no Manual do Professor, retoma os objetivos pedagógicos explicitados na unidade e apresenta critérios e procedimentos para realizar uma avaliação de resultados, contribuindo com o monitoramento dos alunos.

A seção **Parada para avaliação**, presente de maneira recorrente em meio às unidades, orienta a observação e o monitoramento dos alunos após o trabalho com um dado conjunto de conhecimentos. Essa seção sugere critérios de avaliação formativa parciais, indicando em todas as ocasiões algumas propostas para remediação das aprendizagens dos alunos. Essa seção é indicada no quadro **Evolução sequencial dos conteúdos**, explicitado mais adiante, como um momento-chave na organização e na distribuição semanal dos conteúdos de cada ano letivo. A aplicação sugerida desses momentos de avaliação pode e deve ser complementada com outros critérios que estejam alinhados à realidade da turma, visando ao pleno desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, AVALIAÇÃO FORMATIVA E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

A avaliação diagnóstica é um instrumento utilizado para investigar as habilidades dos alunos em determinada área do conhecimento. De modo geral, trata-se de uma avaliação aplicada no início do ano escolar, a fim de aferir os conhecimentos dos alunos. Esse instrumento permite ao professor analisar as informações sobre os alunos e fazer intervenções no planejamento, com a intenção de levá-los a atingir os objetivos esperados no decorrer do ano letivo.

A seção **Vamos começar?**, que inicia todos os volumes da coleção, retoma o conteúdo do ano anterior – no caso do volume do 1º ano, a retomada se dá sobre os conteúdos da Educação Infantil – e promove uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos e das competências dos alunos.

Uma delas é a necessidade de ter claro o que o aluno já sabe no momento em que lhe é apresentado um conteúdo novo, já que o conhecimento a ser construído por ele é, na verdade, uma reconstrução que se apoia no conhecimento prévio de que dispõe. O conhecimento prévio é o conjunto de ideias, representações e informações que servem de sustentação para essa nova aprendizagem, ainda que não tenham, necessariamente, uma relação direta com o conteúdo que se quer ensinar. [...] Investigar e explorar essas ideias e representações prévias é importante porque permite saber de onde vai partir a aprendizagem que queremos que aconteça. Conhecer essas ideias e representações prévias ajuda muito na hora de construir uma situação na qual o aluno terá de usar o que já sabe para aprender o que ainda não sabe.[...]

Como um observador privilegiado das ações do aprendiz, o professor tem condições de avaliar o tempo todo, e é essa avaliação que lhe dá indicadores para sustentar sua intervenção. Mas isso é diferente de planejar e implementar uma atividade para avaliar a aprendizagem. (WEISZ; SANCHEZ, 2002, p. 93-94)



Dessa maneira, a avaliação diagnóstica auxilia no estabelecimento do trabalho pedagógico, de alguns pontos de partida e de alguns pontos de retomada dos conhecimentos dos alunos. Em alguns contextos, a avaliação diagnóstica tem sido tratada como sinônimo de avaliação formativa, de modo que sua realização e regularidade podem ser ampliadas para outros momentos do ano letivo. Trata-se de uma ferramenta que o professor tem para verificar como os alunos progridem e aprendem: a avaliação formativa, de percurso ou de processo nada mais é do que uma análise da aprendizagem dos alunos, com base nas situações didáticas propostas pelo docente.

Ao final de todas as unidades, dos volumes 1 a 5, a seção **O que estudei** propõe uma avaliação formativa a respeito do desenvolvimento dos alunos. A avaliação formativa (ou avaliação de processo) propõe práticas avaliativas recorrentes e periódicas para monitorar a aprendizagem. Essa avaliação, além de promover a revisão dos conteúdos, também permite ao professor identificar alguns resultados do processo de ensino-aprendizagem e planejar as etapas seguintes das sequências didáticas, de maneira a promover superação de *deficits* de aprendizagem dos alunos, avaliar dificuldades de cada um para dar *feedbacks* a eles – que devem entender por que erraram –, além de auxiliar o planejamento do professor, o qual pode reformular o planejamento e as práticas didáticas de modo a ajustar os encaminhamentos das sequências conforme as necessidades dos alunos.

Ao final de cada ano letivo a seção **O que aprendi** promove uma avaliação de resultados para verificar o rendimento dos alunos e permite que o professor analise o desenvolvimento deles na construção dos saberes. A avaliação de resultado (ou somativa) tem como objetivo mensurar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem como um todo, retomando um conjunto de conteúdos ao final de um determinado período. As informações da avaliação final podem fazer parte de um relatório que pode ser útil ao professor do ano seguinte, no sentido de orientar planos e sequências que promovam ainda mais o desenvolvimento dos alunos. O objetivo é o de verificar os resultados obtidos pelos alunos e os conhecimentos adquiridos por eles. Nela, é necessário identificar como os alunos chegaram a esses resultados e o que ainda precisa ser desenvolvido ou deixar de ser feito.

Tanto a avaliação formativa quanto a avaliação de resultados estão associadas à avaliação diagnóstica. A avaliação formativa deve ser capaz de jogar luz sobre as diferentes fases do processo de ensino-aprendizagem, isto é, partir de situações iniciais com objetivos de aprendizagem bem definidos; desenvolver as sequências didáticas com base em um planejamento de intervenção fundamentado e flexível, a fim de que o professor possa direcionar o trabalho pedagógico às necessidades dos alunos; e encaminhar, em sala de aula, atividades, tarefas e conteúdos que sejam adaptáveis e ajustáveis conforme essas mesmas necessidades (ZABALA, 2010).

Nesse sentido, esta coleção oferece variadas oportunidades de avaliação, que cumpram diferentes propósitos. Além disso, o professor pode (e deve) aproveitar os momentos de atividades em sala de aula para observar os progressos e/ou as dificuldades dos alunos para auxiliá-los e também para planejar novas ações.

AUTOAVALIAÇÃO

O processo de avaliação não pode ser construído com um único instrumento ou de uma única forma. É necessário um espectro diversificado de recursos de avaliação para mapear diferentes competências e regular a atuação de forma adequada.

A autoavaliação complementa a análise do professor, e a atuação direta dos alunos no processo de avaliação possibilita a construção de uma postura comprometida com sua aprendizagem, desenvolvendo uma opinião crítica sobre sua produção e participação e elucidando possíveis dúvidas sobre as propostas do trabalho.

Cada sequência didática desta coleção oferece ao professor sugestões de critérios de avaliação dos alunos, que podem ser enriquecidas com a inserção de metas individuais e de objetivos de aprendizagem. Os momentos mais notáveis dessa aplicação estão atrelados às produções – mas é recomendável que as avaliações sejam tomadas como ferramentas de análise da aprendizagem, podendo ser ajustadas e aplicadas em qualquer momento que se considerar necessário. A seção **Mão na massa!** é organizada de maneira que os alunos possam se autoavaliar após a produção textual desenvolvida na unidade.

A revisão do texto – conforme vimos, uma das etapas previstas na produção adequada de textos – deve constituir-se numa rotina escolar [...] para se desfazer a ideia equívoca de que a avaliação só existe em função da nota e dos resultados finais. A revisão do texto pode realizar-se também em exercícios coletivos de análise, nos quais o grupo discute o que poderia ser alterado em função dos objetivos e dos leitores pretendidos para aquele ato específico de comunicação. (ANTUNES, 2003, p. 162-163)

De maneira gradativa, os alunos podem ser orientados a fazer uma autoavaliação, tornando-se capazes de comparar sua última produção textual com as que foram elaboradas anteriormente. Dessa forma, o enfoque maior não é dado à produção final de seu texto, mas aos usos da língua no processo, quando eles exercitam a função de escritor, leitor e avaliador de seu próprio texto. Nesse enfoque, a parceria com colegas e até com o professor também contribui para a percepção dos itens que vão garantir maior qualidade à sua produção textual, entre os quais se incluem aspectos textuais relacionados à organização dos parágrafos, recursos de referência (uso de sinônimos e de pronomes para evitar a repetição de termos mencionados anteriormente) e outros elementos de coesão do texto.

As produções textuais propostas nas unidades podem ser momentos interessantes de autorreflexão, mas não precisam ser os únicos. Neste Manual do Professor, as seções **Parada da avaliação** e **Conclusão da unidade** oferecem critérios que, além de sustentarem as avaliações formativas e processuais, visando ao monitoramento dos alunos e à construção da documentação pedagógica, também podem ser ajustados para os propósitos de autoavaliação – isto é, para que os próprios alunos avaliem a si mesmos quanto a alguns dos aspectos apresentados. É fundamental que o professor seja capaz de avaliar quais critérios são ajustáveis a essa finalidade, fazendo as devidas adaptações e/ou inclusões de outros critérios que considerar relevantes à aprendizagem dos alunos.

A seguir, é apresentada uma planilha mais abrangente de autoavaliação, centrada em alguns dos objetivos pedagógicos fundamentais associados ao comportamento dos alunos em sala de aula, à organização deles em atividades e produções, à participação em trabalhos em grupo e às atitudes gerais de sua vida escolar.

A planilha se esteia nos mesmos conceitos associados ao atendimento dos objetivos pedagógicos que são apresentados na **Conclusão da unidade** (**C**: consolidou o objetivo, **PA**: em processo de apropriação, **NO**: necessita de novas oportunidades de apropriação), ao passo que os critérios apresentados são apenas sugestões de aspectos de comportamento e de participação dos alunos ao longo de uma produção.

PLANILHA DE AUTOAVALIAÇÃO

NOME DO(A) ALUNO(A): _____

ANO: _____ PROFESSOR(A): _____

DURANTE AS AULAS	C	PA	NO
Participo das aulas com ideias e opiniões sobre o tema em discussão.			
Escuto com atenção as explicações e as instruções do professor.			
Respeito minha vez de falar.			
Escuto, com respeito, os comentários dos colegas.			
Evito conversar com os colegas durante a explicação do professor.			
QUANTO À ORGANIZAÇÃO	C	PA	NO
Mantenho minha mesa bem organizada.			
Tenho cuidado com meu material e com o material de uso coletivo.			
Trago o material necessário para a aula.			
TRABALHO EM GRUPO	C	PA	NO
Contribuo com ideias e opiniões.			
Respeito as opiniões dos colegas.			
Respeito a divisão de tarefas.			
Ajudo os colegas quando necessário.			
Aceito a ajuda dos colegas.			
ATITUDE GERAL	C	PA	NO
Procuo resolver por meio do diálogo os problemas que surgem.			
Realizo com empenho e capricho as atividades propostas.			
Respeito o que foi combinado com os colegas e o professor.			
Faço as lições de casa indicadas pelo professor.			
Observações:			

Legenda: **C**: consolidou o objetivo. **PA**: em processo de apropriação. **NO**: necessita de novas oportunidades de apropriação.

Essas planilhas servem como ferramentas de avaliação diagnóstica para o planejamento pedagógico de cada ciclo letivo – a exemplo dos planejamentos semanal, mensal ou bimestral. Um modelo como esse pode e deve ser incrementado e ajustado conforme as necessidades dos alunos.

MONITORAMENTO DOS ALUNOS: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

É fundamental que os processos avaliativos sejam acompanhados de maneira criteriosa, periódica e sistemática, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem atenda seus objetivos pedagógicos; e que os procedimentos avaliativos sejam comparáveis ao longo do tempo, para que se possa observar o desenvolvimento cognitivo dos alunos. A PNA nota, por exemplo, que o monitoramento do progresso dos alunos na fluência em leitura oral permite ao professor identificar os problemas de leitura de cada aluno e ser capaz de atuar individualmente ou coletivamente na solução desses problemas.

Tal monitoramento reforça a responsabilidade do docente de direcionar suas ações e intervenções pedagógicas de modo assertivo, contando com instrumentos padronizados de acompanhamento. A constante revisão das práticas de monitoramento da aprendizagem implica projetar, selecionar, decidir, observar, realizar, registrar, refletir sobre as experiências e avaliar. As estratégias pedagógicas são bastante variadas; por isso, deve-se ressaltar que a realidade escolar tem predominância na seleção de estratégias de avaliação e monitoramento da turma.

A **observação** e o **registro** das primeiras semanas de aula são importantes para o acompanhamento da criança nas vivências tanto do ambiente escolar quanto do familiar. Recomenda-se documentar esse progresso, assim como compartilhá-lo com a escola e a família, pois facilita o trabalho de construção da confiança mútua. A documentação pedagógica pode ser usada em reuniões com os familiares para mostrar o desenvolvimento dos alunos, individualmente e em grupo.

Uma sugestão, que é válida sobretudo no início do 1º ano, em meio à transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e à consolidação da alfabetização, é manter um diário de cada aluno. Nele, podem ser registradas observações e documentações sobre as atividades realizadas em um certo período.

Outra sugestão é a realização periódica, inclusive no início do período letivo, de entrevistas com familiares ou responsáveis pelos alunos, a fim de trazer subsídios para observá-los por meio de diferentes olhares. Além de colher essas informações, essa entrevista permite estabelecer um diálogo com as famílias e sondar as expectativas de cada uma em relação ao papel da escola. Nesse caso, a observação e a documentação constituem instrumentos de diálogo com as famílias – fomentando de certa forma a própria literacia familiar.

A função principal da documentação pedagógica é sustentar, por meio da utilização de instrumentos, resultados e elaborações apropriadas, a construção e o compartilhamento de memórias e experiências, o que permite dar visibilidade à identidade da criança. A documentação pedagógica visa, assim, colaborar e garantir subsídios para a efetiva formação dos alunos, amparando a atividade de avaliação constante eminentemente formativa.

A documentação pedagógica do que ocorre na escola deve ser pensada e produzida para constituir memória e experiência. Assim, a ideia central da documentação pedagógica é tornar consciente a relação entre teoria e prática: quando o docente tem consciência da teoria como forma de sustentar seu pensamento e suas ações, ele se torna agente de transformação do processo de ensinar e aprender.

Neste Manual do Professor, a seção **Conclusão da unidade** apresenta procedimentos avaliativos para cada um dos **Objetivos pedagógicos** das unidades, visando a oferecer subsídios para que o professor realize avaliações formativas e de resultado. Esses procedimentos contribuem com as propostas de monitoramento das aprendizagens dos alunos, em variados âmbitos, ao propor uma variedade de métodos e práticas.

Cabe ao professor de língua portuguesa proporcionar aos alunos práticas efetivas para a aquisição de habilidades necessárias ao desenvolvimento do ensino da leitura e da escrita. As práticas de aprendizagem devem ocorrer de forma sistemática, de modo que os alunos se tornem capazes de ler e escrever com autonomia e compreensão. Para o acompanhamento desse processo, é fundamental instituir instrumentos e procedimentos pedagógicos que possibilitem a cada aluno demonstrar a sua aprendizagem.

Como os objetivos pedagógicos são variados, é fundamental que o monitoramento das aprendizagens dos alunos também seja composto de procedimentos variados, uma vez que monitorar e avaliar um objetivo de produção de escrita requer métodos de trabalho e critérios avaliativos diferentes de monitorar e avaliar um objetivo pedagógico de apropriação de regularidades ortográficas. Entre esses procedimentos avaliativos, podem ser elencados:

- Leituras de palavras, frases e textos de diferentes extensões, individuais ou em grupo.
- Ditados, jogos e atividades lúdicas, individuais ou em grupo.
- Provas dissertativas ou objetivas, trabalhos dissertativos, resumos de livros/capítulos, provas objetivas/teste, individuais ou em grupo.
- Apresentações, seminários e debates, individuais ou em grupo.
- Estudos de caso, pesquisa e apresentação de resultados, individuais ou em grupo.
- Esquemas, mapas e listas, individuais ou em grupo.
- Gravações de apresentações e atividades orais, em áudio ou em vídeo.

Muitas outras práticas de produções de textos orais e escritos podem ser objetos significativos de monitoramento. Por meio delas, o professor é capaz de identificar os avanços e déficits no desenvolvimento de habilidades necessárias para o sucesso escolar.

Desde a escrita de letras, palavras, frases, da reprodução de contos aos textos de autoria, as práticas de produção de textos escritos permitem avaliar aspectos relacionados não somente aos gêneros textuais que circulam socialmente, mas também aspectos notacionais e gramaticais. A partir de critérios preestabelecidos para cada proposta de produção escrita, o professor avalia e faz intervenções para ajudar os alunos a consolidar cada expectativa de aprendizagem. Além de planejar, produzir, revisar, reescrever e editar as suas produções, os alunos têm a oportunidade de iniciar o processo de percepção de sua própria aprendizagem.

As práticas de produções orais contribuem para a aquisição da fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e da compreensão de textos. Essas práticas permitem trabalhos em grupos e o engajamento torna-se visível no processo de aprendizagem. Interagir oralmente em jogos e brincadeiras com textos versificados como quadrinhas, parlendas e canções favorecem a aquisição da consciência fonológica e fonêmica. A leitura compartilhada de diversos gêneros textuais, a leitura dramática, entre outras práticas, permitem monitorar a habilidade de ler com precisão, entonação e ritmo. O relato oral de narrativas, por sua vez, propicia a compreensão de textos e o desenvolvimento do vocabulário. Todas essas atividades necessitam de planejamento e critérios bem definidos para que o monitoramento seja eficiente e novas ações sejam tomadas.

Os variados recursos e procedimentos de monitoramento apoiam e promovem de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois ajudam a estimular e a desenvolver as habilidades necessárias para que todos tenham a oportunidade de aprender.

EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS

SEMANÁRIO DO 3º ANO

Estes semanários visam apoiar o planejamento do professor com a progressão do trabalho em cada semana letiva, evidenciando os principais conteúdos; os objetos de conhecimento, as habilidades e as práticas de linguagem da BNCC; e os componentes de literacia e de numeracia da PNA. O professor pode consultar as habilidades, com seus textos reproduzidos na íntegra, na página **LI** deste manual. O código das habilidades também estará identificado na parte específica deste manual. Além disso, há momentos de avaliação propostos seguindo uma sugestão de planejamento semanal.

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

VAMOS COMEÇAR?

Livro do Estudante: p. 8 a 27

Introdução à unidade: objetivos pedagógicos

- Letras do alfabeto
- Traçado das letras
- Escrita de letras do alfabeto

Conclusão da unidade

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04**
- Formação do leitor literário: **EF02LP26, EF15LP15**
- Leitura colaborativa e autônoma: **EF15LP16**
- Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: **EF15LP18**
- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**
- Formação de leitor: **EF35LP02**
- Estratégia de leitura: **EF35LP05**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: **EF35LP09**

Escrita (compartilhada e autônoma)

- Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita: **EF02LP01**

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**
- Escuta atenta: **EF15LP10**
- Escuta de textos orais: **EF35LP18**
- *Performances* orais: **EF03LP27**

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP05**
- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil: **EF02LP06**
- Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: **EF02LP07**
- Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação: **EF02LP10**
- Formas de composição de narrativas: **EF02LP28**

Análise linguística/semiótica (Ortografiação)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF03LP01, EF03LP02, EF03LP03, EF35LP12, EF35LP13**
- Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: **EF03LP05**

PNA

Literacia

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

1º BIMESTRE

Semana 1

LEGENDA:

- Todos os campos de atuação social
- Campo da vida cotidiana
- Campo da vida pública
- Campo das práticas de estudo e pesquisa
- Campo artístico-literário

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 1 – CAMPANHA CONTRA O FRIO!

1º BIMESTRE

Semana 2

Livro do Estudante: p. 28 a 33
Introdução à unidade: objetivos pedagógicos
 • Abertura
 • **Gênero principal:** campanha
 • Composição das sílabas
Parada para avaliação

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Compreensão em leitura: **EF03LP19**
- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04**
- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**
- Compreensão: **EF35LP03**
- Estratégia de leitura: **EF35LP04, EF35LP05**

Semana 3

Livro do Estudante: p. 34 a 39
 • Palavras terminadas em **L** e **U**
 • **Gênero secundário:** cartaz e letra de canção
 • **Gênero principal:** cartaz
Parada para avaliação

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Escrita colaborativa: **EF03LP21**
- Planejamento de texto: **EF15LP05**
- Revisão de textos: **EF15LP06**
- Edição de textos: **EF15LP07**
- Utilização de tecnologia digital: **EF15LP08**
- Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: **EF35LP07**
- Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão: **EF35LP08**

Semana 4

Livro do Estudante: p. 40 a 43
 • Sílabas tônicas
 • Plural de palavras terminadas em **L** e em **U**
Parada para avaliação

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**
- Escuta atenta: **EF15LP10**
- Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: **EF15LP12**
- Relato oral/Registro formal e informal: **EF15LP13**
- Forma de composição de gêneros orais: **EF35LP10**

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF03LP01, EF03LP02, EF03LP03, EF35LP12, EF35LP13**
- Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação: **EF03LP04**
- Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: **EF03LP05**
- Construção do sistema alfabético: **EF03LP06**
- Morfologia: **EF03LP08**

Semana 5

Livro do Estudante: p. 44 a 49
 • **Produção textual:** produção de cartaz para campanha e revisão do cartaz
 • **Oralidade:** criação e apresentação de *jingle*
Parada para avaliação

PNA

Literacia

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

Semana 6

Livro do Estudante: p. 50 a 55
 • O ciclista e o pedestre no trânsito
 • **O que estudei – Avaliação de processo**
 • Vocabulário
Conclusão da unidade

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 2 – DIÁRIO

1º BIMESTRE	
Semana 7	<p>Livro do Estudante: p. 56 a 61</p> <p>Introdução à unidade: objetivos pedagógicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abertura • Gênero principal: diário <p>Parada para avaliação</p>
Semana 8	<p>Livro do Estudante: p. 62 a 69</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbos • Palavras com as letras R e S em diferentes posições • Palavras no dicionário • Verbetes • Gênero secundário: tirinha <p>Parada para avaliação</p>
Semana 9	<p>Livro do Estudante: p. 70 a 77</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero principal: <i>blog</i> pessoal • Substantivo próprio e substantivo comum • Substantivos terminados em -ÃO <p>Parada para avaliação</p>
Semana 10	<p>Livro do Estudante: p. 78 a 83</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção textual: escrita de página de diário pessoal e revisão da página de diário • Oralidade: relato de lembranças da infância <p>Parada para avaliação</p>
Semana 11	<p>Livro do Estudante: p. 84 a 89</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diário de um paleontólogo • O que estudei – Avaliação de processo • Vocabulário <p>Conclusão da unidade</p>

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Compreensão em leitura: **EF03LP12, EF03LP24**
- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06**
- Leitura de imagens em narrativas visuais: **EF15LP14**
- Formação de leitor: **EF35LP02**

- Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: **EF15LP18**

- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**

- Compreensão: **EF35LP03**

- Pesquisa: **EF35LP17**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Escrita colaborativa: **EF03LP13**

- Planejamento de texto: **EF15LP05**

- Revisão de textos: **EF15LP06**

- Edição de textos: **EF15LP07**

- Utilização de tecnologia digital: **EF15LP08**

- Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: **EF35LP07**

- Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: **EF35LP09**

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**

- Escuta atenta: **EF15LP10**

- Relato oral/Registro formal e informal: **EF15LP13**

- Forma de composição de gêneros orais: **EF35LP10**

- Compreensão de textos orais: **EF35LP19**

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF03LP01, EF03LP02, EF35LP12, EF35LP13**

- Morfologia: **EF03LP08, EF03LP10**

- Forma de composição do texto: **EF03LP17**

PNA

Literacia

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

Numeracia

- Noções de posição e medidas • Noções de números e operações

LEGENDA:

- Todos os campos de atuação social
- Campo da vida cotidiana
- Campo da vida pública
- Campo das práticas de estudo e pesquisa
- Campo artístico-literário

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 3 – POEMAS E MAIS POEMAS

2º BIMESTRE

Semana 12

Livro do Estudante: p. 90 a 97

Introdução à unidade: objetivos pedagógicos

- Abertura
- **Gênero principal:** poema
- Análise de verbetes

Parada para avaliação

Semana 13

Livro do Estudante: p. 98 a 103

- Concordância: substantivos masculino e feminino
- Singular e plural
- Letras **e** ou **i** em final de palavra
- **Gênero secundário:** letra de canção

Parada para avaliação

Semana 14

Livro do Estudante: p. 104 a 109

- **Gênero principal:** poema
- Artigos
- Letras **o** e **u** em final de palavra

Parada para avaliação

Semana 15

Livro do Estudante: p. 110 a 117

- **Produção textual:** escrita de poema e revisão do poema
- **Oralidade:** contação de histórias
- Preservação do meio ambiente
- A poluição das águas

Parada para avaliação

Semana 16

Livro do Estudante: p. 118 a 121

- **O que estudei – Avaliação de processo**
- Vocabulário

Conclusão da unidade

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Compreensão em leitura: **EF03LP18**
- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06**
- Apreciação estética/Estilo: **EF15LP17**
- Formação de leitor: **EF35LP02**
- Formação do leitor literário: **EF15LP15, EF35LP21**

- Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: **EF15LP18**

- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**

- Compreensão: **EF35LP03**

- Pesquisa: **EF35LP17**

- Apreciação estética/Estilo: **EF35LP23**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Planejamento de texto: **EF15LP05**

- Revisão de textos: **EF15LP06**

- Edição de textos: **EF15LP07**

- Utilização de tecnologia digital: **EF15LP08**

- Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: **EF35LP07**

- Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: **EF35LP08**

- Escrita autônoma: **EF35LP27**

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**

- Escuta atenta: **EF15LP10**

- Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: **EF15LP12**

- Contagem de histórias: **EF15LP19**

- Forma de composição de gêneros orais: **EF35LP10**

- Variação linguística: **EF35LP11**

- Declamação: **EF35LP28**

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF03LP01, EF03LP02, EF03LP03**

- Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: **EF03LP04**

- Construção do sistema alfabético: **EF03LP06**

- Morfossintaxe: **EF03LP09**

- Morfologia: **EF03LP10**

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF35LP12, EF35LP13**

PNA

Literacia

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

Numeracia

- Noções de posição e medidas

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 4 – SIGA AS INSTRUÇÕES

2º BIMESTRE	
Semana 17	<p>Livro do Estudante: p. 122 a 131</p> <p>Introdução à unidade: objetivos pedagógicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abertura • Gênero principal: texto instrucional • Sílabas e formação de palavras • Palavras com P e B <p>Parada para avaliação</p>
Semana 18	<p>Livro do Estudante: p. 132 a 141</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero secundário: texto expositivo • Gênero principal: texto instrucional • Verbos • Pontuação em final de frases • Palavras com T e D <p>Parada para avaliação</p>
Semana 19	<p>Livro do Estudante: p. 142 a 147</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção textual: escrita de texto instrucional e revisão de texto instrucional • Oralidade: apresentação oral de construção de brinquedo <p>Parada para avaliação</p>
Semana 20	<p>Livro do Estudante: p. 148 a 157</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música e dança como expressões da cultura • Projetos socioculturais • O que estudei – Avaliação de processo • Vocabulário <p>Conclusão da unidade</p>

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Compreensão em leitura: **EF03LP11**
- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP04, EF35LP05**
- Leitura de imagens em narrativas visuais: **EF15LP14**
- Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: **EF15LP18**
- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**
- Compreensão: **EF35LP03**
- Apreciação estética/Estilo: **EF35LP23**

Escrita (compartilhada e autônoma)

- Escrita colaborativa: **EF03LP14**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Planejamento de texto: **EF15LP05**
- Revisão de textos: **EF15LP06**
- Edição de textos: **EF15LP07**
- Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: **EF35LP09**
- Escrita autônoma: **EF35LP27**

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**
- Escuta atenta: **EF15LP10**
- Características da conversação espontânea: **EF15LP11**
- Relato oral/Registro formal e informal: **EF15LP13**

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF03LP01, EF03LP02, EF35LP12**
- Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: **EF03LP05**
- Pontuação: **EF03LP07**
- Morfologia: **EF03LP08, EF03LP10**
- Forma de composição do texto: **EF03LP16**
- Forma de composição de textos poéticos: **EF35LP31**

PNA

Literacia

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

LEGENDA:

- Todos os campos de atuação social
- Campo da vida cotidiana
- Campo da vida pública
- Campo das práticas de estudo e pesquisa
- Campo artístico-literário

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 5 – NATUREZA VIVA

3º BIMESTRE

Semana 21

Livro do Estudante: p. 158 a 163

Introdução à unidade: objetivos pedagógicos

- Abertura
- **Gênero principal:** ficha técnica
- Classificação de palavras quanto à sílaba tônica e à acentuação

Parada para avaliação

Semana 22

Livro do Estudante: p. 164 a 171

- Palavras com **-ns** em final de sílaba
- **Gênero secundário:** notícia
- **Gênero principal:** ficha técnica
- Verbetes: organização e significados

Parada para avaliação

Semana 23

Livro do Estudante: p. 172 a 177

- Palavras compostas
- Palavras com **ge, gue, gi, gui**
- **Produção textual:** elaboração de ficha técnica e revisão de ficha técnica

Parada para avaliação

Semana 24

Livro do Estudante: p. 178 a 183

- **Oralidade:** exposição oral: informações da ficha técnica
- Jatobá-do-cerrado
- A importância das árvores

Parada para avaliação

Semana 25

Livro do Estudante: p. 184 a 187

- **O que estudei – Avaliação de processo**
- Vocabulário

Conclusão da unidade

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Compreensão em leitura: **EF03LP18, EF03LP24**
- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04**
- Formação de leitor: **EF35LP02**
- Formação do leitor literário: **EF15LP15, EF35LP21**
- Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: **EF15LP18**
- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**
- Compreensão: **EF35LP03**
- Estratégia de leitura: **EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06**
- Apreciação estética/Estilo: **EF35LP23**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Produção de textos: **EF03LP25**
- Planejamento de texto: **EF15LP05**
- Revisão de textos: **EF15LP06**
- Edição de textos: **EF15LP07**
- Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita: **EF35LP07**
- Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: **EF35LP08**
- Escrita colaborativa: **EF35LP15**
- Escrita autônoma: **EF35LP27**

Oralidade

- Planejamento e produção de texto: **EF03LP22**
- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**
- Escuta atenta: **EF15LP10**
- Características da conversação espontânea: **EF15LP11**
- Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: **EF15LP12**
- Forma de composição de gêneros orais: **EF35LP10**
- Escuta de textos orais: **EF35LP18**
- Compreensão de textos orais: **EF35LP19**
- Planejamento de texto oral/Exposição oral: **EF35LP20**

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF03LP01, EF03LP02, EF35LP12, EF35LP13**
- Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação: **EF03LP04**
- Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: **EF03LP05**
- Construção do sistema alfabético: **EF03LP06**
- Pontuação: **EF03LP07**
- Morfologia: **EF03LP10**
- Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita: **EF03LP26**
- Forma de composição de textos poéticos: **EF35LP31**

PNA

Literacia

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

Numeracia

- Noções de probabilidade e estatística

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 6 – TROCANDO CARTAS

3º BIMESTRE	Semana 26	<p>Livro do Estudante: p. 188 a 197</p> <p>Introdução à unidade: objetivos pedagógicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abertura • Gênero principal: carta pessoal • Tempos verbais: presente e passado • Que, qui/qua, quo • Palavras escritas com c • Diminutivo <p>Parada para avaliação</p>	<p>BNCC</p> <p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Compreensão: EF35LP03 • Compreensão em leitura: EF03LP12, EF03LP18 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Estratégia de leitura: EF15LP03, EF15LP04, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Formação de leitor: EF35LP02 <p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita colaborativa: EF03LP13, EF03LP20 • Planejamento de texto: EF15LP05 • Revisão de textos: EF15LP06 • Edição de textos: EF15LP07 • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 • Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão: EF35LP08 • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: EF35LP09 <p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Escuta atenta: EF15LP10 • Características da conversação espontânea: EF15LP11 • Relato oral/Registro formal e informal: EF15LP13 • Forma de composição de gêneros orais: EF35LP10 <p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma de composição dos textos: EF03LP23, EF35LP16 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF03LP01, EF03LP03, EF35LP12, EF35LP13 • Pontuação: EF03LP07 • Morfologia: EF03LP08, EF35LP14
	Semana 27	<p>Livro do Estudante: p. 198 a 207</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero secundário: carta do leitor • Gênero principal: carta pessoal • Singular e plural • Palavras com ch, nh, lh <p>Parada para avaliação</p>	
	Semana 28	<p>Livro do Estudante: p. 208 a 215</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção escrita: escrita de carta pessoal e revisão de carta • Produção escrita: preenchimento de envelope de carta • Oralidade: escrita de carta ditada <p>Parada para avaliação</p>	
	Semana 29	<p>Livro do Estudante: p. 216 a 223</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carta do leitor • Preservação da natureza • O que estudei – Avaliação de processo • Vocabulário <p>Conclusão da unidade</p>	<p>PNA</p> <p>Literacia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

LEGENDA:

- Todos os campos de atuação social
- Campo da vida cotidiana
- Campo da vida pública
- Campo das práticas de estudo e pesquisa
- Campo artístico-literário

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 7 – HISTÓRIAS MARAVILHOSAS

4º BIMESTRE

Semana 30

Livro do Estudante: p. 224 a 233

Introdução à unidade: objetivos pedagógicos

- Abertura
- **Gênero principal:** conto maravilhoso
- Adjetivos
- Palavras terminadas em **-íssima, -íssimo, -inha, -inho**

Parada para avaliação

Semana 31

Livro do Estudante: p. 234 a 241

- Palavras com o prefixo **des-**
- **Gênero secundário:** texto dramático
- **Gênero principal:** conto maravilhoso
- Sinônimos

Parada para avaliação

Semana 32

Livro do Estudante: p. 242 a 249

- Palavras no singular terminadas em **-s** ou **-z**
- **Produção textual:** continuação do conto maravilhoso e revisão do conto maravilhoso
- **Oralidade:** encenação de conto

Parada para avaliação

Semana 33

Livro do Estudante: p. 250 a 259

- História em quadrinhos com temática de conto maravilhoso
- Releitura
- Poluição do ar
- **O que estudei – Avaliação de processo**
- Vocabulário

Conclusão da unidade

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06**
- Leitura de imagens em narrativas visuais: **EF15LP14**
- Formação de leitor: **EF35LP02**
- Formação do leitor literário: **EF15LP15**
- Leitura colaborativa e autônoma: **EF15LP16**
- Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: **EF15LP18**
- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**

- Compreensão: **EF35LP03**

- Pesquisa: **EF35LP17**

- Formação do leitor literário: **EF35LP21**

- Textos dramáticos: **EF35LP24**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Produção de textos: **EF03LP25**

- Planejamento de texto: **EF15LP05**

- Revisão de textos: **EF15LP06**

- Edição de textos: **EF15LP07**

- Utilização de tecnologia digital: **EF15LP08**

- Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita: **EF35LP07**

- Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: **EF35LP09**

- Escrita autônoma e compartilhada: **EF35LP25, EF35LP26**

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**

- Escuta atenta: **EF15LP10**

- Relato oral/Registro formal e informal: **EF15LP13**

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação: **EF03LP04**

- Pontuação: **EF03LP07**

- Morfossintaxe: **EF03LP09**

- Morfologia: **EF03LP10, EF35LP14**

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF35LP12**

- Formas de composição de narrativas: **EF35LP29**

PNA

Literacia

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 8 – CONTOS AFRICANOS

4º BIMESTRE

Semana 34

Livro do Estudante: p. 260 a 271

Introdução à unidade: objetivos pedagógicos

- Abertura
- **Gênero principal:** conto africano
- Concordância: singular, plural, masculino e feminino
- Palavras com **x** ou **ch**
- Identificação de significados nos verbetes

Parada para avaliação

Semana 35

Livro do Estudante: p. 272 a 283

- **Gênero secundário:** entrevista
- **Gênero principal:** conto africano
- Dois-pontos e travessão
- Verbos de enunciação
- Palavras com **g** ou **j**

Parada para avaliação

Semana 36

Livro do Estudante: p. 284 a 293

- **Produção textual:** escrita de conto e revisão do texto
- **Oralidade:** apresentação oral
- Culinária e tecidos africanos

Parada para avaliação

Semana 37

Livro do Estudante: p. 294 a 302

- **O que estudei – Avaliação de processo**
- Vocabulário

Conclusão da unidade

- **O que aprendi – Avaliação final**

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Compreensão em leitura: EF03LP11, EF03LP24
- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01
- Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06
- Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16
- Formação de leitor: EF35LP02, EF35LP21
- Formação do leitor literário: EF15LP15
- Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18, EF35LP22
- Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01
- Compreensão: EF35LP03
- Pesquisa: EF35LP17
- Apreciação estética/Estilo: EF35LP23

Escrita (compartilhada e autônoma)

- Escrita colaborativa: EF03LP14

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Produção de textos: EF03LP25
- Planejamento de texto: EF15LP05
- Revisão de textos: EF15LP06
- Edição de textos: EF15LP07
- Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07
- Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: EF35LP08
- Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: EF35LP09
- Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP25, EF35LP26
- Escrita autônoma: EF35LP27

Oralidade

- Produção de texto oral: EF03LP15
- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09
- Escuta atenta: EF15LP10
- Características da conversação espontânea: EF15LP11
- Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: EF15LP12
- Forma de composição de gêneros orais: EF35LP10
- Escuta de textos orais: EF35LP18
- Planejamento de texto oral/Exposição oral: EF35LP20
- Declamação: EF35LP28
- *Performances* orais: EF03LP27

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF03LP01
- Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: EF03LP05
- Pontuação: EF03LP07
- Morfologia: EF03LP08, EF35LP14
- Morfossintaxe: EF03LP09
- Formas de composição do texto: EF03LP16
- Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF35LP12, EF35LP13
- Formas de composição de narrativas: EF35LP29
- Discursos direto e indireto: EF35LP30

PNA

Literacia

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

LEGENDA:

- Todos os campos de atuação social
- Campo da vida cotidiana
- Campo da vida pública
- Campo das práticas de estudo e pesquisa
- Campo artístico-literário

LISTA DE HABILIDADES DA BNCC DO 3º ANO

Os quadros a seguir apresentam os textos integrais de todas as habilidades da BNCC trabalhadas neste volume e previstas para este ano. Ao longo das orientações deste Manual, as habilidades serão explicitadas por seu respectivo código e a indicação do campo de atuação social a que ela pertence.

HABILIDADES COMUNS DE 1º A 5º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

- (EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- (EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.
- (EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- (EF15LP06)** Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- (EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- (EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

LEGENDA:

- Todos os campos de atuação social
- Campo da vida cotidiana
- Campo da vida pública
- Campo das práticas de estudo e pesquisa
- Campo artístico-literário

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

- (EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- (EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- (EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

- (EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

- (EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- (EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
- (EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.



HABILIDADES COMUNS DE 3º A 5º ANOS

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

- (EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- (EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
- (EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- (EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- (EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
- (EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- (EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
- (EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- (EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
- (EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
- (EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
- (EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
- (EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

- (EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

- (EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- (EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF35LP19)** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
- (EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

- (EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
- (EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- (EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
- (EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
- (EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- (EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
- (EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
- (EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
- (EF35LP30)** Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
- (EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DE 3º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

- (EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
- (EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
- (EF03LP03)** Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
- (EF03LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
- (EF03LP05)** Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
- (EF03LP06)** Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- (EF03LP07)** Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
- (EF03LP08)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
- (EF03LP09)** Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
- (EF03LP10)** Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

- (EF03LP11)** Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF03LP12)** Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF03LP13)** Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF03LP14)** Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
- (EF03LP15)** Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
- (EF03LP16)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).
- (EF03LP17)** Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

- (EF03LP18)** Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF03LP19)** Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
- (EF03LP20)** Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF03LP21)** Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, *slogan*, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
- (EF03LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.
- (EF03LP23)** Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

- (EF03LP24)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF03LP25)** Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF03LP26)** Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

- (EF03LP27)** Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

LEGENDA:

- Todos os campos de atuação social ● Campo da vida cotidiana ● Campo da vida pública ● Campo das práticas de estudo e pesquisa ● Campo artístico-literário

REFERÊNCIAS CONSULTADAS E COMENTADAS

ADAMS, Marilyn Jager *et al.* **Consciência fonológica em crianças pequenas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

- Nessa obra, que foi adaptada à realidade brasileira e ao ensino de Língua Portuguesa, é apresentada uma nova forma, bem-sucedida no exterior, de ensino de leitura e escrita para crianças na fase pré-escolar.

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura:** teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

- O principal objetivo dos autores dessa obra é contribuir para melhorar o processo de ensino-aprendizagem da leitura, visando ao desenvolvimento intelectual, afetivo e social dos alunos.

ALVES, Rui; LEITE, Isabel (edit.). **Alfabetização Baseada na Ciência (ABC):** Manual do Curso ABC. Brasília: MEC: Capes, 2021. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.PDF. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Essa obra é uma das implementações da PNA, focada na capacitação baseada em evidências científicas, em especial a Ciência Cognitiva da Leitura. O livro trata de noções fundamentais sobre alfabetização, literacia emergente, aprendizagem da leitura e da escrita e dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita.

ANDRADE, Olga V. C. A.; ANDRADE, Paulo E.; CAPELLINI, Simone A. **Modelo de resposta à intervenção:** como identificar e intervir com crianças de risco para os transtornos de aprendizagem. São José dos Campos: Pulso, 2014.

- Nessa obra, são oferecidos subsídios para a identificação precoce dos problemas de aprendizagem, assim como um levantamento dos riscos a eles relacionados e um modelo de intervenção para ser aplicado em contexto educacional.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

- Obra que discute aspectos práticos do dia a dia em sala de aula, especialmente aqueles vinculados ao ensino de Língua Portuguesa.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

- Documento de caráter normativo que apresenta os pressupostos da educação nacional, as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conta pra mim:** guia de literacia familiar. Brasília: Sealf, 2019a. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

- Documento que objetiva promover a literacia familiar como prática fundamental para o estímulo da leitura e o desenvolvimento linguístico das crianças ao longo de seus primeiros anos de vida.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: Seesp, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta orientações para a adoção da educação inclusiva e para a universalização do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA:** Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Sealf, 2019b. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a qual busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender.** Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 12 maio 2021.

- Trata-se de um programa de alfabetização cujo propósito é enfrentar as principais causas das deficiências da alfabetização no Brasil.

CAPOVILLA, Alessandra; CAPOVILLA, Fernando. **Alfabetização fônica:** construindo competência de leitura e escrita. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

- Essa obra apresenta métodos e práticas para implementar o método fônico no processo de alfabetização, apoiando o ensino em sala de aula com propostas lúdicas, sistemáticas e produtivas.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

- O autor desse livro apresenta possibilidades para reformular, fortalecer e ampliar o estímulo à leitura.

COSTA, Iara Bemquerer; FOLTRAN, Maria José (org.). **A tessitura da escrita.** São Paulo: Contexto, 2013.

- No livro são apresentados conceitos teóricos para os professores, auxiliando-os na orientação da produção de textos dos alunos.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

- Nessa obra, é abordada a oralidade, a escrita e a leitura com o intuito de contribuir para o trabalho do professor em sala de aula.

FORTUNATO, Márcia Vescovi. **Autoria e aprendizagem da escrita.** 2009. 218 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02092009-142512/publico/TeseMarciaVescovi.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

- Nesse trabalho, a autora apresenta um estudo sobre a aprendizagem da escrita e conclui que ela requer um conjunto de procedimentos durante a fase de escolaridade.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras.** Tradução: Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

- Nesse livro, a autora aborda práticas de leitura atentando para o fato de que os textos precisam levar em consideração o leitor.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de texto.** Tradução: Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

- A autora aborda as práticas escolares de produção de textos, considerando que o objetivo de formar crianças escritoras pode ser atingido plenamente se abordarmos a escrita orientada por objetivos reais e explícitos.

JOSÉ, Elisabete da A.; COELHO, Maria T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

- Nessa obra, são tratados os principais problemas de aprendizagem e são sugeridas possibilidades de intervenção no contexto escolar.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, María Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

- As autoras desse livro apresentam uma classificação de textos e os relacionam com propostas didáticas para que a reflexão sobre a produção de textos possa levar os alunos ao aprendizado.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2012.

- Apresenta estratégias utilizadas na leitura de diferentes textos para promover o acesso às diferentes áreas do conhecimento.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2005.

- A autora propõe a descrição e a análise do texto escrito com o objetivo de oferecer subsídios para a formação de leitores e o planejamento de medidas para o desenvolvimento da leitura e do leitor.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.

- Nesse livro, são apresentadas questões relativas à compreensão das modalidades do texto escrito e falado.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

- Nessa obra, as autoras propõem estabelecer uma relação entre as teorias sobre texto e escrita e as práticas de ensino, mostrando que a escrita também requer conhecimentos da língua.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- Nessa obra, são abordadas as ações necessárias nas práticas docentes para possibilitar o desenvolvimento do processo de leitura e escrita.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Sustentabilidade e educação**: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.

- No livro, são apresentadas diversas perguntas relacionadas à questão da vida e à sustentabilidade no planeta.

MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria (org.). **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

- Nesse livro, diversos autores discutem sobre as contribuições da linguística textual para o ensino de Língua Portuguesa, além disso, apresentam propostas e análises de atividades para a sala de aula.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. São Paulo: Autêntica, 2019.

- Nessa obra, é apresentada uma proposta didática de orientação construtivista para subsidiar o ensino de alfabetização.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2010.

- No livro, é apresentada uma discussão sobre a norma ortográfica e como pode ser ensinada por meio de situações de aprendizagem.

MORAIS, José. **Criar leitores**: para professores e educadores. Barueri: Minha Editora, 2013.

- Com base em estudos científicos, nessa obra são sugeridas formas de intervenção e estratégias para evitar ou superar as dificuldades que podem surgir no processo da alfabetização.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica: Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

- Nessa obra, são apresentados eixos e caminhos para refletir sobre a educação de crianças e adolescentes.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emílio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.

- Nesse livro, são apresentados três eixos temáticos: o método como caminho que se inventa e nos inventa; a necessidade de esclarecer o uso da palavra complexidade e relacionar seu conceito com a ideia de pensamento complexo; e o destino da era planetária.

MOUSINHO, Renata; CORREA, Jane; OLIVEIRA, Rosinda. **Fluência e compreensão de leitura**: linguagem escrita dos 7 aos 10 anos para educadores e pais. Instituto ABCD, 2019. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/download/2535/>. Acesso em: 6 ago. 2021.

- Essa obra trata dos variados procedimentos e habilidades desenvolvidos ao longo da aprendizagem da leitura. É uma obra que descreve de maneira simples esses processos, fundamentais à alfabetização.

NATIONAL READING PANEL. **Teaching children to read**: an evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction. Washington: National Institute of Child Health and Human Development, 2000.

- Nesse relatório, é apresentada uma avaliação com base em evidências a respeito da pesquisa científica sobre leitura e as implicações para seu ensino.

NÓBREGA, Maria José. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

- A autora apresenta diretrizes sobre o ensino reflexivo de ortografia, descreve os valores que as letras representam e os desvios ortográficos mais comuns.

OLIVEIRA, J. B. A. e. **ABC do alfabetizador**. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

- A obra apresenta métodos e práticas de alfabetização calcadas no princípio alfabético e na consciência fonêmica, explorando também questões teóricas de decodificação, fluência leitora e compreensão de textos, entre outros aspectos.

RANGEL, Egon. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula. Brasília: MEC: SEB, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnId-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 maio 2021.

- No documento, são abordadas as características fundamentais de um dicionário de acordo com a faixa etária a que se destina, além de ser comentado o uso do dicionário na ampliação do vocabulário.

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (coord.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: MEC: Seb, 2010. v. 19. (Coleção Explorando o Ensino). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7840-2011-lingua-portuguesa-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 maio 2021.

- Nesse documento, são apresentadas reflexões e sugestões para abordar o conhecimento em sala de aula, contribuindo para a formação continuada e permanente do professor.

ROJO, Roxane Helena. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

- Com o desenvolvimento de tecnologias digitais, essa obra defende que é necessário permitir aos alunos que compartilhem seus conhecimentos culturais em novas mídias, para construir novas práticas e incorporar linguagens atuais à sala de aula.

RONCA, Paulo Afonso Caruso; TERZI, Cleide do Amaral. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edesplan, 2001.

- Nessa obra, são apresentadas aos professores várias habilidades de pensamento, abrindo uma discussão sobre o desenvolvimento delas na sala de aula.

SARGIANI, R. de A.; MALUF, M. R. Linguagem, cognição e educação infantil: contribuições da psicologia cognitiva e das neurociências. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, p. 477-484, 2018.

- Esse artigo trata da escrita como prática escolar, com foco nas contribuições das pesquisas das áreas de psicologia cognitiva e das neurociências.

SAVAGE, John F. **Aprender a ler e a escrever a partir da fônica: um programa abrangente de ensino**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

- Aborda aspectos teóricos e práticos sobre o trabalho com a temática em sala de aula. Apresenta sugestões de abordagem, elaboração e aplicação de atividades para alunos com dificuldades de aprendizagem.

SCHNEUWLY, Bernard *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

- No livro, são apresentadas questões sobre o ensino dos gêneros escritos e orais na escola, mostrando alguns “caminhos” possíveis na sala de aula.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização: método fônico**. 6. ed. São Paulo: Memnon, 2010.

- Esse livro articula a alfabetização em seis eixos: consciência fonológica, conhecimento das correspondências entre grafemas e fonemas (em que se incluem a codificação e decodificação), vocabulário, fluência de leitura, interpretação e produção de textos. Também apresenta de maneira prática como implementar esse método em sala de aula.

SHANAHAN, T.; SHANAHAN, C. Teaching disciplinary literacy to adolescents: rethinking content-area literacy. **Harvard Educational Review**, v. 78, n. 1, p. 40-59, 2008.

- O artigo mostra que cada área disciplinar tem uma especificidade na leitura e defende a literacia como componente essencial na etapa de alfabetização e nas fases posteriores do processo de escolarização.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

- A autora apresenta a alfabetização como um processo de aprendizagem contínuo na vida de uma criança e que envolve práticas sociais de linguagem. Também propõe uma reflexão sobre práticas escolares de alfabetização e letramento.

SOARES, Magda. Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 0, p. 5-16, set./out./nov./dez. 1995. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE0/RBDE0_03_MAGDA_Becker_SOARES.pdf. Acesso em: 13 maio 2021.

- Os elos entre língua escrita, sociedade e cultura são analisados sob diferentes pontos de vista nesse artigo, com o intuito de compreender o fenômeno do alfabetismo.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- Nesse livro, é apresentado o resultado de uma pesquisa realizada por Solé que auxilia professores a compreender o processo da leitura e promove a utilização de estratégias que permitem interpretar e compreender textos.

SUCENA, Ana; NADALIM, Carlos Francisco de Paula. **ABC na Prática: construindo alicerces para a leitura**. Brasília: MEC: Capes, 2021. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/abc_na_pratica_v3.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Essa obra oferece subsídios práticos para o trabalho de alfabetização, segundo o programa do curso Alfabetização Baseada na Ciência (ABC).

VIEIRA, Gastão. **Grupo de trabalho alfabetização infantil: os novos caminhos**. Relatório final. 3. ed. rev. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/alfabetizacao_infanti_novos_caminhos_gastao_vieira.pdf. Acesso em: 6 ago. 2021.

- Este documento é fruto de um seminário sobre educação infantil e alfabetização. A obra apresenta o estado da arte sobre os estudos de alfabetização no Brasil, discute casos de países estrangeiros e analisa as políticas e práticas brasileiras sobre alfabetização.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

- Apresenta aspectos do desenvolvimento infantil, como processos neurofisiológicos, relações entre linguagem e pensamento, funcionamento intelectual e cultura e como estes se relacionam com os processos de escolarização.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

- As autoras analisam os processos de ensino e aprendizagem, articulando-os para que atinjam os objetivos de ensino.

ZABALA, Antoni (org.). **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- Nessa obra, o autor parte de análises e reflexões para propor orientações sobre a ação educativa com o objetivo de melhorá-la.

ZABALA, Antoni (org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1999.

- No livro, são abordados de maneira prática vários conteúdos procedimentais e como trabalhar com eles em sala.

SUGESTÕES DE LEITURA

AKATU, Disponível em: <https://akatu.org.br>. Acesso em: 10 maio 2021.

- O Instituto Akatu disponibiliza para os interessados (e cadastrados) textos de apoio e vídeos para falar de questões sobre sustentabilidade, desperdício de alimentos, entre outros temas que surgem em sala de aula.

ALFA E BETO. **E-books**. Disponível em: www.alfaebeto.org.br/category/publicacoes/e-books/. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Esse site apresenta materiais de consulta sobre alfabetização e sobre educação baseada em evidências.

CAMINHOS entre letras e sons. *In*: PLATAFORMA do letramento. Disponível em: www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/especial-ortografia-reflexiva/. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Esse artigo científico apresenta e discute diversos aspectos sobre ortografia e regularidades ortográficas da língua, explorando com exemplos audiovisuais as diferentes realizações sonoras de fonemas e as irregularidades de fonemas.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Disponível em: <http://chc.org.br>. Acesso em: 13 maio 2021.

- O site apresenta temas relacionados à natureza, à ciência (com sugestão de alguns experimentos), além de apresentar sessões com histórias e poemas. A linguagem acessível permite à criança que conheça mais sobre os diversos assuntos tratados.

ESPECIAL Ortografia reflexiva: Caminhos entre letras e sons. *In*: PLATAFORMA do letramento. Disponível em: www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/especial-ortografia-reflexiva/. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Esse artigo científico apresenta e discute diversos aspectos sobre ortografia.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 13 maio 2021.

- O IBGE é o principal provedor de informações geográficas e estatísticas do Brasil e esse site apresenta dados e informações que podem ser úteis ao professor.

KHAN ACADEMY. **Português por ano**. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/humanities/portugues-por-ano-bncc-ef>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Esse site apresenta videoaulas e sequências didáticas focadas em habilidades e competências da BNCC para o Ensino Fundamental.

PLANOS DE AULA NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://planos.deaula.novaescola.org.br>. Acesso em: 13 maio 2021.

- O projeto Planos de Aula Nova Escola disponibiliza materiais *on-line* e gratuitos, para sala de aula, alinhados à BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

PLENARINHO. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br>. Acesso em: 13 maio 2021.

- Por meio de uma linguagem acessível e lúdica voltada para o universo infantil, o portal Plenarinho informa sobre Poder Legislativo, política, democracia e organização do Estado.

PORVIR.ORG. Disponível em: <https://porvir.org/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Esse site é focado em inovações na educação, seja divulgando projetos aplicados em escolas ao redor do mundo, seja disponibilizando ferramentas e práticas inovadoras para o ensino.

REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <https://revista.educacao.com.br/tag/revista-lingua-portuguesa>. Acesso em: 13 maio 2021.

- O site apresenta reportagens que discorrem sobre uso de tecnologia em sala de aula e informações sobre gestão em diferentes ambientes escolares. Além disso, temas atuais também são abordados em outras reportagens ou vídeos.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Biblioteca**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/biblioteca/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Esse site apresenta uma variedade de documentos em diversos formatos (livros, *podcasts*, vídeo etc.) a respeito de políticas públicas educacionais.

CONHEÇA SEU MANUAL

Este Manual do Professor apresenta orientações didáticas para apoiar a prática pedagógica em sala de aula. Elas estão organizadas em duas partes: **Orientações gerais para Língua Portuguesa** e **Orientações específicas** para cada um dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As orientações gerais contemplam as discussões teórico-metodológicas sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua materna, tendo como referência a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, a **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**, tendências da Educação e outros aspectos importantes para a consciência do papel do professor.

As orientações específicas apresentam:

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Toda abertura apresenta a unidade de maneira sintética, mostrando os gêneros textuais principais que serão trabalhados nela, apresentando alguns dos conceitos essenciais e indicando as relações temáticas entre os conteúdos, além de apresentar os pré-requisitos de aprendizagem com base nos conhecimentos prévios dos alunos.

Objetivos pedagógicos

Apresentação em tópicos dos objetivos de aprendizagem de cada unidade.

Expectativas de aprendizagem

Relação das expectativas de aprendizagem para o trabalho desenvolvido nas respectivas páginas das seções.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Ler e compreender texto, com a ajuda do professor e de maneira autônoma, localizar informações explícitas nele e inferir informações implícitas.
- Identificar a função social do cartaz e reconhecer a importância de campanhas comunitárias, relacionando imagens e frases como recursos de persuasão.
- Identificar o número de sílabas em palavras e classificar palavras de acordo com o número de sílabas e com a posição da sílaba tônica.
- Perceber semelhanças sonoras na pronúncia de palavras terminadas em *l* e *u* e observar regularidades na formação do plural dessas palavras.
- Planejar e produzir cartaz apresentando os elementos que caracterizam o gênero; e ler, revisar e editar, com a ajuda do professor e dos colegas, o texto produzido.
- Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, jingle para divulgar campanha de conscientização no trânsito de acordo com o cartaz produzido. O gênero textual trabalhado nesta primeira unidade é o cartaz, cujo estudo foi introduzido no 2º ano.

São abordados os cartazes de campanhas institucionais, com a análise de seus elementos e sua linguagem. Os alunos terão a oportunidade de reconhecer a finalidade e a importância de campanhas institucionais como as de resgate de espécies, de reciclagem e de segurança no trânsito. Os cartazes apresentam caráter informativo, visando conscientizar a população a respeito de assuntos relacionados à educação, à saúde, à preservação do meio ambiente, às ações sociais etc. São pré-requisitos a compreensão de efeitos de sentido de textos multimodais.

Outros conhecimentos são trabalhados nesta unidade, como a composição das sílabas em diferentes disposições de consoante e vogal e a sílaba tônica. São pré-requisitos os conhecimentos sobre consoantes e vogais, seus nomes e seus sons, e os conhecimentos sobre a composição das sílabas em palavras. Os alunos também aprofundarão seus conhecimentos sobre palavras terminadas em *l* e *u*, desenvolvendo a formação do plural de palavras. São pré-requisitos os conhecimentos para distinguir substantivos e verbos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Localizar informações explícitas no texto.
- Identificar a função social do cartaz e reconhecer a importância de campanhas comunitárias.
- Ler o cartaz, relacionando imagens e frases.
- Analisar a disposição das informações no cartaz.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno consolidado (C), em processo de consolidação (PC) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (NO). Estes itens servem tanto para a avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os critérios a seguir são sugestões e podem ser revisados e adaptados à realidade da turma. Observar-se ao longo das propostas e atividades desta unidade de cada aluno:

- Lê e compreende texto, com a ajuda do professor e de maneira autônoma, localiza informações explícitas e inferir informações implícitas.
- Identifica a função social do cartaz e reconhece a importância de campanhas comunitárias, relacionando imagens e frases como recursos de persuasão.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura individual. Orientar os alunos a selecionarem e lerem cartazes em voz alta, identificando suas características e sua função social. Os alunos podem pesquisar cartazes com os quais têm contato no dia a dia (na escola, no bairro, em espaços públicos ou privados).

- Identifica o número de sílabas em palavras e classifica palavras de acordo com o número de sílabas e com a posição da sílaba tônica.
- Percebe semelhanças sonoras na pronúncia de palavras terminadas em *l* e *u* e observa regularidades na formação do plural dessas palavras.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Realizar ditado de palavras terminadas em *l* e *u*. Após a atividade de escrita, orientar os alunos a passarem essas palavras para o plural e, por fim, identificarem o número de sílabas de cada uma.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Retomada dos objetivos pedagógicos da unidade, com propostas de avaliação formativa ou de resultado, indicando procedimentos avaliativos para cada um dos Objetivos pedagógicos estabelecidos na unidade.

- Tira de tecido ou cinta usada na cintura.
- Tira de tecido ou outro material usado para apertar, amarrar alguma coisa.

Trânsito

- Movimento de veículos e pedestres em vias públicas.
- Ação de transitar.
- Aglomeração de veículos.

Preciso sair mais cedo porque o trânsito hoje está terrível.

de incentivo à leitura, de doação de material escolar etc.).

Os resultados dessa avaliação podem contar a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

- Planeja e produz cartaz apresentando os elementos que caracterizam o gênero e releve, revisa e edita, com a ajuda do professor e dos colegas, o texto produzido.

- Planeja e produz, em colaboração com os colegas, jingle para divulgar campanha de conscientização no trânsito de acordo com o cartaz produzido.

Procedimento avaliativo: produção de escrita individual. Elaborar ideia de cartaz para campanha a ser realizada na comunidade escolar (de cuidado com os livros,

• BNCC

Lista de habilidades que são desenvolvidas em cada seção, relacionadas aos conteúdos.

• PNA

Lista de componentes do eixo de trabalho orientado pela Política Nacional de Alfabetização.

• Sensibilização

Sugestões didáticas, presentes em todas as seções das unidades, para o levantamento de saberes dos alunos sobre o assunto abordado ou para contextualizar a sequência de atividades.

• Encaminhamento

Comentários e orientações, presentes em todas as unidades, para o desenvolvimento dos conteúdos abordados. Aprofundam-se conceitos trabalhados no Livro do Estudante, complementos de atividades e outras informações importantes para o encaminhamento do trabalho em sala de aula.

• Materiais necessários

Quando houver necessidade, são listados os materiais que devem ser providenciados com antecedência e que dão suporte à realização das atividades da seção.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar a função social do cartaz e reconhecer a importância de campanhas de vacinação.
- Utilizar as habilidades de leitura para ler o cartaz.
- Relacionar imagens e frases para compreender o cartaz.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Identificar recursos de persuasão no cartaz.
- Analisar a disposição das informações no cartaz.

BNCC

- EF03LP19 • EF15LP03 • EF35LP03
- EF15LP01 • EF15LP04 • EF35LP04
- EF15LP02 • EF35LP01

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Promover entre os alunos uma conversa sobre o que sabem a respeito das vacinas e sobre como costumam ser divulgadas campanhas públicas de vacinação. É importante explicar que as vacinas protegem as pessoas de inúmeras doenças graves, como sarampo, paralisia infantil, gripe, covid etc., sendo por isso fundamental que a população seja alertada sobre a importância da vacinação por meio de campanhas veiculadas na televisão, no rádio, na internet e por cartazes afixados em lugares públicos.

Para estimular ainda mais o interesse dos alunos sobre o tema, é interessante iniciar a discussão chamando a atenção para a imagem da personagem Zé Gotinha, contando a história da criação dessa personagem: a mascote surgiu em 1986 na campanha da vacinação contra

30



a paralisia infantil do Ministério da Saúde. Vale perguntar aos alunos: por que será que, nesse cartaz, Zé Gotinha aparece ao lado de outras personagens do universo infantil que são adoradas pelas crianças?

Também é possível chamar a atenção dos alunos para os órgãos responsáveis pela campanha: o Ministério da Saúde, o Governo Federal e o SUS (essa informação aparece na parte inferior do texto), explicar que o Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema público de saúde brasileiro, que garante a

toda a população o direito de utilizar gratuitamente centros e postos de saúde e hospitais públicos.

Verificar se os alunos conseguiram reconhecer a importância da campanha divulgada, além de ampliar seus conhecimentos sobre o gênero textual, o suporte e Universo temático. Antes de pedir que façam essas atividades, fazer perguntas que ajudem os alunos a se atentarem para a importância de alguns elementos escritos característicos do gênero textual cartaz.

4 Leia a letra desta canção.

Lavar as mãos (Mão)

Uma
Lava outra, lava uma
Lava outra, lava uma mão
Lava outra mão, lava uma mão
Lava outra mão
Lava uma

Depois de brincar no chão de areia a tarde inteira
Antes de comer, beber, lamber, pegar na mamadeira
Lava uma (mão), lava outra (mão)
Lava uma, lava outra (mão)
Lava uma

A doença vai embora junto com a sujeira
Verme, bactéria, mando embora embaixo da torneira
Água uma, água outra
Água uma (mão), água outra
Água uma

A segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira
Na beira da pia, tanque, bica, bacia, banheira

Arnaldo Antunes. **Lavar as mãos (Mão)**. Disponível em: http://www.arnaldosantunes.com/bohemnec_discoografia_sel.php?id=171. Acesso em: 19 jul. 2021.

5 Qual é o assunto tratado nos dois textos? Lavar as mãos para prevenir doenças.

- Quais são as diferenças entre o cartaz e a letra da canção? Explique.
- Releia-se com dois colegas e produzam um slogan publicitário para uma campanha de conscientização sobre a importância dos hábitos de higiene. *Produção pessoal.*

37

mãos" para o programa infantil de televisão Castelo Ra-Tim-Bum.

Depois de ouvir a música e assistir ao clipe, recomenda-se solicitar aos alunos que leiam a letra da canção, ajudando a identificar elementos que conferem ritmo à letra: as rimas e o tamanho dos versos conferem o ritmo que pode ser percebido tanto na letra lida em voz alta, como na música cantada. Essa atividade favorece a ampliação da fluência em leitura oral dos alunos.

Propor aos alunos que identifiquem os versos da canção que mostram os benefícios de higienizar as mãos: "A doença vai

embora junto com a sujeira / Verme, bactéria, mando embora embaixo da torneira".

Na atividade 6, depois de ouvir as hipóteses dos alunos, levá-los a perceber a diferença na composição dos textos (o cartaz apresenta palavras e imagens e a letra da canção, somente palavras); na finalidade (o cartaz incentiva as pessoas a lavar as mãos e os alimentos para prevenir doenças; a canção incentiva a higienização das mãos de forma divertida); e no público-alvo (o cartaz é definido: leitor do cartaz, mas pode ser dirigido à comunidade escolar como forma de conscientização e preven-

COM A FAMÍLIA

• **RATINHO** tomando banho (banho é bom). Castelo Ra-Tim-Bum. Vídeo (ca. 1 min). Publicado por: Hélio Zakind. Disponível em: <https://youtu.be/wM7K9-0MhTM>. Acesso em: 6 jun. 2021.
Para ampliar as discussões propostas nessa seção, recomenda-se orientar os alunos a assistirem ao vídeo de animação em massinha "Banho é bom", originalmente exibido no Castelo Ra-Tim-Bum. Para desenvolver a literacia familiar, recomenda-se fomentar o apoio de um familiar ou responsável nessa tarefa. Esse vídeo oportuniza uma conversa sobre os diversos hábitos de higiene que os alunos praticam no dia a dia, incluindo a importância do banho, e os hábitos familiares para incentivar e cuidar da saúde.

ção de doenças; o da música são as crianças pequenas que se entusiasma com o ritmo e as ações no vídeo). Ao relacionar cartaz, canção e vídeo, esta seção contribui para o estabelecimento de relações entre as diversas linguagens e suportes textuais utilizados para transmitir uma mensagem, ampliando as habilidades gerais relativas à leitura e compreensão de textos.

Após a atividade 6, se julgar pertinente, solicitar que os alunos cantem a canção em conjunto.

Ao solicitar aos alunos que realizem a atividade 7, é muito importante chamar a atenção da turma para os elementos que compõem o cartaz, e que estão presentes em textos desse gênero: slogan da campanha, tamanho das letras, cores e tipo utilizados em cada elemento da mensagem; ilustrações e símbolos que se articulam com a mensagem escrita e a complementam. Ao propor essa atividade, verificar quanto os alunos já se apropriaram dos elementos característicos do gênero textual cartaz, trabalhado ao longo de toda a unidade.

37

• Conexão com

Selo que indica relações interdisciplinares de trabalho das atividades.

• +Atividades

Sugestões de vivências e atividades para contextualizar o assunto ou ampliar e aprofundar conceitos e conteúdos desenvolvidos na seção.

• Conexões

Sugestões de sites, livros, revistas, artigos, músicas e/ou outros recursos para ampliar o trabalho do professor e apoiar a aprendizagem dos alunos.

• Com a família

Sugestões para ampliar o trabalho do professor e fomentar a literacia familiar, com indicações de livros, vídeos, sites e outros conteúdos.

• Parada para avaliação

Orientações para realizar avaliações formativas e de processo com os alunos, após um conjunto de aprendizagens.

• Numeração

A numeração destas páginas é a mesma do Livro do Estudante.

ENTRE LAÇOS

3

ÁREA:
LÍNGUA
PORTUGUESA

COMPONENTE:
LÍNGUA
PORTUGUESA

3º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Angélica Alves Prado Demasi

Pós-graduada em Psicopedagogia e Psicomotricidade pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

Licenciada em Letras pelas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila.

Professora de Língua Portuguesa na rede particular de ensino.

Autora de livros didáticos para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

Cristina Tibiriçá Hülle

Pós-graduada em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Licenciada em Pedagogia pela PUC-SP.

Bacharel e licenciada em Letras pela PUC-SP.

Professora de Língua Portuguesa na rede particular de ensino.

Autora de livros didáticos para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

1ª edição
São Paulo - 2021

FTD



Entrelaços – Língua Portuguesa – 3º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Angélica Alves Prado Demasi, Cristina Tibiriçá Hülle, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
Belisa Monteiro, Carla Daniela Araújo, Juliana Rochetto Costa, Marcel Fernandes Gugoni, Rogério Alves
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Sergio Cândido
Capa Sergio Cândido
Imagem de capa FOTOSPLASH/Shutterstock.com
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
Daniel Cilli, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação Lima Estúdio Gráfico
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Erica Fabiana Brambila de Martin (anl.), Bárbara Clara Marcelino Freitas (assist.)
Iconografia Erika Neves do Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pitthan Maraschin
Ilustrações Adilson Farias, Aline Sentone, Artur Fujita, Beatriz Mayumi, Bentinho, Bruna Assis Brasil, Bruna Ishihara, Cacá França, Caco Bressane, Clara Gavilan, Daniel Almeida, Daniel Bogni, Dayane Cabral Raven, DNEPWU, Dois de Nós, Edson Farias, Enagio Coelho, Estúdio Ornitorrinco, Fabiana Faiallo, Fabio Eugenio, Felipe Camêlo, Giovana Medeiros, Getulio Delphim, Giba Valadares, Hannah Cardoso, Ideário Lab, Ilustra Cartoon, Kami Queiroz, Kime Rodrigues, Leninha, Leo Teixeira, Lucas Farauj, Marcos de Mello, Mathias Townsend, NiD Possibilidades Ilustradas, Renam Penante, Sandra Lavandeira, Space Home Studio, Tel Coelho/Giz de Cera, Tiago Cerca, Waldomiro Neto, Wandson Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Demasi, Angélica Alves Prado
Entrelaços : língua portuguesa : 3º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Angélica Alves Prado Demasi, Cristina Tibiriçá Hülle. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Língua portuguesa.
Área: Língua portuguesa.
ISBN 978-65-5742-539-8 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-540-4 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-549-7 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-550-3 (professor - digital em html)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Hülle, Cristina Tibiriçá. II. Título.

21-72423 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

ESTRUTURA DA COLEÇÃO

SUMÁRIO

VAMOS COMEÇAR? 8

PARA RELEMBRAR 10

Vamos criar com as letras do alfabeto? 10

Vamos recordar os traçados das letras? 12

Vamos ler e escrever? 13

O QUE JÁ SEI Avaliação inicial 25

UNIDADE

I CAMPANHA CONTRA O FRIO! 28

CAPÍTULO 1 • DIVULGUE ESTA CAMPANHA! 30

Leitura 30

Cartaz de campanha de vacinação

De palavra em palavra • Composição das sílabas 32

Qual é a letra? • Palavras terminadas em **l** e **u** 34

Rede de leitura • *Cartaz de campanha de higiene* e
canção *Lavar as mãos (Mão)*, de Arnaldo Antunes 36

CAPÍTULO 2 • CONSCIÊNCIA NO TRÂNSITO 38

Leitura 38

Cartaz de segurança no trânsito

De palavra em palavra • Sílabas tônicas 40

Qual é a letra? • Plural de palavras terminadas
em **l** e em **u** 42

Mão na massa! • Produção de cartaz para campanha 44
• Revisão do cartaz 46

Oralidade em ação • Criação e apresentação de
jingle 48

Ideia puxa ideia • O ciclista e o pedestre no
trânsito 50

O QUE ESTUDEI Avaliação 52

Descobrimo palavras • Vocabulário 54

Gênero:
campanha

Gênero:
cartaz

VAMOS COMEÇAR?

Está presente no início de cada volume da coleção e propõe atividades que retomam o conteúdo do ano anterior – no caso do volume 1, a retomada se refere aos conteúdos da Educação Infantil.

ABERTURA DE UNIDADE

Explora os conhecimentos prévios dos alunos por meio da leitura de imagens e de questões que possibilitam discussão oral e coletiva sobre os aspectos a serem trabalhados. É um momento para todos os alunos se manifestarem, mesmo que as opiniões e ideias expostas em relação aos conceitos ainda sejam parciais ou hipotéticas.

LEITURA

Desenvolve variadas práticas de leitura, fomentando a interpretação e a compreensão ao propor dois momentos diferentes no decorrer da unidade. As atividades da seção promovem a literacia, a fluência de leitura e a ampliação do vocabulário, além de estimular inferências. Cada unidade aborda um gênero textual dos campos de atuação previstos pela BNCC: vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, vida pública e todos os campos de atuação social.

DE OLHO NAS LETRAS

No 1º ano, propõe um trabalho com as letras e seus sons. As atividades propiciam aos alunos a observação do som que cada letra representa, partindo das mais simples para as mais complexas. O trabalho traçado das diferentes formas das letras (bastão e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do seu reconhecimento em palavras ou pequenos textos também está presente na seção.

DE PALAVRAS EM AÇÃO

Seção presente no 1º e no 2º anos. Visa à análise e à reflexão sobre a língua, bem como à construção do código. As atividades levam os alunos a construir o conhecimento dos usos da língua, pensarem sobre a gramática, descobrirem regularidades e apropriarem-se do sistema ortográfico de maneira gradativa.

DE PALAVRA EM PALAVRA

Seção presente a partir do 3º ano. Explora aspectos gramaticais de forma lúdica e progressiva, fazendo os alunos construir o conhecimento do uso da língua pela observação, reflexão, levantamento de hipóteses e inferências. Esse conhecimento é aplicado na construção de respostas às questões propostas e na produção de escrita.

UNIDADE

2

DIÁRIO

..... 56

CAPÍTULO 1 • ONDE GUARDAR SEGREDOS?

58

Leitura.....

58

O diário escondido da Serafina, de Cristina Porto

De palavra em palavra • Verbos..... 62

Qual é a letra? • Palavras com as letras **r** e **s** em diferentes posições..... 64

Palavras no dicionário • Verbetes..... 66

Rede de leitura • Tirinha da Mafalda, de Quino..... 68

CAPÍTULO 2 • BLOG PESSOAL: UM DIÁRIO VIRTUAL

Gênero: blog pessoal

Leitura.....

70

Blog de férias da Julieta, de Ziraldo

De palavra em palavra • Substantivo próprio e substantivo comum..... 74

Qual é a letra? • Substantivos terminados em **-ão**..... 76

Mão na massa! • Escrita de página de um diário pessoal..... 78

• Revisão da página de diário pessoal..... 80

Oralidade em ação • Relato de lembranças da infância..... 82

Ideia puxa ideia • Diário de um paleontólogo..... 84

O QUE ESTUDEI

Avaliação.....

86

Descobrimo palavras • Vocabulário..... 88

UNIDADE

3

POEMAS E MAIS POEMAS

..... 90

CAPÍTULO 1 • TUDO É POEMA

Gênero: poema

Leitura.....

92

Fogão a lenha, de Lalau e Laurabeatriz

Palavras no dicionário • Análise de verbetes..... 96

De palavra em palavra • Concordância: substantivos masculino e feminino

• Singular e plural..... 98

Qual é a letra? • Letras **o** e **u** em final de palavra..... 100

Rede de leitura • Texto explicativo e letra de canção..... 102

CAPÍTULO 2 • NATUREZA E POESIA

Gênero: poema

Leitura.....

104

Sítio, de Gláucia Lemos

De palavra em palavra • Artigos..... 106

Qual é a letra? • Letras **o** e **u** em final de palavra..... 108

Mão na massa! • Escrita de poema..... 110

• Revisão do poema..... 111

Oralidade em ação • Contação de histórias..... 112

Ideia puxa ideia • Preservação do meio ambiente..... 114

Meu lugar no mundo • A poluição das águas..... 116

O QUE ESTUDEI

Avaliação.....

118

Descobrimo palavras • Vocabulário..... 120

UNIDADE

4

SIGA AS INSTRUÇÕES

CAPÍTULO 1 • FAÇA VOCÊ MESMO	124
Leitura	124
<i>Porta-trecos de centopeia</i> , de Bernadette Cuxart	
De palavra em palavra • Sílabas e formação de palavras	128
Qual é a letra? • Palavras com p e b	130
Rede de leitura • <i>Fandango</i> , de Marie Ange Bordas	132
CAPÍTULO 2 • CONSTRUINDO UM BRINQUEDO	134
Leitura	134
<i>Distinguir sons</i> e <i>Como se joga?</i> , de Oriol Ripoll e Francesc Martí	
De palavra em palavra • Verbos • Pontuação em final de frases	138
Qual é a letra? • Palavras com t e d	140
Mão na massa! • Escrita de texto instrucional	142
• Revisão de texto instrucional	144
Oralidade em ação • Apresentação oral de construção de brinquedo	146
Ideia puxa ideia • Música e dança como expressão da cultura	148
Meu lugar no mundo • Projetos socioculturais	150
O QUE ESTUDEI • Avaliação	152
Descobrimo palavras • Vocabulário	154

Gênero:
texto
instrucional

Gênero:
texto
instrucional

UNIDADE

5

NATUREZA VIVA

CAPÍTULO 1 • AVES DO BRASIL	158
Leitura	158
<i>Martim-pescador-grande</i> e <i>Flamíngo</i> , de Elivan Arantes de Souza e outros	
De palavra em palavra • Classificação de palavras quanto à sílaba tônica e acentuação	162
Qual é a letra? • Palavras com ns em final de sílaba	164
Rede de leitura • Notícia <i>Pássaro-fantasma é flagrado imóvel por várias horas no centro de Palmas</i> , G1 TO	166
CAPÍTULO 2 • ÁRVORES DO BRASIL	168
Leitura	168
<i>Manacá-da-serra (Tibouchina mutabilis)</i> , de Vinícius Casagrande e Valério Romahn	
Palavras no dicionário • Verbetes: organização e significados	170
De palavra em palavra • Palavras compostas	172
Qual é a letra? • Palavras com ge , gue , gi , gui	174
Mão na massa! • Elaboração de ficha técnica	176
• Revisão de ficha técnica	177
Oralidade em ação • Exposição oral: informações da ficha técnica	178
Ideia puxa ideia • A árvore jatobá-do-cerrado	180
Meu lugar no mundo • A importância das árvores	182
O QUE ESTUDEI • Avaliação	184
Descobrimo palavras • Vocabulário	186

Gênero:
ficha
técnica

Gênero:
ficha
técnica

QUAL É A LETRA?

Seção presente a partir do 3º ano. Trabalha com a ortografia por meio da observação das palavras e de sua escrita, levando os alunos a descobrirem as regularidades da língua e apropriarem-se do sistema ortográfico de maneira gradativa.

REDE DE LEITURA

Trabalha a intertextualidade e as diferentes modalidades de leitura. Nela pode-se retomar o gênero trabalhado na unidade ou apresentar novos gêneros. Também são propostas atividades que permitem aos alunos utilizarem diferentes estratégias e recursos de leitura, estudarem a constituição do texto, compararem gêneros diversos, analisarem o suporte ou trabalharem a oralidade.

PALAVRAS NO DICIONÁRIO

Seção presente a partir do 2º ano. Promove a reflexão sobre o emprego das palavras na construção do texto e seus diversos significados em outros contextos, além de habilitar os alunos a manusearem um dicionário em busca do significado das palavras que desconhecem ou de como é a grafia correta delas.

MÃO NA MASSA!

Motiva os alunos a planejarem e produzirem textos escritos, individual ou coletivamente, e/ou reconhecerem as características do gênero estudado na unidade, respeitando seu nível de conhecimento e a progressão da complexidade dos textos. Desenvolve habilidades necessárias para o aperfeiçoamento da escrita dos textos, por meio dos processos de leitura e revisão.

HORA DO TRAÇADO

Seção presente a partir do 2º ano. Explora o traçado da letra cursiva, propiciando o desenvolvimento da coordenação motora fina e levando os alunos a dominarem melhor os movimentos da escrita.

ORALIDADE EM AÇÃO

Propõe reflexão sobre o uso da língua falada em diferentes situações comunicativas, levando os alunos a compreenderem como a linguagem e o comportamento se adaptam a essas situações de comunicação.

O QUE ESTUDEI

Apresenta sugestões de obras (livros, sites, filmes, vídeos, entre outros) acerca do tema ou gênero trabalhado na unidade para apoiar o desenvolvimento da competência leitora, complementar os assuntos e ampliar o repertório cultural e linguístico dos alunos.

IDEIA PUXA IDEIA

Trabalha de forma interdisciplinar alguns conceitos desenvolvidos na unidade. A retomada de conceitos, em conexão com outras áreas do conhecimento, permite aos alunos estabelecerem mais relações com os conteúdos aprendidos e ampliarem o repertório.

UNIDADE**6****TROCANDO CARTAS**

..... 188

CAPÍTULO 1 • HISTÓRIAS EM CARTAS 190

Leitura 190

As vontades, de Lygia Bojunga

De palavra em palavra • Tempos verbais: presente e passado 194

Qual é a letra? • Que, qui/qua, quo • Palavras escritas com **c** • Diminutivo 196

Rede de leitura • Carta de leitor para revista 198

Gênero:
carta
pessoal

CAPÍTULO 2 • UMA CARTA POR SEMANA 200

Leitura 200

Carta de Wilma H.

De palavra em palavra • Singular e plural 204

Qual é a letra? • Palavras com **ch**, **nh** e **lh** 206

Mão na massa! • Escrita de carta pessoal 208

• Revisão de carta pessoal 210

• Preenchimento de envelope de carta 212

Oralidade em ação • Escrita de carta ditada 214

Ideia puxa ideia • Carta de leitor 216

Meu lugar no mundo • Preservação da natureza 218

Gênero:
carta
pessoal

O QUE ESTUDEI**Avaliação**

..... 220

Descobrimo palavras • Vocabulário 222

UNIDADE**7****CONTOS MARAVILHOSOS**

..... 224

CAPÍTULO 1 • O HERDEIRO DO REI 226

Leitura 226

As três penas, dos Irmãos Grimm

De palavra em palavra • Adjetivos 232

Qual é a letra? • Palavras terminadas em **-íssima**, **-íssimo**, **-inha**, **-inho**

• Palavras com o prefixo **des-** 234

Rede de leitura • Texto dramático 236

Gênero:
conto
maravilhoso

CAPÍTULO 2 • NOVAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS 238

Leitura 238

A Bela Adordecida no bosque, de Alfredina Nery e Lourdes Atié

De palavra em palavra • Sinônimos 240

Qual é a letra? • Palavras no singular terminadas em **-s** ou **-z** 242

Mão na massa! • Escrita de continuação de conto maravilhoso 244

• Revisão do conto maravilhoso 247

Oralidade em ação • Encenação de conto 248

História em quadrinhos com temática de conto maravilhoso 250

Ideia puxa ideia • *Chapeuzinho Vermelho de raiva*, de Mario Prata 252

Meu lugar no mundo • Poluição do ar 254

Gênero:
conto
maravilhoso

O QUE ESTUDEI**Avaliação**

..... 256

Descobrimo palavras • Vocabulário 258

Estes ícones e selos indicam a forma como atividades devem ser feitas:



ATIVIDADE
EM DUPLA



ATIVIDADE
EM GRUPO



ATIVIDADE
ORAL

UNIDADE

8

CONTOS AFRICANOS 260**CAPÍTULO 1 • PERSONAGENS DE ONTEM E DE HOJE** 262**Leitura** 262*Ananse e o casaco musical*, de Adwoa Badoe e Baba Wagué Diakité**De palavra em palavra** • Concordância: singular e plural, masculino e feminino 268**Qual é a letra?** • Palavras com **x** ou **ch** 270**Palavras no dicionário** • Identificação de significados nos verbetes 272**Rede de leitura** • Entrevista com Décio Gioielli 274**CAPÍTULO 2 • HISTÓRIAS CHEIAS DE SABEDORIA** 276**Leitura** 276*Por que a galinha-d'angola tem pintas brancas?*, de Rogério Andrade Barbosa**De palavra em palavra** • Dois-pontos e travessão • Verbos de enunciação 280**Qual é a letra?** • Palavras com **g** ou **j** 282**Mão na massa!** • Escrita de conto 284

• Revisão do conto 286

Oralidade em ação • Apresentação oral de pesquisa sobre a África 288**Ideia puxa ideia** • Culinária e tecidos africanos 290**O QUE ESTUDEI** Avaliação 294**Descobrimo palavras** • Vocabulário 296**O QUE APRENDI** Avaliação final 298**REFERÊNCIAS COMENTADAS** 303**Sugestões para o professor** 304Gênero:
conto
africanoGênero:
conto
africano**MEU LUGAR NO MUNDO**

Apresenta temas relacionados à sustentabilidade e estimula os alunos a perceberem que as atitudes diárias podem ajudar a preservar o lugar em que vivem. Os alunos também são convidados, em momentos apropriados, a refletirem sobre valores e atitudes que contribuem para a formação cidadã.

O QUE ESTUDEI

Retoma assuntos abordados na unidade e permite aos alunos aplicarem os conhecimentos linguísticos trabalhados, oferecendo oportunidade para o professor realizar avaliação do processo de aprendizagem deles ao final de cada unidade e assim planejar as novas atividades para auxiliar o aprendizado.

DESCOBRINDO PALAVRAS

Ao final de cada unidade, propõe a ampliação do vocabulário ao apresentar palavras com diferentes significados, que levam os alunos a refletirem sobre o contexto em que as palavras podem ser utilizadas.

O QUE APRENDI

Ao final de cada volume, propõe atividades que permitem ao professor verificar os resultados da aprendizagem dos alunos.



PARA CASA



RECORTAR

COM UM
ADULTOVOCÊ
CONECTADO

O QUE É O VAMOS COMEÇAR?

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Ler e compreender textos com certa autonomia e interpretar enunciados respondendo ao que se pede.
- Recordar o traçado das letras nas diferentes formas: bastão e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Escrever palavras com cada uma das letras do alfabeto.
- Identificar vogais e consoantes, escrevendo palavras iniciadas por cada uma dessas letras.
- Identificar sílaba em palavras.
- Identificar rimas em poema.
- Reconhecer as letras **p** e **b** em palavras.
- Identificar o som representado pela letra **l** em final de palavras.
- Recordar o emprego da letra **h** inicial dos dígrafos **ch**, **lh** e **nh**.
- Reconhecer os diferentes sons representados pela letra **x**.
- Recordar o uso da letra **m** antes de **e** e **b**.
- Reconhecer a diferença de som representado pela letra **c** antes de **a**, **e**, **i**, **o**, **u**.
- Escrever palavras empregando **c** e **ç**.
- Escrever palavras com as letras **f** e **v** e **p** e **b**.

A seção **Vamos começar?** tem como foco a revisão dos conteúdos do 2º ano. Nela são propostas atividades cujo objetivo é aprimorar o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica e apropriação do sistema de escrita alfabética, ampliar os domínios dos alunos sobre conceitos e procedimentos necessários para a leitura fluente e compreensiva e para a produção, progressivamente autônoma, de escrita. No decorrer das atividades são promovidas também práticas de linguagem oral entre os alunos, fomentando a interação e a integração da turma, e práticas lúdicas associadas à escrita.

VAMOS COMEÇAR?

Ícones

Estes ícones indicam a forma como as atividades deste livro devem ser feitas. Fique de olho neles em todas as unidades também.



Em dupla



Em grupo



Oral



Para casa



Recortar



Com uso de tecnologias

COM UM ADULTO

8

Por intermédio da consciência de que as palavras se organizam em sílabas, da importância que a vogal ocupa na formação das sílabas, os alunos podem criar novas palavras. Assim, são pré-requisitos não só as noções de letras, em que os alunos distingam vogais de consoantes, como também os conhecimentos a respeito da composição de sílabas.

Os conhecimentos prévios dos alunos e a compreensão desses conteúdos devem ser observados ao longo do trabalho, a fim de que se possa proceder a uma avaliação

diagnóstica e à criação de novas oportunidades de ensino-aprendizagem para aqueles alunos que possam apresentar ainda alguma defasagem na alfabetização. São pré-requisitos os conhecimentos de práticas de escrita de todas as letras do alfabeto, nas formas bastão e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que há várias letras acomodadas desordenadamente no espaço, como se estivessem saindo do chão.

- Esta imagem é uma obra de arte. O que ela mostra?
- Em sua opinião, o que a artista quis expressar ao mostrar as letras do alfabeto? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a artista quis mostrar que as palavras estão por toda parte, como informa o nome da instalação.
- Para você, qual é a importância do alfabeto? Resposta pessoal.

DMG MUSA



Marilá Dardot. **Porque as palavras estão por toda parte.** 2008. Instalação. Galeria Vermelho no município de São Paulo, estado de São Paulo.

9

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar imagem e identificar a situação nela representada.
- Expressar-se em situação de intercâmbio oral.
- Refletir sobre a importância do alfabeto para produção da escrita.
- Ler enunciados com certa autonomia e responder ao que se pede.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar a atividade, organizar uma roda de conversa para que os alunos se apresentem e contem um pouco sobre si mesmos aos colegas e ao professor.

Essas atividades são muito significativas pois oferecem subsídios ao professor para que planeje novas atividades que permitam aos alunos ampliar e consolidar as aprendizagens realizadas em relação aos diferentes aspectos da leitura e da escrita.

ENCAMINHAMENTO

Ao propor a **primeira atividade**, incentivar os alunos a observarem atentamente a obra de arte e pedir que leiam a legenda buscando identificar o nome da artista e o ano de criação da instalação.

Na **segunda atividade**, perguntar também se todas as letras de nosso alfabeto estão representadas na obra.

Na **terceira atividade**, incentivar os alunos a refletirem sobre a importância da escrita como uma das formas essenciais que temos, hoje em dia, para nos comunicarmos, trocarmos ideias, nos expressarmos.

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

BNCC

- EF15LP03 • EF15LP04 • EF15LP18

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer as letras do alfabeto maiúsculas e minúsculas.
- Traçar as letras do alfabeto em forma bastão e cursiva.
- Ler enunciados com certa autonomia e responder ao que se pede.

BNCC

- EF02LP01 • EF15LP03
- EF02LP07 • EF15LP04

PNA

- Conhecimento alfabético
- Produção de escrita

OBJETIVO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

pedaços de lã, botões, elásticos, palitos, tampinhas plásticas, canudinhos coloridos, papéis coloridos, cola colorida e outros materiais plásticos.

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar essas atividades, lembrar com a turma quais são as letras e qual é a ordem em que aparecem no alfabeto. Na lousa, traçar as letras maiúsculas e minúsculas, nas formas bastão e cursiva. Perguntar se têm dúvidas sobre o traçado específico de algumas letras e chamar alguns alunos para que mostrem, na lousa, como fazem esses traçados, indicando possíveis correções. Se considerar pertinente, caso haja espaço disponível na escola, é interessante propor aos alunos uma atividade de escrita com giz de lousa colorido, no chão da quadra ou do pátio. Desenhar e traçar as letras em espaços grandes e livres favorece o desenvolvimento da coordenação motora ampla, essencial para o desenvolvimento mais consistente da coordenação motora fina e de gestos ligados à escrita com a letra cursiva.

ENCAMINHAMENTO

Propor aos alunos que realizem a **atividade 1**. A partir da observação da obra de arte apresentada na abertura

PARA RELEMBRAR

Vamos criar com as letras do alfabeto?

- 1 Use a sua imaginação e crie uma obra de arte com todas as letras do alfabeto.

Produção pessoal.

10

da unidade, os alunos criarão a própria obra utilizando as letras do alfabeto. Separar previamente os materiais plásticos solicitados na seção **Materiais Necessários** e estimular os alunos a usarem esses materiais para deixar o trabalho mais interessante. Além da colagem das letras, eles podem também desenhar e pintar o fundo da página.

Alunos nessa faixa etária podem ter dificuldades para dimensionar o tamanho de seus desenhos e podem seguir a tendência de realizar desenhos bem pequenos, em partes diminutas do papel. Por

isso, sugere-se orientá-los para que usem o maior espaço possível da página destinada a essa produção.

Ao solicitar que nomeiem os trabalhos criados, verificar se conseguem escrever de forma autônoma e se precisam de ajuda para escrever palavras com sílabas complexas, que fogem à estrutura consoante + vogal (**CV**). Observar também se o título criado corresponde ao sentido da obra que foi produzida. Explicar que não utilizamos pontos finais em títulos de obras ou de textos, mas que devemos, sim, usar a letra maiúscula inicial.

- Dê um nome para a sua obra. Escreva uma legenda informando todos os dados da sua obra.



Resposta pessoal.

+ ATIVIDADES

Com o objetivo de ampliar os conteúdos desenvolvidos, se houver recursos disponíveis na escola, pode-se propor aos alunos que, em grupos, façam uma pesquisa sobre o alfabeto em Libras. O *site* indicado na seção **Conexões** é uma referência para a consulta. A partir dessa pesquisa, a turma poderá compreender que o alfabeto em Libras é apenas uma parte da Língua Brasileira de Sinais, composta também de gestos codificados que representam palavras e expressões inteiras, sem o uso do alfabeto.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- ALFABETO em libras. Disponível em: <https://lereaprender.com.br/alfabeto-em-libras/>. Acesso em: 4 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer as letras do alfabeto maiúsculas e minúsculas.
- Traçar as letras do alfabeto em forma bastão e cursiva.

BNCC

- EF02LP01 • EF02LP05 • EF03LP02
- EF02LP02 • EF02LP06 • EF35LP01
- EF02LP03 • EF02LP07 • EF35LP13
- EF02LP04 • EF03LP01

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

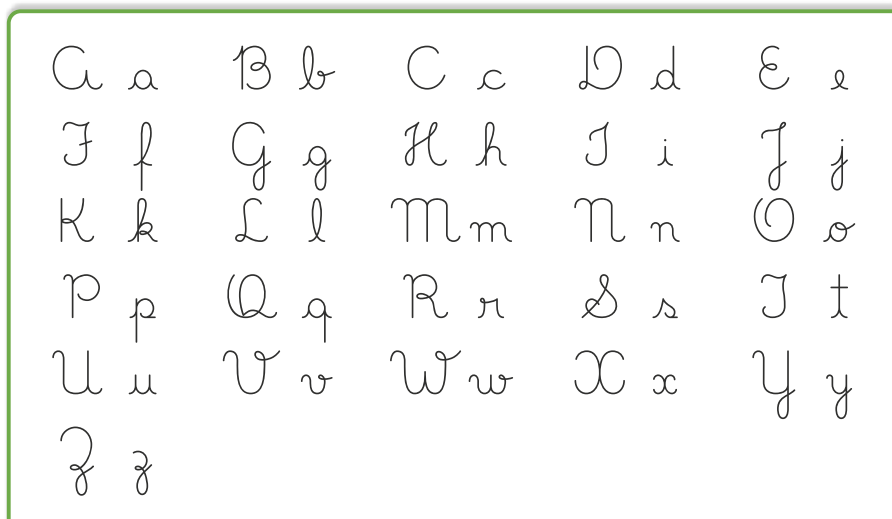
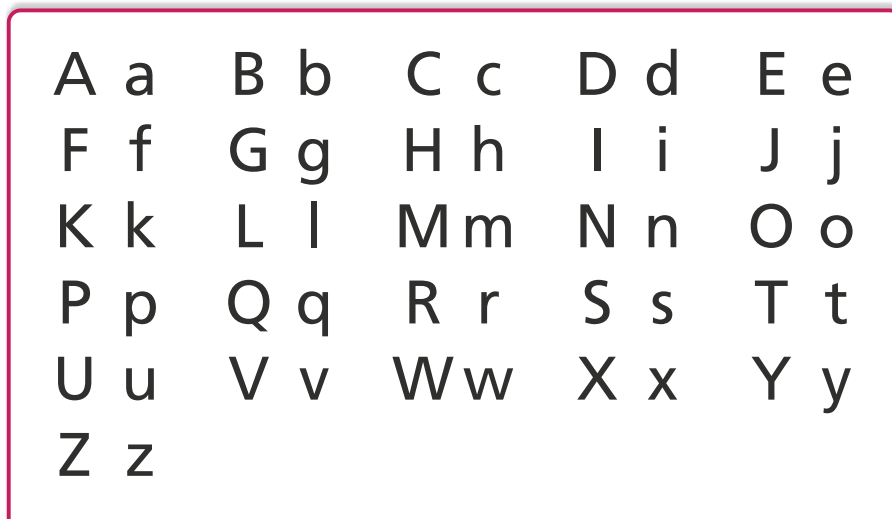
CADETEIRO DE AULA

REPRODUÇÃO PROIBIDA

Na **atividade 1**, propor aos alunos que recitem novamente todas as letras na ordem do alfabeto. Explorar a diferença entre as letras maiúsculas e minúsculas e as situações em que devemos utilizá-las, lembrando, por meio de exemplos, a diferença entre substantivos comuns e próprios. Em seguida, pedir a cada aluno que fale uma palavra, estimulando a participação de todos e acolhendo suas contribuições. Podem-se registrar na lousa as palavras citadas, até contemplar todas as letras do alfabeto. O registro na lousa pode seguir a ordem alfabética ou não, mas é fundamental explorar o som de cada letra inicial, diferenciando-se especialmente os pares de consoantes que costumam gerar trocas sonoras, tais como **f/v**, **t/d**, **p/b** e **m/n**. Ao chamar a atenção dos alunos para os sons representados por cada letra (grafema), permite-se a ampliação da consciência fonológica. No item da **atividade 1**, retomar com a turma quais são as vogais e quais são as consoantes de nosso alfabeto.

Vamos recordar os traçados das letras?

- 1 Observe os quadros com as letras do alfabeto.



- De qual dos traçados de letras você mais gosta? Por quê?
Respostas pessoais.

12

Nas **atividade 1 e 2**, de **Vamos ler e escrever?**, incentivar os alunos a compartilharem as palavras que escreveram. Dessa forma, poderão observar a variedade de palavras escritas e desenvolver o vocabulário.

Antes de propor a **atividade 3**, verificar se os alunos conhecem a brincadeira chamada "Stop". Se considerar necessário, explicar as regras do jogo: em cada rodada, os participantes escolhem uma letra do alfabeto, que pode ser selecionada por meio de sorteio. Os participantes devem desenhar uma tabela e em cada coluna escrever

os temas, como: objetos, pessoas, cidades, frutas, países, filme, plantas, comida etc. Para jogar, pedir a todos que escrevam nas colunas as palavras que começam com a letra sorteada, contemplando as diferentes categorias. A rodada termina quando o primeiro participante diz em voz alta **stop**, o que significa que conseguiu escrever todas as palavras das categorias indicadas com a letra sorteada. Pode-se indicar uma pontuação para cada palavra escrita corretamente. Em outro momento, permitir que a turma escolha as letras de cada rodada.

Vamos ler e escrever?

- 1 Escreva palavras iniciadas com cada uma das letras do alfabeto.

Resposta pessoal.

- Circule as palavras que começam com vogais.

Espera-se que os alunos reconheçam as palavras que se iniciam com vogais: a, e, i, o, u.

- 2 Escreva o maior número de palavras compostas apenas de vogais.

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: oi, ai, ui, e, é, au, eia.

- 3 Brinquem de "Stop" com os colegas.

Antes de começar, ouçam as instruções do professor.

Respostas pessoais.



Após a brincadeira, retomar a escrita dos nomes de pessoas, cidades e países. Verificar se os alunos escreveram essas palavras com a letra inicial maiúscula. Levá-los a perceber que os nomes de pessoas e cidades designam um ser específico, por isso o uso da letra maiúscula. Os nomes de objetos, de frutas e animais nomeiam os seres em geral, por isso não é necessário o uso de letra maiúscula. É importante comentar que, se os nomes de objetos, frutas e animais, por exemplo, aparecerem no início de uma frase, devemos usar a letra maiúscula.

+ ATIVIDADES

Com o objetivo de integrar os alunos e também de ampliar a reflexão sobre as letras do alfabeto, pode-se propor que realizem a brincadeira "Fábrica de palavras", inspirada na forma dos acrósticos. Antes de começar, organizar a turma em quartetos, procurando mesclar nos grupos alunos que já se conhecem e alunos que são novos na escola ou na turma. Entregar a cada aluno uma folha avulsa e explicar as regras do jogo. A brincadeira consiste em escrever uma palavra, com suas letras dispostas na vertical (uma letra em cada linha) e, a partir dela, para cada uma de suas letras escrever, então, uma nova palavra. Essa palavra inicial é chamada de **fábrica**.

Para começar, o grupo decide quem vai escolher a palavra inicial da primeira rodada. Ao sinal de largada, todos devem começar a escrever. O primeiro aluno que preencher todo o acróstico diz em voz alta: fechem a fábrica. E os demais param de escrever. Então, somam-se os pontos de cada aluno na rodada. Cada palavra escrita corretamente vale 10 pontos.

Orientar os alunos para que, ao iniciar cada rodada, escolham palavras com mais de 4 letras, pois assim será mais desafiador completar os acrósticos. Lembrá-los também de que devem usar palavras adequadas ao ambiente escolar e escrevê-las de acordo com as regras ortográficas.

Estipular o tempo ou o número máximo de rodadas que poderão ser realizadas. Ouvir as considerações dos alunos sobre as letras mais difíceis de contemplar e também sobre como se sentiram ao se integrarem para realizar essa primeira brincadeira em grupo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler poemas e localizar informações referentes a seu conteúdo e forma.
- Identificar as rimas e a sonoridade em poemas.
- Reconhecer e escrever palavras com som representado pelas letras **p** e **b**.
- Reconhecer e escrever palavras com som final representado pela letra **l**.
- Escrever letras e palavras de maneira espontânea.
- Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

BNCC

- EF02LP01 • EF15LP03
- EF02LP03 • EF35LP01
- EF02LP26 • EF03LP27

BNCA

- Conhecimento alfabético
- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Computador com acesso à internet

SENSIBILIZAÇÃO

Ao propor essas atividades, solicitar que os alunos façam a leitura do texto. Apesar de as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) determinarem outra regra, optamos por usar a ordem direta dos nomes dos autores nas referências desta obra, para apoiar o processo de leitura do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conversar com a turma para descobrir o que sabem sobre poemas. Retomar os conceitos de verso, estrofe e rima. Relembrar os gêneros textuais populares que, geralmente, apresentam textos escritos ou orais versificados, tais como o cordel, as quadrinhas, as adivinhas e as cantigas. Lembrá-los também de que, além das rimas, os poemas podem ter ritmo (com versos de tamanho

4 Leia o poema.

Piados do passarinho

O passarinho piou,
piou numa boa.
O passarinho piou,
piou lá na lagoa.

O passarinho piou,
piou, é bom sinal.
O passarinho piou,
piou lá no quintal.

O passarinho piou,
piou e olhou pra mim.
O passarinho piou,
piou lá no jardim.

O passarinho piou,
piou lá na avenida.
Todo o mundo escutou,
ficou melhor a vida.

Elias José. **O jogo da fantasia**.
São Paulo: Paulus, 2001. p. 28.

a) Qual é o título do poema?

"Piados do passarinho".

b) Em quais lugares o passarinho piou?

Na lagoa, no quintal, no jardim e na avenida.

14

aproximado) e aliterações (repetição de sons representados pelas consoantes, geralmente no início de vários versos). Pode-se propor um exercício coletivo de criação de rimas e de aliterações.

Retomar também a ideia de que, embora os poemas possam contar histórias, muitas vezes, o que observamos são poemas escritos para expressar sentimentos, sensações e ideias sobre os mais variados temas. Ler o título do poema apresentado na **atividade 4** e incentivar os alunos a elaborarem hipóteses sobre o que ele vai tratar. É importante avaliar

o desenvolvimento individual da fluência em leitura oral considerando evidências científicas que denotam fluência na leitura e que são abordadas ao longo da coleção. O texto dessa atividade, incluindo o título, é composto de 60 palavras. Para fazer essa sondagem, sugere-se chamar individualmente o aluno para ler o poema e verificar se consegue fazer a leitura em um minuto. Ao longo deste volume, recomenda-se retomar essa avaliação, propondo aos alunos que façam a leitura dos textos, medir o tempo e verificar o desenvolvimento da fluência em leitura oral.

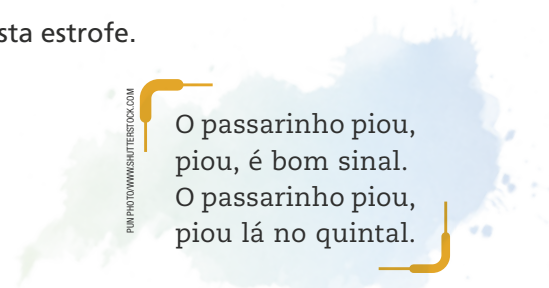


- c) O que aconteceu quando o passarinho piou na avenida?
 A vida ficou pior. A vida ficou melhor.
- d) Encontre no poema as palavras que rimam com:
 lagoa: boa jardim: mim
 quintal: sinal avenida: vida

5 Escreva palavras do poema e depois complete a resposta com palavras que o professor ditar.

- Palavras com a letra **P**: Piados, passarinho, piou, pra. Sugestões para completar a resposta: capa, apoio, apetite, pupila.
- Palavras com a letra **B**: Boa, bom. Sugestões para completar a resposta: boneca, abacate, abafado, baleia.

6 Releia esta estrofe.



- a) Circule as palavras que terminam com a letra **l**.
*Os alunos devem circular as palavras **sinal** e **quintal**.*
- b) Qual é o som que a letra **l** representa no final dessas palavras?
*Espera-se que os alunos percebam que a letra **l** no final de palavra representa o som /w/.*
- c) Escreva outras duas palavras que terminem com a letra **l**.
Resposta pessoal. Sugestões de resposta: canal, cordel, pastel, anzol, cafezal, matagal, Sol, varal, pincel.

15

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 4**, verificar se os alunos conseguiram fazer a leitura individual do poema e, em seguida, propor a leitura compartilhada do texto. Perguntar aos alunos quais deles gostariam de ler o poema para os colegas e organizar grupos de quatro alunos para que preparem a declamação. Cada aluno pode ficar responsável pela leitura de uma estrofe. Chamar a atenção para as rimas e o ritmo impressos em cada estrofe e orientá-los a fazer a leitura com entonação para mostrar as emoções expressas pelo poeta.

Antes de propor que realizem a **atividade 5**, retomar os fonemas /p/ e /b/ representados pelas letras (grafemas) **p** e **b**. Pedir aos alunos que, após a identificação das palavras apresentadas no enunciado, as leiam em voz alta, observando a pronúncia e buscando reconhecer e diferenciar os sons representados pelas letras **p** e **b** em início de sílabas. Para completar os quadros, propor o ditado de outras palavras com essas letras, reforçando as relações entre letras (grafemas) e sons (fonemas).

Na unidade 1 deste volume, os alunos terão a oportunidade de aprofundar os co-

+ ATIVIDADES

Aproveitar a temática do poema para explorar com os alunos o **Repente dos pássaros**, disponível em: <https://youtu.be/OAvvopcrZ8Q> (acesso em: 9 ago. 2021) e incentivar os alunos a observarem as rimas e a melodia.

Se considerar pertinente, reproduzir o **Repente do Jabuti**, disponível em: <https://youtu.be/dlaWHQGd-88> (acesso em: 9 ago. 2021) e solicitar que os alunos cantem o repente, obedecendo ao ritmo e à melodia.

nhcimentos abordados na **atividade 6**, aprofundando a reflexão sobre a letra **l** em final de palavra.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar personagens de fábulas e relacioná-los às respectivas narrativas.
- Reconhecer as palavras com diferentes sons representados pelas letras **c** ou **ç**.
- Reconhecer as palavras com diferentes sons representados pela letra **r**.
- Reconhecer as palavras escritas com as letras **f** e **v**, diferenciando os sons representados por cada uma delas.
- Lembrar características do gênero textual trava-língua e escrever trava-língua de maneira espontânea.

BNCC

EF02LP01 • EF15LP09 • EF35LP18

EF02LP03 • EF15LP10

EF03LP01 • EF35LP01

PNA

Conhecimento alfabético

Produção de escrita

7 Ligue as imagens das fábulas aos títulos correspondentes.



O leão e o ratinho



A cigarra e as formigas



A raposa e a cegonha

Qual é a sua fábula preferida? Por quê? *Respostas pessoais.*

8 Leia em voz alta estas palavras.

coelho curió
cachorro cigarra cegonha

a) Circule a primeira sílaba de cada palavra.

b) A letra **c** representa o mesmo som nas sílabas circuladas?
Espera-se que os alunos percebam que a letra c representa o som /s/ nas sílabas ci e ce e o som /k/ nas sílabas ca, co, cu.

16

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar as atividades desta página, conversar com a turma sobre o que se lembram a respeito das fábulas. Verificar se eles reconhecem as principais características desse gênero textual: personagens centrais representados por animais humanizados (animais que falam, pensam, sentem e se comportam como seres humanos), situações e cenários cotidianos e ausência de seres ou objetos fantásticos, presença de ensinamentos e lições de vida.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 7**, antes de solicitar aos alunos que relacionem títulos e imagens, verificar se reconhecem as personagens representadas, relacionando-as às fábulas citadas. Solicitar que leiam os títulos indicados nas plaquinhas. Em seguida, pedir que recontem, de forma breve, o que acontece em cada história e, a partir das contribuições de todos, lembrar e sistematizar as características desse gênero textual. Lembrar os alunos da importância de falar em tom de voz audível e da importância de ouvir, com atenção, o colega que está se apresentando.

Ao propor a **atividade 8**, certificar-se de que os alunos conhecem todos os animais e, caso considere pertinente, buscar na internet e mostrar aos alunos imagens de cegonhas e curiós.

Na **atividade 9**, pedir aos alunos que leiam as palavras em voz alta. Se julgar pertinente, solicitar que falem outras palavras que lembram com **ç**.

Antes de solicitar aos alunos que respondam à **atividade 10**, lembrar com eles o que é um trava-língua e incentivá-los a compartilhar com os colegas exemplos de

c) Escreva outras palavras que comecem com estas sílabas.

Respostas pessoais. Sugestões de resposta:

ca – cachoeira, cadeira, cavalo.

co – coalhada, cobertor, coceira.

cu – curativo, curral, cupim.

ce – Celina, centavo, cenário.

ci – Cibele, cinema, circo.

9 Leia as palavras e observe as sílabas destacadas.

açúcar açai moço emoção

• Qual é o som que o ç representa nessas palavras?

O som que o ç representa após as vogais a, o, u nessas palavras é /s/.

10 Você se lembra deste trava-língua?

O rato roeu a roupa do rei de Roma.
Trava-língua popular.

a) Qual é a letra que se repete? A letra r.

😊😊 b) Agora, vocês têm um desafio. Inventem um trava-língua com:

Respostas pessoais.

• a letra f: _____

• a letra v: _____

COM A FAMÍLIA

Sugere-se propor uma atividade para ser feita em casa, em que os alunos possam pesquisar, com apoio de um familiar ou responsável, outros trava-línguas conhecidos e compartilhados socialmente. Se considerar pertinente, também é possível, após a correção, digitar os trava-línguas criados pelos alunos na **atividade 10b** e providenciar várias cópias de cada um deles, para que os alunos os levem para casa e proponham um desafio de leitura aos familiares. No retorno à escola, fazer uma roda, para que contem como foi a experiência de realizar essa atividade em casa. Em seguida, pode-se propor que os próprios alunos realizem o desafio, pronunciando em voz alta, e cada vez mais rapidamente, os trava-línguas criados pelos colegas da turma. Ao final, incentivá-los a compartilhar suas impressões sobre a brincadeira: quais foram as maiores dificuldades, as sequências de palavras, sílabas ou letras mais difíceis de serem pronunciadas; como se sentiram à medida que conseguiam superar o desafio etc.

trava-línguas conhecidos. Os trava-línguas costumam ser textos curtos, com linguagem simples, formados de palavras em que se repetem consoantes. Pertencem à tradição oral e, em sua maioria, são de domínio público. Na **atividade 10a**, retomar com a turma o som que a letra **r** representa no início das palavras, lembrando, em seguida, por meio de exemplos, outros sons (fonemas) que ocorrem em outras partes das palavras e que também podem ser representados pela letra **r** (grafema). Após a criação dos trava-línguas na **atividade 10b**, pedir aos alunos que compartilhem os

textos criados, lendo-os em voz alta para os colegas. Durante a leitura oral, observar se conseguem distinguir os sons das letras **f** e **v** nas palavras de cada trava-língua.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer as palavras escritas com as letras **t** e **d**, diferenciando os sons representados por cada uma delas.
- Escrever palavras de maneira espontânea.
- Identificar imagens e nomeá-las, escrevendo seus nomes em diagrama.

BNCC

- EF02LP03 • EF03LP02
- EF02LP04 • EF35LP12

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

PRIMEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de preparar os alunos para as atividades, escrever na lousa um conjunto de palavras em que aparecem as letras **t** e **d**, em diferentes posições. Fazer a leitura em voz alta de todas as palavras e distribuir folhas avulsas para cada aluno. Pedir então que dividam a folha em três partes: uma para palavras em que aparece a letra **t** (trave, troca, entrada, tecla, graveto etc.), outra para palavras com a letra **d** (dragão, pedra, cadeado, vidro, cadeira, onda) e a terceira para palavras com **t** e **d** (prateado, telhado, toldo, dentro, disto, tudo). Quando terminarem a separação das palavras, fazer a correção coletiva, destacando em cada palavra a letra em foco: **t** e/ou **d**.

Em um segundo momento, propor aos alunos que voltem a observar as palavras da lista com a intenção de localizar encontros consonantais: **tra-**

11 Vamos jogar um "Jogo da velha" diferente?

Instruções

- Façam um sorteio para ver quem vai ficar com a letra **t** e quem vai ficar com a letra **d**.
- Tirem par ou ímpar para escolher quem começa.
- O primeiro a jogar deve escolher um quadrinho e escrever nele uma palavra que comece com a letra que sorteou.
- Em seguida, o outro jogador faz o mesmo.
- Ganha quem formar primeiro uma linha de três palavras com a letra sorteada.

Exemplo de rodada:

dragão		
	data	toalha
talco		duelo

a) Jogue com um colega. Primeiro no seu livro, depois no dele.

Resposta pessoal.



b) Reproduza o quadro em folha avulsa e jogue com alguém de sua família. Resposta pessoal.

Dica

Para variar, vocês podem escolher outros pares de letras.

18

ve, **t**roca, **en**trada, **te**cla, **gr**aveto, **dr**agão, **pe**dra, **vi**dro, **pr**ateado e **de**ntro. Alunos nesta faixa etária podem apresentar dúvidas frequentes sobre a escrita de palavras com a presença de encontros consonantais, pois as sílabas em que eles aparecem fogem à estrutura consoante + vogal (**CV**). Sem a necessidade de focar na nomenclatura, é interessante chamar a atenção dos alunos para o fato de que, diferentemente dos dígrafos, nos encontros consonantais pronunciamos os sons (fonemas) representados por cada uma das letras (grafemas).

ENCAMINHAMENTO

Para a **atividade 11**, organizar a turma em duplas. Circular pela sala, enquanto os alunos escrevem as palavras, observando, especialmente, se demonstram autonomia na escrita e se não cometem trocas ao escrever sílabas nas quais aparecem as letras **t** ou **d**.

Antes de iniciarem a **atividade 12**, verificar se todos identificam e nomeiam corretamente as imagens representadas para compor as cruzadinhas. O principal objetivo dessa questão é avaliar se os alunos já

12 Complete as cruzadinhas com os nomes das imagens.

1 C
L
A
R

2 F L A U T A

3 R

4 G

5 P E D R A

6 G L O B O

7 R
I
D
A
Ç
O

8 T R A T O R

9 C
R
I
Ç
A

10 P L A C A

11 R
I
A

12 B

13 A T L E T A

14 L I V R O

Pista
No meio de algumas sílabas há R ou L.

escrevem corretamente palavras em que aparecem encontros consonantais. Sílabas que diferem da estrutura consoante + vogal (CV) podem gerar dúvidas na escrita, por isso, é importante circular pela sala, enquanto os alunos realizam a atividade, verificando quais dificuldades apresentam, ajudando-os a solucioná-las. Se considerar pertinente, neste momento, pode-se fazer um cartaz com as palavras descobertas na atividade e outras que os alunos conhecem e que apresentam os mesmos encontros consonantais. É interessante fixar o cartaz na classe e incentivar os alunos a consultá-

-lo sempre que surgirem dúvidas relacionadas à escrita. Enquanto os alunos realizam as atividades propostas, é muito importante circular pela sala observando se leem e escrevem com autonomia, produzindo respostas articuladas e observando as regularidades ortográficas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler trecho de narrativa e identificar o conto maravilhoso do qual foi retirado.
- Produzir reconto oral de conto maravilhoso.
- Reconhecer as palavras com sons representados pelos dígrafos **nh**, **lh** e **ch**.
- Escrever, de maneira espontânea, palavras iniciadas com a letra **h**.

BNCC

- EF02LP26 • EF15LP03 • EF35LP02
- EF02LP28 • EF15LP15 • EF35LP13
- EF03LP03 • EF15LP16
- EF15LP02 • EF35LP01

BNPNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Recomenda-se explorar oralmente os conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos contos maravilhosos tradicionais, lembrando o que sabem sobre esse gênero textual: quais narrativas conhecem, quais personagens são mais conhecidas; elementos mágicos; formas de iniciar e desfechos mais comuns para essas histórias; características mais importantes de protagonistas e vilões. Recomenda-se mensurar a fluência em leitura oral dos alunos no texto da **atividade 13**, que tem mais de 130 palavras. Ao final do 2º ano, esperava-se que os alunos fossem capazes de ler em torno de 80 palavras por minuto; neste

- 13** Leia um trecho deste conto maravilhoso com o professor.

O patinho feio

A mamãe pata tinha escolhido um lugar ideal para fazer seu ninho: um cantinho bem protegido no meio da folhagem, perto do rio que contornava o velho castelo. Mais adiante estendiam-se o bosque e um lindo jardim florido.

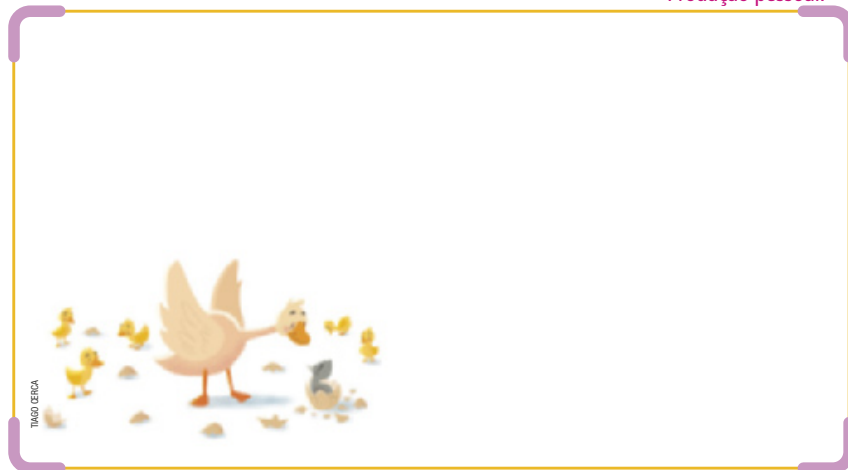
Naquele lugar sossegado, a pata agora aquecia pacientemente seus ovos. Por fim, após a longa espera, os ovos se abriram um após o outro, e das cascas rompidas surgiram, engraçadinhos e miúdos, os patinhos amarelos que, imediatamente, saltaram do ninho.

Porém um dos ovos ainda não se abrira; era um ovo grande, e a pata pensou que não o chocara o suficiente. Impaciente, deu umas bicadas no ovão e ele começou a se romper.

No entanto, em vez de um patinho amarelinho saiu uma ave cinzenta e desajeitada. Nem parecia um patinho.

Ana Rosa Abreu e outros. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola: SEF: MEC, 2000. v. 2. p. 69.

- a)** Você conhece a história do patinho feio? Conte para os colegas.
b) Desenhe o lugar que a mamãe pata escolheu para fazer o ninho.
- Respostas pessoais.
Produção pessoal.*



20

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 13**, propor aos alunos que façam a leitura individual do trecho do conto "O patinho feio". Em seguida, pedir-lhes que façam a leitura compartilhada, organizando a turma de modo que cada aluno possa ler um trecho em voz alta. O texto tem 130 palavras, portanto, espera-se que os alunos o leiam em 1 minuto e meio.

Para que realizem a **atividade 13a**, estimular a participação de todos, chamando a atenção para o fato de que, por ser o protagonista de uma história tradicional, o Patinho Feio é uma personagem bastante

c) Preencha o quadro com as palavras do texto.

nh	Tinha, ninho, cantinho, engraçadinhos, amarelinho, patinho, patinhos.
lh	Escolhido, folhagem, velho.
ch	Chocara.

- Escreva outras palavras para completar o quadro.
Resposta pessoal.

14 Agora, escreva cinco palavras que comecem com a letra h.

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: homem, humanidade, hora, hábito, habitante.

- Escolha duas dessas palavras e escreva uma frase para cada uma delas.

Resposta pessoal.

21

conhecida. Lembrar os alunos de que existem inúmeras versões diferentes para essa narrativa, contadas por meio de linguagens e suportes distintos; em todas as versões, porém, podemos reconhecer os elementos centrais do enredo: uma mãe pata que estranha a demora de um de seus ovos para abrir; um patinho que difere de todos os outros da ninhada e a trajetória desse filhote, até que se torne adulto e descubra o que, de fato, o torna diferente dos demais.

Na **atividade 13b**, solicitar aos alunos que releiam o primeiro parágrafo do conto e observem a descrição feita do local onde a

mamãe pata fez seu ninho. Após a retomada individual, propor a um dos alunos que leia esse trecho em voz alta, para todos os colegas da classe, chamando a atenção para a leitura do colega, pois vai ajudar no momento em que forem fazer o desenho solicitado. Pode-se também copiar a descrição na lousa e destacar, com os alunos, os adjetivos usados para caracterizar cada elemento do cenário de forma mais detalhada: protegido, velho, lindo, florido, sossegado. Enquanto desenhavam, circular pela sala, observando se os alunos estão desenhando de um modo que contemple todos os elementos da descrição.

+ ATIVIDADES

Levar os alunos para a biblioteca da escola e pedir que selecionem livros de contos maravilhosos para que leiam alguns contos escolhidos. Em uma segunda etapa da atividade, pedir que escolham um dos contos e o leiam novamente, dessa vez com o intuito de identificar, especificamente, os trechos em que é feita a descrição do lugar em que os principais fatos da história acontecem. Pode-se organizar a turma em roda, para que cada aluno leia em voz alta os trechos selecionados. Esses trechos com a descrição dos cenários podem ser digitados e colados em cartazes para formar uma coleção de descrições que os alunos poderão consultar em momentos futuros de produção de escrita. Novas atividades como essa podem ser propostas, para que os alunos se apropriem dos demais elementos da narrativa, tais como: introdução dos contos e situação inicial, desfecho, descrição das personagens, problema ou conflito enfrentado pelos heróis e heroínas dos contos.

Enquanto preenchem o quadro da **atividade 13c**, é muito importante circular pela sala, verificando se todos conseguem escrever com autonomia e se têm dúvidas sobre a grafia das palavras, considerando especialmente os dígrafos que são o foco da atividade: **nh**, **lh** e **ch**.

Na **atividade 14**, solicitar que os alunos compartilhem as palavras e as frases escritas com os colegas para incentivar o desenvolvimento de vocabulário.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar imagens e nomeá-las, escrevendo espontaneamente.
- Reconhecer as palavras com sons nasais representados por **ão, ã, am, om, an** e **on**.
- Reconhecer as palavras com diferentes sons representados pela letra **x**.
- Escrever palavras de maneira espontânea.
- Ler e compreender versos cujo tema são elementos da natureza.

BNCC

- EF02LP05 • EF35LP01
- EF02LP26 • EF35LP12

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Revistas, jornais e outros materiais impressos.

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de pedir aos alunos que resolvessem as **atividades 15 a 18**, conversar com eles sobre as palavras que apresentam sons nasais e as formas que temos para representar esses sons em nosso sistema alfabético. Pode-se fazer um ditado mudo, com imagens cujos nomes apresentam sons nasais. Explicar aos alunos que todas as palavras que serão ditadas apresentam ao menos um som nasal e que eles devem refletir para decidir como irão representar esse som. Apresentar as opções, escrevendo-as na lousa: **ão, ã, ãe, an, am, on, om**. Algumas sugestões de palavras para compor o ditado são: mão, mãe, rã, lâ, avelã, avião, pão, pães, ponto, manta, campo, computador. Ao final

15 Escreva os nomes das imagens.



melancia



lâmpada



canguru



pombo/a



apontador

16 Leia os versos.

No agreste, no sertão,
pouco **existe** flor que fique.
Lá dona da imensidão,
nasce a flor de **xique-xique**.

Gláucia de Souza. **Um jardim de A a Z**.
Porto Alegre: Edelbra, 2012. Não paginado.



- a) Você conhece a flor de xique-xique? **Resposta pessoal.**
- b) Onde a flor de xique-xique pode ser encontrada? **No agreste, no sertão.**
- c) Circule no texto as palavras com a letra **x**.
- d) Qual é o som que a letra **x** representa em cada uma dessas palavras? **Na palavra existe, a letra x representa o som /z/, e na palavra xique-xique, representa o som /ʃ/, que é o mesmo som que ch representa em chá, por exemplo.**

22

do ditado, fazer a correção coletiva das palavras e explicar para a turma que, nas próximas atividades, poderão refletir um pouco mais sobre as palavras em que aparecem os sons nasais representados por consoantes + **-an, -am, -on, -om**. Se julgar oportuno, chamar a atenção para a consoante que sucede a letra **m**.

Outro conteúdo desenvolvido nas atividades é a escrita de palavras com sons representados pela letra **x**. Para preparar os alunos para essa atividade, é possível organizar com a turma um banco de palavras

escritas com **x**. Para isso, organizar a turma em grupos e distribuir a cada um deles revistas, jornais e outros materiais impressos que possam ser recortados. Orientá-los para que recortem palavras com a letra **x**, em diferentes posições.

Ao final dessa etapa, preparar um cartaz com uma coluna para cada som representado pela letra **x**. Chamar os grupos para que venham à lousa e cole suas palavras no cartaz, classificando-as pelos sons do **x**. Ler as palavras em voz alta, de forma que todos possam reconhecer o som represen-

17 Leia estes versos e conheça outra flor.

Nasce aos montes: profusão.
Como em mato em flor, gramínea,
brota sempre no verão,
colorindo o sol, a **zínia**.

Gláucia de Souza. **Um jardim de A a Z.**
Porto Alegre: Edelbra, 2012. Não paginado.



• Pesquisem outros elementos da natureza que apresentem a letra **z** e registrem em uma folha avulsa.

Sugestões de resposta: **plantas** - azaleia, zimbro;
animais - zabelê, zangão, zebra, zebu; **alimento** -
azeitona.

18 Leia as palavras do quadro.

máximo		oxigênio	
	existir		exercício
examinar		maxilar	peixe
	lixo		mexer
auxiliar		saxofone	próximo

• Escreva as palavras do quadro em que a letra **x** representa:

- o mesmo som que **ch** representa em **chave**: peixe, lixo, mexer.

- o mesmo som que **x** representa em **táxi**: oxigênio, maxilar, saxofone.

- o mesmo som que **s** representa em **sopa**: máximo, auxiliar, próximo.

- o mesmo som que **z** representa em **Zeca**: exercício, existir, examinar.

23

tado pela letra **x**. Incentivar a participação de todos e auxiliar os grupos nessa tarefa. Ao final, fixar o cartaz na sala de aula, para que seja consultado sempre que surgirem dúvidas em relação à grafia de palavras que apresentem essa dificuldade ortográfica.

ENCAMINHAMENTO

Ao propor a **atividade 15**, pedir aos alunos que pronunciem as palavras em voz alta de forma que possam observar a nasalidade representada pelos dígrafos **an**, **on**, **am** e **om** nas palavras citadas. Observar também se já

conseguem diferenciar o uso das letras **m** e **n** nas palavras, considerando a regra segundo a qual a consoante **m** só pode ser utilizada antes das consoantes **p** ou **b**.

Antes de pedir que respondam aos itens da **atividade 16**, propor aos alunos que contem o que sabem a respeito do **sertão** e perguntar também se conhecem o termo **agreste**. Acolher todas as contribuições dos alunos e, se considerar pertinente, incentivá-los a procurar esses dois verbetes no dicionário. Compartilhar os sentidos encontrados para cada palavra e pedir que

+ ATIVIDADES

Propor aos alunos que, em duplas, façam uma lista de palavras escritas com **x** representando os sons de **z**, **ch**, **cs/ks** e **s**, em seguida, pedir-lhes que as leiam em voz alta. Ao final, promover a correção, que pode ser feita coletivamente.

releiam o poema, observando quais significados, dentre os encontrados no dicionário, melhor se encaixam ao contexto do poema.

Após a leitura individual, na **atividade 17**, ler os versos em voz alta para os alunos e explorar o significado das expressões **aos montes**, **profusão** e **gramínea**. Explicar a eles que a expressão **aos montes** quer dizer em grande quantidade e que a palavra **profusão** tem o mesmo significado. Se considerar pertinente, comentar com a turma sobre os dois-pontos e sua função no texto. **Gramíneas** é uma família com diferentes espécies de plantas rasteiras, presentes em espaços naturais e construídos, como parques, campos de futebol etc. (se possível, selecionar algumas fotos para mostrar aos alunos).

Após realizar a **atividade 18**, sugere-se fazer, em uma cartolina, uma tabela organizada em cinco colunas de acordo com os sons representados pelo **x**, já trabalhados. Em seguida, registrar as palavras na coluna adequada e afixá-la na sala de aula, para que os alunos possam consultá-la sempre que surgirem dúvidas sobre a grafia de palavras com a letra **x** e sobre os diferentes sons que esse grafema pode representar. Ao longo das atividades, é possível ampliar a lista, incluindo outras palavras escritas com **x**.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer em palavras o som representado pelas letras **g** e **j**.
- Reconhecer os sons dos dígrafos **gu** e **qu** e escrever palavras com eles.
- Reconhecer palavras com sons representados pelas letras **k**, **w** e **y**.
- Escrever palavras de maneira espontânea.

BNCC

- EF02LP02 • EF02LP06 • EF03LP05
- EF02LP03 • EF03LP01

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

CADETEIRO DE AULA

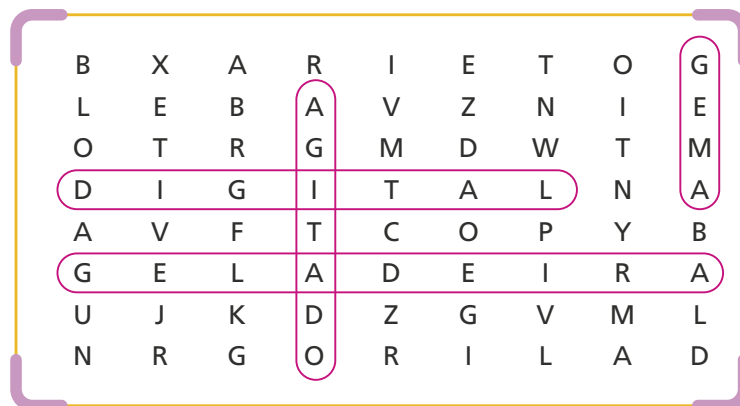
CAMINHAMENTO

Na **atividade 19**, solicitar que os alunos leiam a palavra em voz alta, ressaltando o som que a letra **g** representa nas palavras encontradas.

Após a realização da **atividade 20**, é possível ampliar o objetivo da atividade registrando em um cartaz as descobertas sobre os usos das letras **g** e **q**. Explicar que sempre utilizamos a letra **q** acompanhada pela letra **u** e, em algumas palavras, o som representado pela letra **u** é pronunciado (como em **aquarela** e **aquoso**) e, outras vezes, não (como em **querido** e **máquina**). Já a letra **g** pode tanto ser acompanhada pelas letras **ue** ou **ui** (como em **foguete** e **guitarra**) ou aparecer seguida por quaisquer outras vogais (como em **gato**, **gelo**, **girafa**, **gosto**, **guloso**). Quando não está acompanhada da letra **u**, a letra **g** pode representar o som de **g**, quando seguida de **a**, **o** e **u** (fonema /g/), e o som de **j**, quando acompanhada de **e** e **i** (fonema /ʒ/).

Na **atividade 21**, pedir aos alunos que, depois de formarem as palavras com as sílabas do quadro, leiam essas palavras observando a pronúncia das sílabas com essas letras.

- 19** Encontre no diagrama quatro palavras com a letra **g** representando o mesmo som que **j** representa em **jabuticaba**.

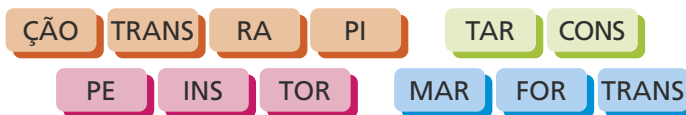


- 20** Complete as palavras com estas sílabas.

gua gue gui guo qua que qui quo

a qua rela má qui na ambí quo
que rido a quo so gui tarra
 á gua fo gue te á gui a

- 21** Junte as sílabas da mesma cor e descubra quatro palavras.



Os alunos devem encontrar as palavras: **transpiração**, **inspetor**, **transformar** e **constar**.

- 22** Façam uma lista de palavras que comecem com: **Respostas pessoais**.

Sugestões de resposta:

k *kiwi, Karina, Kleber, ketchup*

w *Wagner, Wellington, watt (unidade de medida de potência elétrica), wi-fi*

y *yakisoba, yorkshire, Yasmim, Yolanda, Yuri*

24

Para que os alunos realizem a **atividade 22**, organizar a turma em grupos e propor que façam uma lista de palavras iniciadas com as letras **k**, **y** e **w**. Os grupos podem escrever nomes de pessoas, marcas de produtos alimentícios, nomes de estabelecimentos comerciais, entre outros. Após a escrita das palavras, solicitar aos grupos que compartilhem primeiramente a lista de palavras que começam com a letra **k** e observem o som dessa letra nas palavras citadas. É fundamental chamar a atenção dos alunos para o fato de que, em palavras originais da língua portuguesa, nunca utilizamos

a letra **k** para representar os sons de **ca**, **co**, **cu**, **que** e **qui**. Assim, a letra **k** só poderá ser corretamente utilizada em nomes próprios (de pessoas, ruas, marcas etc.). Em seguida, pedir aos alunos que leiam as palavras iniciadas com **w** e analisem os diferentes sons representados por essa letra (sons de **u** ou de **v**). Por último, pedir que leiam e analisem as palavras iniciadas com a letra **y** e o som por ela representado (som de **i**). Também não utilizamos o **w** para representar os sons de **v** e **u**, nem o **y** para representar o som de **i**, em palavras originais da língua portuguesa.

O QUE JÁ SEI

AValiação Inicial

- 1 Leia um trecho do conto maravilhoso **O príncipe sapo**.

O príncipe sapo

Certa vez, uma jovem princesa andava distraída pela floresta, brincando de jogar para o alto e agarrar uma bola de ouro. Mas a bola escapou de suas mãos e foi cair num poço escuro e profundo. Por mais que olhasse dentro da água, a menina não conseguia ver seu brinquedo de ouro. Desconsolada, sentou na beira do poço e começou a chorar. Foi então que apareceu um sapo gordo e viscoso.

“Não fique triste, princesa”, o sapo coaxou.

“Vá embora, sapo nojento”, gritou a princesa.

“Ora, mas eu quero ajudá-la”, disse o sapo. “Posso mergulhar nesse poço escuro e profundo e trazer de volta sua bola de ouro, se você prometer que me deixará sentar ao seu lado e comer do seu prato de prata na hora do jantar, e depois dormir na sua cama.”

Su Blackwell. O príncipe sapo. Em: Su Blackwell. **Contos de princesas**. Recontados por Wendy Jones. Tradução: Monica Stahel. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. p. 23.

A princesa estava brincando com a sua bola de ouro quando o objeto escapou de suas mãos e caiu em um poço escuro e profundo.

a) O que aconteceu com a princesa certa vez?

b) Qual foi a proposta do sapo para ajudar a princesa?

O sapo disse que pegaria a bola de ouro que estava no poço se ele pudesse sentar ao lado da princesa e comer do prato de prata dela na hora do jantar e também dormir na cama dela.

25

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto.
- Localizar informações explícitas em textos.
- Expressar-se em situações orais com clareza.

BNCC

• EF15LP03 • EF15LP09 • EF15LP16

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Incentivar os alunos a fazerem a leitura individual e silenciosa do texto. Aproveitar para fazer a avaliação da fluência leitora dos alunos. Como esse trecho tem mais de 80 palavras, estima-se que a leitura possa ser feita em um tempo superior a 1 minuto. Depois, propor a eles que façam a leitura compartilhada do trecho, alternando-se a cada parágrafo. Em seguida, propor a um aluno que faça a leitura em voz alta do trecho enquanto os colegas acompanham.

Para responder às **atividades 1a** e **1b**, os alunos precisam ler as perguntas e localizar as informações solicitadas. Ao observar suas respostas, pode-se notar quanto puderam compreender do trecho lido e também a fluência oral que envolve a compreensão.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto.
- Inferir o significado de palavras ou expressões de acordo com o contexto.
- Ampliar vocabulário.
- Escrever continuação do conto lida pelo professor.

BNCC

- EF02LP10 • EF35LP05
- EF15LP03 • EF35LP09
- EF35LP01 • EF35LP12

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1c**, para que o aluno identifique sinônimos para a palavra destacada, é necessário que compreenda o significado que o termo **desconsolada** recebe na narrativa. O contexto pode levar à compreensão do significado, mas, se considerar pertinente, é possível orientar os alunos a buscarem o sentido desta palavra no dicionário. Já a palavra **triste** é mais usual, porém, o aluno pode não circular esse termo por desconhecer o sentido de **desconsolada** e não reconhecer que são sinônimos.

Na **atividade 2**, para completar o texto de forma coerente, o aluno

c) Releia este trecho do conto.

Desconsolada, sentou na beira do poço e começou a chorar.

- Circule as palavras que podem substituir a palavra destacada no trecho. *As palavras que podem substituir a palavra **desconsolada** são: triste e magoada.*

protegida

triste

contente

magoada

- 2 Será que a princesa concordou com a proposta do sapo? Leia este outro trecho do conto, completando-o com as palavras do quadro.

bola	ouro	querida	palácio	cadeira
menina	brinquedo	batidinhas	princesa	

A _____ **princesa** _____ concordou, pois gostava muito da sua _____ **bola** _____ de ouro. O sapo trouxe o _____ **brinquedo** _____ do fundo do poço e a princesa rumou de volta para casa, saltitando.

“Espere por mim”, o sapo gritou. Mas a _____ **menina** _____ não lhe deu atenção, já tinha esquecido sua promessa.

Aquela noite, deram três _____ **batidinhas** _____ na porta do _____ **palácio** _____. A princesa foi abrir e viu o sapo. Na mesma hora ela fechou a porta com violência.

“Quem era?”, o rei perguntou.

“Um sapo bobão. Eu prometi que o deixaria ficar aqui se ele achasse minha bola de _____ **ouro** _____.”

“_____ **Querida** _____, devemos cumprir nossas promessas”, disse o rei. E ele foi abrir a porta. O sapo entrou pulando, pulando, atravessou o salão e subiu na _____ **cadeira** _____.

Su Blackwell. O príncipe sapo. Em: Su Blackwell. **Contos de princesas**. Recontados por Wendy Jones. Tradução: Monica Stahel. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. p. 23-24.

26

precisa ler e compreender o trecho por inteiro. Por isso, sugere-se orientar os alunos para que, inicialmente, apenas leiam o trecho, sem preencher as lacunas, de forma a inferir seu sentido geral.

Na **atividade 3**, antes de ler para os alunos a continuação do conto “O príncipe sapo”, explicar aos alunos que ouvirão apenas uma parte do conto e que, na sequência, deverão escrever com as próprias palavras o trecho final da história. Ao ler e analisar essa produção de escrita individual, será possível avaliar se o aluno conseguiu

compreender a história lida em voz alta e se pôde registrar o que ouviu em frases claras.

Na **atividade 4**, a proposta é avaliar as relações grafema-fonema retomadas em todas as atividades desta seção inicial do volume. Assim, foi sugerida para o ditado uma lista de palavras do conto que contemplam todas essas relações: vez, princesa, floresta, jogar, coaxou, brinquedo, fique, nojento, mergulhar, prata, hora, escuro, cama, chorar, embora, então, água, conseguiu.

- 3** Ouça a continuação do conto **O príncipe sapo** e escreva os acontecimentos finais.

Resposta pessoal.

Continuação do conto **O príncipe sapo**:

"Por favor, me levante até a mesa", ele coaxou. Mas a princesa não queria nem encostar no sapo.

"Querida, devemos cumprir nossas promessas", disse o rei. E a princesa levantou o sapo até a mesa.

"Por favor, empurre seu prato de prata para mais perto de mim", o sapo coaxou.

A princesa não queria compartilhar seus merengues deliciosos e branquinhos com o sapo, mas ela olhou para o pai e empurrou o prato para perto do sapo.

"Agora vamos subir, me leve para a cama, por favor", coaxou o sapo. Nesse momento a princesa caiu no choro.

"O sapo lhe deu ajuda quando você precisava", disse o rei. "Agora seja gentil com ele também."

A princesa pegou o sapo com a ponta dos dedos, levou-o para o quarto e o jogou em cima do seu travesseiro limpo e branquinho. Aí ela se deitou bem na beiradinha da cama, para não encostar naquele sapo viscoso.

De manhã, o sapo tinha ido embora.

"Ufa, ainda bem!", ela pensou.

Mas, à noite, deram três batinhas na porta do palácio. No jantar tinha pudim de arroz, de que a princesa não gostava muito. Por isso, logo ela empurrou o prato de prata para o sapo.

Depois ela levou o sapo para o quarto, jogou-o no seu travesseiro limpo e branquinho, e de manhã ele tinha ido embora.

"Ah!", ela pensou.

Na terceira noite o sapo caiu dentro da sopa e a princesa morreu de rir. Mais tarde ela levou o sapo para o quarto,

deu um banho nele e o enxugou. Depois colocou-o com todo o cuidado no seu travesseiro limpo e branquinho.

"Boa noite", a princesa disse, e jogou um beijo para o sapo.

No dia seguinte, ela acordou desejando que o sapo ainda estivesse lá. E ele estava. Quando os primeiros raios de sol entraram pela janela, o sapo pulou do travesseiro para os pés da cama, foi para o chão e se transformou num belo príncipe.

"Oh, o que aconteceu?", exclamou a princesa.

"Uma bruxa malvada me enfeitiçou", o príncipe explicou. "Ela me transformou em sapo e disse que eu só deixaria de morar no poço escuro e profundo quando alguém tivesse pena de mim e me tratasse com amizade. Seu carinho me livrou do feitiço."

Com o tempo, a amizade deles se tornou amor e a princesa se casou com seu príncipe sapo. E, é claro, eles viveram felizes para sempre.

Su Blackwell. O príncipe sapo. Em: Su Blackwell. **Contos de princesas**. Recontados por Wendy Jones. Tradução: Monica Stahel. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. p. 24-28.

A **honestidade** é um dos valores mais importantes em uma pessoa. Ser honesto é ter bom caráter e honrar compromissos e promessas.

- 4** Escreva em uma folha avulsa as palavras que o professor vai ditar.
Ver orientações no **Roteiro de aula**.

27

▼ **Procedimento avaliativo:** atividade lúdica de escrita. Desenvolver previamente cruzadinhas ou diagramas de encontrar palavras.

Os resultados desta avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos estudantes em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os objetivos pedagógicos e procedimentos de monitoramento a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade cada aluno:

- Lê e compreende textos com certa autonomia e interpreta enunciados respondendo ao que se pede.
- Recorda o traçado das letras nas diferentes formas: bastão e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
- Escreve palavras com cada uma das letras do alfabeto.
- Identifica rimas em poema.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita individual. Selecionar texto breve como um poema, com proposta de produção de escrita de nova estrofe, com versos rimados.

- Identifica vogais e consoantes, escrevendo palavras iniciadas por todas essas letras.
- Identifica sílaba em palavras.
- Identifica rimas em poema.
- Reconhece as letras **p** e **b** em palavras.
- Identifica o som representado pela letra **l** em final de palavras.
- Recorda o emprego da letra **h** inicial e dos dígrafos **ch**, **lh** e **nh**.
- Reconhece os diferentes sons representados pela letra **x**.
- Recorda o uso da letra **m** antes de **p** e **b**.
- Reconhece a diferença de som representado pela letra **c** antes de **a**, **e**, **i**, **o**, **u**.
- Escreve palavras empregando **c** e **ç**.
- Escreve palavras com as letras **f** e **v** e **p** e **b**.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

UNIDADE

1

CAMPANHA CONTRA O FRIO!

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Ler e compreender texto, com a ajuda do professor e de maneira autônoma, localizar informações explícitas nele e inferir informações implícitas.
- Identificar a função social do cartaz e reconhecer a importância de campanhas comunitárias, relacionando imagens e frases como recursos de persuasão.
- Identificar o número de sílabas em palavras e classificar palavras de acordo com o número de sílabas e com a posição da sílaba tônica.

Perceber semelhanças sonoras na pronúncia de palavras terminadas em **l** e **u** e observar regularidades na formação do plural dessas palavras.

Planejar e produzir cartaz apresentando os elementos que caracterizam o gênero; e reler, revisar e editar, com a ajuda do professor e dos colegas, o texto produzido.

Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, *jingle* para divulgar campanha de conscientização no trânsito de acordo com o cartaz produzido.

O gênero textual trabalhado nesta primeira unidade é o cartaz, cujo estudo foi introduzido no 2º ano.

São abordados os cartazes de campanhas institucionais, com a análise de seus elementos e sua linguagem. Os alunos terão a oportunidade de reconhecer a finalidade e a importância de campanhas institucionais como as de doação de agasalhos, de vacinação e de segurança no trânsito. Os cartazes apresentam caráter informativo, visando conscientizar a população a respeito de assuntos relacionados à educação, à saúde, à preservação do meio ambiente, às ações sociais etc. São pré-requisitos a compreensão de efeitos de sentido de textos multimodais.

Outros conhecimentos são trabalhados nesta unidade, como a compo-

28

sição das sílabas em diferentes disposições de consoante e vogal e a sílaba tônica. São pré-requisitos os conhecimentos sobre consoantes e vogais, seus nomes e seus sons, e os conhecimentos sobre a composição das sílabas em palavras. Os alunos também aprofundarão seus conhecimentos sobre palavras terminadas em **l** e **u**, desenvolvendo a formação do plural de palavras. São pré-requisitos os conhecimentos para distinguir substantivos e verbos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Localizar informações explícitas no texto.
- Identificar a função social do cartaz e reconhecer a importância de campanhas comunitárias.
- Ler o cartaz, relacionando imagens e frases.
- Analisar a disposição das informações no cartaz.



PREFEITURA DE CANELINHA



VALDIF DE OLIVEIRA/FOTOMEDIA

ARND BRONKHORST/SHUTTERSTOCK.COM

- Relacione o título da unidade com as imagens apresentadas. O que as pessoas são incentivadas a fazer?
São incentivadas a doar agasalhos.
- Como você identificou a ação sugerida pelas imagens?
Lendo as informações que aparecem no cartaz.
- Na sua opinião, campanhas como essas podem ajudar a comunidade? Como?
Respostas pessoais. Espera-se que os alunos percebam que essa é a finalidade das campanhas: convencer as pessoas a participarem de uma ação que favoreça outras.

29

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

BNCC

- EF03LP19
- EF15LP04
- EF35LP03
- EF15LP01
- EF15LP09
- EF35LP04
- EF15LP02
- EF15LP10
- EF15LP03
- EF15LP13

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para dar início ao trabalho desta unidade, recomenda-se selecionar previamente algum vídeo de uma campanha do agasalho, de modo a introduzir o tema dessa abertura. Se considerar interessante, uma dessas opções é o curta-metragem de animação de uma campanha do agasalho: <https://youtu.be/C4MHP2g7oVs> (acesso em: 6 jun. 2021). É importante propor aos alunos questões que os levem a refletir sobre a finalidade de uma campanha e sobre os elementos utilizados para convencer o público a doar agasalhos.

Na animação, caso os alunos tenham notado, aparece um cartaz. Vale perguntar à turma: para que serve o cartaz que aparece na animação? Espera-se que percebam que é um cartaz para mostrar que Malu Moletom sumiu – a foto mostra quem é ela e as letras destacam que SUMIU (letras grandes).

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira atividade**, convidar os alunos a lerem e observarem as imagens dos cartazes das campanhas do agasalho de 2020. Acolher seus comentários e favorecer a troca de conhecimento sobre esse tipo de campanha. Após uma exploração geral da temática, chamar a atenção dos alunos sobre os elementos que compõem os cartazes e sobre o uso social que fazemos desse tipo de produção escrita.

Na realização da **segunda atividade**, pode-se explorar outros aspectos do cartaz. Perguntar aos alunos: o que mais chama a nossa atenção em cada um desses cartazes? O texto e a imagem estão relacionados? Qual é a função desses cartazes e a quem são destinados cartazes como esses que observamos? Onde costumam ser exibidos e por que costumamos vê-los em locais de grande movimentação?

Na **terceira atividade**, explorar com os alunos os valores motivadores da realização de campanhas comunitárias e solidárias.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar a função social do cartaz e reconhecer a importância de campanhas de vacinação.
- Utilizar as habilidades de leitura para ler o cartaz.
- Relacionar imagens e frases para compreender o cartaz.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Identificar recursos de persuasão no cartaz.
- Analisar a disposição das informações no cartaz.

BNCC

EF03LP19 • EF15LP03 • EF35LP03
EF15LP01 • EF15LP04 • EF35LP04
EF15LP02 • EF35LP01

PNA

Compreensão de textos
• Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Promover entre os alunos uma conversa sobre o que sabem a respeito das vacinas e sobre como costumam ser divulgadas campanhas públicas de vacinação. É importante explicar que as vacinas protegem as pessoas de inúmeras doenças graves, como sarampo, paralisia infantil, gripe, covid etc., sendo por isso fundamental que a população seja alertada sobre a importância da vacinação por meio de campanhas veiculadas na televisão, no rádio, na internet e por cartazes afixados em lugares públicos.

Para estimular ainda mais o interesse dos alunos sobre o tema, é interessante iniciar a discussão chamando a atenção para a imagem da personagem Zé Gotinha, contando a história da criação dessa personagem: a mascote surgiu em 1986 na campanha da vacinação contra

CAPÍTULO

1

DIVULGUE ESTA CAMPANHA!

- Você sabe para que servem as vacinas? Como divulgar a importância das vacinas para a população?
Espera-se que os alunos respondam que as vacinas servem para proteção e todos precisam saber da importância delas por meio de uma comunicação ampla nos meios de comunicação.

LEITURA

Leia este cartaz e descubra um modo de divulgar uma campanha.



30

a paralisia infantil do Ministério da Saúde. Vale perguntar aos alunos: por que será que, nesse cartaz, Zé Gotinha aparece ao lado de outras personagens do universo infantil que são adoradas pelas crianças?

Também é possível chamar a atenção dos alunos para os órgãos responsáveis pela campanha: o Ministério da Saúde, o Governo Federal e o SUS (essa informação aparece na parte inferior do texto), explicar que o Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema público de saúde brasileiro, que garante a

toda a população o direito de utilizar gratuitamente centros e postos de saúde e hospitais públicos.

Verificar se os alunos conseguiram reconhecer a importância da campanha divulgada, além de ampliar seus conhecimentos sobre o gênero textual, o suporte e universo temático. Antes de pedir que façam essas atividades, fazer perguntas que ajudem os alunos a se atentarem para a importância de alguns elementos escritos característicos do gênero textual cartaz.

- 1** Qual é a finalidade desse cartaz? *Incentivar os pais ou responsáveis a levarem os filhos a uma unidade de saúde para atualizar a caderneta de vacinação das crianças e adolescentes.*

• Copie do texto o trecho que comprova a resposta anterior.

Vacinação/Atualize a caderneta.

- 2** Onde cartazes como esse devem ser afixados?

Em lugares onde circulam muitas pessoas, para todos lerem.

- 3** Transcreva a frase que aparece na parte central do cartaz.

Todo mundo unido fica mais protegido.

- a)** Como é possível ficar mais protegido?

Vacinando-se.

- b)** Qual dos provérbios representa a mesma ideia da frase do cartaz?

A união faz a força.

3. c) Respostas pessoais. Espera-se que os alunos respondam que sim, pois as duas frases remetem à ideia de que todos serão beneficiados se permanecerem unidos em prol da vacinação.

A pressa é inimiga da perfeição.

Devagar se vai ao longe.

- c)** Na sua opinião, essa frase pode incentivar a vacinação? Por quê?

- 4** A quem esse cartaz é direcionado? Como é possível saber?

Espera-se que os alunos reconheçam que o cartaz é direcionado aos pais e/ou responsáveis. A informação pode ser inferida pelo texto "Leve seus filhos menores de 5 anos e de 9 a menores de 15 anos até uma unidade de saúde."

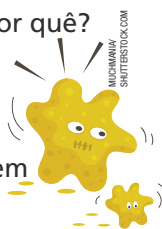
- 5** Na sua opinião, por que a informação sobre as idades está em destaque colorido na parte inferior do cartaz?

Para que os pais ou responsáveis fiquem atentos e saibam quem deve ser vacinado.

- 6** Releia as informações que estão na parte superior, à direita do cartaz.



- Você sabe o que significam os símbolos que acompanham os textos? Explique. *São caminhos para obter, em meios digitais, informações sobre vacinas veiculadas pelo Ministério da Saúde.*



31

Na **atividade 3**, vale a pena destacar a função do *slogan*: essa frase, por ser curta e de fácil memorização, nesse cartaz, cumpre o objetivo de mobilizar e sensibilizar a população para a necessidade da vacinação. Outra frase que deve ser observada com mais atenção é a que está em destaque na **atividade 3b**. Ao fazer essa afirmação, tem a intenção de convencer o leitor sobre a importância da vacinação, reforçando a ideia de que, se todas as crianças forem vacinadas, todos ficaremos protegidos de diversas doenças.

Na **atividade 4**, explorar com os alunos a hierarquia das informações, conforme o tamanho das letras. Eles devem perceber que o trecho "Vacinação: atualize a caderneta" se destaca porque a finalidade do cartaz é incentivar a atualização da caderneta, por meio da vacinação.

As **atividades 5 e 6** permitem que o aluno analise os elementos textuais e verifique quais significados são expressos por eles. Ao propor essas atividades, é importante considerar que a mensagem de um cartaz não é composta apenas das imagens e do texto escrito, mas também de símbolos e ícones localizados ao redor da mensagem principal. Na **atividade 6**, chamar a atenção dos alunos para esses símbolos e verificar se os alunos conhecem seus significados e função. As *hashtags*, representadas pelo símbolo #, são palavras-chave (palavras mais importantes) associadas a uma informação. Os símbolos apresentados significam que o Ministério da Saúde tem uma página no Facebook e no Twitter. O objetivo é ampliar a divulgação da campanha.

ENCAMINHAMENTO

Ao propor a **atividade 1**, recomenda-se chamar a atenção dos alunos para os verbos "Atualize" e "Leve", usados no imperativo, mas não é necessário apresentar o conceito de imperativo aos alunos. É mais significativo nesse momento ajudar os alunos a compreenderem que os verbos usados dessa forma expressam um conselho, uma sugestão, uma recomendação. Como são dirigidos diretamente ao leitor do cartaz, também constituem elementos de persuasão, ou seja, elementos que podem

convencer o leitor a fazer o que a campanha recomenda. Para ajudar os alunos a compreenderem qual é a finalidade do cartaz, fazer algumas perguntas, tais como: quem produziu o cartaz? Esse cartaz quer chamar a atenção de quais pessoas?

Na **atividade 2**, espera-se que os alunos percebam que os cartazes são colocados em espaços públicos, em locais de maior circulação, para que um maior número de pessoas possa ter acesso a ele e, assim, ficar sabendo sobre a campanha de vacinação.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)lembrar o conceito de sílaba.
- Organizar sílabas para formar novas palavras.
- Identificar o número de sílabas das palavras formadas e agrupá-las em uma tabela seguindo critério estabelecido.
- Classificar palavras de acordo com o número de sílabas.
- Encontrar em outros portadores palavras que apresentem separação de sílabas.

BNCC

- EF03LP01 • EF03LP03 • EF03LP19
- EF03LP02 • EF03LP05 • EF35LP01

PCNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Propor um jogo de classificação de palavras. Para realizar essa atividade, preparar previamente cartões com as palavras: lixo, hábitos, recicláveis, folhas, galhos, árvores, lenços, papel, metal, plástico, ovos, alimentos, legumes, massa, embalagens.

Entregar aos grupos, previamente formados, o conjunto de cartões e pedir aos alunos que observem o número de sílabas de cada palavra. Circular pela sala, passando entre os diferentes grupos para sugerir que pronunciem as palavras em voz alta, pausadamente, focando a atenção na quantidade de sons pronunciados. Após algumas rodadas de leitura e segmentação das palavras em voz alta, pedir aos grupos que classifiquem as palavras de seus cartões, de acordo com o critério do número de sílabas. Também pode ser interessante pedir que observem a quantidade de letras em cada sílaba.

DE PALAVRA EM PALAVRA

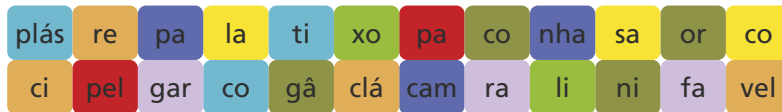
• Composição das sílabas

- 1 No cartaz a seguir, por que a palavra **separe** foi escrita dessa maneira? *Espera-se que os alunos percebam que foi escrita dessa maneira para representar a ideia de separação do lixo reciclável.*



- Leia a palavra **separe** em voz alta, dividindo-a em sílabas. Quantas sílabas essa palavra tem? *Os alunos devem pronunciar a palavra separando-a em três sílabas.*

- 2 Organize as sílabas da mesma cor e escreva as palavras formadas.



Plástico, reciclável, campanha, sacola, lixo, papel, orgânico, garrafa.

- Existem vogais em todas as sílabas das palavras que você formou?

Sim.

Não.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, relembrar os alunos do conceito de sílaba: cada som ou grupo de sons de uma palavra pronunciados de uma só vez (em uma única emissão de voz). Ao propor a análise desse cartaz, estimular os alunos a refletirem sobre qual é o efeito do uso da palavra "separe" segmentada em sílabas. Espera-se que os alunos percebam que, ao escrever dessa forma, sugere-se a ideia de separação do lixo produzido. Nesse caso, a separação de sílabas não tem uma função apenas técnica, mas produz um

efeito visual que reforça a mensagem central do texto.

Nas **atividades 2, 3 e 4**, pedir aos alunos que verifiquem se há alguma sílaba na palavra que não apresenta vogal. Escrever na lousa outras palavras e pedir que façam, coletivamente, a mesma observação. O objetivo é que, ao analisar esse conjunto de palavras e a composição de suas sílabas, os alunos concluam que não há sílabas sem vogal. Uma sílaba pode sempre ser constituída de uma vogal, como em **u-va (V-CV)**, ou composta de conso-

3 Separe as sílabas da palavra **sacolas** e identifique as sílabas de acordo com a legenda.



CV: sa CV: co CVC: las

4 Identifique cada letra das sílabas das palavras seguintes.

recicláveis: CV-CV-CCV-CVC orgânicos: VC-CV-CV-CVC

5 Escreva no quadro as palavras a seguir, de acordo com o número de sílabas de cada uma.

- alimentos
- pão
- legumes
- papel

Uma sílaba	Duas sílabas
pão	papel
Três sílabas	Quatro sílabas
legumes	alimentos

As palavras podem ter diferentes quantidades de sílabas. Veja os nomes que elas recebem:

- Palavras com **uma sílaba** → **monossílabas** (pé, cão).
- Palavras com **duas sílabas** → **dissílabas** (vida, doce).
- Palavras com **três sílabas** → **trissílabas** (campanha, escola).
- Palavras com **quatro ou mais sílabas** → **polissílabas** (vacinação, caderneta).

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

• MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.). **Alfabetização:** apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf. Acesso em: 6 jun. 2021.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Acompanham a leitura do cartaz e compreendem o texto.
- Reconhecem as características do gênero.
- Identificam sílabas em palavras e classificam palavras pelo número de sílabas.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

ante(s) e vogal(ais), como em **pa-pe-lão** (CV-CV-CVV).

Na **atividade 5**, os alunos devem escrever as palavras de acordo com o número de sílabas. Ler o texto explicativo com os alunos, observando se têm alguma dúvida em relação à sua classificação.

+ATIVIDADES

Propor uma atividade lúdica usando as sílabas da palavra **sacolas**. Cada aluno deve escrever uma sílaba em um cartão e colocá-lo em uma caixinha. Depois, sor-

tear uma sílaba, ler em voz alta e escrevê-la na lousa. Os alunos devem escrever uma palavra que tenha essa sílaba, independentemente da posição que ela ocupa na palavra. Por exemplo, se for sorteada a sílaba **co**: colher, macaco, barco, recomendar, balconista. Sílaba **sa**: saber, assado, casa. Sílaba **la**: lata, laranja, mola, escola etc. Para cada sílaba sorteada, estipular um tempo para que os alunos escrevam a palavra. Cada palavra escrita corretamente vale um ponto. Vence o jogo quem obtiver mais pontos.

Após o término do jogo, pode-se propor que os alunos separem as palavras de acordo com o número de sílabas, apresentando à turma os nomes que classificam as palavras: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber semelhanças sonoras na pronúncia de palavras terminadas em **l** e **u**.
- Observar imagens e escrever as palavras correspondentes.
- Seguir instruções e decifrar/escrever palavras de acordo com o código estabelecido.
- Distinguir substantivos e verbos entre as palavras terminadas com **l** e **u**.

BNCC

- EF03LP01 • EF03LP05 • EF35LP01
- EF03LP02 • EF03LP08 • EF35LP13

PNA

Conhecimento alfabético
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livros, revistas, jornais.

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar esta seção, recomenda-se propor aos alunos que pesquisem em materiais impressos palavras terminadas em **l** e em **u**. Lembre-os de que precisam prestar atenção à escrita correta da palavra, para copiá-la sem erros. Pedir que escrevam essas palavras em uma folha avulsa. Perguntar o que observaram em relação ao som final dessas palavras.

Ao propor essa atividade, é importante auxiliar os alunos a perceberem a semelhança entre os sons representados pelas letras **l** e **u** no final de palavras, antes de começar a trabalhar a representação desses sons utilizando-se as letras **l** ou **u**.

QUAL É A LETRA?

• Palavras terminadas em **l** e **u**

- 1 Leia em voz alta as palavras a seguir.

metal	papel	infantil	jornal	meu
europ <u>e</u>	sar <u>u</u>	Sol	coral	ming <u>u</u>
degr <u>u</u>	carrossel	Romeu	mel	caracol

Alguns significados da palavra **caracol** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

- 2 Você pronunciou do mesmo modo o som final das palavras? Espera-se que os alunos percebam que as pronúncias de **l** e **u** finais são semelhantes.
- 2 Escreva os nomes das imagens. Siga as pistas.



Publicação impressa de notícias e reportagens: jornal



É o principal fruto usado na fabricação do chocolate: cacau



Protege a roupa em atividades como cozinhar: avental



Instrumento musical usado na capoeira: berimbau

- Essas palavras terminam com as letras u e l.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, uma forma de expandir o trabalho com a pronúncia das letras finais **l** e **u** é retomando a lista de palavras pesquisadas pelos alunos na proposta da **Sensibilização**.

Antes da realização da **atividade 2**, recomenda-se explorar com os alunos a identificação das imagens. Em seguida, propor uma reflexão sobre como podemos escrever corretamente os nomes dessas figuras, já que apresentam semelhança sonora. Estimular os alunos a pensarem e a comparti-

lharem formas que costumam usar para decidir como escrever essas palavras. Consulta ao dicionário, lista de palavras mais usadas no dia a dia, consulta a escritores mais experientes são algumas sugestões que os alunos podem dar.


É possível também que, ao refletir sobre a escrita dessas palavras, alguns alunos forcem a vocalização do **l** final, como uma forma de distinguir os sons finais e descobrir como grafá-lo corretamente. Nesse caso, é importante lembrar os alunos do que descobriram ao realizar a atividade proposta

- 3 Reúna-se com um colega. Substitua os símbolos pelas letras correspondentes e formem uma frase.

A	V	R	E	C	I	N	O	H	S	U
✈️	☹️	🟡	📺	👉	📞	★	💧	🌸	☀️	😊

V	A	C	I	N	E	S	E	U
☹️	✈️	👉	📞	★	📺	☀️	📺	😊

C	A	C	H	O	R	R	O
👉	✈️	👉	🌸	💧	🟡	🟡	💧



AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK.COM

- 4 Leia as palavras a seguir.

dormiu **lençol** cantou chorou **jornal**

mel **hotel** **barril** escreveu

jogou vacinou **varal** **casal** correu

- a) Circule as palavras que dão nome a seres e objetos (os substantivos).
- Essas palavras terminam com a letra l.
- b) As outras palavras indicam ações. Essas ações já aconteceram ou ainda vão acontecer?

As ações já aconteceram.

- As palavras que indicam ações terminam com a letra u.

35

na **Sensibilização**: as palavras trabalhadas nesta seção não apresentam diferença significativa na pronúncia de seu som final e todas elas poderiam ser grafadas tanto com **u** quanto com **l**, mas é a regra ortográfica que determina a distinção, e para descobrir qual é a regra podemos recorrer, por exemplo, à classe gramatical das palavras, como será proposto na **atividade 4**.

Na **atividade 4**, é possível que os alunos concluam que as palavras terminadas com **l** são substantivos e aquelas terminadas em **u** são verbos (na 3ª pessoa do pre-

térito perfeito do indicativo). Se considerar importante, nomear as classes de palavras de substantivos e verbos para diferenciá-las em relação à ortografia, mas o foco das atividades, nesse momento, não deve ser a nomenclatura em si.

Para compreender que letra usar no final das palavras de cada grupo, basta que os alunos compreendam que nos substantivos se usa **l** e que nos verbos se usa **u**. É importante que os alunos notem que também há substantivos terminados em **u**, mas que não há verbos terminados em **l**. Além do

+ATIVIDADES

Para consolidar o conteúdo ortográfico abordado nesta seção, pode ser interessante propor um jogo de "Bingo" feito apenas com substantivos terminados em **l** e verbos terminados em **u** (3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo).

Para realizar a brincadeira, disponibilizar 30 palavras escritas em um cartaz, orientar os alunos a fazerem uma tabela no papel para escrever 20 palavras. Em seguida, solicitar aos alunos que, dentre aquelas 30 palavras, escolham e copiem apenas 20 palavras, em uma tabela. Para marcar as palavras sorteadas que têm em sua tabela, os alunos podem usar feijões ou bolinhas de papel. Antes de começar o jogo, é importante retomar com a turma as regras. Para isso, incentivar os alunos a compartilharem o que já sabem, bem como experiências sobre esse jogo, que é bastante popular e está presente em diversos contextos, em diferentes partes do Brasil.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- JOSÉ, Elias. **O jogo das palavras mágicas**. São Paulo: Paulinas, 2012.

conhecimento ortográfico, a reflexão sobre esses dois grupos de palavras, permite aos alunos ampliar seus conhecimentos sobre gramática.

Após a realização da **atividade 3**, convidar os alunos a ler em voz alta os conjuntos de palavras trabalhadas, podendo, assim, desenvolver o conhecimento alfabético.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Relacionar imagens e frases e compreender o cartaz.
- Localizar informações no cartaz.
- Refletir sobre a importância de campanhas de conscientização.
- (Re)conhecer a relação de letra de canção com ações de higiene e saúde.

BNCC

- EF03LP19 • EF15LP03 • EF35LP03
- EF15LP01 • EF15LP04 • EF35LP04
- EF15LP02 • EF35LP01

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

REPROTEIRO DE AULA

REPROTEAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Projetor de imagens.

SENSIBILIZAÇÃO

Iniciar a seção com uma roda de conversa sobre o tema da higiene pessoal. É muito positivo começar a discussão ouvindo os alunos contarem sobre suas próprias experiências, hábitos e dúvidas a respeito desse tema.

ENCAMINHAMENTO

Nas **atividades 1 e 2**, algumas questões podem ser propostas para enriquecer a discussão: vocês lavam as mãos antes das refeições? E depois de brincar? Quando chegam da rua vocês lavam as mãos? Após tossir ou espirrar? Depois de brincar com animais de estimação? Vocês consideram importante lavar os alimentos? Por quê? Há outros hábitos de higiene que devemos cultivar todos os dias?

REDE DE LEITURA

• Cartaz de campanha de higiene e canção *Lavar as mãos (Mão)*, de Arnaldo Antunes

- 1 Você sabe qual é a importância de higienizar as mãos? *Resposta pessoal.*
- 2 Você acha que é necessário lavar os alimentos? *Resposta pessoal.*
- 3 Leia este cartaz. Observe e comente com os colegas se suas hipóteses estavam corretas.



- 36 • Por que a higienização das mãos e dos alimentos evita doenças? Espera-se que percebam que a higiene das mãos e dos alimentos eliminam sujeiras e bactérias e, por isso, evitam as doenças.

Na **atividade 3**, solicitar aos alunos uma leitura silenciosa do cartaz. Em seguida, fazer uma leitura em voz alta e explorar a situação comunicativa, a quem o cartaz é dirigido, qual é sua finalidade, qual é seu meio de circulação, como é a linguagem utilizada, a estrutura e o tema do texto.

Na **atividade 4**, solicitar aos alunos que façam a leitura da letra da canção.

Na **atividade 5**, explicitar aos alunos alguns aspectos das condições de produção dos textos analisados: o cartaz e a letra de canção.

O cartaz trata de uma campanha do Governo do Estado do Ceará para incentivar a higienização das mãos e dos alimentos para prevenir doenças. Sua finalidade é convencer as pessoas de que lavar as mãos e os alimentos é essencial para manter a saúde.

Se possível, exibir o clipe da canção “Lavar as mãos”: <https://youtu.be/t5GBac0j-fAE> (acesso em: 6 jun. 2021). Ao convidar os alunos para essa atividade, contar um pouco sobre o compositor Arnaldo Antunes: músico, compositor e poeta, nascido em São Paulo. Compôs e gravou “Lavar as

4 Leia a letra desta canção.

Lavar as mãos (Mão)

Uma

Lava outra, lava uma

Lava outra, lava uma mão

Lava outra mão, lava uma mão

Lava outra mão

Lava uma

Depois de brincar no chão de areia a tarde inteira

Antes de comer, beber, lamber, pegar na mamadeira

Lava uma (mão), lava outra (mão)

Lava uma, lava outra (mão)

Lava uma

A doença vai embora junto com a sujeira

Verme, bactéria, mando embora embaixo da torneira

Água uma, água outra

Água uma (mão), água outra

Água uma

A segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira

Na beira da pia, tanque, bica, bacia, banheira

Arnaldo Antunes. **Lavar as mãos (Mão)**. Disponível em:
http://www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=171.
Acesso em: 19 jul. 2021.

5 Qual é o assunto tratado nos dois textos?

Lavar as mãos para prevenir doenças.

6 Quais são as diferenças entre o cartaz e a letra da canção? Explique.

O cartaz reforça de maneira prática a importância da higienização das mãos e dos alimentos, enquanto a música retrata de maneira artística o ato de lavar as mãos.

7 Reúna-se com dois colegas e produzam um slogan publicitário para

uma campanha de conscientização sobre a importância dos hábitos de higiene. Produção pessoal.

37

COM A FAMÍLIA

- RATINHO tomando banho (banho é bom): Castelo Rá-Tim-Bum. Vídeo (ca. 1 min). Publicado por: Hélio Ziskind. Disponível em: <https://youtu.be/1M7KI-0-Mh7M>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Para ampliar as discussões propostas nessa seção, recomenda-se orientar os alunos a assistirem ao vídeo de animação em massinha “Banho é bom”, originalmente exibido no Castelo Rá-Tim-Bum. Para desenvolver a literacia familiar, recomenda-se fomentar o apoio de um familiar ou responsável nessa tarefa. Esse vídeo oportuniza uma conversa sobre os diversos hábitos de higiene que os alunos praticam no dia a dia, incluindo a importância do banho, e os hábitos familiares para incentivar e cuidar da saúde.

ção de doenças; o da música são as crianças pequenas que se entusiasmam com o ritmo e as ações no vídeo). Ao relacionar cartaz, canção e vídeo, esta seção contribui para o estabelecimento de relações entre as diversas linguagens e suportes textuais utilizados para transmitir uma mensagem, ampliando as habilidades gerais relativas à leitura e compreensão de textos.

Após a **atividade 6**, se julgar pertinente, solicitar que os alunos cantem a canção em conjunto.

Ao solicitar aos alunos que realizem a **atividade 7**, é muito importante chamar a atenção da turma para os elementos que compõem o cartaz e que estão presentes em textos desse gênero: *slogan* da campanha, tamanho das letras, cores e tipo utilizados em cada elemento da mensagem; ilustrações e símbolos que se articulam com a mensagem escrita e a complementam. Ao propor essa atividade, verificar quanto os alunos já se apropriaram dos elementos característicos do gênero textual cartaz, trabalhado ao longo de toda a unidade.

mãos” para o programa infantil de televisão Castelo Rá-Tim-Bum.

Depois de ouvir a música e assistir ao clipe, recomenda-se solicitar aos alunos que leiam a letra da canção, ajudando a identificar elementos que conferem ritmo à letra: as rimas e o tamanho dos versos conferem o ritmo que pode ser percebido tanto na letra lida em voz alta, como na música cantada. Essa atividade favorece a ampliação da fluência em leitura oral dos alunos.

Propor aos alunos que identifiquem os versos da canção que mostram os benefícios de higienizar as mãos: “A doença vai

embora junto com a sujeira / Verme, bactéria, mando embora embaixo da torneira”.

Na **atividade 6**, depois de ouvir as hipóteses dos alunos, levá-los a perceber a diferença na composição dos textos (o cartaz apresenta palavras e imagens e a letra da canção, somente palavras); na finalidade (o cartaz incentiva as pessoas a lavar as mãos e os alimentos para prevenir doenças; a canção incentiva a higienização das mãos de forma divertida); e no público-alvo (o do cartaz é definido: leitor do cartaz, mas pode ser dirigido à comunidade escolar como forma de conscientização e preven-

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Relacionar imagens e frases e compreender o cartaz.
- Localizar informações no cartaz.
- Reconhecer a função do cartaz.
- Observar características do cartaz e perceber a função dos seus elementos na emissão da mensagem.
- Refletir sobre a importância de campanhas de conscientização.

BNCC

- EF03LP19 • EF15LP03 • EF35LP03
- EF15LP01 • EF15LP04 • EF35LP04
- EF15LP02 • EF35LP01

BNPNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Organizar uma roda de conversa na qual os alunos possam contar suas experiências no trânsito, como pedestres, como passageiros de automóveis, como ciclistas ou como usuários de transporte coletivo (metrô, trem, vans, ônibus etc.). Ao compartilhar suas experiências, os alunos se apropriam da temática e mobilizam conhecimentos que os ajudam a compreender melhor os textos apresentados no decorrer da seção.

Para iniciar as atividades, propor aos alunos uma leitura silenciosa do cartaz, antes de explorar os elementos que o compõem.

Após a leitura, explicar que há uma lei que regulamenta o transporte de crianças em veículos motorizados. Um dos artigos dessa lei estabelece que crianças com idade inferior a 10 anos devem ser transportadas nos bancos traseiros dos veículos motorizados. Além disso, há leis que regulamentam o uso do cinto de segurança nos carros e ônibus.

CAPÍTULO

2

CONSCIÊNCIA NO TRÂNSITO

Alguns significados da palavra **trânsito** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

- Você costuma usar o cinto de segurança quando viaja de carro? E quando viaja de ônibus? **Respostas pessoais.**

LEITURA

Leia este cartaz.



38

ENCAMINHAMENTO

As **atividades 1 a 5** orientam a atenção dos alunos para que identifiquem e reflitam sobre os elementos que compõem o cartaz. Recomenda-se chamar a atenção dos alunos para o uso dos verbos no modo imperativo: **lembre-se, coloque, faça e proteja**. Não é necessário, nesse momento, nomear o modo imperativo, mas é importante ajudá-los a notar que os verbos são usados dessa forma para expressar um conselho, uma sugestão, uma recomendação. Como são dirigidos diretamente ao

leitor do cartaz, também constituem elementos de persuasão, ou seja, elementos que podem convencer o leitor a agir do modo como a campanha acredita ser mais benéfico para todos.

Na **atividade 2**, observar se os alunos compreendem o significado da onomatopeia.

Para ampliar o objetivo desenvolvido na **atividade 3**, pedir aos alunos que identifiquem e listem coletivamente outras onomatopeias (palavras que representam sons).

- 1** Qual é o objetivo do cartaz? *Alguns significados das palavras **banco** e **cinto** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.*
- Ensinar as crianças a usar o cinto de segurança em viagens de carro.
 - Chamar a atenção sobre a importância de usar o cinto de segurança.
 - Explicar que nenhuma criança deve ocupar o banco da frente em um veículo.

2 Releia o trecho:



- O que significa a palavra destacada? *O som do cinto de segurança quando é afivelado.*

3 Releia o texto na parte inferior do cartaz. Explique por que fazer o **CLAC** vai proteger todo mundo nas férias.

Porque fazer o CLAC significa afivelar o cinto de segurança e seu uso protege os passageiros que ocupam o veículo.

4 Por que é importante usar o cinto? *Espera-se que os alunos conclua que o cinto de segurança serve para proteger os ocupantes de um veículo, pois ajuda a garantir sua segurança, mesmo em caso de uma freada brusca ou de uma colisão.*

5 Quais elementos do cartaz podem chamar a atenção das pessoas para apoiar essa campanha? *Resposta pessoal.*

6 Converse com os colegas e o professor sobre a importância de campanhas como essa. *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que as campanhas de trânsito têm o objetivo de conscientizar a população sobre a necessidade de mudança de comportamento, promovendo a redução de acidentes.*

7 Vamos fazer uma campanha de conscientização na escola?

- Com a ajuda do professor, façam uma lista de ações importantes para a segurança no trânsito. *Resposta pessoal.*



39

Na **atividade 4**, aproveitar o momento para conversar sobre a importância do uso do cinto de segurança.

Na **atividade 5**, solicitar que expressem suas opiniões com clareza.

Nas **atividades 6 e 7**, depois de listar as ações de segurança no trânsito que os alunos consideram importantes, recomenda-se propor uma conversa sobre a forma mais eficiente de divulgar as informações

e de comunicar a mensagem que desejam transmitir. Nesse ponto da unidade, pode-se esperar que os alunos identifiquem os cartazes como uma das formas mais eficientes de fazer com que a mensagem atinja o público definido. Ao preparar a campanha, é importante levá-los a refletir sobre os locais de fixação dos cartazes, bem como sobre os elementos que devem ser usados em sua composição: tipo e tamanho da letra, das imagens e uso do espaço na folha.

+ATIVIDADES

Organizar uma caminhada pelos arredores da escola, para que os alunos observem a travessia de pedestres, as placas de sinalização e a atitude dos pedestres e dos motoristas no trânsito. É possível desenvolver um roteiro com os aspectos a serem observados por eles durante o trajeto.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- FELDMAN, Boris. Uso massivo do cinto de segurança depende de campanhas. **Autopapo**, 1º out. 2019. Disponível em: <https://autopapo.uol.com.br/blog-do-boris/campanhas-uso-cinto-de-seguranca/>. Acesso em: 6 jun. 2021.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Distinguem substantivos de verbos em palavras terminadas com **l** e com **u**.
- Refletem sobre a importância de campanhas de conscientização.
- Observam características do cartaz e compreendem os elementos persuasivos do texto.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Observar a divisão silábica em verbete de dicionário e separar as sílabas das palavras.
- Reconhecer a existência da sílaba tônica.
- Identificar a sílaba tônica nas palavras.
- Agrupar palavras de acordo com a posição da sílaba tônica.

BNCC

- EF03LP01 • EF03LP04 • EF03LP19
- EF03LP02 • EF03LP05 • EF35LP01
- EF03LP03 • EF03LP06 • EF35LP04

PNA

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades propostas nesta seção, propor um jogo de palavras. Recomenda-se preparar conjuntos de cartões: um formado apenas por palavras acentuadas graficamente; outro formado por palavras sem acento gráfico. Organizar os alunos em duplas e distribuir um cartão do primeiro conjunto para cada dupla. Em seguida, pedir às duplas que circulem no cartão a sílaba mais forte da palavra. Quando terminarem, pedir que reflitam sobre o que observaram.

Nesse momento, vale a pena verificar o conhecimento dos alunos sobre o acento gráfico, explicando que se trata de um sinal colocado sempre sobre a vogal da sílaba tônica de algumas palavras. O conhecimento sobre acentuação gráfica será retomado e aprofundado mais adiante.

Na segunda rodada, entregar a cada dupla um cartão do conjunto de palavras não acentuadas e pedir que circulem a sílaba mais forte. Explicar aos alunos que, com exceção das palavras

DE PALAVRA EM PALAVRA

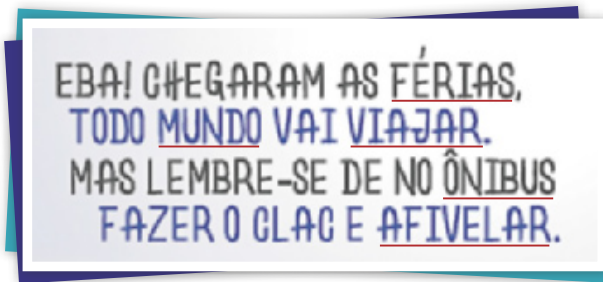
• Sílaba tônica

- 1 Leia este verbete de dicionário.

Criança [Cri.an.ça] s. Ser humano que está no período da infância. A criança brincava feliz no parque.

Criança. Em: Helena Bonito Pereira e Olga Coelho. **Palavras...tantas palavras:** dicionário ilustrado da língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2011. p. 158.

- Observe a divisão silábica da palavra **criança** entre colchetes. Por que uma das sílabas está destacada? **Porque é a sílaba pronunciada com mais intensidade.**
- 2 Observe este trecho do cartaz da página 38.



- a) Leia em voz alta as palavras sublinhadas e circule em cada palavra a sílaba que se destaca na pronúncia. Serão circuladas estas sílabas em destaque: fé(rias), mun(do), (via)jar, ô(nibus), (afive)lar.

A sílaba que pronunciamos com mais intensidade ou de forma mais destacada em uma palavra é chamada de **sílaba tônica**.

- b) A sílaba tônica está sempre na mesma posição nessas palavras? Dê exemplos. **Não, a posição varia. Por exemplo: em fé-ri-as está na primeira sílaba, em a-fi-ve-lar, na última.**

40

que têm apenas uma sílaba, mesmo as palavras sem acento gráfico têm uma sílaba tônica e é possível reconhecer essa sílaba quando pronunciamos a palavra.

Nessa etapa, os alunos podem ter dificuldades para identificar a sílaba tônica, por isso, é importante circular entre os grupos, sugerindo que leiam a palavra em voz alta, o que deve facilitar a identificação do som pronunciado com mais intensidade. Ao final dessa etapa, escrever na lousa as palavras do segundo conjunto e conferir com a turma qual é a sílaba tônica de cada uma delas.

ENCAMINHAMENTO

Ao propor a **atividade 1**, conversar com os alunos sobre o que sabem a respeito dos dicionários: como são organizados, que tipo de informações nos oferecem, como podemos encontrar as palavras que buscamos. Se houver dicionários na classe ou na biblioteca da escola, caso considere interessante, disponibilizá-los aos alunos, para que observem como as palavras aparecem nos verbetes e verifiquem se as palavras aparecem com as sílabas separadas e com a sílaba tônica em destaque. Ao fazer isso, dicio-

As palavras são classificadas de acordo com a posição da sílaba tônica. Veja os nomes que elas recebem:

- Palavras com a sílaba tônica na **última** sílaba → **oxítonas**
Exemplos: cartaz, robô, atenção.
- Palavras com a sílaba tônica na **penúltima** sílaba → **paroxítonas**
Exemplos: criança, automóvel, banco, cinto.
- Palavras com a sílaba tônica na **antepenúltima** sílaba → **proparoxítonas**
Exemplos: médico, árvore, cérebro.

- 3** Circule a sílaba tônica destas palavras e classifique-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

folheto: paroxítona

símbolo: proparoxítona

cartaz: oxítona

trânsito: proparoxítona

- 4** Reúna-se com um colega. Procurem em revistas, jornais e folhetos palavras proparoxítonas. Recortem e coleem em uma folha avulsa.



- a) Todas recebem acento gráfico?

Sim.

Não.

- b) Decifre o enigma e descubra o que as palavras proparoxítonas têm em comum.



– alha + das são a +



– topeia + tuadas

Todas são acentuadas.

+ATIVIDADES

Convidar os alunos a refletirem sobre as semelhanças e diferenças presentes nas frases a seguir.

- O rei **sabia** exatamente o que devia fazer.
- O **sabiá** se alimenta de frutos e insetos.
- Minha avó era uma mulher **sábida**.

Escreva as frases na lousa e destaque as palavras **sabia**, **sabiá** e **sábida**. Explorar o significado das palavras destacadas. No primeiro exemplo, a palavra é um verbo e significa ter conhecimento de algo. No segundo, a palavra é um substantivo, nomeia uma espécie. No terceiro, a palavra é um adjetivo, uma característica daquele que tem sabedoria.

É importante levar os alunos a perceberem a posição da sílaba tônica em cada uma das palavras e quanto a posição da sílaba tônica gera mudança não apenas na forma como pronunciamos as palavras, mas também em seu significado.

nário é apresentado como um instrumento importante que pode ser usado não apenas para nos informar os sentidos de uma palavra, mas também para nos oferecer informações sobre sua grafia e composição.

Enquanto os alunos realizam as **atividades 2, 3 e 4**, é importante ficar atento às dificuldades que eles podem apresentar para identificar as sílabas tônicas em cada palavra. Embora os termos usados para classificar as palavras quanto à tonicidade possam causar estranheza aos alunos, nessa etapa não devem ser o foco do trabalho, por isso, pode

ser interessante fazer cartazes com os conceitos (oxítona, paroxítona e proparoxítona) e exemplos e fixá-los na classe, para que os alunos recorram a eles sempre que precisarem tirar dúvidas sobre essa nomenclatura. O essencial ao desenvolver as atividades desta seção é ajudar os alunos a ampliarem sua habilidade de reconhecer a tonicidade das sílabas ao pronunciarem as palavras.

Em relação à classificação das palavras em si, é importante informar e verificar se os alunos compreenderam que, em Língua Portuguesa, todas as palavras têm uma sí-

laba tônica (exceto os monossílabos) e que contamos as sílabas a partir do final da palavra, não havendo sílaba tônica que recaia em sílabas anteriores às três últimas.

Sempre que possível, ao longo da seção, oferecer ou pedir que os alunos citem outros exemplos de palavras para cada grupo: oxítonas (baú, cipó, leão), paroxítonas (mesa, cadeira, armário) e proparoxítonas (música, matemática, ônibus).

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Transcrever palavras terminadas em **l** e em **u**.
- Passar palavras para o plural.
- Encontrar palavras terminadas em **l** e **u** em um diagrama e passá-las para o plural.
- Distinguir diferenças entre palavras terminadas em **l** e **u** na formação do plural.
- Observar as regularidades das palavras no singular e no plural e utilizar as informações para escrevê-las corretamente.

BNCC

- EF03LP01 • EF03LP05 • EF35LP01
- EF03LP02 • EF03LP08 • EF35LP13

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Revistas, jornais, panfletos, livros, cartazes.

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar o trabalho desta seção, é interessante propor aos alunos que realizem uma atividade em grupos. Para isso, organizar a turma em trios ou quartetos e pedir que busquem em materiais impressos disponíveis na escola – revistas, jornais, panfletos, livros, cartazes etc. – palavras terminadas em **l** e em **u**.

Solicitar que escrevam em uma folha avulsa as palavras encontradas, separando-as em dois grupos, de acordo com a

QUAL É A LETRA?

• Plural de palavras terminadas em **l** e em **u**

- 1 Leia estas recomendações sobre o transporte de bebês e crianças pequenas em assentos especiais (cadeirinhas) nos carros.

- Bebês e crianças pequenas devem ser transportados em uma cadeirinha especial em carros. O local obrigatório para acomodar a cadeirinha é no banco de trás do automóvel.

SEPH LYSBINO/SHUTTERSTOCK.COM

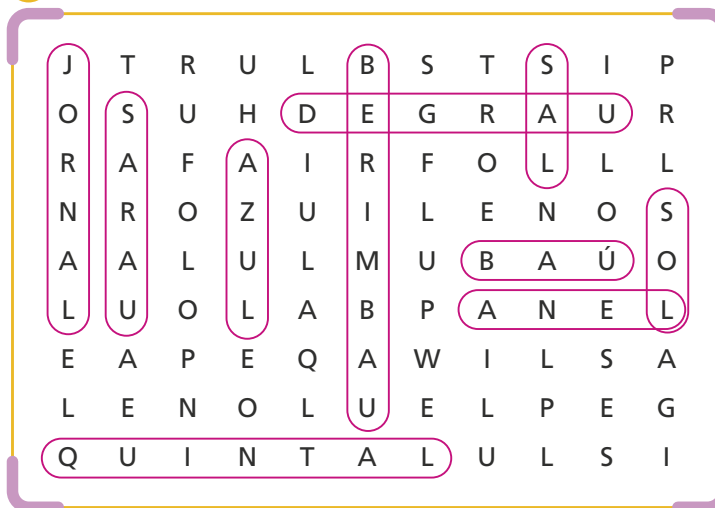


- a) Pinte no texto acima as palavras terminadas em **l**. Os alunos devem pintar as palavras **especial**, **automóvel** e **local**.
- b) Escreva essas palavras no plural.

Especiais, automóveis, locais.

- c) Como você formou o plural das palavras? Retirando a letra **l** e acrescentando **is**.

- 2 Encontre dez palavras no diagrama.



Dica

Todas as palavras terminam em **l** ou **u**.

42

letra final. Em seguida, explicar que seu desafio é descobrir o plural de cada uma delas. Nesse momento, é importante ouvir as hipóteses de cada grupo, pois ao expô-las os alunos podem mobilizar conhecimentos que já dominam e que mobilizam em seu dia a dia para flexionar os substantivos. Esse conhecimento presente na linguagem oral cotidiana será a base sobre a qual os alunos poderão refletir e sistematizar os conhecimentos abordados nas atividades propostas nessa etapa.

Caso os alunos perguntem sobre as palavras terminadas em **il**, propor que façam

uma lista com algumas delas e passem as palavras para o plural. O plural das palavras em **il** não segue a mesma regra das demais palavras terminadas em **l**.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, observar se os alunos conseguiram fazer a passagem das palavras para o plural. Se houver alguma dificuldade, corrigir a atividade na lousa.

Na **atividade 2**, observar se os alunos encontram todas as palavras ou se deixam passar alguma.

3 Escreva no plural as palavras que você encontrou no diagrama.

Degraus, sais, saraus, azuis, baús, berimbaus, quintais, jornais, anéis, sóis.

4 Complete as cruzadinhas com o singular das palavras indicadas. Observe os números para saber onde escrever cada palavra.

- | | | | |
|-----------|-----------|--------------|--------------|
| 1. maus | 3. azuis | 5. papéis | 7. espanhóis |
| 2. sinais | 4. iguais | 6. carnavais | 8. liceus |

5 Como se faz o plural das palavras terminadas em **u**? E das palavras terminadas em **al, el, ol, ul**? *Espera-se que os alunos tenham percebido que para formar o plural das palavras terminadas em u basta acrescentar o s no final; para formar o plural das palavras terminadas em al, el, ol, ul é preciso tirar o l e acrescentar is.*

6 Reflita e converse com os colegas e o professor sobre esta questão:
Como saber se devemos escrever uma palavra com **l** ou com **u** no final? *Espera-se que os alunos cheguem à conclusão de que, se o plural da palavra terminar em is, ela deve ser escrita com l no singular; se no plural houver apenas o acréscimo de s, deve ser escrita com u no singular.*

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Reconhecem a existência da sílaba tônica e as identificam nas palavras.
- Transcrevem corretamente palavras terminadas em **u** e em **l**, passando-as para o plural.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

A **atividade 3** solicita que os alunos façam a passagem das palavras para o plural. Se houver alguma dificuldade, corrigir a atividade na lousa.

A **atividade 4** permite observar se os alunos conseguem fazer a relação de palavras que estão no plural para o singular. Ao propor a **atividade 5**, pode-se desafiar os alunos a estabelecerem uma regra para o plural das palavras terminadas em **al, el, ol, ul** e outra para o plural das palavras terminadas em **u**. É importante atuar como mediador, ouvindo e registrando as hipóteses de

cada grupo. Ao final, espera-se que todos os alunos conheçam e compreendam o modo regular de formação dos plurais. Registrar essa regra em um cartaz e deixar exposto na sala, para que todos o consultem quando surgirem dúvidas. Caso os alunos tenham questionado sobre as palavras terminadas em **il**, mostrar que o plural delas pode variar: retira-se o **l** e acrescenta-se **s** ou retira-se o **il** e acrescenta-se **eis**.

Na **atividade 6**, pedir aos alunos que leiam em voz alta as palavras das cruzadinhas e observem o som final delas. Eles de-

vem concluir que o som representado pelo **l** e pelo **u** é idêntico.

As atividades dessa seção permitem aos alunos ampliar seu domínio sobre as regras ortográficas, além de seu conhecimento acerca das relações grafema e fonema e do código alfabético.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Relacionar imagem e texto do cartaz.
- Identificar os elementos que compõem o gênero textual cartaz.
- Elaborar um cartaz de acordo com as características do gênero.
- Criar um cartaz de divulgação de campanha de trânsito seguro, discutindo os aspectos relevantes do assunto.

BNCC

- EF03LP19 • EF15LP05 • EF35LP08
- EF03LP21 • EF35LP07

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

RESPONSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, os alunos devem refletir sobre as características do gênero textual em estudo e aplicá-las na produção de um cartaz sobre segurança no trânsito. Ao iniciar as atividades da seção, é importante explorar o cartaz oralmente com os alunos, fazendo perguntas que os levem a identificar todos os elementos escritos e visuais que se articulam para compor a mensagem (*slogan*, ilustrações, símbolos). Além de ler o texto principal (*slogan*) e demais informações escritas, é importante levar os alunos a analisarem as imagens presentes no cartaz. Para isso, pedir que descrevam a ilustração e seus detalhes, explicando por que uma pessoa está fazendo o gesto de “pare”. No caso, o pedestre está fazendo o sinal para que o motorista pare, assim ele poderá atravessar na faixa de pedestre com segurança.

Como sugerimos em seções e atividades anteriores, nessa etapa também é importante chamar a atenção dos

MÃO NA MASSA!

• Produção de cartaz para campanha

1 Leia este cartaz.



Alguns significados da palavra **faixa** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

alunos para o uso dos verbos no imperativo (**faça**, **avise** e **preserve**), como forma de expressar um conselho, uma sugestão ou recomendação. Como são dirigidos diretamente ao leitor do cartaz, também constituem elementos de persuasão.

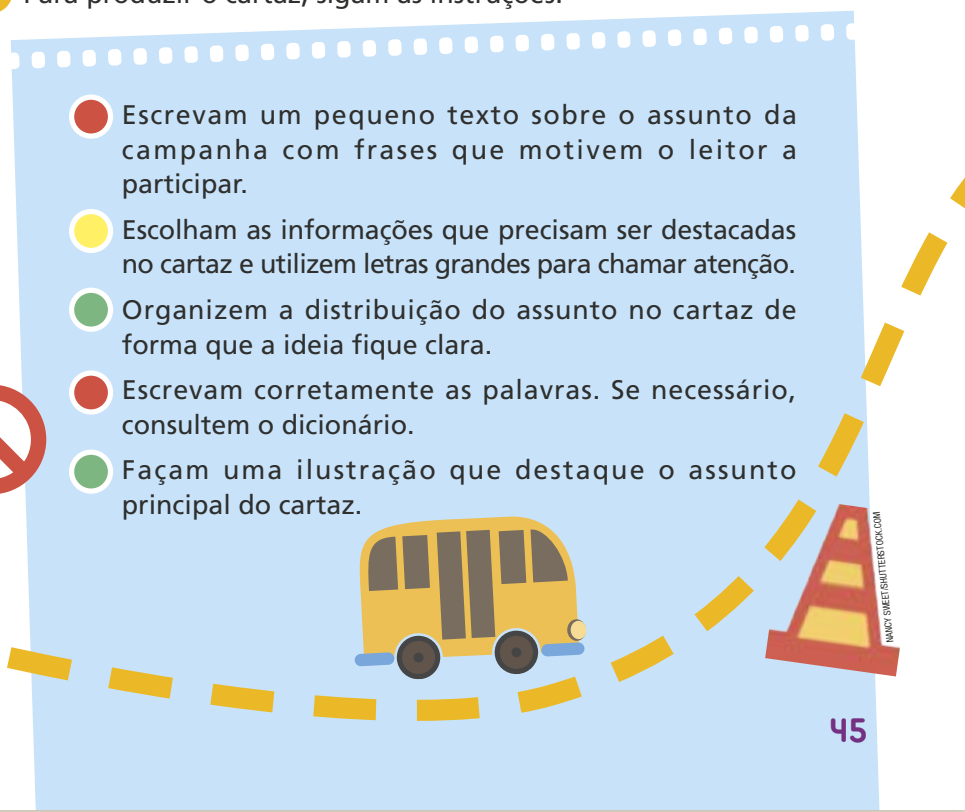
ENCAMINHAMENTO

Nesta etapa, as atividades orientam a atenção do aluno para os elementos que compõem um cartaz compondo a mensagem que se quer transmitir. Assim, ao realizar as **atividades 1, 2, 3 e 4**, os alunos

poderão perceber que o uso de diferentes tipos e tamanhos de letras em cartazes é um recurso utilizado para destacar uma ideia para o leitor. Neste caso, o texto com letras maiores e algumas palavras destacadas tem a função de chamar a atenção do leitor para o objetivo do cartaz, que é explicitado na mensagem seguinte, em letras menores. A última mensagem, em letras ainda menores, ressalta a recompensa de ajudar a preservar a vida de pedestres.

A **atividade 5** orienta a produção de um cartaz para a qual os alunos precisarão mo-

- 2 Converse com os colegas para responder as questões.
- A quem ele é dirigido? *Às pessoas em geral, que podem ajudar na segurança do trânsito.*
 - Qual é o objetivo do cartaz? *Conscientizar os motoristas de que devem respeitar a faixa de pedestres.*
 - Quem produziu o cartaz? *A Companhia de Desenvolvimento e Urbanização de Balneário Camboriú (Compur) e a Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú.*
- 3 O cartaz apresenta diferentes tipos de letra. Você sabe explicar por quê? *Espera-se que os alunos respondam que o tamanho dos três tipos de letra indica a hierarquia das informações.*
- 4 Releia, no cartaz, o texto abaixo da mensagem principal e explique seu objetivo. *Incentivar as pessoas a avisarem os motoristas para respeitarem a faixa.*
- 5 Vamos planejar e produzir um cartaz para uma campanha de conscientização no trânsito?
- O objetivo será alertar a comunidade escolar para promover um trânsito mais seguro.
- 6 Para produzir o cartaz, sigam as instruções.

- 
- Escrevam um pequeno texto sobre o assunto da campanha com frases que motivem o leitor a participar.
 - Escolham as informações que precisam ser destacadas no cartaz e utilizem letras grandes para chamar atenção.
 - Organizem a distribuição do assunto no cartaz de forma que a ideia fique clara.
 - Escrevam corretamente as palavras. Se necessário, consultem o dicionário.
 - Façam uma ilustração que destaque o assunto principal do cartaz.

bilizar todos os conhecimentos que desenvolveram, nesta unidade, até aqui, sobre o gênero textual cartaz. É uma oportunidade muito interessante para realização de um trabalho em grupo, pois cada aluno poderá trazer contribuições diferentes sobre o tema, sobre o gênero textual e também pôr em prática habilidades distintas que se complementam e favorecem a construção de um produto final mais completo. Alguns alunos podem ter maior habilidade para desenhar, enquanto outros podem dominar melhor as técnicas para traçar letras grandes em espaços maiores como a cartolina, por exemplo.

Antes da produção do cartaz, é muito importante orientar os alunos a buscarem informações impressas ou digitais sobre a segurança no trânsito, direitos e deveres de pedestres e motoristas. Essas informações podem ajudá-los a convencer o leitor a agir de forma segura no trânsito.

A **atividade 6** tem como objetivo orientar os alunos a fazer um bom planejamento dos textos que serão o elemento central do cartaz, levando-os a desenvolver ideias e a estruturar os períodos de acordo com a função do cartaz, para chamar a atenção do leitor.

COM A FAMÍLIA

- BACELLAR, Laura; TEIXEIRA, Elisabeth. **Míni Larousse da educação no trânsito**. São Paulo: Larousse: Escala, 2011.

Para ajudar os alunos a adquirirem mais informações sobre o assunto, esse livro pode ser recomendado para leitura em casa. É importante orientar um familiar ou responsável a acompanhar a leitura do aluno. A obra mescla ilustrações e textos para explicar o sentido das leis de trânsito e algumas convenções internacionais para a segurança no trânsito. gostosas e brincados.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- CARVALHO, Malô; ARMANI, Suzete. **Gente vai pra lá, gente vem pra cá...** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Nessa etapa, também é importante que os grupos decidam coletivamente, com ajuda do professor, a quem será dirigido o cartaz: aos alunos da escola? Aos pais? A toda a comunidade escolar? Dependendo da escolha a respeito do interlocutor, os elementos de persuasão (frase, cores etc.) podem ser diferentes. Lembrar os alunos de usar verbos que expressem recomendação ou conselho (imperativo) dirigidos ao leitor (no singular). Lembrá-los também de que devem colocar o nome no cartaz que produziram.

É importante incentivar os grupos a escreverem textos complementares, além da frase principal, verificando se o que escreveram ficou coerente e se ajuda a transmitir a mensagem tal como imaginaram.

Ao realizar as atividades propostas nesta seção, os alunos poderão desenvolver habilidades relacionadas à compreensão de textos, à produção escrita e à capacidade de relacionar as informações necessárias para chamar a atenção do leitor e transmitir as informações necessárias para um trânsito mais seguro.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reelaborar cartaz fazendo as correções necessárias.
- Ilustrar cartaz mantendo coerência com o assunto abordado.

BNCC

- EF03LP19 • EF15LP06 • EF35LP07
- EF03LP21 • EF15LP07 • EF35LP08
- EF15LP05 • EF15LP08

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

• Revisão do cartaz

1 Você e seu grupo vão fazer uma avaliação do cartaz produzido.



a) Verifiquem se foram atendidos os seguintes aspectos:
Respostas pessoais.

	Sim	Não
O assunto principal da campanha está destacado com letras diferentes?		
Há um assunto complementar tratado no cartaz?		
A imagem é coerente com o assunto em destaque?		
As frases estão bem construídas e chamam a atenção do leitor?		
As palavras nas frases estão escritas corretamente?		
O leitor consegue compreender como pode participar da campanha? Ele fica motivado a participar?		

b) Quais itens devem ser melhorados? Resposta pessoal.

2 Façam as correções e/ou melhorias necessárias para o cartaz ficar pronto.

- Vocês podem utilizar programas de edição de texto. Depois, podem publicar os cartazes produzidos no *site* da escola, por exemplo.



3 Os cartazes elaborados pela classe têm a mesma função. Qual é?

- Vender um produto.
- Divulgar uma campanha de conscientização.
- Anunciar um espetáculo.

46

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartazes diversos.

SENSIBILIZAÇÃO

Se possível, pesquisar e selecionar exemplos de cartazes para explorar com os alunos. Durante a leitura dos cartazes, fazer perguntas que ajudem os alunos a compreender os cartazes. Ao refletir sobre os cartazes apresentados, é importante que possam identificar os

objetivos dos textos e os recursos visuais utilizados para chamar a atenção das pessoas.

Terminada a exploração dos modelos, os alunos estarão ainda mais preparados para revisar os próprios cartazes que foram produzidos em grupo, podendo, assim, identificar o que realmente precisa ser complementado ou corrigido.

ENCAMINHAMENTO

Depois de prontos, os cartazes podem fazer parte de uma campanha maior, que envolva toda a comunidade escolar, de-

vendo então ser afixados nos ambientes internos e externos da escola. Por isso, é fundamental que os alunos sejam orientados a fazer as **atividades 1 e 2** de forma atenta. É importante circular pela sala e auxiliar os grupos a fazer as correções necessárias, para que os cartazes possam ser expostos ao público. Deve-se ter em mente que a revisão é um dos procedimentos mais importantes para a prática de produção de texto, devendo ser exercitada com frequência, especialmente em situações comunicativas reais, como essa, em que o produto

- Qual é a importância dos cartazes em campanhas de conscientização? *Espera-se que os alunos respondam que por usarem imagens, diversos tipos de letra, cores e frases chamativas, tornam-se importantes para as campanhas por serem atraentes, despertando o interesse do leitor.*
- 4 Leia este cartaz de vacinação contra a raiva. O que está faltando nele? *Os alunos devem perceber que faltam as imagens do cão e do gato.*



- a) Faça uma ilustração dos animais para compor o cartaz. *Produção pessoal.*
- 😊😊 b) Reúna-se com um colega. Verifiquem se as imagens que vocês criaram estão de acordo com a campanha e se elas chamam a atenção do leitor. *Resposta pessoal.*

47

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- RAIVA: o que é, sintomas, transmissão e tratamento. *In: MINHA Vida. Disponível em: www.minhavidacom.br/saude/temas/raiva. Acesso em: 6 jun. 2021.*

final poderá ser compartilhado com toda a comunidade escolar.

Ao refletir sobre a questão proposta na **atividade 3**, espera-se que os alunos concluam que o cartaz é um veículo de informação importante: pode ser afixado em locais por onde passam muitas pessoas; o texto geralmente é curto e objetivo, com letras grandes que permitem uma leitura rápida; apresenta ilustrações chamativas que se integram ao texto e/ou o complementam; são visualmente atraentes, despertando o interesse do leitor.

Na **atividade 4**, pedir aos alunos que leiam o cartaz e observar se notam a ausência das imagens. Na **atividade 4a**, a imagem foi recortada para que os alunos possam executar a proposta lúdica recomendada. Espera-se que possam perceber que os elementos visuais completam a mensagem transmitida pelo texto escrito. Caso considere interessante, aprofundar ainda mais as propostas desta seção, propondo uma roda de conversa sobre a campanha de vacinação contra a raiva, explicando que a raiva animal é uma doença causada por vírus,

transmitida às pessoas pela mordida ou arranhão de animais contaminados. Na **atividade 4b**, organizar as duplas de alunos e incentivar que os alunos compartilhem as produções com os colegas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer o que é um *jingle* e suas principais características.
- Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, *jingle* para divulgar campanha de conscientização no trânsito de acordo com o cartaz produzido.

BNCC

- EF03LP19 • EF15LP10 • EF35LP07
- EF03LP21 • EF15LP12 • EF35LP08
- EF15LP09 • EF15LP13 • EF35LP10

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ORALIDADE EM AÇÃO

• Criação e apresentação de *jingle*

- 1 Leia esta definição sobre o que é um *jingle*.

jingle [dʒingou] sm. Música e texto que faz propaganda de um produto em rádio ou televisão.

Jingle. Em: Geraldo Mattos. **Dicionário Júnior da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2010. p. 438.



- 2 Você conhece algum *jingle*? Qual ou quais? Conte aos colegas e ao professor. *Respostas pessoais.*
- 3 Você e seu grupo vão fazer um *jingle* para divulgar a campanha de conscientização no trânsito.
 - Reúna-se com o mesmo grupo que produziu o cartaz da campanha.

Atenção para as características do *jingle*

- Tem letra e melodia simples, para que seja facilmente memorizado.
- Costuma apresentar rimas.
- Geralmente é curto.
- Pode ter um refrão (verso ou conjunto de versos que se repetem).

48

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para iniciar as atividades dessa seção, após ouvir as respostas dos alunos para as **atividades 1 e 2**, é possível apresentar à turma músicas ou jingles utilizados em algumas campanhas veiculadas na TV ou na internet. Recomenda-se fazer uma seleção prévia das músicas e dos vídeos cuja temática e complexidade sejam adequadas para essa faixa etária.

Sugere-se explicar aos alunos que *jingle* é uma palavra da língua inglesa e

que, por isso, no dicionário, vem acompanhada de um termo entre colchetes, indicando como deve ser pronunciada.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, observar se os alunos possuem dúvidas em relação à definição dada no verbete apresentado.

Na **atividade 2**, discutir com a classe de que maneira um *jingle* pode ajudar na campanha publicitária. Os alunos devem perceber que a mensagem em forma de música é memorizada com facilidade pelo público

e, assim, o anunciante atinge seu objetivo, que é tornar conhecido o produto.

Enquanto os alunos realizam a **atividade 3** de produção dos *jingles*, em grupo, circular pela sala de aula, auxiliando os diferentes grupos no processo de criação e registro dos *jingles*.

Ao final, é importante organizar as apresentações dos *jingles* de maneira que não fiquem cansativas. Conversar com os alunos sobre a possibilidade de convidar outra classe da escola para prestigiar a apresentação e envolvê-los na divulgação dos *jingles*.

Para começar

- Escolham o tema do *jingle*.
- Escrevam os versos da canção.
- Se algum integrante do grupo souber tocar um instrumento, pode fazer a melodia.

Antes da apresentação

- Façam a revisão dos versos com a ajuda do professor.
- Retomem as características do *jingle* e observem se a ideia está coerente com o tema. Alterem o texto se for necessário.
- Ensaiem a música.
- Cantem juntos para ver se a música ficou boa e se os versos são fáceis de memorizar.
- Preparem-se para apresentar o *jingle*.

Durante a apresentação dos colegas

- Ouça com atenção e respeito o *jingle* cantado pelos colegas.
- Verifique se é fácil de memorizar e se está de acordo com a campanha de conscientização no trânsito.
- Se você quiser fazer algum comentário, espere o final da apresentação.

Após as apresentações

- Conversem sobre os *jingles* e decidam se todos serão divulgados durante a campanha.
- Combinem com o professor como será feita a divulgação da campanha, dos cartazes e dos *jingles*.
- Se possível, envolvam os pais ou responsáveis no processo.

Fique ligado

De olho nos sinais: uma história pela educação no trânsito, de Julieta de Godoy Ladeira, Atual.

O menino Zezinho vai procurar o boné que havia perdido ao sofrer um acidente e descobre que os sinais de trânsito falam...

Educação no trânsito, de Laura Bacellar, Escala Educacional, Coleção Míni Larousse.

Com divertidas ilustrações e curiosidades, o livro ensina o que você deve fazer quando está a pé, de bicicleta ou dentro do carro e que equipamentos de segurança usar. Explica também como funcionam as placas de trânsito.

49

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **VERÃO para todos:** campanha de verão 2016-2017. Vídeo (ca. 1 min). Publicado por: DetranRS Oficial. Disponível em: <https://youtu.be/dG6v-4FALraw>. Acesso em: 6 jun. 2021.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Elaboram cartaz atendendo às características do gênero.
- Reelaboram, reescrevem e revisam texto produzido.
- Planejam e produzem, em colaboração com os colegas, *jingle* de campanha.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafo-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

gles e dos cartazes. Os *jingles* podem ser divulgados, em áudios, pelas redes sociais da escola. Por envolver a linguagem musical, o trabalho de criação de *jingles* pode ser feito em parceria com o professor de Arte. Também pode ser muito interessante envolver a família no desenvolvimento dessa atividade, favorecendo, desse modo, a literacia familiar.



Se considerar interessante, pode-se organizar – em parceria com outros docentes e profissionais da escola – o “Dia da Cam-

panha por um trânsito seguro na escola”. Nesse dia, as famílias podem ser convidadas para vir à escola, para prestigiar o lançamento dos *jingles* e a exposição dos cartazes produzidos pela turma. Ações como essa, que se iniciam na sala de aula, podem se desdobrar em momentos de conscientização voltados para todo o público no entorno da escola, envolvendo aos poucos toda a comunidade escolar, em torno de um mesmo objetivo: tornar o trânsito mais seguro.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler o infográfico.
- Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos para compreender o infográfico.
- Identificar o infográfico e a importância da divulgação de campanha de trânsito.
- Refletir sobre a mudança de atitude pessoal para melhorar a segurança no trânsito.
- Ler e ouvir relato de observações, considerando o tema.
- Planejar e produzir tabela.

BNCC

EF03LP19 • EF15LP04 • EF35LP03

EF15LP01 • EF15LP09 • EF35LP04

EF15LP02 • EF15LP10

EF15LP03 • EF15LP13

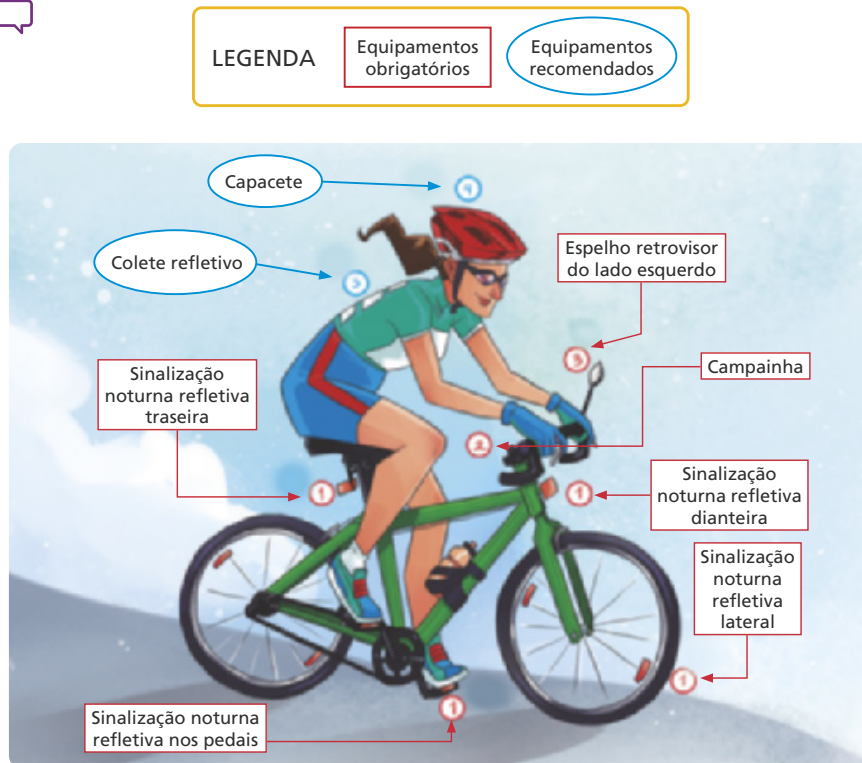
PNA

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

IDEIA PUXA IDEIA

• O ciclista e o pedestre no trânsito

1 Observe o infográfico. Quais informações são apresentadas?



Fonte de pesquisa: Prefeitura de São Paulo. **Cartilha do ciclista**. Disponível em: <http://www.cetsp.com.br/media/426143/CartilhaDoCiclista.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2021.

- a) Leia os textos do infográfico. Por que a bicicleta deve ter esses equipamentos? *Para garantir a segurança do ciclista e dos condutores dos outros veículos.*
- b) Observe que os itens relativos ao ciclista não são obrigatórios, e sim recomendáveis. Por que se recomenda que ele use capacete e colete refletivo? *Espera-se que os alunos respondam que o uso do capacete protege a cabeça do ciclista em caso de queda. O colete ajuda a visualização dele pelos condutores de outros veículos.*

50

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para iniciar as atividades dessa seção, perguntar aos alunos se conhecem o significado do termo **infografia** e pedir que procurem no dicionário a definição para essa palavra (técnica de combinar desenhos, fotos, gráficos etc. para a apresentação dramatizada de dados). Apresentar a imagem da seção e explicar que se trata de um infográfico, pois imagens, textos, números símbolos estão articulados para transmitir um conjunto de informações ao leitor.

50

Para deixar os alunos ainda mais envolvidos com as propostas desta seção, pode ser interessante perguntar se costumam ver infográficos como esse em ambientes fora da escola e se podem dar exemplos do tipo de informação que infográficos podem nos oferecer.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, explorar os elementos da imagem, os textos e sua disposição, de modo que os alunos percebam que infográfico é uma ferramenta que tem o obje-

tivo de explicar algo para o leitor utilizando imagens e textos curtos. Na **atividade 1a**, é esperado que os alunos relacionem os equipamentos ao fato de conferirem segurança ao ciclista e a outros atores do trânsito. Na **atividade 1b**, verificar se os alunos inferem pelo contexto o significado de refletivo: que reflete a luz. A sinalização refletiva é feita com adesivos especiais.

Na **atividade 2**, compartilhar as sugestões dos alunos. Selecionar outros infográficos adequados à faixa etária dos alunos e explorar suas principais características. Cha-

- 2** Reúna-se com um colega. Troquem ideias e escrevam um título para o infográfico.

Resposta pessoal.

- 3** Qual é a vantagem de apresentar informações em um infográfico?

Espera-se que os alunos respondam que a leitura é rápida e objetiva.

- 4** Na sua cidade, os ciclistas são respeitados no trânsito? Justifique sua resposta. *Resposta pessoal.*

- 5** Observe a figura ao lado, do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) do Rio de Janeiro sobre prioridades no trânsito.



- Segundo essa recomendação, quem tem preferência no trânsito? *Espera-se que os alunos percebam que o pedestre tem prioridade absoluta, devendo ser respeitado pelo ciclista e pelo condutor do automóvel. Entre o automóvel e o ciclista, a prioridade é do ciclista.*

- 6** O pedestre também deve respeitar a sinalização, como a faixa de segurança e o semáforo especialmente dirigido a ele.

- a) Em um local que tenha semáforo para pedestre, em que momento a pessoa deve iniciar sua travessia? *Assim que o semáforo de pedestre sinalizar a cor verde.*
- b) Se o sinal vermelho estiver piscando, o pedestre pode iniciar a travessia? Por quê? *Não, pois isso significa que o tempo para travessia está terminando. Atravessar com o vermelho piscante põe em risco a vida da pessoa. Se um pedestre atravessar no sinal verde terá mais tempo para concluir a travessia.*

Com os colegas

- 7** Você, os colegas e o professor vão percorrer o entorno da escola para observar a sinalização e organizar um relato. *Resposta pessoal.*

- a) Leiam o relato que fizeram. Depois, ouçam o relato feito pelos colegas e verifiquem se compreendem os pontos apresentados por cada um deles.
- b) Planejem e produzam um quadro com as informações observadas.

51

mar a atenção para o conteúdo de cada um e sua relação com o título apresentado.

Na **atividade 3**, explorar com os alunos o fato de que o infográfico é uma forma de organizar as informações de forma objetiva e clara para o leitor.

Como preparação prévia para realizar a **atividade 4**, propor a realização de uma lição de casa para a qual os alunos deverão perguntar aos familiares se costumam andar de bicicleta, quais cuidados precisam ter ao andar nas ruas da cidade; se se sentem seguros para usar a bicicleta em meio ao

trânsito de carros e outros veículos e quais equipamentos de segurança utilizam. Para organizar a troca das informações coletadas em casa nessa lição, é interessante organizar uma roda de conversa e incentivar os alunos a compartilharem suas vivências como ciclistas e também como usuários das vias públicas, de modo geral. Ao longo da conversa, podem surgir exemplos que sustentem sua argumentação inicial para responder à questão proposta na **atividade 4**.

Na **atividade 5**, espera-se que os alunos observem que o pedestre tem prioridade

absoluta, devendo ser respeitado pelo ciclista e pelo condutor do automóvel. Entre o automóvel e o ciclista, a prioridade é do ciclista.

Na **atividade 6**, explicar que o sinal vermelho do semáforo de pedestre fica piscando por um tempo e, só depois, acende-se o sinal verde do semáforo para os veículos.

Na **atividade 7**, combinar com os alunos como será a organização da atividade proposta e como será feito o registro. Se houver disponibilidade, no decorrer da saída ao redor da escola, recomenda-se incentivar os grupos a fotografar as sinalizações, para que possam conversar com maior tranquilidade sobre seus significados quando voltarem para a sala de aula. Caso não haja dispositivos móveis à disposição dos alunos, é possível atuar como um fotógrafo do grupo, pedindo aos alunos que digam o que eles querem fotografar a fim de que o professor possa fazer esses registros pela turma.

Ainda na **atividade 7**, ao observar como participam dessa atividade de produção de escrita, verificar se os alunos se apropriaram do tema, quanto compreenderam as informações do enunciado e quanto podem fazer uso da escrita para registrar, ordenar e relacionar informações coletadas em uma experiência prática.

Na **atividade 7a**, incentivar os alunos a ouvir com atenção as falas dos colegas. Ao final, é interessante estimular os alunos a compartilharem oralmente seus relatos. Os dados citados podem ser organizados em uma tabela ou em um texto coletivo para ser afixado no mural da classe, juntamente com as fotografias. Na **atividade 7b**, propor aos alunos que reflitam sobre como as informações observadas podem ser demonstradas em um quadro. Ajudar a turma a planejar os itens que irão compor o quadro.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Aprofundar e/ou consolidar os conceitos estudados.
- Ler e compreender história em quadrinhos, estabelecendo relação entre as imagens e a linguagem verbal.
- Relacionar o assunto da história em quadrinhos à campanha de segurança no trânsito.
- Classificar palavras de acordo com o número de sílabas.
- Identificar a sílaba tônica em palavras.
- Completar palavras com **l** ou **u** no final.

BNCC

EF03LP01 • EF03LP05 • EF35LP01
 EF03LP02 • EF03LP06 • EF35LP04
 EF03LP03 • EF03LP08 • EF35LP13
 EF03LP04 • EF03LP19

PNA

Conhecimento alfabético
 Fluência em leitura oral
 Desenvolvimento de vocabulário
 Produção de escrita

O QUE ESTUDEI AVALIAÇÃO

1 Leia a história em quadrinhos.



Educação no trânsito não tem idade. Banco de imagens MSP. p. 16.

a) O que seu Cebola está aprendendo com as crianças?

Espera-se que percebam que ele está aprendendo sobre a organização do trânsito e o respeito ao pedestre.

b) O que significa a expressão: “o futuro promete”?

Espera-se que os alunos concluem que a expressão significa que o futuro será muito bom.

52

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar as atividades dessa seção, propor aos alunos uma conversa sobre os quadrinhos da Turma da Mônica e outros gibis lidos pelos alunos. Se julgar pertinente, é possível selecionar trechos de quadrinhos que mostrem as personagens em espaços públicos, ruas, praças e parques e fazer perguntas que os levem a refletir sobre como essas per-

sonagens convivem na cidade, no bairro em que vivem. As situações retratadas nos quadrinhos se parecem com o que vivemos no trânsito de nossas cidades reais? Quais são as semelhanças e quais são as diferenças? Quais atitudes das personagens poderiam ser exemplos positivos para nossas atitudes de convivência no trânsito? Ao refletir sobre situações hipotéticas e imaginárias, os alunos podem desenvolver um olhar mais crítico sobre suas próprias realidades, despertando o interesse imaginar novas e melhores formas de agir coletivamente.

Retomar os conceitos estudados na unidade, verificar se os alunos compreenderam os enunciados e ajudá-los a elaborar as respostas, se julgar necessário. Antes de realizar as atividades, ler a história em quadrinhos com a turma; chamar a atenção para os balões de fala e os textos que estão fora deles. Fazer perguntas como: quem são as personagens presentes nas cenas? Qual é a situação retratada no quadrinho?

Antes de solicitar que respondam às **atividades 1 a 5**, retomar os conceitos de palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas

2 Circule as palavras monossílabas nos balões de fala das personagens. Os alunos devem circular as palavras **e, se, as, oi, na, um, com, o**.

a) As palavras **estou, pouco, elas, sabe, essas** têm duas sílabas.

São chamadas de _____ **dissílabas** _____.

b) Copie as palavras trissílabas dessa tirinha.

Cebola, crianças, verdade, futuro, promete.

3 Separe as sílabas de cada palavra e indique como são compostas. Siga o modelo.

verdade → ver-da-de → CVC-CV-CV

estou → es-tou → VC-CVV

elas → e-las → V-CVC

aí → a-í → V-V

promete → pro-me-te → CCV-CV-CV

4 Leia as palavras do quadro.

médico pássaro lâmpada círculo

• O que essas palavras têm em comum?

Todas as palavras são proparoxítonas e, por isso, são acentuadas.

5 Complete as palavras com as letras **l** ou **u** no final.



chapé _____ **u**

cé _____ **u**



parda _____ **l**

ane _____ **l**



pince _____ **l**

minga _____ **u**

• Passe as palavras para o plural.

chapéus, céus, pardais, anéis, pincéis, mingaus.

+ATIVIDADES

Acessar o site a seguir e disponibilizar os quadrinhos da Turma da Mônica que têm como tema a educação no trânsito: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_transito.pdf (acesso em: 17 out. 2017). Ler o título da história, “Educação no trânsito não tem idade”, e discutir o que os alunos entenderam dessa ideia. Se achar propício, a leitura pode ser compartilhada.

Retomar as características das histórias em quadrinhos e ouvir o que os alunos sabem a respeito. Identificar os tipos de balões e as onomatopeias que aparecem no texto, bem como outros recursos visuais e suas funções.

Após a leitura, fazer um registro coletivo das ações referentes aos cuidados no trânsito que aparecem na história em quadrinhos. O texto pode ser organizado em tópicos e afixado no mural da sala.

Estabelecer, também, uma conversa com os alunos sobre a sinalização para pessoas com deficiência visual. Em algumas cidades, a travessia de vias públicas de pedestres com deficiência visual é facilitada por equipamento que emite um sinal sonoro suave em complemento aos sinais visuais (semáforo).

e polissílabas. Se achar conveniente, pedir aos alunos que deem outros exemplos de palavras dissílabas que encontrarem no texto (exemplos: ele, mais, claro etc.).

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, explorar a história em quadrinhos com os alunos, conversando sobre a necessidade de condutores de veículos motorizados, pedestres e ciclistas respeitarem as leis de trânsito e uns aos outros para evitar acidentes.

As **atividades 2 e 3** permitem observar se os alunos compreenderam a classificação das palavras, de acordo com a posição da sílaba tônica.

Na **atividade 4**, observar se os alunos reconhecem que todas as palavras são proparoxítonas e, por isso, acentuadas. Na **atividade 5**, ressaltar que, na fala, em algumas regiões do país o som representado pelas letras **l** e **u** finais são iguais. Para ampliar a atividade, sugerir aos alunos que pensem em outras palavras terminadas com as letras **l** ou **u** e pedir a eles que se voluntariem para escrevê-las na lousa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender que uma mesma palavra pode assumir diferentes sentidos.
- Identificar o sentido correto de uma palavra, por meio do contexto.

BNCC

- EF35LP05 • EF35LP12

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário

DESCOBRINDO PALAVRAS

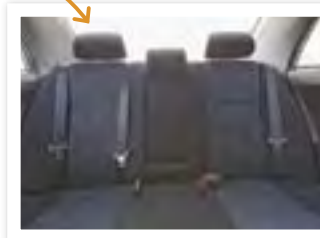
• Vocabulário

Nesta seção, são destacados alguns significados que as palavras podem ter. O significado que foi trabalhado na unidade aparece primeiro e ilustrado.

Você e seus colegas vão descobrir mais alguns significados de palavras! Leiam.

Banco

- Assento para uma ou mais pessoas, com ou sem encosto, com ou sem apoio para os braços.
- Instituição financeira.
- Mesa de trabalho comprida, uma espécie de bancada, em que marceneiros, carpinteiros e serralheiros trabalham.



PETER GODDALL/SHUTTERSTOCK.COM

Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **banco** se refere ao mesmo contexto da fotografia.

- Meu pai foi ao banco para pagar as contas de água e luz.
- As crianças devem usar o banco de trás do carro e cinto de segurança.

PESHKOV/SHUTTERSTOCK.COM

Caracol

- Nome comum de molusco, recoberto por uma concha pequena, fina e espiralada que protege seu corpo. Esses animais vivem em jardins e algumas espécies são encontradas em mares e lagos.
- Caminho em forma de zigue-zague, em espiral, ou seja, caminho com muitas curvas.



ILUSTRADO POR SHUTTERSTOCK.COM

54

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, são trabalhados os múltiplos significados que uma palavra pode ter. Explicar aos alunos que as palavras podem ser semelhantes em relação ao som e à grafia, no entanto, apresentar sentidos diferentes. Também pode acontecer de haver palavras com grafias idênticas, mas significados diversos.

ENCAMINHAMENTO

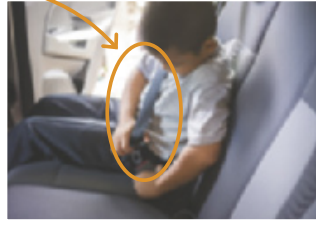
Dizer aos alunos que, nesta seção, eles vão conhecer os diferentes sentidos que uma palavra adquire, a depender do contexto, ou seja, a situação na qual ocorre a comunicação.

Dizer por exemplo, que **banco** pode ser um objeto ou móvel usado para se sentar, pode ser uma instituição financeira ou um espaço de trabalho (uma bancada). Então, pode-se escrever na lousa uma frase com essa palavra e sublinhá-la. Ler a frase para

os alunos, evidenciando o significado da palavra sublinhada. Fazer o mesmo com as demais palavras desta seção. Recomenda-se orientar os alunos a produzirem frases e reconhecer expressões em que são empregadas essas palavras.

Cinto

- Também conhecido como cinto de segurança. Dispositivo ajustável e reforçado que prende o passageiro ao banco, protegendo-o em caso de acidente.
 - Tira ou faixa, de tecido ou couro, com fivela ou outro tipo de fecho, usado na cintura.
 - Tira colorida, usada por quem pratica caratê ou judô, que identifica o nível do praticante nesses esportes.



REDA/PANSHUTTERSTOCK.COM

Faixa

- Espaço na rua ou avenida destinado à travessia de pedestres.
 - Cada parte da estrada ou rua destinada ao trânsito de veículos (faixa da direita, faixa da esquerda).



ALEXANDER GUSTAFSEN/SHUTTERSTOCK.COM

A ambulância está estacionada na **faixa** da direita da avenida.

- Tira de tecido ou cinta usada na cintura.
- Tira de tecido ou outro material usado para apertar, amarrar alguma coisa.

Trânsito

- Movimento de veículos e pedestres em vias públicas.
 - Ação de transitar.
 - Aglomeração de veículos.



JAVI FERREIRA BELFAÇES/SHUTTERSTOCK.COM

Preciso sair mais cedo porque o **trânsito** hoje está terrível.

55

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para a avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os critérios a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade de cada aluno:

- Lê e compreende texto, com a ajuda do professor e de maneira autônoma, localiza informações explícitas nele e infere informações implícitas.
- Identifica a função social do cartaz e reconhece a importância de campanhas comunitárias, relacionando imagens e frases como recursos de persuasão.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura individual. Orientar os alunos a selecionarem e lerem cartazes em voz alta, identificando suas características e sua função social. Os alunos podem pesquisar cartazes com os quais têm contato no dia a dia (na escola, no bairro, em espaços públicos ou privados).

- Identifica o número de sílabas em palavras e classifica palavras de acordo com o número de sílabas e com a posição da sílaba tônica.
- Percebe semelhanças sonoras na pronúncia de palavras terminadas em **l** e **u** e observa regularidades na formação do plural dessas palavras.

Procedimento avaliativo: atividade escrita. Realizar ditado de palavras terminadas em **l** e **u**. Após a atividade de escrita, orientar os alunos a passarem essas palavras para o plural e, por fim, identificarem o número de sílabas de cada uma.

55

de incentivo à leitura, de doação de material escolar etc.).

Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

- Planeja e produz cartaz apresentando os elementos que caracterizam o gênero; e relê, revisa e edita, com a ajuda do professor e dos colegas, o texto produzido.
- Planeja e produz, em colaboração com os colegas, jingle para divulgar campanha de conscientização no trânsito de acordo com o cartaz produzido.

Procedimento avaliativo: produção de escrita individual. Elaborar ideia de cartaz para campanha a ser realizada na comunidade escolar (de cuidado com os livros,

INTRODUÇÃO À UNIDADE

UNIDADE

2

DIÁRIO

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Ler e compreender diário pessoal, identificando sua função social e seus elementos de composição.
- Reconhecer verbos de ação e os tempos verbais.
- Localizar verbetes em uma página de dicionário.
- Ler e compreender gênero textual *blog* pessoal, reconhecendo suas características.
- Reconhecer substantivos e distinguir substantivo comum de substantivo próprio.
- Reconhecer substantivos terminados em *-ão* e diferenciar a terminação *-ão* como marca de aumentativo.
- Manejar e produzir texto do gênero diário; e reler, revisar e editar, com a ajuda do professor e dos colegas, o texto produzido.

Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

O diário pessoal, gênero textual explorado nesta unidade, chama a atenção do leitor por explorar acontecimentos cotidianos marcados por sentimentos, emoções e toques de humor. O diário é um relato de alguns fatos e acontecimentos do dia a dia de uma pessoa. Tem caráter autobiográfico, pois quem escreve expressa seus pensamentos e sentimentos, mostra sua visão sobre o assunto do registro. É narrado em 1ª pessoa e permite uma linguagem coloquial, informal. Diferentes acontecimentos podem dar início a um diário: uma viagem, a perda de algo ou de alguém, uma peripécia, o período da adolescência e até um momento difícil. São pré-requisitos os conhecimentos a respeito da escrita de relatos pessoais e outros gêneros do campo da vida cotidiana, além de conhecimentos sobre substan-



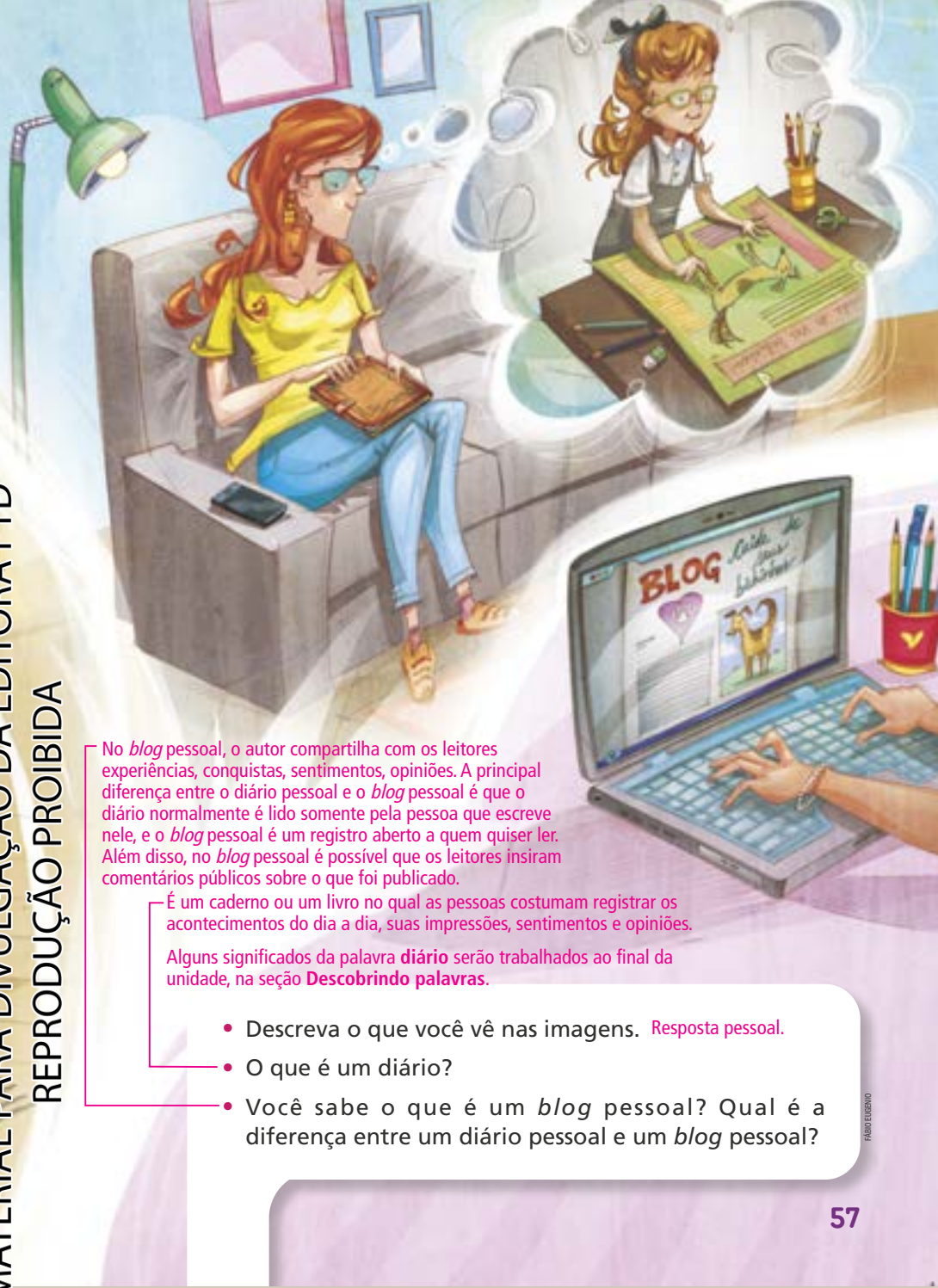
56

tivo, para distinguir substantivos comuns e próprios na leitura e na escrita do diário, e sobre verbo, para identificar o tempo correto dos acontecimentos registrados.

Além do diário pessoal, na unidade trabalha-se também com o diário virtual, ou *blog* pessoal, que se diferencia do diário pessoal por ser público e veiculado em meio eletrônico. Os alunos aprenderão a diferenciar diário pessoal de *blog* pessoal, a reconhecer a organização da página de *blog* pessoal, a localizar informações no texto e a relacionar *emoticons* aos seus

significados. São pré-requisitos os conhecimentos a respeito da compreensão de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Na produção escrita, os alunos são convidados a escrever um diário pessoal de acordo com as características do gênero. Na produção oral, vão falar sobre sua infância, compartilhando com os colegas os fatos importantes de sua vida. A atividade vai ajudá-los a desenvolver a habilidade de falar em público de forma clara e direta.



No *blog* pessoal, o autor compartilha com os leitores experiências, conquistas, sentimentos, opiniões. A principal diferença entre o diário pessoal e o *blog* pessoal é que o diário normalmente é lido somente pela pessoa que escreve nele, e o *blog* pessoal é um registro aberto a quem quiser ler. Além disso, no *blog* pessoal é possível que os leitores insiram comentários públicos sobre o que foi publicado.

É um caderno ou um livro no qual as pessoas costumam registrar os acontecimentos do dia a dia, suas impressões, sentimentos e opiniões.

Alguns significados da palavra **diário** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

- Descreva o que você vê nas imagens. **Resposta pessoal.**
- O que é um diário?
- Você sabe o que é um *blog* pessoal? Qual é a diferença entre um diário pessoal e um *blog* pessoal?

57

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

BNCC

- EF15LP01 • EF15LP02 • EF15LP04

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar a imagem apresentada e relacioná-la ao título da unidade.
- Reconhecer variadas práticas de escrita de diário apresentadas na imagem.
- Refletir sobre diferentes modos de manter um diário escrito.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para dar início ao trabalho nesta unidade, sugere-se ler o título com os alunos e propor a seguinte questão: os acontecimentos do dia a dia das pessoas podem ser registrados em diários? Após ouvir os comentários dos alunos, fazer novas perguntas que estimulem a reflexão sobre os motivos que levam alguém a escrever diários e outros tipos de registros pessoais. Existem várias possibilidades de resposta e é interessante explorar essas diferentes motivações com a turma.

ENCAMINHAMENTO

Ao iniciar as atividades desta unidade, recomenda-se explorar as imagens da abertura com atenção, para criarem hipóteses e fazerem inferências diretas sobre o que as crianças retratadas nas imagens estão pensando e escrevendo. Na **primeira atividade**, é interessante chamar a atenção da turma para o ambiente intimista sugerido pelas imagens e fazer perguntas que os levem a estabelecer uma relação entre o cenário em que se escreve e o tipo de registros que se deseja fazer. Também vale a pena chamar sua atenção para as expressões nos rostos das personagens retratadas, para que construam relações possíveis entre essas expressões, os sentimentos que elas evocam e o conteúdo que pode ser objeto da escrita: lembranças, sonhos, experiências marcantes que se quer preservar, reflexões etc.

A **segunda** e a **terceira atividades** permitem realizar uma sondagem do que os alunos já sabem sobre o diário pessoal e o *blog* pessoal: o que são, quais as funções de cada um, como são escritos, quais são os meios de divulgação de cada um desses tipos de registro e para quem são escritos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativas sobre o conteúdo do texto.
- Ler e compreender diário pessoal.
- Refletir sobre diferentes modos de manter um diário escrito.
- Identificar a função social e os elementos que compõem o gênero textual diário.

BNCC

- EF03LP12 • EF15LP04 • EF35LP03
- EF15LP01 • EF35LP01 • EF35LP04
- EF15LP02 • EF35LP02 • EF35LP05

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

CADETEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Uma forma interessante de iniciar as atividades dessa seção é convidar os alunos para uma roda de conversa que poderão retomar a discussão inicial da unidade, aprofundando um aspecto bastante característico dos registros pessoais no formato de diário: os segredos. Para explorar a temática pode-se expor aos alunos algumas perguntas: quais assuntos imaginam que possam ser tratados em um diário? Você tem ou tiveram um diário ou conhece alguém que cultiva esse hábito de escrita? O que podemos anotar em um diário pessoal? Quem pode ler o que se escreve em um diário pessoal? Quais seriam os segredos que alguém poderia escrever em um diário?

Levar os alunos a refletirem sobre a **questão inicial** e incentivá-los a exporem suas ideias, acolhendo suas opiniões e dúvidas sobre o tema. À medida que compartilham suas observações, é possível que os alunos estabeleçam relações entre os diários pessoais

CAPÍTULO

1

ONDE GUARDAR SEGREDOS?



- O que as pessoas escrevem em um diário? Será que tudo é segredo? Coisas pessoais. Nem tudo são segredos.

LEITURA

Serafina tem um diário secreto, escondido. Leia o que ela escreveu em uma das páginas.

Querido diário:

Eu quase não tenho escrito, você deve ter reparado, claro, porque fiquei com vontade de ler de novo as histórias da Alice, do Peter Pan, do Pequeno Polegar e do Sítio do Picapau Amarelo. A vontade apareceu naquele dia em que comecei a pensar na minha Cidade Imaginária, enquanto balançava no esconderijo, se lembra?

58

escritos (no formato de livro ou caderno) e outras formas contemporâneas de produzir e guardar registros pessoais: arquivos de texto do celular ou do computador, álbuns físicos e digitais que mesclam imagens, recorte e texto escrito (*scrapbook*), diários orais gravados em aplicativos de celular etc.

Ao encaminhar a leitura, orientar os alunos a realizarem uma leitura individual silenciosa e, em seguida, uma leitura compartilhada em voz alta do texto, solicitando voluntários para lerem cada um dos parágrafos. Na primeira leitura, feita de maneira in-

dividual e silenciosa, recomenda-se observar a fluência em leitura oral dos alunos mensurando o tempo que levam para concluir a leitura. Espera-se que, ao final do 3º ano, os alunos atinjam uma média de leitura de 90 palavras por minuto. Como o texto tem pouco mais de 160 palavras, é possível que nesse momento os alunos levem até 2 minutos para concluir a leitura. Caso haja alunos que levem mais tempo, recomenda-se oferecer novas oportunidades de desenvolvimento de fluência em leitura oral com outras propostas de leitura e preparar atividades indi-

Naquele mesmo dia, separei *Alice no País das Maravilhas* e *Peter Pan* e comecei com a primeira, pois era uma quarta-feira. Já explico: as segundas, quartas e sextas-feiras resolvi passar com a Alice; as terças, quintas e sábados, com o Peter Pan. Quando acabar, começo a reler os outros dois. O *Sítio do Picapau Amarelo* e *O Pequeno Polegar*. A história do Saci-Pererê vou pedir a Tiana que me conte quando eu for passar uns dias no Ribeirão Fundo. A Tiana conta algumas histórias melhor que muitos livros!

Agora vou parar, pois hoje, outra quarta-feira, Alice está me esperando. E eu não quero chegar atrasada.

Tchau.

Cristina Porto. *O diário escondido da Serafina*. São Paulo: Ática, 2013. p. 24.

rências literárias citadas por Serafina. Se houver disponibilidade, orientar os alunos a retirarem na biblioteca da escola diferentes edições dos livros citados por Serafina: **Sítio do Picapau Amarelo**, **Alice no País das Maravilhas**, **Peter Pan** e **O Pequeno Polegar**. Vale até mesmo mostrar ilustrações dessas histórias e de suas personagens ou suas versões adaptadas para o cinema, selecionadas em *sites* da internet. Se considerar pertinente, pode-se escolher uma dessas obras para ler em capítulos para a turma, em sessões diárias de leitura compartilhada.

viduais com leituras que possam ajudar o aluno a se desenvolver neste aspecto.

ENCAMINHAMENTO

Ao realizar a segunda leitura, de maneira compartilhada, é possível propor a leitura individual de trechos escolhidos, com o objetivo de aferir quanto cada aluno pode ler com fluência e também compreender o texto lido. Ao final, propor aos alunos uma conversa sobre o texto, na qual todos possam comentar o assunto tratado no diário e também as refe-

COM A FAMÍLIA

- PORTO, Cristina. **O diário escondido da Serafina**. São Paulo: Ática, 2013.

Como forma de ampliar o conhecimento dos alunos sobre o gênero textual, recomendar que leiam outros trechos desse diário. Orientar um familiar ou responsável a apoiar o aluno na leitura, ajudando-o a compreender o texto e a analisar a composição do trecho lido. Além disso, solicitar ao aluno que identifique outros aspectos que dão significado ao texto, como a estrutura das frases, o uso dos sinais de pontuação, o tempo verbal predominante e os marcadores temporais, a escolha do vocabulário, entre outros aspectos. O familiar ou responsável pode apoiar o aluno a refletir sobre a importância desses elementos no texto e lembrá-los que a linguagem no diário pode ser informal.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- SILVA, Flávia Lins e. **Diário de Pilar na Amazônia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

Durante a conversa sobre a leitura, alguns aspectos específicos do texto devem ser apontados pelo professor, como forma de ampliar o conhecimento dos alunos sobre o gênero textual diário. Nesse sentido, vale chamar a atenção dos alunos para o tratamento dado ao diário por Serafina: a menina se dirige a ele como se fosse uma pessoa amiga, um confidente, por isso tenta se justificar por ter ficado um tempo sem escrever.

Também é fundamental chamar a atenção dos alunos para o sentido de expressões; por exemplo, o que Serafina quis dizer ao afirmar: “as segundas, quartas e sextas-feiras resolvi passar com a Alice; as terças, quintas e sábados, com o Peter Pan”. Espera-se que percebam que significa passar alguns dias lendo **Alice no país das maravilhas** e passar alguns dias lendo **Peter Pan**.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender texto do gênero textual diário.
- Inferir informações implícitas no texto.
- Identificar características e a formatação própria do gênero textual diário.
- Perceber características do autor do diário com base nas observações do texto.

BNCC

- EF03LP12 • EF15LP03 • EF35LP03
- EF03LP17 • EF35LP01 • EF35LP04
- EF15LP01 • EF35LP02 • EF35LP05

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Noções de posição e medidas

ROTEIRO DE AULA

RESPONSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar as atividades dessa seção, pedir aos alunos que releiam o texto e contem o que puderam descobrir sobre a personagem, com base nas informações oferecidas por esse trecho de seu diário. As atividades desta seção oferecem oportunidade para que os alunos reflitam sobre o sentido de elementos específicos da história, ampliando, assim, habilidades necessárias à compreensão de textos. Ao longo da seção, é importante orientar os alunos a voltarem ao texto e relê-lo, sempre que for preciso retomar informações.

Se considerar interessante, sugerir aos alunos que busquem conhecer – na biblioteca da escola ou pela internet – outros livros da autora Cristina Porto e outras histórias que a autora criou com a mesma personagem. Em seguida, recomenda-se explorar a autoria da obra e outros elementos da fonte do texto. Comentar que Cristina Porto é uma escritora brasileira, autora do li-

1 Como Serafina se dirige ao diário?

Com a expressão "Querido diário".

- a) O que esse modo de se dirigir ao diário revela? *Espera-se que os alunos percebam que ela trata o diário como se ele fosse uma pessoa amiga, um confidente.*
b) Como ela finaliza o texto que escreveu?

Ela se despede escrevendo "Tchau".

- Quais outras expressões ela poderia ter usado para se despedir? Outras expressões possíveis são: "Até mais", "Até logo", "Até breve".

2 Ao ler essa página do diário, o que você descobriu sobre Serafina? Assinale as alternativas que achar adequadas. Respostas pessoais. Os itens assinalados são respostas possíveis.



Gosta de ler.



Gosta de ouvir histórias.



Gosta de ouvir música.



É desorganizada.



Não gosta de chegar atrasada aos seus compromissos.



É muito criativa.

60

vro **O diário escondido da Serafina** e de outras obras para o público infantil, como **Joana Banana**, **Carlota Bolota**, **Serafina Primeiras Histórias**, entre outras; e que Michele Iacocca é um ilustrador que nasceu na Itália, mas vive no Brasil e trabalha como chargista, cartunista, tradutor e escritor.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, os alunos terão de buscar no texto uma informação que está explícita e a partir dela fazer inferências sobre a relação entre Serafina e o diário.

Na **atividade 2**, espera-se que os alunos façam inferências para construir uma imagem da personagem principal. Para verificar se os alunos realmente responderam à pergunta com base nas informações oferecidas pelo texto e não apenas por uma escolha aleatória, é importante pedir que justifiquem oralmente suas opções, ao final do exercício.

Antes de responderem à **atividade 3**, orientar os alunos a compartilharem entre si as hipóteses e as informações que justificam suas ideias.

3. Porque ela ficou com vontade de ler de novo as histórias da Alice, do Peter Pan, do Pequeno Polegar e do Sítio do Picapau Amarelo.

3 Por que Serafina ficou um tempo sem escrever no diário?

- Você conhece quais das histórias que Serafina citou? Conte aos colegas e ao professor. **Respostas pessoais.**

4 Releia este trecho do diário.

Já explico: as segundas, quartas e sextas-feiras resolvi passar com a Alice; as terças, quintas e sábados, com o Peter Pan.



a) Como se chama o sinal de pontuação destacado no trecho?

Dois-pontos.

b) Qual é a função dele nesse trecho? **Espera-se que os alunos percebam que os dois-pontos são usados para introduzir e destacar a explicação de Serafina sobre sua decisão.**

5 Qual é a intenção de uma pessoa quando ela registra os acontecimentos do seu dia a dia?

6 Você já fez um diário? Como foi? O que anotou? **Respostas pessoais.**

- Pergunte a seus familiares se alguém já escreveu em um diário.

Em caso afirmativo, peça à pessoa que converse com você sobre o que gostava de anotar nele. 5. Os motivos variam. Por exemplo, a pessoa registra os acontecimentos do seu dia a dia porque gosta de escrever sobre a sua vida, porque tem a intenção de escrever um livro ou ainda porque quer falar sobre seus sentimentos, desabafar.

61

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- PORTO, Cristina. **Serafina sem rotina.** São Paulo: Ática, 1999.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se o aluno atende esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Lê e compreende texto do gênero diário pessoal.
- Identifica a função social e os elementos que compõem o gênero textual diário.
- Infere informações implícitas no texto.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafo-fonema, ditado (palavras e frases) e leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões de interpretação de texto.

Ao propor a **atividade 4**, é possível fazer uma ponte interdisciplinar com a área de Matemática, explorando o calendário e os dias da semana para ordenação de seqüências temporais. É possível localizar no calendário da classe os dias em que Serafina leu Alice e os dias em que leu Peter Pan. Para aprofundar ainda mais essa reflexão, é possível perguntar à turma: o que acham que Serafina fez no domingo? Vocês também gostam de ler e separam tempo para a leitura em seu dia a dia, em casa? Em sua



família, vocês leem uns para os outros? Em que momentos?

A **atividade 5** promove uma reflexão que prepara para a próxima atividade.

O item da **atividade 6** oferece uma possibilidade de desenvolvimento da literacia familiar. Propor aos alunos que conversem com os familiares sobre a prática de escrita de diários (e outros registros pessoais), o que permite reconhecer que conteúdos trabalhados na escola podem ter uma ligação direta com práticas sociais compartilhadas cotidianamente e

que muitos saberes compartilhados em seu universo familiar podem ser mobilizados na realização de atividades escolares, importantes para sua aprendizagem.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer verbos de ação.
- Comparar os verbos de ação e reconhecer os tempos verbais.
- Utilizar tempos verbais adequados de acordo com o contexto.

BNCC

- EF03LP02 • EF03LP08

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Verbos

- 1 Releia este trecho do diário de Serafina.

Naquele mesmo dia, **separei** Alice no País das Maravilhas e Peter Pan e **comecei** com a primeira, pois era uma quarta-feira.

- Observe as palavras destacadas em vermelho. O que elas indicam?

Uma ação.

Uma característica.

Um nome.

- 2 Sublinhe neste trecho as palavras que indicam ação ou refletem uma atividade mental de Serafina.

A vontade apareceu naquele dia em que comecei a pensar na minha Cidade Imaginária...

As palavras que indicam ação, processos ou atividades mentais são chamadas de **verbos**.

- 3 Observe o mesmo trecho da atividade 2, agora reescrito.

A vontade **aparecerá** no dia em que **começarei** a pensar na minha Cidade Imaginária...

62

REPRODUÇÃO PROIBIDA

RESUMILIZAÇÃO

Para iniciar o trabalho com as atividades desta seção, recomenda-se organizar previamente uma lista de palavras e imagens para a construção de um jogo da memória com verbos de ação. Após algumas rodadas da brincadeira, pode-se propor para as duplas as seguintes perguntas: o que os verbos indicam? Quais verbos indicam ações? Há verbos que não indicam ações? Vocês podem citar alguns exemplos? Os alunos podem reconhecer com maior facilidade verbos de ação e, ao contrário, demonstrarem pouca familiaridade com verbos que indicam estado (ser, estar, permanecer, ficar) e estado da natureza (chover, relampejar, choviscar).

Se considerar pertinente, listar os verbos citados pelos alunos, separando-os nesses três grupos, e registrá-los em um cartaz para fixar na sala de

aula. A ideia principal, nesse momento, é ampliar a compreensão sobre a função dos verbos e também o vocabulário dos alunos.

Ao propor o trabalho nesta seção, deve-se ter em mente que este é apenas o trabalho inicial com o conceito de verbo e que esse conteúdo será aprofundado e ampliado nos demais volumes. Considerando a complexidade do conceito, nesse momento, o mais importante é permitir que os alunos se aproximem da ideia de verbo, atentando-se para sua função: verbos são palavras usadas para representar ações.

Não é necessário, por ora, introduzir as noções de tempos e modos verbais, pessoas, terminações ou flexões. A abordagem feita nessa seção é mais abrangente: a compreensão de o que é verbo deve começar a ser construída a partir das situações cotidianas em que o usamos para narrar o que nós fazemos ou já fizemos em nossa vida real, ou aquilo que imaginamos fazer.

ENCAMINHAMENTO

Nas **atividades 1 e 2**, se considerar adequado, é possível aprofundar essa reflexão

a) O que os verbos destacados nesse trecho indicam?

Algo que já aconteceu no passado.

Algo que ainda vai acontecer.

Algo que acontece no momento da fala.

• Qual é a diferença entre o trecho reescrito e o trecho original?

O primeiro trecho indica algo que já aconteceu e o segundo, algo que vai acontecer.

b) Reescreva o trecho indicando algo que acontece no momento da fala.

A vontade aparece no dia em que começo a pensar na minha Cidade imaginária...

4 Sublinhe os verbos nas frases a seguir.

a) Serafina escreveu em seu diário sobre os livros que leu.

b) Depois da leitura dos livros, ela escreverá mais em seu diário.

c) Serafina ouviu as histórias que a tia contou.

d) Ela anota suas impressões em um diário.

5 Complete as frases com os verbos a seguir.

comenta

anotou

sonhará

escreve

ouviu

a) Assim que Serafina voltou da escola, _____ anotou o que aconteceu no dia.

b) Todo dia a menina _____ comenta com o diário o que pensou ou sentiu.

c) Será que Rui também _____ escreve um diário?

d) À noite, Ana _____ sonhará com todas as histórias que _____ ouviu.



63

pedindo aos alunos que encontrem no texto outros verbos que indicam ações. Exemplos: **escrito, fiquei, balançava**, entre outros.

Na **atividade 3**, pode-se realizar o mesmo procedimento de localização de verbos no texto, orientando os alunos a reescrevê-los em uma folha avulsa no tempo futuro. Nessa atividade, é fundamental levar os alunos a refletirem a respeito do fato de que um diário é escrito em um momento posterior àquele em que ocorreram os fatos relatados. Por isso, o tempo verbal predominante nos diários é o passado. A reescri-

ta das palavras para o tempo futuro é uma forma de os alunos compreenderem, pela comparação, a formação dos tempos verbais e os efeitos de sentido no texto acarretados por essa mudança.

A **atividade 4** permite observar se algum aluno não compreendeu o que são verbos. Caso isso ocorra, retomar o conceito de verbo e fornecer mais exemplos.

A **atividade 5** apresenta os verbos como palavras que podem representar ações, associadas a uma noção temporal: algo que aconteceu, acontece no momen-

+ATIVIDADES

Como forma de ampliar o domínio dos conteúdos trabalhados nesta seção, se julgar pertinente, é possível elaborar uma nova atividade, digitando um novo trecho da obra **O diário escondido da Serafina**, com lacunas no lugar dos verbos no pretérito. Esses verbos, no infinitivo, devem compor um quadro, localizado na mesma folha do texto.

O objetivo da atividade é que os alunos reescrevam o texto, completando as lacunas com os verbos no pretérito, fazendo as modificações necessárias. Após a realização da atividade, discutir com os alunos quais verbos foram escritos e qual é a função deles no trecho selecionado do diário.

to ou ainda acontecerá, mas, neste momento, ainda não se faz necessário prender-se à nomenclatura dos tempos verbais e, tampouco, às variantes de conjugação. É possível que os alunos façam referências às formas coloquiais que utilizamos para expressar ações que ocorrerão no futuro: **vou comer, vai voltar, vamos conseguir** etc. É importante considerar como correto o uso dessas locuções como forma de expressar ações futuras, mas também é importante apresentar o modo formal de conjugação dos verbos no futuro (para os exemplos acima: comerei, voltará, conseguiremos).

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler palavras que apresentam as letras **r** e **s** em diferentes posições.
- Agrupar palavras de acordo com a posição da letra **r**.
- Perceber os diferentes sons representados pelas letras **r** e **s** conforme a posição que a letra ocupa na palavra (correspondência regular contextual entre grafemas e fonemas).
- Ordenar sílabas para compor palavras.

BNCC

• EF03LP01 • EF03LP02 • EF35LP12

PNA

Conhecimento alfabético

QUAL É A LETRA?

- Palavras com as letras **r** e **s** em diferentes posições

1 Qual é a letra comum a todas estas palavras? A letra **r**.

escrito

ler

recado

pensar

cerca

porta

torre

fera

muro

trinta

rascunho

morro

a) Com um colega, completem os quadros com essas palavras de acordo com a posição da letra **r**.

R no início da palavra	R entre vogais
<u>recado</u>	fera
<u>rascunho</u>	muro

RR entre vogais	R no final da palavra
<u>torre</u>	ler
<u>morro</u>	pensar

R entre consoante e vogal	R entre vogal e consoante
trinta	cerca
escrito	porta

b) O som representado pela letra **r** é igual em todas essas palavras?
Não. O som varia.

64

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Jornais, revistas, folhetos e outros materiais impressos variados.

SENSIBILIZAÇÃO

Para iniciar as atividades dessa seção, organizar os alunos em duplas e pedir que recortem de revistas, jornais e outros folhetos variados as palavras grafadas com **r/rr** ou com **s/ss**. No de-

correr da atividade, é importante auxiliá-los para que selecionem palavras em que as letras **r** e **s** apareçam em diferentes posições. Em seguida, pedir que guardem as palavras em uma caixinha ou envelope e comunicar que utilizarão esses materiais após a realização das atividades da seção.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1a**, para ajudar os alunos na tarefa de distinguir os diferentes sons representados pela letra **r**, é possível propor que leiam as palavras de cada grupo em

voz alta e se atentem ao som do **r** em cada uma delas. Na **atividade 1b**, espera-se que percebam que o som do **r** é forte ou fraco dependendo da posição que ocupa na sílaba e da letra o acompanha. Este trabalho é importante para o desenvolvimento do conhecimento alfabético dos alunos. É possível, ainda, sugerir que separem as sílabas das palavras com um traço colorido, para que consigam observar com maior facilidade a posição da letra **r**. Ao fazer isso, é importante explicar como se faz a separação do dígrafo **rr**: cada **r** fica em um sílaba.

Espera-se que os alunos conclua(m) que o som representado pelo **r** é mais forte quando a letra está no início da palavra e quando é duplicada (**rr**).

- c) Sublinhe no quadro as palavras em que o som representado pela letra **r** é mais forte e responda: quando isso acontece?

- d) Observe as palavras em que a letra **r** aparece entre vogais.

Os alunos devem observar as palavras **fera, muro, torre e morro**.

Por que algumas vezes escrevemos **r** e outras vezes **rr**? Espera-se que os alunos conclua(m) que escrevemos apenas um **r** para representar som brando e **rr** para representar som forte.

- 2 Leia este trecho do diário de Serafina.

Eu **quase** não tenho escrito, você deve ter reparado, claro, porque fiquei com vontade de ler de novo as histórias da Alice, do Peter Pan, do Pequeno Polegar e do Sítio do Picapau Amarelo. A vontade apareceu naquele dia em que comecei a **pensar** na minha Cidade Imaginária, enquanto balançava no **esconderijo**, se lembra?

[...] Já explico: as segundas, quartas e sextas-feiras resolvi **passar** com a Alice; as terças, quintas e **sábados**, com o Peter Pan.



- a) Observe a posição da letra **s** nas palavras destacadas no texto e complete com o que se pede.

2. b) Não. O som é diferente. Espera-se que os alunos observem que, nas palavras **sábados, pensar, esconderijo e passar**, tanto **s** quanto o dígrafo **ss** representam o som /s/. Já na palavra **quase**, **s** representa o som /z/.

- **s** no início da palavra: sábados
- **s** após consoante: pensar
- **s** entre vogais: quase
- **s** em final de sílaba seguida de consoante: esconderijo
- **ss** entre vogais: passar

- b) O som representado pela letra **s** é o mesmo em todas as palavras? Explique.

3. Espera-se que os alunos consigam perceber que **ss** é usado entre vogais para representar o som /s/; já **s**, quando aparece

- entre vogais, representa o som /z/. Então, na dúvida entre **s** ou **ss**, precisam observar o som que deve ser representado ou pensar em palavras da mesma família para escrever com a mesma letra que é usada na palavra primitiva: casa, casinha, casarão - escreve-se com **s** mas o som representado é /z/.

65

Nas atividades **1b**, **c** e **d**, recomenda-se retomar a pronúncia das palavras escritas em cada item da **atividade 1a**, propondo aos alunos que leiam as palavras de cada grupo em voz alta e se atentem o som do **r** em cada uma delas.

As **atividades 2** e **3** levam a observar as palavras em que a letra **s** aparece, em diferentes posições. Ao longo de toda a seção trabalha-se com propostas que permitem o conhecimento maior do aluno sobre os sons que podem ser representados pelas letras **r** e **s**, ao mesmo tempo em que favo-

recem o desenvolvimento do conhecimento alfabético dos alunos. É importante considerar a compreensão dos alunos a respeito do princípio alfabético: as palavras faladas são compostas de sons (fonemas); quando escrevemos essas palavras, utilizamos as letras (grafemas) para representar os sons.

+ATIVIDADES

As mesmas duplas que recortaram as palavras na proposta da seção **Sensibilização** devem fazer, em uma folha avulsa, quadros semelhantes aos da **atividade 1a**. Para preparar o quadro de palavras com **r**, os alunos podem nomear as colunas de acordo com os itens que aparecem na **atividade 1a**.

Orientar os alunos a deixarem, em cada quadro, um espaço grande o suficiente para colar todas as palavras que recortaram. Explicar que os alunos devem retirar as palavras com **r** de sua caixinha e verificar em qual grupo do quadro devem ser coladas. Pedir que observem o som da letra **r** em cada uma das palavras que recortaram. Além disso, podem observar que letras aparecem antes ou depois da letra **r**. Pode-se retomar o conceito de vogal e consoante para ajudá-los a verificar quais letras aparecem antes ou depois da letra **r**.

Após classificarem todas as palavras com **r**, as duplas devem seguir os mesmos procedimentos, classificando, então, as palavras com **s**.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2000.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender definição de verbete.
- Lembrar a ordem alfabética para ordenar as palavras.
- Localizar verbetes em uma página de dicionário.

BNCC

- EF35LP12

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Dicionários variados, impressos ou digitais.
- Computador conectado à internet.
- Projetor de vídeo.

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades dessa seção, se considerar produtivo, sugere-se organizar com a turma uma visita à biblioteca da escola para que procurem os dicionários disponíveis para folhear, analisar e, assim, conhecer o modo como estão organizados. Se considerar interessante, conversar com o responsável pela biblioteca e pedir que separe previamente dicionários de diferentes tipos para apresentar aos alunos.

PALAVRAS NO DICIONÁRIO

• Verbetes

1 Vamos lembrar o que é um verbete? Leia.

A sílaba entre parênteses chama a atenção do leitor para a pronúncia correta da palavra. Nesse caso, a sílaba entre parênteses indica que o e da sílaba

Verbetes (bê) (ver-be-te) substantivo masculino Palavra de um dicionário ou de uma enciclopédia, com os significados e outras informações: No dicionário o **verbetes** sábio vem logo depois do **verbetes** sabiá.

tônica tem som fechado.

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. **Aurelino**: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2014. p. 409.

- O que indica a sílaba isolada destacada entre parênteses?

2 Como são organizados os verbetes em um dicionário?

- De acordo com as vogais iniciais.
- De acordo com a quantidade de palavras.
- De acordo com a ordem alfabética.

- Por que os verbetes são organizados dessa forma?

Para facilitar a busca das palavras.

3 Observe, na atividade 4, as palavras que aparecem no alto da página do dicionário. Para que elas servem?

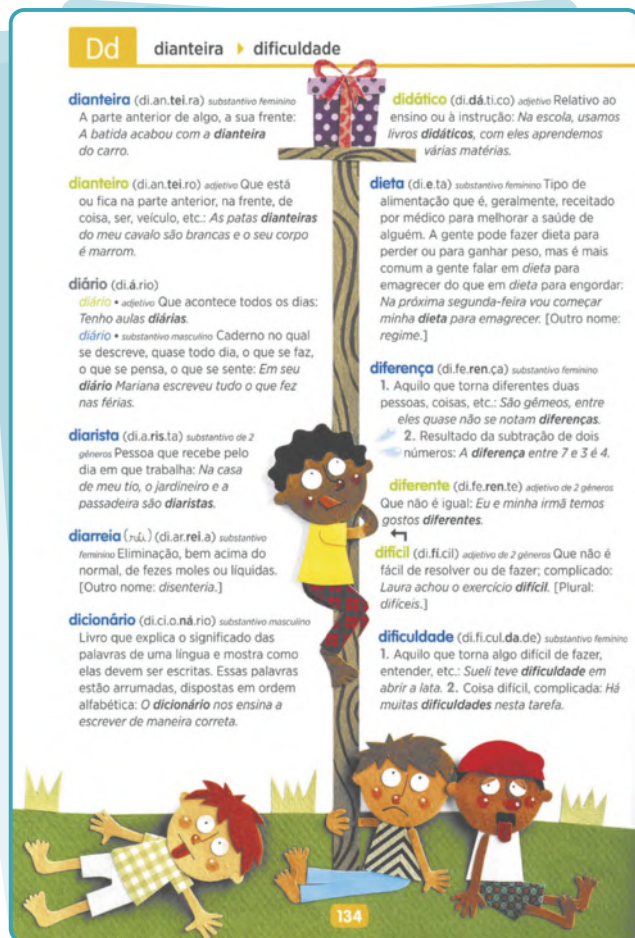
- Para indicar a letra inicial das palavras da página.
- Para indicar o primeiro e o último verbete da página.

A atividade será mais interessante se os alunos tiverem um tempo reservado e autorização para manusear os materiais e, em seguida, selecionar um dicionário de língua portuguesa. Em duplas ou em trios, pedir que consultem os seguintes verbetes: **dicionário, esconderijo, segredo, polegar**. Observar se os alunos conseguiram encontrar as palavras e, coletivamente, discutir o que fizeram para encontrá-las. Se houver disponibilidade, utilizar um computador conectado à internet para fazer a mesma pesquisa de palavras em um dicionário digital.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, chamar a atenção dos alunos para o som da sílaba em destaque retomando a ideia de sílaba tônica (a sílaba mais forte da palavra), trabalhada na unidade 1 deste volume. Do mesmo modo, na **atividade 2**, pode-se lembrar a sequência das letras no alfabeto, pedindo que o recitem em voz alta e, em seguida, retomar as regras utilizadas para organizar as palavras de acordo com essa ordem alfabética.

4 Observe a reprodução de uma página de dicionário.



Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. **Aurelino**: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2014. p. 134.

a) A palavra **diário** aparece entre quais palavras?

Entre as palavras **dianteiro** e **diarista**.

b) O que você fez para encontrar a palavra? **Resposta pessoal.**

c) Leia o verbete **diário**.

- Pinte a definição mais adequada ao diário de Serafina.
Os alunos devem pintar a definição do substantivo.

+ATIVIDADES

Uma atividade interessante para promover a literacia familiar pode ser a proposta de uma lição de casa na qual o professor solicita aos alunos que perguntem, em casa, se seus familiares ou responsáveis costumam procurar em um dicionário o significado de palavras desconhecidas. Muitos adultos cultivam essa prática e, hoje em dia, mesmo que não possuam dicionários impressos em casa, mantêm esse hábito, consultando dicionários disponíveis na internet.

Um desdobramento dessa proposta pode ser feito pedindo aos alunos que, com auxílio de seus familiares ou responsáveis, procurem no dicionário o significado de algumas palavras de usos cotidiano: **amizade, família, aprendizagem** e outras pouquíssimo conhecidas ou engraçadas (**bugiganga, estrambótico, faniquito, furdunço** etc.). Podem anotar os significados e verificar os de que mais gostam para contar aos colegas. Também podem escolher com os familiares alguma palavra para descobrirem juntos o significado.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- NARANJO, Javier. **Casa das estrelas**: o universo contado pelas crianças. Rio de Janeiro: Foz, 2013.

Na **atividade 3**, os alunos precisarão observar a disposição gráfica da página como um todo.

Após realizarem individualmente a **atividade 4**, organizar uma atividade de compartilhamento das respostas, para que os alunos conheçam as estratégias para usar o dicionário e localizar as palavras. Ao final dessa etapa, pode ser interessante criar uma lista dos procedimentos que permitem encontrar as palavras no dicionário mais rapidamente, como: lembrar que as palavras são dispostas em ordem alfabé-

tica; observar que há segmentos de referência nos campos superiores das páginas, mostrando como começa a primeira palavra da página da esquerda e como começa a última palavra da página da direita; lembrar de que, no dicionário, não aparecem palavras no plural ou no feminino (exceto quando não existe uma forma masculina para a palavra em questão), entre outras orientações que possa considerar interessantes ou necessárias.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender tirinha.
- Reconhecer e relacionar gênero diário com elementos da tirinha.
- Relacionar os recursos visuais e a linguagem verbal em uma história em quadrinhos.
- Construir o sentido da tirinha, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos utilizados.

BNCC

- EF15LP01 • EF15LP04 • EF35LP02
- EF15LP03 • EF15LP18

PNA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

TEIHO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

livros, gibis e outros materiais impressos que contenham HQs.

SENSIBILIZAÇÃO

Se considerar necessário, pode-se retomar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito de histórias em quadrinhos. Avaliar se os alunos identificam a personagem Mafalda, do cartunista argentino Quino. Conversar com eles sobre outras personagens e histórias em quadrinhos que eles leem e/ou conhecem.

É importante retomar também aspectos dos quadrinhos como a presença (ou não) de balões de fala e os efeitos de sentido das onomatopeias. Na tirinha da **atividade 1**, embora não haja balões, a tipografia em letra cursiva (**atividade 1c**) e a linguagem visual (explicitada na posição de Mafalda – **atividade 1b**) indicam que ela está escrevendo algo (**atividade**

REDE DE LEITURA

• Tirinha da Mafalda, de Quino

- 1 Leia a tirinha da Mafalda.



Quino. **Toda Mafalda**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 92.

1a), e que o texto que ela escreve é o que aparece em cada quadrinho. No terceiro quadrinho há uma onomatopeia (**SNIF SNIF**) fundamental para a compreensão do texto. Ela é explorada na **atividade 1d**. É importante chamar a atenção dos alunos para a leitura das imagens que compõem cada quadrinho, relacionando-as com as falas, pensamentos, sentimentos e emoções expressas pela personagem.

Sugerir uma leitura individual e silenciosa do texto; se necessário, fazer uma releitura e pedir à classe que a acompanhe.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1a**, é importante que os alunos notem que a personagem está escrevendo em seu diário a respeito de seu estado de humor ("acordei muito contente"). Os alunos podem inferir que ela está escrevendo em seu diário pela manhã, porque o terceiro quadrinho indica que está sendo preparado o almoço na casa dela. Para responder à **atividade 1e**, os alunos precisam relacionar as informações de texto contidas em todos os quadrinhos. Na **atividade 1f**, recomenda-se orientar a produção de escrita

- a)** O que a Mafalda está fazendo?
b) Por que você acha que ela está atrás da almofada?
c) Qual forma de letra Mafalda usa para escrever?

Escrevendo em uma página de seu diário, contando sobre como começou seu dia e como acha que será o restante dele.

- Imprensa.
 Cursiva.
 Bastão.



© JOAQUÍN SALVADOR LAVADO

- d)** O que significa **SNIF SNIF**, que aparece no 3º quadrinho?
e) Por que ela escreve no quadrinho final que o humor dela provavelmente vai piorar por volta do meio-dia?

Espera-se que percebam que é uma onomatopeia que indica que Mafalda está sentindo o cheiro de algo.

- f)** Escreva o que você imagina que a Mafalda vai escrever depois do almoço.

Espera-se que os alunos percebam, pelo comentário de Mafalda, que ela não gosta de sopa (e identificou que provavelmente essa seria a comida do almoço ao sentir o cheiro no ar). Por isso, imaginou que, por volta do meio-dia (horário do almoço), seu humor começaria a piorar.

Resposta pessoal.

- 2** Quais são as semelhanças entre o texto de Mafalda e o texto de Serafina em seus diários?

Em ambos há a saudação "Querido diário" e escritos sobre sentimentos, pensamentos e acontecimentos.

- 3** Você já viu outras tirinhas em que as personagens escrevem em diários? Resposta pessoal.

- Você já viu algum outro texto, história, filme, livro em que apareça um diário? Conte aos colegas e ao professor. Resposta pessoal.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se o aluno atende esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias para consolidar as aprendizagens:

- Reconhece verbos de ação e distingue os tempos verbais.
- Percebe os diferentes sons representados pelas letras **r** e **s** conforme a posição que a letra ocupa na palavra.
- Lê e compreende definição de verbete, lembrando a ordem alfabética.
- Relaciona imagens e palavras e interpreta recursos gráficos de tirinha.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafo-fonema, ditado (palavras e frases) e leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões de interpretação de texto.

coerente com o texto da tirinha. Se houver disponibilidade, pode ser adequado oferecer aos alunos cópias impressas do último quadrinho da tirinha, removendo-se o texto para que os alunos escrevam uma tirinha final. Essa proposta pode ser desenvolvida antes nas linhas de resposta e, em seguida, os alunos passam a limpo o texto que escreveram na reprodução do quadrinho.

Na **atividade 2**, recomenda-se retomar aspectos do gênero textual diário, como sua função de relatar fatos e acontecimentos do dia a dia de uma pessoa, com um

caráter autobiográfico, e a expressão de pensamentos e sentimentos. Na tirinha, a personagem expressa seu pensamento e sentimento, por isso o texto de Mafalda assemelha-se ao texto de Serafina.

O item da **atividade 3** permite sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero, fazendo-os relacionar a função social do diário com a visão apresentada por filmes, livros, quadrinhos e outras publicações. Conversar com os alunos sobre as experiências deles lendo diários. Recomenda-se, caso haja disponibilidade, levar os

alunos à biblioteca da escola para que tenham contato com outros diários. Incentivar que peguem emprestado algum livro de interesse e possam lê-lo em casa, com apoio de um familiar ou responsável.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender página de *blog* pessoal, reconhecendo suas características.
- (Re)conhecer a organização da página de *blog* pessoal.
- Localizar informações explícitas no texto e inferir informações implícitas.

BNCC

- EF03LP12 • EF15LP04 • EF35LP04
- EF15LP01 • EF35LP01 • EF35LP05
- EF15LP02 • EF35LP03

PNA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

TEIHO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Projetor de vídeo.

RESPONSABILIZAÇÃO

O texto propicia a reflexão sobre as diferentes maneiras de registrar os acontecimentos do dia a dia. Ao iniciar as atividades desta seção, é possível perguntar aos alunos se costumam escrever ou conversar com outras pessoas, por meio de mensagens de celular, a respeito do que acontece em seu dia a dia. Atualmente, além das mensagens escritas ou em áudio, outro modo bastante usual de registrar acontecimentos da rotina é tirar fotos e compartilhá-las, registrando momentos comuns. Pode ser interessante abrir espaço para que os alunos discutam a respeito das intenções e modos como utilizamos esses recursos digitais, para compartilhar com as pessoas próximas nossas experiências, ideias e sentimentos e também problematizar os possíveis efeitos negativos da hipertexto.

CAPÍTULO

2

BLOG PESSOAL: UM DIÁRIO VIRTUAL



- Você conhece algum *blog*? Resposta pessoal.

LEITURA

Observe o *blog* da Julieta.



Zirald. *Diário da Julieta 3: o *blog* de férias da Menina Maluquinha*. São Paulo: Globo, 2012. p. 59.

70

Ouvir as hipóteses dos alunos sobre o que é um *blog* pessoal. Se considerar necessário, explicar que é uma espécie de diário virtual, no qual as pessoas podem registrar os acontecimentos do dia a dia, expressar sentimentos etc. Tempos atrás, o *blog* era usado apenas como um diário pessoal (*blog* pessoal). Atualmente, as pessoas criam *blogs* para divulgar seu trabalho, para vender produtos etc. Se considerar interessante, acessar com a turma alguns *blogs* pessoais previamente selecionados e adequados para essa faixa etária.

É importante mensurar a fluência em leitura oral dos alunos, para que eles façam a leitura do texto, que tem pouco mais de 280 palavras, em aproximadamente 3 minutos. Até o final do 3º ano, espera-se que os alunos sejam capazes de ler em média 90 palavras por minuto.

Depois de fazerem a leitura silenciosa do texto, recomenda-se conversar com os alunos sobre a personagem Julieta – uma das personagens da Turma do Menino Maluquinho, criada por Zirald. Em seguida, é fundamental fazer perguntas que orientem

1 Qual é o nome do *blog* que você observou?

Blog de férias da Julieta.

• A quem ele pertence?

Ele pertence à Julieta.

2 Qual é o assunto dessa página do *blog* da Julieta?

O quebra-cabeça que ela conseguiu montar e o novo que montará com a ajuda dos amigos que se inscreverem respondendo ao post e forem selecionados.

3 Leia a seguir o item **Meu perfil** do *blog* da Julieta.

Meu nome é Julieta. Gosto de escrever, viajar, fazer novos amigos e brincar com o meu gato Romeu. Escrevo tudo o que acontece e o que eu penso no meu diário, que está bem guardado em um esconderijo que só eu sei. Já o que eu escrevo no meu *blog* todo mundo pode ler. Aproveite!

3. a) As preferências de Julieta (escrever, viajar, fazer novos amigos e brincar com seu gato).

a) Quais informações esse item dá ao leitor do *blog*?

Ela também revela que tem um diário pessoal, que fica guardado em um esconderijo.

b) Se você tivesse um *blog* pessoal, o que escreveria nesse item?

Resposta pessoal.

4 Leia este trecho da página do *blog* pessoal da Julieta.

Quem quiser participar dessa emocionante aventura comigo, inscreva-se respondendo a este *post*.

• **Post** é uma palavra da língua inglesa. Por esse trecho, você consegue explicar seu significado? *Espera-se que os alunos percebam, pelo contexto, que post designa uma publicação em uma página da internet. É o mesmo que postagem.* **71**

os alunos a observarem detalhadamente os elementos que compõem a página do *blog*, complementando as informações expostas no texto principal: data, títulos e subtítulos, ícones e imagens, janelas e seções, índice.

ENCAMINHAMENTO

O item da **atividade 1** permite desenvolver uma reflexão a respeito das noções de autoria. É importante que os alunos reflitam sobre a diferença em relação a quem é o autor do texto e quem é o escritor do texto. Julieta é uma personagem fictícia

que assina o texto do *blog*, mas tanto a personagem quanto o texto do *blog*, são escritos por Ziraldo.

Na **atividade 2**, os alunos precisam localizar informações que estão explícitas no texto.

A **atividade 3** retoma essa noção de autoria, apresentando o perfil de Julieta como a responsável pelo *blog*, mas tanto o texto do *blog* quanto o perfil são criações literárias de Ziraldo. É importante que os alunos consigam distinguir perso-

+ATIVIDADES

Se considerar interessante, é possível selecionar, na biblioteca da escola, livros e revistas em quadrinhos da Julieta e da Turma do Menino Maluquinho para compartilhar com os alunos, para que leiam e conheçam um pouco mais sobre Ziraldo e o universo de suas personagens – clássicos da literatura infantil brasileira.

Após a leitura da história, pode-se propor aos alunos que escrevam uma página de diário, relatando os fatos que aconteceram na HQ, como se eles próprios fossem a personagem principal da história e estivessem registrando, em seu diário pessoal, o que aconteceu naquele dia. Essa atividade pode ser um desafio interessante para os alunos dessa faixa etária e permite mobilizar os conhecimentos específicos sobre o gênero textual diário pessoal, além de possibilitar uma verificação da escrita.

nagens fictícias das pessoas reais que produzem os textos atribuídos a essas personagens. A **atividade 1a** exigirá dos alunos que localizem informações explícitas no texto. Na **atividade 3b**, é fundamental compartilhar as respostas dos alunos. Por meio dessa troca entre os alunos, é possível verificar se compreenderam a função principal desse gênero textual e se conseguem estabelecer relações entre as experiências pessoais e esse modo específico de registrá-las.

Comentar que vários termos da página estão em inglês, como *home*, que nesse contexto significa página inicial, principal ou de entrada de um *site*. O termo *post* será abordado na **atividade 4**.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender página de *blog* pessoal.
- (Re)conhecer a organização da página de *blog* pessoal e saber localizar informações no texto.

BNCC

- EF03LP12 • EF15LP18 • EF35LP05
- EF15LP01 • EF35LP01 • EF35LP06
- EF15LP02 • EF35LP03
- EF15LP04 • EF35LP04

PNA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Noções de números e operações

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

As atividades desta dupla de páginas oferecem oportunidade para conversar com os alunos sobre os cuidados necessários com o registro público e o registro particular. As redes sociais são abertas a várias pessoas, por isso é preciso tomar cuidado para não expor conteúdos que sejam prejudiciais à própria pessoa ou a outros.

É também um momento interessante para explorar com os alunos as abreviações e os significados de símbolos que costumamos utilizar em mensagens trocadas nos grupos de amigos.

Chamar a atenção dos alunos para a forma como os comentários são organizados na página do *blog* pessoal: como podemos identificar o autor do comentário? Qual é o comentário mais antigo e qual é o mais recente?

ENCAMINHAMENTO

Para responder à **atividade 5**, os alunos precisam localizar informações explícitas no texto, ao mesmo tempo em que utilizam o que já conhecem sobre o gênero textual, para localizar essas informações na página. Recomenda-se explorar

- 5** Leia os comentários da página do *blog* pessoal da Julieta.



Mister Jota disse...

Julieta, infelizmente eu não vou poder montar esse quebra-cabeça com você. Minha mãe não me deixa forçar a vista.



Sugirofernando disse...

Se puder fazer com meu programa de computador, eu topo.



Bigboca disse...

Eu proponho a candidatura da Carolina.



Carolnatura disse...

@bigboca Valeu, Bocão. Você é um "amigão". >:-{



Shirleyval disse...

Nos dias de chuva eu não saio de casa para não molhar o cabelo. Fica para as férias do ano que vem, queridinha. #LOURASDETONAM



Panelanacuca disse...

Gente, fomos eu e o Lúcio que ajudamos a Juju a montar esse quebra-cabeça em troca de um bolo de chocolate. Mas 5 mil peças, não tem bolo de chocolate que pague o esforço. É mais fácil eu aprender a fazer o bolo eu mesmo.



Lucio1455 disse...

5 mil peças é dose pra quinhentas tartarugas. Tô fora! #LEIALIVROS

IMAGEM DA JULIETA: ZEPALDO (2012)

- Quantos comentários foram postados na página? O que isso significa? *Foram postados sete comentários. Isso significa que sete pessoas leram o post e enviaram comentários sobre o assunto.*

- 6** As pessoas aceitaram o convite de Julieta para montar um novo quebra-cabeça?

As duas pessoas que a ajudaram a montar o de 2 mil peças não querem repetir a experiência com quebra-cabeça maior. Os outros deram uma desculpa ou justificaram a recusa.

- 7** Releia o comentário da Carolnatura.



Carolnatura disse...

@bigboca Valeu, Bocão. Você é um "amigão". >:-{

IMAGEM DA JULIETA: ZEPALDO (2012)

72

o tema dos comentários e os assuntos debatidos. Espera-se que os alunos notem que praticamente todos os comentários são dos amigos da Julieta, reclamando do trabalho que é a montagem de um quebra-cabeça de 5000 peças ou tentando arranjar uma desculpa para fugir da tarefa de ajudar a amiga. É possível trabalhar com Matemática explicando sobre as classes de milhar, começando por 1000 (que é formado por 10 centenas) até chegar a 5000, para que compreendam essa quantidade.



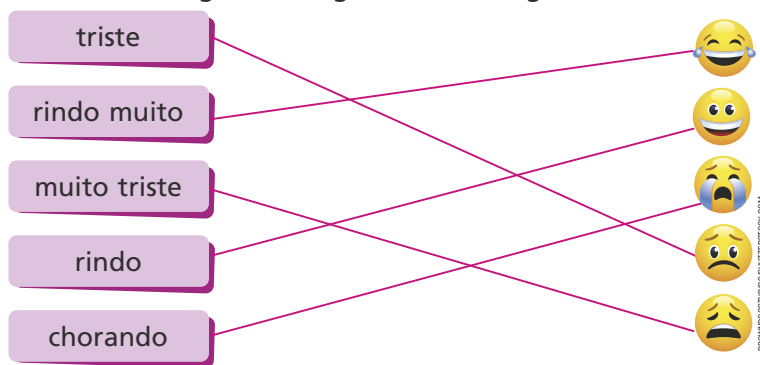
As **atividades 6 e 7** permitem que o aluno reflita sobre os diferentes recursos de linguagem utilizados na construção dos comentários. O aluno precisa ler e inferir o sentido das mensagens nas quais é possível reconhecer elementos de ironia. Na **atividade 7**, por exemplo, as aspas foram usadas na palavra "amigão" para dar outro sentido à palavra. É importante que os alunos reflitam sobre o fato de que Carolina foi irônica e quis dizer que Bocão não foi seu amigo, naquele momento – o oposto do que se espera para o sentido usual da palavra **amigo**. Embora não

- O que ela quis dizer com a palavra “amigão”?
- Carolnatura quis dizer que Bocão não foi nada amigo quando sugeriu que ela se candidatasse a ajudar Julieta a montar o quebra-cabeça.
- Carolnatura quis agradecer a Bocão, pois ele mostrou ser um grande amigo ao indicá-la como candidata na montagem do quebra-cabeça.

8 Você sabe qual é o significado do símbolo >:-(que aparece no final do comentário da Carolnatura?

O símbolo representa uma cara brava, indicando que Carolina não gostou nada do que Bocão comentou.

- Você conhece outros símbolos usados na internet para expressar sentimentos? Ligue as imagens aos seus significados.



9 Por que o Panelanacuca acha que não vale a pena ajudar Julieta a montar o quebra-cabeça em troca de um pedaço de bolo?

Porque montar um quebra-cabeça de 5 mil peças dá muito trabalho; para ele, é mais fácil aprender a fazer bolo de chocolate.

10 Em seu comentário, o que Lúcio quis dizer com a expressão “5 mil peças é dose pra quinhentas tartarugas”?

Ele quis mostrar que um quebra-cabeça de 5 mil peças é muito desagradável, demorado demais.

11 Além de o *blog* pessoal ser público, que outras diferenças ele apresenta em relação ao diário?

O *blog* pessoal permite inserir textos, imagens e vídeos; é mais interativo, pois as pessoas podem acessá-lo e deixar seus comentários. É preciso mantê-lo atualizado, para que as pessoas não percam o interesse.

73

seja necessário conceituar a figura de linguagem da ironia, vale a pena chamar a atenção para os efeitos de sentido do uso dessa palavra grafada no aumentativo e com aspas.

Na **atividade 8**, vale destacar que símbolos como esse são chamados de *emoticons* (do inglês, *emotion* [emoção] + *icon* [ícone]). Por meio de uma sequência de caracteres tipográficos ou pequenas imagens, os *emoticons* nos permitem transmitir sentimentos e sensações, sem utilizar imagens ou palavras. É possível explorar com os alunos outros *emoticons* que eles conheçam e conversar

sobre seus significados – para além daqueles já trabalhados no item da **atividade 8**.

Na **atividade 9**, pode ser interessante verificar se os alunos reconhecem quem é o Menino Maluquinho nos comentários (identificado como “Panelanacuca”).

Na **atividade 10**, comentar que a expressão mais conhecida é “dose para elefante” ou “dose para leão”, uma maneira de exagerar a opinião que se tem a respeito de algo. Lúcio usou “tartaruga” porque a tartaruga é lenta, e a montagem demoraria muito tempo.

+ATIVIDADES

Para aprofundar os conteúdos trabalhados nessa seção, pode-se propor aos alunos a criação de um *blog* da classe. Se considerar pertinente, é possível propor essa ideia aos alunos levantando com eles, coletivamente, os assuntos que podem ser publicados no *blog*, quais devem ser seus leitores e colaboradores.

Antes de iniciar a produção do *blog* em si, é fundamental retomar com a turma a diferença entre registros públicos e registros privados de informações pessoais, ressaltando a ideia de que o *blog* da sala é um espaço público de troca de ideias e divulgação de conhecimento sobre diferentes assuntos. Especialmente por ser público, ou seja, aberto à participação de um grupo, é fundamental usar palavras respeitadas (mesmo que informais) nas postagens e também nos comentários, de modo a manter o diálogo entre as pessoas.

Além do cuidado com a linguagem apropriada, para publicar um *blog* é necessário planejar o *layout* e a configuração dos comentários, entre outros aspectos específicos desse suporte textual.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- UCHÔA, José Mauro Souza; OLIVEIRA, Rosaldo Araújo de. O uso de *blogs* como recurso pedagógico: experiências de leitura e escrita para o contexto local de ensino. *Anthesis*, v. 4, n. 8, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/anthesis/article/view/504/253>. Acesso em: 4 jul. 2021.

A **atividade 11** é fundamental para consolidar os conhecimentos dos alunos a respeito do gênero textual diário, comparando-o ao *blog* pessoal. Se considerar produtivo, pode-se pedir aos alunos que produzam um esquema comparativo, considerando aspectos como o suporte, o público-alvo, a linguagem, entre outros aspectos desses gêneros. A realização dessa atividade pode ser feita em duplas, de maneira que cada aluno da dupla seja responsável por escrever essas características para um dos gêneros.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer os substantivos como palavras que dão nomes a objetos, pessoas, animais, lugares, sentimentos etc.
- Localizar substantivos em trechos apresentados.
- Perceber o uso da letra inicial maiúscula em substantivos próprios.

BNCC

• EF03LP02 • EF03LP08 • EF35LP13

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário

REPERTÓRIO DE AULA

RESPONSABILIZAÇÃO

Para iniciar as atividades desta seção, recomenda-se convidar a turma para participar de uma atividade lúdica, como um jogo de preenchimento de palavras. Preparar a brincadeira previamente, selecionando alguns substantivos que sejam parte do repertório dos alunos – a exemplo de nomes de animais, de objetos, de comidas etc. –, mas que possam, ao mesmo tempo, representar desafios a serem desvendados pela turma. Exemplos: tamanduá, liquidificador, refrigerante, entre outras.

Nessa atividade, cada palavra é indicada na lousa com os tracinhos correspondentes a uma letra, e cada aluno, em sua vez, deve dizer o nome de uma letra do alfabeto para tentar acertar a palavra. Cada letra certa deve ser escrita no tracinho que a indica, assim os alunos podem perceber, aos poucos, quais letras faltam para descobrir a palavra. Ao iniciar cada rodada, é possível dar

DE PALAVRA EM PALAVRA

- Substantivo próprio e substantivo comum

1 Releia o perfil que Julieta postou no seu *blog* pessoal.

Meu nome é Julieta. Gosto de escrever, viajar, fazer novos amigos e brincar com o meu gato Romeu. Escrevo tudo o que acontece e o que eu penso no meu diário, que está bem guardado em um esconderijo que só eu sei. Já o que eu escrevo no meu *blog* todo mundo pode ler. Aproveite!



a) Nesse trecho, aparece o nome de uma pessoa. Qual é?

Julieta.

b) Qual é o bicho de estimação de Julieta?

Um gato.

- Qual é o nome dele?

Romeu.

c) Onde a menina escreve tudo o que acontece com ela?

Em seu diário.

d) Onde Julieta guarda seu diário?

Em um esconderijo.

Você usou nas respostas palavras chamadas de **substantivos**. Os substantivos dão nomes aos seres, às pessoas e aos lugares.

74

uma dica que os ajude a descobrir a palavra escolhida: nome de um objeto, nome de um animal etc. As palavras, depois de descobertas, podem ser registradas em um cartaz a ser fixado na sala de aula, para que os alunos consultem sempre que julgarem necessário. Ao final da brincadeira, vale chamar a atenção para a função desse grupo palavras: os substantivos são palavras usadas para dar nomes a tudo o que existe: objetos, pessoas, animais, lugares, sentimentos etc.

Antes de pedir que respondam às **atividades 1 a 5**, é importante explicar aos

alunos que estas atividades ampliam os conhecimentos sobre substantivos, diferenciando substantivos próprios e substantivos comuns. Nesse sentido, vale a pena retomar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as diferenças entre esses conceitos.

ENCAMINHAMENTO

Após realizar a **atividade 1**, recomenda-se reler com a turma o trecho do texto do *blog* e pedir que identifiquem e sublinhem, no texto, as palavras usadas para nomear seres, pessoas e lugares. Espera-se que os alu-

- 2 No texto da atividade 1, quais desses substantivos são escritos com letra inicial maiúscula?

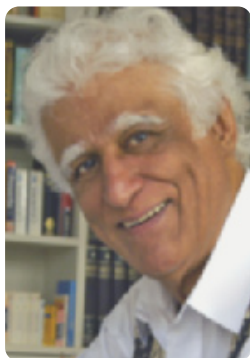
Julietta e Romeu.

- 3 Qual é a diferença entre usar letra inicial maiúscula ou minúscula nos substantivos? *Espera-se que os alunos percebam a diferença relacionada aos substantivos próprios (que iniciam com letra maiúscula) e aos substantivos comuns (que iniciam com letra minúscula).*

- 4 Leia este trecho para saber quem criou a personagem Julieta.

Ziraldo Alves Pinto nasceu no dia 24 de outubro de 1932, em Caratinga, Minas Gerais. Começou sua carreira nos anos 50 em jornais e revistas de expressão, como *Jornal do Brasil*, *O Cruzeiro*, *Folha de Minas*, etc. Além de pintor, é cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor.

Biografia: Ziraldo. Disponível em: www.educacional.com.br/ziraldo/biografia/bio.asp. Acesso em: 4 mar. 2021.



- a) Usando informações do texto, escreva a seguir o nome:

- do escritor: Ziraldo Alves Pinto
- da cidade onde ele nasceu: Caratinga
- do estado onde fica a cidade: Minas Gerais
- de um jornal citado: Jornal do Brasil / Folha de Minas

- b) Observe a escrita desses substantivos. O que eles têm em comum?

Todos começam com letra maiúscula.

- 5 Escrevam, em uma folha avulsa, um nome de rua, um nome de cidade, um nome de estado e um nome de país. *Respostas pessoais.*

75

nos reconheçam que, além dos substantivos próprios **Julietta** e **Romeu**, e de substantivos comuns como **gato** e **diário**, o trecho do texto tem substantivos como **nome**, **amigos**, **esconderijo**, **blog**, **mundo**. Em seguida, pedir que observem quais dessas palavras são escritas com letra inicial minúscula e quais são escritas com letra inicial maiúscula, conforme a **atividade 2**.

A **atividade 3** requer que os alunos reconheçam a diferença entre substantivos comuns e próprios. Se necessário, explicá-los que os substantivos comuns designam

seres de uma mesma espécie, como animais, plantas, objetos, sentimentos, entre outros; ao passo que os substantivos próprios indicam um ser particular, como os nomes de pessoas, de ruas, de cidades, de estados, de países, de marcas, de entidades etc.

Orientar o preenchimento dos itens da **atividade 4a**, utilizando corretamente as letras iniciais em forma maiúscula. Espera-se que todas as palavras que compõem a ficha sobre Ziraldo tenham sido escritas com a inicial maiúscula, por se tratar de nomes próprios. Na **atividade 4b**, os alunos

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- FURNARI, Eva. **Zig Zag**. São Paulo: Global, 2006.

devem registrar o que concluíram de suas respostas ao item a.

Na **atividade 5**, lembrar aos alunos que os nomes de lugares, como ruas, cidades, estados e países também são nomes próprios, devendo ser escritos com letra maiúscula. É importante informá-los, nesse momento, de que todas as palavras que formam um nome próprio devem ser escritas com letra maiúscula. Frequentemente, os alunos dessa faixa etária acreditam que apenas a palavra de um nome próprio deve iniciar com letra maiúscula. Embora os alunos possam dizer que usam letra maiúscula no início da frase, o objetivo das atividades propostas nessa etapa é estabelecer a diferença entre substantivos próprios e comuns. Para aprofundar o domínio dos alunos sobre esses conceitos (mesmo que ainda não saibam nomeá-los), pode ser bastante positivo, ao final da seção, listar outros exemplos e fazer, coletivamente, a classificação dessas palavras. Ao fazer isso, aos poucos, os alunos podem compreender que o substantivo comum nomeia os seres em geral, enquanto o substantivo próprio designa um ser em especial.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer como substantivos palavras terminadas em **-ão**.
- Reconhecer a terminação **-ão** como marca do aumentativo.

BNCC

• EF03LP01 • EF03LP10

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Dicionários variados, impressos ou digitais.

SENSIBILIZAÇÃO

Para provocar o interesse dos alunos pelas atividades que serão desenvolvidas nesta seção, se considerar pertinente, propor uma brincadeira coletiva de formação de palavras. Para iniciar a brincadeira, escrever na lousa as palavras: **pacoco, viola, carta, missa, palavra,quinho, chá, bota, bala e cidade**.

Pedir então que copiem as palavras no caderno, substituindo as letras finais de cada palavra pelo segmento **-ão**. Ao final dessa etapa, perguntar à turma: as novas palavras formadas têm significados parecidos com as palavras originais? Vocês conhecem todas essas palavras terminadas em **-ão**? Sabem o que significam? O objetivo dessa atividade é levar os alunos a reconhecerem que a terminação **-ão** pode designar o aumentativo de vários substantivos e também a forma futura dos verbos na terceira pessoa do plural, mas não apenas isso. Muitos substantivos comuns, no grau normal, têm essa terminação.

Se for necessário, disponibilizar dicionários, impressos ou digitais, a depender da realidade da turma. Orientá-los a pesquisar as palavras que escreveram nas duas formas, sem e com a terminação **-ão**.

QUAL É A LETRA?

• Substantivos terminados em **-ão**

- 1 Troque os símbolos pelas letras correspondentes e descubra quais são as palavras formadas.

A	Ã	C	Ç	E	I	L	M	O	R	S	T	V
✈️	☹️	🟢	💻	⌚	📺	👍	📺	🔔	👋	👉	🌟	💧

T	E	L	E	V	I	S	Ã	O
🌟	⌚	👍	⌚	💧	📺	👉	☹️	🔔

M	A	C	A	R	R	Ã	O
📺	✈️	🟢	✈️	👋	👋	☹️	🔔

V	I	O	L	Ã	O
💧	📺	🔔	👍	☹️	🔔

C	O	L	E	Ç	Ã	O
🟢	🔔	👍	⌚	💻	☹️	🔔

I	R	M	Ã	O
📺	👋	📺	☹️	🔔

L	I	Ç	Ã	O
👍	📺	💻	☹️	🔔

C	Ã	O
🟢	☹️	🔔

- 2 Complete as frases com as palavras que você descobriu.

- a) Meu **irmão** canta e toca **violão**.
- b) Desligue a **televisão** e termine a **lição**.
- c) Adoro **macarrão** com molho branco.
- d) Vacine seu **cão**.
- e) Marcos tem uma **coleção** de selos.

76 Alguns significados da palavra **selo** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

Ao propor as atividades dessa seção, é muito importante considerar que crianças em fase inicial de alfabetização podem apresentar dificuldade para reconhecer a relação entre sons (fonemas) nasais e as letras (grafemas) ou segmentos que podem ser utilizados para representar esses sons. Assim, antes de propor que respondam individualmente as atividades seguintes, pode ser interessante ajudá-los a relembrar as possibilidades que existem na língua portuguesa de representar graficamente esses sons e exemplificá-los: **an** (manta), **en** (dentro), **in** (incrível),

on (onça), **un** (junto), **am** (falam), **em** (falem), **im** (sim), **om** (bom), **um** (um), **ão** (coleção), **ã** (irmã). Ao terminar essa etapa, explicar que, nesse momento, o foco serão apenas as palavras terminadas em **-ão**.

Ao final das atividades, é importante retomar e observar se os alunos compreenderam que nem sempre as palavras que terminam com **-ão** estão no aumentativo.

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 1** requer que os alunos reconheçam os símbolos e associem cada

- 3** As palavras que você usou para completar as frases da atividade anterior são substantivos? Justifique. *Sim, porque dão nome a objetos e seres.*
- 4** Complete as cruzadinhas.

1. Animal que vive no mar.
2. Fruto do limoeiro.
3. Veículo para transporte de cargas.
4. Outro nome dado a bexiga.
5. Ave de bico forte e garras enormes.

Pista

Todas as palavras terminam com **-ão**.



Alguns significados da palavra **nariz** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

- 5** Pinte da mesma cor os pares de palavras.
Casa-casarão, amigo-amigão, nariz-narigão, voz-vozeirão, rapaz-rapagão, homem-homenzarrão.

casa	amigão	vozeirão	homem
amigo	casarão	rapaz	homenzarrão
voz	narigão	rapagão	nariz

- a)** O que essas palavras que terminam com **-ão** têm em comum?
Todas essas palavras expressam tamanho/intensidade maiores do que os normais.
- b)** As palavras terminadas em **-ão** das atividades 1 e 2 indicam o mesmo que essas? *As palavras das atividades 1 e 2 terminam em **-ão**, mas não indicam aumentativo.*

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se o aluno atende esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Lê e compreende texto do gênero *blog* pessoal.
- Identifica a função social e os elementos que compõem o *blog* pessoal.
- Reconhece substantivos e percebe o uso da letra inicial maiúscula em substantivos próprios.
- Distingue substantivos terminados em **-ão** da terminação **-ão** como marca do aumentativo.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafo-fonema, ditado (palavras e frases) e leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões de interpretação de texto.

um a uma letra, de modo a decodificar as palavras escondidas em cada criptograma. Ao final da descoberta de cada palavra, é possível orientar os alunos a usarem algumas palavras que descobriram para completar as lacunas na **atividade 2**. Além disso, pode-se propor que escrevam uma frase (nova) com as palavras que descobriram.

A **atividade 3** retoma as noções de substantivo comum e próprio. Se necessário, pedir que distingam quais palavras são substantivos comuns e quais são substan-

tivos próprios. Espera-se que identifiquem que todos são substantivos comuns.

Na **atividade 4**, recomenda-se realizar uma leitura prévia das dicas das cruzadinhas, associadas à identificação das imagens. É fundamental observar o desenvolvimento dos conhecimentos alfabéticos dos alunos, em relação à escrita de palavras e ao reconhecimento de que cada quadrinho deve representar uma letra. Caso ainda haja defasagens dos alunos em relação a esses conhecimentos, recomenda-se oferecer novas oportunidades de aprendizagem.

A **atividade 5** trabalha com a associação de palavras com seus aumentativos, em palavras terminadas em **-ão**. Se houver disponibilidade, após a realização da **atividade 5a**, deixar que os alunos confirmem suas respostas com base em pesquisa de verbetes de dicionário. Em alguns casos, os aumentativos podem aparecer ao final do verbete e em outros, ter um verbete próprio. Pode ser adequado explorar essas diferenças nos resultados das pesquisas dos alunos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Observar as características do gênero diário ao analisar os textos lidos no capítulo.
- Perceber a utilização dos verbos nos diários.
- Apropriar-se do sistema de escrita e planejar e produzir página de diário, de acordo com as convenções do gênero.

BNCC

- EF03LP13 • EF15LP05 • EF35LP09
- EF03LP17 • EF35LP07

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para iniciar as atividades desta seção, é importante retomar oralmente as principais características do gênero textual diário, lembrando-os de que se trata de um relato pessoal, geralmente escrito para registrar acontecimentos do dia a dia. Nesse momento, é importante ressaltar o caráter autobiográfico dos diários: quem escreve um diário escolhe os acontecimentos que quer relatar, expressa seus pensamentos e sentimentos, mostra sua visão sobre o assunto do registro. Diários são narrados em 1ª pessoa, o que permite uma linguagem coloquial, informal.

Diferentes acontecimentos podem dar início a um diário: uma viagem, a perda de algo ou de alguém, uma pe-

MÃO NA MASSA!

• Escrita de página de um diário pessoal

Nesta seção, você vai planejar e produzir uma página de um diário pessoal. Antes, vamos lembrar o que é um diário.

O **diário** apresenta fatos do cotidiano contados por alguém.

- 1 Volte às páginas 58 e 59 e releia o trecho do diário da Serafina. Depois, releia o *blog* pessoal da Julieta, na página 70.
 - Observe em cada um desses textos os seguintes itens:

- Tem data?
- Relata fatos do cotidiano?
- Tem saudação?
- Tem assinatura no final?
- Tem despedida?

a) Serafina colocou em seu diário todos os itens citados?
Não. Serafina não escreveu a data nem assinou seu nome.

b) O *blog* pessoal da Julieta apresenta todos os itens citados?
Não. Julieta não se despediu nem assinou seu nome.

- 2 Você acha necessário que, ao escrever um diário, a pessoa assine o próprio nome no final de cada dia relatado? Por quê?

Respostas pessoais. No diário pessoal, não é necessário assinar o nome, pois ele pertence a uma única pessoa e geralmente é lido somente por ela.

- E no *blog* pessoal, é preciso assinar o nome?

- 3 A data é importante em um diário ou em um *blog* pessoal?

Sim, é importante para que a pessoa que escreve e seu leitor (que, no diário, é a própria pessoa que escreve e, no *blog* pessoal, os leitores que acessam o site) possam situar as informações e/ou os sentimentos no tempo.

- Quem é o narrador em um diário e em um *blog* pessoal?

O narrador é o próprio autor do diário ou do *blog* pessoal.

Espera-se que os alunos respondam que, como o *blog* pessoal é publicado na internet, ao acessá-lo o leitor já saberá a quem pertence, portanto não é necessário assinar o nome ao final de cada dia relatado.

78

ripécia, o período da adolescência e até um momento difícil. Vale explicar para os alunos que o nome diário é usado, ao mesmo tempo, para designar o gênero textual e o portador ou suporte do texto.

Nesta seção, os alunos, já sensibilizados com as leituras de diários na sala de aula e com conversas a respeito do gênero textual, tanto na classe quanto em casa, são convidados a escrever uma página de seu próprio diário. Nesse momento, além de autores, serão protagonistas do relato, personagens de sua própria história.

Antes de começarem a escrever, é importante explicar à turma que os relatos que vão produzir não devem se restringir a enumerações de ações realizadas em determinado dia, mas sim que é preciso desenvolver os acontecimentos expressando opiniões e sentimentos. Seria interessante retomar trechos de escritas de diários e destacar palavras, expressões e outros recursos que foram utilizados pelo autor para enriquecer a narrativa. Os alunos, muitas vezes, após essa análise, passam a fazer uso desses recursos em seus textos.

- 4 Os principais acontecimentos contados por Serafina em seu diário já aconteceram ou ainda vão acontecer?

Os fatos narrados são de acontecimentos passados, que já aconteceram.

- Copie uma frase como exemplo.

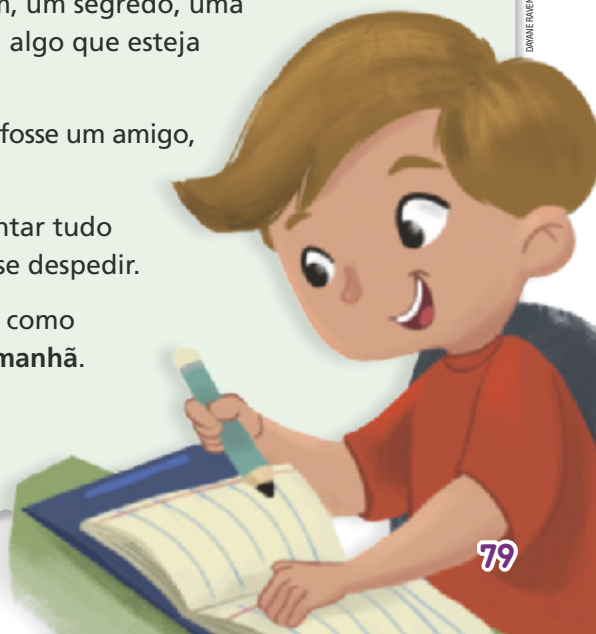
"A vontade apareceu naquele dia em que comecei a pensar na minha Cidade Imaginária."

- 5 Qual você acha que é a idade da Serafina? E da Julieta? Explique.

Respostas pessoais.

- 6 Vamos escrever uma página de um diário? Leia as etapas.

- Coloque a data. Por exemplo: **3 de abril de 2021, sexta-feira.**
- Se quiser, escreva uma saudação. Por exemplo: **Querido diário, Caro diário, Amigo diário.**
- Escolha se quer relatar um acontecimento importante, uma viagem, um segredo, uma novidade, um desabafo, algo que esteja sentindo.
- Escreva como se o diário fosse um amigo, um confidente.
- Quando terminar de contar tudo o que quiser, é hora de se despedir.
- Escolha uma despedida, como **Tchau, Até breve, Até amanhã.**



ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, é fundamental orientar os alunos a observarem aspectos composicionais do gênero, a fim de que eles possam aplicar em suas próprias produções a formatação própria do diário, incluindo data, saudação, despedida. Se considerar adequado, solicitar aos alunos que comparem os dois textos e, nas respostas às **atividades 1a e 1b**, criem um quadro comparativo da presença ou da ausência desses aspectos em ambos.

A **atividade 2** pode retomar as noções de autoria e de público-alvo, isto é, quem escreve

o diário e quem o lê. É importante que os alunos notem que muitos diários podem até ser lidos por um público amplo, mas inicialmente esse diário era voltado a uma só pessoa, que é ao mesmo tempo o autor e o leitor. Por outro lado, o diário publicado em *blog* é criado para ser lido por diversas pessoas.

Na **atividade 3**, se possível, recomenda-se explorar outros *blogs* pessoais na internet para que os alunos observem a indicação de data das postagens, ordenadas da mais recente para a mais antiga. Explicar que a data geralmente é inserida automa-

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- MARCUSCHI, Elizabeth. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL, Egon; ROJO, Roxana Helena Rodrigues (org.). **Língua Portuguesa**: ensino fundamental. Brasília: MEC: SEB, 2010. v. 19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7840-2011-lingua-portuguesa-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 6 jul. 2021.

ticamente pelas ferramentas de postagem de *blogs* na internet.

Nas **atividades 4 a 6**, se considerar produtivo, pode-se pedir aos alunos que identifiquem nos textos das Leituras outras passagens que têm verbos no passado, para que notem que os acontecimentos narrados já haviam acontecido no momento em que foram escritos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar textos dos gêneros textuais verbete e história em quadrinhos.
- Desenvolver a habilidade de analisar o próprio texto e fazer os ajustes necessários.
- Mobilizar conhecimentos adquiridos sobre o gênero textual diário, para revisar o próprio texto e fazer as correções necessárias.
- Compreender o sentido de uma palavra, a partir da explicação contida em um verbete, e utilizá-la de forma adequada na construção de uma frase.

BNCC

- EF03LP13 • EF15LP07 • EF35LP07
- EF03LP17 • EF15LP08 • EF35LP09
- EF15LP06 • EF15LP14

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEIPEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Conversar com os alunos sobre o principal objetivo da seção, que é o de desenvolver a habilidade de analisar o próprio texto e fazer os ajustes necessários.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, os alunos são convidados a estabelecer comparações entre gêneros textuais com os quais já têm familiaridade, o que os leva a mobilizar diferentes conhecimentos sobre esses gêneros. Ao comparar o verbete de um dicionário e a história em quadrinhos, poderão retomar o que aprenderam na unidade 1 sobre o uso do dicionário. Por outro lado, ao fazerem a leitura da HQ, poderão lembrar que, nesse gênero textual, a relação entre recursos visuais e linguagem verbal é essencial para a construção da mensagem.

• Revisão da página de diário pessoal

- 1 Leia os textos a seguir antes de revisar o que você escreveu.

A

diário (di.á.rio) *adj.* 1 O que é diário acontece todos os dias. *Gabriela tem treinos diários de balé.* *subst. masc.* 2 Se alguém escreve todos os dias o que fez ou o que pensa e sente, ele está escrevendo um diário.

Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia (organizador).
Dicionário Houaiss ilustrado. São Paulo: Moderna, 2016. p. 156.

B

Mônica



Almanaque temático Mônica:
aniversários. Panini Comics, n. 26,
p. 162. Maurício de Sousa Editora Ltda.

- O texto A é:

- uma legenda.
- um verbete de dicionário.
- um trecho de diário.

- O texto B é:

- uma página de diário.
- uma tirinha.
- um trecho de carta.

- 2 Copie do texto A o significado que se refere ao diário estudado nesta unidade.

Se alguém escreve todos os dias o que fez ou o que
pensa e sente, ele está escrevendo um diário.

Antes de solicitar que eles respondam à **atividade 2**, recomenda-se explorar oralmente com a turma o sentido da tirinha: o que a Mônica está fazendo? Por que motivo ela escreve que está feliz? Por que ela arranca a folha do diário na qual havia feito o registro? Além de revisar as características do gênero em seu próprio texto, nesta seção, os alunos são convidados a revisar aspectos linguísticos de sua escrita, como a organização em parágrafos, o uso da pontuação, o uso da letra inicial maiúscula em nomes próprios e no início das frases.

A **atividade 3** desenvolve competências de revisar o texto de acordo com uma pauta estabelecida, o que implica reconhecimento dos aspectos citados e, para isso, o aluno/ revisor precisa ler e compreender os itens da pauta, observá-los e avaliá-los. Outra forma de ampliar as habilidades de revisão textual é pedir aos alunos que leiam seu texto em voz alta para um colega e peçam sua opinião a respeito do que escreveram. Essa troca fortalece o senso crítico e a escuta. Essa alternância de papéis (autor/leitor/revisor) é fundamental para que o aluno tenha um novo

- Escreva uma frase com a palavra **diário** com esse significado.

Resposta pessoal.

- 3** Agora, releia a página do diário que você escreveu. Preste bastante atenção, pois você vai reelaborar o que for necessário.

- Verifique se ele apresenta as características próprias desse gênero. Para isso, veja se você atendeu aos itens a seguir.

Respostas pessoais.

	SIM	NÃO
Você colocou a data?		
Escreveu a saudação?		
Relatou os acontecimentos?		
Escreveu a despedida?		
Organizou o texto em parágrafos?		
Utilizou sinais de pontuação no final das frases?		
Utilizou letra maiúscula no início das frases?		
Usou letra maiúscula para escrever os nomes das pessoas?		

- Depois de reler e revisar os itens da sua página do diário, passe o texto a limpo, fazendo as alterações necessárias.
- Observe, também, os comentários do professor para acrescentar informações ao seu texto.

81

olhar sobre sua própria escrita – o olhar de leitor, algo essencial quando se trata de ampliar a capacidade de ler e produzir textos. No primeiro item da **atividade 3**, orientar os alunos a reverem sua escrita com base na pauta de avaliação. Nesta etapa do trabalho, é muito importante que o professor circule pela classe, observando quanto cada aluno já consegue ler o próprio texto e reconhecer os aspectos que precisam ser aprimorados. Deve-se ter em mente que fazer a revisão de um texto é um procedimento que deve ser aprendido pelos alunos, representando um

desafio importante para alunos das etapas iniciais de escolarização. Para orientar as ações do alunos nessa etapa, pode ser necessário que, além da pauta de revisão, o professor faça comentários individualizados no texto, acrescentando informações sobre o que o aluno precisa modificar ou incluir na página do diário.

Após a realização da **atividade 3**, sugerir aos alunos que escrevam o texto corrigido em um caderno, que poderá se tornar, a partir de então, seu diário pessoal.

+ATIVIDADES

Para aprofundar as habilidades trabalhadas nessa seção, pode-se propor uma atividade que tem por objetivo trabalhar a ordenação do texto em parágrafos. Para realizar a atividade, sugere-se selecionar previamente um trecho de um livro do gênero diário, digitá-lo e fragmentá-lo em parágrafos. Colar os parágrafos em cartões para que os alunos possam manuseá-los com facilidade. Dividir a classe em grupos, entregar os cartões e propor que ordenem os parágrafos, a fim de garantir ao texto organização e unidade de sentido. Observar se todos os grupos reuniram os parágrafos na mesma sequência. Pedir a um aluno de cada grupo que explique as estratégias usadas para formar o texto e, se for necessário, retomar a organização. Ajudá-los a perceber a ideia de cada parágrafo e a relação de coesão e coerência que deve ser observada entre um parágrafo e outro.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- FILIPOVIC, Zlata; CHALLENGER, Melanie (org.). **Vozes roubadas**: diários de guerra. Tradução de Augusto Pacheco Calil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto.
- Relacionar biografia e diário e perceber diferenças no foco narrativo.
- Relatar experiências, compartilhando com os colegas os fatos importantes da vida.
- Falar em público de forma clara e direta.

BNCC

- EF03LP24 • EF15LP10 • EF35LP10
- EF15LP09 • EF15LP13

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

TEIPEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Recomenda-se iniciar esta seção propondo aos alunos que tragam, se possível, fotografias de quando eram bebês. Recomenda-se orientar familiares ou responsáveis para que apoiem os alunos nessa pesquisa, forneçam essas fotos e façam um relato oral da situação retratada na imagem: onde a família estava, quando a foto foi feita, qual era a situação (um passeio, uma viagem, uma festa, um dia comum etc.). Essa atividade promove a literacia familiar.

Em classe, organizar uma roda para que a turma compartilhe as fotos e também as informações e lembranças relacionadas a elas. Depois dessa conversa inicial, se os alunos aceitarem a ideia, é possível organizar um mural com as fotos de todos.

ENCAMINHAMENTO

Sugere-se pedir aos alunos que realizem a **atividade 1** em casa, com a família. Ao fazer isso, é possível favorecer a ampliação da literacia familiar, envolvendo o aluno e seus familiares em uma reflexão muito significativa sobre memórias pessoais e familiares, sobre

ORALIDADE EM AÇÃO

• Relato de lembranças da infância

Você vai contar aos colegas e ao professor como você era nos primeiros anos de vida. Antes, leia em voz alta mais um trecho do **Diário escondido da Serafina** para servir de inspiração.

Querido diário:

Eu não poderia viver sem ter um esconderijo.

Minha mãe diz que desde pequenininha, eu sou assim: brincava, brincava, brincava e, de repente, ia me recolher embaixo de alguma mesa, atrás do sofá ou até dentro de algum armário. E ficava no meu esconderijo até ter vontade de voltar para o mundo de novo. E isso podia levar dez minutos, meia, uma ou duas horas...

Cristina Porto. **O diário escondido da Serafina**. São Paulo: Ática, 2013. p. 1-2.

- 1** Você vai fazer o registro de seus primeiros anos de vida. Para isso, faça algumas perguntas a seus familiares e anote as informações. *Respostas pessoais.*

- Como eu era: quietinho, agitado, dormia pouco ou dormia bem, chorava muito, fazia manha?
- Eu gostava de tomar banho ou não?
- O que eu mais gostava de comer?
- Qual era o meu brinquedo preferido?
- Eu usava chupeta?
- O que mais mudou na minha aparência desde que eu era bebê?
- Fiz alguma coisa que deixou a família assustada ou preocupada?

Alguns significados da palavra **bebê** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

82

diferentes formas de registrar e compartilhar lembranças. Se a atividade proposta no início da **Sensibilização** tiver sido realizada, esse é um momento para retomá-la e ampliá-la.

As atividades desenvolvidas ao longo desta unidade permitem aos alunos desenvolver não apenas capacidades de leitura e de escrita relacionadas à área de Língua Portuguesa, mas também ampliar sua compreensão de conteúdos centrais na área de História. Ao entrarem em contato e analisarem diferentes modos e suportes para os

registros pessoais, os alunos compreendem que todos os indivíduos produzem e organizam suas memórias, sendo os atores principais de sua própria história. Ao estudar esse gênero textual, podem reconhecer a riqueza e importância dos diários como documentos históricos: por retratar momentos da história pessoal ou local, os diários nos ajudam a compreender como viviam e pensavam as pessoas, em lugares e tempos diferentes dos nossos. É possível trabalhar interdisciplinarmente com Ciências Humanas.



2 Com base nas informações que você anotou, que tal montar uma caixinha de lembranças dessa época de sua vida?



- Pegue uma caixa de sapatos e enfeite como quiser: encape com papel ou retalhos de tecido, cole figuras que representem aspectos importantes de sua vida.
- Separe alguns objetos que foram importantes e coloque na caixinha.

3 Compartilhe com os colegas e o professor os fatos que sua família contou. Mostre a eles sua caixinha de lembranças.

- Ao contar os fatos, preste atenção nos detalhes:

- Pegue um dos objetos da sua caixa, mostre aos colegas e comece a falar de quando você era bem pequeno.
- Todos querem ouvir o que você vai contar. Fale alto e pronuncie bem as palavras.
- Olhe para os ouvintes enquanto compartilha suas lembranças.



Atenção

Na vez do relato dos colegas, fique em silêncio e ouça com respeito o que eles têm a dizer.

Fique ligado

- Diário da Julieta 3: o blog de férias da Menina Maluquinha**, de Ziraldo, Globo Livros.
Julieta, mesmo em suas férias, quer manter os amigos a par de todas as novidades. Para isso, ela resolveu virar blogueira. Tudo o que acontece ela posta em seu *blog* de férias para ser comentado por seus seguidores.
- Diário de Pilar na Amazônia**, de Flavia Lins e Silva, Pequena Zahar.
Uma investigação leva Pilar e Breno para a Amazônia e o leitor pode conhecer os costumes do lugar, além de acompanhar as anotações feitas no diário. Quer descobrir o final?

83

Esses conceitos podem ser vivenciados no desenvolvimento da **atividade 2**, na qual os alunos devem montar uma caixinha de lembranças, relacionando os fatos de sua vida a objetos ou fotografias que os representam. Na **atividade 2**, os objetos não precisam ter pertencido ao aluno, mas sim representar alguns momentos de sua infância. Caso não consigam providenciar os objetos, podem fazer fichas com desenhos. As informações que obtiveram dos familiares, ao realizarem a **atividade 1**, são essenciais para compor essa caixinha de lembranças.

Sugere-se que, na **atividade 2a**, os alunos confeccionem as caixas nas aulas de Arte. Além de todas as aprendizagens conceituais relacionadas às habilidades de leitura ao conhecimento histórico, o trabalho manual de preparar e enfeitar a caixa de lembranças – recortar, colar, encapar, colar – favorece o desenvolvimento de habilidades motoras necessárias à escrita, entre as quais, especialmente, o movimento de pinça, importante para que o aluno tenha uma boa preensão do lápis.



CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- FERREIRA, Anna Rachel. Convide a turma para organizar um diário. *Nova Escola*, 1o jun. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3465/convide-a-turma-para-organizar-um-diario>. Acesso em: 6 jul. 2021.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se o aluno atende esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Planeja e produz página de diário, de acordo com as convenções do gênero.
- Revisa a própria produção textual, fazendo correções necessárias.
- Relata experiências e compartilha com colegas fatos importantes da vida.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafo-fonema, ditado (palavras e frases) e leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões de interpretação de texto.

Para realizar a **atividade 3**, o professor deve combinar com os alunos a data das apresentações, que podem ser divididas e realizadas em vários dias. É importante conversar com os alunos sobre a postura de respeito que devem guardar durante as apresentações.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o diário de um paleontólogo e as informações que ele contém.
- Localizar informações no texto.
- Verificar a importância do registro como um documento histórico.

BNCC

- EF03LP24 • EF35LP03 • EF35LP17
- EF15LP03 • EF35LP04 • EF35LP19

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

PROTEIO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Projetor de vídeo.

SENSIBILIZAÇÃO

Esta seção propõe um trabalho interdisciplinar com as áreas de História e de Geografia, do componente de Ciências Humanas. Ao iniciar, é possível perguntar aos alunos se eles sabem o que faz um paleontólogo. Como já estão familiarizados com a linguagem e a estrutura textual características dos verbetes de dicionário, antes de seguir para a leitura da matéria, pode ser interessante propor que busquem no dicionário o significado dessa e de outras palavras que aparecerão no texto e que podem ser desconhecidas, como: **fósseis, molusco, vértebra, fragmento e crânio.**

O objetivo desta seção é trabalhar de forma interdisciplinar alguns conceitos desenvolvidos na unidade. A retomada de conceitos em conexão com outras áreas do conhecimento permite ao aluno estabelecer mais relações com os conteúdos aprendidos e ampliar seu repertório conceitual.



IDEIA PUXA IDEIA

• Diário de um paleontólogo

Você sabe o que faz um paleontólogo? Leia este diário e conheça o trabalho de um paleontólogo. *Resposta pessoal.*

1º de abril de 2009...

Apesar da data, é tudo verdade! Parei meu carro às margens da estrada que liga Marília a Júlio Mesquita. [...] Eu estava lá justamente à procura de novos registros fósseis de animais pré-históricos. Então, estacionei e fiquei olhando para um paredão de rocha com cerca de 100 metros de extensão e oito metros de altura. Fui me aproximando e, de repente, encontrei o fóssil de um molusco bivalve, uma concha daquelas que abrem, semelhante às que vemos nas praias. Um pouco mais à direita, observei o que me pareceu uma pedra arredondada. Curioso pelo formato, cheguei mais perto para conferir. Com as mãos, retirei alguns pedaços de rocha e pude perceber que se tratava de um osso fossilizado. Era o meu dia de sorte: eu estava diante de uma grande vértebra de dinossauro.

Como precisava voltar logo à cidade, não poderia, naquela hora, investigar com mais detalhes o paredão de pedra. Peguei a concha e a vértebra recém-descobertas, coloquei no carro e fui embora. [...]

Algumas semanas depois...

Você deve imaginar como um paleontólogo, um especialista nas formas de vida que habitaram a Terra no passado, fica ao encontrar restos de dinossauro: muito, muito empolgado! Eu já consegui ter ideia de quantos fragmentos ósseos despontavam no barranco e subi ao topo da colina, do outro lado da estrada, para fotografar o meu achado. Imagine que lá me deparei com um pedaço de crânio de um **crocodiliano**. Duas descobertas de uma tacada só! Eu estava sem palavras! [...]

William Nava, Museu de Paleontologia de Marília.

Ciência Hoje das Crianças, ano 25, n. 239, outubro de 2012. p. 9-10.

84 Alguns significados da palavra **concha** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras.**

Propor inicialmente uma leitura silenciosa e individual do diário. Em seguida, fazer uma leitura compartilhada, esmiuçando os trechos mais significativos e as informações essenciais para compreensão da matéria. Os significados das palavras pesquisadas no dicionário na etapa de sensibilização devem ser retomados nesse momento. Após a leitura, verificar se todos compreenderam o que ouviram e deixá-los comentar os aspectos importantes do que leram e ouviram. Recomenda-se também mensurar o desenvolvimento da fluência em leitura oral dos

alunos. Como esse texto tem quase 260 palavras, é possível que os alunos levem em torno de 3 minutos para finalizar a leitura. É fundamental também garantir que eles tenham compreendido o texto. Para além das atividades da seção, pode-se promover outras perguntas abertas a respeito do texto.

Se considerar pertinente, explicar aos alunos que moluscos bivalves são animais invertebrados que apresentam concha com duas peças fechadas por fortes músculos, como as ostras e os mexilhões. Se necessário, pode-se trabalhar em interdisciplina-

Crocodiliano: animal da ordem de répteis aquáticos e ovíparos, que inclui os crocodilos e jacarés.



CONEXÕES

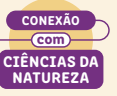
PARA OS ALUNOS

• LUZ, câmera... dinossauro! **Ciência Hoje das Crianças**, 17 out. 2021. Disponível em: <http://chc.org.br/acervo/luz-camera-dinossauro/>. Acesso em: 6 jul. 2021.

- 1 **1** Converse com os colegas e o professor sobre as questões.
 - a) Qual é o trabalho do paleontólogo?
O trabalho do paleontólogo é encontrar vestígios de formas de vida que habitaram a Terra no passado.
 - b) O que o paleontólogo encontrou no dia 1º de abril de 2009?
Ele encontrou o fóssil de um molusco bivalve e um osso fossilizado, uma grande vértebra de dinossauro.
 - c) Você sabe o que são fósseis?
Resposta pessoal.
- 2 **2** Circule no texto as expressões usadas pelo paleontólogo que mostram o sentimento dele diante das descobertas que fez.
Os alunos devem circular: "Era o meu dia de sorte!"; "muito, muito, empolgado!"; "Eu estava sem palavras!".
- 3 **3** Qual é a importância de descobertas como essas?
3. Espera-se que os alunos percebam que os restos e vestígios encontrados pelos paleontólogos são importantes para a compreensão e o estudo de seres que viveram há muito tempo, pois fornecem dados importantes sobre o passado do planeta.
- 4 **4** Quais são as diferenças entre o diário de Serafina e o diário do paleontólogo? Troque ideia com um colega.
Espera-se que os alunos apontem como diferenças os seguintes fatos, entre outros: o diário de Serafina é fictício, ao passo que o diário do paleontólogo relata fatos reais.

85

ridade com Ciências da Natureza. Esclarecer, ainda, que Marília e Júlio Mesquita são municípios do estado de São Paulo, distantes cerca de 30 km entre si. Chamar a atenção para a escrita dessas palavras com letra maiúscula.



ENCAMINHAMENTO

A leitura e a discussão do texto realizadas nesta etapa, bem como a realização das **atividades 1 a 4** favorecem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão e interpretação de textos. Na **ati-**

vidade 1c, caso seja necessário, trabalhar com os alunos a leitura deste texto <http://chc.org.br/o-que-sao-fosseis/> (acesso em: 6 jul. 2021) e assistir ao vídeo.

Ao refletir sobre a questão proposta na **atividade 3**, espera-se que os alunos reconheçam que as descobertas feitas pelo paleontólogo são documentos, materiais históricos, uma vez que o estudo dos vestígios encontrados propicia a reconstrução da história do local, bem como nos leva a conhecer e compreender processos naturais de longa duração.

Se considerar pertinente, é possível reservar parte da aula dedicada à leitura e compreensão do texto, para verificar quanto os alunos estão fluentes na leitura oral. Para tanto, enquanto os alunos, em duplas, respondem às **atividades 1 a 4**, pode pedir a cada aluno que, individualmente, venha à sua mesa e leia um trecho selecionado em voz alta. Para que o aluno não se sinta excessivamente pressionado ou nervoso diante dessa solicitação, é importante que, antes de iniciar a sondagem, o professor explique para toda a turma qual será o objetivo da atividade e reserve um tempo para que se preparem, lendo o trecho escolhido silenciosamente.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Aprofundar e/ou consolidar os conceitos estudados.
- Ler e compreender texto do gênero textual diário pessoal.
- Elaborar inferências, a partir das informações oferecidas pelo texto.
- Compreender o sentido de expressões compartilhadas socialmente.
- Identificar substantivos próprios.
- Relembrar o uso de letra maiúscula em substantivos próprios.
- Identificar palavras cujo som final é representado pelas letras **-ão**.
- Identificar os diferentes sons que podem ser representados pela letra **r**.

BNCC

- EF03LP01 • EF03LP12 • EF35LP05
- EF03LP02 • EF35LP03 • EF35LP13
- EF03LP10 • EF35LP04

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

O QUE ESTUDEI AVALIAÇÃO

- 1 Leia esta página de outro diário.



Ziraldo. **Diário da Julieta**: as histórias mais secretas da Menina Maluquinha. São Paulo: Globo, 2006. p. 12.

86

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar as atividades desta seção, relembrar com os alunos, oralmente, os conteúdos desenvolvidos ao longo da unidade. As atividades da seção têm como objetivo avaliar a leitura e compreensão de texto, bem como analisar algumas questões a respeito do sentido das palavras, por isso, enquanto os alunos respondem às questões, é fundamental circular pela classe, observando o quanto podem, individualmente, fazer a leitura autônoma e compreensiva do texto e dos enunciados.

ENCAMINHAMENTO

Antes de pedir que realizem a **atividade 1**, pedir aos alunos que façam uma leitura dos elementos que compõem a página do diário. Algumas perguntas podem orientar essa leitura: como o texto começa? Que tipo de letra e de folha foram usados para a escrita do texto? Com qual objetivo foi escrito e por quem será lido? Que informação se destaca no topo da página? Por que isso acontece? Que imagens observamos nas margens e o que elas nos indicam sobre seu autor ou autora? Por que a expressão jogar

fora está em destaque? Pode-se, por meio dessas perguntas, ajudar os alunos a associarem o uso da letra cursiva e dos desenhos infantis ao grau de informalidade da escrita feita em um diário pessoal.

Ao propor que respondam à **atividade 2**, é importante chamar a atenção dos alunos para o fato de que descobrimos que o diário foi escrito por uma menina apenas porque há no texto uma palavra feminina utilizada pelo narrador em 1ª pessoa: **preparada**. Vale destacar outros elementos gramaticais que não nos permitem reconhecer se

- 2 Ao ler o registro no diário, é possível descobrir quem escreveu? Explique.

Não aparece o nome da pessoa, mas sabemos que é uma menina no momento em que escreve

“não sei se estou preparada”.

- Por que o dia foi o pior da vida dela?

Porque estava doente e o médico disse que precisaria se desfazer dos bichos de pelúcia.

- 3 Explique o significado das expressões a seguir.

- a) “Tem que ter uma saída.”

Significa que precisa de uma outra solução.

- b) “me dê uma luz!”

Ela precisa de uma ideia sobre o que fazer.

- 4 Observe as palavras terminadas em **-ão**.

não	devoção	apertão
senão	arranhão	

- Circule no quadro a palavra que expressa algo mais intenso, mais forte.

- 5 Copie da página do diário: **Respostas possíveis:**

- a) uma palavra com **r** no início: ruim
- b) uma palavra com **r** entre vogais: querido, diário, piores, fora, preparada, será
- c) uma palavra com **rr**: espirrando
- d) uma palavra com **r** no final: fazer, jogar, estar, por, perder, ter
- e) uma palavra com **r** entre consoante e vogal: preparada
- f) uma palavra com **r** entre vogal e consoante: porque, perder

87

o sujeito das frases está no feminino ou no masculino: **da minha vida, me levou, me mandou fazer, meus bichinhos de pelúcia**. Talvez os alunos busquem identificar as cores, formas e desenhos da página como elementos que atestam a autoria feminina, mas, nesse momento, é importante propor a reflexão sobre a liberdade que meninos e meninas têm para escolher gostos e hábitos individuais. O item da **atividade 2** permite avaliar o grau de domínio de habilidades ligadas à produção escrita, bem como a coerência da resposta em relação ao contexto apresentado na página de diário. Enquanto

respondem a essa questão, é interessante orientar os alunos, individualmente, a voltarem ao texto e localizarem o trecho em que a autora do diário apresenta o problema que está enfrentando.

A **atividade 3** permite ao professor analisar se os alunos conseguem fazer inferências e elaborar conclusões sobre o sentido das expressões, considerando o contexto apresentado. Por isso, enquanto respondem à questão, sugere-se orientá-los a ler o texto mais de uma vez, não confiando apenas na memória da primeira leitura, para inferir o

sentido das expressões destacadas. Essa atividade permite também verificar o grau de domínio dos alunos em relação ao vocabulário cotidiano e ao uso de expressões socialmente compartilhadas.

A **atividade 4** permite que o aluno reflita sobre as palavras terminadas em **-ão** e identifique qual delas indica uma palavra no aumentativo. Se considerar pertinente, nesse momento, pode-se propor aos alunos que produzam, coletivamente, uma lista com outros substantivos no grau aumentativo, separando-se aqueles que terminam com **-ão** dos demais. Também pode ser interessante aproveitar a atividade para lembrar com a turma outras formas utilizadas para representar sons nasais: **ã, ãe, am, na, on, om**.

A **atividade 5** permite avaliar se o aluno identifica a letra **r** em suas diferentes posições, reconhecendo que a letra **r** (grafema) pode ser utilizada para representar diferentes sons (fonemas). Ao final, se considerar pertinente, pode-se compartilhar e listar, em um cartaz coletivo, todas as palavras citadas para cada um dos diferentes sons representados pela letra **r**. Esse cartaz pode ser fixado na sala para consultas futuras.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender que uma mesma palavra pode assumir diferentes sentidos.
- Identificar o sentido correto de uma palavra, por meio do contexto.

BNCC

• EF35LP05 • EF35LP12

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais sobre alguns significados de palavras! Leiam.

Bebê

- Criança de 0 a 1 ano e 6 meses; neném.
- Qualquer filhote de animal.



Concha

- Parte dura que envolve o corpo de animais, como mariscos e caracóis.
- Colher grande, usada para servir sopa, feijão e outros alimentos líquidos.



Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **concha** se refere ao mesmo contexto da fotografia.

- Não encontrei a concha no armário da cozinha!
- Fui à praia e vi uma concha linda na areia.

88

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, são trabalhados os múltiplos significados que uma palavra pode ter. Explicar aos alunos que as palavras podem ser semelhantes em relação ao som e à grafia, no entanto, apresentar sentidos diferentes. Também pode acontecer de haver palavras com grafias idênticas, mas significados diversos.

ENCAMINHAMENTO

Dizer aos alunos que, nesta seção, eles vão conhecer os diferentes sentidos que uma palavra adquire, a depender do contexto, ou seja, a situação na qual ocorre a comunicação.

Dizer, por exemplo, que **diário** pode ser um caderno ou livro usado para registrar acontecimentos, pensamentos, entre outros; ou um jornal que é publicado todos os dias. Explicar que indica, também, algo que acontece ou que é feito todos os dias, como uma tarefa. Então, pode-se escrever na lou-

sa uma frase com essa palavra e sublinhar a palavra. Ler a frase para os alunos, evidenciando o significado da palavra sublinhada. Fazer o mesmo com as demais palavras desta seção. Recomenda-se orientar os alunos a produzirem frases e reconhecer expressões que usam essas palavras.

Na definição da palavra **bebê**, adotou-se o critério de idade que consta da BNCC.

Diário

- Caderno ou livro usado para registrar acontecimentos, pensamentos, entre outros.
 - Jornal que é publicado todos os dias.



Nariz

- Parte do corpo com a qual respiramos e sentimos cheiros.
 - Parte da frente de um avião.

O **nariz** é uma parte muito resistente dos aviões.



Selo

- Pequeno impresso que é colado em cartas e encomendas enviadas pelo correio.

Colei o **selo** no envelope da carta quando cheguei ao correio.

- Tudo o que pode ser usado para selar ou fechar algo.



CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos estudantes em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os critérios a seguir são sugestão e podem ser revistos e adaptado à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade de cada aluno:

- Lê e compreende diário pessoal, identificando sua função social e seus elementos de composição.
- Reconhece verbos de ação e os tempos verbais.
- Localiza verbetes em uma página de dicionário.
- Lê e compreende gênero textual *blog* pessoal, reconhecendo suas características.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita individual. Selecionar página de diário ou de *blog* pessoal e realizar questões dissertativas abordando diferenças e semelhanças entre os textos e questões de localização do significado de palavras em dicionário.

- Reconhece substantivos e distingue substantivo comum de substantivo próprio.

Procedimento avaliativo: atividade escrita. Selecionar trecho de texto para identificar os substantivos e classificar em próprios e comuns com uso de legenda.

- Reconhece substantivos terminados em **-ão** e diferencia a terminação **-ão** como marca de aumentativo.

Procedimento avaliativo: atividade escrita. Realizar ditado de palavras contendo substantivos terminados em **-ão** com e sem a marca de aumentativo.

- Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

- Planeja e produz texto do gênero diário; e relê, revisa e edita, com a ajuda do professor e dos colegas, o texto produzido.

- Expressa-se em situações de intercâmbio oral com clareza, usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Procedimento avaliativo: produção de escrita individual. Elaborar página de diário que tenha como autor ou autora uma personagem fictícia (de livros, filmes ou séries infantis).

INTRODUÇÃO À UNIDADE

UNIDADE

3

POEMAS E MAIS POEMAS

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Apreciar e compreender poemas visuais.
- Estabelecer expectativas em relação ao gênero textual poema e reconhecer as características do gênero: versos, estrofes e rimas.
- Perceber a importância do uso dos artigos e sua função.
- Reconhecer modificações nas palavras ao passar frases para o plural, percebendo a necessidade da concordância.

Identificar som de vogais **e** e **i** e **o** e em final de palavra, reconhecendo semelhança sonora e distinguindo os sons representados pelas vogais.

Compreender significados diferentes de uma palavra e identificar o significado mais adequado de uma palavra em um contexto específico.

Definir se uma palavra é um substantivo masculino ou feminino pela inserção de artigo (**o**, **a**, **um**, **uma**) antes dela.

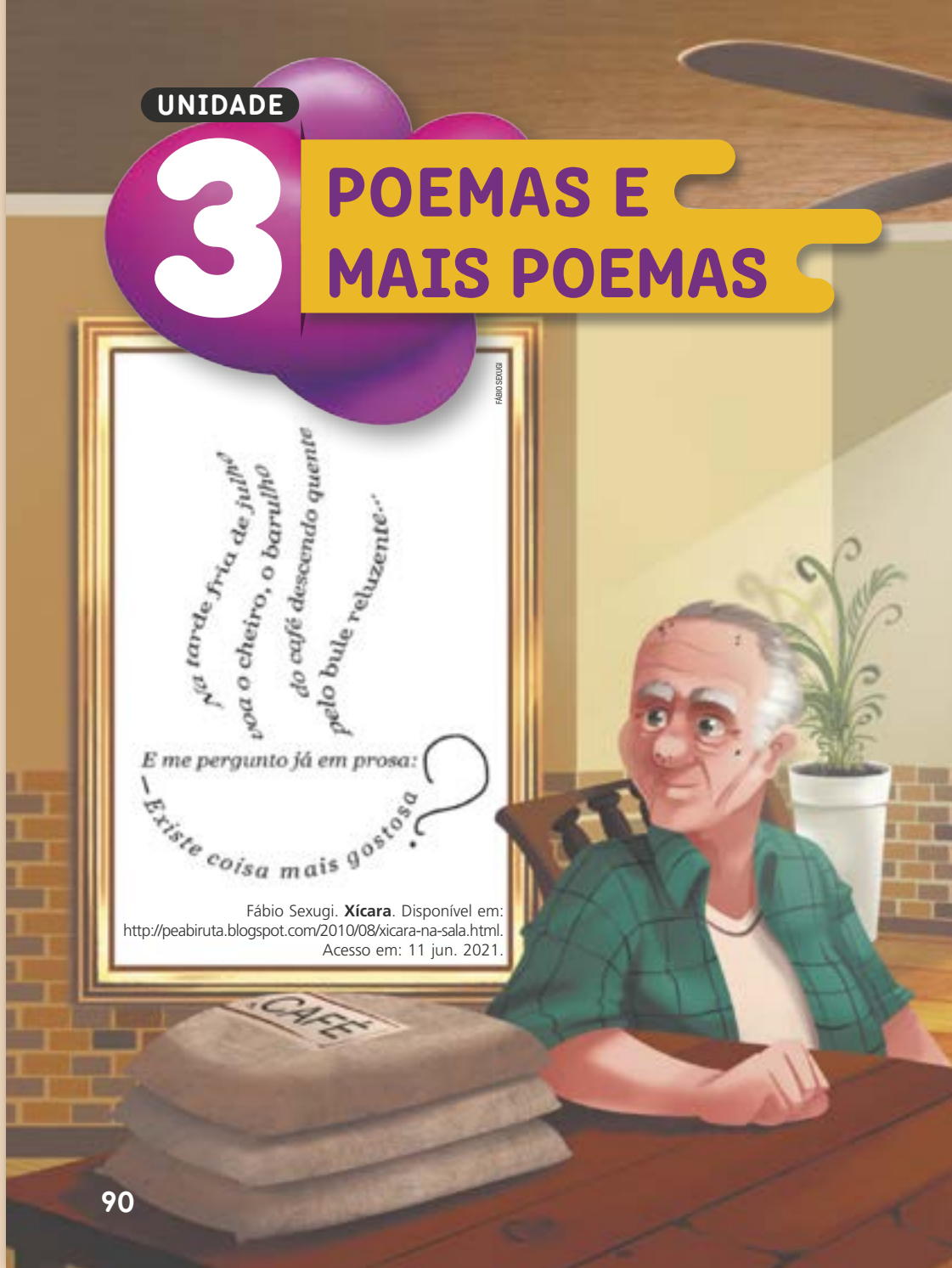
Recontar oralmente a história lida pelo professor, observando marcas de oralidade e efeitos no texto.

- Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos.

Nesta unidade, retoma-se o trabalho com o gênero poema, que teve início no 2º ano. Os elementos que caracterizam o gênero, bem como o trabalho com a linguagem, permitem aos alunos compreender os diferentes sentidos das palavras, seu ritmo e sua sonoridade.

São pré-requisitos a apropriação dos conhecimentos sobre rimas, estrofes e versos. No decorrer da unidade também terão a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre substantivos masculinos e femininos utilizando os artigos, além de escrevê-los no

Fábio Sexugi. **Xicara**. Disponível em: <http://peabiruta.blogspot.com/2010/08/xicara-na-sala.html>. Acesso em: 11 jun. 2021.



90

singular ou plural, estabelecendo a concordância. São pré-requisitos os conhecimentos para distinguir palavras masculinas e femininas e para identificar os sentidos de palavras no singular e no plural.

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Resposta pessoal. Os alunos podem citar textos literários, como canções, outros tipos de poema, histórias, bem como textos não literários, como anúncios publicitários e de propaganda. Em todos eles, a palavra é a protagonista.

A frase que se destaca é "Existe coisa mais gostosa?". Ela expressa/resume o amor que o eu lírico sente pelo café, especialmente nos dias mais frios, desde o ruído ao ser coado até o aroma que se desprende dele.

Espera-se que os alunos percebam que a imagem representa uma xícara da qual sai fumaça,

- Observe a imagem formada por palavras. O que ela representa? revelando que ela contém algo quente.
- Leia o poema com o professor e observe novamente a imagem. Qual é a frase que mais se destaca? O que ela significa?
- Esse tipo de poema no qual as palavras compõem uma imagem chama-se **poema visual**.
- Na sua opinião, de que outra forma podemos brincar com as palavras e seus significados?

91

BNCC

- EF15LP09 • EF15LP17 • EF35LP27
- EF15LP10 • EF35LP23 • EF35LP28

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e fruir de um poema visual, procurando relacionar os efeitos visuais e o conteúdo.
- Expressar-se em situações de interação para expor ideias e opiniões. Roteiro de aula

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livros, revistas ou sites com poemas visuais.
- Computador com acesso à internet.

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar esta unidade, apresentar poemas visuais aos alunos. Pode se organizar uma roda de leitura para conversar com eles sobre a disposição das palavras no papel, o que elas representam e de que forma a imagem faz parte (ou não) do conteúdo do poema.

Se achar conveniente, conversar com os alunos sobre a importância do café para o nosso país. Informações sobre esse assunto estão disponíveis no site: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/cafe/cafeicultura-brasileira (acesso em: 6 jul. 2021).

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira atividade**, explorar a imagem da xícara e sua relação com as palavras que compõem os versos. Comentar que a combinação dessas palavras com a imagem é um texto chamado poema visual. Os alunos podem observar que o poema visual é uma espécie de brincadeira com as palavras, que compõem um desenho. Explorar a ilustração das páginas de abertura, que ajuda na contextualização do poema apresentado.

Se considerar interessante, comentar com a classe que esse poema conquistou, em 2008, o primeiro lugar no Concurso Nacional de Poesia Caleidoscópico, concorrendo com quase 200 outras poesias. Fábio Sexugi é educador e professor de latim e italiano na Universidade Estadual do Paraná.

Na **segunda atividade**, os alunos devem perceber que o maior destaque está na base da xícara. Chamar a atenção para a asa da xícara, representada pelo ponto de interrogação. Discutir o sentido do verso final no poema ("— Existe coisa mais gostosa?"), perguntando aos alunos: você acha que a pergunta foi empregada com a intenção de obter resposta? Eles devem perceber que, colocada desse modo, a pergunta tem por objetivos estabelecer um diálogo, uma cumplicidade que leva o leitor a perceber quanto o eu lírico gosta de tomar café.

Na **terceira atividade** deixar que se expressem respeitando os turnos de fala. Se achar propício, pode-se anotar as ideias para brincar com as palavras e seus significados e propor que escrevam.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o poema, reconhecendo o assunto principal.
- Estabelecer expectativas em relação ao gênero textual poema e reconhecer as características do gênero: versos, estrofes e rimas.
- Desenvolver vocabulário com base em pistas textuais verbais e não verbais.

BNCC

- EF15LP17 • EF35LP01 • EF35LP27
- EF15LP18 • EF35LP23

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

PROTEIO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar com a turma o que já sabem sobre o gênero textual poema e suas características (re)conhecem nesse gênero textual. Em seguida, incentivar uma conversa sobre quais temas podem ser desenvolvidos em poemas, explorando a **questão inicial** do capítulo. Ampliar a discussão, questionando sobre a possibilidade de transformar em poesia temas cotidianos como nossos sentimentos, as pessoas e lugares que conhecemos, nossa cidade, nossa casa etc. Ao acolher suas hipóteses e argumentos, perguntar se é possível escrever um poema sobre coisas simples, como uma casinha de roça. Pedir a eles que apresentem argumentos. Aproveitar o momento para lembrá-los do quanto é importante observar a alternância de falas na conversa e o respeito pelas colocações de todos.

Para começar, pedir aos alunos que leiam o texto silenciosamente. Como o texto apresentado na **Leitura** tem em torno de 60 palavras, pode ser que os alunos levem menos de um minu-

CAPÍTULO

1

TUDO É POEMA

- Na sua opinião, é possível fazer um poema sobre qualquer tema? **Resposta pessoal.**

LEITURA

Leia este poema em silêncio e, depois, em voz alta. Será que ele comprova aquilo sobre o que você e seus colegas conversaram?

Resposta pessoal.

Fogão a lenha

Toda casinha de roça
Feita de **taipa**
E palhoça no telhado
Tem um cantinho sagrado.

Lugar onde tacho de cobre,
Panela de ferro e frigideira
Trabalham sem descanso.
Às vezes, quase o mesmo tanto
De uma vida inteira.

Lugar de galinhada, **feijão-tropeiro**,
Torresminho, arroz com **suã**.
Bolinho de chuva, tapioca, canjica,
E, no teto, um bocadinho de picumã.

Lalau e Laurabeatriz. **Caminho da roça**.
São Paulo: Scipione, 2012. p. 15.

Feijão-tropeiro: prato típico da cozinha mineira, feito à base de feijão, carnes e farinha.

Suã: carne da parte inferior do lombo do porco; assuã.

Taipa: parede feita com madeira, vara ou bambu e preenchida com barro.

to para realizar a leitura completa do texto. Essa estratégia possibilita o diagnóstico para averiguar o grau de domínio de cada aluno em relação à fluência em leitura oral.

Em seguida, fazer uma leitura compartilhada e conversar sobre o tema do poema, sua composição e linguagem. Se preferir, essa leitura em voz alta pode ser feita com um aluno lendo um verso por vez ou com uma leitura expressiva dos alunos, em pequenos grupos. Ao fazer isso, observar se o aluno consegue pronunciar todas as palavras; ler com fluência, sem a necessidade

de retomar o som das letras separadamente e compreender o sentido do texto.

ENCAMINHAMENTO

Após a leitura, incentivar os alunos a expressarem livremente suas comprovações ou não a respeito da hipótese inicial. Explorar o fato de que o olhar de um poeta vê as coisas mais simples e escreve a respeito delas de maneira poética, imaginativa, aproximando o que vê daquilo que sente e mostrando ao leitor um novo jeito de olhar a vida.



© ILLUSTRADO

+ATIVIDADES

Se considerar pertinente, pode-se fazer periodicamente rodas de leitura de poemas, enfatizando a sonoridade das palavras, o ritmo, as rimas. Chamar a atenção para a plurissignificação das palavras e a escolha delas na construção da ideia transmitida no poema. Explorar esses aspectos ajudará na ampliação do repertório dos alunos e será um facilitador quando precisarem criar os próprios versos.

Também pode ser positivo propiciar aos alunos momentos em que possam compartilhar a leitura de poemas escolhidos livremente e expressar impressões sobre os poemas que leram, especificando os autores e suas preferências.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- CAPPARELLI, Sérgio. **Minha sombra**. São Paulo: L&PM, 2001.

Verificar os conhecimentos prévios de alguns termos que aparecem no poema: **taipa** (parede feita de barro e pedaços de madeira, varas ou bambus; pau a pique) e **picumã** (pó negro resultante da queima de um combustível; fuligem). Ao propor essa atividade, incentivá-los a tentar inferir os sentidos das palavras pelo contexto e pela imagem. Outros termos serão explorados na seção **Palavras no dicionário**.

Se considerar pertinente, ao terminar as atividades desta seção, pode-se escolher um entre os poemas disponíveis (da **Aber-**

tura ou da **Leitura**) e pedir aos alunos que treinem sua leitura em voz alta. Separar, então, um momento da rotina semanal para verificar individualmente o grau de fluência dos alunos em relação à leitura oral. Ao realizar essa atividade de sondagem, pode-se observar a velocidade e a fluência da leitura em voz alta.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar a ideia central do texto.
- Localizar informações no poema.
- Relacionar informações do texto à própria vida.
- Reconhecer características do poema: versos, estrofes e rimas.

BNCC

- EF03LP10 • EF35LP21 • EF35LP28
- EF15LP19 • EF35LP23
- EF35LP01 • EF35LP27

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

RESPEITO DE AULA

DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do poema retomar os aspectos que foram tratados no texto: qual lugar foi citado no poema? Como esse lugar é descrito?

Na **atividade 1**, sondar os alunos sobre o significado da palavra **sagrado**, que, nesse caso, refere-se a um lugar especial, intocável, único, que inspira profundo respeito pelas comidas ali feitas e por aqueles que ali trabalham. Espera-se que os alunos percebam a relação figurada de semelhança entre o cantinho sagrado e a cozinha. No caso, a figura de linguagem presente é uma metáfora, pois há uma comparação implícita entre os "ambientes". É interessante ampliar a reflexão sobre esses versos, questionando: vocês conhecem algum lugar semelhante ao da descrição? Como se sentem neste lugar? Quais de suas sensações diferem e quais se parecem com aquelas descritas pelo poeta?

No poema há várias palavras diferentes, típicas de um ambiente rural. O significado de vários desses termos será

1 Segundo o poema, toda casa de roça tem um cantinho sagrado.

a) Qual é o cantinho sagrado a que o poema se refere?

É o cantinho da cozinha, que abriga o fogão a lenha.

b) Qual é o efeito da expressão **cantinho sagrado** no poema?

Exaltar, enaltecer um ambiente: a cozinha.

c) Na sua casa existe algum cantinho sagrado? Por que é considerado assim? *Respostas pessoais.*

2 No poema, quem trabalha sem descanso?

O tacho, a panela e a frigideira.

3 Quais alimentos são citados no poema?

Galinhada, feijão-tropeiro, torresminho, arroz com suã, bolinho de chuva, tapioca e canjica.

a) Você já comeu algum desses alimentos ou outro alimento feito no fogão a lenha? Qual ou quais?

Respostas pessoais.

b) Por que, segundo o poema, tachos, panelas e frigideiras trabalham sem parar?

Os alunos devem mencionar que os pratos feitos no fogão a lenha demandam mais tempo para serem preparados e ficam muito tempo no fogão; também podem concluir que é preciso fazer comida para muitas pessoas e por isso não param de trabalhar.

4 Observe estas palavras do poema. *ficam muito tempo no fogão; também podem concluir que é preciso fazer comida para muitas pessoas e por isso não param de trabalhar.*

casinha cantinho torresminho bolinho bocadinho

a) Existe alguma semelhança na escrita delas? Qual?

Espera-se que os alunos percebam a semelhança na última sílaba dos substantivos:

inha/inho, indicando a forma diminutiva.

b) O que essas palavras indicam no poema? Converse com os colegas e o professor.

Espera-se que os alunos percebam o tom de afetividade das palavras no diminutivo.

94

trabalhado na seção **Palavras no dicionário**, mas recomenda-se, desde as primeiras atividades com o poema, chamar a atenção dos alunos para essa riqueza de vocabulário como um recurso que confere identidade e originalidade aos versos.

Na **atividade 2**, chamar atenção para a segunda estrofe do poema. Aproveitar para mostrar os utensílios citados na ilustração. Comentar com a classe que os utensílios "trabalham sem descanso": o tacho, a panela e a frigideira. Atribuir ações próprias de um ser humano a seres inanimados ou

animais é um recurso empregado nos textos literários chamado personificação. Relembrar que as fábulas também recorrem a este recurso quando, por exemplo, apresentam diálogos entre animais.

Na **atividade 3**, perguntar aos alunos se já viram um fogão a lenha e quais seriam as diferenças entre este e os fogões a gás ou elétricos.

Explicar que os pratos citados no poema são da chamada cozinha típica dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Explicar também que é possível cozinhar todos os



5 Vocês já sabem que “Fogão a lenha” é um poema.

☺☺ • Quais características de poema ele apresenta?

Pedir aos alunos que troquem ideia com um colega e depois respondam.

Espera-se que os alunos concluam que ele é composto de versos, que formam estrofes.

Alguns versos apresentam rimas.

a) Quantas estrofes esse poema tem? Três estrofes.

b) Quantos versos esse poema tem? 13 versos

6 Circule em cada estrofe do poema as palavras que rimam. 6. Telhado/sagrado, frigideira/inteira,

suã/picumã. O poema também apresenta rimas internas: torresminho, bolinho, bocadinho; roça, palhoça.

7 O poema “Fogão a lenha” foi publicado em um livro. Qual é o título dele?

Caminho da roça.

☞ • Quem são os autores? Lalau e Laurabeatriz.

8 Observe a capa do livro que traz o poema “Fogão a lenha”.

8. a) A capa apresenta uma paisagem rural na qual se observam os seguintes elementos: casinha, homem cavalgando, violeiro tocando viola, pássaro voando, uma galinha d'angola, um galo, um cachorro e um garoto em uma árvore.



☞ a) Descreva os elementos que aparecem na capa.

b) Considerando o nome do livro e a imagem da capa, quais seriam os temas dos outros poemas do livro? Espera-se que os alunos mencionem temas relacionados à roça, como modo de vida, costumes e tradições.

9 Selecione livros de poemas da biblioteca da classe ou da escola para leitura individual e depois justifique sua escolha. Resposta pessoal.

95

COM A FAMÍLIA

• LALAU; LAURABEATRIZ. **Caminho da roça.** São Paulo: Scipione, 2012.

Como forma de estender a temática abordada nesta seção pode-se propor aos alunos que leiam com os familiares ou responsáveis outro poema do livro **Caminho da roça**. Nessa proposta de literacia familiar, as crianças podem perguntar aos adultos se eles também têm um cantinho sagrado na casa e quais motivos fazem com que o vejam desse modo. As crianças podem também pedir aos adultos que compartilhem memórias e costumes diferentes relacionados ao modo de preparar alimentos e contem se já cozinharam ou já comeram algo feito em fogão de lenha, se sentem que há diferenças no gosto da comida feita no fogão a gás ou elétrico.

car outras ideias além de redução do tamanho.

As **atividades 5 a 9** permitem que os alunos exercitem habilidades ligadas ao reconhecimento do gênero textual poema. Para que as realizem de forma autônoma, pode ser interessante recordar com a turma os conceitos de verso (cada uma das linhas de um poema), estrofe (conjunto de versos) e rima (sons finais iguais ou semelhantes em versos de um poema), antes de pedir aos alunos que respondam individualmente às questões.

Na **atividade 7**, se considerar pertinente, comentar com os alunos que Lalau é o autor dos poemas e Laurabeatriz é a ilustradora.

Na **atividade 8b**, para levantar hipóteses a respeito dos temas abordados no livro, os alunos precisam perceber que o assunto do livro é a roça (a vida rural) e que os temas, provavelmente, estão relacionados a esse lugar. Propor uma reflexão sobre o sentido socialmente compartilhado da palavra **roça**: a roça não é apenas um lugar físico (fazenda, sítio, chácara), mas também engloba um modo de viver, com seus costumes, tradições, forma e ritmo de trabalho, brincadeiras etc.

Na **atividade 9**, proporcionar um momento para que leiam silenciosamente o poema que escolheram. Se quiserem, deixar que ensaiem e compartilhem com os colegas, declamando o poema em voz alta.

tipos de alimento em um fogão a lenha. Na **atividade 3a**, incentivar os alunos a contar as experiências. Na **atividade 3b**, explicar que os pratos feitos no fogão à lenha demandam mais tempo para serem preparados, porque a lenha vai queimando aos poucos e demora para apagar.

A **atividade 4a** pode requerer que os alunos sejam orientados a observar as formas das palavras sem o grau diminutivo, a fim de que percebam que o diminutivo **-inho/-inha** deve estar no mesmo gênero do substantivo original, distinguindo, por

exemplo, que o substantivo feminino **casa** recebe o grau diminutivo com o sufixo **-inha**, enquanto o substantivo masculino **canto** recebe o sufixo **-inho**. Na **atividade 4b**, discutir com os alunos sobre o emprego do diminutivo no texto. Com exceção de **bolinho**, que indica bolo de tamanho pequeno, as demais palavras carregam um tom de afetividade, carinho. **Casinha** e **cantinho** denotam, ao mesmo tempo, tamanho pequeno e afetividade. O objetivo é que eles percebam que, dependendo do contexto, o uso do diminutivo pode indi-

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Organizar palavras em ordem alfabética observando a segunda letra.
- Utilizar o dicionário para encontrar significados de palavras que ajudem a compreender o sentido do poema.
- Analisar significados de verbetes e escolher o sentido mais adequado ao contexto.

BNCC

• EF35LP01 • EF35LP05 • EF35LP12

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

TEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Dicionários variados, impressos ou digitais.

REVISIBILIZAÇÃO

Retomar o poema da **Leitura** e orientar os alunos a verificarem os assuntos das estrofes. É importante levá-los a notar que a primeira estrofe retrata um tipo de construção; a segunda mostra o dia a dia de quem cuida da casa e prepara as refeições; a terceira estrofe trata dos pratos típicos do lugar retratado. Com base nesse poema, fazer uma lista dos elementos que distinguem as identidades de lugares e pessoas, como construções, formas de trabalho, atividades do dia a dia, pratos e alimentos, manifestações culturais etc. Pedir aos alunos que identifiquem no poema os termos que se relacionam com os aspectos citados.

Retomar e verificar se eles entenderam o significado de todas as palavras: **taipa, palhoça, tacho, galinhada, torresmo, suã, tapioca, canjica, picumã**. Se considerar pertinente, esmiuçar o sentido desses termos e, em seguida,

PALAVRAS NO DICIONÁRIO

• Análise de verbetes

- 1 Releia a seguir algumas palavras do poema "Fogão a lenha". Será que você sabe o significado de cada uma delas?

a) Organize as palavras dos quadros em ordem alfabética.

palhoça

tacho

picumã

tapioca

torresminho

Palhoça, picumã, tacho, tapioca, torresminho.

- b) O que você observou para ordenar as palavras que começam com a mesma letra? *Espera-se que os alunos respondam que observaram a segunda letra e, no caso de tacho e tapioca, a terceira letra.*

- 2 O que é **canjica**? Depois de responder, confira o significado no dicionário.

Canjica é uma iguaria de milho-verde ralado e cozido com leite e açúcar. Também pode ser preparada com pedaços de grão de milho. O preparo varia nas regiões do país.

a) Você conhece outro nome para esse alimento? Qual?

Respostas pessoais.

- b) Por que existem diferentes nomes para o mesmo alimento? Conversem com os colegas e o professor. *Espera-se que os alunos concluem que isso ocorre por causa da diversidade social e cultural do Brasil.*

- 3 A tapioca é um produto extraído de uma raiz. Veja esta imagem.

• Por qual destes nomes você conhece essa raiz? *Resposta pessoal.*

- Aipim.
- Mandioca.
- Macaxeira.



voltar a ler o poema, adequando o sentido das palavras ao contexto geral dos versos.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, ao trabalhar com o significado de termos específicos do poema e suas definições em verbetes de dicionário, possibilitam-se a ampliação do vocabulário, bem como a retomada da ordem alfabética, observando a segunda e/ou terceira letra das palavras.

Na **atividade 2a**, vale a pena comentar que a canjica recebe nomes diferentes nas

várias regiões do país, como mungunzá, manguzá, chá de burro, mingau de milho, mingau maranhense, canjiquinha, curau. Ao fazer isso, chamar atenção dos alunos para a necessidade de respeitarmos essas variações como manifestações da identidade de um povo ou de uma comunidade. É possível, ainda, aprofundar essa discussão ao comentar as **questões 2b** e **3**. Ao responder às perguntas sobre os diferentes nomes que existem para um mesmo alimento, os alunos poderão reconhecer que, por ser um país de grande extensão territorial, o Brasil é mar-

4 Observe os diferentes significados de tapioca. Você conhece algum?
Resposta pessoal.

tapioca (ta.pi:o.ca) [ó] Bras.
sf.

1. Farinha fina, branca e úmida extraída da raiz da mandioca; GOMA. 2. Cul. Iguaria feita com essa farinha peneirada, assada e recheada, ger. com coco ou manteiga; BEIJU. 3. CE Cul. Pão caseiro feito com a goma da mandioca, água e sal. 4. Bot. Ver mandioca. 5. BA Agr. Variedade de manga cultivada em Itaparica (BA). 6. Bras. N.E. Lud. Papagaio de papel; CAFIFA; PANDORGA; PIPA. 7. MA Ict. Nome de um peixe do litoral, semelhante à sardinha. [...].

Dicionário Caldas Aulete. Disponível em:
www.aulete.com.br/tapioca. Acesso em: 11 jun. 2021.

5 Leia este verbete.

palhoça (pa.lho.ça) sf 1. Casa rústica, [...], coberta de palha ou sapê; 2. por ext casa rústica, pobre [...].

Saraiva Jovem: dicionário da língua portuguesa ilustrado. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 828.



• O que é uma palhoça?

É uma casa coberta de palha.

6 Assinale o significado mais adequado para a palavra **tacho** de acordo com o poema "Fogão a lenha".

1 recipiente de ferro, cobre etc., com asas ou cabo, us. esp. para fins culinários; tacha [...]

2 [...] Regionalismo: Nordeste do Brasil. Vasilha grande, de cobre ou ferro, us. nos engenhos para cozimento e transformação do caldo de cana em açúcar [...]

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2017. CD-ROM.



97

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se o aluno atende esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Lê e compreende poema, reconhecendo o assunto principal e as características do gênero: versos, estrofes e rimas.
- Utiliza o dicionário para encontrar significados de palavras que ajudem a compreender o sentido do poema.

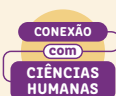
Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafe-ma-fonema, ditado (palavras e frases) e leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões de interpretação de texto.

cado pela diversidade social e cultural. Esse diálogo pode ser adequado para trabalhar com conhecimentos linguísticos como a variação linguística, sobretudo a geográfica. O fundamental é trabalhar esses conhecimentos e ajudar os alunos a compreenderem a diversidade na fala dos brasileiros e a rejeitem o preconceito linguístico.

Explicar que as diferentes regiões apresentam características próprias, de acordo com o contexto histórico, geográfico e sociocultural, daí as variações no vocabulário, no sotaque, que devem ser respeitadas

e valorizadas como parte da cultura do povo brasileiro. É possível trabalhar com apoio interdisciplinar do professor de Ciências Humanas.

Nas **atividades 4, 5 e 6**, recomenda-se explorar os verbetes de dicionário, identificando e compreendendo os tipos de informação que nos oferece, além do significado da palavra: divisão do vocábulo em sílabas, sílaba tônica da palavra entre colchetes, origem da palavra. Explicar também o sentido de algumas abreviações:



Cul. (culinária), **ger.** (geralmente), **Bot.** (botânica), **Lud.** (ludologia, referente a jogo ou brinquedo), **Agr.** (agricultura), **Ict.** (ictiologia, referente ao estudo dos peixes) e **N.E.** (Nordeste). Pode-se comentar, também, que as letras **CE**, **BA** e **MA** são siglas e referem-se, respectivamente, aos seguintes estados do Brasil: Ceará, Bahia e Maranhão.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Diferenciar substantivos masculinos e substantivos femininos.
- Identificar modificações nas palavras ao passar frases para o plural, percebendo a necessidade da concordância.

BNCC

- EF03LP09 • EF15LP18 • EF35LP07
- EF15LP04 • EF35LP06 • EF35LP08

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades da aula, pode-se propor uma troca de palavras para que os alunos relembrem e compartilhem o que já sabem sobre substantivos masculinos e substantivos femininos, avaliando esses conhecimentos prévios em relação à apropriação de conhecimentos linguísticos relacionados à concordância nominal.

Se considerar produtivo, recomenda-se pedir que cada um dos alunos dê exemplos de substantivos. É fundamental observar se, entre essas palavras, os alunos citam substantivos que não se enquadram apenas como masculinos ou femininos, sendo comum de dois gêneros, sobrecomuns ou epicenos. Não é necessário tratar desses conceitos, apenas observar se os alunos são capazes de identificar certos substantivos pelo seu gênero. Para os substantivos epicenos (a mosca, a cobra, a baleia etc.) e para os substantivos sobrecomuns (a criança, a pessoa etc.), recomenda-se fazer os alunos notarem que o gênero gramatical da palavra independe do gênero biológico do ser tratado (cobra pode ser a cobra macho ou a cobra fêmea, criança pode referir-se tanto a menino quanto

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Concordância: substantivos masculino e feminino • Singular e plural

- 1 Observe estes versos do poema "Fogão a lenha".



Lugar onde tacho de cobre,
Panela de ferro e frigideira



ILUSTRAÇÕES: SCHWABE/ISTOCK.COM

- Espera-se que os alunos percebam intuitivamente que conseguem descobrir se a palavra é masculina ou feminina ao inserir um artigo (o, a, um, uma) antes dela.
- a) As palavras destacadas são substantivos. Você consegue definir se esses substantivos são masculinos ou femininos? Explique.
 - b) Classifique os substantivos em masculinos e femininos.

- Substantivos masculinos lugar, tacho, cobre, ferro
- Substantivos femininos panela, frigideira



- 2 Vamos fazer um jogo? Reúna-se com dois colegas para brincar.

Preparação do jogo

- Recortem, cada um, seis quadrados de papel do mesmo tamanho.
- Escrevam substantivos masculinos e femininos, cada um em um quadrado de papel.
- Embaralhem os papéis e coloquem em cima da mesa com a palavra virada para baixo.

Como jogar

- Escolham a ordem de quem vai iniciar o jogo.
- O jogador da vez retira um papel da pilha do colega e lê o substantivo, identificando se é masculino ou feminino.
- Se acertar, fica com o papel que desvirou e passa a vez para o próximo jogador, que deve fazer o mesmo.
- Quem errar, devolve o papel para a pilha, embaralhando-os novamente.
- O jogo prossegue até acabarem os papéis.
- Vence quem ficar com mais papéis.

98



a menina); para os substantivos comuns de dois gêneros (o cliente/a cliente), é recomendável que os alunos percebam que é necessária outra palavra (o artigo masculino ou feminino) para determinar o gênero (esses conhecimentos serão retomados mais adiante nesta unidade). É importante listar na lousa essas palavras citadas pela turma.

Em seguida, pedir aos alunos que copiem as palavras no caderno, separando-as em duas colunas: substantivos masculinos (menino, homem, rei, irmão, galo, leão); substantivos femininos (menina, mulher,

rainha, irmã, galinha, leoa). Ao final dessa etapa, conferir as palavras que ficaram em cada coluna e pedir que incluam novos exemplos em cada grupo. Ao fazer isso, pode-se observar quanto os alunos puderam compreender o conceito trabalhado.

ENCAMINHAMENTO

Enquanto os alunos realizam a **atividade 1a**, circular pela sala verificando se conseguiram classificar os substantivos de acordo com o gênero e se, para isso, utilizam artigos (**o, a, um, uma**) como indicadores do gênero. Caso seja necessário, na

3 Qual é a diferença entre as frases seguintes?

Meu colega trouxe uma fruta para o lanche.

Meus colegas trouxeram umas frutas para o lanche.

A primeira está no singular, e a segunda no plural, indicando que há mais colegas e mais frutas no lanche.

4 Reescreva as frases passando para o plural as palavras destacadas.

a) Pedro escreveu uma **história** muito **divertida**.

Pedro escreveu (umas/várias) histórias muito divertidas.

b) No meu aniversário, ganhei um **presente educativo**.

No meu aniversário, ganhei (vários/alguns/uns) presentes educativos.

c) Mamãe fez um **doce delicioso** para minha festa.

Mamãe fez (uns/vários/alguns) doces deliciosos para minha festa.

• Você precisou alterar alguma outra palavra da frase? Por quê?

5 Observe o cartaz da ilustração a seguir.

• O que há de errado nele? Explique.

Espera-se que os alunos percebam que deveria estar escrito **frescas** para concordar com **frutas**, pois essa palavra está no plural e indica mais de um elemento.

Espera-se que os alunos percebam que outras palavras passaram também para o plural (**um/uma**), a fim de estabelecer a concordância e deixar a frase correta.



atividade 1b, pedir aos alunos que reescrevam em uma folha avulsa as palavras da **atividade 1a**, incluindo o artigo adequado para a identificação do gênero gramatical das palavras. Espera-se que escrevam: **o/um lugar, o/um tacho, o cobre, o ferro; a/uma panela; a/uma frigideira**.

Na **atividade 2**, observar se escreveram nos papéis apenas substantivos e se escreveram sem erro ortográfico. No decorrer do jogo, propor que peçam ajuda no caso de dúvidas e observar se estão diferenciando e classificando corretamente substantivos masculinos e femininos.

Na **atividade 3**, recomenda-se retomar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos sentidos de singular e plural. Se for necessário, é possível apresentar outras frases no singular e no plural para que os alunos identifiquem as diferenças de sentidos.

Para realizar a **atividade 4**, ler as frases em voz alta, de forma que todos os alunos percebam a diferença entre a que está no singular e a que foi para o plural. Em seguida, pedir que releiam as frases reescritas observando se nelas aparecem as palavras a(s), o(s), um(ns), uma(s). Ajudá-los a compreender que essas palavras (artigos) estão

+ATIVIDADES

Selecionar um poema de um dos livros da biblioteca de classe ou da escola e ler com os alunos explorando a sonoridade, as rimas, a quantidade de estrofes e versos. Depois, pedir a eles que tentem transformar o poema em um poema visual. Para isso, podem explorar cores, tamanhos e formas das letras e palavras, escrevendo e desenhando com materiais diversos que estejam disponíveis. Se considerar adequado, pode-se trabalhar em interdisciplinaridade com Arte. Assim que estiverem prontos, organizar uma pequena exposição na sala. Propiciar momentos para leitura de poemas escolhidos por eles. Os alunos podem ler em voz alta o poema para a sala e/ou comentar os motivos de sua escolha.

CONEXÃO
com
ARTE

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- LALAU; LAURABEATRIZ. **Uma cor, duas cores, todas elas**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

diretamente ligadas aos substantivos que acompanham e que variam de acordo com o número (singular e plural) e o gênero (masculino e feminino) do substantivo. Se considerar pertinente, comentar que, nas frases das **atividades 4a e 4c**, os substantivos **Pedro** e **Mamãe** são os termos que realizam as ações indicadas pelos verbos e que, por isso, recebem o nome de sujeitos das frases.

Na **atividade 5**, observar se os alunos identificam a falta de concordância e corrigem.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer a semelhança sonora entre as letras **e** e **i** em final de palavras.
- Distinguir, na escrita, palavras terminadas pelas letras **e** e **i**.

BNCC

- EF03LP01 • EF03LP03 • EF15LP18
- EF03LP02 • EF03LP06 • EF35LP11

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador com acesso à internet.
- Jornais, revistas, folhetos e outros materiais impressos.

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de chamar atenção dos alunos para a questão ortográfica que será abordada nesta seção, selecionar palavras que terminem com as letras **e** ou **i** e elaborar frases para contextualizá-las. Fazer um ditado destas frases para os alunos. Em seguida, organizá-los em duplas e orientá-los a comparar entre si a escrita das palavras terminadas em **e** ou **i**. Verificar se têm dúvida quanto à escrita convencional e colocar para a turma a seguinte questão: por que nem sempre temos a certeza se escrevemos essas palavras com **e** ou com **i**?

Ao propor essa pergunta, levamos os alunos a refletir sobre as correspondências e não correspondências existentes entre o modo como falamos/pronunciamos as palavras e o modo como as escrevemos. Um exemplo de não correspondência é a palavra **leite**, cuja letra **e** final, em algumas regiões do país, é pronunciada como se fosse **i**. Esse é

QUAL É A LETRA?

• Letras **e** ou **i** em final de palavra

- 1 O professor vai falar os nomes de alguns alimentos. Escreva esses nomes nos lugares correspondentes às fotografias.



tomate



couve



abacate

- 2 Leia estas palavras em voz alta e circule aquelas nas quais a vogal **e** pode ter o som alterado na pronúncia. **Resposta pessoal.**

brilhante leite uniforme pele galope longe forte vale

- a) Compartilhe com os colegas as palavras que você circulo. Foram as mesmas? Como você chegou a essa resposta?
Respostas pessoais.
- b) Separe as sílabas dessas palavras e circule a sílaba tônica de cada uma delas.

Bri-lhan-te, lei-te, u-ni-for-me, pe-le, ga-lo-pe, lon-ge, for-te, va-le.

- c) Classifique essas palavras de acordo com a posição da sílaba tônica.

Oxítonas.

Paroxítonas.

Proparoxítonas.

- 3 Faça uma lista de palavras que terminam com **i**.

- a) Quais dessas palavras têm a última sílaba tônica?
As respostas dependem das palavras selecionadas.
- b) De acordo com a posição da sílaba tônica, essas palavras são:

oxítonas.

paroxítonas.

proparoxítonas.

100

um ótimo exemplo para retomar a noção de variação linguística apresentando falares de diferentes regiões do país para os alunos.

Todos esses saberes compartilhados e construídos coletivamente em sala de aula desenvolvem e enriquecem a produção de escrita dos alunos, ao mesmo tempo que ajudam os alunos a compreenderem que a fala tem uma natureza própria que deve ser respeitada, não estando totalmente subordinada aos padrões da escrita formal.

As atividades desta seção promovem

uma reflexão bastante rica sobre a correspondência entre o modo como pronunciamos e como escrevemos palavras terminadas em **i**, permitindo aos alunos ampliarem habilidades relacionadas aos conhecimentos alfabéticos.

ENCAMINHAMENTO

Na atividade 1, ditar as palavras **abacate**, **couve** e **tomate**.

Após circularem as palavras na **atividade 2**, pode-se pedir que compartilhem com os colegas as palavras circuladas. Levar os

- 4 Recorte de jornais ou revistas algumas palavras terminadas em e ou i e cole nos quadros. *Respostas pessoais.*

Palavras terminadas em e



Palavras terminadas em i



- Retome suas descobertas quanto ao uso das vogais e ou i em sílabas finais de palavras e faça o registro para colar no mural da sala.

Resposta pessoal.

- 5 Decifre os enigmas e descubra as palavras.

 - JU +  - GODE + DE

TE +  - BU +  - LHA + NE

ENVIAR - IAR + E +  - USA +  - É + E

Alguns significados da palavra **folha** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo** **101** **palavras.**

alunos a perceberem se foram as mesmas palavras circuladas. Perguntar como eles chegaram a essa resposta.

Na **atividade 3**, escrever na lousa as sugestões dadas pelos alunos, construindo, coletivamente, uma grande lista de palavras terminadas com a letra **i**. Explicar que verbos não devem fazer parte da lista. Se possível, se considerar necessário, ressaltar que os alunos devem citar palavras em que a última sílaba seja tônica caso os alunos não tenham citado nenhuma palavra oxítona. Pedir, então, que todos leiam

as palavras em voz alta, observando se a letra final é (ou não) pronunciada e qual é a sílaba tônica.

Espera-se que percebam que nas palavras oxítonas o som representado pela letra **i** é pronunciado ao final. Em seguida, solicitar que escolham seis dessas palavras para copiar no caderno. Algumas palavras que podem ser citadas são: **guarani, açai, abacaxi, rubi, gari, jabuti, siri**, entre outras. Caso os alunos citem palavras como **táxi, jóquei, pônei**, recomenda-se escrevê-las na lousa e mostrar, por meio de pronúncia em

+ATIVIDADES

As histórias de Chico Bento, personagem criado por Mauricio de Sousa, podem ajudar os alunos a perceberem que existem diferenças na maneira de falar. Pesquisar a história “Chico Bento em privilégios da cidade”, por exemplo, na qual a personagem recebe a visita do primo que mora em uma área urbana. Os alunos devem perceber, na leitura da HQ, que as personagens se expressam de modos diferentes porque pertencem a regiões diferentes. Como alternativa à leitura da HQ, recomenda-se acessar o canal oficial da Turma da Mônica e assistir a alguns episódios de Chico Bento.

voz alta, que a sílaba tônica é a penúltima e que, portanto, essas palavras são paroxítonas. Chamar a atenção para os acentos gráficos nas palavras paroxítonas e comentar que, se observamos os acentos, também podemos descobrir se uma palavra é paroxítona ou não.

Na **atividade 4**, pedir aos alunos que socializem as palavras selecionadas. Explorar, se achar necessário, o significado de algumas delas, bem como a escrita. No item da **atividade 4**, os alunos devem constatar que se escreve **e** no final quando a sílaba tônica é a penúltima e **i** quando a sílaba tônica é a última (essa constatação, no entanto, não se aplica às palavras oxítonas terminadas em **e**; nesses casos, a letra **e** recebe acento: pajé, pé, jacaré, filé, você etc.

Na **atividade 5**, os alunos precisam reconhecer imagens e usar a adição e a subtração para poderem chegar às palavras.

Ao propor aos alunos que realizem as atividades desta seção, pode ser interessante discutir o uso do dicionário como ferramenta que nos auxilia não apenas a compreender o significado de palavras desconhecidas mas também a reconhecer a grafia convencional delas. Especialmente, para a escrita de palavras como as que trabalhamos nesta seção (nas quais há discrepância entre ortografia e pronúncia), o dicionário deve ser consultado sempre que surgirem dúvidas, por ser uma fonte segura de informação.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender texto de letra de canção.
- Relacionar elementos sonoros do poema e as ações que indicam.
- Verificar efeito de sentido das palavras no poema de acordo com sua disposição gráfica.
- Observar as marcas de oralidade e seus efeitos no texto.

BNCC

- EF15LP09 • EF35LP21
- EF15LP17 • EF35LP23
- EF35LP11 • EF35LP27

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador com acesso à internet.
- Caixas de som.
- Dicionários variados, impressos ou digitais.

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de motivar os alunos para as atividades desta seção, caso seja possível, acessar o *site* oficial de Hélio Ziskind (disponível em: www.helioziskind.com.br; acesso em: 7 jul. 2021) e ler para os alunos algumas informações sobre o músico. Propor então, uma roda de conversa para que a turma compartilhe suas impressões sobre as músicas e os poemas apresentados. Aproveitar o momento para conversar com eles sobre o que gostam de ouvir: músicas, compositores ou bandas musicais preferidas.

REDE DE LEITURA

• Texto explicativo e letra de canção

Leia esta curiosidade sobre os sapos.

Alguns significados da palavra **papo** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

Para **coaxar**, inflam e esvaziam a boca, formando um papo. No vaivém entre o papo e os pulmões, o ar faz as cordas vocais vibrarem.

O guia dos curiosos. **Dez curiosidades sobre os sapos**. Disponível em: <https://www.guiadoscuriosos.com.br/animais/anfibios/sapo/10-curiosidades-sobre-sapos>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Coaxar: é o ato de soltar a voz dos sapos e das rãs.

Agora, leia silenciosamente a letra de uma canção que fala sobre o papo do sapo, encontrada no CD **Trem Maluco e outras cantigas de roda**, de Hélio Ziskind.

Ói que coisa boa

ói que coisa boa
a gente ver um sapo
na beira da lagoa
batendo com o papo

foi
foi não foi
foi não foi
foi foi não foi



Cantiga popular.

Hélio Ziskind. **Trem Maluco e outras cantigas de roda**. 2008. Disponível em: <http://www.helioziskind.com.br/index.php?mpg=08.00.00&nfo=102&leta=O>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Como forma de promover a literacia familiar, propor uma lição de casa na qual sejam estimulados a conversar com os familiares ou responsáveis para descobrir ou relembrar os tipos de música que apreciam, os artistas preferidos etc. Ao retomar essa atividade em classe, compartilhar as informações trazidas pelos alunos, valorizando os diferentes gostos e lembrando a importância de que todos sejam respeitados. Ao compartilhar as informações e as descobertas, relembrar ações importantes ao expressar-se: usar a

palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

ENCAMINHAMENTO

As **atividades 1 e 3** permitem aos alunos desenvolver habilidades ligadas à localização de informações explícitas no texto. A **atividade 2**, por sua vez, leva os alunos a refletirem sobre a relação entre texto escrito, disposição gráfica das palavras e sentido dos versos. Pode ser importante fazer mediações que ajudem os alunos compreender que a combinação da repetição das palavras e sua disposição nos versos sugere o som

- 1 De acordo com a canção, o que é “coisa boa”?

É ver um sapo na beira da lagoa batendo com o papo.

- 2 Releia em voz alta estes versos da canção. Observe a repetição e a disposição das palavras.

foi
foi não foi
foi não foi
foi foi não foi

- Para você, a repetição e a disposição gráfica das palavras sugerem algo? O quê? *Respostas pessoais. Espera-se que os alunos percebam que a disposição gráfica lembra o pulo do sapo para cá e para lá, vai e não vai.*
- 3 Qual é o título da letra da canção?

“Ói que coisa boa”.

- a) Vocês sabem o que significa a palavra **ói** nesse título? *Ói (ou oia) é uma redução de olha/olhe, do verbo olhar, de uso oral popular e informal.*
- b) No título, há outra palavra própria de um vocabulário oral e popular. Que palavra é essa? Converse com os colegas e ouça a resposta deles. *A palavra coisa também é comum no cotidiano oral dos brasileiros, sendo empregada no sentido de algo vago, geral, que não se quer ou não se pode nomear.*
- 4 Ouça a canção “Ói que coisa boa”. Ela está disponível no site de Hélio Ziskind, em <http://www.helioziskind.com.br/index.php?mpg=08.00.00&nfo=102&leta=O> (acesso em: 11 jun. 2021).
- a) O que você observou quanto à melodia da canção? Na sua opinião, ela reforça o tema do texto, que é o coaxar do sapo? *Respostas pessoais.*
- b) Agora, cante com os colegas!
- c) Você consegue identificar a mesma variação da palavra **ói** na canção e no texto escrito? *Os alunos podem observar que a palavra ói, presente na canção, foi escrita da mesma forma que é pronunciada na canção.*
- d) Faça uma pesquisa com familiares e adultos que você conheça para descobrir palavras e expressões típicas da sua região. *Resposta pessoal.*

103

do coaxar do sapo. As **atividades 3a** e **3b** favorecem a construção de relações entre o texto escrito e conhecimentos socialmente compartilhados transmitidos pela oralidade. Para responder a essa questão, é possível que os alunos comentem que **ói** é uma expressão usada para chamar a atenção de alguém.

Nas **atividades 4a** a **4c**, espera-se que os alunos percebam a relação do tema com o ritmo presente na composição musical juntamente com a representação explícita do coaxar do sapo. A **atividade 4d** per-

mite desenvolver um trabalho de literacia familiar. Para desenvolvê-lo, propor aos alunos que perguntem a seus familiares sobre palavras e expressões típicas da região em que vivem ou de sua região de origem, bem como sobre os significados dessas palavras. Pedir aos alunos que anotem a região de onde vêm os termos escolhidos, para que possam comparar palavras e expressões de diferentes regiões, caso apareçam.

+ATIVIDADES

Assistir ao vídeo com Hélio Ziskind, disponível em: <https://youtu.be/vbdCtq3nkO0> (acesso em: 7 jul. 2021). Explorar a sonoridade e o ritmo da canção. Conversar com os alunos a respeito do tema principal da música e sobre como nomeamos as coisas à nossa volta.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- OLIVEIRA, Marcelo R. L. **Nós e os bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PARA O PROFESSOR

- HÉLIO Ziskind. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12411/helio-ziskind>. Acesso em: 7 jul. 2021.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar neste momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se o aluno atende esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Diferencia substantivos masculinos e substantivos femininos.
- Passa palavras para o plural percebendo a necessidade da concordância.
- Reconhece a semelhança sonora entre as letras **e** e **i** em final de palavras.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafo-fonema, ditado (palavras e frases) e leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões de interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativas em relação ao gênero textual poema.
- Reconhecer e identificar as características do gênero: versos, estrofes e rimas.
- Ler e compreender o poema, identificando informações explícitas no texto.

BNCC

- EF15LP17 • EF35LP23
- EF35LP01 • EF35LP27

PNA

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

RESPONSABILIZAÇÃO

Como forma de mobilizar os alunos e o trabalho com a temática abordada nessa seção, perguntar a eles a opinião sobre a vida no campo. Auxiliar a organizar os momentos de conversa de maneira que todos possam se ouvir e considerar as diferentes opiniões.

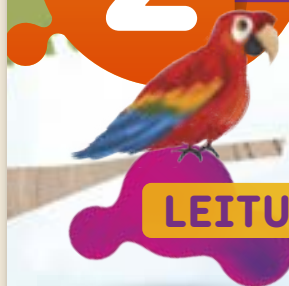
Ao iniciar as atividades da seção, sugere-se pedir aos alunos que façam a leitura individual do poema. Em seguida, explorar oralmente qual é sua temática: a vida cotidiana no sítio.

Perguntar aos alunos se tiveram dúvidas de vocabulário e auxiliá-los na pesquisa para encontrar os significados. Pedir que se preparem para fazer a leitura dos versos, em voz alta. No momento em que forem fazer a leitura oral do poema, observar se leem com fluência e se conseguem marcar o ritmo dos versos. É possível pedir que leiam e mediram o tempo de leitura: no 3º ano, a velocidade de leitura pode com-

CAPÍTULO

2

NATUREZA E POESIA



LEITURA

- Você vai ler um poema chamado "Sítio". Do que você acha que esse poema vai tratar?
Resposta pessoal.

Leia o poema com atenção.

Araçá amarelinho
araponga barulhenta
corre o rio
corre o rio
olha quanta água barrenta.

Ara a terra
Araci.
Ara a terra
Arabela.
Colhe cenoura e caqui.
Joga couve na panela.



Bicho-de-pé: inseto que penetra na pele, geralmente do pé, causando uma ferida.

Coivara: conjunto de galhos e ramos que são queimados para limpar o terreno e adubá-lo com as cinzas.

Estrume: excremento, fezes de animais.

Alguns significados da palavra **sítio** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

Sítio

Arara no araçazeiro
areia, pé de aroeira,
canta no mato aráuina.
Menino, abre a porteira,
limpa esse rastro de **estrume**.
Aranha na teia fina
araticum lá no pé.
Larga a **coivara**, menino,
tira esse **bicho-de-pé**.

Recolhe a roupa do arame.
Para o arado e repara:
não tarda a noite a cair.
Olha que luar bonito!
Para a janta tem cabrito.
Menino, cerra a porteira,
tá na hora de dormir.

Gláucia Lemos. **O cão azul e outros poemas**. 1. ed. São Paulo: Formato, 2010. p. 22-23.

104

der cerca de 90 palavras lidas por minuto. Como o poema tem 100 palavras, estima-se que os alunos possam levar pouco mais de 1 minuto para finalizar a leitura. Marcar o tempo e incentivar a leitura cada vez mais fluente e compassada.

ENCAMINHAMENTO

As **atividades 1, 2, 3 e 6** permitem aos alunos desenvolverem habilidades ligadas à localização de informações explícitas no texto. Na **atividade 2**, se for necessário, recomenda-se retomar os conhecimentos

prévios dos alunos a respeito dos conceitos de verso e estrofe.

Na **atividade 4**, comentar sobre o efeito da repetição dos versos no poema.

Na **atividade 5**, leva-se os alunos a identificarem um recurso poético muito interessante: a aliteração, ou seja, repetição proposital de sons consonantais. No caso do poema "Sítio", vale a pena explicar para os alunos que os sons representados pela letra **r** foram usados repetidas vezes para sugerir o som do arado lavrando a terra. Se

1 Complete as informações sobre o poema.

Título: Sítio. Autora: Gláucia Lemos.

Nome da obra que traz esse poema: O cão azul e outros poemas.

2 Quantos versos e quantas estrofes tem esse poema?

 O poema tem 27 versos e quatro estrofes.

3 Identifique os elementos da natureza que aparecem no poema.

Espera-se que os alunos percebam que no sítio podem ser encontradas todas essas árvores e animais.

4 Pinte, na primeira estrofe, os versos que se repetem.

Os alunos devem pintar os versos *corre o rio / corre o rio*.

 • O que essa repetição representa no poema?

O movimento contínuo das águas do rio.

5 Qual é o efeito da repetição de **r** neste trecho?

A repetição do som /r/ garante o efeito sonoro do poema, sugerindo o som emitido pela arara.

Arara no araçazeiro
areia, pé de aroeira,
canta no mato aráuina.

6. c) Os alunos devem perceber que se trata de uma brincadeira da autora, um jogo de palavras com os nomes de quem ara a terra: ambos começam com **Ara**.

Gláucia Lemos. **O cão azul e outros poemas**.
1. ed. São Paulo: Formato, 2010. p. 22.

6 Quais atividades próprias de um sítio aparecem no poema?

Arar a terra, colher cenoura e caqui, limpar o rastro de estreme, abrir e fechar a porteira.

a) O que significa **arar a terra**? Preparar a terra para plantar.

b) Quem ara a terra no poema? **Araci e Arabela**.

c) Por que você acha que esses nomes foram escolhidos?

7 No poema, é possível perceber o passar do tempo.

• Quais versos fornecem essa informação? Circule no poema.

8 Releia estes versos. Observe que a palavra **está** aparece na forma

reduzida **tá**. Por que ela está escrita assim?

A palavra **tá** é marca de oralidade e revela intimidade entre os falantes.

7. Todos estes versos podem indicar o passar do tempo:

Menino, abre a porteira,
/ não tarda a noite cair.
/ Olha que luar bonito!
/ Para a janta tem
cabrito. / Menino, cerra
a porteira, / tá na hora
de dormir.

Menino, cerra a porteira,
tá na hora de dormir.

Gláucia Lemos. **O cão azul e outros poemas**.
1. ed. São Paulo: Formato, 2010. p. 23.

9 Sublinhe no poema as palavras que rimam.

Os alunos devem sublinhar: **barulhenta/barrenta, Araci/caqui, Arabela/panela, aroeira/porteira, bonito/cabrito, cair/dormir**.

105

+ATIVIDADES

Os poemas trabalhados nos capítulos desta unidade têm como tema uma casinha da roça e um sítio. Os textos possibilitam conhecer o espaço rural, sua paisagem e sua relação com as pessoas que ali vivem. Perceber as características das paisagens do campo e da cidade é um trabalho que pode ser feito em parceria com os professores da área de Ciências Humanas. Assim, os alunos entram em contato com as diferentes formas de tratar os temas do cotidiano e observam que a linguagem poética, além de traduzir sentimentos, pode também descrever espaços.

Entregar aos alunos folhas avulsas e pedir que façam um desenho que represente o espaço onde vivem. Depois, fazer uma roda para que cada um mostre seu desenho e descreva as características do lugar. Se os alunos apontarem as características da rua ou do bairro onde moram, o professor pode ir além e explorar as características da paisagem local. Observar se alguns dos espaços descritos se assemelham às paisagens traçadas nos poemas "Fogão a lenha" e "Sítio". Essa reflexão também permite conhecer e valorizar os elementos da cultura de um povo e estabelecer relações e trocas de experiências. Por outro lado, permite comparar o espaço em que cada um vive e como esse local é retratado, além de valorizar e respeitar os diferentes modos de vida.

Pode-se propor que criem alguns versos relacionados à ilustração do local em que vivem, assim estarão exercitando a capacidade de criar rimas e escrever poeticamente sobre um tema.

considerar pertinente, pesquisar e mostrar para a turma imagens de arado preparando o solo. Pode-se propor aos alunos que criem, coletivamente, sequências de palavras que comecem com a mesma consoante, para que, por meio da produção de escrita, ampliem a percepção sobre os efeitos causados na poesia, pelo recurso poético da aliteração.

Na **atividade 7**, o aluno pode perceber a passagem do tempo no trecho do poema que menciona que o dia começa quando o menino abre a porteira e a noite chega,

quando ele cerra a porteira. Várias ações acontecem durante o dia entre o momento em que se abre a porteira (início) e quando cerra a porteira (final do dia). Por meio dessa reflexão, ajudar os alunos a concluir que o tema do poema é o dia a dia das pessoas que moram no sítio, um ambiente rural.

Na **atividade 8**, estimular os alunos a perceberem que uma voz (o eu lírico) fala com o menino, pedindo a ele que feche a porteira, pois está na hora de dormir. A palavra **tá** é marca de oralidade e revela intimidade entre os falantes.

A **atividade 9** promove o estudo das rimas e da aliteração. Se considerar necessário, retomar a leitura, pedindo aos alunos que leiam o texto em grupo e em voz alta, a fim de que eles percebam as palavras que rimam ao ouvi-las sendo pronunciadas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber a importância do uso dos artigos e sua função.
- Utilizar artigos para completar e escrever frases.
- Identificar os artigos mais adequados para acompanhar substantivos de acordo com o gênero do substantivo, estabelecendo a concordância.

BNCC

• EF03LP09 • EF15LP17 • EF35LP07

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Com o objetivo de preparar os alunos para as atividades desta seção, propor uma brincadeira organizada da seguinte forma: escrever em cartões ou em folhas avulsas as palavras **o, os, um, uns, a, as, uma, umas**. Entregar um cartão a cada aluno e solicitar que usem o artigo sorteado seguido de um substantivo que combine com ele. Na sequência, um colega do grupo deve completar a frase iniciada. Os jogadores ganham um ponto a cada frase completada de forma coerente. Espera-se que percebam a importância da concordância entre artigo e substantivo.

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Artigos

- 1 Leia o poema e observe os termos destacados.

De tia e estrela

Tia Tianinha tinha **uma** estrela na testa. A estrela da tia sumia de dia e à noite fazia festa.

Elias José. **Um jeito bom de brincar**. São Paulo: FTD, 2002. p. 26.

GABRIELA WISZNIEWSKI

Alguns significados da palavra **estrela** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.



- Qual é a diferença de sentido entre dizer **uma** estrela e **a** estrela?

- 2 Complete as frases com palavras que deem sentido a elas.

As palavras mais adequadas são artigos.

- a) Gostaria de ter um amigo que morasse perto de casa.
- b) Ganhei um lindo cachorrinho vira-lata.
- c) Esse é o bichinho que eu queria!
- d) Cuidado com a gatinha!
- e) De sobremesa, vou querer uma fruta.

1. Espera-se que os alunos percebam que, quando se diz **uma** estrela, pode ser qualquer estrela; quando se diz **a** estrela, a referência é a determinada estrela.

Antes dos nomes podemos usar as palavras **o, os, um, uns, a, as, uma, umas**. Essas palavras são chamadas de **artigos**.

Os artigos indicam se os substantivos são masculinos ou femininos e se estão no singular ou no plural.

106

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, propor aos alunos uma leitura em voz alta do poema, para que percebam a sonoridade produzida pelas rimas e pela repetição do fonema /t/ em alguns versos. Como o poema tem pouco mais de 20 palavras, estima-se que os alunos possam levar pouco menos de 15 segundos para finalizar a leitura nessa etapa. Se considerar adequado, realizar uma segunda leitura expressiva em que os alunos podem ler em pequenos grupos, praticando a en-

tonação adequada e observando as rimas do poema.

Pedir que compartilhem as respostas elaboradas na **atividade 2** e destacar o uso dos artigos. Em seguida, chamar a atenção para a possibilidade de ampliar e enriquecer as frases utilizando-se também adjetivos. Recomenda-se retomar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a identificação de substantivos com artigos. Se considerar produtivo, pode-se retomar a atividade de listar substantivos e distingui-los entre masculino e feminino, sugerida na **Sensi-**

- 3 Reescreva estes versos do poema "Sítio" acrescentando os artigos a ou o antes dos substantivos destacados.

Colhe **cenoura** e **caqui**.
Joga **couve** na panela.

Colhe a cenoura e o caqui.

Joga a couve na panela.

- Converse com os colegas e o professor: o que você observou para acrescentar corretamente os artigos? *Espera-se que os alunos respondam que observaram a concordância (masculino/feminino) entre os artigos e os substantivos.*
- 4 Quais artigos você pode usar antes destes nomes?



o, um gato



a, uma folhagem



o, um colar



a, uma casa

- Escreva uma frase com cada uma dessas palavras, empregando corretamente os artigos.

Resposta pessoal.

- 5 Complete as frases com palavras que concordam com os artigos. *As respostas são sugestões.*

- a) As crianças/meninas/garotas foram passar as férias em um sítio.
- b) Os girassóis/cravos/crisântemos foram colocados em um vaso.

PARA O PROFESSOR

- BARROS, Manoel de. **Meu quintal é maior do que o mundo**. São Paulo: Alfaguara, 2015.

bilização da página 98, para que agora os alunos observem os artigos usados para identificar certos substantivos.

Na **atividade 3**, verificar se os alunos, antes de empregar os artigos, reconhecem que as palavras destacadas nos versos são substantivos.

Na **atividade 4**, compartilhar as respostas e explorar os sentidos atribuídos pelo uso dos artigos. Verificar se utilizam o sentido correto nas frases produzidas. Se considerar adequado, pode-se explorar as diferenças de efeitos de sentido, na produção de escrita

das frases do item da **atividade 4**, entre o uso de artigos definidos e indefinidos.

Para ampliar a compreensão dos alunos sobre o uso dos artigos, ao concluírem a **atividade 5**, pedir que compartilhem algumas das frases criadas e registrá-las na lousa. Comparar as diversas possibilidades buscando identificar os grupos de palavras utilizadas para preencher as lacunas. Além dos substantivos, chamar a atenção dos alunos para a possibilidade de os artigos determinarem substantivos e de os substantivos estarem acompanhados de adjetivos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar a sílaba tônica nas palavras e observar a letra final.
- Aplicar as descobertas sobre as sílabas tônicas em palavras com a letra final **u** para escrevê-las corretamente.

BNCC

- EF03LP01 • EF03LP06 • EF35LP12
- EF03LP02 • EF35LP02 • EF35LP13
- EF03LP04 • EF35LP07

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Computador com acesso à internet.
- Dicionários variados, impressos e digitais.

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades desta seção, produzir com a turma, coletivamente, uma lista de substantivos terminados em **o** e **u**. Depois de registrar as palavras na lousa, pedir aos alunos que observem se têm dúvidas a respeito de como utilizar corretamente as letras **o** e **u** no final de cada palavra e o que devem fazer para descobrir sua escrita convencional. Após acolher as sugestões de todos, lembrá-los de que o dicionário é uma ótima ferramenta para usarmos todas as vezes em que estivermos inseguros a respeito da escrita ortográfica de uma palavra.

QUAL É A LETRA?

• Letras **o** e **u** em final de palavra

1 Leia estas palavras que foram retiradas do poema "Sítio".

amarelinho

araçazeiro

mato

menino

rastro

arado

bonito

cabrito

a) Separe as sílabas dessas palavras e circule a sílaba tônica de cada uma delas.

A-ma-re-li-nho; a-ra-ça-zei-ro; ma-to; me-ni-no; ras-tro; a-ra-do; bo-ni-to; ca-bri-to.

b) Qual é a sílaba tônica de todas essas palavras?

A penúltima sílaba.

c) Todas essas palavras terminam com a letra o.

2 Desembaralhe as sílabas e escreva as palavras formadas. Circule a sílaba tônica de cada uma.

bu	bam	→	_____	bambu		
pu	ru	ui	ra	→	_____	uirapu
u	bu	ru	→	_____	urubu	
gu	can	ru	→	_____	cangu	

a) A sílaba tônica dessas palavras é a:

última. penúltima. antepenúltima.

b) Todas essas palavras terminam com a letra u.

Todas as atividades desta seção permitem aos alunos exercitarem habilidades que ampliam o conhecimento das regras ortográficas e, conseqüentemente, o domínio do código alfabético e das habilidades relacionadas à escrita.

ENCAMINHAMENTO

Ler as palavras da **atividade 1** em voz alta, orientando os alunos para que prestem atenção especial ao som final de cada uma delas. Em seguida, promover uma discussão sobre quais dificuldades podemos

encontrar para escrever corretamente essas palavras. Espera-se que os alunos percebam que, muitas vezes, a letra **o** é pronunciada como se fosse **u**, sobretudo no final da palavra, o que pode gerar confusão na escrita.

Durante a **atividade 2** circular pela sala auxiliando-os na separação de sílabas e identificação de sílaba tônica caso seja necessário.

Na **atividade 3**, após o levantamento das ideias, fazer o registro coletivo das regras observadas, anotando-as em folha ou cartolina para afixar no mural da sala. Se considerar

- 3** Com as atividades 1 e 2, o que você descobriu quanto ao uso das letras **o** e **u** no final das palavras? *Promover uma conversa com a classe para ouvir o que descobriram. Espera-se que os alunos percebam que as palavras terminadas em **u** têm a sílaba tônica na última sílaba e as palavras terminadas em **o** têm a sílaba tônica na penúltima sílaba.*
- 4** Complete as palavras com **u** ou **o**.

pirulit o molh o med o
sapat o jog o amig o
tut u baur u igl u

- ☺☺ • Escreva rimas para essas palavras. Trabalhe com um colega.

Sugestão: pirulito/cabrito, sapato/carrapato, tutu/urutu, molho/repolho, jogo/fogo, bauru/jaburu, medo/segredo, amigo/figo, iglu/zulu.

- 5** Descubra os nomes das frutas e complete as cruzadinhas.

The crossword puzzle is set against a world map background. It consists of the following grid of letters:

		J					
		E		M			
		N		O			
		I		R			
C	U	P	U	A	Ç	U	
A		A		N			
J		P		G			
U		O		O			

- a) O jenipapeiro dá jenipapo.
b) O cajueiro dá caju.
c) O morangueiro dá morango.
d) O cupuaçuzeiro dá cupuaçu.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- MESQUITA, Roberto Melo; MARTOS, Cloder Rivas. **Gramática pedagógica**. São Paulo: Saraiva, 2009.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se o aluno atende esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Lê e compreende poema, reconhecendo suas características.
- Identifica os artigos que acompanham substantivos e os usa de acordo com o gênero do substantivo estabelecendo concordância.
- Identifica a sílaba tônica nas palavras e observa a letra final.
- Reconhece a semelhança sonora entre as letras **o** e **u** em final de palavras.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafo-fonema, ditado (palavras e frases) e leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões de interpretação de texto.

pertinente, ditar outras palavras para que escrevam no caderno. Verificar individualmente se compreenderam a regra e se puderam considerá-la na escrita das palavras ditadas.

Na **atividade 4**, espera-se que os alunos percebam que se escreve **o** no final quando a sílaba tônica é a penúltima e **u** quando a sílaba tônica é a última. Essa constatação, no entanto, não se aplica às palavras oxítonas terminadas em **o**; nesses casos, a letra **o** recebe acento gráfico: paletó, esquimó, judô, vovô etc. Como forma de ampliar o domínio dessa regra ortográfica e exercitar

seu uso, propor aos alunos que pesquisem e escrevam no caderno uma lista de palavras oxítonas terminadas em **o**: camelô, cipô, dominô, avô, avô, trenô, abricô etc. Aproveitar o momento para ajudar os alunos a verificarem a sílaba tônica e confirmarem a regularidade descoberta sobre as palavras terminadas em **u** e **o**.

Ao propor a **atividade 5**, considerar que, além de ampliar o conhecimento das regras ortográficas, essa atividade permite aos alunos ampliar o vocabulário. Se considerar interessante, é possível aprofundar esse ob-

jetivo e promover, ao mesmo tempo, a literacia familiar, ao propor uma lição de casa em que possam pesquisar com os familiares os nomes de outras árvores, flores e frutos. Quando trouxerem os resultados de sua pesquisa para a escola, organizá-los em grupos para que elaborem novas cruzadinhas a serem compartilhadas e decifradas pela turma.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Retomar as características do poema: texto em versos, estrofes e rimas no final dos versos e, também, a disposição das palavras no papel.
- Escrever um poema de acordo com a proposta.
- Revisar poema de acordo com uma pauta apresentada.
- Ler poema e observar aspectos a serem melhorados na escrita.
- Reescrever poema seguindo as observações apontadas.
- Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

BNCC

- EF15LP05 • EF15LP08 • EF35LP08
- EF15LP06 • EF15LP15 • EF35LP23
- EF15LP07 • EF35LP07 • EF35LP27

PCNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador com acesso à internet.
- Caixas de som.

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de motivar a turma para as atividades desta seção, propor uma roda de conversa sobre as brincadeiras que costumam realizar com os amigos. Ouvir os comentários de todos e listar as brincadeiras citadas. Pedir que compartilhem oralmente as regras de cada brincadeira citada.

110

MÃO NA MASSA!

• Escrita de poema

- 1 Agora, você vai escrever um poema. Antes, relembre algumas de suas características.

- Poemas são textos organizados em versos.
- Os versos geralmente não ocupam todo o espaço da linha.
- Os versos podem ou não ser agrupados em estrofes.
- O poema pode ter rimas no meio e no final dos versos.
- Há poemas em que as palavras formam imagens. São os poemas visuais.

- 2 Agora, você é o poeta! Use a imaginação e brinque com as palavras.

- Escolha a brincadeira ou as brincadeiras sobre as quais você vai escrever.
- Pense no que vai comentar sobre elas.
- Você pode citar uma brincadeira em cada estrofe.
- Planeje o número de versos que vai escrever em cada estrofe.
- Que rimas você pode criar? Quais palavras pode utilizar?
- Use verbos que indicam as ações realizadas durante as brincadeiras.
- Observe os sinais de pontuação nos poemas que você leu e veja quais deles você pode usar para dar sentido às suas ideias.
- Observe o uso da letra maiúscula no início dos versos nos poemas lidos.
- Verifique se a concordância entre as palavras no singular e no plural está correta.
- Dê um título ao poema.
- Escreva o seu nome. Você é o autor do texto.



Em um segundo momento de sensibilização, escrever algumas palavras na lousa e pedir que criem, coletivamente, algumas rimas para essas palavras. O objetivo dessa proposta é que vivenciem o processo de criação de rimas, antes de iniciarem a produção de poemas. Selecionar, entre os livros da biblioteca da escola, alguns poemas para ler e mostrar para a turma.

ENCAMINHAMENTO

Antes de propor que escrevam os poemas na **atividade 1** de **Escrita de poema**,

escolher e declamar para os alunos um poema que tenha como tema as brincadeiras populares ou o lugar em que vivemos. A partir da leitura deste poema escolhido, propor algumas questões para serem exploradas oralmente pelo grupo: como é o lugar onde você vive? Nesse lugar, do que você e seus amigos costumam brincar? Seria possível transformar essas ideias em poesia? Você gostaria de criar versos para falar sobre suas brincadeiras, amigos e lugares preferidos?

Lembrar a turma de que, para criar o próprio poema, precisam aplicar os conhe-

• Revisão do poema

- 1 **Releia o poema que você escreveu. Verifique os itens seguintes.**
Respostas pessoais.

	Sim	Não
Você seguiu o tema proposto?		
Deu título ao poema e assinou seu nome?		
Organizou o texto em versos e estrofes?		
As frases estão bem construídas e chamam a atenção do leitor?		
Escreveu corretamente as palavras?		
Utilizou sinais de pontuação?		

- 2 **Mostre seu poema a um colega e leia o poema que ele escreveu.**
Pedir aos alunos que conversem sobre o que eles acham que pode ser melhorado no poema do colega.
- 3 **Entregue seu poema ao professor. Ele vai verificar se ainda é preciso fazer alguma correção no que você escreveu.**
- 4 **Reescreva o poema em uma folha avulsa, fazendo os acertos indicados.**
 - Faça um desenho para ilustrar sua produção. *Produção pessoal.*
- 5 **Que tal fazer um livro de poemas da turma? Combine com os colegas e o professor como ele será organizado.**
- 6 **Organize um sarau poético com a ajuda dos colegas e do professor.**
 - a) Declame o poema com entonação e postura adequadas.
 - b) Interprete o poema, considerando as ideias que deseja expressar.
 - c) Ouça com atenção os poemas declamados pelos colegas.
- 7 **O sarau foi interessante? Do que você mais gostou?** *Respostas pessoais.*



cimentos adquiridos sobre o gênero textual. Se considerar pertinente, levantar oralmente com a turma e registrar na lousa as principais características do gênero textual poema.

Na **atividade 2**, enquanto escrevem, circular pela sala, observando se a produção escrita dos alunos segue as regras de ortografia e pontuação, a coerência das ideias e se apresenta características específicas do gênero poema: rimas, ritmo e simetria dos versos. Após a correção, orientar a turma a escrever uma segunda versão do texto, revisada e corrigida, para ser afixada no mural

da sala. Essa é uma atividade que promove o exercício de inúmeras habilidades relacionadas à produção escrita.

A **atividade 1** da seção **Revisão do poema** tem como objetivo orientar os alunos para que possam observar o próprio poema, a partir de uma grade de critérios escolhidos. Enquanto realizam essa atividade, circular por entre as mesas, lendo e observando os textos produzidos pelos alunos e auxiliando-os a reconhecer elementos que precisem ser corrigidos, trocados ou complementados. Pode ser necessário

+ATIVIDADES

Os poemas produzidos podem ser ilustrados e compilados em um livro, com direito a título e sumário. Orientá-los a fazer uma ilustração que complemente as ideias do poema que escreveram.

Para incentivar o desenvolvimento da literacia familiar, propor aos alunos que levem para casa o livro de poemas da turma, para que possam apreciar os poemas dos colegas, juntamente com seus familiares.

▼
dar exemplos de rimas para sons menos frequentes e oferecer sinônimos para substituir palavras difíceis de rimar. Nessa etapa da produção escrita, é importante reforçar a necessidade de que os versos rimados guardem sentido interno e coerência com os demais versos do poema.

Nas **atividades 2 e 3**, os alunos terão auxílio de colegas e do professor para revisar os textos.

Na **atividade 4**, pode-se sugerir também que transformem seu poema em um poema visual. Por exemplo, escolhendo a forma do brinquedo e escrevendo as palavras para compor uma imagem com essa forma.

Na **atividade 5**, conversar com os alunos sobre como poderão organizar o livro de poemas da turma. Os poemas podem ser organizados em ordem alfabética pelo título ou nome do autor, por exemplo.

Na **atividade 6**, ajudar os alunos a organizarem o sarau poético. Durante o ensaio, observar se conseguem modular a voz de acordo com as ideias que desejam expressar. Caso alguns deles já tenham vivenciado essa prática nos anos anteriores, podem compartilhar a experiência com os colegas, incentivando-os a participar. Preparar-se e apresentar-se, fazendo a declamação de um poema, favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas à fluência oral. Na **atividade 7**, incentivar os alunos a expressar o que acharam de participar do sarau, cuidando para que respeitem os turnos de fala.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o texto.
- Relacionar o assunto tratado no texto com histórias que fazem parte do imaginário popular.
- Pesquisar histórias do imaginário popular para contá-las aos colegas.
- Aplicar a habilidade de expressão oral em contação de história.
- Recontar oralmente a história lida pelo professor.

BNCC

- EF15LP01 • EF15LP10 • EF15LP19
- EF15LP02 • EF15LP12 • EF35LP10
- EF15LP03 • EF15LP15 • EF35LP11

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador com acesso à internet.
- Caixas de som.

SENSIBILIZAÇÃO

Para mobilizar os alunos para as atividades propostas nesta seção, organizar uma roda de conversa e fazer os seguintes questionamentos: vocês gostam de ouvir ou de contar histórias que dão medo? Por quê? Seus familiares gostam de contar histórias? Onde eles costumam ficar quando estão contando histórias? Você acha que o lugar em que estamos pode influenciar o modo como contamos essas histórias ou até mesmo nossas reações ao ouvi-las? Comentar com os alunos que, no campo, em geral, as pessoas levam uma vida mais tranquila do que as pessoas na cidade e elas gostam de prostrar, de contar histórias de assombração, histórias engraçadas. Isso faz parte da cultura

ORALIDADE EM AÇÃO

• Contação de histórias

Acompanhe a leitura que o professor fará deste texto e conheça uma história bem estranha.

Eu ouvi

Esta história quem me contou foi o sr. João Antônio dos Santos, conhecido por Ginho. Foi um caso que aconteceu com ele em Santa Cruz do Rio Pardo, uma cidade do interior do estado de São Paulo.

Eu era ainda menino, morava num sítio. Ao lado da minha casa tinha uma goiabeira enorme, de tronco grosso, a maior goiabeira que já se viu.

Na roça, a vida começa de madrugada, e por isso todo o mundo costuma deitar muito cedo. Eram umas oito da noite, e eu já estava quase dormindo quando ouvi um barulho muito, muito estranho. Pulei da cama e abri a janela, para ver o que estava acontecendo.

Nisso ia passando uma velha andante. Por ali todo o mundo se conhecia. Acontece que aquela mulher eu nunca tinha visto antes, com toda a certeza. A velha não estava sozinha, estava na companhia de uma coisa. Firmei a vista, mas não consegui ver que coisa era aquela, se era bicho, gente ou o quê. Lá da sala, minha mãe, dona Benedita, falou, com voz assustada:

— Ô Ginho, para que abrir a janela? Que arzinho mais esquisito, chega a me dar arrepio. Feche já essa janela, menino.

Mas eu não fechei coisa nenhuma. Eu queria ver, eu precisava ver tudo. Então a goiabeira, aquela goiabeira enorme, começou a balançar. Chlap, chlap, ela balançava forte, se dobrava, requebrava, parecia uma dançarina doida, a copa chegou a encostar no chão. Dali a pouco tudo se aquietou, a goiabeira parou de se mexer. E no ar se ergueu um assobio, um daqueles **silvos** que só saci mesmo consegue dar. Não tem como duvidar.

Não foi ninguém que me contou, fui eu que vi. **Silvo:** assobio. Nós três vimos, eu e meus dois olhos.

Monica Stahel. **Um saci no meu quintal:** mitos brasileiros. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 18-19.

do nosso povo, e é importante preservar essa cultura.

Recomenda-se iniciar as atividades desta seção fazendo uma primeira leitura em voz alta do texto, orientando a turma a escutar com atenção e, se for necessário, anotar eventuais dúvidas que tenham para formular questões pertinentes a respeito do texto ouvido. Ao terminar a leitura, perguntar aos alunos se já ouviram histórias como essas, comumente contadas na zona rural. Proporcionar um momento para contarem o que conhecem.

Em seguida, propor uma conversa sobre a narrativa, chamando a atenção dos alunos para alguns elementos da história e também para a maneira como foi contada: quem é o narrador dessa história? Em que lugar ele está? Você reconhece na história expressões típicas dos causos populares ou expressões que marcam na escrita o jeito de falar que costumamos ouvir na roça? Se considerar pertinente, comentar que Santa Cruz do Rio Pardo é uma cidade do interior do estado de São Paulo e mostrar a localização da cidade em um aplicativo de mapas.

- 1 Reúna-se com um colega. Sem olhar para o livro, reconte oralmente, ao colega, a história lida pelo professor.
- 2 Pesquise histórias e escolha uma delas para contar aos colegas e ao professor. **Resposta pessoal.**
- 3 O contador da história deve ficar atento aos seguintes itens:

- Memorizar toda a história ou saber ler com expressividade e fluência.
- Fazer expressões faciais e corporais de acordo com os acontecimentos. Por exemplo, ao contar algo engraçado, deve mostrar esse sentimento.
- O tom de voz também deve revelar os sentimentos em relação àquilo que está sendo falado.

- 4 Os outros alunos podem:

- Fazer expressões faciais e corporais, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça, que revelem o que estão sentindo durante a história: medo, alegria, entre outros.
- Interromper algumas vezes a história com perguntas sobre o que está sendo contado. Para isso, é necessário levantar a mão como indicação de participação e esperar a vez de falar.

- 5 Combine com o professor a gravação de algumas histórias contadas. Depois, ouçam a gravação e conversem sobre a variação do uso da língua.

Alguns significados da palavra **prosa** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.



Fique ligado

- **Caminho da roça**, de Lalau e Laurabeatriz, Scipione.

Os poemas desse livro contam como é um dia no campo, desde o amanhecer até o anoitecer. Há poemas que falam da terra, dos bichos, das comidas, das prosas...

GUILHERME GRANDIOLI

113

Ao final dessa exploração, se considerar produtivo, pode-se pedir aos alunos que releiam o texto para reforçar a compreensão da narrativa. Nesta seção, os alunos são incentivados a contar histórias de seres fantásticos, permeadas de fantasias, medos e emoções. Eles devem perceber que a contação de histórias é uma prática que permite o emprego de recursos expressivos da oralidade, como as pausas, os marcadores de tempo e de lugar, os truncamentos das frases, as repetições, as correções, as paráfrases (ou parafraseamen-

tos), entre outros recursos característicos da oralidade.

ENCAMINHAMENTO

Antes de propor a **atividade 1**, organizar os alunos em duplas, para que eles recontem a história lida um para o outro, trabalhando a fluência em leitura oral. Como o texto tem em torno de 290 palavras, estima-se que cada aluno leve pouco mais de 3 minutos para realizar a leitura completa do texto. Ao terminar essa etapa, pode-se escolher dois alunos e pedir que recontem,

a seu modo, a história lida aos demais colegas da turma. Ao fazer isso, os alunos poderão mobilizar habilidades relacionadas à fluência oral e à compreensão de textos.

Com o objetivo de preparar a turma para a **atividade 2** e promover a ampliação da literacia familiar, propor uma lição de casa para que os alunos pesquisem, com seus familiares ou responsáveis, outros exemplos de causos e contos populares de medo, compartilhados pela comunidade ou pela própria família. Pedir que gravem em áudio ou registrem por escrito no caderno uma dessas histórias e tragam para a escola, para compartilhar com os colegas por meio de uma contação oral.

Ao realizar a **atividade 3**, orientar o grupo que está fazendo a apresentação a se sentar em semicírculo, como se estivesse proseando na roça à noite, na varanda da casa. A criação desse ambiente – mesmo que imaginário – pode ser estimulante para que todos se “transportem” para a situação, o que contribuirá para um melhor desempenho na apresentação. Orientá-los a contar cada história prestando atenção na sequência dos fatos e também em seu encadeamento lógico: a história deve ter começo, meio e fim. Além disso, é importante explicitar o tempo e o lugar em que os casos aconteceram. O contador da história deve oferecer detalhes, para que a sequência dos acontecimentos e as motivações das personagens fiquem claras aos espectadores. Caso algum aluno não se sinta à vontade pois não memorizou o “causo”, pode-se pedir que faça uma leitura expressiva aproveitando o momento para verificar a fluência e a prosódia da leitura.

Na **atividade 4**, estimular a espontaneidade das falas e dos gestos, aproximando a apresentação de uma situação real. Na **atividade 5**, conversar com os alunos sobre a importância de se respeitar as variações linguísticas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender poema.
- Ler e compreender notícia.
- Relacionar o assunto do poema e da notícia à poluição dos rios.
- Refletir sobre as consequências do lixo jogado nos rios e sobre a relevância de atitudes contra a poluição do meio ambiente.
- Relacionar quantidade de lixo transformando tonelada em quilos.

BNCC

- EF03LP18 • EF35LP04 • EF35LP23
- EF35LP01 • EF35LP05 • EF35LP27
- EF35LP03 • EF35LP21

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Noções de posição e medidas

REPERTÓRIO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Projetor de vídeo.

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre as ações das pessoas e suas relações com o meio ambiente, comparando um texto poético e uma notícia. Essa atividade demanda habilidades mais complexas para o desenvolvimento da competência leitora, que é levá-los a estabelecer relações de intertextualidade com Ciências da Natureza no que diz respeito a noções de proteção ao meio ambiente.



Além disso, os alunos também poderão relacionar o tema tratado nos textos à realidade em que vivem. Se considerar produtivo, pode-se selecionar previamente

IDEIA PUXA IDEIA

• Preservação do meio ambiente

- 1 Leia este poema e converse com os colegas e o professor sobre as questões.

Rio solicita

a quem se distraiu
e perdeu um sofá,
que, por gentileza,
o venha retirar.
Está em sua margem esquerda,
enroscado no que sobrou
do frondoso pé de ingá.
De brinde, pode levar
todas as outras desumanidades
que estão por lá.

João Proteti. **Classificados desclassificados.**
Campinas: Papyrus, 2011. p. 22-23.

Frondoso:
coberto de folhas.

1. d) Espera-se que os alunos percebam que essas desumanidades são toda espécie de lixo que as pessoas jogam nos rios. Também podem citar como desumanidade os detritos que saem das indústrias e poluem as águas dos rios.

- a) De acordo com o poema, como o sofá foi parar no rio?
Alguém se distraiu e o perdeu.
- b) Qual é a solicitação do poeta?
Ele solicita a quem perdeu o sofá que o retire da margem do rio.
- c) Você acha que é possível alguém se distrair e perder um sofá?
Resposta pessoal.
- d) O poeta oferece como “brinde” a quem retirar o sofá do rio todas as outras desumanidades que lá se encontram. A que desumanidades ele se refere?
- e) Na sua opinião, qual foi a intenção do poeta ao criar um poema sobre esse assunto?
O poeta, provavelmente, não teve apenas a intenção de divertir os leitores e brincar com as palavras, mas também quis denunciar e alertar as pessoas sobre o assunto tratado.

114

te notícias ou vídeos, de jornais impressos ou de sites, com temática de descarte irregular de lixo e outros materiais (como móveis, eletrodomésticos e equipamentos eletrônicos) em espaços próximos de onde os alunos moram. Compartilhar essa notícia com os alunos, se houver disponibilidade de computador conectado à internet e projetor de vídeo, ou disponibilizar versões impressas do texto selecionado se for possível. Em seguida, conversar com os alunos e pedir que comentem as informações que leram e opinem sobre o descarte irregular de lixo no meio ambiente.

ENCAMINHAMENTO

Embora os textos abordem a mesma temática, há diferenças entre eles: o poema é uma criação literária que mostra de forma sutil que as pessoas não devem jogar lixo nos rios; a notícia relata fatos reais sobre a retirada de lixo encontrado no rio Piracicaba. As atividades 1a a 1e desenvolvem questões de compreensão do texto e de inferência de informações implícitas no texto.

Recomenda-se fazer a leitura compartilhada do poema e levantar hipóteses a respeito da temática. Questionar: o que o rio

2 Leia com o professor um trecho de uma notícia.

FAXINA RETIRA 8,5 TONELADAS DE LIXO EM DOIS DIAS E ATÉ SOFÁ DO RIO PIRACICABA

Equipes da Prefeitura aproveitam a baixa vazão para limpar o manancial. Trabalho visa conscientizar população a não descartar resíduos no local.

Equipes de limpeza da Prefeitura de Piracicaba (SP) aproveitaram o período de **estiagem** e a consequente **baixa vazão** do rio que dá nome e atravessa a cidade para recolher materiais e lixo jogados irregularmente no leito do **manancial**. Em apenas dois dias de trabalho [...] foram recolhidas 8,5 toneladas de resíduos. E entre os itens, há de tudo: de garrafas PET a pneus velhos, pedaços de móveis e até um sofá.

Faxina retira 8,5 toneladas de lixo em dois dias e até sofá do Rio Piracicaba. **G1**, 6 set. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2013/09/faxina-retira-85-toneladas-de-lixo-em-dois-dias-e-ate-sofa-do-rio-piracicaba.html>. Acesso em: 11 jun. 2021.

a) Espera-se que os alunos percebam que fatos como esses podem levar escritores a retratarem em suas obras algo que consideram ser um problema para a sociedade.

Baixa vazão: momento em que o rio está com menor volume de água.

Estiagem: tempo seco após as chuvas.

Manancial: nascente.

a) Na sua opinião, um fato como esse ajudou o poeta a criar o poema da atividade 1? Por quê?

b) Quais são as consequências do lixo que vai parar nos rios? O que fazer para que isso não aconteça? **O lixo que vai parar nos rios e canais causa poluição da água, doenças e degradação ambiental. Também é responsável pelo**

3 Uma tonelada é igual a 1 000 quilogramas. Sabendo isso, complete as lacunas para descobrir quantos quilogramas de materiais, aproximadamente, foram retirados do rio Piracicaba.

1 tonelada = 1000 quilogramas 5 toneladas = 5000 quilogramas

2 toneladas = 2000 quilogramas 6 toneladas = 6000 quilogramas

3 toneladas = 3000 quilogramas 7 toneladas = 7000 quilogramas

4 toneladas = 4000 quilogramas 8 toneladas = 8000 quilogramas

transbordamento dos rios na época das chuvas, o que provoca alagamentos e enchentes. A população deve ser estimulada, por meio de campanhas, a descartar o lixo nos locais adequados.

115

está solicitando? Por que ele faz este pedido? Qual é o significado de gentileza? O que é brinde? O que significa desumanidade? Quais são as outras desumanidades que estão no rio? O autor faz uma brincadeira com as palavras **classificados** (seção de jornal ou de revista que publica anúncios) e **desclassificados** (adjetivo empregado para caracterizar algo ou alguém como indigno de consideração). Ao propor essas questões e garantir um espaço para que os alunos reflitam coletivamente sobre elas, estimula-se o desenvolvimento de habilidades diretamente ligadas à capacidade de compreensão de

textos. As **atividades 1a** e **1b** exigem que os alunos localizem informações no texto. A **atividade 1c** favorece a construção de relações entre o texto escrito e situações vividas na realidade. Espera-se que os alunos percebam que, na realidade, o sofá foi largado no rio por alguém. O poeta foi sutil (e irônico) ao dizer que alguém deixou um sofá no rio por distração. Pode-se aproveitar a discussão aberta com essa questão para conversar com os alunos sobre a responsabilidade de cada um ao cuidar do ambiente em que vivemos.

Após a leitura da notícia da **atividade 2**, explicar aos alunos que o rio Piracicaba

+ATIVIDADES

Promover uma conversa sobre o assunto da poluição dos rios. O lixo que vai parar nos rios e canais causa poluição da água, doenças, degradação ambiental. Também é responsável pelo transbordamento dos rios na época das chuvas, o que provoca alagamentos e enchentes. A população deve ser estimulada – por meio de campanhas – a descartar o lixo nos locais adequados. Sugerir que façam uma campanha para conscientização sobre o problema da poluição e as ações positivas para combater esse problema.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- LÁ na mata. Coleção de livros infantotjuvenis. São Paulo: Formato, 2005.

é um dos mais importantes rios paulistas e passa pelas regiões mais desenvolvidas do estado. É responsável, ainda, pelo abastecimento da região de Campinas e parte da Grande São Paulo. Na **atividade 2a**, espera-se que os alunos percebam que fatos como esses podem levar escritores a retratarem em suas obras algo que consideram ser um problema para a sociedade. Na **atividade 2b**, promover uma conversa sobre o assunto e verificar se conhecem maneiras para evitar a poluição dos rios.

Na **atividade 3**, fazer uma sondagem a respeito do conceito de tonelada. Verificar se os alunos já ouviram falar sobre essa unidade de medida de massa e se acham que foi retirado muito ou pouco lixo do rio Piracicaba. Depois que os alunos responderem à questão, explicar que 8,5 toneladas equivalem a 8 500 quilos. Essa atividade permite conexão com Matemática e também permite ampliação da leitura e das estratégias de leitura necessárias para a compreensão das informações.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Acompanhar a leitura do texto pelo professor e relacionar o assunto ao problema da poluição das águas.
- Perceber a importância da preservação das águas para as populações ribeirinhas que vivem da pesca.
- Refletir sobre a importância da qualidade da água.
- Criar um poema para conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação da qualidade da água.
- Aplicar os conhecimentos sobre o gênero poema para criar o texto.

BNCC

- EF15LP05 • EF15LP18 • EF35LP04
- EF15LP06 • EF35LP01 • EF35LP05
- EF15LP08 • EF35LP03

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A seção propõe uma reflexão sobre a necessidade e a importância de manter a qualidade da água para garantir a sobrevivência dos peixes e, consequentemente, das populações ribeirinhas.

Sugere-se realizar uma leitura parcial ou topicalizada deste texto expositivo: www.ecycle.com.br/poluiacao-da-agua/ (acesso em: 10 jul. 2021).

Como o texto tem em torno de 140 palavras, estima-se que eles levem menos de 2 minutos para concluir a leitura. Recomenda-se observar o tempo dessa leitura para monitorar o desenvolvimento da fluência em leitura oral.

ENCAMINHAMENTO

Após a leitura sugerida na **Sensibilização**, pode-se partir dessa reflexão para realizar a **atividade 1**.

MEU LUGAR NO MUNDO

• A poluição das águas

- 1 Você acredita que a poluição dos rios prejudica a vida marinha? E a pesca? Converse com o professor e os colegas a respeito. **Respostas pessoais.**
- 2 Acompanhe a leitura do texto feita pelo professor.

Pesca e lazer

A pesca e o lazer são atividades que dependem essencialmente da qualidade da água. A poluição dos **corpos-d'água** por esgotos domésticos, **dejetos** industriais, entre outras atividades, causa prejuízos cada vez maiores à indústria pesqueira e compromete a sobrevivência de populações ribeirinhas que têm nos pescados sua principal e, não raro, única fonte de sobrevivência. Por isso, a pesca e o lazer devem ser assegurados pela proteção ambiental dos cursos d'água, represas e mares, por meio do combate às fontes poluidoras. Mas essas atividades, que precisam de água com qualidade, também acabam por prejudicá-la. A pesca predatória, a limpeza dos peixes à beira dos rios e o lixo colocam em risco a segurança ambiental dos corpos-d'água. Em ambos os casos, a solução está na conscientização e na Educação Ambiental das populações e no combate a atividades pesqueiras **ilícitas**.



Caiçara puxando rede no município de Paraty, estado do Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. **Manual de educação para o consumo sustentável**. Em: Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). Brasília, 2005. p. 33-34. Disponível em: <https://idec.org.br/publicacao/manual-de-educacao-para-o-consumo-sustentavel-2a-ed-2005>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Corpo-d'água: massa de água existente em determinado lugar (um rio, um lago ou mesmo um volume de águas subterrâneas).

Dejeto: aquilo que se rejeita, que se joga fora.

Ilícito: proibido por lei.

116

Na **atividade 2**, retomar as informações presentes no texto.

A **atividade 3** pode ser explorada com apoio da leitura da fotografia exposta nesta seção. A atividade de trabalho das populações ribeirinhas pode ser explorada em interdisciplinaridade com Ciências Humanas.

Na **atividade 4**, explicar aos alunos que pesca predatória é aquela que retira dos oceanos e rios mais do que eles são capazes de repor, causando a diminuição da popu-

lação de peixes e, até mesmo, de plantas do ecossistema. Selecionar alguns outros termos ou expressões específicas deste tema para explicar à turma, antecipando possíveis dúvidas e chamando a atenção dos alunos para o fato de que é importante buscar compreender as palavras que vamos utilizar e não apenas reproduzi-las.

Na **atividade 5**, retomar as informações presentes no texto em estudo, explicando como o esgoto doméstico e dejetos industriais poluem os rios. A poluição altera as propriedades da água, afetando a saúde

- a)** De acordo com o texto, quais atividades dependem essencialmente da qualidade da água? *A pesca e o lazer.*
- b)** O que causa a poluição da água? *Esgotos domésticos e dejetos industriais, entre outros.*
- 3** Pela leitura do texto, você consegue saber o que são populações ribeirinhas? *Populações ribeirinhas são aquelas formadas por pessoas que residem nas proximidades dos rios.*
- Qual é a principal fonte de sobrevivência das populações ribeirinhas? *É a pesca.*
- 4** Quais são as consequências da pesca predatória e da poluição das águas? *Espera-se que os alunos respondam que há um desequilíbrio ecológico e pode ocorrer a extinção de espécies. Além disso, os pescadores são diretamente prejudicados.*
- 5** Por que a qualidade da água é importante para as populações ribeirinhas na pesca e no lazer? *Promover um debate com a classe. A poluição altera as propriedades da água, afetando a saúde dos animais que vivem nos rios.*

Pescador em Trindade, estado do Rio de Janeiro, 2014.



- 6** De acordo com o texto “Pesca e lazer”, é importante conscientizar as populações a respeito da poluição das águas e da pesca predatória.



- Você e um colega vão produzir um poema que ajude a despertar essa consciência em relação à pesca predatória. *Produção pessoal.*
- Busquem e selecionem informações em meios impressos ou digitais. Escolham como abordar o assunto.
- Em uma folha avulsa, criem os versos, as estrofes e as rimas para dar sonoridade ao poema.
- Se quiserem, utilizem o poema “Rio solicita” (página 114) como modelo para a produção de vocês. Caprichem!
- Após a correção do professor, vocês podem digitar os poemas em programas de edição de texto e postar no site da escola, no blogue da turma ou mesmo fazer um cartaz. A ideia é compartilhar e ajudar a conscientizar as pessoas.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se o aluno atende esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Escreve, revisa e reescreve poema de acordo com a proposta.
- Declama poemas com entonação, postura e interpretação adequadas.
- Reconta oralmente a história lida pelo professor.
- Reflete sobre as consequências do lixo jogado nos rios e sobre a relevância de atitudes contra a poluição do meio ambiente.
- Reflete sobre a importância da qualidade da água.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, ditado (palavras e frases) e leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões de interpretação de texto.

dos animais que vivem nos rios. As pessoas, principalmente as crianças, que brincam nos rios, podem se contaminar com as águas poluídas. A água com má qualidade é responsável por muitas doenças, algumas delas causadas por parasitas. Ao contrário, quando a qualidade da água é preservada, pode-se garantir a sobrevivência dos peixes e, consequentemente, maior qualidade de vida para as populações ribeirinhas que conseguem pescar, se alimentar e realizar a venda dos peixes, sustentando-se, assim, econômica e culturalmente pela sua profunda relação com os rios. Essa atividade pode

ser explorada em interdisciplinaridade com Ciências da Natureza.

Na **atividade 6**, orientar a produção e a postagem dos poemas. A produção de poemas com essa temática, além de permitir o trabalho com rimas, também permite aos alunos ampliar o vocabulário, na busca por palavras que contemplem os sentidos que se quer dar aos versos. Em outra perspectiva, a produção e a divulgação dos poemas é uma maneira de contribuir para a educação ambiental, sensibilizando as pessoas para um tema tão significativo que deve estar sempre presente em nosso cotidiano.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Aprofundar e/ou consolidar os conceitos estudados.
- Ler e compreender um poema.
- Completar texto para registrar as características do poema.
- Separar as sílabas das palavras que compõem o poema e identificar a sílaba tônica.
- Utilizar artigos antes dos substantivos e identificar o gênero de cada um dos substantivos.
- Completar palavras utilizando as letras finais **e** ou **i**.
- Reescrever frases passando-as para o plural.

BNCC

EF03LP01 • EF15LP17 • EF35LP12
EF03LP02 • EF35LP01 • EF35LP13
EF03LP04 • EF35LP03 • EF35LP21
EF03LP06 • EF35LP04 • EF35LP23
EF15LP15 • EF35LP05

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para chamar a atenção dos alunos para as reflexões desta seção, propor, inicialmente, uma leitura silenciosa do poema e fazer, em seguida, uma leitura compartilhada dos versos. Uma forma divertida de fazer isso é organizar a turma para que se revezem ao ler, de forma que cada aluno leia um verso ou uma estrofe. Assim, é como se o próprio poema – tal como as histórias – passasse, também, de boca em boca.

Explorar oralmente a temática do poema, convidando os alunos a refleti-

O QUE ESTUDEI AVALIAÇÃO

1 Leia o poema.

Lenga-lenga

A história que o papagaio contou entrou no ouvido direito, saiu pelo ouvido esquerdo.

Entrou na boca do sapo, caiu na perna do pato. Escondeu quase um mês, mas saiu outra vez e por um tempo sorveteu.

Mas o papagaio contou de novo e caiu na boca do povo. Ninguém jamais esqueceu.

Elias José. *O cavalo alado e outros poemas*. Rio de Janeiro: Zit, 2004. p. 49.

a) O poema que você leu tem:

11 versos.

3 estrofes.

b) Pinte da mesma cor as palavras que rimam. Os alunos devem pintar da mesma cor as duplas de palavras: **contou/entrou; sapo/pato; mês/vez; sorveteu/esqueceu; novo/povo.**

2 Qual será a história que o papagaio contou? Escreva.

Resposta pessoal.

3 O que significa a expressão “por um tempo sorveteu”? Pesquise no dicionário para explicar essa expressão.

Significa que a história ficou esquecida, congelada por um tempo.



rem sobre como uma história permanece na memória das pessoas e sobre quanto essa memória faz parte da cultura de um povo.

Acompanhar a realização da atividade, circulando pela sala. Avaliar se conseguem ler o poema com autonomia, se acompanham com os olhos ou se ainda leem baixinho. Observar se conseguem ler em um curto tempo e se precisam reler os versos, antes de começar a responder às questões.

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 1** permite retomar a estrutura característica do gênero textual poema

e também identificar as rimas presentes nos versos. Perceber rimas é um aspecto importante para o desenvolvimento dos conhecimentos alfabéticos dos alunos e também para que possam, posteriormente, realizar atividades de produção escrita de poemas.

A **atividade 2** permite avaliar a inferência a partir das informações que aparecem no poema e também verificar a habilidade dos alunos em produzir um relato com base em uma inferência, isto é, produzir uma escrita extrapolando o texto. Recomenda-se avaliar a coerência da resposta em relação ao poema.

- 4 Complete o diagrama com as sílabas que compõem algumas palavras do poema "Lenga-lenga".

PA	PA	GAI	O		PO	VO	
OU	VI	DO		ES	QUER	DO	
DI	REI	TO			SA	PO	

- Pinte a sílaba tônica dessas palavras. *Os alunos devem pintar as sílabas gai, po, vi, quer, rei, sa.*

- 5 Escreva **a/as** ou **o/os** antes de cada substantivo.

os papagaios os patos
 o ouvido o povo
 as bocas a história

- Escreva uma frase usando dois desses substantivos.

Resposta pessoal.

- Circule os substantivos masculinos.

- 6 Complete as palavras com as letras **e** ou **i**.

sabonet e dent e gur i X
 sac i X caqu i X topet e
 lent e quent e gib i X

- Marque um **X** ao lado das palavras oxítonas.

- 7 Reescreva a frase passando para o plural. Faça as modificações necessárias.

- **Eu** comprei um perfume e um sapato novo para presentear meu irmão.

Nós compramos (uns/alguns/dois/vários) perfumes e sapatos novos para presentear nossos irmãos.

+ATIVIDADES

Selecionar previamente e apresentar aos alunos áudios ou vídeos de poemas declamados, em voz alta. Os recursos audiovisuais podem promover situações favoráveis de aprendizagem. Por meio deles, é possível incentivar a leitura, ampliar o repertório dos alunos, conhecer a estrutura composicional dos poemas, entrar em contato com a linguagem figurada presente nos textos pouco a pouco e passar a compreender os sentidos impressos nos versos.

Ouvir os poemas pode também provocar nos alunos o desejo de organizar um sarau poético. Caso alguns deles já tenham vivenciado essa prática nos anos anteriores, podem compartilhar a experiência com os colegas, motivando-os a participar.

se utilizam adequadamente os artigos. O primeiro item da **atividade 5** permite avaliar se utilizam a letra maiúscula no início da frase e pontuação final. Também é possível avaliar a produção escrita e verificar se escrevem as palavras corretamente, considerando as regularidades ortográficas estudadas no decorrer desta unidade e dos volumes anteriores. O segundo item da **atividade 5** permite avaliar se reconhecem os substantivos masculinos.

Na **atividade 6**, é importante chamar a atenção dos alunos para o fato de que, em diversas partes do país, palavras escritas com a letra **e** no final são pronunciadas com o som final de **i**, como é o caso de **sorvete, dente e quente**.

A **atividade 7** permite avaliar se os alunos conseguem fazer as alterações necessárias para estabelecer a concordância entre as palavras. É importante notar e chamar a atenção dos alunos para o fato de que, embora muitas vezes saibam fazer a concordância entre artigos, adjetivos e pronomes com os substantivos a que se referem, no momento de realizar atividades de produção escrita, muitas vezes, deixam de fazê-la. Por esse motivo, verificar o respeito às regras de concordância entre essa classe de palavras deve ser um critério de atenção, no momento de realizar a revisão dos textos produzidos pelos alunos.

A **atividade 3** permite o trabalho com pseudopalavras. Observar o que os alunos comentam sobre a busca do vocábulo no dicionário. Comentar que, apesar de ter uma seqüência de letras que pode ser lida como uma palavra real, **sorveteu** é uma palavra artificial e não dicionarizada. Avaliar se, a partir do contexto, os alunos são capazes de inferir o significado da expressão. Pode ser que algum aluno argumente que essa palavra tem o mesmo sentido de "derreteu como sorvete", ou seja, desapareceu ou se desfez. Esse sentido também pode ser aceito.

A **atividade 4** permite observar se os alunos identificam quais e quantas sílabas compõem uma palavra e se, a partir de uma única sílaba, conseguem reconhecer que palavra poderá ser formada. Já o item da **atividade 4** permite verificar se conseguem identificar as sílabas tônicas mesmo em palavras que não levam acento gráfico. Para que respondam a essa questão de forma mais assertiva, pode-se incentivar os alunos a lerem as palavras do quadro em voz alta.

A **atividade 5** permite avaliar se identificam substantivos masculinos e femininos e

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender que uma mesma palavra pode assumir diferentes sentidos.
- Identificar o sentido correto de uma palavra, por meio do contexto.

BNCC

- EF35LP05 • EF35LP12

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais sobre alguns significados de palavras! Leiam.

Estrela

- Corpo celeste que produz energia e tem luz própria.
- Pessoa que se destaca em alguma atividade.
- Artista de grande fama em cinema, televisão, entre outros.

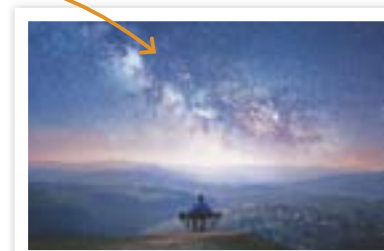


PHOTO: KALLIDA/SHUTTERSTOCK

Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **estrela** corresponde à imagem.

- Gosto de observar o brilho das **estrelas** no céu noturno.
- O filme que estreou tem grandes **estrelas** nos papéis principais.

Folha

- Parte das plantas que fica presa ao caule, responsável, entre algumas coisas, pela transpiração e respiração dos vegetais.
- Pedaco de papel.
- Parte cortante da faca e de outros objetos que cortam.



MATT BOONWATCHEW/GETTY IMAGES

120

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, são trabalhados os múltiplos significados que uma palavra pode ter. Explicar aos alunos que as palavras podem ser semelhantes em relação ao som e à grafia, no entanto, apresentar sentidos diferentes. Também pode acontecer de haver palavras com grafia idênticas, mas significados diversos.

ENCAMINHAMENTO

Dizer aos alunos que, nesta seção, eles vão conhecer os diferentes sentidos que uma palavra adquire, a depender do contexto, ou seja, da situação na qual ocorre a comunicação.

Dizer, por exemplo, que **prosa** pode ser uma conversa informal sobre assuntos não tão importantes – geralmente, usado com a expressão “dar um dedo de prosa”, que tem o sentido de conversa, um papo informal da vida cotidiana. Já a segunda acepção de prosa se refere ao texto cuja estrutura não é

metrificada nem versificada. Recomenda-se reforçar as características do que são textos em prosa e textos em verso (ou textos poéticos).

Pedir aos alunos que escrevam em folha avulsa ou na lousa uma frase com as palavras estudadas na seção e sublinhem a palavra. Ler a frase para os alunos, evidenciando o significado da palavra sublinhada. Fazer o mesmo com as demais palavras desta seção. Recomenda-se orientar os alunos a produzirem frases e reconhecerem expressões que usam essas palavras.

Papo

- Parte de alguns animais que aumenta de tamanho. Em algumas aves e insetos, o papo serve para estocar o alimento por um tempo.
 - Conversa descontraída, bate-papo.



FABIO WAFFER/SHUTTERSTOCK.COM

O **papo** estava bom, mas os alunos tinham de terminar o trabalho da escola.

Prosa

- Conversa informal sobre assuntos não tão importantes.
 - Texto que não se diz nem se escreve em verso; texto sem rima.



STEFANO CARNEVALI/SHUTTERSTOCK.COM

Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **prosa** corresponde à imagem.

- Hoje não lemos poesia. A professora pediu que lêssemos um texto em prosa. Era um diário.
- Nossos avós são amigos e geralmente gostam de dar uma prosa à tarde.

Sítio

- Propriedade situada em uma área rural nos arredores de uma cidade.
 - Qualquer lugar, local.



WOLFGANG DIEDERICH/ALAMY/STOCKBAM

121

poemas narrativos para ler para a turma e separá-los em dois grupos. Um grupo fica na sala para ouvir o poema e o outro grupo espera fora da sala. Assim que ouvirem o poema, chamar os alunos que não ouviram o poema para que um colega conte o que ouviu. Organizar duplas para este momento de intercâmbio oral.

cado mais adequado de uma palavra em um contexto específico.

Procedimento avaliativo: atividade de uso do dicionário. Propor pesquisa de palavras que apareceram no ditado.

- Reconta oralmente a história lida pelo professor, observando marcas de oralidade e efeitos no texto.
- Identifica finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos.

Procedimento avaliativo: atividade de interação oral. Selecionar previamente dois

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos pedagógicos da unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base nos resultados apresentados pelos alunos: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para avaliação de resultado.

Os critérios a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade de cada aluno:

- Aprecia e compreende poemas visuais.
- Estabelece expectativas em relação ao gênero textual poema e reconhece as características do gênero: versos, estrofes e rimas.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura e exposição oral. Selecionar previamente poemas visuais e propor aos alunos que façam uma leitura e analisem a ideia central.

- Percebe a importância do uso dos artigos e sua função.
- Reconhece modificações nas palavras ao passar frases para o plural, percebendo a necessidade da concordância.
- Define se uma palavra é um substantivo masculino ou feminino pela inserção de artigo (**o, a, um, uma**) antes dela.

- Identifica som de vogais **e e i** e **o e u** em final de palavra, reconhecendo a semelhança sonora e distinguindo os sons representados pelas vogais.

Procedimento avaliativo: atividade de ditado. Realizar ditado de palavras terminadas por **e e i**, **o e u**. Em seguida, orientar que eles incluam artigos antes dessas palavras para identificar se elas são masculinas ou femininas.

- Compreende significados diferentes de uma palavra e identifica o signifi-

121

OBJETIVOS
PEDAGÓGICOS

- Ler e compreender texto instrucional, estabelecendo relação entre imagem e instruções de montagem para seguir instruções.
- Reconhecer diferentes composições de sílabas e unir sílabas para formar palavras.
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas **CV**, **V**, **CVC**, **CCV**, **VC**, **VV**, **CVV**, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

• Ler e escrever palavras iniciadas com as letras **p** e **b**.

• Ler e escrever palavras com as letras **c** e **d**, percebendo as diferenças de sons e de sentido das palavras, de acordo com a letra usada.

• Reconhecer verbos de ação.

• Identificar sinais de pontuação utilizados nas frases.

• Reconhecer a música e a dança como elementos da cultura de um povo.

- Refletir a respeito do papel da dança e da música na comunidade em que vive.

Nesta unidade, os textos instrucionais ensinam a montar objetos e brinquedos. Esses textos apresentam as características e a organização das instruções, bem como demonstram sua finalidade: montar um brinquedo, construir um jogo e brincar com ele. É pré-requisito que os alunos conheçam as características do gênero textual, já que é de texto comum no dia a dia deles.

Os alunos têm a oportunidade de estabelecer relação entre texto e imagens para organizar a lista de materiais, além de relacionar as informações do texto e refletir a respeito da função delas. As imagens que acompanham o(s) texto(s) também são analisadas, sendo possível (re)conhecer a função e/ou importância em um texto instrucional.



Na etapa de produção oral, os alunos construirão um brinquedo com materiais reaproveitados, apresentarão à turma o brinquedo e explicarão o processo de criação. Nas seções finais da unidade, a análise de um texto sobre instrumentos musicais indígenas leva os alunos a (re)conhecer os materiais utilizados em cada instrumento e a refletir a respeito da necessidade de preservar a dança e a música de um povo na comunidade em que vivem e da relevância de projetos culturais na formação do indivíduo.

Para o trabalho com esta unidade é pré-requisito o conhecimento básico sobre as sílabas, já que os alunos são levados a reconhecer sílabas para formar palavras, fazer separação de sílabas e reconhecer as diferentes posições que a mesma sílaba pode ocupar em diferentes palavras. Além disso, também devem ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (**p/b** e **t/d**) e conhecer o uso dos principais sinais de pontuação.



- O que as pessoas das fotografias estão fazendo?
Elas estão fazendo trabalhos manuais.
- Você já fez algum tipo de trabalho manual? O que você produziu? *Respostas pessoais.*
- Para fazer um trabalho manual você seguiu instruções? Explique. *Respostas pessoais.*

123

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

BNCC

- EF15LP09

PNA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Observar imagem e relacionar às situações de uso de instruções de montagem.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Desenvolver e aplicar habilidades de relacionar texto e imagem

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartolina ou papel Kraft.
- Garrafas PET e barbantes.

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar as atividades dessa seção, propor aos alunos que observem atentamente as imagens e perguntar: qual é a relação entre o título da unidade e as fotografias apresentadas? Permitir que expressem livremente suas hipóteses.

Com o objetivo de conhecer e valorizar a cultura local, seria interessante convidar uma pessoa que realiza trabalhos manuais como forma de sustento para falar com a turma sobre suas atividades e divulgar a cultura local. Se possível, pedir ao convidado que mostre como se faz o trabalho manual realizado por ele. Conversar com os alunos antecipadamente, preparando-os para o encontro.

ENCAMINHAMENTO

Da **primeira à terceira atividades**, explorar cada imagem e o que ela mostra: uma pessoa tecendo palha (indígena do povo Saterê-Maué, Aldeia Inhaã-Bé, Manaus-AM), outra esculpindo um pote de barro, e outra ainda fiando no tear. Chamar a atenção para a imagem de fundo, que mostra artesanato de fibra de coco. Comentar com os alunos que trabalho manual ou artesanal é aquele em que se trabalha especialmente com as mãos, em geral sem auxílio de máquinas ou com o uso de máquinas bastante simples, como o tear manual.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar gênero texto instrucional.
- Inferir o conteúdo do texto e sua função.
- Estabelecer relação entre imagem e instruções de montagem.
- Desenvolver e aplicar habilidades de relacionar texto e imagem seguindo instrução.

BNCC

- EF03LP11 • EF15LP02 • EF15LP04
- EF15LP01 • EF15LP03 • EF35LP12

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

CAPÍTULO

1

FAÇA VOCÊ MESMO



- Você sabe o que significa **porta-trecos** e para que ele serve? Explique. **Respostas pessoais.**
- Agora leia o título e a imagem do texto a seguir. Do que você imagina que ele trata? **Resposta pessoal.**

LEITURA

Leia o texto de instruções para montar um porta-trecos.

MATERIAS

- Potes de plástico transparentes (como potes de iogurte)
- Papelão
- Uma bola de isopor com o diâmetro maior que o diâmetro do pote
- Tesoura com pontas arredondadas
- Lápis
- Tintas e pincéis
- Cola
- Canetinha preta
- [...]
- Um pompom pequeno

PORTA-TRECOS DE CENTOPEIA



124

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar se conhecem outros textos que ensinam a fazer algo. Espera-se que mencionem a receita culinária. Lançar então a questão: em que aspectos o texto que irão ler se assemelha a uma receita? Após a exploração da primeira **questão inicial**, pedir que observem as imagens e comentem o que cada uma delas indica. Enquanto compartilham essas informações, aproveitar para avaliar a fluência oral e a coerência durante a fala.

124

Depois de ler o título do texto ("Porta-trecos de centopeia", localizado na parte inferior da página) e ouvir as hipóteses dos alunos sobre a segunda **questão inicial**, explicar que **porta-trecos** é um objeto usado para guardar materiais dos mais diversos tipos. A palavra **porta** pode ser explorada com os alunos, a fim de explorar seus diferentes significados de acordo com a classe gramatical: o substantivo feminino **porta** significa uma abertura através da qual as pessoas entram em um lugar e saem dele; já a palavra **porta** (do verbo **portar**) signifi-

ca trazer consigo, transportar. Perguntar aos alunos qual significado está sendo atribuído no nome **porta-trecos**. A palavra **trecos** designa algum objeto ou utensílio pequeno, geralmente sem muito valor. Pode-se incentivá-los a buscar a palavra no dicionário e aproveitar para rever a ordem alfabética.

Recomenda-se mensurar a fluência em leitura oral dos alunos. O texto tem em torno de 130 palavras, então estima-se que a leitura deva levar menos de 1 minuto e meio. Até o final do 3º ano, espera-se que os alunos sejam capazes de ler em torno de 90

COMO FAZER?

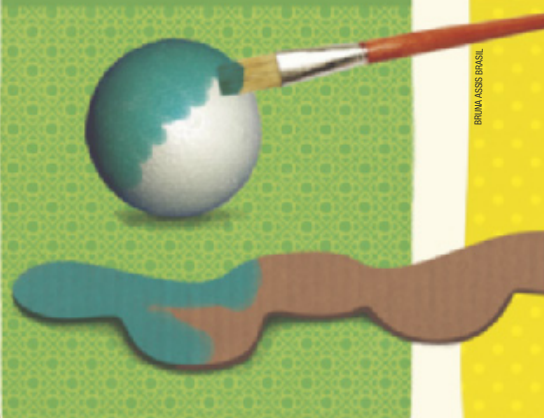
Atenção

Peça ajuda a um adulto para fazer o recorte da centopeia.

1 Coloque um pote virado sobre o papelão e desene o contorno dele, fazendo o formato que você quiser para a sua centopeia. Recorte a base da centopeia, deixando uma margem em volta dos contornos.

COM UM ADULTO

2 Pinte o papelão e a bola de isopor.



BRUN ASSIS BRAGA

3 Passe um pouco de cola na base dos potes e cole-os no papelão.



4 Para enfeitar a cabeça (a bola), pinte olhos com tinta branca e canetinha. Cole o pompom, que será o nariz. Faça antenas divertidas [...].



Bernadette Cuxart. **Organize-se**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012. p. 14-15.

125

palavras por minuto em média. Vale a pena também explorar a compreensão do texto, antes de propor uma segunda leitura.

ENCAMINHAMENTO

Explorar a organização do texto e retomar a função de um texto instrucional, perguntando: por que aparece um trecho com o título “Materiais”? O que é tratado no trecho com o título “Como fazer”? Propor uma segunda leitura em voz alta do texto, pedindo aos alunos que observem como ele é composto.

+ATIVIDADES

Como forma de aprofundar o objetivo deste trabalho e promover a literacia familiar, pedir que busquem em casa outros textos do gênero instrucional, como manual de instruções para montagem de algum aparelho eletrodoméstico, receitas culinárias, instruções de jogos, instruções para montar um objeto ou construir um brinquedo, um jogo etc. Orientá-los a conversar com os familiares sobre a importância desses textos, buscando reconhecer as diversas situações do dia a dia em que os utilizamos.

Em sala, recolher e conferir a pertinência dos textos trazidos de casa. Organizar a turma em pequenos grupos e propor que observem os textos que os colegas trouxeram, com o intuito de identificar a finalidade de cada um e a forma como estão organizados. Ao final dessa etapa, pedir aos grupos que compartilhem com os demais suas observações.

Após a troca de informações, agrupar os textos por subtipos instrucionais – receita, manual de instruções de montagem, instruções de jogos – e registrar, em um cartaz, as características específicas de cada um deles. Fixar o cartaz na sala de aula, e deixá-lo disponível para consulta. No decorrer da unidade, os alunos poderão incluir nele outras informações a respeito dos textos instrucionais. Esse trabalho facilitará a produção escrita proposta na seção **Mão na massa!**

Ao analisar os textos instrucionais, pedir aos alunos que observem atentamente quais verbos são utilizados para indicar as ações que devemos realizar (verbos imperativos). Fazer perguntas que os ajudem a perceber que esses verbos são escritos de forma a orientar a ação do leitor, por meio de um conselho, sugestão ou recomendação a seguir.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- TERRITÓRIO DO BRINCAR. Disponível em: <https://territoriodobrincar.com.br/>. Acesso em: 6 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer a função social do texto lido.
- Identificar características de textos instrucionais.
- Identificar em textos instrucionais a formatação própria dos textos desse gênero.

BNCC

- EF03LP11 • EF15LP04 • EF35LP01
- EF15LP01 • EF15LP09 • EF35LP03
- EF15LP03 • EF15LP10

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral

1 Qual é a finalidade do texto **Porta-trecos de centopeia**?

- Ensinar a guardar objetos.
- Ensinar a fazer um brinquedo.
- Ensinar a construir um objeto.

2 Numere a sequência de ações para fazer o porta-trecos.

- 2 Seguir passo a passo as instruções.
- 1 Ter em mãos os materiais necessários.

3 Marque um **X** no quadrinho com as palavras que orientam as etapas de ações da construção do porta-trecos de centopeia.

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> coloque | <input type="checkbox"/> dobre |
| <input type="checkbox"/> vire | <input checked="" type="checkbox"/> desenhe |
| <input checked="" type="checkbox"/> recorte | <input type="checkbox"/> encaixe |
| <input type="checkbox"/> feche | <input checked="" type="checkbox"/> pinte |
| <input checked="" type="checkbox"/> passe | <input checked="" type="checkbox"/> cole |

4 Se o texto não estivesse acompanhado das ilustrações, você conseguiria fazer o porta-trecos de centopeia? Explique.

Resposta pessoal.

5 Muitos materiais que usamos no nosso dia a dia podem ser reutilizados para organizar objetos diversos, como lápis, tesouras, régua etc.



- Converse com seus familiares sobre quais seriam esses materiais.

Resposta pessoal.

126

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Propor uma nova leitura do texto **Porta-trecos de centopeia**. Combinar coletivamente quem serão os leitores e os respectivos trechos. Este é um bom momento para avaliar a fluência leitora dos alunos.

ENCAMINHAMENTO

Antes que respondam à **atividade 1**, orientá-los a ler com atenção cada

uma das alternativas, considerando que, embora sejam parecidas e possam parecer igualmente corretas, há palavras específicas que fazem com que apenas uma das opções seja adequada, por descrever com exatidão a função do texto lido. Ao fazer isso, permite-se aos alunos ampliarem habilidades ligadas à leitura e compreensão de textos.

Na **atividade 2**, perguntar aos alunos se a maneira como o texto está organizado, apresentando a lista dos materiais necessários e só depois o modo de fazer,

facilita ou não a construção do objeto e por quê.

Se necessário, durante a **atividade 3**, retomar com os alunos o passo a passo para produzir o porta-trecos.

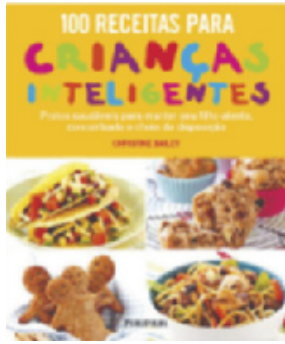
Ao propor a **atividade 4**, reforçar a relação de complementariedade entre textos e ilustrações – uma característica fundamental dos textos instrucionais. Depois de responderem à questão, pedir que retomem as imagens e descrevam passo a passo o que deve ser feito, de acordo com o que informa cada uma delas. Ao analisar e descrever oral-

6 O que você guardaria em um porta-trecos?

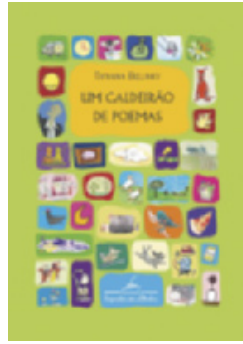
Resposta pessoal. Sugestões de respostas: canetas, lápis, borrachas, cliques, grampos de cabelo, elásticos, brinquedos pequenos, entre muitos outros objetos.

7 Por que uma centopeia foi escolhida para dar forma ao porta-trecos? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos notem que a centopeia foi escolhida porque tem o corpo dividido em segmentos; assim, o porta-trecos também teria várias partes para guardar objetos.

8 Quais textos apresentam instruções que ensinam a fazer algo? Assinale.



Receita culinária.



Poema.



Instruções de jogos.



Montagem de brinquedo.

127

mente as imagens que completam o texto escrito, os alunos poderão exercitar habilidades ligadas à fluência oral e à compreensão de textos.

Para que respondam à **atividade 5**, pedir previamente aos alunos que observem se há, em casa, objetos reaproveitados, usados como porta-trecos. Incentivá-los a conversar com seus familiares, buscando descobrir se cultivam esse hábito de reutilizar objetos, dando-lhes outras funções. Se considerar interessante, propor à turma que faça essa mesma busca na sala de aula,

convidando-os a construir porta-trecos, para organizar alguns materiais coletivos da própria turma.

Na **atividade 6**, incentivar os alunos a compartilharem as suas opiniões e ouvirem, respeitosamente, a opinião dos colegas.

A **atividade 7** permite que os alunos estabeleçam uma relação entre os segmentos da centopeia e a quantidade de coisas que pode guardar. Explorar com eles o fato de que, assim como a centopeia, o porta-trecos também teria várias partes, para que se possam guardar os objetos.

+ATIVIDADES

Perguntar aos alunos o que sabem sobre as centopeias, quais são suas principais características, do que se alimentam, onde vivem, quais são seus hábitos, se são animais perigosos, se transmitem doenças etc. A fim de confirmar ou não as hipóteses, sugerir que pesquisem em livros, revistas e/ou sites. Se possível, integrar a atividade com o professor de Ciências da Natureza.



CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- CONZO JUNIOR, Humberto. Centopeia. In: CONZO JUNIOR, Humberto. **Descobrendo os bichos do jardim**. São Paulo: Matrix, 2012.

Na **atividade 8**, espera-se que os alunos reconheçam que, dentre os textos apresentados, o poema é aquele que não apresenta instruções para o leitor.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer relação entre texto e imagens para organizar lista de materiais.
- Reconhecer sílabas iniciais nas palavras.
- Unir sílabas para formar palavras.

BNCC

• EF03LP01 • EF03LP02 • EF03LP05

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Sílabas e formação de palavras

- 1 Leia os nomes dos materiais utilizados na confecção do porta-trecos de centopeia.



- a) Circule a sílaba inicial dessas palavras.
b) Em qual dessas palavras a sílaba inicial tem apenas uma letra?

Isopor.

- Essa letra é consoante ou vogal? Vogal.

- 😊😊 c) Com o colega, escrevam outras palavras que começam com as sílabas que vocês circunscritaram no item a.

Sugestões de resposta: polenta, polícia, pingo, pintar, pomba, pombo, pompa, papel, pato, palito, tinteiro, colegia, bolo, boneca, tecido, caminho, lágrima, igreja, iluminar.

128

ROTEIRO DE AULA

MATERIAL NECESSÁRIO

- Cartolina para produção de fichas.

SENSIBILIZAÇÃO

Para iniciar as atividades da seção, escolher alguns alunos para escreverem na lousa nomes de materiais utilizados em sala de aula e solicitar que separem as sílabas, observando o número de letras de cada uma delas.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, reler com a classe os materiais necessários para fazer o porta-trecos de centopeia. Observar se conseguem circular corretamente as sílabas iniciais de cada palavra, conforme orientação da **atividade 1a**. Se os alunos tiverem dificuldade com esta atividade, incentivar a classe a separar as palavras oralmente, batendo palmas a cada sílaba pronunciada.

Na **atividade 1b**, observar se os alunos reconhecem a palavra com apenas uma letra na sílaba inicial. Levá-los a concluir que uma

sílaba pode ser formada apenas por uma ou mais vogais, mas que nenhuma sílaba pode ser formada apenas por consoantes.

Na **atividade 1c**, chamar a atenção para o número de letras que compõem cada sílaba e a relação grafema/fonema. Levar os alunos a perceberem a nasalidade das sílabas **pom** e **pin** conferida pelas letras **m** e **n**.

As **atividades 1 a 3** favorecem a ampliação dos conhecimentos sobre como funciona o código alfabético e dos conhecimentos ortográficos, contribuindo, ainda, para o desenvolvimento de vocabulário dos alunos.

2 Junte as sílabas dos nomes de itens que podem ser guardados no porta-trecos.

Dica

Forme palavras com as sílabas da mesma cor.



BRIN	TI	LHA	LÁS	SEI
BO	A	PRE	E	SI
PUL	CO	NEL	TÃO	RA



Botão, elástico, brinco, presilha, pulseira, anel.

a) Quais palavras são formadas por duas sílabas?

Botão, brinco, anel.

b) Identifique a palavra formada pela composição CCV-CV-CCV.

Presilha.

c) Identifique a palavra formada pela composição V-CVC-CV-CV.

Elástico.

d) Identifique a palavra formada pela composição CVC-CVV-CV.

Pulseira.

3 Com o colega, escrevam palavras formadas pela composição VV.

😊😊 Sugestões de resposta: eu, ou, oi.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- GARCEZ, Lucília Helena do Carmo et al. **Caderno de teoria e prática 2: do texto à sílaba**. Brasília: FNDE: MEC, 2007. Programa de apoio à leitura e escrita Praler. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/praler/tp/tp2.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2021.

produção escrita, bem como o conhecimento e respeito às regras ortográficas.

Depois de jogarem algumas rodadas, organizar uma roda com toda a turma e propor uma reflexão coletiva sobre algumas das palavras formadas em cada grupo. Escrever na lousa algumas palavras ditadas por cada grupo e explorar sua composição: quantidade de letras, quantidade de sílabas, composição de cada sílaba, presença de vogais e de consoantes, pedir que identifiquem consoantes e vogais, escrevendo a legenda (**C** para consoante e **V** para vogal). Por exemplo, **cane-tinha: CV-CV-CV-CCV**. O momento é propício para que percebam que a mesma sílaba pode aparecer em posições diferentes nas palavras. O jogo e essa discussão coletiva a respeito das palavras formadas na brincadeira favorecem a ampliação do conhecimento sobre o código alfabético.

Observar como conseguiram chegar às respostas e fazer intervenções que os ajudem a avançar na aquisição do sistema alfabético.

+ATIVIDADES

Preparar com os alunos um jogo de sílabas. Para isso, separar alguns cartões em cartolina e solicitar que se organizem em grupos com 4 alunos. Distribuir os cartões pelos grupos e solicitar que cada aluno escreva uma sílaba em cada cartão. Solicitar aos alunos que coloquem os cartões com as sílabas viradas para baixo e misturem as cartas. Cada jogador, em sua vez, deve virar uma carta, dizer em voz alta a sílaba sorteada e escrever uma palavra com esta sílaba. Se os participantes considerarem a palavra

correta, o jogador ganha um ponto. Se não conseguir falar uma palavra com a sílaba, os outros jogadores podem tentar responder à questão. O jogo termina quando todas as fichas forem viradas e ganha aquele que tiver o maior número de pontos.

Orientar os alunos a escreverem as palavras formadas, em uma folha avulsa. Orientar os grupos a fazer uma tabela para marcar os pontos.

Enquanto realizam a brincadeira, circular pela sala, observando o grau de domínio de cada aluno em relação à habilidade de

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e escrever palavras iniciadas com as letras **p** e **b**.
- Reconhecer as sílabas e suas diferentes composições.
- Observar a posição da letra **b** no início e interior das palavras.

BNCC

- EF03LP05 • EF35LP23 • EF35LP31
- EF35LP12 • EF35LP27

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

QUAL É A LETRA?

• Palavras com p e b

- 1 Leia o poema em voz alta.

Pedro
Pereira
Pinto,
pobre
pintor
português,
pintava
portas,
paredes,
pontes,
painéis,
[...]

Ruth Rocha. **Palavras, muitas palavras.**
São Paulo: Salamandra, 2013. p. 35.

- 2 Circle no poema as sílabas iniciais das palavras.

- a) Escreva a letra inicial de todas as palavras que você

circulou: p .

- b) Escreva, sem repetir, as sílabas que você circulou.

Pe – pin – po – por – pa – pon – pai.

- Agora, escreva outras palavras com cada uma dessas sílabas.

Sugestões de resposta: pera, pesado, pingo, pinta, pose, poeta, portal, porção, pato,

palavra, ponto, pontaria, paisagem, paixão.

130

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Na **atividade 1**, incentivar a turma a ler o poema em voz alta e perguntar o que todas as palavras que o compõem têm em comum. Sugerir que tentem ler o mais rápido que conseguirem.

ENCAMINHAMENTO

Espera-se que, na **atividade 2a**, os alunos reconheçam que todas as sílabas iniciam com a letra **p**. Na **atividade 2b**, observar se eles circulam corretamente as sílabas iniciais ou se têm alguma dúvida. Propor que compartilhem as respostas. No item da **atividade 2**, cada aluno pode escolher uma das palavras que compôs para escrevê-la na lousa. Agrupar as pala-

avras, de acordo com a sílaba inicial. Corrigir a escrita, quando necessário, com a ajuda dos alunos, e aproveitar o momento para utilizar o dicionário e conferir a grafia das palavras formadas.

Na **atividade 3**, como forma de promover a ampliação do vocabulário, explorar as palavras que correspondem às imagens e verificar se conhecem outros nomes que também correspondem a elas.

Na **atividade 4**, solicitar aos alunos que elejam uma das palavras que compuseram para escrevê-la na lousa. Explorar com os

alunos a posição da sílaba que tem a letra **b** e as letras que a acompanham. Pode-se também sugerir que descubram e escrevam os nomes de outras frutas, legumes, hortaliças e flores em que apareça a letra **b**.



3 Escreva as palavras que nomeiam as imagens.



abacate



abóbora



bolacha



goiaba

a) Agora, pinte as sílabas com a letra **b** nas palavras.

b) Em que posição da palavra essas sílabas aparecem?

No início.

No final.

No meio.

4 Escreva outras palavras em que as sílabas com a letra **b** aparecem em diferentes posições.

Sugestões de palavras: bala, abacaxi, abastecer, abelha, cabelo, bebê, cabide, boca, bombom,

cobra, cabrito.

131

+ATIVIDADES

Sugerir aos alunos que, em grupos, criem um poema com palavras iniciadas com a letra **p** e outro com a letra **b**. Os textos criados devem ser anotados em uma folha avulsa por um dos componentes do grupo e, depois de revisados e corrigidos, registrados em pequenos cartazes para serem expostos na sala. Diariamente, pode-se separar um tempo da aula dedicado para a leitura ou declamação dos poemas criados pelo grupo.

COM A FAMÍLIA

Como forma de promover a literacia familiar, se considerar interessante, propor previamente uma lição de casa, para que os alunos pesquisem entre seus familiares outro poema que conheçam que tem a repetição da mesma letra nas sílabas iniciais. Convidar os alunos a compartilharem os outros poemas que conheceram na pesquisa feita em casa. Separar um tempo da aula para que treinem a leitura do poema em voz alta, incentivando-os, inclusive, a decorar alguns deles. Essa atividade permite o desenvolvimento da compreensão de textos e da fluência em leitura oral.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- QUINTAL da Cultura: língua do P. Vídeo (ca. 6 min). Publicado por: Quintal da Cultura. Disponível em: <https://youtu.be/o3ChZBrNyp0>. Acesso em: 6 jul. 2021.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se o aluno:

- Lê e compreende texto instrucional, reconhecendo sua função social.
- Lê e escreve palavras iniciadas com as letras **p** e **b**.
- Reconhece as sílabas das palavras e consegue unir sílabas para formar palavras.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto, com a ajuda do professor e dos colegas.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Completar palavras utilizando vogais.

BNCC

- EF15LP01 • EF35LP01
- EF15LP03 • EF35LP03

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Verificar se os alunos conhecem a dança fandango e o que sabem sobre sua origem e variações. Depois de ouvir as ideias da turma, propor a leitura do texto. Se for possível, exibir para os alunos vídeos que mostrem a dança, disponíveis em: <https://youtu.be/O43kH5kyjil> e https://youtu.be/FDvVa_4sv3Q (acessos em: 7 jul. 2021).

Para iniciar as atividades da seção, fazer uma leitura compartilhada do texto, pedindo a alguns alunos voluntários que o leiam, em voz alta. Aproveitar o momento para observar se conseguem ler todas as palavras com fluência e compreensão. Pode-se medir o tempo

REDE DE LEITURA

• Fandango, de Marie Ange Bordas

Leia o texto que conta como os moradores da Barra do Ribeira se divertem em um fandango.

Fandango

Ah, fandango é uma gostosura só! Na Barra, a gente participa de um grupo de fandango. [...] Dançamos **valsados** em par, e também danças de roda, como o batido, a tirana, o passadinho e o São Gonçalo. [...] Mas o melhor é quando tem baile mesmo. [...]

Antigamente, os vizinhos se organizavam em **mutirões** para fazer roça, fazer colheita, puxar rede. [...] Todos trabalhavam o dia inteiro e, no início da noite, o dono da casa oferecia um fandango, uma mistura de muita comida e baile. [...]

Instrumentos

Baile bom precisa de tocador pra viola, pra rabeca e também para fazer a percussão com o adufo, o pandeiro e o surdo. [...]

Marie Ange Bordas. **Manual da criança caiçara**. São Paulo: Peirópolis, 2011. p. 22-23.



Grupo de Fandango de Tamanco Cuitelo no município de Capão Bonito, estado de São Paulo, 2006. **Alguns significados da palavra rede serão trabalhados ao final da unidade, na seção Descobrimo palavras.**

Mutirão: mobilização de pessoas para um determinado fim.
Valsado: música em ritmo de valsa.

de leitura para verificar se estão progredindo no tempo designado. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 90 palavras por minuto. Como este texto tem um pouco mais de 100 palavras, espera-se que leiam em pouco mais de 1 minuto. Após a leitura de cada parágrafo, propor algumas pausas para comentar o assunto tratado em cada um deles.

Explicar aos alunos que a localidade citada no texto como **Barra** refere-se à Barra do Ribeira, uma vila da cidade de Iguape, localizada no litoral sul de São Paulo. A

comunidade do bairro é formada principalmente por pescadores. Explorar as imagens dos instrumentos musicais nas atividades e, em seguida, retomar o texto para que identifiquem os que são citados.

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 1** permite observar se os alunos conseguem localizar informações que estão explícitas no texto e identificar sua ideia central. Caso haja alguma dificuldade, reler o texto com os alunos, ressaltando a descrição feita sobre o fandango.

2. Do livro **Manual da criança caiçara**. Espera-se que os alunos apontem a referência bibliográfica citada no final do texto como a fonte de informação.

1 Explique o que é um fandango, de acordo com o texto.
Nesse contexto, **fandango** nomeia um baile animado, com vários tipos de danças.

2 De onde foi retirado o texto que você leu? Como você descobriu?
• Você sabe o que é um manual? Quais outras informações podem aparecer em um livro como esse? **Respostas pessoais.**

3 O texto traz instruções para ensinar alguém a dançar? Explique.
Não. O texto traz algumas informações sobre danças, mas não explica passo a passo como dançar. O objetivo não é ensinar a dança, apenas trazer informações sobre a cultura caiçara.

4 Qual destas frases poderia ser uma instrução para quem quer conhecer as danças do fandango?

“Antigamente, os vizinhos se organizavam em mutirões para fazer roça, fazer colheita, puxar rede.”

“Dançamos valsados em par, e também danças de roda, como o batido, a tirana, o passadinho e o São Gonçalo.”

5 Descubra os nomes dos instrumentos.



V _ I _ O _ L _ A _



_ A _ D _ U _ F _ O _

Dica

Faltam as vogais para completar.



R _ A _ B _ E _ C _ A _



P _ A _ N D _ E _ I _ R _ O _



S _ U _ R D _ O _

a) Você conhece todos esses instrumentos? **Resposta pessoal.**

b) Faça uma pesquisa com seus familiares para saber como esses instrumentos são tocados no fandango. **Resposta pessoal.**

133

Na **atividade 2**, verificar se os alunos compreendem a referência ao final do texto que apresenta a autoria dele, o título da obra e outras informações de publicação, como editora e ano. Ressaltar aos alunos que o número das páginas apresentado ao final da fonte informa a localização do trecho no livro de onde foi retirado. Verificar se os alunos conhecem o significado de caiçara. O termo refere-se aos habitantes do litoral paulista e fluminense, especialmente àqueles que vivem da pesca. No item da **atividade 2** estimular os alunos a levanta-

rem hipóteses. Eles devem perceber a relação entre o texto “Fandango” e o título do livro. Comentar que a autora desenvolveu a obra a partir do contato com crianças **caiçaras** e suas vivências. O livro traz informações sobre brincadeiras, comidas, animais, entre outras.

Na **atividade 3**, explorar com os alunos as características apresentadas no texto. Apesar de conter a palavra **manual** no nome do livro do qual o trecho faz parte, o texto não apresenta instruções de como realizar a dança.

COM A FAMÍLIA

Podem ser interessante propor uma lição de casa para que os alunos perguntem aos familiares se conhecem o fandango e se sabem como dançar. Podem anotar as instruções ou até mesmo fazer uma gravação de áudio para explicar a dança, caso algum familiar conheça a dança e saiba explicar como se faz. Os alunos também podem perguntar aos familiares quais danças costumam ou costumavam dançar e pedir que contem como se faz. Essa lição de casa pode favorecer a ampliação da literacia familiar.

Ao trazerem para a escola as informações coletadas, organizar uma roda de conversa, para que compartilhem suas descobertas. Se houver interesse, a turma pode ensaiar as danças, seguindo as instruções oferecidas pelos familiares.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- BORDAS, Marie Ange. **Manual da criança caiçara**. São Paulo: Peirópolis, 2011.

Na **atividade 4**, observar se os alunos reconhecem o trecho que demonstra informações sobre como é realizada a dança.

Na **atividade 5**, é interessante retomar os vídeos que mostram como os instrumentos são tocados para que os alunos relembrem também os seus nomes. Na **atividade 5b**, se for possível, indicar materiais para pesquisa. Além de ampliar o vocabulário e o conhecimento dos alunos sobre os instrumentos musicais, essa atividade permite a eles ampliar o conhecimento sobre o sistema alfabético.

A realização desta atividade permite a interdisciplinaridade com Arte. O professor pode auxiliar a realizar uma atividade prática na qual os alunos vivenciem os passos da dança do Fandango.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender texto instrucional.
- Explorar a relação entre o título do capítulo e o texto instrucional.
- Relacionar informações do texto e perceber a função dessas informações.
- Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos escritos.

BNCC

- EF03LP11 • EF15LP04
- EF15LP01 • EF35LP01

PNA

REPRODUÇÃO PROIBIDA

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Relembrar com os alunos a principal característica de um texto instrucional: dar instruções/informações. Nesse sentido, prescrições médicas, bulas de medicamento, manuseio de um eletrodoméstico, etiquetas e rótulos de produtos, entre muitos outros, são também textos instrucionais.

Mesmo que alguns desses textos contenham instruções complexas, o objetivo é que os alunos conheçam as diferentes finalidades dos textos instrucionais e percebam que eles fazem parte do dia a dia das pessoas e são usados como auxílio para realizar algo.

CAPÍTULO

2

CONSTRUINDO UM BRINQUEDO



- Você já construiu ou ajudou a construir um brinquedo? *Resposta pessoal.*
- Explique qual era esse brinquedo e de quais materiais ele foi feito. *Resposta pessoal.*

LEITURA

Leia o texto com instruções para fazer o "Jogo dos sons".

Alguns significados da palavra **clipe** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

Distinguir sons

De quais materiais você necessita para construí-lo?

- Cartolina
- Cola branca
- Papel colorido
- Lápis
- Adesivos coloridos
- Tesoura
- 16 embalagens de iogurte
- Objetos pequenos diferentes: arroz, areia, papezinhos, cliques, elásticos etc.

Atenção

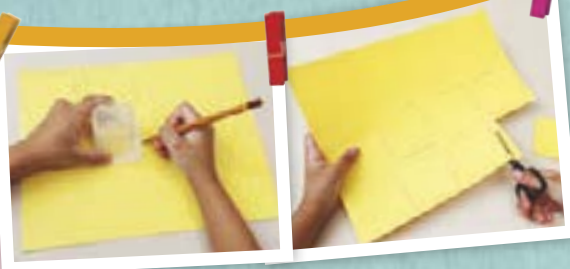
A tesoura deve ser de pontas arredondadas.

Como você pode construí-lo?

1

Use a parte superior das embalagens de iogurte para desenhar tampas sobre a cartolina. Recorte-as.

134



Antes de iniciar as atividades da seção, organizar uma roda de conversa para que reflitam sobre algumas questões: você já construiu um brinquedo com as próprias mãos? Quais passos seguiu para produzir o brinquedo? Quais materiais utilizou? Caso algum aluno já tenha feito um brinquedo ou participado de sua elaboração, explorar os materiais utilizados e as etapas seguidas.

Depois da conversa sobre as questões iniciais do capítulo, preparar uma leitura compartilhada do texto "Distinguir sons", pedindo a alguns alunos que se revezem

para ler a lista de materiais e cada item das instruções. Enquanto leem, observar a fluência na leitura oral e verificar se surgem dúvidas relativas ao vocabulário do texto. Verificar também se compreendem as instruções dadas para que seja possível construir o brinquedo. Pode-se medir o tempo de leitura para verificar se estão progredindo no tempo designado. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 90 palavras por minuto. Como o texto tem em torno de 120 palavras, é esperado que façam a leitura em pouco menos de 1 minuto e meio.



2 Faça oito pares de embalagens e coloque dentro de cada par os mesmos elementos: em duas embalagens coloque três cliques, nas outras, dois grãos de arroz... e deixe duas embalagens vazias.



3 Forre cada embalagem com cartolina da mesma cor para que não se possa reconhecer os pares ao simples olhar.

4 Cole uma tampa sobre cada pote.



5 Para terminar, decore as embalagens com adesivos coloridos.



Oriol Ripoll e Francesc Martín. **Como construir seus brinquedos**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. p. 78-79.

135

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Brinquedos e brincadeiras**. São Paulo: Moderna, 2001. (Coleção Arte e Raízes).

ENCAMINHAMENTO

Terminada a leitura, fazer perguntas que levem os alunos a identificar os elementos característicos desse gênero textual: lista dos materiais, numeração que indica a ordem a ser seguida na construção do jogo, instruções explicando como fazer. Se houver condições, incentivá-los a produzir o jogo e separar uma aula para que joguem em grupos.

Os textos selecionados nesta unidade têm instruções claras e não apresentam estrutura sintática complexa, aspectos que

favorecem a leitura autônoma e a compreensão das ações a serem realizadas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto, reconhecendo sua composição e função.
- Inferir pelo contexto o significado de determinada palavra.
- Reconhecer a importância de seguir a ordem das ações tal como indicada pelas instruções no item Como se joga.
- Identificar o portador do texto lido.

BNCC

- EF03LP11 • EF35LP03 • EF35LP12
- EF15LP01 • EF35LP05

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartolinas e papéis coloridos.
- Adesivos coloridos.
- Pares de potes vazios de iogurte.
- Objetos pequenos diferentes: arroz, areia, papezinhos, cliques, elásticos etc.

SENSIBILIZAÇÃO

Propor aos alunos a montagem dos objetos que servirão para o “Jogo dos sons”. Além das habilidades relacionadas ao conhecimento do gênero texto instrucional e das habilidades ligadas à compreensão de textos, ao ler as

- 1 Converse com os colegas para saber o significado da palavra **distinguir**, que aparece no título. *Perceber a diferença, diferenciar.*
- 2 Releia os nomes dos materiais necessários para construir o brinquedo e observe como eles aparecem no texto. *Espera-se que os alunos indiquem que os materiais aparecem em uma lista.*
- 3 Qual é a função do item **Como você pode construí-lo?** no texto?

Dar as instruções de como construir o jogo.

- a) Para que serve o número colocado antes de cada instrução?

Serve para indicar a ordem a ser seguida para construir o jogo.

- b) É necessário seguir a ordem das instruções para construir o jogo? Por quê?

Respostas pessoais.

- 4 As imagens ajudam a entender as instruções? Por quê?

Sim, porque quem vai construir o brinquedo pode ver como se faz.

- 5 Após ler essas instruções, você já sabe como jogar? Explique.

Espera-se que os alunos respondam que não, porque as instruções só ensinam a construir as peças do jogo, não como jogá-lo.

136

instruções e construir o brinquedo, os alunos poderão exercitar habilidades motoras e o uso de objetos de Arte, por isso, caso considere pertinente, pode-se desenvolver a atividade de forma interdisciplinar e em parceria com o professor de Arte.



Após a leitura do texto e o desenvolvimento das atividades propostas, verificar se os alunos entenderam o que é preciso fazer para jogar. Separar uma parte da aula para que os alunos realizem o “Jogo dos sons”. Depois de algumas rodadas, organizar uma

roda de conversa para que façam uma autoavaliação coletiva sobre como foi a brincadeira, quais foram as dificuldades enfrentadas e os pontos positivos de brincar com um brinquedo feito por eles mesmos.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, ouvir as hipóteses dos alunos sobre o significado da palavra **distinguir** no título do texto (perceber a diferença entre os sons, diferenciar). Questioná-los sobre como é possível descobrir o significado das palavras desconhecidas.

Leia o texto para aprender a brincar com o "Jogo dos sons".

Como se joga?

Número de jogadores: de dois a quatro.

1. Colocam-se todas as embalagens no centro.
2. Escolhe-se uma ordem de jogo. O primeiro jogador escolhe duas embalagens e as faz soar agitando-as. Se ambas soam iguais, fica com elas e volta a tentar. Se não, deixa-as de novo sobre a mesa.
3. O jogo termina quando se emparelharem todas as embalagens. Ganha o jogador que conseguir mais pares.



Oriol Ripoll e Francesc Martín. **Como construir seus brinquedos.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. p. 79. Alguns significados da palavra **ordem** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

1 Qual é o objetivo do jogo?

Encontrar duas embalagens que produzem o mesmo som.

2 Quem ganha o jogo? Quem encontrar primeiro mais pares de embalagens que produzem o mesmo som.

3 Como descobrir quais embalagens produzem os mesmos sons?

Os jogadores devem agitar as embalagens para produzir sons.

4 Identifique onde o "Jogo dos sons" foi publicado.

Foi publicado em um livro chamado **Como construir seus brinquedos**.

- Como você descobriu isso? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos apontem a referência bibliográfica citada no final do texto como a fonte de informação.

137

+ATIVIDADES

Propor aos alunos a atividade de "Pesca palavras". Para isso, separar previamente algumas imagens de objetos, pequenas fichas com letras escritas (vogais e consoantes variadas) e uma caixa ou sacola (que impeça os alunos de olharem o que estão pescando). Nessa caixa ou sacola, os alunos devem pescar as letras para formar os nomes dos objetos. Organizar os alunos em duplas. Cada dupla deve observar as imagens e pescar as letras necessárias para formar as palavras.

Após a brincadeira, discutir oralmente com a turma as regras do jogo. Em seguida, propor a escrita coletiva das instruções. Observar se conseguiram produzir as frases com coerência e fazer uso do ponto final. Propor aos alunos que se reúnam em duplas e expliquem ao outro como organizar um jogo que gostam muito de jogar. Observar se as explicações fornecidas são suficientes para o colega compreender como é o jogo.

Se um mesmo jogo for escolhido por vários alunos, pode-se propor que o tragam para a sala de aula em um dia previamente combinado.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- INSTRUMENTO musical. In: BRITANICA Escola. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/instrumento-musical/481992>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Explorar diferentes dicionários para que os alunos possam buscar o significado da palavra. Propor, em seguida, que procurem no dicionário o significado do termo, observando qual, entre os sentidos oferecidos, melhor se encaixa no contexto do jogo. Circular pela classe, verificando se utilizam a ordem alfabética para auxiliar na busca da palavra e se conseguem localizá-la.

A **atividade 2** favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e compreensão de textos, especialmente a localização de informações explícitas no tex-

to. Por isso, enquanto os alunos respondem a essa questão, é fundamental circular pela sala, observando se cada aluno, individualmente, consegue ler, compreender a pergunta e respondê-la de forma adequada.

A **atividade 3** incentiva os alunos a compreender a função social dos textos instrucionais. Refletir com eles sobre as características do texto instrucional, que pode apresentar a ordem numérica para indicar a ordem dos passos que devem ser seguidos. Espera-se que os alunos percebam que é preciso seguir a ordem, pois não será pos-

sível colocar os elementos dentro dos copinhos depois que as tampas forem coladas, por exemplo.

Na **atividade 4**, é esperado que os alunos concluam que as imagens são importantes para mostrar ao leitor como são os passos que devem ser feitos.

Na **atividade 5**, espera-se que notem que é preciso conhecer as regras para saber como jogar.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer o sentido das frases para completá-las com as palavras apresentadas.
- Reconhecer verbos de ação.
- Identificar sinais de pontuação utilizados nas frases.
- Reconstruir o sentido do texto instrucional ao ler as frases completas.
- Indicar prefixos em verbos e verificar efeitos de sentido.

BNCC

- EF03LP07 • EF03LP10 • EF15LP18
- EF03LP08 • EF15LP14

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

RESPONSABILIZAÇÃO

Como forma de provocar o interesse dos alunos nas atividades propostas nesta seção, organizar uma roda para conversar com os alunos sobre as ações que costumam praticar diariamente na escola. Aproveitar o momento e pedir que citem ações que garantem uma boa convivência no ambiente escolar. Fazer uma lista na lousa e perguntar se essas ações são importantes e se estão sendo realizadas com o objetivo de promover a aprendizagem, o respeito e práticas colaborativas.

Após essa primeira etapa, propor uma análise mais detida das frases em si: as palavras usadas para expressar as ideias, os verbos centrais em cada frase, a pontuação final utilizada.

ENCAMINHAMENTO

Discutir com os alunos, na **atividade 1**, a função das palavras do quadro no contexto apresentado. Pedir que observem o que os verbos indicam:

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Verbos • Pontuação em final de frases

1 Complete as instruções com as palavras do quadro.

Decore Coloque Forre Faça Cole

- _____ **Faça** _____ oito pares de embalagens.
- _____ **Coloque** _____ os mesmos elementos em cada par.
- _____ **Forre** _____ cada embalagem com cartolina.
- _____ **Cole** _____ uma tampa sobre cada pote.
- _____ **Decore** _____ a embalagem com adesivos.

• O que as palavras que você utilizou indicam?

- Os objetos utilizados.
- As ações para criar algo.

2 Imagine e escreva o que cada uma destas crianças está falando enquanto brinca com o "Jogo dos sons".

Resposta pessoal.



quais ações é preciso seguir e em qual ordem, para atingir o objetivo proposto no texto instrucional. Espera-se que percebam que indicam um conselho, uma sugestão, uma recomendação para o leitor (no caso, para quem está jogando). Nesta atividade, o trabalho para preencher as lacunas envolve compreensão do texto como um todo para identificar o que falta e o que fará sentido para completá-lo.

A **atividade 2** permite que os alunos interpretem a ilustração para criar um texto relacionado à imagem. Observar se os alu-

nos utilizaram sinais de pontuação adequados de acordo com o texto que escreveram.

A **atividade 3** permite aos alunos exercitar habilidades ligadas à produção de escrita. Enquanto respondem a essa questão, é importante circular pela sala observando se os alunos conseguem articular de forma coerente as palavras dispostas em cada item. Observar também se iniciam as frases com letra maiúscula e se finalizam utilizando o sinal de pontuação.

Após a realização de todas as atividades, escrever na lousa as seguintes palavras:

- a)** Você escreveu verbos que indicam as ações das crianças? Quais?
Respostas pessoais, de acordo com as frases escritas.
- b)** Quais sinais de pontuação você usou? Justifique.
Resposta pessoal, de acordo com as frases escritas.
- 3** Organize as palavras para formar frases.

a) tem todo instruções jogo

Todo jogo tem instruções.

b) os materiais preciso organizar para jogar é

Para jogar é preciso organizar os materiais.

c) cada um objetivo jogo tem

Cada jogo tem um objetivo.

d) o objetivo o jogador é que
atingir primeiro o vencedor

O jogador que atingir primeiro o objetivo é o vencedor.

e) jogos semelhantes regras têm alguns

Alguns jogos têm regras semelhantes.

- Que sinal ou sinais de pontuação você usou em cada frase?

Espera-se que os alunos tenham utilizado o ponto final, pois são frases declarativas.

Dica

Use um sinal de pontuação no final de cada uma delas.

+ATIVIDADES

Para ampliar ainda mais o objetivo desta seção, pode-se propor aos alunos a realização de uma oficina de culinária. Combinar coletivamente qual será a receita escolhida, quem providenciará os ingredientes, onde será realizada a oficina. É importante selecionar uma receita que tenha ingredientes saudáveis e dividir as tarefas para que toda a turma possa participar. Acompanhar a atividade de perto, especialmente se a receita envolve o uso de fogão e/ou instrumentos cortantes. Aproveitar para conversar sobre a necessidade de manter a higiene e a segurança na preparação de alimentos, evitando acidentes.

Durante o preparo, os alunos devem observar as instruções para que a receita dê certo e a guloseima possa ser apreciada por todos.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- GRANT, Amanda. **Minhas aulas de culinária**. São Paulo: Publifolha, 2012.
- KARMEI, Annabel. **Minhas receitas prediletas**. São Paulo: Publifolha, 2010.

está fazendo as peças do jogo precisaria mudar o modo de fazer alguns passos (fazer de maneira diferente da que fez anteriormente).

Na etapa seguinte, explorar oralmente outros verbos que os alunos conheçam e que mudariam de sentido se a eles fosse acrescentado um prefixo. Sugestões: retirar, destruir. Em seguida, escrever na lousa o verbo **ligar**. Pedir aos alunos que acrescentem o prefixo **des-**, formando **desligar**. Depois, pedir que acrescentem o prefixo **re-**, formando **religar**. Perguntar quais são os sentidos de cada uma das palavras formadas. Espera-se que percebam que o prefixo **re-** indica repetição, no caso, ligar de novo; e o prefixo **des-**, no caso, indica encerrar a ligação, desligar.

Ao propor essa atividade, permite-se aos alunos refletir sobre os sentidos das palavras, promovendo, assim, a ampliação do vocabulário.

faça e refaça. Perguntar aos alunos o que cada palavra significa. Espera-se que percebam que a primeira indica “fazer/realizar”, ao passo que a segunda indica “fazer/realizar outra vez”. O que faz com que haja diferença de sentido entre as duas palavras é a presença do prefixo **re-** na formação da segunda. Propor, então, aos alunos que pensem em outros prefixos, para acrescentar aos verbos a seguir, formando outros verbos: cole (descole); coloque (recoloque). Comentar qual é a mudança de sentido que ocorre com o acréscimo do prefixo em:

“descole” – tire a cola; “recoloque” – coloque de novo.

Se houvesse as instruções a seguir para fazer as peças de um jogo, o que elas indicariam?

- Refaça oito pares de embalagens.
- Recoloque os mesmos elementos em cada par.
- Descole uma tampa.

Espera-se que os alunos percebam que as instruções indicariam que a pessoa que

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Completar palavras com as sílabas do quadro.
- Perceber a diferença entre as unidades sonoras **t** e **d** e identificar a diferença de sentido das palavras, de acordo com a letra usada.
- Ler e escrever palavras com as letras **t** e **d**.
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas **CV**, **V**, **CVC**, **CCV**, **VC**, **VV**, **CVV**, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

BNCC

• EF03LP02 • EF35LP12

PNA

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário

QUAL É A LETRA?

• Palavras com **t** e **d**

Pista

Complete as palavras com as sílabas dos quadrinhos.

- 1 Preencha os espaços do poema, que dá instruções para construir um brinquedo.

ta

to

da

tas

ta

do

te

Ca__ta__-vento

Car__to__lina dobra__da__

Nas pon__tas__ prega__da__

Sobre uma vare__ta__

Girassol de papel

Em__to__tal movimen__to__

A favor do ven__to__

Coloca__do__ num po__te__

É que nem moinho

De Dom Quixote

Carlos Urbim. **Saco de brinquedos**. Porto Alegre: Projeto, 2011. p. 15.



- a) Escreva as palavras que você completou no poema.

Cata-vento, cartolina, dobrada, pontas, pregada, vareta, total, movimento, vento, colocado, pote

- b) Agora, leia o poema em voz alta.

140

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Entregar sete cartões a cada aluno e solicitar que escrevam em cada cartão uma sílaba com uma destas composições: **CV**, **V**, **CVC**, **CCV**, **VC**, **VV**, **CVV**. Desafiá-los a incluir as letras **t** e **d** nas composições em que há consoantes. Pedir que coloquem os cartões em uma caixinha e aguardem a atividade que será realizada após o desenvolvimento das atividades da seção.

140

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, após a leitura silenciosa, pode-se fazer uma leitura compartilhada do poema. Cada aluno ou cada grupo de alunos pode ler uma linha ou uma estrofe, como em um jogral. Perguntar aos alunos se o poema tem a mesma composição e finalidade dos textos instrucionais lidos nas seções anteriores da unidade. Ao propor essa atividade, observar o tempo de leitura, para observar se estão adquirindo maior fluência e velocidade na leitura.

Depois da leitura, verificar se (re)conhecem a personagem Dom Quixote e se conseguem reconhecer a relação dessa personagem com o conteúdo do poema. Dom Quixote (cavaleiro que vive muitas aventuras) é uma personagem criada pelo escritor espanhol Miguel de Cervantes. Caso os alunos tenham interesse em saber mais sobre essa personagem, propor que leiam Monteiro Lobato em quadrinhos – **Dom Quixote das crianças**, de André Simas (Rio de Janeiro: Globinho, 2007).

2 Identifique as palavras que estão escondidas em **dobrada e pregada**.

Dobra e prega.

a) Troque a letra **t** pela letra **d** nas palavras **vento** e **pote**. Quais novas palavras se formaram?

Vendo e pode.

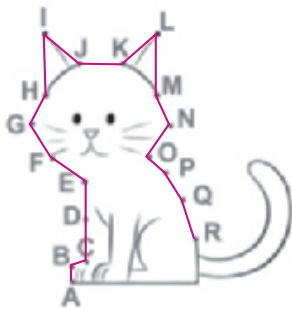
b) Troque as letras **d** por **t** nas palavras **dedo** e **dado**.

Teto e tato.

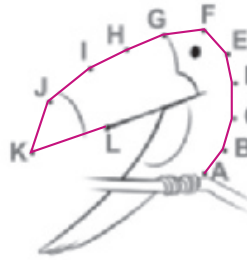
3 Complete os desenhos e escreva os nomes das figuras.

Pista

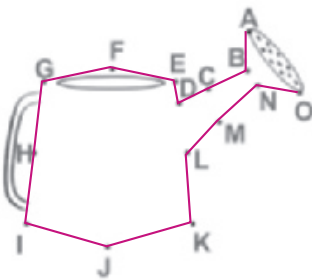
Os nomes das figuras contêm as letras **t** ou **d**.



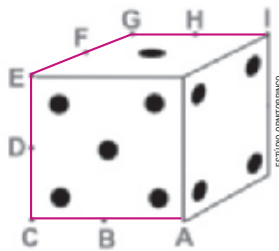
Gato



Tucano



Regador



Dado

Na **atividade 2**, os alunos precisarão realizar a troca das consoantes **t** e **d** nas palavras apresentadas para descobrir quais novas palavras serão formadas. Se julgar pertinente, escrever outras palavras na lousa e pedir aos alunos que efetuem essa troca. Sugestões: botas, gado, fato. Caso seja necessário, esclarecer o significado dessas palavras para a turma.

Se considerar interessante, pode-se propor que a **atividade 3** seja realizada como um desafio em duplas. Estabelecer um tempo para que cumpram o desafio e informar

que vence a dupla que descobrir primeiro todas as figuras, escrevendo seus nomes corretamente.

+ATIVIDADES

Dividir os alunos em grupos. Cada componente do grupo deve retirar sete cartões que estão na caixinha e formar o maior número de palavras com as sílabas registradas. O grupo vencedor será aquele que escrever mais palavras. Serão consideradas apenas as palavras que estiverem escritas corretamente. Se achar propício, podem conferir a grafia das palavras no dicionário.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- MURRAY, Roseana. **Brinquedos e brincadeiras**. São Paulo: FTD, 2014.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se o aluno:

- Reconhece o sentido das frases para completá-las com as palavras apresentadas.
- Reconhece verbos de ação.
- Identifica sinais de pontuação utilizados nas frases.
- Lê e escreve palavras com as letras **t** e **d** e percebe a diferença entre as unidades sonoras **t** e **d** e identifica a diferença de sentido das palavras, de acordo com a letra usada.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar essa situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafo-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Produzir texto instrucional, respeitando as características do gênero.
- Relacionar imagens às etapas de um jogo.

BNCC

- EF03LP14 • EF15LP04 • EF15LP18
- EF03LP16 • EF15LP05 • EF35LP09

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

MÃO NA MASSA!

• Escrita de texto instrucional

Você leu textos que trazem instruções para construir objetos e brinquedos e para organizar um jogo.

Esses textos, chamados de **instrucionais**, apresentam uma estrutura bem definida.

- 1 Relacione as partes que compõem um texto instrucional com suas respectivas funções.

O diagrama mostra um texto instrucional dividido em quatro partes numeradas, cada uma com uma explicação de sua função:

- 1** Título: Indica o nome do objeto, do brinquedo ou do jogo.
- 2** Materiais: Indica o que é necessário para jogar ou para construir algo.
- 3** Como fazer: Explica passo a passo como construir o objeto ou o brinquedo.
- 4** Como praticar: Explica passo a passo o modo de brincar ou de jogar.

Uma legenda centralizada define as partes: 1 Título, 2 Materiais, 3 Como fazer, 4 Como praticar.

- 2 Você sabe jogar "Pega-varetas"?
😊😊 Você e um colega vão escrever as instruções desse jogo.

142

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, os alunos devem relacionar as partes de um texto instrucional (título, materiais, como fazer e como praticar) com as suas funções. Esta atividade permite observar se os alunos compreenderam a função do texto instrucional.

Na **atividade 2**, verificar se os alunos conseguem relacionar as imagens para escrever as regras de como se joga o "Pega-varetas". Caso a escola ou algum dos alunos tenha um pega-varetas disponível, reservar um tempo para que possam jo-

gar. Comentar o motivo pelo qual há cores e números de varetas diferentes no jogo. Sugerir a seguinte pontuação: amarelo: 1 ponto; vermelho: 1 ponto; verde: 5 pontos; azul: 5 pontos; preto: 25 pontos. Para realizar a **atividade 2b**, orientá-los a tentar organizar as instruções. Chamar a atenção para o emprego do ponto final e sua função nas frases. Questionar por que, em geral, não aparecem os sinais de exclamação e interrogação nos textos instrucionais. Os alunos devem perceber que, como a finalidade do texto é instruir, não há necessi-

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar os textos instrucionais já trabalhados na unidade e relembrar sua estrutura: título, materiais, como fazer, como jogar. Organizar grupos com quatro alunos. Separar alguns textos instrucionais, recortá-los em partes e pedir que as organizem para compor o texto.

Pedir previamente aos alunos que façam uma lição de casa na qual, pesquisando e conversando com os familiares, possam descobrir ou relembrar as regras do jogo "Pega-varetas". Orientá-los a registrar as informações por escrito, organizando-as em forma de texto instrucional.

a) Organizem os materiais do jogo.

1 vareta preta, 6 varetas azuis, 6 varetas verdes, 14 varetas amarelas, 14 varetas vermelhas.

• Quantas varetas são necessárias para jogar?

41 varetas.

b) Observem as imagens e escrevam, em uma folha avulsa, as instruções para jogar "Pega-varetas". *Produção pessoal.*



dade da construção de frases interrogativas ou exclamativas. Pode ser que em alguns textos elas apareçam com a intenção de chamar a atenção do leitor.

Retomar as regras escritas pelos alunos na **atividade 2b** e registrar na lousa os verbos utilizados pelos alunos, em cada uma das instruções. Fazer perguntas que levem à reflexão sobre os efeitos de sentido causados pelo uso desse modo verbal nos textos instrucionais.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que assistam ao vídeo do Programa Território do Brincar em <https://youtu.be/wXEjIUOCck> (acesso em: 7 jul. 2021), que mostra a montagem de um brinquedo em diferentes regiões do Brasil: a peteca.

Pedir que observem, além dos materiais e da montagem do brinquedo, como as crianças brincam. Os alunos podem registrar essas experiências e escrever o texto instrucional de acordo com o que viram no vídeo: título, materiais, como fazer, como jogar. Devem explicitar cada parte do texto instrucional e depois compartilhar com os colegas para verificar se todos observaram os mesmos trechos.

O trabalho permite a observação da sequência adequada para realizar as ações: primeiramente, separam-se os materiais, depois se organiza a montagem e, por fim, obtém-se o produto desejado.

O brinquedo apresentado no vídeo pode ser construído pelos alunos em parceria com o professor de Arte.



CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- ONO, Mari; ONO, Roshin. *Origami para crianças*. São Paulo: Publifolha, 2016.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Rerler, revisar e avaliar textos dos colegas.
- Desenvolver a habilidade de analisar o próprio texto e fazer os ajustes necessários.
- Seguir instruções para produzir peças de um jogo.
- Registrar os resultados de um jogo em uma tabela.

BNCC

- EF15LP06 • EF15LP09
- EF15LP07 • EF15LP10

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Retângulos de papel colorido.

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar os textos escritos nas páginas 142 e 143. Explorar a organização dos textos e os títulos de cada parte.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, propor aos alunos que, em duplas, verifiquem a produção de texto dos colegas e deem sugestões para possível reescrita e ajustes. Os alunos podem trazer um jogo de "Pega-varetas" para conferir se há um manual de instruções e, caso exista, conferir como essas regras estão descritas nesse manual.

• Revisão de texto instrucional

- 1** Agora, junte-se a um colega para revisar as instruções de jogo escritas por outra dupla.

• As instruções do jogo estão claras e organizadas na ordem correta? As instruções são suficientes?

• As ações que devem ser realizadas para jogar estão indicadas?

• As instruções correspondem à ilustração de cada etapa?

• As palavras estão escritas corretamente?

• Os sinais de pontuação foram usados corretamente?

- 2** Anotem quais serão as alterações necessárias na reescrita do texto da outra dupla e enviem as observações em um bilhete, escrito em uma folha avulsa.

Resposta pessoal.

- 3** Leiam o bilhete que a outra dupla escreveu para vocês e reescrevam as instruções para melhorá-las.

- Depois combinem o dia do jogo. Caso não tenham o jogo, podem-se confeccionar as varetas fazendo canudinhos de papel.

Produção pessoal.

144

Na **atividade 2**, solicitar aos alunos que escrevam um bilhete para informar aos colegas quais são as alterações que julgaram necessárias no texto.

Na **atividade 3**, incentivar os alunos a conversar com os colegas sobre as sugestões e incentivar que se expressem com clareza, respeitando os turnos de fala e as opiniões de cada um.

Após a construção do jogo, propiciar um momento para que os alunos possam jogar. Organizar a formação dos grupos e orientar o preenchimento da tabela com a classifica-

ção de pontos dos jogadores. Circular pela sala e observar se há cooperação e respeito entre os colegas, se conseguem cumprir as instruções e resolver conflitos.

Durante o momento em que os alunos estiverem expressando suas opiniões sobre a experiência vivenciada, retomar a necessidade de se respeitarem os turnos de fala, empregando tom de voz adequado e expressões de cortesia, de modo a estimular um ambiente de respeito mútuo e acolhimento a diferentes experiências e ideias.

Observem os materiais e as instruções para produzir as peças do jogo.

MATERIAIS

- Retângulos de papel colorido
- Cola branca
- Tesoura com pontas arredondadas



COMO FAZER

- 1 Usando os retângulos, faça canudinhos de papel bem finos, para que fiquem como varetas.
- 2 Cole as pontas dos canudos.
- 3 Use a tesoura para aparar as pontinhas até que todos os canudos fiquem do mesmo tamanho.
- 4 Faça uma tabela para marcar os vencedores de cada rodada e jogue com os colegas.

Nome do jogo	Vencedor	2º colocado	3º colocado

☺☺ Depois das rodadas, conversem com os outros colegas e com o professor sobre essa experiência.

- Ouçam as opiniões dos colegas com respeito e esperem a sua vez para falar. Os comentários devem ser apenas sobre o tema que está em discussão.
- Todos respeitaram as instruções?
- Houve conflitos? Como foram solucionados?
- Vocês gostaram do jogo? Por quê? **Respostas pessoais.**

145

+ATIVIDADES

Para integrar o uso dos textos instrucionais a outro componente curricular e trabalhar de forma interdisciplinar – no caso, com Ciências da Natureza –, pode-se conversar com o professor de Ciências sobre a construção de um terrário.



Para isso, os alunos terão de seguir instruções. Um terrário reproduz um ecossistema e o objetivo é levá-los a reconhecer seres vivos em seu espaço de vivência. Além da montagem do terrário, os alunos podem acompanhar o desenvolvimento dos pequenos animais que foram colocados nesse espaço. No *site* <https://novaescola.org.br/conteudo/1285/terrario-para-observar-o-ciclo-da-agua> (acesso em: 7 jul. 2021), há uma versão simplificada da construção de um terrário.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- NAVARRO, Àngels. **O livro dos 10 melhores jogos de todos os tempos.** Tradução de Adriana Klisys. São Paulo: Panda Books, 2014.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Fazer a lista de materiais necessários para a construção de um brinquedo.
- Elaborar, em grupo, a montagem de um brinquedo de sucata.
- Seguir as etapas de montagem do brinquedo.
- Apresentar oralmente o brinquedo à classe e explicar o processo de criação.

BNCC

- EF03LP14 • EF15LP09 • EF15LP11
- EF03LP16 • EF15LP10 • EF15LP13

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

TEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de chamar a atenção dos alunos para o tema discutido nesta seção, conversar com a classe sobre a importância de reaproveitar materiais e utilizá-los em novas funções. Verificar se os alunos percebem a ideia de reciclagem como algo importante para poupar recursos da natureza.

Propor uma lição de casa para que procurem materiais recicláveis que possam ser utilizados na construção dos brinquedos. Sugestão de alguns materiais que podem ser aproveitados: potes de iogurte, garrafas PET, papéis diversos e coloridos, cola, palitos de picolé, embalagens e outros.

A leitura desta seção pode oferecer nova oportunidade de monitoramento do desenvolvimento em leitura oral dos alunos. Como o texto tem pouco mais de 160 palavras, espera-se que os alunos levem cerca de 2 minutos para finalizar a leitura.

ENCAMINHAMENTO

Fazer uma leitura compartilhada das etapas 1, 2 e 3. Pedir a alguns alunos

ORALIDADE EM AÇÃO

• Apresentação oral de construção de brinquedo

- 1 Pergunte a seus familiares se eles conhecem algum brinquedo que possa ser feito de materiais reaproveitados.
- 2 Reúna-se com dois colegas, de acordo com a orientação do professor. Sigam as etapas de trabalho.

ETAPA 1

Planejamento da construção

- Qual brinquedo vocês gostariam de construir?
- Quais materiais vocês podem reaproveitar para fazer o brinquedo?
- Como vocês vão fazer o brinquedo escolhido?

ETAPA 2

Trabalho dos grupos

- Separem os materiais escolhidos.
- Definam as quantidades de materiais necessários.
- Escrevam as etapas com o passo a passo para a montagem.
- Montem o brinquedo seguindo as etapas previstas.
- Verifiquem se a construção ficou de acordo com as etapas previstas.



146

que se revezem para ler cada instrução e verificar se compreendem tudo o que deve ser feito em cada etapa.

Observar o registro das etapas de trabalho para a construção do brinquedo. Verificar se os alunos aplicam as características do gênero textual estudado na unidade e se produzem textos legíveis e claros, respeitando as regras ortográficas.

Antes de propor que apresentem os brinquedos na etapa 3, reservar um tempo da aula e orientá-los a se preparar para a apresentação. Em seguida, organizar a tur-

ma em roda para que os diferentes grupos apresentem oralmente os brinquedos que construíram.

Depois dessa etapa, propor que organizem uma pequena exposição dos brinquedos para que suas criações sejam divulgadas a outras turmas da escola.

Se considerar pertinente, ao final, pedir aos alunos que organizem os brinquedos para que sejam enviados para doação, conforme orientações da etapa 4. Entrar em contato com uma creche ou outra instituição que abrigue crianças para combinar o



ETAPA 3

Apresentação do brinquedo

- Apresentem aos colegas o brinquedo feito.
- Contem quais materiais foram utilizados na construção do brinquedo.
- Expliquem como fizeram o brinquedo, desde a primeira até a última etapa.
- Falem em voz alta e clara para que todos entendam suas explicações.
- Mantenham uma boa postura e olhem para os ouvintes.
- Perguntem se eles entenderam a montagem.
- Expliquem o que os colegas não entenderam.

DUO PAINES/SHUTTERSTOCK.COM

ETAPA 4

Preparação das doações

- Arrumem esses brinquedos em uma caixa, para doação.
- Organizem os brinquedos com cuidado para que não sejam danificados no transporte.

Fique ligado

- **Brincadeiras e brinquedos**, de Kacianni Ferreira, Vozes. Além de ensinar jogos e brincadeiras, essa obra propõe a construção de brinquedos, peças utilitárias e instrumentos musicais com materiais recicláveis ou fáceis de encontrar.
- **Material reciclado**, de Vanessa Lebailly, Nacional. Com as embalagens que usamos no dia a dia, é possível criar brinquedos incríveis. Esse livro mostra coelhinhos feitos de garrafa plástica, peixinhos produzidos com tubos de pasta de dente e muito mais!

PIRIMONICA/SHUTTERSTOCK.COM/EDITORA DE ANTE

147

dia da entrega. Caso seja possível, os próximos alunos poderão fazer a entrega.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos a confecção de um cartaz para divulgar uma campanha de arrecadação dos brinquedos. Se achar conveniente, pesquisar na internet, com a classe, modelos desse tipo de cartaz. Após o levantamento de ideias, criar coletivamente o texto e registrá-lo na lousa.

Dividir a classe em grupos. Sugerir que transponham o texto produzido coletiva-

mente para a cartolina, em letras grandes, observando a grafia correta das palavras e o uso da pontuação adequada. Nessa etapa, circular pela sala, observando se os grupos estão trabalhando de forma cooperativa e se precisam de ajuda para produzir cartazes legíveis e visualmente organizados. Quando o texto escrito dos cartazes estiver concluído, orientar os grupos a usar a criatividade e fazer desenhos que ilustrem a campanha. Verificar se as imagens produzidas complementam e são coerentes com o texto verbal.

COM A FAMÍLIA

Indicar para a família o filme *Toy Story* (direção: John Lasseter. Estados Unidos: Pixar, 1995. Filme 81 min). O primeiro filme da saga apresenta um mundo no qual brinquedos têm vida quando os humanos não estão por perto. São abordados temas típicos do universo infantil, e as sequências também exploram a natureza das relações e seus sentimentos. Orientar os familiares a incentivar que a criança compartilhe suas sensações após assistir ao filme, pois isso ajudará no desenvolvimento da empatia e no reconhecimento das próprias emoções.

Se julgar interessante, propor aos alunos que façam um registro do momento e solicitar que o levem para a escola na pasta.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- FERNÁNDEZ, Araceli. **Mais de 100 ideias para brincar em casa**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se o aluno:

- Produz texto instrucional, respeitando a estrutura do gênero.
- Segue instruções para produzir peças de um jogo.
- Apresenta oralmente o processo de criação de brinquedo.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o texto.
- Reconhecer informações sobre instrumentos musicais indígenas.
- Identificar informações no texto e reconhecer os materiais utilizados em cada instrumento.
- Reconhecer a música e a dança como elementos da cultura de um povo.
- Refletir a respeito do papel da dança e da música na comunidade em que vive.

BNCC

• EF15LP01 • EF15LP03 • EF35LP01

PNA

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

IDEIA PUXA IDEIA

• Música e dança como expressão da cultura

Nos textos apresentados nesta unidade, você observou que podemos construir objetos, jogos e brinquedos com vários tipos de materiais.

Leia o texto a seguir, que mostra como os povos indígenas fabricam instrumentos musicais com elementos retirados da natureza.

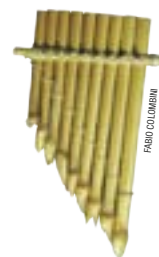
[...] **Chocalho** é o instrumento mais usado pelas comunidades indígenas. Pode ser feito de cabaça recheada de sementes, paus, ossos, pedrinhas... Pode ser amarrado ou preso ao corpo (pulseiras, tornozeleiras, **jarreteiras**, colares, cintos etc.). Os movimentos do corpo fazem-no soar. Quando está separado do corpo, o tocador leva o chocalho com as mãos. Nesse caso, ele possui um cabo. [...]



PETER HORREE/ALAMY/LATINSTOCK

Chocalho do povo karajá, que vive em regiões dos estados de Goiás, Mato Grosso, Pará e Tocantins. 2009.

[...] **Flauta** é um instrumento muito usado e pode ter variadas formas. A flauta pode ser confeccionada com bambu, ossos, cabaças ou madeira. O som da flauta pode ser tirado com o sopro da boca ou com o nariz. [...]



Flauta do povo Ashaninka, aldeia Apiwtxa, Marechal Taumaturgo, Acre, 2015. Artefato no museu do Palácio Rio Branco, Rio Branco, Acre.

[...]

A produção de instrumentos é importante para os diversos rituais, nos quais se dança e canta ao som deles.

Daniel Munduruku. **Coisas de índio**. Versão infantil. São Paulo: Callis, 2010. p. 39-40.

Jarreteira: enfeite, adorno usado no joelho.

148

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Conversar com os alunos sobre instrumentos musicais. Lançar perguntas como: quem de vocês toca algum instrumento? Do que esse instrumento é feito? Que tipo de som ele produz? Por que você escolheu esse instrumento para tocar? Como a dança também é tratada na seção, a conversa pode ser estendida para esse item. Perguntar: de que forma os instrumentos colaboram em uma dança? Vocês gostam de dançar? Que tipo de música? De que forma a música e a dança podem re-

presentar a cultura de um povo? A música e a dança podem representar a época em que foram produzidas? Como?

Ao participar da atividade de sensibilização, os alunos poderão compartilhar ideias e experiências sobre sua relação com a música e a dança e também refletir sobre questões culturais, para expor suas hipóteses sobre o tema. Poderão, assim, mobilizar habilidades ligadas à compreensão de textos e ao desenvolvimento da fluência oral.

As atividades desta seção permitem desenvolver o trabalho interdisciplinar com a

área de Arte, para que ela auxilie nos conhecimentos sobre as manifestações e expressões corporais dos povos indígenas, conhecendo alguns instrumentos musicais utilizados por eles.

É possível trabalhar também com o professor de Ciências Humanas, pois permitem que os alunos conheçam alguns aspectos da cultura de um povo. Para aprofundar os conhecimentos apresentados pelo texto, os alunos poderão realizar uma pesquisa sobre



1 Quais materiais os indígenas utilizam para fazer os instrumentos que você conheceu?

Cabaça, semente, pau, osso, pedra, bambu e madeira.

2 Por que esses instrumentos são importantes para os povos indígenas? *Porque são usados em diversos rituais, nos quais se dança e canta ao som produzido por eles.*

3 Leia este trecho do texto.

Os povos indígenas sempre cantam e dançam por algum motivo, como forma de manter unido o povo e manter viva a alegria da comunidade.

Daniel Munduruku. **Coisas de índio**. Versão infantil. São Paulo: Callis, 2010. p. 49.

3. a) Significa que a dança e o canto podem proporcionar bem-estar, trazer ânimo, despertar emoções e, dessa forma, alegrar as pessoas.

a) Por que dançar e cantar mantêm viva a alegria do povo?

b) Em sua opinião, a música e a dança podem manter as pessoas unidas? Justifique sua resposta. *Resposta pessoal.*



Dança da mandioca durante a feira de troca de sementes. Terra kaiapó, no município de São Félix do Xingu, estado do Pará, 2016.

149

+ATIVIDADES

Verificar se a escola dispõe de instrumentos musicais semelhantes aos instrumentos produzidos pelos povos indígenas para que os alunos possam manuseá-los, observar suas formas, cores, materiais e os sons que produzem.

Pedir que comentem sobre as músicas de que gostam, para compartilhar com a classe. Se as letras das músicas forem apropriadas para o espaço escolar, explorar a canção e a composição musical, estimulando os alunos a perceber e distinguir os instrumentos que compõem a sonoridade e o ritmo.

Como forma de ampliar os conhecimentos desenvolvidos nesta unidade e promover a literacia familiar, propor uma lição de casa para que pesquisem, entre os familiares, dança, músicas típicas e festas realizadas tradicionalmente na comunidade em que vivem. Orientá-los a registrar as informações coletadas oralmente no caderno, para que possam compartilhar suas descobertas com os amigos, quando voltarem para a escola. Pedir também que, se possível, tragam fotos e outras imagens que ilustrem as informações. Na escola, organizar uma roda para que compartilhem tudo o que descobriram. Será interessante se puderem perceber que há experiências e tradições comuns compartilhadas por todos, notando que essas experiências conferem identidade às pessoas de um mesmo grupo.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- FUNAI. **Sons indígenas**. Disponível em: www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas. Acesso em: 7 jul. 2021.

comunidades indígenas que vivem na região em que moram e aprender sobre a história desse povo, suas manifestações culturais, festas, músicas e danças tradicionais e também sobre como vivem na atualidade.

Após a leitura, fazer perguntas que permitam verificar se os alunos percebem que a finalidade do texto apresentado nesta seção é informar a respeito dos instrumentos musicais produzidos pelos povos indígenas, diferentemente dos textos apresentados nas seções anteriores, que ensinam a fazer um objeto e um brinquedo.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, comentar que todos os materiais utilizados para produzir os instrumentos musicais citados no texto são retirados da natureza, porém sem prejudicar o meio ambiente. Tudo o que os povos indígenas produzem ou confeccionam é para seu uso e suas necessidades.

Nas **atividades 2 e 3**, conversar com os alunos sobre a importância das tradições culturais, como a dança e a música, para as comunidades e povos, em todos os tempos e lugares.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar a imagem e verificar os elementos que a compõem.
- Ler o texto que acompanha a imagem e relacioná-lo ao projeto apresentado.
- Discutir a importância do projeto como forma de cidadania.
- Perceber a relevância de projetos culturais na formação do indivíduo.

BNCC

- EF15LP03 • EF15LP10 • EF35LP03
- EF15LP09 • EF35LP01 • EF35LP05

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

MEU LUGAR NO MUNDO

• Projetos socioculturais

- 1 Vocês acham que um projeto de incentivo à música, à dança ou aos esportes pode ajudar os jovens? Como? *Respostas pessoais.*
- 2 Vocês conhecem algum projeto de incentivo a essas atividades? Participam ou já participaram de algum? *Respostas pessoais.*

Com a família

- 3 Pesquise informações sobre um desses projetos e responda às questões. *Respostas pessoais. Pedir auxílio aos familiares para a realização da pesquisa.*
 - a) Qual é o projeto?
 - b) O que o projeto propõe?
 - c) Onde fica a sede do projeto?
 - d) Quem pode fazer parte do projeto?
 - e) O que é necessário para participar dele?
 - f) Qual é o benefício do projeto para os participantes?

Com os colegas

- 4 Escreva as informações da sua pesquisa. Depois, compartilhe com os colegas o que aprendeu.

Orientar os alunos a anotarem a seguir os pontos que consideraram mais interessantes nas pesquisas que foram apresentadas.

150

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção os alunos conhecerão o Projeto Guri, um projeto público voltado para o ensino de música. Discutir a importância de projetos como esse para a formação musical, a valorização da cultura de um povo e o desenvolvimento de ações de cidadania.

Como forma de despertar o interesse dos alunos pelo assunto abordado nesta seção, exibir o vídeo que apresenta o filme institucional do Projeto Guri, no link <https://youtu.be/uwUwb7UZWYk> (acesso em: 7 jul. 2021). Lançar perguntas sobre o assunto do filme, permitindo que todos exponham suas hipóteses.

ENCAMINHAMENTO

Nas **atividades 1 e 2**, incentivar os alunos a compartilharem seus conhecimentos prévios sobre o que eles sabem de projetos culturais.

Na **atividade 3** solicitar aos alunos que façam a pesquisa como lição de casa. Assim, poderão conversar com seus familiares e colher informações sobre projetos semelhantes que existam em sua cidade e que talvez sejam conhecidos por parentes ou amigos. Ao propor essa lição para casa, pode-se promover a literacia familiar.

Na **atividade 4**, solicitar aos alunos que organizem as informações que pesquisaram para apresentar aos colegas. No momento do compartilhamento de informações, solicitar aos alunos que se expressem com clareza e respeitem os turnos de fala dos colegas.

Na **atividade 5**, solicitar aos alunos que façam a leitura do texto e, se for necessário, explique alguns termos que provavelmente desconhecem, como **luteria** (construção e manutenção de instrumentos de corda). Aproveitar o momento para observar se

5. b) Orientar os alunos a consultarem o dicionário para conferir suas hipóteses. **Guri** significa **menino, criança, garoto**. Espera-se que os alunos percebam que o projeto tem esse nome, pois lida com crianças e as incentiva a aprender.

5 Leia o texto e conheça o **Projeto Guri** de incentivo à música.

Alguns significados da palavra **polo** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

Para participar do Projeto Guri, não é preciso ter conhecimento prévio de música, nem realizar testes seletivos. Basta ter entre 6 e 18 anos incompletos, procurar um polo com disponibilidade de vagas e comprovar a frequência à escola regular. [...]

Ao ingressar no Projeto Guri, o aluno opta pelo aprendizado de um instrumento musical, de canto coral, ou de ambos os cursos, além da opção pelo curso de **luteria**. Nas aulas são trabalhados os mais variados gêneros musicais, desde canções populares e músicas folclóricas a composições eruditas.

Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Associação dos amigos do projeto guri. **Como funciona**. Disponível em: <http://www.projetoGuri.org.br/como-funcional/>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Luteria: fabricação e reparo de instrumentos de corda que têm caixa de ressonância (violão, violino etc.)



Crianças do Projeto Guri, 2018.

- a)** O que os alunos podem aprender no Projeto Guri?
Aprendem a tocar um instrumento musical, canto coral e luteria.
- b)** O que significa a palavra **guri**? Por que o projeto tem esse nome?
- c)** Como esse projeto se relaciona com a pesquisa feita na atividade 3? *Espera-se que os alunos percebam que o projeto exemplifica os benefícios que as atividades podem trazer aos participantes.*
- 6** Que tal colaborar de alguma forma para ampliar a ideia de projetos de incentivo a atividades como as que vocês pesquisaram?
- Pensem no que vocês poderiam fazer e coloquem em prática.
Produção coletiva.

151

+ATIVIDADES

Convidar os alunos que tocam algum instrumento musical a fazer uma apresentação para os colegas. A atividade poderia ser planejada e desenvolvida de maneira interdisciplinar com Arte.

CONEXÃO
com
ARTE

O recital poderia ser aberto à participação dos familiares, que estariam presentes como convidados ou, se considerar pertinente, fazendo suas próprias apresentações.

Seria interessante também propor uma atividade de produção escrita para que os alunos criassem, coletivamente, o convite para o recital. Seria um momento propício para retomar as características do gênero convite, aproveitando uma situação comunicativa real para aplicar e consolidar conhecimentos adquiridos anteriormente.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR E PARA OS ALUNOS

- PROJETO GURI. Disponível em: www.projetoGuri.org.br/. Acesso em: 7 jul. 2021.

os alunos conseguem ler todas as palavras com fluência e compreensão. Pode-se medir o tempo de leitura para verificar se estão progredindo no tempo designado. Espera-se que os alunos consigam fazer a leitura deste texto em cerca de 1 minuto. Na **atividade 5a**, encaminhar a conversa de modo que os alunos compreendam que esse projeto é uma complementação da formação pessoal e não substitui o aprendizado adquirido na escola regular. Se possível, assistir com os alunos ao vídeo Projeto Guri – Minha história – Viviane Nukamoto,

disponível em: <https://youtu.be/4Ad5wjoFpvY> (acesso em: 7 jul. 2021). A história da jovem é narrada em forma de animação.

Na **atividade 6**, propor uma roda de conversa para pensarem, coletivamente, sobre a possibilidade de colaborar para algum dos projetos citados e organizarem de que forma essa contribuição se tornaria viável. Em uma segunda etapa da atividade, seria importante envolver os familiares dos alunos nessa reflexão.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender instruções de uma brincadeira.
- Reconhecer as características de texto com instruções.
- Identificar sílabas e seus componentes.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Utilizar sinais de pontuação.
- Aplicar as habilidades relacionadas à compreensão de enunciados.
- Elaborar respostas, de acordo com o enunciado das questões.
- Reconhecer palavras escritas com as letras **p**, **b**, **t** e **d**.

BNCC

EF03LP02 • EF03LP14 • EF35LP03
EF03LP07 • EF15LP03 • EF35LP04
EF03LP11 • EF35LP01

PNA

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de pedir que realizem as atividades desta seção, lembrar com os alunos os assuntos tratados no decorrer da unidade. Se considerar interessante, anotar tópicos na lousa para ajudar os alunos a relembrem os temas estudados.

Propor, então, uma conversa inicial que retome a importância das regras para a organização de algumas brincadeiras, especialmente para os jogos coletivos. Propor algumas questões para incentivar a troca de ideias sobre essa temática: quem cria as regras dos jogos? Essas regras valem para todas as pessoas? Elas podem ser modifica-

O QUE ESTUDEI AVALIAÇÃO

- 1 Você sabe brincar de “Cabra-cega”? Escreva, em uma folha avulsa, como você brinca. *Resposta pessoal.*
- 2 Leia o texto com instruções de como brincar de “Cabra-cega”.

Cabra-cega

Jeito de brincar

Os participantes escolhem quem será a cabra-cega, que deverá ser vendada. O resto da turma se espalha.

O grupo pergunta:

“Cabra-cega, de onde você veio?”.

A cabra-cega responde um lugar, que pode ser a casa, a fazenda, a escola...

A turma pergunta:

“O que trouxe para nós?”.

A cabra-cega responde algo. Por exemplo, se veio da fazenda, pode dizer leite.

A turma pergunta:

“Vai dar um pouco pra nós?”.

A cabra-cega responde:

“Não!”.

E aí a brincadeira começa com gritos.

A criançada faz barulho para que a cabra-cega consiga se localizar. Se ela alcançar alguém, tem que dizer o nome dessa pessoa. Se acertar, a pessoa será a cabra-cega; se errar, continuará sendo o pegador.



Mapa do brincar. **Cabra-cega**. Disponível em: <http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/pegar/445-cabra-cega>. Acesso em: 11 jun. 2021.

das? O que acontece, quando uma regra é desrespeitada? Existem brincadeiras sem regras? Essa turma já criou jogos ou brincadeiras novas, com regras inventadas pelos próprios alunos? Conhecemos as regras de muitas brincadeiras e jogos, mesmo sem ter lido tais regras em um manual. Como podemos conhecê-las, então?

Ao propor que respondam às questões seguintes, incentivar a leitura individual dos enunciados e observar como cada aluno responde às atividades. Circular pela classe, verificando a necessidade de ajuda e de in-

tervenção, a fim de consolidar os conceitos trabalhados na unidade.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, perguntar aos alunos se eles sabem brincar de “Cabra-cega”. Alguns alunos podem não conhecer essa brincadeira. Nesse caso, antes de solicitar que realizem a produção escrita, pode-se pedir à turma que compartilhe oralmente as regras da brincadeira como a conhecem. Também pode ser positivo separar uma parte da aula para que, antes de escrever, o grupo realize

- 3 Por que as instruções não apresentam os **materiais** antes do **jeito de brincar**?

Espera-se que os alunos percebam que não há determinação de material, pois qualquer faixa de pano pode servir de venda.

- 4 Quais afirmações completam corretamente a frase a seguir?

- Na brincadeira cabra-cega:

o pegador deve ficar com os olhos vendados.

as vezes ajudam a cabra-cega a encontrar os participantes.

o pegador não precisa falar o nome de quem alcançou.

- 5 Se você fosse a cabra-cega, o que responderia em cada uma das situações seguintes?

- a) — Cabra-cega, de onde você veio?

— Da **escola**.

— O que trouxe para nós?

— Resposta pessoal. Sugestões: *borracha, caderno, tesoura.*

- b) — Cabra-cega, de onde você veio?

— Da **farmácia**.

— O que trouxe para nós?

— Resposta pessoal. Sugestões: *sabonete, xarope, pente.*

Pista

As respostas devem conter palavras que tenham as letras **p**, **b**, **t** ou **d**.



- 6 Separe as sílabas das palavras **escola** e **farmácia**.

Es-co-la, far-má-cia.

- Escreva o número de sílabas de cada uma dessas palavras:

3 e 3.

153

o jogo, em um espaço livre, no pátio ou na quadra. Ouvir as diversas versões da mesma brincadeira que podem ser conhecidas pelos alunos. Eles devem concluir que o espírito da brincadeira é sempre o mesmo, mas há variações no modo de brincar, nas palavras que são ditas. Na proposta de produção escrita é possível que os alunos façam um resumo da brincadeira ou escrevam as regras da maneira organizada como observaram nos textos analisados no decorrer da unidade.

O texto apresentado na **atividade 2** explica como as crianças de São Luís do Mara-

nhão costumam brincar de “Cabra-cega”. Pedir que façam a leitura de forma silenciosa. Neste momento, é fundamental circular pela classe, observando se os alunos conseguem ler de forma compreensiva e autônoma e se apresentam dúvidas sobre o vocabulário. Ao final das atividades, é interessante propor uma comparação entre as regras apresentadas no texto e aquelas que usam para brincar.

Na **atividade 3**, vale a pena comentar com os alunos que, embora não seja obrigatório, algumas regras de jogo contêm os materiais necessários para a brincadeira. Isso acontece

+ATIVIDADES

Dividir a sala em três grupos. Cada grupo irá construir um dos brinquedos apresentados nos sites a seguir, seguindo as instruções.

- Barco de sucata: <https://mapadobrinca.folha.com.br/brincadeiras/construir/174-barco-de-sucata> (acesso em: 7 jul. 2021).
- Bichos de massinha caseira: <https://mapadobrinca.folha.com.br/brincadeiras/construir/203-bichos-de-massinha-caseira> (acesso em: 7 jul. 2021).
- Bilboquê: <https://mapadobrinca.folha.com.br/brincadeiras/construir/175-bilboque> (acesso em: 7 jul. 2021).

quando materiais ou peças específicas são imprescindíveis para que o jogo se realize. Também pode haver regras de jogo com instruções que orientam como as próprias crianças devem produzir as peças.

A **atividade 4** permite que o professor observe se os alunos compreenderam as regras da brincadeira e identificaram quais são verdadeiras. Por se tratar de uma atividade de múltipla escolha, pode-se orientar os alunos a lerem todas as alternativas, antes de assinalar uma delas. Em relação a este enunciado em especial, vale notar se os alunos leram os enunciados com atenção e se compreendem que há mais de uma alternativa correta para completar a mesma frase.

Ao propor a **atividade 5**, pode-se pedir a um aluno que releia para a turma o trecho das regras que explica como a cabra decide o que vai dizer:

Para aumentar o desafio dos alunos, propor, na **atividade 5**, que eles respondam com palavras iniciadas por uma das letras **p** ou **b**, **t** ou **d**. Também pode ser importante lembrá-los de prestar atenção especial à diferença dos sons representados pelas duplas **p/b** e **t/d**. Enquanto respondem à questão, circular pela sala, observando se cometem trocas sonoras entre essas duplas de grafemas.

Na **atividade 6**, observar se os alunos fazem a separação de sílabas corretamente. Se houver dificuldades, propor que façam a separação das sílabas também oralmente. Ainda pode-se propor novas palavras e escolher alguns alunos para fazer a separação de sílabas na lousa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender que uma mesma palavra pode assumir diferentes sentidos.
- Identificar o sentido correto de uma palavra, por meio do contexto.
- Relacionar imagem ao significado.

BNCC

- EF35LP05 • EF35LP12

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais alguns significados de palavras! Leiam.

Clipe

- Pequena peça, geralmente metálica, destinada a prender papéis.
- Curta-metragem que ilustra um tema musical ou apresenta o trabalho de um artista.



Ordem

- Disposição organizada e ordenada de algo, seguindo uma categoria.
- Instituto religioso que obedece a uma regra.
- Corporação ou associação de um grupo profissional sujeito a um conjunto de normas.



Agora é com você! Marque a frase em que a palavra **ordem** tem o mesmo significado do que você leu no texto da página 137.

- Aquela igreja faz parte de uma ordem religiosa muito antiga.
- A fila está organizada em ordem alfabética.

154

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Comentar com os alunos que eles irão conhecer outros significados de palavras que viram nesta unidade e que têm mais de um significado. Explicar a eles que muitas palavras podem ter a mesma grafia, mas podem apresentar significados diferentes.

É importante fazer a relação da compreensão do vocábulo de acordo com o contexto em que está sendo empre-

gado. Para isso, elaborar uma frase em que cada palavra esteja sendo usada no contexto apresentado. É fundamental repetir as palavras recém-aprendidas e as respectivas frases em que foram utilizadas. Quanto mais os alunos virem e ouvirem as palavras em contextos diferentes, melhores serão as condições de aquisição de novas palavras.

Dizer, por exemplo, que clipe pode ser uma peça destinada a prender papéis. Então, escrever na lousa uma frase com essa palavra e sublinhar a palavra. Ler a frase para os alunos, evidenciando o significa-

do da palavra sublinhada. Fazer o mesmo com as demais palavras desta seção. Se julgar adequado, oferecer mais frases com as palavras sendo utilizadas em contextos distintos e pedir aos alunos que digam a qual significado se referem.

Polo

- Local que funciona como centro de uma atividade ou núcleo dinamizador de algo.
- Cada uma das duas extremidades do planeta Terra.
- Cada uma das duas extremidades de uma pilha elétrica.



JAR FERREIRA BELAPAZE/SHUTTERSTOCK.COM

Rede

- Utensílio de malha larga para apanhar peixes ou outros animais.
- Conjunto de linhas de estradas de ferro, telefônicas, telegráficas, de canais etc.

A **rede** ferroviária é muito importante para o transporte de alimentos e produtos.



ANDREA LEMMIGLIUS/SHUTTERSTOCK.COM

- Sistema de computadores ligados entre si, para partilha de dados e informação.

155

uma música que faça parte do folclore local e colocá-la para que os alunos ouçam e, ao final, escrevam o trecho que mais gostaram de cantar e/ou dançar e façam uma ilustração a ser exposta em mural da sala.

- Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

para os alunos identificarem significados de palavras pelo contexto e os sinais de pontuação utilizados, reconhecendo seus efeitos de sentido.

- Reconhece a música e a dança como elementos da cultura de um povo.
- Reflete a respeito do papel da dança e da música na comunidade em que vive.

Procedimento avaliativo: atividade de audição e escrita. Selecionar previamente

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos pedagógicos da unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os critérios a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade de cada aluno:

- Lê e compreende texto instrucional, estabelecendo relação entre imagem e instruções de montagem para seguir instruções.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Apresentar algumas imagens de materiais recicláveis para que escrevam os nomes e depois escrevam instruções utilizando-os.

- Reconhece diferentes composições de sílabas e une sílabas para formar palavras.
- Lê e escreve corretamente palavras com sílabas **CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV**, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
- Lê e escreve palavras iniciadas com as letras **p** e **b**.
- Lê e escreve palavras iniciadas com as letras **t** e **d**, percebendo as diferenças de sons e de sentido das palavras, de acordo com a letra usada.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Realizar ditado de palavras contendo **p** ou **b** e **t** ou **d** em diferentes posições das palavras e atividade de separação de sílabas.

- Reconhece verbos de ação.
- Identifica sinais de pontuação utilizados nas frases.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Selecionar trecho de texto

155

OBJETIVOS
PEDAGÓGICOS

- Ler e compreender ficha técnica, localizando informações explícitas, inferindo informações implícitas e identificando sua composição e sua função social.
- Planejar, reler, revisar e editar, com a ajuda do professor e dos colegas, ficha técnica sobre animal respeitando as características do gênero.
- Desenvolver habilidades de apresentação oral das fichas técnicas.
- Identificar a função na leitura e usar a escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e travessão.
- Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em **a**, **e** e **o** e em palavras oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o**, seguidas ou não de **s**.
- Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- Reconhecer o uso das letras **ns** e escrever palavras utilizando-as.
- Identificar palavras compostas e a necessidade de empregar o hífen.
- Identificar o som representado pelas letras **g** e **j** de acordo com as letras que vêm em seguida.

Nesta unidade trabalha-se a ficha técnica, gênero textual que tem uma estrutura bem específica: as informações são dispostas em tópicos de acordo com a espécie em estudo. O texto, curto, em geral apresenta um vocabulário técnico para descrever as informações. Os verbos no presente garantem a atemporalidade na descrição dos seres. Ao propor a leitura e a compreensão de uma ficha técnica, é importante que os alunos observem a composição do texto e a finalidade, além de reconhecer quem



escreve e para quem escreve – o autor da ficha técnica precisa ter conhecimento para escrever a respeito de uma espécie, já que as informações são reais e precisas, resultantes de pesquisas.

Trabalha-se no decorrer da unidade com a classificação das palavras em relação à sílaba tônica, além de explorar a acentuação para esse trabalho os conhecimentos a respeito de sílaba e de sinais gráficos de acentuação. As palavras compostas e o uso de hífen também são assuntos abordados, bem como as palavras terminadas em **-ns**.

São pré-requisitos os conhecimentos sobre a terminação de palavras e o reconhecimento de sílabas mais complexas. A escrita das palavras com **ge**, **gue**, **gi** e **gui** também é assunto da unidade. São pré-requisitos os conhecimentos sobre as relações grafema-fonema das letras **g** e **q**.



Espera-se que os alunos identifiquem o jardim com árvores frutíferas, comedouros para pássaros e pessoas plantando uma muda.

- Observe esta imagem e descreva o que ela mostra.
- O que está atraindo os pássaros para esse ambiente?
Os alunos podem citar as árvores frutíferas, o comedouro etc.
- Você já plantou uma árvore? Se sim, como fez para plantá-la?
Respostas pessoais.

157

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

BNCC

- EF15LP01 • EF15LP03 • EF15LP11
- EF15LP02 • EF15LP04

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar imagem e identificar a situação nela representada.
- Expressar-se em situação de intercâmbio oral.
- Ler enunciados com certa autonomia e responder ao que se pede.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de chamar a atenção dos alunos para o que será discutido nesta abertura de unidade, pedir aos alunos que observem o pátio e/ou jardim da escola e comentem quais elementos estão presentes. Podemos observar árvores? Flores? Animais? Vocês consideram importante plantar árvores? Quais são os efeitos delas no ambiente? Ouvir os comentários e observações dos alunos, organizando os turnos de fala e escuta, sempre os incentivando a respeitar as opiniões e/ou os momentos de fala dos colegas.

Explorar com os alunos a cena apresentada e relacioná-la ao título da unidade. Incentivar a participação de todos os alunos na conversa.

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira atividade**, recomenda-se analisar os elementos descritos pelos alunos. É possível pedir aos alunos que, ao lerem as placas que identificam as árvores, citem quais são as frutas dessas árvores.

Na **segunda atividade**, se considerar produtivo, pode-se explorar, com apoio interdisciplinar do professor de Ciências da Natureza, a função das árvores em relação à fauna e à biodiversidade.

Na **terceira atividade**, explorar os elementos necessários para o plantio: sementes ou mudas, terra adubada, água, local propício para o plantio.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido.
- Formular hipóteses sobre o gênero textual ficha técnica.
- Inferir significado de palavras a partir do contexto.
- Ler e compreender o texto.

BNCC

- EF15LP01 • EF15LP04 • EF35LP12
- EF15LP02 • EF35LP01
- EF15LP03 • EF35LP03

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar o conhecimento dos alunos sobre as aves. Quais conhecem? Onde vivem? Como são as aves, em geral? O que elas têm em comum?

Pedir que observem as imagens das páginas e verifiquem se já viram as aves representadas e onde isso aconteceu.

Além de permitir aos alunos o desenvolvimento de habilidades ligadas à fluência em leitura oral, à compreensão de textos e ao desenvolvimento de vocabulário, as atividades desta seção abordam conteúdos que permitem a integração com a área de Ciências da Natureza.



CAPÍTULO

1

AVES DO BRASIL



- Os textos que você vai ler são **fichas técnicas** de duas aves. Você sabe o que é uma ficha técnica?
Resposta pessoal.

LEITURA

Leia as fichas técnicas dos animais.

Martim-pescador-grande

Nome científico: *Megaceryle torquata* (Linnaeus, 1766).

Nome popular: Martim-pescador-grande.

Nome em inglês: Ringed Kingfisher.

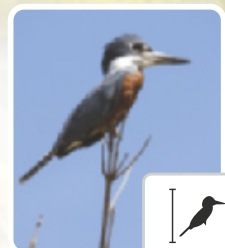
Tamanho: 40 cm; 254-330 g.

Distribuição: Sul da América do Norte, América Central e do Sul, exceto Andes. Todo o Brasil.

Habitat: Rios grandes e pequenos, lagos, reservatórios, manguezais, estuários, lagoas costeiras.

Características: Cabeça, lados do peito, dorso e asas cinza azuladas. Colar largo branco. Peito e barriga cor de telha, avermelhado.

Hábitos/comportamentos: Alimenta-se principalmente de peixes, mas também de sapos, répteis e caranguejos. Permanece pousado em um galho de onde observa a presa, partindo para o mergulho e retornando ao mesmo galho.



Elivan Arantes de Souza e outros. **Aves do Parque Nacional do Cabo Orange:** guia de campo. Amapá: ICMBio: Cemave, 2008. p. 46. Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/aves-do-parque-nacional-do-cabo-orange.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2021.

Ao propor a **questão inicial** do capítulo, é importante incentivar os alunos a formularem hipóteses sobre a leitura. Essa pergunta fomenta a habilidade de produzir inferências e estabelecer expectativas sobre o texto.

Após o compartilhamento das hipóteses levantadas pelos alunos, propor uma leitura silenciosa das fichas técnicas apresentadas. É importante observar e mensurar, se possível, a fluência em leitura oral dos alunos. Estima-se que as duas fichas técnicas, que têm mais de 190 palavras, possam ser lidas

em um tempo superior a 2 minutos. Até o final do 3º ano, espera-se que os alunos leiam com uma fluência média de 90 palavras por minuto. Avaliar se os alunos levam mais tempo do que o esperado, o que indica ainda uma fluência insuficiente para o ano. Após a leitura silenciosa, propor uma releitura independente com os alunos, verificando a fluência e a compreensão do que leem. Perguntar por que algumas palavras aparecem destacadas no texto em negrito. Espera-se que percebam que o destaque está nos itens que serão abordados na ficha técnica.

Flamingo

Nome científico: *Phoenicopterus ruber* (Linnaeus, 1758).

Nome popular: Flamingo.

Nome em inglês: Greater Flamingo.

Tamanho: 120-145 cm; 2.100-4.100 g.

Distribuição: Caribe, Antilhas até o norte da América do Sul. Sul da Europa, África e Oriente Médio em áreas tropicais. Norte do Brasil.

Habitat: Lagoas salinas, bancos de areia e lama em áreas de maré.

Características: Cor-de-rosa-claro, asas carmin, **rêmiges** pretas, bico curvo vermelho/alaranjado com ponta preta.

Hábitos/comportamento: São diurnos e noturnos. Vivem em grandes colônias e assim também procedem durante a **nidificação**. O formato e o tamanho do bico estão adaptados para bombear e filtrar a água que carrega seu alimento. Sua dieta compõe-se de algas, vermes anelídeos, insetos, moluscos, crustáceos, larvas etc. A coloração vermelha da **plumagem** é consequência da alimentação rica em **carotenoides**.

Elivan Arantes de Souza e outros. **Aves do Parque Nacional do Cabo Orange:** guia de campo. Amapá: ICMBio/Cemave, 2008. p. 29. Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/aves-do-parque-nacional-do-cabo-orange.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Alguns significados da palavra **colônia** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

Carotenoide: molécula de pigmento encontrado em plantas e animais.

Habitat: ambiente em que espécies animais e vegetais vivem e se desenvolvem.

Nidificação: construção do ninho.

Nome popular: nome dado pelas pessoas a um animal ou a uma planta.

Plumagem: conjunto de penas de uma ave.

Rêmige: pena mais comprida das aves que ajuda na execução do voo.



120 a 145 centímetros

ESTUDIOALANSHUTTERSTOCK.COM

DAMELBOOM

159

+ATIVIDADES

Explorar e apresentar outras publicações que contenham fichas técnicas, como a revista **Ciência Hoje das Crianças**, que trata de assuntos científicos destinados ao público infantojuvenil. Mostrar uma das revistas e propor algumas questões: quais são os assuntos tratados nessa revista? O que podemos observar para descobrir de que assuntos ela trata? Qual é a matéria principal? Como podemos descobrir? Quais são os tipos de letra na capa? Qual seria a intenção do editorial da revista ao utilizar letras e cores diferentes na capa? Como o sumário/índice é organizado? Entre estes assuntos que vemos no sumário, quais mais despertaram seu interesse? Por quê?

Escolher uma ficha técnica da seção "Galeria: bichos ameaçados" dessa revista para fazer a leitura e observar a estrutura do texto, as informações e o vocabulário. Trazer para a sala vários dicionários e propor aos alunos que, em duplas, busquem as palavras desconhecidas e verifiquem qual é o significado mais adequado ao contexto.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- ALLENPACH, Natalia. Manual do observador de aves: uma tarefa para quem tem olhos e ouvidos atentos! **Ciência Hoje das Crianças**, 20 set. 2016. Disponível em: <http://chc.org.br/manual-do-observador-de-aves>. Acesso em: 7 jul. 2021.

ENCAMINHAMENTO

Ao perceber que todos terminaram a leitura silenciosa dos textos, fazer uma leitura compartilhada, em voz alta, e questioná-los sobre o significado das palavras destacadas. Durante a leitura compartilhada, fazer algumas pausas para explorar a composição do texto em tópicos e chamar a atenção para os termos científicos apresentados. Vale a pena observar que, por apresentarem termos científicos, as atividades desta seção são uma oportunidade para trabalhar o vocabulário específico das fichas técnicas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Verificar hipóteses levantadas anteriormente.
- Localizar informações no texto para responder às perguntas.
- Realizar pesquisa sobre determinadas aves e compartilhar com a turma.
- Conhecer o significado de nome científico.
- Diferenciar nome popular e nome científico.

BNCC

- EF03LP24 • EF15LP03 • EF35LP01
- EF15LP01 • EF15LP04 • EF35LP03

PNA

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de dar início às atividades, retomar as informações importantes das fichas técnicas e acessar os textos que trazem informações sobre o flamingo e o martim-pescador-grande, disponíveis em: <http://chc.org.br/aves-equilibristas/> e <https://escola.britannica.com.br/artigo/martim-pescador/481656> (acesso em: 7 jul. 2021). Relacionar as informações apresentadas nos textos das matérias aos que leram nas fichas técnicas. Explorar as informações comuns aos dois textos, verificar se há informações diferentes e verificar a maneira como os dois textos são apresentados.

1 Qual é a finalidade das fichas técnicas que você leu?

Ensinar o leitor a atrair pássaros.

Apresentar informações ao leitor sobre duas espécies de aves.

Contar uma história, tendo as aves como personagens principais.

2 Observe como as fichas técnicas estão organizadas.



Quais informações são apresentadas? Elas são reais ou fictícias?

Justifique.

Espera-se que os alunos observem que elas apresentam informações técnicas e reais sobre as espécies, divididas em tópicos: nome científico,

3 A alimentação do flamingo interfere na cor de sua plumagem?

Explique.

nome popular, nome em inglês, tamanho, distribuição, habitat, características, hábitos/comportamentos.

Sim. A coloração avermelhada da plumagem da ave decorre de uma alimentação rica em

carotenoides.

Quais destas espécies podem servir de alimento para o flamingo?

aranha

camarão

algas

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, estimular a reflexão acerca da finalidade das fichas técnicas com questões que possibilitem o levantamento de hipóteses e de inferências sobre a intencionalidade desse gênero textual.

Na **atividade 2**, depois de ouvir os comentários dos alunos sobre a forma como as fichas técnicas estão organizadas, explorar oralmente, item por item, as informações oferecidas em cada ficha: o nome científico da ave, nome em inglês, seu tamanho, *habitat*, características, hábitos e

comportamentos, do que se alimenta, distribuição geográfica da espécie.

A **atividade 3** leva os alunos a exercitarem a habilidade de localizar informação explícita no texto. Se considerar pertinente, orientá-los a destacar, no texto, as informações necessárias para responder às questões, antes de usá-las para compor a resposta por escrito.

A **atividade 4** permite o desenvolvimento da produção escrita, por isso, ao retomar as respostas elaboradas pelos alunos, é importante enfatizar a necessidade

- 4 Releia este trecho da ficha técnica sobre o martim-pescador-grande.

Alimenta-se principalmente de peixes, mas também de sapos, répteis e caranguejos. Permanece pousado em um galho de onde observa a presa, partindo para o mergulho e retornando ao mesmo galho.

- Qual dessas informações você achou mais interessante? Por quê?

Respostas pessoais.

- 5 As aves descritas nas fichas técnicas existem em sua região?

Quais nomes elas recebem? Pesquise com seus familiares. Depois, compartilhe as informações com os colegas. Respostas pessoais.

- 6 Observe que as fichas técnicas apresentam também os nomes científicos das aves.

- O que você acha que é **nome científico**?

Resposta pessoal. Para auxiliar os alunos a chegarem a uma resposta adequada, comentar que, como os nomes populares variam, é preciso haver um nome único reconhecido em todos os lugares do mundo. Esse é o nome científico.

- 7 Os textos que você leu apresentam termos técnicos.

Termos técnicos são palavras ou expressões próprias de uma determinada área do conhecimento. Veja alguns exemplos: rêmiges, anelídeos, carotenoides, estuário, maré.

- Na sua opinião, por que essas palavras são usadas em fichas técnicas? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que os **termos técnicos** evidenciam um conhecimento especializado sobre o assunto, garantindo a confiabilidade das informações transmitidas.

161

de que as respostas contenham ao menos um argumento que justifique sua escolha.

Recomenda-se orientar que os alunos realizem a **atividade 5** com apoio de um familiar ou responsável, desenvolvendo assim a literacia familiar. É fundamental que eles busquem orientação e conhecimentos também em fontes de pesquisa como *sites* confiáveis, com acompanhamento da família.

Na **atividade 6**, para auxiliar os alunos a chegarem a uma resposta adequada sobre o significado da expressão **nome científico**, retomar os nomes populares e comentar que,

como variam conforme as regiões e mesmo entre países, torna-se difícil identificar cada espécie apenas por seu nome popular. Desse modo, é preciso que tenham um nome único, que se aplique a uma única espécie e que seja aceito e reconhecido em todos os lugares do mundo. Esse é o nome científico, que pode contemplar o nome do cientista que descreveu a espécie ou alguma de suas características mais marcantes. As plantas também têm nomes científicos. Além disso, na **atividade 7**, é fundamental explorar outros exemplos de uso de termos técnicos no texto.

+ATIVIDADES

Apresentar aos alunos as fichas técnicas de alguns animais, disponíveis em: <http://www.zoologico.com.br/nossos-animais>. Acesso em: 6 jul. 2021. Pedir a eles que leiam e escolham um dos animais que acharam mais interessantes para contar aos colegas o que chamou mais sua atenção sobre ele.

COM A FAMÍLIA

- BRAGA, Rubem. **O menino e o tuim**. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2013.

Nesse livro, o autor aborda a influência que um bicho de estimação, como um passarinho, tem na vida de uma criança. Apesar do encantamento e da alegria de ter um bichinho, a personagem é forçada a lidar com as obrigações, necessidades e dilemas que vêm junto com o animalzinho quando ele é domesticado. Pode ser interessante sugerir que a leitura dessa obra seja feita com apoio de um familiar ou responsável.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- GUSTI. **Papai esteve na floresta**. Ilustrações de Anne Decis. 4. ed. São Paulo: SM, 2014.

Ao desenvolver esse estudo sobre o gênero textual ficha técnica, é fundamental que os alunos compreendam que, diferentemente das narrativas de ficção, as fichas técnicas contêm informações reais sobre as espécies. Para chegarem a essa conclusão, é importante chamar sua atenção para o fato de que o texto de uma ficha técnica deve apresentar dados que conferem veracidade às informações, tais como o nome científico das aves, seu tamanho, onde essas espécies podem ser encontradas, entre outros.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Rever a classificação das palavras quanto à sílaba tônica.
- Separar as sílabas das palavras.
- Reconhecer a sílaba tônica.
- Elaborar regra de acentuação, a partir da observação de regularidade.

BNCC

• EF03LP04 • EF03LP06 • EF35LP13

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

TEIPEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de preparar os alunos para a realização da **atividade 1**, relembrar como se faz a classificação das palavras de acordo com a sílaba tônica. Fazer um registro coletivo na lousa e listar algumas palavras como exemplo de cada caso. Em seguida, pedir que os alunos citem outras palavras que se encaixam em cada grupo. Registrar todos os exemplos e sua classificação em um quadro e fixá-lo na classe, para que possa ser consultado todas as vezes em que surgirem dúvidas sobre esse conteúdo.

Propor a realização das atividades desta seção e circular pela observando se os alunos já se mostram capazes de separar corretamente as palavras em sílabas e se conseguem identificar a sílaba tônica quando não há a presença de acento gráfico.

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 2** explora a separação silábica e a identificação da sílaba tônica. Se necessário, retomar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito da composição das sílabas e a necessidade de haver vogal em todas elas.

Na **atividade 3**, são explorados conhecimentos alfabéticos de acentuação da sílaba tônica de palavras terminadas em **a**, **e** e **o**. Caso seja necessário, aprofundar as **atividades 2** e **3** com novas

DE PALAVRA EM PALAVRA

Classificação de palavras quanto à sílaba tônica e acentuação

1 Vamos relembrar a classificação das palavras quanto à sílaba tônica? Relacione as colunas.

A: oxítonas

B

a sílaba tônica é a penúltima

B: paroxítonas

C

sílaba tônica é a antepenúltima

C: proparoxítonas

A

a sílaba tônica é a última

2 Separe as sílabas das palavras seguintes e sublinhe a sílaba tônica de cada uma delas.



dominó



robô



sabiá



abacaxi



jacaré



bebê



tatu



tamanduá

Do-mi-nó, ro-bô, sa-bi-á, a-ba-ca-xi, ja-ca-ré, be-bê, ta-tu, ta-man-du-á.

palavras, para que os alunos observem as mesmas regularidades linguísticas.

Na **atividade 3b**, chamar a atenção dos alunos para o fato de que essas palavras recebem acento, mesmo quando são seguidas de **s**: jacarés, robôs, tamanduás etc. Pedir que façam leitura em voz alta dessas palavras para que notem como a sílaba tônica é pronunciada.

Na **atividade 4**, se achar oportuno, comentar que as palavras com uma sílaba são os monossílabos – nesse caso, monossílabos tônicos, mas não é necessário explicitar esse conceito aos alunos. Propor outros monossí-

labos para observarem a acentuação. Pode-se pedir aos alunos que citem, se souberem, outros monossílabos acentuados, para que notem a regularidade do uso da acentuação. Caso os alunos citem monossílabos átonos (**me**, **lo**, **te** etc.), explicar a eles que nem todas as palavras de uma só sílaba são acentuadas. Respostas possíveis: **dá, dó, fé, há, já, né, nó, sé, só, tá**, entre outras.

A **atividade 5** apresenta palavras que podem ser desconhecidas pelos alunos. Se notar que a turma não conhece as aves citadas (irerê e guará) e os estados brasileiros (Pará

3 Complete as frases.

a) Em relação à sílaba tônica, as palavras da atividade anterior são

oxítonas _____.

b) São acentuadas as oxítonas que terminam com as letras

_____, a, e, o _____.

4 Leia as palavras que têm apenas uma sílaba e complete a frase.



• Essas palavras terminam em a, e, o e devem ser acentuadas.

5 Leia as palavras a seguir.



• De acordo com as conclusões a que você chegou na atividade anterior, responda: por que essas palavras são acentuadas?

Porque são oxítonas terminadas em a, e, seguidas ou não de s.

6 Releia estas palavras da atividade 2 em voz alta.



😊😊 • Que diferença existe na pronúncia de ê/é, ó/ô? Troque ideia com um colega e contem à classe a conclusão de vocês.

O sinal gráfico ^ˆ é chamado de **acento agudo**.
O sinal gráfico [^] recebe o nome de **acento circunflexo**.

Espera-se que os alunos identifiquem o som aberto de é e ó, conferido pelo acento agudo, e o som fechado de ê e ô, conferido pelo acento circunflexo.

163

e Paraná), propor que pesquisem no dicionário, no mapa do Brasil e, se possível, em sites educativos as informações necessárias para compreender o sentido das palavras citadas no exercício. Ao ampliar a reflexão dos alunos sobre palavras novas, favorecemos o exercício de habilidades que permitem o desenvolvimento de vocabulário.

A **atividade 6** propicia a ampliação dos conhecimentos alfabéticos dos alunos ao explorar as diferentes relações entre letra e som representado por essas letras em palavras acentuadas. Se necessário, pode-se

apresentar outras palavras acentuadas na última letra em que sejam notáveis as distinções entre a pronúncia de **ê/ê** e **ó/ô**.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- NÓBREGA, Maria José. O que as crianças não sabem quando erram? In: NÓBREGA, Maria José. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Como eu ensino). p. 38- 85.

+ATIVIDADES

Escrever na lousa algumas palavras que apresentam acento e outras que não apresentam para que os alunos copiem no caderno, acentuando o que for necessário. Estipular um tempo para a atividade. Conferir se conseguiram escrever corretamente as palavras e perguntar se puderam se lembrar da acentuação. Questionar também por que algumas dessas palavras não foram acentuadas. Compartilhar as informações para que assimilem, aos poucos, as regras de acentuação. Sugestões de palavras (lembrar de escrevê-las sem acento): café, pó, chá, curió, pardal, você, hangar, jiló, ipê, cipó, ali, luar, cristal, azul.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se os alunos atendem esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Leem e compreendem texto do gênero ficha técnica.
- Identificam a função social e os elementos que compõem o gênero textual ficha técnica.
- Inferem informações implícitas no texto.
- Classificam palavras quanto à sílaba tônica e separam sílabas.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafo-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Separar palavras em sílabas.
- Identificar as letras de cada palavra e perceber a composição da sílaba que contém **ns** principalmente.
- Reconhecer sílabas formadas por uma vogal e duas ou mais consoantes: **CVCC**, **CCVCC**, **VCC** e **CVCC**.
- Escrever corretamente palavras com sílabas formadas por mais de duas letras, que contenham encontros consonantais.

BNCC

- EF03LP01 • EF03LP05
- EF03LP02 • EF35LP13

BNPNA

- Conhecimento alfabético
- Produção de escrita

QUAL É A LETRA?

• Palavras com **ns** em final de sílaba

- 1 Observe esta imagem e a palavra em voz alta.

- a) Copie essa palavra.

Parabéns.

- b) Separe as sílabas dessa palavra.

pa-ra-béns

- c) Pinte de cinza a sílaba composta por CVCC.
Os alunos devem pintar a sílaba **béns**.

- 2 Observe as imagens e escreva a palavra correspondente.



folhagens



constelação



álbuns



transportes

164

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartolina ou cartão.

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de chamar a atenção dos alunos para o conteúdo que será abordado nesta seção, propor um jogo de formação de palavras com o alfabeto móvel. Podem-se usar os alfabetos móveis disponíveis na escola ou confeccionar um alfabeto com fi-

chas de cartolina ou cartão. Colocar todas as letras em um saquinho e chamar um aluno de cada vez para sortear 4 letras. A cada rodada, escrever na lousa as letras sorteadas e pedir à turma que forme com elas todas as sílabas possíveis. Por exemplo, caso sejam sorteadas **t**, **r**, **a** e **n** podem ser formadas as sílabas: **ta**, **ra**, **na**, **tra**, **tan**, **nar** e **ran**.

Na última etapa da atividade, propor à turma um desafio coletivo: que escrevam ao menos uma palavra para cada sílaba formada. Essa atividade leva os alunos a ampliar o conhecimento sobre o código

alfabético, além de ampliar o vocabulário.

Antes de propor aos alunos que realizem as atividades, lembrar quais são as vogais e as consoantes de nosso alfabeto e quais são as composições possíveis para a formação de sílabas: **CV**, **V**, **CVC**, **CCV**, **VC**, **VV**, **CVV**.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, verificar se os alunos identificam as letras da palavra **parabéns** e se percebem, especialmente, como é composta a sílaba que contém o encontro consonantal **ns**.

- a) Separe as sílabas de cada palavra. Observe as letras que compõem cada sílaba.

fo-lha-gens - cons-te-la-ção - ál-buns - trans-por-tes

- b) Circule a sílaba que é composta de CCVCC.
Os alunos devem circular a sílaba **trans**.
- c) Pinte de cinza as sílabas compostas de CVCC.
Os alunos devem pintar as sílabas **gens**, **cons** e **buns**.

- 3 Leia as palavras dos quadros.

garagem	trem	bombom
mensagem	homem	pastagem

- a) Separe as sílabas dessas palavras.

ga-ra-gem - trem - bom-bom - men-sa-gem - ho-mem - pas-ta-gem

- b) Escreva as palavras dos quadros no plural.

Garagens, trens, bombons, mensagens, homens, pastagens.

- c) Como o plural foi formado?

Retirou-se o **m** e acrescentou-se **ns**.

- 4 Escreva duas frases com algumas dessas palavras no plural.

Resposta pessoal.

- 😊😊 a) Troque de livro com um colega e leia as frases dele. Peça a ele que leia as suas.
- b) Verifique se as frases estão escritas com letra maiúscula no início e se apresentam sinal de pontuação no final.

165

Após a realização da **atividade 2**, espera-se que percebam que o encontro consonantal **ns** aparece sempre no final da sílaba. Recomenda-se realizar essa atividade coletivamente com a turma, para identificação adequada das imagens

Enquanto realizam a **atividade 3**, circular pela sala e observar se cada aluno demonstra fluência na escrita e domínio do código alfabético, observando as regras ortográficas.

Nas **atividades 3b** e **3c**, explorar em que sílaba ficaram as letras **ns**. Espera-se

que percebam que ficaram juntas na última sílaba. No entanto, retomar que a sílaba formada por **ans**, **ens**, **ins**, **ons** e **uns** pode aparecer no meio ou no final da palavra. O momento é oportuno para lembrar a formação do plural de palavras terminadas em **m**.

A **atividade 4** propicia a produção escrita e é possível observar se os alunos utilizaram os componentes necessários para a escrita e se as frases têm coerência.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender notícia.
- Localizar informações no texto.
- Relacionar informações do texto às informações necessárias para a escrita de ficha técnica.
- Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal com notícias repassadas oralmente.

BNCC

- EF03LP18 • EF15LP01 • EF35LP03
- EF03LP22 • EF15LP02 • EF35LP06
- EF03LP24 • EF15LP03 • EF35LP10
- EF03LP25 • EF15LP10 • EF35LP12
- EF03LP26 • EF35LP01

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO DE AULA

RESPONSABILIZAÇÃO

Chamar a atenção dos alunos para o título da notícia e perguntar o que seria um pássaro-fantasma. Questionar se, a partir do título, já é possível saber o que será tratado na notícia.

Inicialmente, orientar os alunos a fazerem uma leitura silenciosa do texto. Em seguida, ler o texto em voz alta. Explicar que a cidade onde o pássaro foi visto, Palmas, é a capital do estado de Tocantins. Explorar as informações sobre a data de publicação da notícia, onde ocorreu o fato, onde foi publicada a notícia, quem são os envolvidos no fato e qual é a sua finalidade. Aproveitar e explorar também as substituições feitas ao longo do texto para se referir ao urutau citado no primeiro parágrafo: ave, animal, pássaro, espécie. Os alunos devem perceber que as substituições evitam a repetição da palavra urutau.

É importante observar e mensurar, se possível, a fluência em leitura oral

REDE DE LEITURA

• Notícia *Pássaro-fantasma é flagrado imóvel por várias horas no centro de Palmas, G1 TO*

O texto seguinte trata de uma espécie rara de pássaro, conhecida também como pássaro-fantasma. Qual será a razão desse nome?

Leia e descubra. Alguns significados da palavra **galho** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

30/04/2014 19h31 – Atualizado em 30/04/2014 19h57

PÁSSARO-FANTASMA É FLAGRADO IMÓVEL POR VÁRIAS HORAS NO CENTRO DE PALMAS

A plumagem cinza do urutau é parecida com galhos de árvores. O pássaro raramente é visto em áreas urbanas.

O urutau, também conhecido como pássaro-fantasma e pássaro-pau, foi visto próximo a árvores no centro de Palmas, na tarde desta quarta-feira (30). A ave não tem hábitos urbanos e chamou a atenção por causa da capacidade que ela tem de se camuflar, fazendo-se parecer com um pedaço de madeira ou galho de árvore, para se proteger de possíveis predadores.

O animal foi encontrado por funcionários de uma empresa que passavam pelo local e que se impressionaram. O pássaro ficou por várias horas sem se mover, com a cabeça inclinada, e não voou mesmo com a aproximação das pessoas. [...]



dos alunos. O texto da notícia tem cerca de 190 palavras, e estima-se que pode ser lido em um tempo superior a 2 minutos. Até o final do 3º ano, espera-se que os alunos leiam com uma fluência média de 90 palavras por minuto. Avaliar se eles levam mais tempo do que o esperado, o que indica ainda uma fluência insuficiente para o ano.

ENCAMINHAMENTO

Para a realização da **atividade 1**, recomenda-se escolher alguns alunos para recontarem oralmente a notícia e explicar a

característica que dá nome à ave, com base no texto. Aproveitar essa proposta para verificar a capacidade de síntese deles e como se expressam oralmente.

Na **atividade 2**, é possível explorar inicialmente a inferência dos alunos sobre o significado de palavras com base no contexto. Em seguida, se houver disponibilidade, pesquisar o significado de **camuflar** em dicionários.

Na **atividade 3**, para ajudar os alunos a chegarem à conclusão desejada, retomar as fichas técnicas trabalhadas neste

Uma característica do animal é o uso de sua plumagem para se esconder dos inimigos e seu canto **melancólico**. Provavelmente este urutau não seja tão jovem, já que os biólogos dizem que quanto mais clara a plumagem, mais novo é o animal.

[...]

Ave de hábitos noturnos, o urutau também é chamado de mãe-da-lua em outras regiões do Brasil. A espécie é típica das áreas quentes da América do Sul. Seu nome científico é *Nyctibius griseus*, mas foi chamado pelos índios de urutau, que na língua Tupi significa “ave fantasma”.

Melancólico: triste.

Predador: animal que caça outros animais, geralmente para se alimentar.

Pássaro-fantasma é flagrado imóvel por várias horas no centro de Palmas. **G1 TO**, Palmas, 30 abr. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2014/04/passaro-fantasma-e-flagrado-imovel-por-varias-horas-no-centro-de-palmas.html>. Acesso em: 11 jun. 2021.

- 1 Você descobriu por que o urutau é chamado também de pássaro-fantasma? Dê sua opinião. *Resposta pessoal. O nome foi dado provavelmente por sua capacidade de se camuflar, parecendo um pedaço de madeira ou um galho de árvore, ou mesmo por seu canto, que parece um lamento, um choro.*
- 2 Segundo o texto, o urutau tem a capacidade de se camuflar. O que isso significa? *Significa disfarçar sua aparência, misturando-se com elementos da vegetação ou do solo para se esconder.*
- 3 O texto que você leu dá algumas informações reais sobre o urutau. Esse texto pode ser considerado uma ficha técnica? Justifique. *Espera-se que os alunos concluam que, embora o texto traga informações reais sobre o urutau, ele não é uma ficha técnica, pois não apresenta as características nem a organização desse*
- 4 Planeje e produza, com a ajuda dos colegas, um telejornal para os alunos do 2º ano. As notícias devem ser transmitidas oralmente e podem ser gravadas em áudio ou vídeo. *gênero textual. O texto é uma notícia divulgada em um jornal digital.*
 - a) Pesquisem em jornais digitais ou impressos uma notícia que informa um fato relacionado a uma espécie de pássaro.
 - b) Leiam a notícia e organizem como o fato será transmitido em um telejornal. Cada grupo ficará responsável por transmitir uma notícia.
 - c) Caso escolham gravar um áudio ou um vídeo, providenciem os recursos necessários para a gravação.

167

capítulo e propor que façam a comparação. Estimulá-los a expressar suas hipóteses. Pedir, então, que, em duplas, utilizem os dados apresentados na notícia, para elaborar uma ficha técnica do urutau. Outros nomes populares: pássaro-fantasma, pássaro-pau, mãe-da-lua. A ficha deve conter:

- **Nome científico:** *Nyctibius griseus*.
- **Cor da plumagem:** cinza.
- **Habitat:** áreas quentes da América do Sul.
- **Hábito:** noturno.

- **Características:** usa a plumagem para se esconder de seus inimigos. Tem a capacidade de se camuflar. Seu canto é melancólico.

Se considerar pertinente, pesquisar com os alunos informações não contempladas pelo texto, como o tamanho da ave e seus hábitos alimentares. Algumas dessas informações estão disponíveis no *site* a seguir: http://www.ra-bugio.org.br/ver_especie.php?id=2123 (acesso em: 8 jul. 2021).

Na **atividade 4** pode-se apresentar um telejornal para que os alunos vejam como é transmitido e como os apresentadores fa-

zem para apresentar o fato aos espectadores: para onde olham, o que dizem e o grau de formalidade, qual é o tom de voz utilizado, entre outros elementos característicos da linguagem verbal que são fundamentais para que a mensagem seja transmitida com clareza e efetividade no vídeo gravado.

No *site* <http://g1.globo.com/goias/noticia/2013/04/familia-salva-urutau-prestes-ser-atropelado-em-rua-de-itumbiara-go.html> (acesso em: 8 jul. 2021), os alunos poderão ler outra notícia sobre o urutau e assistir a um vídeo relativo a essa notícia. A atividade propicia uma comparação entre a notícia escrita, que utiliza os recursos da pontuação, e a notícia falada, marcada pela entonação de voz do locutor e, algumas vezes, por efeitos de sonoplastia. Perguntar aos alunos: por que a notícia foi divulgada na televisão? Como o jornalista informa o fato: de forma espontânea, como se estivesse conversando com um amigo em uma situação informal, ou de maneira mais formal? Por quê? E os entrevistados? Analisar com os alunos a fala do jornalista e dos entrevistados, levando-os a perceber que as pessoas envolvidas na situação de comunicação provavelmente falam de uma forma diferente da que fariam numa conversa informal. Para que os alunos consigam identificar as marcas do registro formal e informal, devem observar qual é a situação de comunicação, sua finalidade, quem são os interlocutores, o ambiente em que estão e o grau de intimidade entre os falantes.

Para a **atividade 4b**, ajudar os alunos a selecionarem as notícias mais atuais para a produção do telejornal. Os grupos devem compartilhar as notícias que selecionaram para que não sejam semelhantes. Retomar a comparação entre notícia escrita e notícia falada e propor que escrevam como ficará a notícia que será repassada oralmente. Os grupos devem decidir quem serão os alunos responsáveis pela transmissão das notícias e como forma será feita a transmissão, quais recursos utilizarão. Caso utilizem meios digitais, é necessário estabelecer de que forma os alunos (espectadores) terão acesso ao telejornal. Depois da gravação, combinar com a turma como serão organizadas as apresentações dos vídeos e onde serão postados.

167

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender ficha técnica.
- Observar a estrutura do texto e os tópicos apresentados.
- (Re)conhecer as informações apresentadas na ficha técnica.
- Localizar informações no texto para responder às perguntas.
- Diferenciar nome popular e nome científico.

BNCC

- EF15LP01 • EF15LP04 • EF35LP04
- EF15LP02 • EF35LP01 • EF35LP12
- EF15LP03 • EF35LP03

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

As atividades desta seção permitem que os alunos mobilizem habilidades ligadas à localização de informações e produção escrita. Além disso, pode ser uma boa oportunidade para ampliar os conhecimentos na área de Ciências da Natureza. Caso conheçam o manacá-da-serra, escolher dois alunos para compartilhar o que sabem sobre essa árvore com os colegas.

Depois da exploração inicial, fazer uma leitura silenciosa do texto e, em seguida, uma leitura compartilhada, certificando-se de que todos os alunos compreenderam as principais informa-

CAPÍTULO

2

ÁRVORES DO BRASIL



- Você conhece o manacá-da-serra? Essa árvore existe em sua região? De que cor são suas flores?
Respostas pessoais.

LEITURA

Alguns significados da palavra **praça** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

Leia a ficha técnica dessa árvore e conheça suas características.

Manacá-da-serra (*Tibouchina mutabilis*)

O grande espetáculo desta árvore ocorre com a mudança da tonalidade de suas flores, que, conforme envelhecem, vão passando do branco ao lilás-escuro. Por isso é muito utilizada em projetos paisagísticos, principalmente em grandes praças, onde é muito cultivada, formando pequenos bosques.

Outro nome popular: Jacatirão

Família: Melastomatáceas (*Melastomataceae*)

Origem: Mata Atlântica do Brasil

Clima ideal: Tropical úmido. Tolerante a climas subtropicais amenos

Floração: Entre meados da primavera e por todo o verão

Frutificação: Verão

Folhas: Semicaducas

Reprodução: Por sementes

Porte: Até 12 metros de altura

Floração: período que cai do nascimento das flores nas plantas até a sua queda.

Porte: altura, tamanho.

Semicaduca (folha): que caem em parte, geralmente nos meses mais frios e sem chuva (outono e inverno).

Vinicius Casagrande e Valério Romahn. **101 belas árvores**. São Paulo: Europa, 2008. p. 118.

168

ções nele apresentadas. É importante mensurar a fluência em leitura oral dos alunos, para que eles façam uma leitura do texto, que tem 89 palavras, por volta de 1 minuto. Até o final do 3º ano, espera-se que os alunos sejam capazes de ler em média 90 palavras por minuto.

Explicar que “família”, nesse contexto, refere-se a um grupo de plantas que apresentam características comuns. “Projeto paisagístico” refere-se ao planejamento e plantio de determinadas plantas em jardins ou parques.

ENCAMINHAMENTO

As **atividades 1 a 4** permitem que os alunos localizem informações no texto. Na **atividade 1**, a partir das respostas dos alunos, recordar o conceito de nome científico, trabalhado no capítulo 1. As demais atividades desta seção permitem ao professor observar se os alunos compreendem o texto e se conseguem extrair dele as informações e escrever as respostas de maneira adequada.

Na **atividade 5**, se considerar adequado, pode-se explorar os nomes populares

1 Explique o que é o nome entre parênteses no título do texto.

Espera-se que os alunos reconheçam que se trata do nome científico da árvore.

2 Segundo a ficha técnica, qual é a origem do manacá-da-serra?

Mata Atlântica do Brasil.

3 Qual é a época do ano em que o manacá floresce?

Entre meados da primavera e por todo o verão.

4 Que altura o manacá-da-serra pode atingir?

Pode chegar a 12 metros de altura.

5 Observe na ficha técnica que o manacá-da-serra tem outro nome popular. O que é o nome popular de uma espécie vegetal?

É o nome dado pelas pessoas a uma planta. Geralmente esse nome está associado a alguma característica dessa espécie.

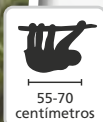
6 Por que o manacá-da-serra é muito utilizado em projetos paisagísticos?

Pela beleza proporcionada pela mudança de tonalidade de suas flores.

7 A Mata Atlântica é um tipo de floresta que se estende ao longo da costa brasileira, do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte. Abriga milhares de espécies de animais e de plantas. Veja dois exemplos.



Bicho-preguiça.



Bromélia.



• A Mata Atlântica abrange a região onde você vive? *Resposta pessoal.*

169

de outras plantas que os alunos conheçam. Se necessário, explicar que muitos nomes populares variam de região a região em um mesmo país, e explorar também o fato de que o nome científico é único em qualquer lugar do mundo – para tornar fácil a identificação de um animal ou de uma planta, por exemplo, independentemente do idioma.

Na **atividade 6**, caso haja disponibilidade, recomenda-se pesquisar e observar imagens dessa planta na internet, para que apreciem o aspecto paisagístico da árvore.

O item da **atividade 7** propicia um trabalho interdisciplinar com Ciências Humanas.

Auxiliar os alunos a verificarem se a região onde vivem é um dos estados que têm Mata Atlântica. De acordo com o **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica** – Período 2015-2016, a Mata Atlântica abrange todos os limites do bioma nos 17 estados (AL, BA, CE, ES, PI, GO, MS, MG, RJ, SP, PB, PE, PR, SC, SE, RN, RS). A publicação pode ser acessada neste *site* http://mapas.sosma.org.br/site_media/down



+ATIVIDADES

Como forma de ampliar os conteúdos abordados nesta seção e também de promover a literacia familiar, se considerar pertinente, propor aos alunos que observem, no caminho de casa para a escola, quais árvores podem ser encontradas. Oriente-os a conversar com seus familiares para tentarem descobrir os nomes das árvores e outras informações interessantes sobre elas. Muitas famílias cultivam plantas em seus quintais e jardins e também guardam memórias afetivas relacionadas ao plantio de árvores, flores etc. Pode ser muito positivo despertar nos alunos o interesse por essas histórias.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- BIOMAS do Brasil. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://eravirtual.org/biomas-do-brasil/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

PARA OS ALUNOS

- BRANT, Luiz Caldeira; GRANATO, Suzana Facchini. **Quem sou eu?**: adivinhas sobre plantas. São Paulo: Biruta, 2011.

load/atlas_2015-2016_relatorio_tecnico_2017.pdf (acesso em: 9 jul. 2021). Comentar que aproximadamente 90% da Mata Atlântica em toda a extensão territorial brasileira foi destruída.

Ao terminarem essas atividades, se houver equipamentos disponíveis na escola, convidar a turma para uma visita ao *site*: www.ibflorestas.org.br/bioma-mata-atlantica.html (acesso em: 9 jul. 2021), que contém informações sobre a Mata Atlântica. Fazer uma leitura compartilhada da página, relacionando as informações ali apresentadas ao tema da seção.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Retomar a organização das palavras no dicionário e a ordem alfabética.
- Localizar verbetes em uma página de dicionário.
- Analisar verbete de dicionário e as informações apresentadas.

BNCC

• EF35LP01 • EF35LP12

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

PALAVRAS NO DICIONÁRIO

• Verbetes: organização e significados

1 Como são organizados os verbetes em um dicionário?

Os verbetes são organizados em ordem alfabética.

2 Numere os quadrinhos na ordem em que estes verbetes apareceriam no dicionário.

3	figueira	5	laranjeira
4	goiabeira	1	abacateiro
6	pitangueira	2	ameixeira

- a) **Abacateiro** e **ameixeira** começam com a letra **a**. O que você considerou para numerar a ordem desses verbetes?
Espera-se que os alunos respondam que consideraram a segunda letra.
- b) O verbete **macieira** apareceria entre quais palavras da lista?

O verbete **macieira** apareceria entre **laranjeira** e **pitangueira**.

3 Leia este verbete.

frutífero (fru.tí.fe.ro) a. 1 Que produz frutos, esp. os comestíveis. 2 Fig. Que é proveitoso [...]

Caldas Aulete. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. p. 426.

- Qual é o significado mais adequado aos nomes das árvores apresentadas na atividade 2?

O significado 1.

170

ENCAMINHAMENTO

Relembrar coletivamente como procurar palavras no dicionário e propor aos alunos que façam as **atividades 1** e **2**. Depois de responderem à **atividade 1**, questionar: por que os verbetes são organizados desse modo? Espera-se que percebam que a ordem alfabética facilita a consulta do leitor.

Ao propor a **atividade 3**, explicar aos alunos que **esp.** é uma abreviação de **especialmente** e que **fig.** significa sentido figurado, ou seja, o sentido simbólico de uma

palavra, atribuído por comparação com seu sentido próprio. Por exemplo, quando dizemos que uma pessoa ficou uma fera (sentido figurado) significa que ela ficou muito brava e não que virou um animal feroz (sentido próprio).

As **atividades 3** e **4** favorecem o desenvolvimento do vocabulário e o exercício de habilidades ligadas à compreensão de texto, como relacionar os sentidos de uma palavra ao contexto em que será empregada. Permitem também o desenvolvimento da produção escrita; por isso, enquanto os

PROTEIO DE AULA

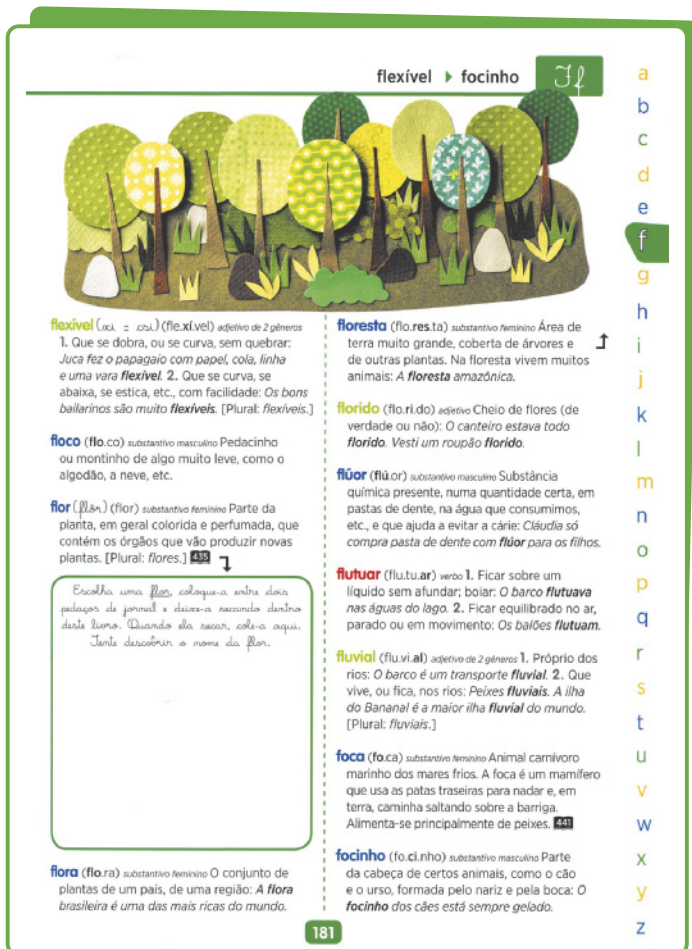
SENSIBILIZAÇÃO

Providenciar diversos dicionários para consulta em sala de aula. Os alunos podem trabalhar em trios para procurar o significado de algumas palavras escolhidas relacionadas ao tema trabalhado nas seções anteriores, como florada, germinação, orvalho etc.

As atividades desta seção podem ser realizadas paralelamente à leitura da ficha técnica do manacá-da-serra, com o objetivo de ampliar a compreensão das informações. A ficha técnica, por apresentar vocabulário técnico, pode ser um motivador na busca pelos significados das palavras no dicionário. Comentar que, às vezes, não encontramos termos técnicos em dicionários escolares. É necessário consultar dicionários específicos para cada área do conhecimento.

170

4 Observe a reprodução de uma página de dicionário.



Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. **Aurelino**: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2014. p. 181.

- a) Circule os verbetes dessa página que se relacionam com o tema flores e plantas. **Os alunos devem circular flor, flora, floresta e florido.**
- b) Escreva uma frase utilizando dois desses verbetes.

Resposta pessoal.

171

alunos escrevem as respostas, é fundamental circular pela sala, para observar individualmente o grau de fluência dos alunos na escrita, chamando a atenção para que escrevam respeitando as regras ortográficas, o uso de pontuação final e da letra maiúscula inicial.

Na **atividade 4b**, explicar aos alunos que, ao elaborarem a frase, também podem usar a palavra no feminino e/ou no plural.

+ATIVIDADES

Para ampliar o vocabulário em relação ao tema **árvores**, pode-se propor que procurem no dicionário alguns verbos relacionados ao cultivo das plantas. Ditar os verbos em sua forma conjugada, em diferentes tempos verbais. O objetivo é que consigam descobrir a forma nominal do verbo e o verbo correspondente. Assim, poderão se apropriar, pouco a pouco, das habilidades necessárias para utilizar o dicionário. Algumas formas verbais que podem ser ditadas são: plantava, reguei, cultivamos, germinou, floresceu, brotará.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- VALÉRIO, Geraldo. **Abecedário de aves brasileiras**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Reconhecem sílabas formadas por uma vogal e duas ou mais consoantes: **CVCC, CCVCC, VCC** e **CVCC**.
- Leem ficha técnica com autonomia e identificam características desse gênero textual.
- Identificam a finalidade da ficha técnica.
- Reconhecem a diferença entre nome popular e nome científico.
- Separam as palavras em sílabas e identificam a sílaba tônica.

Este monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafo-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer palavras compostas.
- Formar palavras compostas, usando o hífen adequadamente.

BNCC

- EF03LP10 • EF35LP12

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

DE PALAVRA EM PALAVRA

Palavras compostas

1 Você leu a ficha técnica de uma árvore conhecida popularmente como **manacá-da-serra**. Observe que esse nome é formado por três palavras ligadas por pequenos traços. Esse traço que une palavras chama-se **hífen**.

• Você conhece outros nomes de árvores, flores ou animais que são formados por duas ou mais palavras? *Resposta pessoal.*

2 Organize os seguintes nomes nos quadros.

mico-leão-dourado	bicho-preguiça	papagaio	
arara-azul	garça	tucano	onça-pintada
capivara	orquídea	pinheiro-do-paraná	

Nomes formados por uma palavra	Nomes formados por duas ou mais palavras
papagaio	mico-leão-dourado
capivara	arara-azul
garça	bicho-preguiça
tucano	onça-pintada
orquídea	pinheiro-do-paraná

• Os nomes que você escreveu nos quadros se referem a:

- | | | |
|--|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> animais. | <input checked="" type="checkbox"/> aves. | <input type="checkbox"/> lugares. |
| <input type="checkbox"/> objetos. | <input type="checkbox"/> pessoas. | <input checked="" type="checkbox"/> plantas. |

172

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartões ou cartolinas de cores variadas.

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades da seção, propor um jogo que estimule o interesse dos alunos pelo assunto que será abordado. Separar previamente cartões ou cartolina para que os alunos confeccionem cartões coloridos com as seguintes palavras, escritas em cartões separados: **guarda/chuva; pé/de/moleque; guarda/noturno; arco/íris; erva/cidreira; urso/branco; arara/azul**, entre outras. Essas palavras são

apenas sugestões e podem ser complementadas com outras palavras compostas.

Os cartões que formam a mesma palavra devem ter a mesma cor. Distribuir um cartão para cada dupla de alunos. Depois que todos estiverem com os cartões, pedir que procurem outra dupla que tenha a mesma cor de cartão e tentem formar uma nova palavra, unindo os termos dos dois cartões. Ao final, registrar, na lousa, as palavras compostas e verificar se os alunos percebem a necessidade do uso do hífen para compô-las.

ENCAMINHAMENTO

No item da **atividade 1**, escrever na lousa as sugestões dos alunos e, coletivamente, destacar aqueles que são, de fato, nomes compostos. Alguns nomes que podem ser citados são: pau-brasil, castanheira-do-pará, jatobá-do-cerrado (árvores); copo-de-leite, boca-de-leão, onze-horas (flores); mico-leão-dourado, estrela-do-mar, garça-real (animais).

Vale observar que tanto o jogo sugerido na etapa de **Sensibilização** quanto as **atividades 2 e 3** são propostas de produção

As palavras formadas por dois ou mais elementos são chamadas de **palavras compostas**.

- 3** Forme palavras compostas com as palavras dos quadros. Não se esqueça de usar o hífen.

bola	guarda	perfeito	
beija	macaco	íris	
	arco	lata	
	prego	tatu	
	doce	flor	chuva
	amor	algodão	vira

- Escreva as palavras que você formou.

Beija-flor, macaco-prego, guarda-chuva, amor-perfeito, vira-lata, algodão-doce, arco-íris,
tatu-bola.

- 4** Na atividade anterior, há palavras compostas que não se referem apenas a nomes de animais e de plantas. Quais são elas?

Guarda-chuva, algodão-doce e arco-íris.

- 5** Escreva os nomes dos dias da semana que são palavras compostas.

Segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira.

+ ATIVIDADES

Pedir aos alunos que escolham quatro palavras trabalhadas nas atividades da seção e que escrevam frases com elas, em uma folha avulsa. Em seguida, cada aluno deve entregar a folha a um colega e pegar a dele para ler e conferir as frases. Se surgirem dúvidas sobre a escrita convencional das palavras, devem consultar o dicionário. Auxiliá-los nessa busca.

escrita que permitem também desenvolver o vocabulário. É fundamental orientar os alunos para a combinação adequada das palavras da **atividade 3**, a fim de evitar que eles formem combinações inexistentes (como “amor-chuva”). Para casos assim, orientar os alunos a pesquisarem em dicionários as palavras formadas.

Na **atividade 4**, recomenda-se pedir aos alunos que escrevam frases com as palavras formadas, para que eles apreendam os sentidos em contexto. Em seguida, retomar o conceito de palavras compostas com

os alunos e chamar a atenção deles para o fato de que as palavras compostas adquirem um significado diferente do significado de cada uma das palavras separadamente. Ao unir as palavras, os alunos precisam mobilizar conhecimentos prévios para formar palavras que existam de fato ou pesquisar para descobrir novas palavras. O trabalho com os dias da semana, na **atividade 5**, é exemplar para aprofundar essa compreensão. Explorar com eles as diferenças de significados de palavras como **segunda, feira** e **segunda-feira**.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Observar a diferença na pronúncia de palavras com **ge**, **gue**, **gi** e **gui**.
- Identificar semelhanças e diferenças no uso das letras **g** e **j** para escrever corretamente as palavras.
- Perceber o som representado pelas letras **g** e **j** de acordo com as letras que vêm em seguida.
- Compreender os enunciados e responder às questões.
- Consultar o dicionário para esclarecer dúvidas na grafia de palavras.

BNCC

- EF03LP01 • EF35LP07
- EF35LP01 • EF35LP13

PNA

- Conhecimento alfabético
- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Jornais, revistas, folhetos e outros materiais impressos.

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de mobilizar os alunos para as atividades desta seção, solicitar a eles que pesquisem em jornais, revistas, folhetos e outros materiais impressos palavras em que aparece a letra **g** em diferentes posições. É possível pedir essa atividade para casa ou realizá-la em sala de aula, o que considerar mais adequado.

Os alunos devem selecionar essas palavras e guardá-las para a realização da atividade. Separar os alunos em quartetos e pedir que organizem as palavras em três grupos: palavras escritas

QUAL É A LETRA?

• Palavras com ge, gue, gi, gui

- 1 Você já ouviu falar na formiga gigante? Leia o texto a seguir e conheça essa espécie. *Alguns significados da palavra rainha serão trabalhados ao final da unidade, na seção Descobrindo palavras.*

Formigas gigantes

Fora de exposição

A formiga gigante (*Dinoponera gigantea*), também conhecida como falsa-tocandira, é originária da região Amazônica. É chamada de formiga gigante devido ao seu tamanho de aproximadamente 2,5 cm. São formigas **onívoras**, porém com maior tendência aos hábitos carnívoros.



Ao contrário da maioria das espécies de formigas, as colônias de falsa-tocandira não apresentam rainha. Elas são constituídas exclusivamente por operárias, que são as formigas que estão sempre em atividade e só trabalham em benefício do formigueiro.

Zoológico de São Paulo. **Formigas gigantes.** Acervo FPZSP. Disponível em: <http://www.zoologico.com.br/animais/invertebrados/formigas-gigantes/>. Acesso em: 8 jun. 2021.

Onívoro: que se alimenta de tudo. 1. a) Os alunos devem circular **formiga, formigas, gigante, gigantes, gigantea, originária, região, formigueiro.**

- a) Circule no texto as palavras que têm a letra **g** na escrita.
- b) Leia essas palavras em voz alta. A letra **g** é pronunciada da mesma maneira em todas elas?

Sim.

Não.

174

com **ga**, **go** e **gu**; palavras escritas com **ge** e **gi** e palavras escritas com **gue** e **gui**.

Ao final dessa etapa, montar na lousa uma tabela e pedir a cada quarteto que cite alguns exemplos para cada grupo. Quando as listas estiverem prontas, fazer uma leitura compartilhada das palavras, em voz alta. Chamar a atenção dos alunos para que observem as letras que vêm depois do **g** e qual é o som representado pela letra **g**, em cada grupo de palavras. Em seguida, propor aos alunos que façam, em duplas, as atividades da seção.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, propor aos alunos uma leitura silenciosa e, em seguida, pedir que se alternem realizando uma leitura compartilhada em voz alta. Quando terminarem de ler, verificar se conhecem o significado de **onívoro** (que come de tudo, tanto alimentos de origem vegetal como de origem animal). Orientá-los a perguntar o que não entenderam sobre o texto. Ao organizar a leitura nessas duas etapas (silenciosa e compartilhada), trabalham-se habilidades ligadas à compreensão de texto e ao de-

☺☺ c) Você conhece outras palavras escritas com **ge**, **gue**, **gi** ou **gui**? Quais? Converse com um colega antes de escrever.

Resposta pessoal. Sugestões: agitar, girafa, giro, guiar, guerra, guepardo, gente, gelo.

2 Complete as palavras com **ge**, **gue**, **gi** e **gui**.

___ **gi** ___ nástica

san ___ **gue** ___

___ **ge** ___ lo

portu ___ **gue** ___ sa

___ **gui** ___ tarra

ima ___ **gi** ___ nação



3 Leia em voz alta as palavras da atividade anterior e complete as frases.

- A letra **g** antes das vogais ___ **e** ___ e ___ **i** ___ representa o mesmo som da letra **j**.

Atenção

Consulte o dicionário caso tenha dúvida na escrita de alguma palavra.

4 Ouça as palavras ditadas pelo professor e as escreva no quadro.

Palavras do ditado

A resposta depende das palavras sorteadas e ditadas pelo professor.

+ATIVIDADES

Pedir aos alunos que façam cruzadinhas com seis linhas e dez colunas para esconder palavras com **ge**, **gue**, **gi** ou **gui**. Quando as cruzadinhas estiverem prontas, os alunos devem trocá-las com um colega para que ele encontre as seis palavras escondidas. Em seguida, propor que escrevam uma frase com cada uma das palavras encontradas. Enquanto realizam essa atividade de produção escrita, circular pela sala, observando se respeitam as regras ortográficas, se utilizam letra maiúscula no início das frases e pontuação final.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- NÓBREGA, Maria José. **Como eu ensino**: ortografia. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

envolvimento de vocabulário. Ao mesmo tempo, permite-se o desenvolvimento da fluência em leitura oral.

Enquanto realizam a **atividade 2**, circular pela sala, observando se escrevem corretamente as palavras, especialmente aquelas que contêm **ge**, **gue**, **gi** e **gui**.

Na **atividade 3**, chamar a atenção dos alunos para o som representado pela letra **g** seguida de **a** e **u**, como em **formiga** e **gula**. Nesses casos, ela representa som igual ao representado por **gue** e **gui**.

Na **atividade 4**, escrever as palavras: gente, girafa, geladeira, preguinho, esguicho, caranguejo, foguete, mangue, guitarra, preguiça, águia, açougue, mangueira, geleia e gíbi, em tirinhas de papel para fazer o sorteio. Ao retirar uma palavra, ditá-la para os alunos, que deverão escrever na cartela. Em seguida, propor leitura oral de todas as palavras, chamando a atenção dos alunos para a pronúncia das sílabas com a letra **g**. Esta atividade visa à consolidação dos conhecimentos alfabéticos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar o tipo de informação necessária para compor uma ficha técnica.
- Pesquisar as informações necessárias sobre um animal para elaborar uma ficha técnica.
- Selecionar e organizar as informações para compor a ficha técnica.
- Planejar e produzir ficha técnica de animal, de acordo com as características do gênero.
- Verificar se a ficha técnica produzida apresenta todas as informações solicitadas.
- Verificar se as informações apresentadas estão coerentes com cada tópico da ficha.

Desenvolver o hábito de reler o texto para revisar e conferir a escrita e a estrutura textual.

BNCC

- EF03LP07 • EF15LP05 • EF35LP02
- EF03LP25 • EF15LP06 • EF35LP07
- EF15LP01 • EF15LP07 • EF35LP08

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de propor que realizem as atividades desta seção, orientar os alunos a fazerem a releitura das fichas técnicas trabalhadas nas seções anteriores. Após a leitura, retomar, coletivamente, as características do gênero e fazer, na lousa, uma lista com as informações que não podem faltar na ficha.

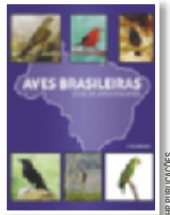
ENCAMINHAMENTO

Após a leitura das fichas técnicas propostas na **Sensibilização**, pedir aos alunos que respondam à **atividade 1** da seção **Elaboração de ficha técnica**.

MÃO NA MASSA!

• Elaboração de ficha técnica

Nesta unidade você leu três fichas técnicas e descobriu curiosidades sobre seres vivos.



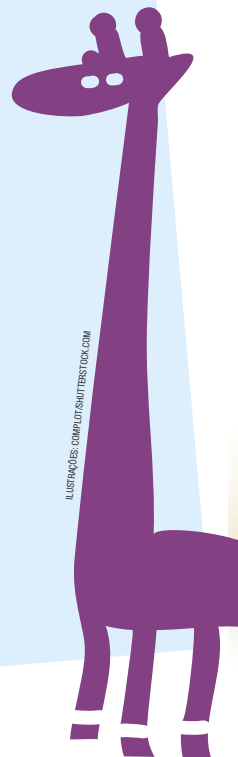
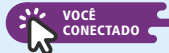
1 Agora, mão na massa! Vamos montar um livro com fichas técnicas de animais para a biblioteca da escola? Reúna-se com um colega e sigam as orientações.

- Escolham um animal que vocês achem interessante.
- Pesquisem em livros, revistas ou na internet, informações a respeito dessa espécie.
- Estes *links* podem ajudar vocês na pesquisa:
<http://www.zoologico.com.br/>;
http://www.tamar.org.br/galera_da_praia.php;
<http://www.ra-bugio.org.br>, acessos em: 10 jun. 2021.
- Organizem em tópicos os dados e as fontes pesquisadas e escrevam as informações pedidas na ficha técnica, que você deverá fazer em uma folha avulsa.

Na ficha técnica, devem constar:

Nome científico:	Alimentação:
Nome(s) popular(es):	Habitat:
Tamanho:	Características:

- Busquem uma fotografia para acompanhar a ficha técnica, mostrando como é o animal que vocês escolheram.



176

ca. Explicar para a turma que o livro que será produzido terá como público-alvo o leitor mirim, com idade a partir de 7 anos, e que ficará disponível na biblioteca da escola para consulta. Conversar sobre a necessidade de adequar a linguagem do texto à faixa etária dos leitores que terão acesso a ele.

Propor, então, que façam uma leitura compartilhada das informações que devem constar da ficha, lembrando-os de que devem considerar essas informações para fazer a pesquisa e também no momento de planejar a escrita do texto.

Para a etapa de pesquisa, selecionar com os alunos, na biblioteca da escola, livros e revistas que falem sobre animais. O trabalho será ainda mais interessante se houver equipamentos disponíveis para que façam a busca em *sites* especializados da internet. As informações podem ser anotadas em uma folha avulsa, para depois serem transcritas na ficha.

Essa é uma atividade que favorece, sobretudo, os exercícios de práticas e habilidades relacionadas à compreensão de texto (durante a etapa de localização e seleção

• Revisão de ficha técnica

1 Agora é hora da revisão!

a) Com a ajuda do professor, releiam o texto que vocês produziram e observem:



- O texto apresenta todas as informações solicitadas na ficha técnica: nome(s) popular(es) nome científico; tamanho; alimentação; *habitat* e características?
- As informações são coerentes com cada tópico da ficha?
- Há emprego de termos técnicos?
- A pontuação está adequada?
- É necessário rever a escrita das palavras?
- Façam as correções de acordo com suas observações e as orientações do professor.

b) Nesta etapa, você irá trabalhar sozinho. Siga as instruções.

- Reescreva o texto.
- Capriche na letra!
- Cole na ficha a imagem do animal que vocês pesquisaram.
- Entregue a ficha técnica ao professor para a organização do livro.

2 Combine com os colegas e o professor como será a capa do livro.

- Qual será o título?
- Quais animais aparecerão na capa?
- Serão usadas ilustrações ou fotografias?



177

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se os alunos atendem esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Formam palavras compostas, usando o hífen adequadamente.
- Observam a diferença na pronúncia de palavras com **ge, gue, gi e gui** e distinguem letras **g e j** na escrita de palavras.
- Pesquisam informações e elaboram ficha técnica de animal.
- Planejam e produzem ficha técnica de animal, de acordo com as características do gênero.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo outras atividades como: atividades orais para compreensão dos conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliadas a questões para interpretação de textos.

de informações) e de produção escrita. Nesse sentido, após a pesquisa, é fundamental acompanhar o processo de desenvolvimento do texto, auxiliando os alunos para que possam organizar as informações com coerência, conforme os itens da ficha técnica. Chamar a atenção para o emprego de termos técnicos, o que é característico do gênero, e, no que se refere à pontuação, para a predominância do ponto final.

Na **atividade 1** da seção **Revisão de ficha técnica**, revisar a ortografia e explorar o uso da pontuação no texto, comentando

a função dos sinais utilizados. Questionar por que a ficha técnica não apresenta travessão. Espera-se que percebam que não há uma narrativa que apresente a conversa entre personagens.

Durante a correção coletiva, chamar a atenção para os aspectos que eles deverão considerar no momento da correção individual. Comentar sobre a importância da revisão, como procedimento que permite checar e adequar o texto de modo que ele possa cumprir sua função adequadamente, na situação de comunicação em que circulará.

Orientá-los em cada etapa da revisão, garantindo tempo suficiente para que realizem a revisão de cada aspecto no próprio texto. Circular pela sala e oferecer auxílio às duplas que necessitarem.

Embora a atividade seja em duplas, cada aluno vai escrever a sua ficha técnica. Assim, na **atividade 2**, podem produzir dois livros: um dos livros pode ser guardado na biblioteca da sala e o outro pode ser enviado para a biblioteca da escola, podendo ser consultados por alunos de outras turmas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apropriar-se das informações da ficha técnica para apresentá-la aos colegas.
- Expor pesquisa escolar com apoio de recursos multissemióticos.
- (Re)conhecer a finalidade da apresentação oral para compartilhar informações.
- Desenvolver habilidades de expressão oral, para comunicar-se de maneira clara e objetiva, ao fazer a apresentação.
- Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de pesquisas em fontes de informações.

BNCC

EF03LP25 • EF15LP10 • EF35LP18

EF03LP26 • EF15LP11 • EF35LP19

EF15LP09 • EF15LP12 • EF35LP20

PNA

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ORALIDADE EM AÇÃO

• Exposição oral: informações da ficha técnica

- ☺☺ • Você e o colega com quem elaborou a ficha técnica da seção anterior farão uma apresentação oral para a classe.

Leiam as instruções.

ETAPA 1 Preparação

- Releiam as informações da ficha técnica e estudem um pouco mais para falar o mais claro e natural possível sobre a espécie pesquisada.
- Vocês precisam ter conhecimento sobre o que vão falar.
- Façam um roteiro escrito, organizando como será feita a apresentação: quem inicia e o que cada um vai falar. Planejem também o tempo de fala.
- Se forem mostrar alguns materiais (fotografias ou vídeos) durante a apresentação, selecionem e organizem esses materiais com o professor.



ETAPA 2 Recomendações

- Falem com boa articulação, ritmo adequado e tom de voz audível, de modo que todos consigam ouvir as informações.
- Mantenham-se em pé e olhem para as pessoas que estão assistindo.
- Ouçam com atenção e respeito as apresentações das outras duplas. Caso queiram fazer perguntas, levantem a mão e aguardem sua vez de falar.

178

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades desta seção, organizar uma roda de conversa e explicar para os alunos que farão uma apresentação oral das fichas técnicas produzidas na seção **Mão na massa!** Conversar sobre o que é uma apresentação (ou exposição) oral, destacando sua finalidade: compartilhar informações e conhecimentos com outras pessoas, por meio da oralidade. Destacar o seguinte: para que essa ati-

vidade seja bem desenvolvida, é necessário planejar o que será falado e se preparar para o momento da apresentação.

Se achar propício, antes de iniciar a **etapa 1**, os alunos podem preparar uma apresentação em *slides* com a ficha técnica e imagens, que sirvam de apoio para sua fala durante as apresentações. Aproveitar o momento para comentar a importância do aspecto visual da apresentação para dar destaque às informações, sem que fique colorido demais, o que pode dificultar a leitura. Além disso, na **etapa 2**, é fundamental que

os alunos fiquem cientes de cuidar da apresentação também quanto a aspectos não verbais - como a articulação, o ritmo da fala, o tom de voz e também a movimentação do corpo, os olhares, a expressão.

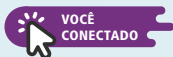
Caso a dupla queira mostrar algum vídeo, é preciso selecionar e providenciar equipamentos necessários para a apresentação.

ENCAMINHAMENTO

Ao final da **etapa 3**, incentivar os alunos a recuperarem as ideias apresentadas pelos colegas e assim observarem se houve

ETAPA 3 Apresentação

- Comecem a apresentação falando o nome do animal que escolheram, justificando os motivos da escolha.
- Em seguida, contem suas descobertas aos colegas.
- A ficha técnica pode ajudá-los a lembrar as informações.
- Vejam a possibilidade de incluir uma gravação com o som emitido pelo animal ou algum vídeo dele na natureza.
- No final, abram espaço para dúvidas e estejam preparados para esclarecê-las ou para pesquisar mais algum item, que seja do interesse de todos, para complementar as informações.
- Retomem, junto com os colegas, os aspectos importantes de cada apresentação.



+ATIVIDADES

Propor um momento de avaliação coletiva da atividade, incentivando os alunos a se expressar para avaliar sua própria participação, perguntando: vocês se prepararam adequadamente? Estudaram as informações e ensaiaram a apresentação? Durante a apresentação, usaram tom de voz e postura adequados para facilitar a compreensão das informações transmitidas? Como ouvintes, mantiveram a atenção durante a apresentação dos colegas?

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- DOLZ, Joaquim *et al.* A exposição oral. In: DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 215-246.



Fique ligado

- **Árvores do Brasil:** cada poema no seu galho, de Lalau e Laurabeatriz, Peirópolis. O livro apresenta algumas das árvores mais importantes do Brasil, acompanhadas de um poema e de um bicho que mantém alguma relação de vida com ela.
- **Um pé de quê?** Disponível em: <http://umpedeque.com.br/>. Acesso em: 8 mar. 2021. O site apresenta muitas informações sobre as árvores brasileiras e mostra como ajudar a reflorestar diversos lugares que precisam de atenção.

179

compreensão das informações. Ao final das apresentações, pode-se propor que elaborem desenhos para representar os animais citados nas fichas técnicas e nas apresentações orais. Compor um painel com esses desenhos e organizar uma pequena exposição de arte com as produções dos alunos. Disponibilizar materiais para o desenho – canetinhas, tintas, lápis de cor, colas coloridas, papel *kraft*. Combinar com os alunos se farão uma colagem ou uma pintura para o fundo do painel. Esse painel pode ser exposto em um local da escola previamente definido.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender os textos.
- Comparar textos dos gêneros ficha técnica e poema, observando semelhanças e diferenças.
- Relacionar informações sobre o florescimento aos meses do ano em que isso ocorre.

BNCC

- EF15LP01 • EF35LP02 • EF35LP21
- EF15LP02 • EF35LP04 • EF35LP23
- EF15LP15 • EF35LP05 • EF35LP27
- EF35LP01 • EF35LP12 • EF35LP31

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

IDEIA PUXA IDEIA

• A árvore jatobá-do-cerrado

O jatobá-do-cerrado é uma árvore conhecida popularmente por muitos outros nomes, como jatobá-capão, jatobá-de-casca-fina, jatobá e jataí-açu.

- Leia o texto e saiba mais sobre essa espécie.

Jatobá-do-cerrado

Hymenaea stigonocarpa [...]

Árvore de pequeno porte, não ultrapassando 10 m de altura. Encontrada no Piauí, Bahia, Goiás, Minas Gerais [...], floresce durante os meses de outubro a abril. Pela dureza e resistência de sua madeira, é muito aplicada na construção civil e naval. Sua fruta produz uma farinha utilizada em receitas de biscoitos, bolos, pães, doces e sorvetes.

Lalau e Laurabeatriz. **Árvores do Brasil**: cada poema no seu galho. São Paulo: Peirópolis, 2011. p. 42.

Converse com os colegas e o professor sobre as seguintes questões.

- 1 Essa árvore existe na região em que você mora? **Resposta pessoal.**
 - Se sim, como ela é e onde está plantada? **Resposta pessoal.**
- 2 Pinte os meses em que o jatobá-do-cerrado floresce.



Flor de jatobá.

janeiro

fevereiro

março

abril

maio

junho

julho

agosto

setembro

outubro

novembro

dezembro

180

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Notícias sobre a preservação do meio ambiente.

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de mobilizar o interesse dos alunos para o tema que será abordado nesta seção, propor a eles que tragam notícias sobre a preservação do meio ambiente, para compartilhar com a turma.

Organizar a aula para que possam contar o que leram: há, no Brasil, espécies ameaçadas de extinção? Quais? O que fazer para colaborar com a preservação do ambiente? Quais são os problemas ambientais citados nas matérias? Vocês conseguem identificar as causas desses problemas? As matérias indicam formas de enfrentar esses pro-

blemas? Orientar os alunos a levantarem a mão quando quiserem fazer uma pergunta ou um comentário sobre o que está sendo relatado pelos colegas.

Fazer um registro coletivo dos principais aspectos levantados pela turma e afixar no mural da sala. Se possível, acrescentar imagens para ilustrar e demonstrar as espécies de nossa flora e fauna citadas nas notícias.

Levantar os conhecimentos que os alunos têm sobre o jatobá, que é uma espécie típica do cerrado, tipo de vegetação que apresenta geralmente árvores baixas, retor-

cidas e de casca grossa. O cerrado é a segunda maior formação vegetal da América do Sul.

Retomar o calendário da sala e verificar em que mês estamos. Caso seja um dos meses em que o jatobá-do-cerrado floresce, pode-se pedir que procurem pelas ruas se existe algum jatobá. Essas atividades possibilitam interdisciplinaridade com Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática.

CONEXÃO com CIÊNCIAS DA NATUREZA

CONEXÃO com CIÊNCIAS HUMANAS

CONEXÃO com MATEMÁTICA

3 A fruta do jatobá pode servir de alimento?



Como você chegou a essa conclusão?

Espera-se que os alunos concluam que sim, com base na informação do texto de que a fruta do jatobá produz uma farinha utilizada em receitas.



Leia agora este poema sobre o jatobá-do-cerrado.

Fruta do jatobá.

FRED COLOMBINI

Jatobá-do-cerrado

Um velho jatobá
Viu, em sua volta,
Tudo retorcido e torto.
O seu amado sertão
Parecia quase morto.

— Queimada é a pior
Coisa que há.
Tristemente, disse
O jatobá.

Viu que o fogo espanta
Alegria e vida,
Passarinho e anta.

— Queimada é sistema
De gente descuidadosa.
Certamente, diria
Guimarães Rosa.

Lalau e Laurabeatriz. **Árvores do Brasil**: cada poema no seu galho. São Paulo: Peirópolis, 2011. p. 21



a) No poema, o jatobá assume algumas características de pessoa.

• Que sentimento ele demonstra? Por quê?

Ele demonstra tristeza. Porque o lugar onde ele vive está sendo destruído por uma queimada.

b) A queimada citada no poema realmente acontece?

Sim, o habitat de muitas espécies, tanto animais como vegetais, tem sido destruído por queimadas.

c) Por que aparecem travessões no poema?

Para indicar as falas do jatobá e a que seria de Guimarães Rosa sobre a queimada.

d) De acordo com o poema, quem faz queimada?

Gente descuidadosa.



5 Reúna-se com um colega e conversem sobre as semelhanças e diferenças entre os dois textos lidos.



Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comentem que ambos os textos tratam do jatobá, mas um é um poema e o outro apresenta informações técnicas sobre a árvore.

181

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, para responder à questão, os alunos precisam saber qual é o seu estado e verificar no texto os nomes dos estados onde a árvore pode ser encontrada. Como forma de ampliar a literacia familiar, é interessante pedir aos alunos que realizem as **atividades 1 e 2** em casa, buscando, junto aos familiares, essas e outras informações sobre o jatobá e sobre outras árvores que florescem em cada época do ano. É possível que os alunos tragam para a escola descobertas sobre outras espécies

conhecidas ou cultivadas pelos familiares ou na comunidade em que vivem. É fundamental separar um tempo da aula para valorizar essas informações e permitir que todos compartilhem o que descobriram/pesquisaram.

A **atividade 3** permite uma inferência direta para ser respondida.

Na **atividade 4**, após realizar a leitura compartilhada do poema, em voz alta, explorar com os alunos o ritmo, a musicalidade e as rimas que aparecem nos versos do poema: **torto/morto, espanta/anta, há/**

+ATIVIDADES

Organizar uma visita à biblioteca escolar para pesquisar obras de diversos gêneros (poemas, curiosidades, contos etc.), que abordem a preservação dos animais e do meio ambiente. Se possível, pedir à bibliotecária para separar previamente alguns livros para facilitar a pesquisa dos alunos. Orientar a turma a fazer o empréstimo dos livros e organizar rodas de conversa, com datas previamente estabelecidas, para que possam compartilhar suas impressões e descobertas realizadas.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **João Guimarães Rosa**: biografia. Disponível em: www.academia.org.br/academicos/joao-guimaraes-rosa/biografia. Acesso em: 9 jul. 2021.

jatobá, descuidadosa/Rosa. Em seguida, conversar com os alunos sobre quem é Guimarães Rosa e também sobre a importância dele para a literatura brasileira. Explicar que esse autor tem como uma das principais marcas de sua obra um jeito de escrever e de contar histórias muito fiel à linguagem popular. Na **atividade 4d**, comentar que **descuidadosa** é uma palavra inventada pelo poeta – um neologismo, feito do mesmo modo como Guimarães Rosa costumava fazer – e que significa descuidada.

Na **atividade 5**, recomenda-se retomar a comparação entre a ficha técnica e o poema. Se houver disponibilidade, pode-se construir na lousa um quadro colaborativo das características dos dois gêneros quanto à estrutura do texto, à linguagem usada, ao público-alvo do texto, ao suporte em que circula.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Refletir sobre a importância e a necessidade de preservação das árvores.
- Ler e compreender informações em gráfico e tabela.

BNCC

- EF15LP02 • EF15LP10 • EF35LP05
- EF15LP03 • EF35LP01 • EF35LP12
- EF15LP09 • EF35LP03 • EF35LP15

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Noções de probabilidade e estatística

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de pedir que realizem as atividades propostas, explorar com os alunos a imagem da árvore que aparece no início da seção: O que se destaca na imagem? O que aparece escrito nela? Quais dessas informações vocês já conheciam? O que aprenderam ao ler estes textos?

Para estender a discussão, pode-se perguntar também se costumam brincar nas árvores e de que jeito: subir, fazer balanço, construir casinhas em seus galhos ou debaixo de sua sombra, ouvir histórias debaixo de sua copa, são formas que as crianças ainda encontram, em muitas comunidades, para usufruir da companhia das árvores. Para ampliar ainda mais o alcance desta atividade e promover a literacia familiar, pode-se propor uma lição de casa solicitando aos alunos que conversem com os familiares, fazendo-lhes a seguinte pergunta: qual é a importância das árvores em sua infância e em sua vida hoje?

Ao retornarem para a escola, organizar uma roda de conversa para que compartilhem o que descobriram sobre a relação que as pessoas podem desenvolver com as árvores, nas diferentes fases da vida.

MEU LUGAR NO MUNDO

• A importância das árvores

- 1 Você sabia que as árvores trazem benefícios para todos os seres vivos? Observe a imagem para conhecer alguns desses benefícios.



- Para as cidades, principalmente os grandes centros urbanos, as árvores trazem ainda outros benefícios. Quais são eles? Converse com os colegas e o professor. *Resposta pessoal.*

- 2 Assim como muitas espécies animais, as árvores podem correr risco de extinção.

- a) Você sabe o que significa **risco de extinção**?

Significa risco de desaparecimento definitivo na natureza.

- b) Converse com os colegas e o professor: quais seriam as causas de extinção de algumas espécies de árvores no Brasil?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos apontem como principal causa o desmatamento.

- 3 Na sua opinião, é importante preservar as árvores? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que, preservando as árvores, preservam-se espécies animais que dependem delas para se alimentar ou viver.

- 4 Leia o gráfico da página seguinte. Ele mostra o resultado de uma pesquisa feita com moradores do bairro Tristeza, em Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul.

ENCAMINHAMENTO

No item da **atividade 1**, os alunos podem citar que as árvores diminuem a temperatura do ambiente, reduzem a poluição sonora, produzem sombra, embelezam a paisagem, entre outros.

Na **atividade 2**, encaminhar a conversa de modo que os alunos percebam que, como a madeira das árvores é matéria-prima para fabricar móveis, papel, edifícios, entre outros, elas podem ser extraídas para esses fins. Também contribuem para a extinção: a extração ilegal para exploração

comercial, a posse ilegal de terras, as queimadas e a construção de indústrias localizadas perto de centros urbanos.

Na **atividade 3**, explicar que o reflorestamento é uma das soluções para tentar resolver os danos causados ao meio ambiente pelo desmatamento.

Ao propor a **atividade 4**, verificar se os alunos entenderam o objetivo da pesquisa realizada com os moradores do bairro Tristeza e a forma como os dados foram registrados. Ajudá-los a identificar e reconhecer a função do gráfico. O gráfico é formado

Nessa pesquisa, os moradores avaliaram o que consideram como pontos positivos da arborização do bairro.

Fatores considerados positivos pelos moradores

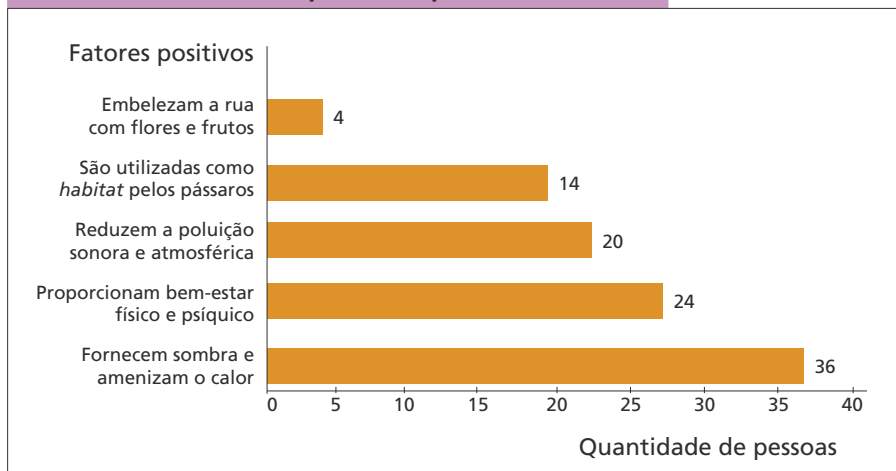


Gráfico elaborado com base em: Barner da Silva Cholant e Luciana Fofonka. Educação ambiental através da percepção ambiental dos moradores do bairro Tristeza, em Porto Alegre, RS: a arborização urbana de vias públicas. *Revista Educação Ambiental em Ação*, 5 jun. 2012. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1245>. Acesso em: 11 jun. 2021.

- a) Quantas pessoas foram entrevistadas? Explique.
Cem pessoas. Espera-se que os alunos somem os resultados de cada fator.
- b) Qual dos fatores é o mais apreciado? Por quê? *“Fornecem sombra e amenizam o calor.” Espera-se que os alunos respondam que esse fator foi apontado por 36 entrevistados.*
- 5 O quadro a seguir reúne os dados sobre como os moradores classificam sua rua em relação à presença de árvores.

Como as pessoas do bairro Tristeza classificam a rua em que moram

	Muito arborizada	Razoavelmente arborizada	Pouco arborizada
Quantidade de pessoas	42	55	3

Tabela elaborada com base em: Barner da Silva Cholant e Luciana Fofonka. Educação ambiental através da percepção ambiental dos moradores do bairro Tristeza, em Porto Alegre, RS: a arborização urbana de vias públicas. *Revista Educação Ambiental em Ação*, 5 jun. 2012. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1245>. Acesso em: 10 jun. 2021.

- A maioria dos entrevistados considera o bairro Tristeza bem arborizado? Por quê?
Sim. Segundo a tabela, 97 pessoas, quase todos os entrevistados, consideram o bairro razoavelmente ou muito arborizado.

183

por barras na horizontal e o comprimento dessas barras depende do número dos moradores que participaram da pesquisa e do fator positivo que citaram por considerarem o mais importante. Se considerar pertinente, pode ser muito interessante desenvolver essa atividade de forma interdisciplinar com a área de Matemática.

Na **atividade 5**, os alunos devem perceber que a tabela é formada por colunas e linhas e foi usada para organizar as informações sobre quantidade de moradores

entrevistados em relação à percepção que têm a respeito da arborização das ruas do bairro onde vivem.

CONEXÕES

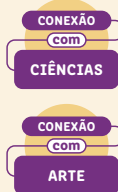
PARA OS ALUNOS

- ADELSIN. **Cuidar bem do ambiente:** brinquedos e brincadeiras com a natureza. São Paulo: Peirópolis, 2011.
- MACHADO, Angelo. **Chapeuzinho Vermelho e o lobo-guará.** São Paulo: Melhoramentos, 2010.

+ATIVIDADES

Durante o encaminhamento da **atividade 2**, perguntar aos alunos: que atitudes as pessoas podem ter para ajudar a preservar as árvores? Em uma folha avulsa, propor que façam em grupo uma lista dessas atitudes.

Podem ser citadas medidas como: comprar madeira e produtos de madeira de fonte legítima; reduzir o consumo de papel; reciclar os papéis já utilizados; utilizar papel reciclado; se possível, plantar árvores em casa e na escola; divulgar informações sobre preservação das árvores etc. Compartilhar as respostas e produzir uma lista coletiva, que pode ser exposta na escola em forma de cartaz. Se achar interessante, propor parceria com os professores de Arte e Ciências.



PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Expõem pesquisa escolar com apoio de recursos multissemióticos.
- (Re)conhecem a finalidade da apresentação oral para compartilhar informações.
- Desenvolvem habilidades de expressão oral, para se comunicarem de maneira clara e objetiva, ao fazerem a apresentação.
- Refletem sobre a importância e a necessidade de preservação das árvores.
- Leem e compreendem informações em gráfico e tabela.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender texto.
- Aprofundar e/ou consolidar os conceitos estudados.
- Transformar informações em ficha técnica.
- Elaborar inferências, a partir das informações oferecidas pelo texto.
- Compreender os enunciados e responder de acordo com eles.
- Identificar palavras compostas.
- Reconhecer os diferentes sons representados pela letra **g**.
- Utilizar sinal de pontuação.
- Identificar sílaba tônica e relembrar a regra de acentuação de oxítonas e de monossílabos tônicos.

BNCC

EF03LP01 • EF15LP02 • EF35LP07

EF03LP04 • EF15LP03 • EF35LP13

EF03LP06 • EF15LP05

EF03LP07 • EF35LP01

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

O QUE ESTUDEI AVALIAÇÃO

1 Releia o texto.

Jatobá-do-cerrado

Hymenaea stigonocarpa [...]

Árvore de pequeno porte, não ultrapassando 10 m de altura. Encontrada no Piauí, Bahia, Goiás, Minas Gerais [...], floresce durante os meses de outubro a abril. Pela dureza e resistência de sua madeira, é muito aplicada na construção civil e naval. Sua fruta produz uma farinha utilizada em receitas de biscoitos, bolos, pães, doces e sorvetes.

Lalau e Laurabeatriz. **Árvores do Brasil**: cada poema no seu galho. São Paulo: Peirópolis, 2011. p. 42.

- a) Circule no texto o nome científico da árvore.
- b) Utilize as informações do texto para compor a ficha técnica.

Nome popular: Jatobá-do-cerrado

Onde é encontrada: Piauí, Bahia, Goiás, Minas Gerais

Floração: outubro a abril

Porte: até 10 m de altura

Curiosidades: é muito aplicada na construção civil e naval. Sua fruta produz uma farinha utilizada em receitas de biscoitos, bolos, pães, doces e sorvetes.

184

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar as atividades desta seção, relembrar com os alunos, oralmente, os conteúdos desenvolvidos ao longo da unidade. As atividades da seção têm como objetivo avaliar a leitura e compreensão de texto bem como analisar algumas questões a respeito dos conhecimentos adquiridos na unidade. Sugere-se, enquanto os alunos respondem às questões, circular pela classe, observando o quanto podem, individual-

mente, fazer a leitura autônoma e compreensiva do texto e dos enunciados e resolver as atividades.

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 1** permite avaliar a leitura e compreensão além de permitir verificar se os alunos conseguem localizar as informações para compor a ficha técnica e escrever as palavras de maneira completa. Nas **atividades 1a** e **1b**, verificar se os alunos compreenderam o que é o nome científico e se conseguem identificá-lo assim como

2 Escreva os nomes dos alimentos.

Atenção

São nomes compostos.



couve-flor



batata-doce

- Escreva uma frase com cada uma das palavras.

Resposta pessoal.

3 Leia as palavras em voz alta.

geladeira

Guilherme

guepardo

gelatina

foguete

relógio

- Sublinhe as palavras em que a letra **G** representa o mesmo som que a letra **J** na palavra **jiló**.
- Circule as palavras em que as letras **GU** representam o mesmo som que **G** na palavra **gaita**.

4 Leia as palavras dos quadros e acentue-as corretamente.

purê

cipó

alô

filé

- Complete as frases:
As palavras dos quadros são oxítonas terminadas em e e o , portanto devem ser acentuadas.

Elas receberam **acento agudo** quando a vogal final tem **som**

aberto e **acento circunflexo** porque a vogal final tem **som** fechado .

identificam as informações necessárias para inserir nos itens indicados da ficha técnica.

Na **atividade 2** verificar se os alunos utilizam o hífen para formar as palavras e se aplicam o conhecimento ao compor novas palavras e escrever frases. Deve-se observar o uso do hífen nas palavras compostas. Se julgar pertinente, pedir que façam uma lista de palavras compostas. O item da **atividade 2** propicia avaliar a produção de escrita: se os alunos escrevem corretamente as palavras, se utilizam letra maiúscula no início de frases e se utilizam sinal de pontuação adequado.

Na **atividade 3a**, depois de os alunos localizarem as palavras, pedir-lhes que as leiam em voz alta para identificar os diferentes sons representados pela letra **g**.

A **atividade 4** permite avaliar se os alunos compreenderam a “regra” de acentuação e conseguem acentuar as palavras de acordo com a regra estudada.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender que uma mesma palavra pode assumir diferentes sentidos.
- Identificar o sentido correto de uma palavra, por meio do contexto.
- Reconhecer que palavras de mesmo som e/ou escrita, podem, no contexto, apresentar diferentes sentidos.

BNCC

- EF35LP05 • EF35LP12

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais sobre alguns significados de palavras! Leiam.

Colônia

- Grupo de indivíduos vindos de outro país.
(Na Biologia, são organismos de uma mesma espécie que habitam o lugar.)

As **colônias** de pinguins têm diminuído muito nos últimos tempos.

- Solução com água e essências que produz um aroma.

Adoro o frescor dessa **colônia**.

- Território sem independência política.

O Brasil era uma **colônia** de Portugal.



Galho

- Ramo de árvore.
- Chifre de veado ou de animal da mesma família.

Todos os animais ruminantes têm **galhos**.



186

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, são trabalhados os diferentes significados que uma palavra pode ter. Explicar aos alunos que as palavras podem ser semelhantes em relação ao som e à grafia, no entanto, apresentar sentidos diferentes. Também pode acontecer de haver palavras com grafia idêntica, mas significados diversos.

ENCAMINHAMENTO

Comentar com os alunos que, nesta seção, eles vão conhecer os diferentes sentidos que uma palavra adquire, a

depende do contexto, ou seja, da situação na qual ocorre a comunicação.

É importante fazer a relação da compreensão do vocábulo de acordo com o contexto em que está sendo empregado. Para isso, elaborar uma frase em que cada palavra esteja sendo usada no contexto apresentado. É fundamental repetir as palavras recém-aprendidas e as respectivas frases em que foram utilizadas. Quanto mais os alunos virem e ouvirem as palavras em contextos diferentes, melhores serão as condições de aquisição de novas palavras.

Dizer, por exemplo, que **praça** é um espaço público bastante comum em centros urbanos, mas que também pode ser um comércio local. Propor que escolham um dos significados das palavras apresentadas e escrevam uma frase no caderno. Depois pedir que troquem os cadernos com um colega para ler as frases dele e vice-versa. Verificar se empregaram os sentidos corretamente e se as frases iniciam com letra maiúscula e finalizam com sinal de pontuação.

Praça

- Espaço público que propicia convivência e recreação.

As pessoas sentam no banco da **praça** para conversar.

- Comércio local.

Esta mercadoria não existe na **praça**.



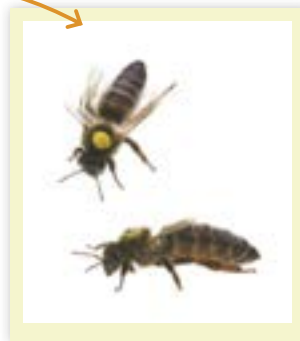
MARK IT IMAGES/SHUTTERSTOCK.COM

Rainha

- Fêmea de insetos sociais (abelhas, formigas, cupins) que possui capacidade produtiva e dá origem aos outros insetos de sua colônia.

A **rainha** é a única abelha da colônia capaz de gerar outras abelhas.

- Soberana de um reino, de uma nação que tem a monarquia como regime político.
- Peça mais importante do jogo de xadrez.



KUTELABOVA/STOCK/LOANSH

Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **galho** se refere ao mesmo contexto da fotografia.

- Ao passarmos por uma área de mata fechada na estrada, avistamos um veado com galhos enormes.
- Vi um macaco no galho da mangueira.

187

- Identifica o som representado pelas letras **g** e **j** de acordo com as letras que vêm em seguida.

Procedimento avaliativo: atividade de ditado. Selecionar palavras finalizadas por **-ns**, palavras compostas e palavras escritas com as letras **g** e **j**.

Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

- Identifica a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Procedimento avaliativo: atividade oral. Selecionar nos textos lidos ao longo da unidade diferentes palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Citar uma palavra em voz alta e pedir a um aluno de cada vez que a classifique quanto à posição da sílaba tônica.

- Reconhece o uso das letras **ns** e escreve palavras utilizando-as.
- Identifica palavras compostas e a necessidade de empregar o hífen.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos pedagógicos da unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base nos resultados apresentados pelos alunos: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessitam de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os objetivos pedagógicos e procedimentos de monitoramento a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade cada aluno:

- Lê e compreende ficha técnica, localizando informações explícitas, inferindo informações implícitas e identificando sua composição e sua função social.
- Planeja, relê, revisa e edita, com a ajuda do professor e dos colegas, ficha técnica sobre animal respeitando as características do gênero.
- Desenvolve habilidades de apresentação oral das fichas técnicas.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura. Selecionar poemas variados que citem ou tratem de algum animal ou planta e fichas técnicas desses mesmos animais ou plantas. Distribuir recortes desses textos aos alunos para que eles leiam, comparem, diferenciem e apresentem oralmente as fichas técnicas.

- Identifica a função na leitura e usa na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e travessão.
- Usa acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em **a**, **e** e **o** e em palavras oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o**, seguidas ou não de **s**.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Propor que escrevam um texto de gênero de ficha técnica. Avaliar se eles usam adequadamente os sinais de pontuação e a acentuação em palavras oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o**.

187

OBJETIVOS
PEDAGÓGICOS

- Ler e compreender carta pessoal, reconhecendo as características do gênero textual.
- Identificar tempos verbais em trechos de texto e perceber seu sentido.
- Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituição pronominal (pronomes demonstrativos) que contribui para a continuidade do texto.
- Observar a concordância entre os verbos e as outras palavras da frase.

Reconhecer e escrever corretamente palavras com os dígrafos **nh**, **ch** e **lh**.

Reescrever frases passando-as para o plural ou o singular, conforme necessário.

Reescrever palavras no diminutivo e fazer as adequações textuais necessárias.

Nesta unidade, contempla-se o trabalho com o gênero textual carta pessoal e sua função para estabelecer comunicação com um destinatário ausente. As cartas apresentam uma estrutura que se reflete claramente em sua organização espacial, cujos componentes são os seguintes: o cabeçalho, que estabelece o lugar e o tempo da produção; os dados do destinatário e a saudação antes de iniciar o assunto a ser tratado; o corpo, parte do texto em que se desenvolve a mensagem; e a despedida, bem como a assinatura, por meio da qual o autor do texto se identifica. Na proposta de produção de texto, os alunos serão levados a reconhecer os elementos textuais referentes ao gênero carta pessoal e utilizá-los para escrever uma carta. Na seção de oralidade, eles serão incentivados a falar sobre a importância do trabalho voluntário para o funcionamento de projetos como o apresentado na seção. São pré-requisitos os conhecimentos a respeito das principais características do gênero.

Alguns significados da palavra **carta** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.



Pierre Bonnard. **A carta** (c. 1906). Óleo sobre tela, 55 cm x 47,5 cm.

188

Na unidade, também se aborda a carta do leitor, escrita para jornais ou revistas. Os alunos devem observar os elementos textuais e a linguagem, bem como sua função e os meios de comunicação em que é publicada, possibilitando identificar semelhanças e diferenças entre cartas e refletir sobre vantagens e desvantagens de escrever carta ou *e-mail*.

Como os alunos já conheceram palavras com **qu**, o conhecimento do som representado por essas letras (seguidas de vogal) são um pré-requisito para o aprofun-

damento dos conhecimentos alfabéticos. Além disso, os alunos também irão aprofundar seus conhecimentos sobre singular e plural estabelecendo a concordância com outros elementos do texto. São pré-requisitos os conhecimentos sobre noções de singular e plural de palavras. Além disso, os alunos retomam o trabalho sobre a letra **h** e os dígrafos **nh**, **ch** e **lh**. São pré-requisitos os conhecimentos sobre a relação grafema fonema desses dígrafos e sobre a escrita de palavras com esses dígrafos.

Espera-se que os alunos percebam que uma das moças está escrevendo uma carta, e a outra está lendo uma carta.

- O que as pessoas representadas nas imagens estão fazendo?
- Você já escreveu ou recebeu uma carta? Qual era o assunto?
Respostas pessoais.
- De que modo podemos enviar uma carta ou outro tipo de correspondência para alguém? *Pessoalmente, por correio ou meios eletrônicos.*



Johannes Vermeer. **Mulher de azul lendo uma carta.** Óleo sobre tela, 46,5 cm x 39 cm. Rijksmuseum, Amsterdã, Holanda.

189

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

BNCC

- EF15LP04 • EF15LP09 • EF15LP10

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar obras de arte e relacioná-las ao título da unidade.
- Identificar os elementos que compõem a imagem. Roteiro de aula

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador com acesso à internet.
- Projetor de vídeo.

SENSIBILIZAÇÃO

Iniciar a unidade chamando a atenção dos alunos para o título e relacionando-o às imagens apresentadas. Em seguida, recomenda-se explorar as imagens da abertura e chamar a atenção para os dados das obras apresentados nas legendas. Pedir aos alunos que as leiam e identifiquem informações que elas nos oferecem sobre as obras de arte: título da obra, data em que foi produzida, artista, técnica utilizada, tamanho da tela.

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira atividade**, orientar os alunos a observarem e refletirem sobre a ação de cada pessoa representada: expressões, possíveis sentimentos, lugares onde estão, vestuário, cores utilizadas etc. Se houver disponibilidade, recomenda-se fazer essa exploração inicial em interdisciplinaridade com Arte. É possível saber o assunto das cartas observando a expressão facial de cada uma das mulheres. Espera-se que os alunos percebam que, embora possamos levantar hipóteses sobre os assuntos que estão sendo abordados nas cartas, não há como saber, de fato, pelas expressões das personagens, sobre o que estão escrevendo ou lendo.



Na **segunda atividade**, caso algum aluno responda afirmativamente, pedir que compartilhe com os colegas qual era o assunto e a finalidade da carta.

A **terceira atividade** pode ser desenvolvida com uma reflexão sobre os suportes e os meios de comunicação utilizados para correspondência e trocas de mensagem. Além da carta, espera-se que os alunos identifiquem a função dos computadores e dispositivos móveis usados para a troca de mensagens.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Relacionar o texto ao título da unidade.
- Ler e compreender carta pessoal.
- Ler e identificar os elementos que compõem o texto.

BNCC

- EF03LP12 • EF15LP09
- EF15LP01 • EF15LP10

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

RESPONSABILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos o que sabem sobre o gênero textual carta pessoal. A partir das hipóteses levantadas, propor outras questões como: para que servem as cartas pessoais? Para quem as pessoas escrevem esse tipo de carta? Que outros meios vocês conhecem para mandar mensagens?

Comentar que a carta é um dos meios de comunicação mais antigos e que, muitas vezes, era preciso esperar dias e até meses para recebê-la. As pessoas que levavam as cartas eram chamadas de mensageiros. Explicar que, até hoje, as agências dos Correios no Brasil são responsáveis pela entrega das correspondências.

ENCAMINHAMENTO

Ao iniciar as atividades da seção, explorar o título do capítulo e as questões iniciais propostas e questionar se as car-

CAPÍTULO

1

HISTÓRIAS EM CARTAS



- Você acha que as cartas pessoais, que enviamos para amigos e familiares, podem contar uma história? Como?

Respostas pessoais.

LEITURA

Alguns significados das palavras **fundo** e **roça** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

Leia uma carta escrita por uma menina chamada Raquel e veja a resposta que ela recebeu.

As vontades

Lorelai:

Era tão bom quando eu morava lá na roça. A casa tinha um quintal com milhões de coisas, tinha até galinheiro. Eu conversava com tudo quanto era galinha, cachorro, gato, lagartixa, eu conversava com tanta gente que você nem imagina, Lorelai. Tinha árvore pra subir, rio passando no fundo, tinha cada esconderijo tão bom que a gente podia ficar escondida a vida toda que ninguém achava. Meu pai e minha mãe viviam rindo, andavam de mão dada,



190

tas podem contar (ou não) uma história. Espera-se que os alunos percebam que as cartas narram fatos da vida de uma pessoa para que possam ser compartilhados com outra pessoa. Além dos fatos em si, as cartas podem ser escritas para compartilhar o que se sente e pensa a partir dos acontecimentos narrados.

Primeiro, propor a leitura individual e silenciosa do texto. Quando todos tiverem terminado de ler, fazer algumas perguntas sobre os principais pontos do texto e verificar se, de modo geral, a turma compreendeu as cartas lidas.

Em seguida, pedir que os alunos releiam os textos, em voz alta. Um dos alunos pode ler a carta de Raquel e outro, a carta de Lorelai. Este é um bom momento para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 90 palavras por minuto. Como os dois textos juntos têm um pouco mais de 200 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em pouco mais de 2 minutos. Antes de fazerem essa leitura oral, conversar com a turma sobre a importância de que busquem ler com uma entonação



era uma coisa muito legal da gente ver. Agora tá tudo diferente: eles vivem de cara fechada, brigam à toa, discutem por qualquer coisa. E depois, toca todo mundo a ficar emburrado. Outro dia eu perguntei: o que é que tá acontecendo que toda hora tem briga?

Sabe o que é que eles falaram? Que não era assunto pra criança. E o pior é que esse negócio de emburramento em casa me dá uma aflição danada. Eu queria tanto achar um jeito de não dar mais bola pra briga e pra cara amarrada. Será que você não acha um jeito pra mim?

Um beijo da Raquel.

Querida amiga:

Acho que o único jeito é você voltar pro quintal da tua casa. Lá o pessoal anda de mão dada, não tem briga, não tem cara amarrada, e ainda por cima tem gato, rio, galinheiro, aposto que até coelho tem.

L.

Lygia Bojunga. **A bolsa amarela**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2008. p. 19-20.

191

adequada, mantendo o ritmo da leitura, para que as palavras e frases sejam pronunciadas de forma clara e expressiva.

Após a leitura, propor algumas perguntas para ampliar a discussão e verificar quanto se apropriaram do texto lido: quem escreveu a primeira carta? Para quem escreveu? Quem escreveu a segunda carta? Para quem? Chamar a atenção para a forma como Lorelai assina seu nome. É comum assinar uma mensagem apenas com a letra inicial do nome? Quais elementos compõem essa carta? Será que estão presentes em todas as cartas?

Como esses elementos estão organizados no espaço da folha? Vocês acreditam que essa organização espacial seja importante? Por quê?

Essa atividade inicial de leitura e exploração do texto permite desenvolver habilidades ligadas à fluência em leitura oral e à compreensão de textos.

+ ATIVIDADES

Solicitar aos alunos que perguntem aos seus familiares se eles possuem alguma carta guardada que foi recebida por alguém da família. Pedir que levem para a classe para compartilhar a leitura da carta com os colegas. Organizar a leitura das cartas trazidas pelos alunos e verificar que história elas contam. Se os alunos tiverem a resposta da carta ou a explicação sobre em que momento a carta foi escrita ou quando a pessoa a recebeu, poderão (re)contar a “história completa” da chegada da carta.

COM A FAMÍLIA

Como forma de estender a discussão proposta nesta etapa e também de ampliar a literacia familiar, propor uma lição de casa em que a criança converse com os familiares, buscando recolher informações sobre as seguintes perguntas: como as cartas chegam a seu destino? Como o carteiro sabe onde entregá-las? Todas as cartas podem ser entregues ao destinatário? Por quê? As cartas podem ser entregues em qualquer destino? Quais tipos de cartas costumamos enviar e receber?

Quando os alunos retornarem para a escola, organizar uma roda de conversa para que compartilhem as informações. Incentivar a participação de todos e lembrá-los de que é sempre importante alternar os turnos de fala e estar atentos às contribuições de todos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender enunciados e responder ao que se pede, localizando as informações no texto.
- Observar o uso de expressões que indicam marca de oralidade e perceber a função de cada uma delas no texto.
- Inferir o significado de expressões de acordo com o contexto.
- Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições pronominais que contribuem para que haja coesão textual.
- Identificar a função de dois-pontos na leitura.

BNCC

- EF03LP07 • EF15LP10 • EF35LP05
- EF15LP01 • EF15LP18 • EF35LP06
- EF15LP03 • EF35LP01
- EF15LP09 • EF35LP04

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar as histórias que as cartas trazidas pelos alunos contaram e questionar: as cartas poderiam ser um documento histórico de uma época? Por quê?

ENCAMINHAMENTO

As **atividades** de 1 a 3 permitem desenvolver habilidades ligadas à localização de informações explícitas e compreensão de textos.

Na **atividade 1**, solicitar aos alunos que compartilhem as suas respostas sobre o objetivo de Raquel ter escrito a carta. Observar se eles compreendem

1 Qual é o objetivo de Raquel ao escrever para Lorelai?

Ela faz um desabafo sobre seus sentimentos em relação às brigas dos pais e pede ajuda para resolver essa situação.

2 Na carta, o que Raquel revela que fazia sua vida na roça ser tão boa?

Espera-se que os alunos percebam que o motivo principal era a harmonia entre os pais da menina, que viviam felizes e de mãos dadas. Além disso, na roça, Raquel tinha uma vida boa e muito espaço para brincar e dar asas à imaginação. Conversava com os bichos, subia em árvore e tinha esconderijos.

3 O que mudou na vida de Raquel que a faz ter saudade da roça?

Os pais da menina agora vivem de cara fechada, brigam à toa, discutem por qualquer coisa e depois todo mundo fica emburrado.

4 Preencha o quadro com os nomes de quem enviou as cartas que você leu e para quem foram enviadas.

Carta de Raquel	
Quem enviou	Quem recebeu
Raquel	Lorelai
Carta de resposta	
Quem enviou	Quem recebeu
Lorelai	Raquel

A pessoa que envia uma correspondência ou encomenda é o **remetente**. **Destinatário** é aquele a quem se envia algo.

192

que a carta de Raquel faz um relato pessoal e solicita ajuda de sua amiga. Explorar a linguagem informal da carta que demonstra a proximidade entre elas.

Na **atividade 2**, observar se os alunos conseguem localizar informações que estão explícitas no texto. Espera-se que eles identifiquem os trechos nos quais Raquel relata as coisas boas de sua vida na roça.

Na **atividade 3**, explorar com os alunos o relato feito por Raquel e incentivar que criem hipóteses sobre onde pode ser a moradia dela agora. Se antes ela estava na

roça, onde pode estar agora? O que pode ter mudado no cotidiano dela?

Na **atividade 4**, conferir se os alunos distinguem **destinatário** e **remetente**. Explicar aos alunos que remetente e destinatário são as formas de endereçamento utilizadas para enviar correspondências por correio. O **remetente** é quem envia a carta, e o **destinatário** é quem a recebe.

As **atividades** de 5 a 8 levam a refletir sobre o vocabulário e sobre recursos de linguagem específicos presentes no texto. Ao fazer essa reflexão, os alunos podem ampliar

- 5 Leia esta frase da carta de Raquel.

A casa tinha um quintal com **milhões de coisas**, tinha até galinheiro.

Espera-se que os alunos percebam que a palavra **milhões**, nesse contexto, expressa uma ideia de exagero, que reforça as muitas coisas boas que havia no quintal da casa.

- a) O que ela quis dizer com a expressão destacada?

Ela quis dizer que o quintal da casa tinha uma grande quantidade de coisas.

- b) Na sua opinião, Raquel exagerou ao usar a palavra **milhões**?

- 6 Releia este outro trecho da carta de Raquel.

Agora tá tudo diferente: **eles** vivem de cara fechada, brigam à toa, discutem por qualquer coisa.

- a) A quem se refere a palavra **eles** nesse trecho da carta?

Aos pais de Raquel.

- b) Explique como você chegou a essa conclusão. *Os alunos podem responder que na frase anterior Raquel usa os termos "Meu pai e minha mãe", portanto eles se refere aos pais dela.*

- 7 Releia mais um trecho da carta de Raquel.

Outro dia eu perguntei: o que é que tá acontecendo que toda hora tem briga?



- Qual é a função dos dois-pontos nesse trecho? *Espera-se que os alunos percebam que essa pontuação antecede, nesse caso, uma fala direta (a pergunta que Raquel fez aos pais).*

- 8 O que você achou da resposta de Lorelai? Na sua opinião, ela ajudou Raquel a resolver o problema? Converse com os colegas e o professor. *Respostas pessoais.*

193

+ATIVIDADES

Pedir aos alunos que observem em seu trajeto casa-escola se existe uma agência dos Correios. Se considerar pertinente, orientá-los a traçar um pequeno mapa do percurso e fazer uma legenda para designar o lugar. Perguntar se já viram o carteiro entregando as cartas nas casas de sua rua ou bairro ou se o viram deixando correspondências na caixa de correio. Nos edifícios ou condomínios em que há porteiro, ele se encarrega da distribuição por apartamentos; caso contrário, há uma caixa de correio para cada apartamento.

Os alunos também podem verificar em algum aplicativo de localização se há uma agência dos Correios próxima da escola e observar se o trajeto oferecido pelo aplicativo confere com o mapa que traçaram.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- RAMOS, Anna Claudia. **Carteiro tem nome?** São Paulo: Globinho, 2014.

a compreensão da narrativa e se apropriar de recursos que poderão utilizar em atividades posteriores de produção de escrita.

A **atividade 5a** propicia que os alunos façam a inferência sobre o significado da expressão "milhões de coisas" e também permite a ampliação de vocabulário. Solicitar que compartilhem suas opiniões sobre o que a expressão significa. Observar se, na **atividade 5b**, eles conseguem notar o teor afetivo do uso da palavra, utilizada para ressaltar a variedade de coisas boas que havia no quintal de sua casa na roça, das quais ela sente saudade.

Na **atividade 6a**, espera-se que os alunos infiram que o pronome se refere aos pais de Raquel, citados anteriormente no texto. Ao propor a **atividade 6b**, pedir aos alunos que identifiquem e destaquem, no texto, outras ocorrências do pronome **eles**. Questioná-los sobre a função dessa substituição: evitar a repetição dos termos "Meu pai e minha mãe". Chamar a atenção para a importância de utilizar esse recurso de substituição quando forem escrever os textos.

No item da **atividade 7**, chamar a atenção para outras vezes em que os dois-pontos

são utilizados no texto ("Lorelai:" e "Querida amiga:"). Nesses casos, essa pontuação é utilizada depois do vocativo (palavra ou expressão usada para chamar ou se dirigir diretamente a uma pessoa).

Na **atividade 8**, espera-se que os alunos percebam que a resposta foi muito curta e que Lorelai não deu nenhum conselho prático para Raquel. Sua única opinião foi a de que Raquel deveria voltar para o quintal da casa na roça, decisão que não depende da escolha de uma criança.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar tempos verbais em trechos de texto e perceber seu sentido.
- Utilizar o sinal de pontuação adequado na organização de palavras para formar frases.

BNCC

- EF15LP03 • EF35LP03 • EF35LP05
- EF35LP01 • EF35LP04

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

PROIBIDA REPRODUÇÃO DE MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD

TEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de mobilizar o interesse da turma para o tema que será estudado nesta seção, preparar previamente uma lição de casa, solicitando aos alunos que façam breves entrevistas com seus familiares, para descobrir brincadeiras e atividades que realizavam quando eram crianças. Pedir que registrem as informações, em forma de texto escrito e também de desenho.

Ao retornarem com os registros para a escola, organizar uma roda de conversa, para que compartilhem o que descobriram. Selecionar e registrar na lousa alguns dos acontecimentos narrados, elaborando frases com verbos no passado. Terminada essa etapa, pedir aos alunos que imaginem como serão as brincadeiras, os brinquedos e a escola no futuro. Anotar essas ideias na lousa, elaborando novas frases, dessa vez, com verbos no futuro.

Algumas das frases que podem ser escritas e analisadas com os alunos são: "as crianças brincavam"/"as crianças brincarão"; "as crianças cantavam"/"as crianças cantarão"; "as crianças dançavam"/"as crianças dançarão"; "as crianças pulavam"/"as crianças pularão" etc. Explorar com os

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Tempos verbais: presente e passado

1 Releia este trecho da carta escrita por Raquel.

Tinha árvore pra subir, rio passando no fundo, tinha cada esconderijo tão bom que a gente podia ficar escondida a vida toda que ninguém achava. Meu pai e minha mãe viviam rindo, andavam de mão dada, era uma coisa muito legal da gente ver.

a) Raquel conta sobre algo que já aconteceu em sua vida ou algo que ainda vai acontecer? Ela conta sobre algo que já aconteceu.

b) Como é possível encontrar a resposta da questão anterior? Espera-se que os alunos respondam que é possível perceber que os fatos já aconteceram porque os verbos estão no passado.

2 Copie, do trecho seguinte, os verbos que estão no passado.

Outro dia perguntei: o que é que tá acontecendo que toda hora tem briga? Sabe o que é que eles falaram? Que não era assunto pra criança.

Perguntei, falaram, era.

3 Pense em algum lugar que você visitou ou um lugar onde morou.

a) Qual é esse lugar? Resposta pessoal.

b) Em uma folha avulsa, descreva esse lugar e o que havia lá. Resposta pessoal.

c) Você empregou verbos no passado para fazer a descrição? Quais?

Respostas pessoais.

194

alunos o som final representado pelas letras finais das palavras (-vam/-rão), de acordo com cada formação verbal.

Em seguida, propor a seguinte reflexão: como podemos saber se esses registros se referem a algo que já aconteceu ou a algo que vai acontecer? Ouvir as observações de todos. Ao final, pedir que façam, no caderno, o registro das frases e da conclusão: para saber se os fatos já ocorreram ou se ainda vão ocorrer, observamos os verbos nas frases: passado/preterito (fatos que já aconteceram) ou futuro (fatos/sonhos que ainda acontecerão).

Propor aos alunos que façam as atividades em duplas e depois corrijam coletivamente. É importante que as respostas às questões sejam coerentes e tenham pontuação adequada. As atividades desta seção permitem ampliar habilidades ligadas à compreensão de texto, por meio da reflexão acerca dos tempos verbais empregados no texto.

ENCAMINHAMENTO

Na atividade 1, solicitar aos alunos que leiam o trecho e compartilhem suas ideias sobre a questão proposta.

4 Releia este outro trecho.

Agora tá tudo diferente: eles vivem de cara fechada, brigam à toa, discutem por qualquer coisa.

- a) Sublinhe os verbos desse trecho.
b) Os verbos sublinhados indicam algo que acontece no momento em que Raquel escreve ou algo que aconteceu antes?

Os verbos indicam algo que ocorre no momento da narrativa.

5 Se Raquel ainda estivesse morando na roça quando escreveu a carta para Lorelai, como ficaria este trecho do texto? Reescreva usando o tempo verbal adequado.

Tinha árvore pra subir, rio passando no fundo, tinha cada esconderijo tão bom que a gente podia ficar escondida a vida toda que ninguém achava.

Tem árvore pra subir, rio passando no fundo, tem cada esconderijo tão bom que a gente pode ficar escondida a vida toda que ninguém acha.

- a) Que tempo verbal você usou na reescrita?

O tempo presente.

- b) Explique o significado da expressão "escondida a vida toda".

A expressão significa "escondida por muito tempo".

195

Nas **atividades 1a** e **1b**, solicitar aos alunos que tentem identificar os verbos do texto que estão no passado: tinha, podia, achava, viviam e andavam. Esta identificação auxiliará os alunos a realizar as atividades propostas a seguir.

Na **atividade 2**, ler o trecho em voz alta para os alunos e, depois, fazer a correção da atividade de forma coletiva. Dessa forma, eles poderão compartilhar os resultados com os colegas e identificar possíveis correções que sejam necessárias.

A **atividade 3** permite o exercício de

habilidades ligadas à produção de escrita. Se considerar pertinente, quando os alunos terminarem de escrever a descrição, como solicitado na **atividade 3a**, orientá-los a fazer desenhos que representem o local descrito. A atividade pode ser desenvolvida de modo interdisciplinar com a área de Arte.

Para que façam os desenhos, é interessante disponibilizar folhas sulfite e outros materiais que possam ser usados. Quando as descrições e os desenhos estiverem prontos, pode-se sugerir que a turma apresente oral-

CONEXÃO
com
ARTE

+ATIVIDADES

Selecionar outro trecho da carta lida na abertura do capítulo e propor uma atividade coletiva. Escrever na lousa o trecho escolhido e pedir aos alunos que identifiquem se os fatos relatados continuam ou não acontecendo na vida da menina. Os alunos podem, também, escrever uma carta para Raquel, dando conselhos para a menina. Essas duas propostas podem ser atividades bastante enriquecedoras por ampliar a reflexão sobre os tempos verbais e sua função no texto, mas também por serem propostas que envolvem a oportunidade de produção escrita.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR
E PARA OS ALUNOS

- CONJUGAÇÃO.COM.BR. **Conjugação de verbos**. Disponível em: www.conjugacao.com.br/. Acesso em: 12 jul. 2021.

mente suas produções. Ao compartilhar suas ideias, os alunos poderão aprofundar habilidades ligadas à fluência oral.

Na **atividade 4**, acompanhar a resolução das questões e, se necessário, pedir que retomem o registro elaborado no caderno, na etapa de sensibilização. Chamar a atenção para o fato de que o verbo **está** foi usado em sua forma coloquial, ou seja, tal como costumamos usá-lo em nossa fala cotidiana: **tá**. Essa forma de escrita representa uma marca de oralidade.

Na **atividade 5a**, verificar se os alunos utilizam os verbos no tempo presente. Pode-se pedir que circulem os verbos na frase original, antes de que façam a reescrita do trecho. Ao final da atividade, chamar a atenção dos alunos para o fato de que há um verbo no trecho que não precisou ser modificado: **passando** (verbo **passar**, no gerúndio, indicando continuidade; uma ação que se repete continuamente). Na **atividade 5b**, observar se os alunos conseguem inferir o sentido da expressão de acordo com o contexto da frase.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar diferenças na pronúncia de palavras escritas com **que/qui** e **qua/quo**.
- Ordenar sílabas e formar as palavras utilizando corretamente a letra **c**.
- Escrever palavras no diminutivo e fazer as adequações textuais necessárias.
- Verificar o que acontece com a grafia das palavras ao passá-las para o diminutivo e aplicar as descobertas na escrita.

BNCC

• EF03LP01 • EF35LP12

PNA

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

ARTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Papel Kraft.

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de preparar os alunos para as atividades desta seção, propor previamente uma lição de casa para que eles busquem em materiais impressos variados palavras escritas com a letra **q**, em diferentes posições.

Providenciar materiais para fazer um cartaz: papel Kraft ou de outro tipo, cnetas coloridas e outros materiais que julgar necessários. Ao retornarem para a escola, pedir que compartilhem as palavras encontradas, listando-as em um cartaz que pode ser fixado na sala de aula. Quando a lista estiver completa, atribuir uma cor para cada grupo fonético: palavras escritas com **que/qui** e palavras escritas com **qua/quo**. Chamar um aluno de cada vez à lousa e pedir que sublinhe uma palavra com a cor correspondente.

Ao final da atividade, explicar à turma que as atividades propostas nesta seção nos levam a refletir sobre os sons representados por **qu** (quando seguido pelas letras **e** ou **i** é um dígrafo), e sobre a formação do diminutivo. Em anos

QUAL É A LETRA?

• Que, qui/qua, quo • Palavras escritas com c • Diminutivo

1 Leia a carta de Lorelai para Raquel.

Querida amiga:

Acho **que** o único jeito é você voltar pro **quintal** da tua casa. Lá o pessoal anda de mão dada, não tem briga, não tem cara amarrada, e ainda por cima tem gato, rio, galinheiro, aposto **que** até coelho tem.



- Circule as palavras escritas com a letra **q**.
- Que letra vem logo após cada **q**? É a mesma letra nas quatro palavras?

Nas quatro palavras, a letra que vem logo depois do **q** é a vogal **u**.

c) Leia em voz alta as palavras que você circulou. Você pronunciou a letra **u** ao ler essas palavras? Não.

2 Leia as palavras a seguir.

queijo queixo quibe qujabo ventríloqu
quati quadro quindim aquoso

- Sublinhe a letra que aparece após a letra **q** em cada palavra.
 - Circule a letra que aparece depois da letra **u** de cada palavra.
 - Leia as palavras em voz alta.
- Você pronunciou **u** ao ler alguma dessas palavras?

Sim.

Não.

196

anteriores os alunos conheceram palavras com **QU**, então, poderão reconhecer o som representado pela letra **Q**. Desse modo, as atividades que vão realizar, neste momento, devem permitir o aprofundamento de seu conhecimento sobre o código alfabético.

ENCAMINHAMENTO

Enquanto realizam **atividades 1 a 5**, é importante circular pela sala, observando como os alunos, individualmente, as realizam. Verificar, especialmente, se respeitam as regras ortográficas trabalhadas na seção.

Na **atividade 1a**, é esperado que os alu-

nos consigam reconhecer as palavras escritas com a letra **q**. Na **atividade 1b**, explorar com os alunos o som representado pela letra **q** quando aliada à vogal **u**. Na **atividade 1c**, pedir aos alunos que respondam à questão em voz alta para observar se compreenderam que a letra **u** não foi pronunciada.

Na **atividade 2**, pedir aos alunos que leiam as palavras em voz alta e respondam à questão para observar se compreenderam que a letra **u** foi pronunciada ao ler as palavras em voz alta. Orientar os alunos a pesquisar no dicionário o significado das palavras "ventríloquo" e "aquoso".

- Escreva as palavras em que você pronunciou a letra **u**.

Ventriloquo, quati, quadro, aquoso.

3 Complete a frase.

- Sempre que as letras **a** e **o** aparecem depois de **qu**, a vogal **u** é pronunciada.

4 Observe estas palavras.



- a) O que acontece com a letra **c** de **bico** quando passamos a palavra para o diminutivo?

A letra **c** é substituída por **qu**.

- b) Qual é o grupo de letras que indicou o diminutivo da palavra **bico**?

As letras **inho**.

- c) Escreva estas palavras no diminutivo e observe se a letra **c** também sofreu alteração.

coco → coquinho

buraco → buraquinho

casaco → casaquinho

rica → riquinha

5 Ordenem as sílabas seguintes e formem palavras.



CA CA MA RA BAR CA CO BAR CA TRA MA

Macaca, barraca, barco, matraca.

- Escrevam no diminutivo as palavras que vocês formaram.

Macaquinha, barraquinha, barquinho, matraquinha.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Identificam tempos verbais em trechos de texto e percebem seu sentido.
- Ordenam sílabas e formam as palavras utilizando corretamente a letra **c**.
- Escrevem palavras no diminutivo e fazem as adequações textuais necessárias.
- Identificam diferenças na pronúncia de palavras escritas com **que/qui** e **qua/quo**.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafo-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

Na **atividade 3**, pedir aos alunos que observem nas palavras as letras que aparecem após a letra **u** naquelas em que o **u** foi pronunciado (**a** e **o**). Após essa observação coletiva, espera-se que os alunos consigam completar a frase corretamente.

Na **atividade 4a**, perguntar aos alunos por que, ao passar a palavra **bico** para o diminutivo, a letra **c** foi substituída por **qu**. Eles devem perceber que isso ocorre porque o som representado pelo **c** e pelo **qu** é igual nas duas palavras. Se não houvesse a substituição, o som representado pela letra **c** mudaria. Para chamar ainda mais a

atenção dos alunos para a mudança, pode-se escrever na lousa as palavras originais (coco, buraco, casaco e rica), retirando-se apenas a última letra de cada palavra e questionando: o que ocorre se, em **coco**, tiro apenas o final e coloco **inho**? Espera-se que percebam que a letra **c** precisa ser substituída por **qu**, para que se possa representar o mesmo som (de /k/), a letra **c** seguida de **i** representa o som de **s**.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar carta do leitor escrita para jornais e/ou revistas e observar as convenções do gênero carta do leitor.
- Perceber a função da carta do leitor e observar a linguagem utilizada.
- Inferir informações implícitas no texto lido.

BNCC

- EF03LP12 • EF03LP23 • EF35LP08
- EF03LP18 • EF35LP01 • EF35LP16
- EF03LP20 • EF35LP02

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Revistas e jornais com a seção “Cartas do leitor”.

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de preparar os alunos para as atividades propostas nesta seção, separar previamente revistas e/ou jornais que apresentem a seção “Cartas do leitor”. Distribuir um jornal ou revista para cada grupo com quatro alunos e deixar que observem os tipos de cartas apresentadas, buscando identificar o objetivo de cada uma. Pedir que verifiquem se há um endereço para o envio de cartas e se esse endereço é eletrônico ou físico.

Orientar a turma para que façam uma leitura silenciosa do texto. Quando terminarem essa primeira leitura, conversar com os alunos sobre a estrutura da carta, identificando o remetente e o destinatário, a finalidade, o assunto e a linguagem utilizada.

REDE DE LEITURA

• Carta de leitor para revista

Os leitores de revistas e/ou jornais podem, por meio de cartas, concordar ou discordar de um assunto tratado, elogiar, reclamar, dar sugestões ou, até mesmo, fazer perguntas. Essas cartas são chamadas de **cartas de leitor**.

Leia uma carta que um jovem leitor escreveu para uma revista. A carta tem até um desenho!

País da leitura

Olá, galera da *Ciência Hoje das Crianças*. Eu gostei muito da história “O navio dourado”, da CHC 267. Quando li essa história fiquei imaginando tudo na minha cabeça. Tinha piratas, princesas!

Eu gostei muito. Abraços.

Gabriel Henrique Nascimento.

Parque Dom Pedro/SP.

Oi, Gabriel! A leitura tem mesmo esse poder de nos transportar para outros lugares sem sair de onde estamos!



GABRIEL H. N. PARQUE DOM PEDRO/SP

Ciência Hoje das Crianças, ano 30, n. 287, p. 28, mar. 2017.

Alguns significados da palavra **galera** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrinho palavras**.

- 1 A carta de Gabriel obteve resposta? Como é possível saber?
Espera-se que os alunos identifiquem o trecho em itálico e o vocativo “Oi, Gabriel!” como a resposta da revista.
- 2 Pesquise cartas do leitor em gibis, revistas e jornais. Leia algumas cartas e observe a estrutura do texto: a quem o leitor se dirige, a linguagem utilizada e o assunto tratado. **Resposta pessoal.**

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, deixar que os alunos expressem suas opiniões, sempre respeitando a vez do colega de falar.

Ao propor a **atividade 2**, ajudar os alunos a selecionarem, na biblioteca da escola e/ou no cantinho de leitura da classe, materiais para pesquisa. Também é possível, como lição de casa, pedir que tragam de casa jornais e revistas onde foram publicadas cartas do leitor. Ao propor essa lição, pode-se promover a literacia familiar, con-

vidando os familiares a refletirem sobre os suportes textuais **jornal** e **revista** e sobre a função desse tipo específico de cartas. Quando voltarem para a escola, identificar com os alunos os elementos presentes em uma carta do leitor, tal como foram citados no enunciado da atividade.

A carta do leitor foi publicada em uma revista de divulgação científica para crianças. Os alunos devem identificar os interlocutores: o leitor Gabriel Henrique Nascimento escreveu para a revista **Ciência Hoje das Crianças** com a finalidade de emitir opini-

Alguns significados da palavra **fortuna** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

- 3** Conheça agora a história que motivou a carta de Gabriel. Acompanhe a leitura do professor.

O navio dourado

A princesa passeava pela floresta em seu cavalo real, tão distraída, que não viu a tempestade se aproximar. Ventos, relâmpagos, raios... Era apavorante! Ela correu, correu, até encontrar a praia. Desceu do cavalo e resolveu caminhar, mal sabia ela que estava sendo observada por piratas!

Eram quatro homens bem grandões, que raptaram a princesa e a levaram a bordo do navio. Lá, o capitão recebeu a mocinha, brutalmente, olhou-a bem de perto, com seus olhões de pirata, e disse:

— Quem é você, mocinha?

Porém, a princesa se apresentou altiva, era corajosa, e ameaçou avançar no capitão, que gritou bem alto:

— Levem-na para o porão! Ora veja, que petulância! — pensou o capitão.

A tripulação, rapidamente, arrastou a menina e a lançou no porão, sem direito a reclamação. Reunidos, todos os piratas não falavam em outra coisa. O que fazer com a menina arrogante? Já sabiam que se tratava de uma princesa e que seus parentes, com certeza, já deviam estar à sua procura. Ela devia valer uma fortuna em resgate, pensaram todos. Estavam tão distraídos que não perceberam outro navio, uma grande embarcação dourada, muito brilhante, que se aproximava...

Quando perceberam, toda a tripulação vizinha já tinha invadido o convés. Travou-se uma grande batalha entre os tripulantes dos dois navios. Mas ganhou o combate o navio dourado e todos os piratas viraram reféns.

O capitão do navio dourado resolveu revistar a embarcação conquistada e encontrou, no porão, a princesa aprisionada. Junto com ela, outras princesas também estavam presas e choravam muito de medo.

Apavorada, a princesa aprisionada na praia resolveu sair correndo pelo navio para tentar se atirar ao mar. Porém, o capitão do navio dourado a impediu, retirou o turbante que escondia sua vasta cabeleira e logo a princesa o reconheceu. Era seu noivo!!

Todas as princesas voltaram para casa e a princesa aprisionada na praia também estava feliz da vida! O que aconteceu com os piratas? Esses ficaram lavando o convés, ho-ho!

O navio dourado. **Ciência Hoje das Crianças**, ano 28, n. 267, p. 11, maio 2015.

JULIA-ARNS/ISTOCK.COM

199

+ATIVIDADES

Em grupos, devem buscar as cartas do leitor, ler os textos e compartilhar suas descobertas sobre a estrutura das cartas, linguagem e finalidade. Algumas sugestões: **Ciência Hoje das Crianças**, **Recreio**, **Jornal Joca**, **Folhinha**, do jornal **Folha de S.Paulo**.

Propor aos alunos que escrevam uma carta para algum desses veículos de imprensa (jornais/revistas/ gibis), emitindo comentários e impressões sobre um dos textos lidos. Se preferir, podem escrever a carta em duplas. Explicar aos alunos o que devem fazer para enviá-las e possibilitar que as cartas sejam enviadas. Ressaltar aos alunos que é importante que eles redijam um título para a carta. Após a produção das cartas, analisar coletivamente as produções para observar, juntamente com os alunos, o uso dos adjetivos que são muitas vezes empregados nesse tipo de produção com o intuito de comunicar as opiniões de quem escreve. Observar se, ao produzir o texto, os alunos utilizam adjetivos, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Esta é uma atividade bastante significativa, pois permite o exercício das habilidades ligadas à produção de escrita, em um contexto real de comunicação.

ões sobre a história “O navio dourado”, publicada anteriormente. Devem observar que a carta apresenta vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura. Devem também perceber que a linguagem é descontraída, com um tom de informalidade que aproxima o leitor mirim dos autores/editores da revista.

Comentar que as cartas enviadas às redações de jornais e revistas são revisadas antes de serem publicadas. Em geral, os textos são curtos e a linguagem é simples e objetiva. Quando publicada, a carta do leitor recebe um título.

Na **atividade 3**, após a leitura feita pelo professor, organizar os alunos para que façam uma leitura compartilhada do texto, em voz alta. Este é um bom momento para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 90 palavras por minuto. Como este texto tem um pouco mais de 300 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em até 4 minutos.

Notar se compreenderam a história como um todo e se há termos desconhecidos, para que busquem seu significado no dicionário.

Rerler o último parágrafo do texto **O navio dourado** e perguntar aos alunos: a quem se refere o pronome **esses**? Espera-se que percebam que o pronome substitui os **piratas**, da frase anterior. Selecionar previamente outros trechos de histórias diferentes e propor aos alunos que procurem descobrir a quem ou a que os pronomes se referem. Ao desenvolver as atividades desta seção, permite-se que os alunos mobilizem habilidades ligadas à fluência em leitura oral, compreensão de texto e desenvolvimento de vocabulário.

199

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender carta pessoal.
- Reconhecer os elementos textuais presentes na carta pessoal.
- Compreender as informações e inferir o significado de expressões de acordo com o contexto.
- Observar o uso de pronomes pessoais como elemento de coesão.

BNCC

- EF03LP12 • EF35LP04 • EF35LP06
- EF35LP01 • EF35LP05 • EF35LP12

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de ampliar o interesse da turma pelo tema que será abordado nesta seção, pode-se levar para a sala de aula uma carta pessoal para ler com os alunos. Ler a carta em voz alta e propor a seguinte reflexão: por que as pessoas cultivavam o hábito de escrever e enviar cartas? Será que algumas pessoas ainda mantêm esse costume? Os assuntos sobre os quais conversamos podem ser tratados da mesma forma, nas cartas e mensagens de texto enviadas pelo celular ou pelo computador? Por quê?

Caso não haja disponibilidade de uma carta para ler, pode-se escrever (previamente) uma carta aos alunos e enviá-la pelo correio, para que os alunos recebam na escola e, assim que a carta chegar, fazer a leitura em voz alta para eles.

200

CAPÍTULO

2

UMA CARTA POR SEMANA

- Você sabe como as cartas eram escritas no tempo em que não havia computador?

Resposta pessoal

LEITURA

Leia agora uma carta escrita na metade do século passado. A pessoa que a recebeu guardou como lembrança.

São Paulo, 22-1-1957

Querido Rolf,

Fiquei esperando um pouco para responder porque mamãe escreveu semana passada e assim, conforme seu desejo, você receberá uma carta por semana.

Lílian, Wanda e eu ainda não sabemos quando vamos para Santos, e talvez hoje à noite possamos dar um pulinho na casa do tio Edí, para marcarmos a data.

Mamãe já escreveu sobre os cachorrinhos, não? Estão bem engraçadinhos e amanhã terão 16 dias completos. Só o que chamamos Toy é que abriu os olhos ontem; o menor deles, o Benjamin, abriu anteontem um olho, e continua **caolho** até agora; o Malhadinho também abriu um olho hoje; os outros dois, o Fritz e o Malhadão, continuam com eles fechados. O Toy também foi o primeiro a ensaiar uns passos, ontem. Hoje todos já estão se movimentando e não sossegam um minuto. Anteontem, domingo, a Fifi quase morreu, papai a levou depressa para a Protetora dos Animais, e o médico disse que ela estava com tetania, falta de

200

ENCAMINHAMENTO

Propor a **questão inicial** do capítulo e ouvir as hipóteses da classe. Contar para a turma que as cartas pessoais eram escritas à mão ou com a máquina de escrever. Os alunos podem pesquisar, se for conveniente, o funcionamento dessas máquinas. Chamar a atenção para o uso da letra cursiva em cartas escritas à mão.

Antes de ler o texto, pedir que observem a data no início da carta que irão ler e comentar que, nessa época, as ligações telefônicas demoravam muito e custavam caro,

por isso, as cartas eram a forma mais usada para mandar e receber notícias. Propor uma leitura silenciosa. Este é um bom momento para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 90 palavras por minuto. Como o texto tem mais de 500 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em torno de 6 minutos.

Em seguida, fazer uma leitura da carta em voz alta, perguntar aos alunos se há palavras desconhecidas e sugerir que busquem seu significado no dicionário. Pala-

cálcio no sangue. Aplicou uma injeção na veia, e papai disse que ela reagiu na hora, ficando lampeira outra vez. Se não tivesse sido acudida a tempo, o médico disse que ela não passaria daquele dia, pois morreria sufocada. Agora ela toma cálcio todos os dias, e não pode dar leite para os filhos. Desse modo, Lílian e eu estamos bancando as **amas-secas**, dando mamadeira de 3 em 3 horas para os cachorrinhos. Levamos geralmente uma hora para alimentar os cinco, pois eles não estão acostumados e rejeitam no princípio.

O Toy fica resmungando e chorando o tempo todinho enquanto está mamando, mas não é dos piores para comer. O Benjamin, por ser pequenino, cansa logo, e a gente tem que fazer rodízio, pegar outros, e no fim pegá-lo novamente. O Fritz, inteiramente branco, sem nenhuma mancha, é meio avermelhado, e como achei que parecia alemãozinho, dei esse nome para ele, é o comilão da turma, pois não rejeita a mamadeira, mas é horrível o modo como ele se mexe; eu sempre fico nervosa com ele, pois está constantemente se movimentando, e desse modo a chupeta não para na boca. É um caso sério, mas semana que vem eles vão ser distribuídos e cada um que cuide do seu. A mãe de Dona Esmeralda vai ficar com o Fritz, com o qual ficou encantada. Nós vamos ficar com o Toy, e os outros três já têm donos. [...]

Bom, chega de falar de cachorros, não?

Fomos ao baile do Harold, que estava entupido de gente e com um calor infernal. Resultado: detestei o baile, pois era impossível nos movimentarmos, de tanta gente. Foi lá no aeroporto e como estava garoando, não foi possível ficar no terraço, para desabafar. Fomos com Egon e Susana, e saímos às 2 h. Você é que está ficando festeiro, hein? Garanto que, quando chegar aqui e eu precisar de companhia, você vai me dizer que não gosta de bailes! Mas essa já não pega mais, viu?

Bom, está na hora do almoço, e a carta vai ser entregue ao papai, de modo que é bom ir terminando.

Um abraço forte meu e lembranças de todos,

Wilma H.

P.S.: me diga o que há de bonito por aí, para se comprar, para eu poder fazer umas “encomendas”, tá? WH

Carta de Wilma H. cedida especialmente para esta obra.

Ama-seca: mulher que cuida de crianças sem amamentá-las.

Caolho: pessoa ou animal que não tem um dos olhos.

201

bras como **lampeira**, **acudida** e **garoando** podem gerar dúvidas.

Durante a leitura do terceiro parágrafo da carta, explicar que cálcio é um mineral que tem funções importantes no organismo, como ajudar na formação dos dentes e dos ossos.

Rer alguns trechos da carta para trabalhar os elementos coesivos, fazendo perguntas como:

- A quem se refere o pronome ela em “Agora **ela** toma cálcio todos os dias”?

Espera-se que os alunos retomem a leitura e percebam que se refere a Fifi, a cachorra.

- No trecho “mas é horrível o modo como **ele** se mexe; eu sempre fico nervosa com **ele**”, a quem se refere o pronome **ele**? Espera-se que percebam que se refere ao cachorrinho chamado de alemãozinho.

Ao propor questões sobre o uso dos pronomes nesses casos, espera-se que percebam que são utilizados com o intuito de evitar a repetição dos nomes. Além disso, funcionam como elementos de coesão, pois

+ATIVIDADES

Pedir aos alunos que tragam anotado o endereço completo de casa incluindo o Código de Endereçamento Postal (CEP). Comentar que esse código facilita a organização das cartas para serem entregues mais rapidamente. Distribuir papéis coloridos, pautados ou sem pauta, para que escrevam uma carta para algum de seus familiares.

Explicar à turma o objetivo da atividade e pedir que escolham um assunto sobre o qual gostariam de escrever: algo que aconteceu na escola, uma declaração de quanto gostam da pessoa para quem vão escrever, algo novo que aprenderam. Após a escrita das cartas, ajudá-los a preencher os envelopes.

Nesse momento, é importante que escrevam e aprendam como enviar a carta, podendo inclusive preencher o envelope da correspondência. O assunto sobre o preenchimento do envelope ainda será trabalhado no decorrer da unidade.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- EXPOSIÇÃO conta história dos 350 anos dos Correios. (ca. 7 min). Publicado por: TV Brasil Gov. Disponível em: <https://youtu.be/FOoPvAQwpMo>. Acesso em: 13 jul. 2021.

retomam trechos ou aspectos que já foram mencionados anteriormente no texto.

As atividades propostas a seguir permitem que os alunos ampliem suas habilidades de leitura e compreensão de textos, leva-os também a desenvolver a fluência oral, especialmente quando são chamados a elaborar hipóteses sobre o hábito de escrever cartas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer os elementos textuais presentes em carta pessoal.
- Compreender as informações e inferir o significado de expressões de acordo com o contexto.
- Responder às questões demonstrando compreensão do texto.
- Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituição pronominal (pronomes demonstrativos) que contribui para a continuidade do texto.

BNCC

- EF03LP12 • EF35LP05 • EF35LP07
- EF35LP04 • EF35LP06

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPERTÓRIO DE AULA

RESENSIBILIZAÇÃO


Retomar aspectos importantes da carta: remetente, destinatário, data, despedida. Chamar a atenção dos alunos para a data em que a carta foi escrita. Relembrar que, até algumas décadas atrás, a carta era um dos meios de comunicação mais usados para a troca de notícias entre as pessoas.

Antes de iniciar as questões e compartilhar as respostas para as atividades, lembrar os assuntos que foram tratados nas cartas analisadas nesta unidade e comparar a estrutura das três cartas lidas anteriormente. As duas primeiras não apresentam local e data, diferentemente da terceira, que explicita o local onde foi escrita (São Paulo) e a data (22/1/1957). Em duas cartas há os nomes dos destinatários (Lorelai e Rolf), os nomes dos remetentes (Ra-

- 1 Observe a imagem e escreva o nome do remetente e do destinatário da carta que você leu.

Remetente _____
Wilma

Destinatário _____
Rolf



- 2 Quando a carta foi escrita?

Em 22 de janeiro de 1957.

- É possível saber onde a carta foi escrita? Como?

Sim, a carta foi escrita em São Paulo. O nome do local aparece ao lado da data.

- 3 Marque um X nos assuntos da carta.

- A data da viagem a Santos.
- O calor da viagem.
- A ida a um baile no aeroporto.
- O dia dos cachorrinhos de estimação.
- A refeição feita em um almoço em família.
- O bebê comilão da família.

- 4 Por que Wilma diz que ela e Lílian estão “bancando as amas-secas”?

Porque elas têm que dar mamadeira aos cachorrinhos, pois a mãe deles está tomando cálcio e não pode alimentá-los.

202

quel e Wilma) e também uma despedida. Na carta de Lorelai para Raquel, o destinatário (Raquel) é identificado como **Querida amiga** e o remetente (Lorelai) é identificado com a abreviação do nome de Lorelai (L.). Nesta carta não há despedida.

Terminada esta etapa de retomada, fazer uma exploração oral dos assuntos tratados nos textos e também da linguagem utilizada em cada um deles, considerando o fato de os remetentes terem idades diferentes: Raquel e Lorelai são crianças e Wilma é adulta. Escolher trechos que ex-

plicitem essa diferença. A linguagem utilizada pela personagem Raquel é própria do universo infantil: “eu conversava com tudo quanto era galinha”; “era uma coisa muito legal da gente ver”; “toca todo mundo a ficar emburrado”; “o pior é que esse negócio”; “achar um jeito de não dar mais bola”. Nota-se que a carta de Wilma e Rolf apresenta uma organização estrutural sintática diferente, com emprego acentuado de conectores que garantem a coesão do texto, como preposição, conjunção e advérbio. Embora não seja necessário ex-

5 Releia algumas expressões que aparecem na carta.

... talvez hoje à noite possamos dar um pulinho na casa do tio Edi...

Mas essa já não pega mais, viu?

a) Escreva o significado de cada uma delas no texto. Converse com os colegas e o professor a respeito do significado delas antes de registrar a resposta.

Dar um pulinho: fazer uma visita rápida.

Essa já não pega mais: a desculpa não funciona mais.

b) Na frase, “Mas essa já não pega mais, viu?”, a que/quem se refere a palavra destacada? *Refere-se à desculpa que Rolf dá ao dizer que não gosta de bailes.*

6 Releia a despedida da carta e converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas.

Um abraço forte meu e lembranças de todos,
Wilma

a) O que Wilma quis demonstrar ao mandar um abraço forte a Rolf? *A palavra forte demonstra o carinho, a amizade e a saudade que Wilma sente por Rolf.*

b) Que outra expressão teria o mesmo sentido?

Sugestões de resposta: um grande abraço, um abraço carinhoso.

7 Depois da despedida, a remetente da carta escreve a abreviatura P.S., seguida de um texto.

• No P.S., Wilma faz um pedido a Rolf. Que pedido é esse? *Ela quer saber o que há de bonito onde Rolf mora, para fazer umas encomendas.*

Atenção

P.S. significa pós-escrito.

203

plicitar esses conectores, pode-se exemplificar a diferença na linguagem com estes trechos: “Levamos **geralmente** uma hora para alimentar os cinco, **pois** eles não estão acostumados e rejeitam no princípio”; “Eu sempre fico nervosa com ele, **pois** está constantemente se movimentando, e desse modo a chupeta não para na boca”. Lembrar que a escolha dos destinatários também justifica o grau de formalidade da escrita, pois as pessoas que são próximas podem escrever utilizando expressões mais coloquiais. No entanto, vale a pena lem-

brar que a carta de Wilma foi escrita em 1957 e na época as expressões e o tratamento entre as pessoas (mesmo que fossem próximas) também era diferente.

A leitura da carta permite o desenvolvimento da fluência em leitura e as atividades propiciam a compreensão de textos e enunciados, bem como a produção escrita na elaboração de respostas. Enquanto realizam essas atividades, é importante circular pela sala, verificando se os alunos têm eventuais dúvidas na realização das atividades.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, explorar um pouco mais as informações, questionando: o que você observou para identificar quem era o remetente e quem era o destinatário? Espera-se que tenham compreendido que o nome do destinatário aparece no início da carta, enquanto o nome do remetente está no final; é quem assina a carta.

Na **atividade 2**, espera-se que os alunos reconheçam a data citada no cabeçalho da carta.

Antes de os alunos responderem a **atividade 3**, solicitar que relembrem em voz alta os principais assuntos tratados na carta. Depois, pedir que registrem o que lembraram. Observar se utilizam letra maiúscula e sinal de pontuação ao final da resposta, além de produzir uma resposta clara e coerente para a questão.

As **atividades 4, 5 e 7** exploram expressões e recursos linguísticos utilizados no texto, permitindo que os alunos façam inferências sobre o sentido das expressões e também se apropriem de recursos que poderão ser utilizados em novas situações de produção de escrita.

Na **atividade 4**, explicar aos alunos que “ama-seca” é um termo usado para se referir a uma empregada encarregada de cuidar de crianças não sendo a responsável direta por sua amamentação.

Na **atividade 5b**, sugere-se explorar outras possibilidades de substituição, utilizando os pronomes **esse** ou **essa**. Neste momento, não é necessário nomear a classe gramatical dos pronomes com os alunos; o fundamental é que possam compreender a função dos pronomes, utilizados para retomar expressões ou palavras mencionadas anteriormente.

Ao propor a **atividade 6**, explicar que **P.S.** (*postscriptum*) é uma expressão em latim que significa “escrito depois”. Verificar se compreendem o uso da sigla: essa expressão foi utilizada porque Wilma já havia terminado de escrever a carta e assinado seu nome quando se lembrou de acrescentar algo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar palavras no plural e escrever frases com elas.
- Reconhecer as marcas de plural em palavras e em frases.
- Reescrever frases passando-as para o plural ou o singular, conforme necessário.
- Observar a concordância entre os verbos e as outras palavras da frase.

BNCC

• EF03LP08 • EF35LP07

PNA

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar esta seção, escolher trechos das cartas apresentadas na unidade para identificar palavras no singular e no plural e observar a relação de concordância que deve existir entre substantivos, adjetivos e verbos.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1a**, espera-se neste momento que já reconheçam que as palavras destacadas estão no plural, devido ao **s** no final das palavras. Na **atividade 1b**, observar se os alunos compreendem que podem marcar mais de uma alternativa.

204

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Singular e plural

- 1 Releia este trecho da carta de Wilma para Rolf.

Mamãe já escreveu sobre os **cachorrinhos**, não? Estão bem **engraçadinhos** e amanhã terão 16 dias completos.



- a) As palavras destacadas estão no singular ou no plural? Por quê?

As palavras estão no plural. Têm **s** no final e indicam mais de um elemento (são vários cachorrinhos).

- b) Por que a palavra **engraçadinhos** está no plural?

- Para mostrar que são vários cachorrinhos engraçadinhos.
 Para concordar com a palavra **cachorrinhos**.

- 2 Leia e marque nos quadrinhos **S** para singular e **P** para plural.

- a) O cachorrinho ficou doente. S
- b) Todos os cachorrinhos foram adotados. P
- c) As meninas cuidaram dos filhotinhos. P
- d) O irmão recebeu uma carta. S

- 3 Passe para o plural as frases que estão no singular na atividade anterior.

Os cachorrinhos ficaram doentes.

Os irmãos receberam umas cartas.

204

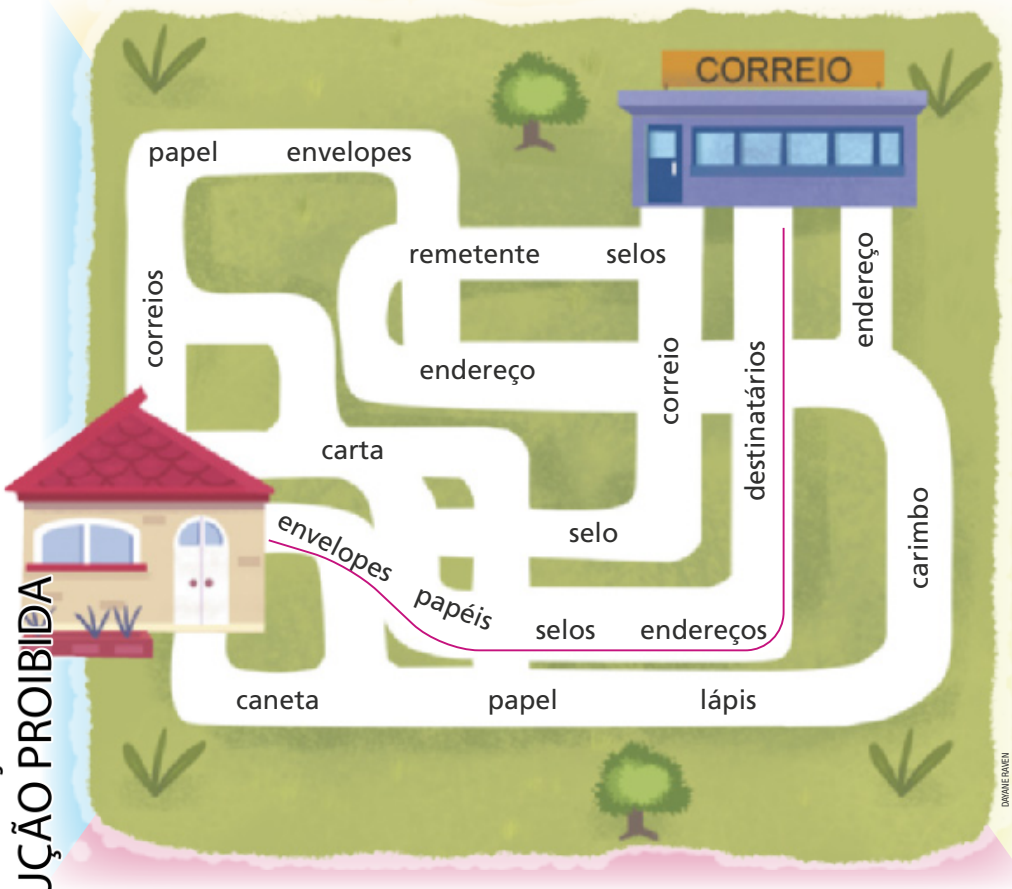
Depois de responderem à **atividade 2**, pedir que identifiquem os verbos presentes em cada uma das frases e respondam: o que ocorreu com os verbos da frase quando passamos a frase para o plural? Espera-se que notem que os verbos também foram passados para o plural concordando com os substantivos a que se referem.

Na **atividade 3**, explicar para a turma que os verbos, além de indicar ações, também podem ligar ou atribuir uma característica ou estado aos seres, o que acontece, por exemplo, na frase que os

alunos reescreveram: "Os cachorrinhos ficaram doentes".

Além disso, se considerar pertinente, pode-se também comentar que, em "Os irmãos receberam umas cartas", o verbo tem um complemento. Complementos como esse são os objetos das frases, neste caso específico, objeto direto. Aproveitar o assunto para mencionar que o verbo e o complemento recebem o nome de predicado. Dessa forma, esclarecer a divisão da frase em sujeito e predicado.

- 4 Siga o caminho em que todas as palavras estão no plural e ajude a levar uma carta da casa até o correio.



- Escolha três palavras que estejam no plural nesses caminhos. Depois, escreva uma frase com cada uma delas.

Resposta pessoal.

O item da **atividade 4** é uma atividade de produção de escrita, por isso, enquanto a realizam, é importante circular pela sala, chamando a atenção dos alunos para o uso da pontuação, da letra maiúscula inicial e também para o cuidado necessário em relação à escrita ortográfica. Também é importante lembrá-los de que os verbos utilizados nas frases devem combinar sempre com os substantivos a que se referem. Pode-se enriquecer ainda mais a proposta, sugerindo que criem frases exclamativas, interrogativas e afirmativas.

+ATIVIDADES

Organizar duplas para o trabalho. Metade da sala será responsável por escrever quatro frases no singular e a outra metade, quatro frases no plural. A dupla que terminar de escrever deve avisar as demais.

Fazer um quadro na lousa para marcar os tempos até todas as duplas terminarem. Ganha o jogo a dupla que terminar em menos tempo e conseguir escrever tudo corretamente. Os alunos podem consultar o dicionário para conferir a escrita das palavras.

COM A FAMÍLIA

Uma sugestão para incentivar a literacia familiar é criar um jogo da memória para trabalhar palavras no singular e no plural. Para isso, fazer cartas com pares de palavras que apareçam em uma carta no singular e na outra carta, no plural. Se possível, usar imagens que demonstrem a quantidade de elementos da palavra. Por exemplo: na carta da palavra no singular aparece uma abelha e na carta no plural aparecem duas abelhas. Os alunos podem ser incentivados a fazer o desenho das cartas. Organizar as crianças para que levem o jogo para casa e brinquem com suas famílias.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar palavras com a letra **h** em texto apresentado.
- Separar sílabas e reconhecer a letra que antecede o **h** em cada uma delas.
- Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos **nh**, **ch** e **lh**.

BNCC

• EF03LP03 • EF35LP12 • EF35LP13

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Revistas, jornais e outros materiais impressos para recorte.

RESPONSABILIZAÇÃO

Para iniciar esta seção, pedir aos alunos que relembrem palavras iniciadas com a letra **h** e listar as sugestões, na lousa. Perguntar se conhecem outras palavras que tenham a letra **h** em outras posições e anotar também. Retomar a lista após as atividades da seção e conferir se a descoberta feita será válida para as palavras citadas. Providenciar revistas, jornais e outros materiais impressos que possam ser recortados.

As atividades desta seção permitem aos alunos aprofundarem e sistematizarem o conhecimento sobre o código alfabético, retomando o trabalho já iniciado em anos anteriores sobre a letra **h** e os dígrafos **nh**, **ch** e **lh**, e, nesta seção, os alunos têm a oportunidade de retomar os conhecimentos.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1a**, observar se os alunos conseguem separar as sílabas corretamente. Reforçar que os dígra-

QUAL É A LETRA?

• Palavras com **ch**, **nh** e **lh**

- 1 Releia este trecho da carta e sublinhe as palavras que têm a letra **h**.

Mamãe já escreveu sobre os cachorrinhos, não? Estão bem engraçadinhos e amanhã terão 16 dias completos. Só o que chamamos Toy é que abriu os olhos ontem; o menor deles, o Benjamin, abriu anteontem um olho, e continua caolho até agora; o Malhadinho também abriu um olho hoje; os outros dois, o Fritz e o Malhadão, continuam com eles fechados.

- a) Separe as sílabas das palavras que você sublinhou.

Ca-chor-ri-nhos; en-gra-ça-di-nhos; a-ma-nhã; cha-ma-mos; o-lhos; o-lho; ca-o-lho;

Ma-lha-di-nho; o-lho; ho-je; Ma-lha-dão; fe-cha-dos.

- b) Circule as sílabas com a letra **h**. Os alunos devem circular as sílabas: **chor**, **nhos**, **nhã**, **cha**, **lhos**, **lho**, **lha**, **nho**, **ho** (algumas sílabas se repetem).

- c) Quais letras aparecem antes do **h**? Aparecem as letras **c**, **n** e **l**.

- d) Que palavra é iniciada por **h**? Que letra aparece após o **h**?

Hoje. Após o **h** aparece a vogal **o**.

- 2 Junte as sílabas da mesma cor para formar as palavras que completam as frases.

LHO FI NHO CA RI MOU CHA

- a) A carta de Wilma demonstra carinho.
- b) O filho escreveu uma carta ao pai.
- c) A menina chamou a mãe para ler a carta.

206

fos sempre ficam na mesma sílaba quando é feita a separação silábica. Durante a correção das **atividades 1a** e **1b**, convidar alguns alunos para fazer a separação silábica das palavras na lousa. Ao propor a **atividade 1c**, pedir aos alunos que leiam as palavras em voz alta. Levá-los a perceber que o **h** e a letra que vem antes dele (**c**, **n** ou **l**) representam um único som.

Na **atividade 2**, aproveitar o momento para retomar outras palavras com **h** inicial e lembrar os sons representados pela letra seguida das vogais.

Na **atividade 3**, incentivar os alunos a falarem o nome dos personagens em voz alta, compartilhando suas respostas com os colegas. Certificar-se de que os alunos utilizaram letra inicial maiúscula nos nomes dos personagens.

Na **atividade 4**, organizar os alunos em duplas e explicar as regras do "Jogo da velha". Os alunos podem traçar vários tabuleiros. Certificar-se de que todos os alunos saibam as regras tradicionais do "Jogo da velha". Após jogarem, escrever em uma tabela a lista de palavras com **nh**, **ch** e **lh** e

3 Desembaralhe as sílabas a seguir e escreva o nome de cada uma destas personagens da Turma da Mônica.

NHO LI MAR CE NIS TA CHO VI

TA LHÃO JO



Marcelinho



Chovinista



Jotalhão

ILUSTRAÇÕES: MAURICIO DE SOUSA EDITORA FTD

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- MORAIS, Artur Gomes de (org.). **O aprendizado da ortografia**. São Paulo: Autêntica, 2007.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Recuperam relações entre partes de um texto, identificando substituição pronominal (pronomes demonstrativos) que contribui para a continuidade do texto.
- Reescrevem frases passando-as para o plural ou o singular, conforme necessário.
- Observam a concordância entre os verbos e as outras palavras da frase.
- Leem e escrevem corretamente palavras com os dígrafos **nh**, **ch** e **lh**.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafo-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.



produção de escrita. Nesse momento, é fundamental circular pela sala, observando se todos utilizam pontuação no final das frases e se o contexto apresentado é coerente.

4 Quer brincar de um “Jogo da velha” diferente? Com um colega, sigam as orientações.

- Tracem, em uma folha avulsa, um esquema como o do exemplo. Ela será o “tabuleiro” do jogo.
- Façam um sorteio para escolher quem ficará com as palavras escritas com **nh**, **lh**, **ch** ou **h** inicial.
- Façam um novo sorteio para decidir quem começa o jogo.
- Cada um, na sua vez de jogar, deve ocupar uma casa do jogo escrevendo uma palavra com seu par de letras.
- Ganha quem formar primeiro uma linha de três palavras, como no exemplo.

olho	recheado	chuveiro
	coelho	
		milho

207

EDITORIA DE ARTE

pedir que verifiquem quais letras aparecem após o **h** – sempre vogais. Os alunos podem colorir de amarelo as letras que aparecem depois do **h** e de azul as letras que aparecem antes do **h**. Afixar a tabela no mural da sala de aula e deixá-la exposta para consulta.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que recortem de jornais e revistas outras palavras com **nh**, **lh** e **ch**. Verificar se conhecem os significados de todas as palavras que recortaram. Essa é uma boa oportunidade para consultar o dicionário.

Os alunos podem incluir as palavras recortadas na tabela que fizeram e afixá-las no mural da sala. Além disso, podem verificar se as letras que aparecem depois da letra **h** são as vogais.

Para finalizar, escolher algumas das palavras que apareceram no “Jogo da velha” (pelo menos uma palavra com cada dígrafo) e escrevê-las na lousa, e pedir aos alunos que elaborem uma frase com cada uma delas. Essa tarefa permitirá avaliar se avançaram no domínio das regras ortográficas e também em habilidades relacionadas à



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer os elementos textuais referentes ao gênero carta pessoal e utilizá-los para escrever uma carta de acordo com a proposta.
- Planejar e produzir carta pessoal de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa apresentada.
- Utilizar os sinais de pontuação na escrita de carta.
- Observar quais tempos verbais serão necessários na escrita da carta e aplicá-los adequadamente.
- Utilizar pronomes como elemento de coesão na escrita.

BNCC

EF03LP12 • EF35LP06 • EF35LP09
EF03LP13 • EF35LP07 • EF35LP14
EF15LP05 • EF35LP08

PNA

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de preparar os alunos para a atividade de produção de escrita que será desenvolvida nesta seção, pedir que reflitam sobre quais temas gostariam de escrever em uma carta e para quem gostariam de escrever. Propor, então, que pensem sobre qual seria a linguagem adequada a utilizar, considerando o tema e o destinatário escolhidos. Ressaltar que a linguagem na carta pessoal é sempre mais informal, isto é, permite um vocabulário coloquial, com a presença de gírias e abreviações, pois o remetente conhece o destinatário e tem proximidade com ele. A linguagem formal, por sua

MÃO NA MASSA!

• Escrita de carta pessoal

Que tal escrever uma carta para alguém, um parente próximo ou um amigo?

- 1 Planeje a carta: escolha o assunto. Pense em algo que seja interessante para você contar ao destinatário de sua carta. **Resposta pessoal.**
 - Antes de escrever, lembre os elementos importantes da carta.

Local e data

O local é a cidade onde a carta foi escrita. O local deve ser separado da data por uma vírgula. A data indica dia, mês e ano em que você escreve a carta.

Saudação

É o modo como o remetente (você) cumprimenta o destinatário da carta. A saudação varia de acordo com a relação existente entre as pessoas (o destinatário e o remetente). Pode ser "Querido(a)", "Caro(a)", "Oi", entre outras.

Assunto

É o tema da carta, o conteúdo da mensagem.

Despedida

Como na saudação, a despedida varia de acordo com a relação entre as pessoas. Quando escrevemos a um amigo ou parente próximo, podemos nos despedir com "Um abraço", "Beijos", por exemplo.

Assinatura

É o nome de quem escreveu a carta, o remetente – ou seja, você.

vez, é empregada quando os interlocutores não mantêm relações próximas, estão afetivamente distantes, tratando-se, assim, de maneira mais formal.

Separar previamente e levar para a sala diferentes tipos de carta, com temas variados. Escolher alguns trechos para fazer a leitura coletiva e chamar a atenção para os pronomes utilizados como elementos de coesão.

Propor uma lição de casa para que tragam, anotados no caderno, seu próprio endereço e também o endereço completo da

pessoa para quem desejam enviar a carta que vão escrever. Lembrá-los de que nomes de pessoas, ruas, bairros, cidades e países são substantivos próprios e que, por isso, devem ser escritos, sempre, com letra maiúscula inicial.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, todas as ideias apontadas pelos alunos, com a mediação do professor, podem ser registradas na lousa ou em um cartaz. O registro servirá como material de apoio durante a escrita das cartas,

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Verificar se os elementos textuais e linguísticos da tabela de avaliação foram utilizados na carta escrita pelo colega.
- Perceber o grau de relacionamento entre remetente e destinatário ao analisar a carta.
- Escrever bilhete ao colega apontando aspectos que merecem atenção na reescrita da carta.
- Reescrever o próprio texto fazendo as modificações necessárias que foram apontadas pelo colega e/ou professor.


BNCC

- EF03LP12 • EF15LP06 • EF35LP07
- EF03LP13 • EF15LP07

PNA


- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

• Revisão de carta pessoal

- 1  Troque de livro com um colega. Vocês vão ler a carta um do outro e fazer uma avaliação seguindo os itens da ficha a seguir.

Marque um **X** nos itens que estão de acordo com a carta que o colega escreveu. *Resposta pessoal.*

	SIM	NÃO
O local e a data foram escritos no alto da página?		
O local foi separado da data por uma vírgula?		
O nome do destinatário está escrito na saudação?		
O assunto foi explicado de modo claro?		
As palavras estão escritas corretamente?		
Os pronomes foram utilizados para retomar termos anteriores?		
As frases apresentam sinais de pontuação?		
A despedida está escrita no final?		
O remetente assinou a carta?		

- 2  Escreva, em uma folha avulsa, um bilhete ao colega comentando os aspectos positivos do texto dele.

- Se achar necessário, dê sugestões para modificar ou melhorar algum item da carta. *Resposta pessoal.*

210

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Avaliar com os alunos a possibilidade de irem ao correio, acompanhados de um adulto, para enviar a carta que produziram. Pedir que confirmem seu próprio endereço, assim como o nome e o endereço do destinatário, para preencherem os envelopes corretamente.

ENCAMINHAMENTO

Assim que a tabela da **atividade 1** for totalmente preenchida, orientar

os alunos a destrocarem os livros. Retomar alguns exemplos de atividades em que os pronomes pessoais ou demonstrativos retomam termos anteriores, conforme visto nas atividades de análise das cartas, realizadas nas seções anteriores.

Antes de solicitar que realizem a **atividade 2**, lembrar os alunos sobre a importância de escrever bilhetes respeitosos, realizando uma avaliação cuidadosa e justa do trabalho dos colegas. Ao compartilhar as respostas da **atividade 2**, explorar a diferença entre linguagem formal e linguagem

informal. Espera-se que os alunos percebam que o uso de uma dessas linguagens pode indicar ou não uma relação de intimidade entre o remetente e seu destinatário. Ao abordar essa questão, perguntar aos alunos: quando leu a carta escrita por seu colega, você pôde perceber o tipo de relacionamento que existe entre ele e a pessoa para quem está escrevendo? Quais elementos o/a ajudaram a perceber isso?

Na **atividade 3**, explorar com os alunos os elementos que devem constar da carta. A

- 3 Observe a estrutura de uma carta. Verifique se a carta que você escreveu apresenta todos os elementos seguintes.

Respostas pessoais.

Local e data
Cidade, dia, mês e ano.

Saudação
Querido(a), Caro(a), Prezado(a), Oi.

Assunto

Despedida
Tchau, Um beijo, Abraços, Cordialmente, Atenciosamente.

Assinatura

©GRAPHICSHUTTERSTOCK.COM

- 4 Reescreva a carta em uma folha avulsa, fazendo as correções necessárias. *Produção pessoal.*

211

forma de se dirigir ao destinatário depende do grau de intimidade que se tem com ele. Pode ser “Querido(a)”, “Caro(a)”, “Prezado(a)”, “Oi” etc. O mesmo vale para a despedida: “Tchau”, “Um beijo”, “Abraços”, “Cordialmente”, “Atenciosamente” etc.

Para que realizem a **atividade 4**, entregar aos alunos suas cartas já corrigidas, com as observações feitas pelo professor. Orientá-los a pedir ajuda, caso não compreendam as correções que devem ser feitas. Circular pela sala, verificando o processo de revisão e edição da carta, considerando que

revisar e corrigir o próprio texto – mesmo se pautando por observações de leitores mais experientes – pode se constituir como um grande desafio, especialmente para crianças nessa etapa da escolarização.

Ao final da etapa de produção de escrita, revisão e edição, comentar que, em outro momento, farão o envelope. Guardar as cartas, para enviá-las na etapa de encerramento da atividade.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- TEIXEIRA, Cassia Regina. O ensino do gênero textual carta nas aulas de língua materna. **Cadernos do CNLF**. Rio de Janeiro: CiFEFil, v. XV, n. 5, t. 3, p. 2149-2160, 2011. Disponível em: www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_3/180.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer os elementos necessários para preencher um envelope e escrevê-los.

BNCC

- EF03LP12 • EF03LP13

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

• Preenchimento de envelope de carta

Para enviar uma carta pelo correio é preciso preencher corretamente o envelope.

- 1 Observe um envelope preenchido.



- Com base na imagem, complete as indicações corretas sobre a escrita do envelope da carta.

- a) Na frente, vão escritos o nome e o endereço do destinatário.
- b) No canto direito, deve-se colar o selo.
- c) No verso do envelope, vão escritos o nome do remetente e seu endereço.

212

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de propor as atividades desta seção, solicitar previamente aos alunos que tragam envelopes de correspondência em branco, explicando que serão usados para enviar a carta que escreveram ao destinatário escolhido. Lembrá-los também de trazer por escrito o endereço completo, incluindo o CEP, do destinatário e de sua própria casa. Envolver os familiares na preparação da carta é uma forma de promover a literacia familiar.

212

ENCAMINHAMENTO

É possível trabalho interdisciplinar com Ciências Humanas. Ao conversar sobre o CEP, é possível abordar a organização desses códigos por ruas nas grandes cidades e explorar alguns conceitos topográficos etc.



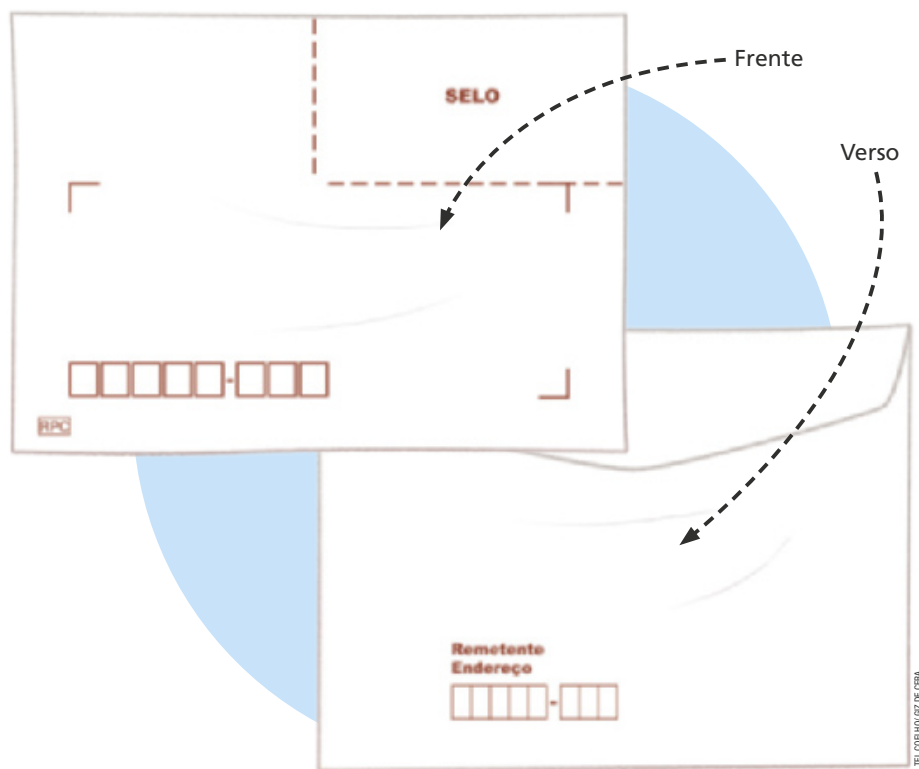
Ao iniciar o trabalho nesta seção, incentivar os alunos a observarem com bastante atenção o envelope reproduzido no enunciado da atividade. Pedir que comparem este

envelope com aqueles que trouxeram de casa. Explorar com os alunos os nomes do destinatário e do remetente. Comentar que o CEP divide a cidade em setores para facilitar a entrega da correspondência e contém oito números. Hoje em dia as pessoas ainda podem alugar uma caixa postal para receber sua correspondência, se assim desejarem.

Se houver na carta um endereço com nome da rua, número e CEP, a carta será entregue por um carteiro no endereço indicado.

Nas **atividades 1 a 3**, orientar os alunos

- 2** Agora, você vai treinar o preenchimento correto do envelope. *Resposta pessoal.*
- Na parte da frente, escreva:
 - o nome de quem receberá sua carta e o endereço completo;
 - o número do CEP (Código de Endereçamento Postal), pois é com esse número que o pessoal do correio separa as correspondências para depois entregá-las ao destinatário.
 - No verso, você deve escrever seu nome e seu endereço completo, pois você é o remetente.
 - Utilize a letra cursiva e capriche.



- 3** Verifique se está tudo certo e anote no envelope que você vai usar para enviar sua carta.

Dica

Lembre-se de colocar o selo no envelope que você vai usar.

+ATIVIDADES

Se for possível, assim que os envelopes estiverem preenchidos, levar a turma a uma agência dos Correios, para que postem as cartas. Escolher a agência que fica mais perto da escola. Verificar o valor do selo e certificar-se de que todos tragam o valor necessário para fazer o envio.

Se considerar pertinente, ler o texto sobre a história do selo, disponível em: https://blog.correios.com.br/filatelial/?page_id=206 (acesso em: 13 jul. 2021), e compartilhar com os alunos as informações mais relevantes.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR E PARA OS ALUNOS

- KOVACS, Leandro. Como preencher envelopes para os Correios [Etiquetas]. **Tecnoblog**, 14 dez. 2020. Disponível em: <https://tecnoblog.net/393621/como-preencher-envelopes-para-os-correios-etiquetas/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

a não escreverem a sigla CEP; basta colocarem o número. Discutir também a importância do selo, pois é assim que se paga a postagem da carta.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer o **Projeto Escreve Cartas** e sua função.
- Escrever uma carta ditada por outra pessoa, respeitando as características do gênero textual e as normas da escrita.
- Comentar a experiência e reconhecer a importância do trabalho voluntário e de projetos como o apresentado na seção.
- Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

BNCC

EF15LP10 • EF15LP13

EF15LP11 • EF35LP10

PNA

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar as atividades, organizar uma roda de conversa para que os alunos compartilhem entre si as impressões e os sentimentos que vivenciaram ao escrever e enviar a correspondência e também ao saber que a carta chegou ao destinatário. Para muitos alunos pode ser a primeira experiência de escrita cujo objetivo ultrapassa os limites da escola. Também pode ser a primeira vez que reconhecem a função dos Correios e dos carteiros.

ENCAMINHAMENTO

Ao iniciar a seção, comentar com alunos que, como nem todas as pessoas têm acesso à internet ou ao telefone, a carta é o meio de que dispõem

ORALIDADE EM AÇÃO

Alguns significados da palavra **laço** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

• Escrita de carta ditada

O **Projeto Escreve Cartas** foi criado em 2001 em São Paulo. **Voluntários** escrevem cartas para pessoas que não sabem escrever ou têm dificuldade para se comunicar por meio da escrita.

A proposta é unir pessoas que estão distantes e resgatar laços amorosos, familiares ou de amizade.

Voluntário: pessoa que se oferece espontaneamente para realizar uma tarefa, sem receber nada em troca.



1 Faça como os voluntários do projeto.

- Converse com uma pessoa que trabalha na escola e conte que será voluntário para escrever uma carta ditada por ela.
- Explique que você não vai comentar com ninguém o assunto da carta, pois é pessoal.
- Durante toda a conversa, utilize a forma de tratamento adequada (senhor ou senhora, por exemplo).
- Ouça com atenção o que ela tem a dizer, aguardando sua vez de falar.
- Escreva o texto em uma folha avulsa.
- Faça uma letra bem caprichada e legível.
- Anote o local e a data no início da carta.
- Escreva a despedida de acordo com o que for ditado.
- Peça à pessoa que assine a carta.
- Anote o endereço do destinatário e o do remetente ao preencher o envelope.
- Entregue a carta ao remetente para que ele a coloque no correio.

214

para se comunicar com parentes e amigos que estão fora do seu convívio diário.

Conhecer o **Projeto Escreve Cartas** é uma ótima oportunidade para discutir o que é um trabalho voluntário e a função de quem o realiza. Explicar que voluntário é aquele que se dedica a um trabalho sem receber remuneração, prestando ajuda quando necessário.

Após essa conversa inicial, ler em voz alta **atividade 1** e explicar para todos como será feita a escrita das cartas.

Separar uma parte da aula para que os

alunos possam circular pela escola e conversar com os funcionários com o intuito de apresentar a eles os objetivos do projeto. Providenciar papéis e envelopes para todos. Desta vez, o professor pode se encarregar de postar todas as cartas e comunicar aos alunos quando for levá-las ao correio.

Ao propor a **atividade 2**, incentivar os alunos a expressarem suas ideias e opiniões e ressaltar a importância de ouvir e respeitar as opiniões dos colegas. Orientar que levantem a mão quando quiserem tecer um

2 Converse com os colegas e o professor sobre a escrita das cartas e a experiência de ser voluntário em uma atividade para ajudar alguém.

a) Como foi a experiência de escrever a carta? Como você se sentiu ao ajudar alguém a se comunicar por carta?

Respostas pessoais.

b) Na sua opinião, uma criança poderia trabalhar no **Projeto Escreve Cartas**? *Respostas pessoais.*

c) Você considera importante que existam projetos para auxiliar as pessoas? Quais projetos você conhece?

Respostas pessoais.

3 Marque um **X** nas características importantes para alguém trabalhar escrevendo cartas para outras pessoas.

- Deve ter boa caligrafia.
- Deve ser uma pessoa educada e paciente.
- Deve ser professor de Língua Portuguesa.
- Deve saber guardar segredo.



Fique ligado

• **De carta em carta**, de Ana Maria Machado, Salamandra.

Esse livro conta a história de Pepe, um garoto que só queria ficar no jardim com o avô em vez de ir para a escola. Um belo dia, os dois brigaram e ficaram sem conversar. Com a ajuda de um “escrevedor de cartas”, Pepe envia então uma carta ao avô. A correspondência entre eles permitiu ao menino fazer grandes descobertas.

215

comentário ou fazer uma pergunta, respeitando os turnos de fala. Na **atividade 2a**, incentivar os alunos a compartilharem seus sentimentos em relação à escrita da carta. Na **atividade 2b**, comentar que o trabalho voluntário só pode ser exercido por pessoas acima de 18 anos. Após a discussão proposta na **atividade 2c**, pesquisar alguns projetos que existam na cidade ou sugerir algumas atividades voluntárias que possam ser realizadas pelos alunos dessa faixa etária.

Na **atividade 3**, incentivar os alunos a compartilharem as suas ideias em relação ao

que consideram ser habilidades necessárias para escrever cartas para outras pessoas.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que escrevam coletivamente uma carta à direção da escola comentando algum problema que ocorre na escola e pedindo providências ou que escrevam uma carta para elogiar algum evento que tenham apreciado.

O importante é que percebam que é necessário escrever a carta utilizando uma linguagem mais formal do que aquela utilizada

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- FURTADO, Sarah. Projeto Escreve Cartas: as Doras da “Central de Itaquera”. **Ponte Jornalismo**, 27 set. 2017. Disponível em: <https://ponte.org/projeto-escreve-cartas-as-doras-da-central-de-itaquera/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

PARA O PROFESSOR

- CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Brasil: Riofilme, 1998. Filme (106 min).

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Reconhecem os elementos textuais referentes ao gênero carta pessoal e os utilizam para escrever uma carta de acordo com a proposta.
- Utilizam pronomes como elemento de coesão na escrita.
- (Re)conhecem os elementos necessários para preencher um envelope.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para retomada dos aspectos necessários à escrita de cartas e o preenchimento dos envelopes, bem como atividades de escrita para promover o uso dos pronomes com elementos de coesão.

▼ nas cartas pessoais, produzidas por eles nas seções anteriores.

Combinar previamente com a direção da escola como será realizada essa atividade, para garantir que a turma receba pelo correio a carta de resposta da direção. Assim, os alunos poderão vivenciar a emoção de receber uma carta endereçada a eles, além de poderem observar o envelope com o endereço da escola e o CEP.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender cartas de leitor e escritas para jornais e/ou revistas e observar as convenções do gênero.
- Perceber a função dos diferentes tipos de cartas e observar a linguagem utilizada em cada um deles.
- Verificar os meios de comunicação utilizados para enviar cartas e estabelecer semelhanças e diferenças entre eles.
- Ler a carta de leitor e identificar quem a escreveu, para quem a enviou e qual é o assunto tratado.
- Expressar opinião a respeito do assunto mencionado na carta de leitor.
- Analisar o uso de adjetivos em carta de leitor.

BNCC

EF03LP18 • EF15LP01 • EF15LP10
EF03LP23 • EF15LP09 • EF35LP16

PNA

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de preparar a turma para as atividades desta seção, selecionar previamente duas cartas para ler e/ou projetar na lousa – podem ser cartas variadas, como carta pessoal, carta de reclamação ou carta de leitor. Se forem selecionadas uma carta pessoal e uma carta de reclamação, por exemplo, ler em voz alta a carta de reclamação e, em seguida ler, a carta pessoal. Conversar com os alunos sobre as semelhanças e diferenças entre elas e anotar na lousa os comentários. Caso as cartas sejam uma pessoal e uma de leitor, proceder primeiro com uma leitura da carta de leitor.

216

IDEIA PUXA IDEIA

• Carta de leitor

- 1 Nesta unidade, você leu cartas pessoais e cartas de leitor. Como as cartas podem ser enviadas aos destinatários?
Espera-se que os alunos respondam que as cartas podem ser enviadas pelo correio ou por e-mail.
 - Se você fosse escrever uma carta para revista ou um jornal digital, como você enviaria sua carta?
As cartas para jornais e revistas digitais são enviadas por e-mail.
- 2 Leia duas cartas de leitor.

Opinião verde

Oi! Eu sou a G. e tenho 9 anos. Eu e minha amiga estamos falando sobre o meio ambiente. Nós nos preocupamos muito com a natureza. Nós todos temos que cuidar do meio ambiente que faz parte da nossa vida. A minha opinião é que não devemos desprezar a natureza, que ela seja muito bem cuidada.

A. G. A. de S. Lagoa Branca/SP

Pensamos como você, G.! Continuem, você e sua amiga, firmes na defesa do meio ambiente!

Carta do leitor. **Ciência Hoje das Crianças**, ano 28, n. 267, p. 29, maio 2015.

Poluir não é legal

Olá, eu sou G., tenho 12 anos. Vou dar minha opinião: acho muito importante lembrar que poluir o meio ambiente não é nada legal, pois estamos destruindo o planeta. Tchau, pessoal! Obrigado por terem lido minha carta.

G. H. W. Guaraciaba/SC

Excelente opinião, G.! Consulte o arquivo da CHC, em quase todas as edições: o meio ambiente está em pauta!

Carta do leitor. **Ciência Hoje das Crianças**, ano 28, n. 265, p. 29, mar. 2015.

a) Onde as cartas foram publicadas?

As duas cartas foram publicadas na revista **Ciência Hoje das Crianças**.

216

Perguntar se sabem como as cartas foram enviadas e como é possível saber. Será que as cartas também podem ser enviadas de outras maneiras, que não seja pelo correio? Espera-se que saibam que podemos entregar uma carta em mãos ou enviá-la por e-mail. Ressaltar (retomando as atividades anteriores) o sentimento de receber notícias de alguém por meio das cartas que chegam pelo correio.

Aproveitar o momento para observar se os alunos respeitam os turnos de fala e se conseguem explicar de maneira coerente

o que pensaram. Ao propor essa atividade, além de aprofundar os conhecimentos acerca do gênero textual carta, pode-se promover o desenvolvimento de habilidades ligadas à fluência oral.


Após a leitura das cartas da seção, pode-se comparar características dessas cartas.


ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, refletir sobre diferentes meios que podem ser usados para enviar comentários, reclamações ou solicitações a um jornal ou revista sobre determinado assunto.

b) Qual é o assunto das cartas?

A preocupação com o meio ambiente.

 c) Na sua opinião, a publicação das cartas contribuiu para a preservação do meio ambiente? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a publicação das cartas pode ajudar na conscientização da preservação do meio ambiente. A ação dos autores das cartas pode servir de exemplo para outros leitores.*

 3 Leia alguns títulos de notícias divulgadas em mídias digitais.

Meio ambiente: 8 em cada 10 crianças estão preocupadas com as mudanças climáticas, diz estudo

Revista Crescer. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Familia/Vida-mais-verde/noticia/2019/10/meio-ambiente-8-em-cada-10-criancas-estao-preocupadas-com-mudancas-climaticas-diz-estudo.html>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Crianças aprendem a preservar o meio ambiente plantando árvores

Imirante. Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2018/02/25/criancas-aprendem-a-preservar-o-meio-ambiente-plantando-arvores/>. Acesso em: 11 jun. 2021.


Alunos da Escola do Sesi de Dourados constroem brinquedos com material reciclável

Sistema Fiems. Disponível em: www.fiems.com.br/noticias/alunos-da-escola-do-sesi-de-dourados-constroem-brinquedos-commaterial-reciclavel/26400. Acesso em: 11 jun. 2021.

 • Na sua opinião, qual dos fatos noticiados é o mais interessante? Por quê? *Respostas pessoais.*

 4 Qual é a sua maior preocupação com o meio ambiente? *Resposta pessoal.*

Com os colegas

 5 Com a ajuda dos colegas e do professor, escreva uma carta para a pessoa responsável pela defesa e preservação do meio ambiente de sua cidade. Os objetivos da carta são expor as preocupações da turma em relação ao tema e solicitar ajuda para que todos possam preservar o meio ambiente da região onde vivem. *Produção pessoal.*

217

Na **atividade 2**, incentivar os alunos a fazerem uma leitura em voz alta dos textos. Este é um bom momento para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 90 palavras por minuto. Como os textos juntos têm aproximadamente 140 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em pouco mais de 1 minuto e meio.

Na **atividade 2a**, orientar os alunos a buscarem as informações necessárias sobre as cartas do leitor nas referências oferecidas na base do texto, após a resposta dada pela re-

vista, explicar que essa referência é chamada de “fonte”. Explorar a pluralidade da palavra **fonte**: pode significar “água que brota da terra”, “chafariz ou bica de água” e “texto original de onde provém uma informação”. Se necessário, lembrar que a carta do leitor da seção **Rede de leitura** também foi extraída da revista **Ciência Hoje das Crianças**. Pode-se retomar qual é a finalidade da revista, o público a quem se dirige e também retomar as características do gênero textual carta do leitor.

Ainda, na **atividade 2b**, propor à turma uma nova reflexão: você considera impor-

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- USHER, Shaun. **Cartas extraordinárias**: a correspondência inesquecível de pessoas notáveis. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

▼
tante o tema abordado nessas cartas – o cuidado com o meio ambiente? Por quê? Incentivar que todos participem, expondo suas opiniões e justificativas. Nessa etapa do trabalho, chamar a atenção dos alunos para os títulos dados a cada uma das cartas e notar se relacionam a cor verde, citada no título da primeira carta, ao assunto abordado: a preservação do meio ambiente. Explicar que as letras iniciais maiúsculas indicam os nomes dos autores das cartas e foram assim utilizadas para preservar a identidade dos leitores. Chamar a atenção também para as respostas enviadas pela revista e para a linguagem afetuosa utilizada por ela no contato com seus leitores.

Na **atividade 2c**, observar se os alunos conseguem expor a opinião de maneira clara e justificada.

Na **atividade 3**, ouvir as opiniões dos alunos, incentivando-os a relatar suas experiências e/ou atitudes em relação aos problemas ambientais da região onde vivem.

Na **atividade 4**, organizar a atividade de modo que todos os alunos se sintam à vontade para expor suas ideias. Pode-se fazer o registro na lousa, em forma de lista, para facilitar a produção da carta que será proposta na atividade 5. Também é importante registrar o número de vezes que cada problema foi citado, para que a turma possa identificar os problemas mais relevantes.

Na **atividade 5**, os alunos utilizarão a escrita para cumprir o papel de cidadãos, ao escreverem uma carta solicitando soluções e melhorias para a cidade em que vivem. Antes de iniciarem a atividade de produção de escrita, comentar que os adjetivos ressaltam determinadas características que são importantes para que se entenda a importância do problema que desejam abordar na carta de reclamação.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Refletir sobre o uso do papel no dia a dia.
- Compreender um infográfico e conhecer as etapas de produção do papel.
- Analisar as informações dos textos e refletir sobre o uso consciente do papel.
- Relacionar as informações presentes no infográfico e nos textos às nossas ações cotidianas.
- Confeccionar cartaz para iniciar campanha de conscientização sobre a reciclagem de papel.

BNCC

EF15LP03 • EF15LP06 • EF15LP10

EF15LP04 • EF15LP07 • EF15LP18

EF15LP05 • EF15LP09

OPNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Organizar uma roda de conversa para que os alunos exponham o que já conhecem e o que pensam sobre o assunto tratado na seção: preservação da natureza e o uso consciente do papel, em nosso dia a dia. Fazer perguntas que os ajudem a refletir sobre as atitudes que podem ajudar no processo de preservação dos recursos naturais. Instigá-los a pensarem em como suas ações e atitudes cotidianas podem colaborar para a preservação do meio ambiente.

O objetivo desta seção é conscientizar não somente os alunos, mas toda a comunidade escolar sobre economia e reciclagem de papel.

218

MEU LUGAR NO MUNDO

• Preservação da natureza

1 Como o papel está presente no seu dia a dia? Você sabe de onde ele vem? *Respostas pessoais.*

2 Leia este infográfico e identifique o assunto dele.



1 O eucalipto (ou pinus) é cortado na floresta e levado para a indústria, onde seu tronco será cortado, descascado e picado.

Depois de picados, os pedacinhos de madeira são colocados em um tanque para cozinhar.



3 Depois de cozinhar a madeira por algumas horas, obtém-se uma pasta chamada celulose. É ela que vai virar papel.

Em uma máquina, a celulose é transformada em folhas de papel bem grandes, que depois são prensadas e enroladas.



5 O papel está pronto para ser cortado e embalado.

3 Você sabe quantos cadernos de 90 folhas podem ser feitos com uma única árvore de eucalipto? Leia a resposta no texto a seguir.



[...] “Cada árvore de eucalipto fabrica cerca de 23 resmas de papel A4”, conta o engenheiro [florestal Helton Damin, da Embrapa Florestas].

Agora vamos fazer as contas: se cada resma tem 500 folhas, quantos cadernos escolares (de 90 folhas) podem ser feitos com uma árvore? Se você disse 128, acertou!

Gabriela Reznik. Com quantas árvores se faz um caderno? *Ciência Hoje das Crianças*, 22 nov. 2011. Disponível em: <http://chc.org.br/com-quantas-arvores-se-faz-um-caderno/>. Acesso em: 11 jun. 2021.

218

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, ouvir as hipóteses dos alunos quanto à origem do papel. A matéria-prima para a fabricação do papel é a madeira, principalmente do eucalipto e do pinus (pinho ou pinheiro). Se considerar interessante, assistir com os alunos ao vídeo que mostra o processo produtivo do papel: <https://youtu.be/bRAOMWAvDY0> (acesso em: 13 jul. 2021).

Ao propor a **atividade 2**, explorar oralmente as características de um infográfico

e como as informações são apresentadas. A leitura do infográfico implica estabelecer relações entre as imagens e o texto verbal, habilidade que envolve a competência leitora desenvolvida ao longo do livro. Ajudar os alunos na leitura do infográfico, incentivando-os a expor suas dúvidas, caso não tenham compreendido alguma informação.

Na **atividade 3**, explorar com os alunos o significado da palavra “resma”, que significa conjunto de 500 folhas de papel. No item da atividade, incentivar os alunos a compartilharem as suas ideias e, se possível,

- O que podemos fazer para economizar papel? Converse com os colegas e o professor. *Três atitudes importantes ajudam a economizar papel: imprimir só o que for absolutamente necessário; separar o papel usado para*

4

reciclagem; utilizar, para rascunho ou para anotações, o verso de folhas que já foram usadas.



Você acredita que há relação entre economia de papel e

preservação do meio ambiente? Em seguida, leia este texto.

Resposta pessoal.

Produzir um quilo de papel consome 540 litros de água

Por Lydia Cintra

Já reparou na quantidade de papel que você usa? Ele está em embalagens de produtos, livros, revistas, jornais, canhoto de compras, documentos... Desperdiçá-lo sem qualquer reaproveitamento não é um problema pontual – quanto mais papel é produzido, mais árvores são cortadas, mais água é gasta no processo de produção e mais espaço em lixos e aterros é ocupado.

A produção de papel está entre os processos industriais que mais utilizam água. São necessários 540 litros para produzir um quilo. E para cada tonelada de papel virgem, doze árvores são derrubadas, segundo o Instituto Akatu. [...]

Lydia Cintra. **Produzir um quilo de papel consome 540 litros de água.** Disponível em: <https://panoramaeco.mundoms.com/2015/10/produzir-um-quilo-de-papel-consome-540.html>. Acesso em: 13 jun. 2021.

- Ouça o **Repente do consumo sustentável**, disponível em: <https://edukatu.org.br/cats/7/posts/131/full> (acesso em: 13 jun. 2021). Cante com seus colegas e reflita sobre o assunto tratado no repente. *Resposta pessoal.*



Com os colegas

- 5 Aproveite as informações das atividades para elaborar um cartaz estimulando a comunidade escolar a separar papel para reciclar. *Resposta pessoal.*

219

anotar as sugestões na lousa para depois retomar as ideias da classe no momento de fazer a produção dos cartazes.

Na **atividade 4**, o texto oferece informações importantes para que os alunos possam refletir sobre os próprios hábitos em relação ao uso do papel. No item da atividade, há uma proposta para cantar um repente sobre o consumo responsável. Seria interessante ensaiar a música com os alunos e convidar a comunidade escolar e os familiares para assistirem à apresentação.

Na **atividade 5**, estimular os alunos a confeccionarem cartazes para expor em lugares estratégicos na escola, dando início à campanha de conscientização. Retomar os pontos levantados anteriormente pela turma na **atividade 3**. Dividir a turma em trios e orientá-los para que, antes de iniciarem a produção do cartaz em si, possam pensar o que desejam escrever, quais imagens gostariam de utilizar para ilustrar o cartaz e em quais locais da escola seria interessante expor os cartazes.

Quando os cartazes estiverem prontos, fazer uma revisão coletiva de todos os tex-

+ATIVIDADES

Para ampliar a campanha de conscientização, se for o caso, os alunos podem solicitar, à direção da escola, por meio de uma carta, que sejam disponibilizadas nos ambientes da escola lixeiras exclusivas para descarte de papéis, os quais poderão ser reaproveitados e/ou reciclados.

Além disso, pode-se entrar em contato com entidades que recolhem lixo reciclável, para propor uma parceria entre essa entidade e a escola, de modo a aproveitar ao máximo o que pode ser reciclado.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR E PARA OS ALUNOS

- ROCHA, Ruth; ROTH, Otávio. **O livro do papel**. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

tos, explicando à turma que, quando produzimos um texto escrito para compartilhar ideias com a comunidade escolar, é necessário garantir o respeito às regras ortográficas e os critérios de legibilidade do que escrevemos. Nesta revisão, garantir também que as imagens utilizadas para ilustrar os cartazes sejam adequadas e complementares ao texto escrito.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Relembrar as características do gênero textual carta pessoal.
- Ler e compreender textos.
- Localizar informações explícitas em texto.
- Produzir texto seguindo a estrutura característica do gênero textual carta pessoal.
- Identificar frase interrogativa.
- Reescrever frases, identificando substantivos no plural e passando-os para o singular.
- Reconhecer as marcas de plural em palavras e em frases.
- Reescrever frases passando-as para o plural ou o singular conforme necessário.
- Reescrever palavras com **nh**, **ch** e **lh**.
- Reescrever o diminutivo de palavras usando a terminação **-inho**.

BNCC

- EF03LP03 • EF15LP01 • EF35LP03
- EF03LP07 • EF15LP03 • EF35LP07
- EF03LP12 • EF15LP05 • EF35LP09
- EF03LP13 • EF35LP01

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de pedir que realizem as atividades desta seção, relembrar com os alunos os assuntos tratados no decorrer da unidade. Se considerar interessante, anotar tópicos na lousa para ajudar os alunos a relembrarem os temas estudados.

O QUE ESTUDEI AVALIAÇÃO

- 1 Leia a carta de uma mãe crocodilo para o Dr. Bicudo, um conselheiro dos animais.



Carta de uma mamãe-crocodilo aflita

De queixo caído

Prezado Dr. Bicudo,

Sou um crocodilo-do-nilo e uma mãe muito responsável. Meus ovos são tudo para mim: eu tomo conta deles, ajudo meus filhotes a sair do ovo e os protejo de todos os perigos. Mas alguns répteis que conheço abandonam seus filhotes!

Não consigo deixar de me preocupar com esses pobres bichinhos... Devo chamar a polícia?

Ansiosa, do Nilo

Claire Llewellyn. **Pergunte ao Dr. Bicudo sobre animais**. Barueri: Girassol, 2007. p. 4.

- a) Quem é o destinatário da carta?

O destinatário é o Dr. Bicudo.

- b) Qual é a grande preocupação da mãe crocodilo?

Ela quer proteger os filhotes e se preocupa com os bichinhos que não têm mãe por perto.

- c) Ao final da carta a mãe crocodilo faz uma pergunta. Circule no texto.

- 2 Em uma folha avulsa, escreva a carta de resposta do Dr. Bicudo. O que ele escreveria para a mãe crocodilo?

Resposta pessoal.

Se for possível, apresentar para a turma o livro **Pergunte ao Dr. Bicudo sobre animais** (Claire Llewellyn. Editora Girassol, 2007), indicado na seção **Conexões** a seguir, e ler algumas outras cartas presentes no livro. Conversar com os alunos sobre as personagens e o teor das cartas. Aproveitar o momento para retomar com eles os principais elementos dos textos que pertencem a esse gênero textual. Se considerar pertinente, registrar esses elementos em um cartaz coletivo e fixá-lo na sala de aula, para que todos possam consultá-lo no decorrer das

atividades. Registrar também o significado dos termos **destinatário** e **remetente**.

As atividades desta seção permitem verificar se os alunos se apropriaram dos conceitos trabalhados no decorrer da unidade.

ENCAMINHAMENTO

Após a leitura do texto apresentado na **atividade 1**, explicar aos alunos que o crocodilo do nilo é um crocodilo grande encontrado na África. A **atividade 1a** permite verificar se os alunos reconhecem os componentes da carta identificando o

3 Leia este trecho da carta e passe os termos destacados para o singular. Faça as adaptações necessárias.

Meus ovos são tudo para mim: eu tomo conta deles, ajudo meus filhotes a sair do ovo e os protejo de todos os perigos.

Meu ovo é tudo para mim: eu tomo conta dele, ajudo meu filhote a sair do ovo e o protejo

de todo o perigo.

- O que você fez para passar o trecho para o singular?

Espera-se que os alunos respondam que retiraram a letra **s** para indicar singular. O verbo **são** foi

para o singular para concordar com "Meu ovo".

4 Escreva o diminutivo das palavras seguintes usando a terminação **inho**. Adapte o que for preciso.



macaco → macaquinho



boca → boquinha



banco → banquinho



saco → saquinho



barco → barquinho



foca → foquinha

ILUSTRAÇÕES: ESTÚDIO ORNAMENTICO

destinatário. Já as **atividades 1b** e **1c** permitem observar se os alunos conseguem localizar informações explícitas no texto e se identificam o ponto de interrogação.

A **atividade 2** é uma proposta de produção de escrita. Antes de pedir aos alunos que escrevam a carta, lembrá-los de que devem organizar o texto de acordo a estrutura característica desse gênero textual, considerando também o assunto e as informações presentes na carta original, enviada pela mamãe crocodilo. Enquanto escrevem a resposta, circular

pela classe, observando o grau de autonomia dos alunos para produzir frases claras e coesas. Observar também se respeitam as regras ortográficas trabalhadas no decorrer da unidade, bem como se fazem uso da letra maiúscula inicial e da pontuação final. Ao terminarem as produções, compartilhar as respostas, para que os alunos possam perceber as diferentes versões possíveis para uma mesma carta.

Ao propor a **atividade 3**, observar se os alunos fazem as modificações necessárias em todos os termos destacados e se, ao mesmo tempo, mantêm inalterados os termos que

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- CORSINO, Patrícia; QUEIROZ, Hélien A. Carta enigmática: Chico na Ilha dos Jurubebas: dicas pedagógicas. **TV Escola**. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publications/1397741003919.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

PARA OS ALUNOS

- LLEWELLYN, Claire. **Pergunte ao Dr. Bicudo sobre animais**. São Paulo: Girassol, 2007.

▼
não precisam combinar com o grau do substantivo. Quando todos tiverem concluído essa questão, é interessante copiar as frases na lousa para propor uma discussão sobre quais termos da frase precisaram ser modificados e quais permaneceram inalterados e o porquê. Alunos nessa faixa etária, muitas vezes, apresentam dificuldades para compreender que deve haver concordância entre termos que, embora estejam distantes na frase, estão ligados entre si pelo sentido e pela função semântica. Observar se percebem que, considerando o sentido da oração, a expressão "de todos os perigos" poderia permanecer no plural, mesmo quando se modificou a frase, passando as expressões "meus ovos" e "meus filhotes" para o singular. Isso porque um único filhote ou um único ovo podem ser protegidos de mais de um perigo, ao mesmo tempo.

Ao propor a **atividade 4**, verificar se os alunos conseguem escrever as palavras no diminutivo, trocando a consoante **c** pelo dígrafo **qu**, antes de acrescentar a terminação **-inho**. Lembrar a turma de que, para representar os sons (fonemas) **que** e **qui**, não podemos utilizar as letras (grafemas) **q** (sem **u**), **c** ou **k**. Se considerar pertinente, é interessante aproveitar esse momento para conversar com os alunos sobre palavras no diminutivo que não terminam com o sufixo **-inho/-inha**, como casebre, amareco, tamborete, menino etc. Ao mesmo tempo, lembrá-los de que há palavras terminadas em **-inho** e que não estão no grau diminutivo, como caminho, pergaminho, ninho etc. Ao propor essa discussão, os alunos têm a oportunidade de desenvolver o vocabulário.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender significados das palavras.
- Relacionar imagem ao significado.
- Reconhecer que a mesma palavra pode ter diferentes significados.
- Identificar o sentido correto de uma palavra, por meio do contexto.
- Ampliar o vocabulário.

BNCC

• EF35LP05 • EF35LP12

PNA

Desenvolvimento de vocabulário

PROIBIDA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, são trabalhados os múltiplos significados que uma palavra pode ter. Explicar aos alunos que palavras podem ser semelhantes em relação ao som e à grafia, no entanto, apresentar sentidos diferentes. Também pode acontecer de haver palavras com grafia idênticas, mas significados diversos.

ENCAMINHAMENTO

Comentar com os alunos que eles irão conhecer outros significados de palavras que viram nesta unidade e que têm mais de um significado. Explicar aos alunos que muitas palavras podem ter a mesma grafia, mas podem apresentar significados diferentes.

É importante fazer a relação da compreensão do vocábulo de acordo com o contexto em que está sendo empregado. Para isso, elaborar uma frase em que cada palavra esteja sendo usada no contexto apresentado. É fundamental repetir as palavras recém-aprendidas e as respectivas frases em que foram utilizadas. Quanto mais os

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais sobre alguns significados de palavras! Leiam.

Carta

- Mensagem escrita a um destinatário.
 - Cada uma das peças de um baralho.
 - Documento que autoriza uma pessoa a dirigir um veículo.



FERNANDO FANTO/ISTOCK IMAGES

Fortuna

- Imensa riqueza, acúmulo de bens.
 - Situação que traz muita felicidade.

Minha **fortuna** é estar com os amigos.

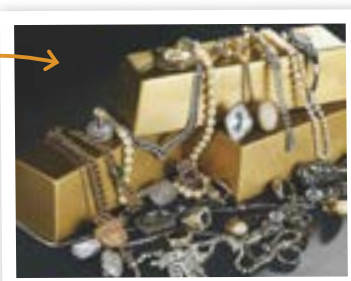


IMAGE SOURCE/GETTY IMAGES

Fundo

- Parte mais distante ou mais afastada de um lugar.

O rio passava ao **fundo** da minha casa.

- Parte de baixo de algum objeto.

Encontrei o brinquedo no **fundo** da caixa.

- No mar, é a parte mais distante da superfície.



IMAGE SOURCE/GETTY IMAGES

222

alunos virem e ouvirem as palavras em contextos diferentes, melhores serão as condições de aquisição de novas palavras.

Dizer, por exemplo, que carta pode ser uma mensagem escrita a um destinatário. Então, escrever na lousa uma frase com essa palavra e sublinhar a palavra. Ler a frase para os alunos, evidenciando o significado da palavra sublinhada. Fazer o mesmo com as demais palavras desta seção. Se julgar adequado, oferecer mais frases com as palavras sendo utilizadas em contextos distintos e pedir aos alunos que digam a qual significado se referem.

Galera

- Grupo de pessoas, turma.

A **galera** vai ao cinema hoje.

- Antiga embarcação marítima.



MONKEY BUSINESS IMAGES/SHUTTERSTOCK

Laço

- Relação afetuosa, vínculo.
 - Nó que se desamarra facilmente.



MONKEY BUSINESS IMAGES/SHUTTERSTOCK

Agora é com você! Marque um **X** na frase em que a palavra **laço** tem o mesmo significado mostrado na fotografia.

- O laço que a mamãe deu se desfez duas vezes.
- Ninguém pode quebrar o laço que nos une.

Roça

- Campo, zona rural.
 - Terreno onde são cultivadas frutas e hortaliças.

Antigamente, meu avô trabalhava na **roça**.



A SODIA/SHUTTERSTOCK

223

início e sinal de pontuação ao final. Propor que passem as frases para o plural.

Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos estudantes em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os critérios a seguir são sugestão e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade de cada aluno:

- Lê e compreende carta pessoal, reconhecendo as características do gênero textual.
- Identifica tempos verbais em trechos de texto e percebe seu sentido.
- Recupera relações entre partes de um texto, identificando substituição pronominal (pronome demonstrativo) que contribui para a continuidade do texto.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura. Selecionar previamente uma carta e distribuir cópias a duplas de alunos. Propor que leiam, identifiquem os elementos que a compõem e localizem os verbos (reconhecendo os tempos verbais).

- Observa a concordância entre os verbos e as outras palavras da frase.
- Lê e escreve corretamente palavras com os dígrafos **nh**, **ch** e **lh**.
- Reescreve frases passando-as para o plural ou o singular, conforme necessário.
- Escreve palavras no diminutivo e faz as adequações textuais necessárias.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Aplicar um ditado aos alunos. Distribuir folhas pautadas e ditar palavras que tenham os dígrafos **nh**, **ch** e **lh**. Em seguida, pedir que escrevam uma frase com cada palavra e verificar se utilizam letra maiúscula no

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Ler e compreender conto maravilhoso, identificando a estrutura da narrativa presente no texto: personagens, espaço onde ocorre a narrativa, situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.
- Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- Identificar a função dos adjetivos: atribuir características aos substantivos.

Relacionar adjetivos aos substantivos que se referem.

Substituir palavras por sinônimos e observar o efeito causado pela substituição.

Reconhecer o sentido da palavra pelo crescimento das terminações **inho/ina** e **íssimo/íssima** e as escrever corretamente.

Nesta unidade, retoma-se o estudo do gênero conto maravilhoso, iniciado no 2º ano. O enredo das narrativas desse gênero faz referência a um universo mágico, com forte apelo para o uso da imaginação, favorecendo a predisposição dos alunos para a leitura. Além de trabalhar com leitura e compreensão do texto em si e apreender as características formais e estilísticas do gênero, nesta etapa, a proposta é trabalhar aspectos tais como a importância da caracterização das personagens e do cenário no desenvolvimento da história, a função dos elementos mágicos no desenvolvimento do enredo, a criação de hipóteses sobre o final de uma história etc. São **pré-requisitos** os conhecimentos a respeito do enredo da narrativa e dos tipos de narrador, as características do gênero textual conto maravilhoso e os conhecimentos sobre organização de texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos e o uso de pontuação e das letras maiúsculas quando necessário.

Os alunos têm a oportunidade de estabelecer relação entre texto e imagens

CONTOS MARAVILHOSOS

Alguns significados da palavra **maravilha** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

fazendo a leitura de história em quadrinhos e infográfico. As imagens que acompanham o(s) texto(s) também são analisadas, sendo possível (re)conhecer a função e/ou importância delas nestes gêneros textuais. São **pré-requisitos** os conhecimentos de gêneros multissemióticos, para compreensão de seus efeitos de sentido.

Como proposta de produção textual, os alunos irão reproduzir um conto maravilhoso lido pelo professor, caracterizando espaço, tempo e personagens, com atenção às partes do enredo. Na etapa de produção oral, os alunos vão planejar a apresentação de uma cena

de um conto maravilhoso escolhido e fazer a produção de texto escrevendo os diálogos a serem encenados, sempre considerando as características do conto original.

Além disso, os alunos irão retomar os conhecimentos sobre adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. E, por fim, é **pré-requisito** o conhecimento sobre a formação do plural com a letra **s**, já que nesta unidade terão a oportunidade de ver algumas palavras terminadas em **s** que não estão no plural.



As histórias são: **O Pequeno Polegar, Chapeuzinho Vermelho, Peter Pan, A princesa e o sapo, João e Maria, A Bela Adormecida.**

- Em que histórias aparecem as personagens que estão nessa imagem?
- Escolha uma das personagens da imagem e descreva suas principais características e ações. **Resposta pessoal.**
- Todas essas personagens são de contos maravilhosos. Você sabe por que essas histórias têm esse nome? **Resposta pessoal.**

Espera-se que os alunos observem que os contos maravilhosos são narrativas nas quais a fantasia e o fantástico permeiam todo o enredo, marcado pela presença de heróis e heroínas, vilões, príncipes e princesas, e de seres extraordinários como fadas, monstros, bruxas.

Atenção

Ao descrever a personagem, não fale o nome dela. Os colegas têm de descobrir quem é.

225

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativa em relação ao texto que vai ler.
- Observar as imagens apresentadas e relacioná-las aos contos maravilhosos, identificando as personagens que fazem parte das narrativas.
- Identificar características das personagens de contos maravilhosos.
- Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão de encantamento.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar a unidade, é importante ler seu título para os alunos e perguntar a eles o que entendem por “Contos maravilhosos”.

Após este primeiro momento de troca de ideias e de conhecimentos sobre o tema, explicar para a turma que contos maravilhosos são narrativas nas quais a fantasia e alguns elementos mágicos permeiam o enredo.

ENCAMINHAMENTO

Ao propor a **primeira atividade**, orientá-los a observar com atenção todos os detalhes da imagem apresentada na abertura da unidade, buscando relacionar cada elemento a um conto maravilhoso diferente.

Na **segunda atividade**, ouvir as hipóteses dos alunos e incentivar a participação de todos.

Ao propor a **terceira atividade**, lembrar os comentários iniciais e verificar se conseguem concluir o que indicam as histórias maravilhosas.

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

BNCC

- EF15LP09 • EF15LP15
- EF15LP10 • EF15LP18

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte como conto maravilhoso.
- Identificar a estrutura da narrativa presente no texto: situação inicial e conflito.
- Perceber a importância da caracterização das personagens e do cenário no desenvolvimento da história.
- Observar a função dos elementos mágicos no desenvolvimento da história.

BNCC

- EF15LP02 • EF35LP01 • EF35LP26
- EF15LP04 • EF35LP21

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

CAPÍTULO

1

O HERDEIRO DO REI

Espera-se que os alunos criem hipóteses retomando conhecimentos prévios sobre o gênero. Respostas possíveis: um castelo encantado, o domínio do reino, muitos tesouros, objetos mágicos e poderosos, entre outras.

- Leia o título do texto a seguir. O que você acha que um rei pode deixar de herança aos filhos?

LEITURA

O professor vai ler o início de um conto maravilhoso. Acompanhe a leitura.

Alguns significados da palavra **tapete** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

As três penas

Era uma vez um rei que tinha três filhos. Dois deles eram inteligentes e **sensatos**, mas o terceiro não falava muito, era **simplório** e só chamado de Bobalhão.

Quando o rei ficou velho e fraco e começou a pensar no seu fim, não sabia qual dos seus filhos deveria herdar o seu reino. Então ele lhes disse:

— Ide-vos em viagem, e aquele que me trouxer o mais belo tapete, esse será o meu herdeiro após a minha morte.

E, para que não houvesse discussões entre eles, o rei levou-os para a frente do castelo, soprou três penas para o ar e falou:

— Para onde elas voarem, para lá ireis.

A primeira voou para Oeste, a segunda, para Leste, e a terceira voou reto para a frente, mas não foi longe, logo caiu ao chão. Então um irmão partiu para a direita, outro para a esquerda, e eles zombaram do Bobalhão, que teria de ficar lá mesmo no lugar onde ela caiu.

226



ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ler o título do capítulo e explorá-lo com os alunos: por que o capítulo recebeu esse título? O que ele pode indicar sobre o que será abordado? Estimulá-los a se expressar e a ouvir as hipóteses dos colegas.

Verificar se os alunos sabem o significado da palavra **herdeiro** (aquele que recebe uma herança). No contexto do conto, herdeiro é quem sucede o rei, em geral, os filhos.

226

Para estimular o interesse dos alunos pelas atividades a serem desenvolvidas posteriormente perguntar o que acham que irá acontecer em um conto maravilhoso com o título **As três penas**. Ouvir as hipóteses dos alunos e anotá-las na lousa. Questionar os alunos: quais seriam as personagens principais desse conto? Quais seriam os obstáculos a serem enfrentados?

Antes de propor a leitura inicial do texto, para garantir que compreenderam a narrativa, orientá-los a levantar a mão, durante a leitura, caso precisem de um esclareci-

mento. Ler o título do conto e verificar as hipóteses dos alunos sobre o que acontecerá na história. Em seguida, fazer a leitura do conto, em voz alta, e pedir aos alunos que a acompanhem. Incentivá-los a buscar compreender, pelo contexto, o significado de termos desconhecidos e, se considerar pertinente, incentivá-los a consultar o dicionário para confirmar suas hipóteses.

ENCAMINHAMENTO

Depois, se julgar pertinente, solicitar a eles que façam uma leitura compartilhada.

O Bobalhão sentou-se no chão, tristonho. Aí ele reparou, de repente, que ao lado da pena havia uma porta de **alçapão**. Ele levantou-a, viu uma escada e desceu por ela. Então chegou a outra porta, bateu e ouviu lá dentro uma voz, chamando:

“Donzela menina,
verde e pequenina,
Pula de cá pra lá,
ligeiro, vai olhar
quem lá na porta está”.

Alguns significados da palavra **fino** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

A porta se abriu, e ele viu uma grande e gorda sapa sentada, rodeada por uma porção de sapinhos pequenos. A sapa gorda perguntou o que ele queria. Ele respondeu:

— Eu gostaria de ter o mais lindo e mais fino tapete. Aí ela chamou uma sapinha jovem e disse:

“Donzela menina,
verde e pequenina,
Pula de cá pra lá,
ligeiro, vai buscar
a caixa que lá está”.

Alçapão: porta ou passagem camuflada no solo.

Sensato: racional, responsável.

Simplório: tolo, ingênuo.

A sapa jovem trouxe uma grande caixa, e a sapa gorda abriu-a e tirou de dentro dela um tapete tão lindo e tão fino como não havia igual na superfície da terra, e o entregou ao Bobalhão. Ele agradeceu e subiu de volta.

Os outros dois, porém, julgavam o irmão caçula tão tolo que achavam que ele não encontraria nem traria nada.

— Para que vamos nos dar ao trabalho de procurar? — disseram eles. Então pegaram a primeira pastora de ovelhas que encontraram, tiraram-lhe do corpo as suas mantas grosseiras e levaram-nas ao rei.

Mas na mesma hora voltou o Bobalhão, trazendo seu belo tapete. Quando o rei o viu, admirou-se e disse:

— Por direito e justiça, o reino deve pertencer ao caçula.

227

da, organizando os alunos para que alguns façam a leitura do texto identificando os trechos do narrador e outros das personagens. Este é um bom momento para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 90 palavras por minuto. Como este texto tem um pouco mais de 600 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em um tempo menor do que 7 minutos. Observar se os alunos leem com desenvoltura e utilizam entonações durante a leitura.

Antes de iniciar as atividades, propor a questão inicial da seção e reservar alguns minutos para que os alunos formulem suas hipóteses. Depois de ouvi-los, lembrar que contos maravilhosos são narrativas nas quais a fantasia e o fantástico permeiam todo o enredo. Nelas estão presentes heróis e heroínas, vilões, príncipes e princesas e também seres extraordinários como fadas, monstros, animais encantados e bruxas.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- LITERATURA fundamental 93: Irmãos Grimm. Vídeo (28min59s). Publicado por: TV Cultura. Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/32635_literatura-fundamental-93-irmaos-grimm-karin-volobuef.html. Acesso em: 8 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar a ideia central de conto maravilhoso.
- Compreender as questões e respondê-las.
- Localizar informações explícitas em textos.
- Inferir informações a partir do texto lido.
- Identificar o conflito gerador da narrativa.
- Levantar hipóteses sobre o final da história.
- Observar a função dos elementos mágicos no desenvolvimento da história.

BNCC

EF03LP09 • EF15LP09 • EF35LP05
EF15LP02 • EF15LP10 • EF35LP21
EF15LP03 • EF15LP16 • EF35LP26
EF15LP04 • EF35LP01 • EF35LP29

CPNA

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para estimular o interesse dos alunos pelas atividades a serem desenvolvidas nesta seção, separar previamente outra versão do conto **As três penas** e ler para a classe, interrompendo a leitura no momento em que o rei pede o anel. Questionar os alunos: quem são as personagens principais desse conto? Qual é o jeito de ser de cada uma delas? Quais são as provas criadas pelo rei para testá-los? Essa história que acabaram de ouvir é parecida com o trecho do conto reproduzido nas páginas 226, 227 e 228? Quais semelhanças e diferenças podemos identificar? Pode-se explorar os elementos do enredo que

Mas os outros dois não davam sossego ao pai, dizendo que não era possível que o Bobalhão, a quem faltava principalmente juízo, se tornasse rei, e pediram-lhe que exigisse mais uma condição. Então o pai falou:

— Herdará o meu reino aquele que me trouxer o anel mais belo. E ele levou os três irmãos para fora e soprou para o ar as três penas que eles deviam seguir.

Os dois mais velhos partiram de novo para Oeste e Leste, e para o Bobalhão a pena tornou a voar em frente e a cair junto do alçapão. Então ele desceu de novo e disse à sapa gorda que precisava do mais lindo anel. Ela mandou logo buscar a caixa, e tirou de dentro um anel que **coruscava** de pedras preciosas e era tão lindo como nenhum **ourives** da terra seria capaz de fazer.

Os dois mais velhos zombaram do Bobalhão, que queria encontrar um anel de ouro, e nem se esforçaram. Arrancaram os pregos de um velho aro de roda e levaram-no ao rei. Mas quando o Bobalhão mostrou o seu anel de ouro, o pai disse novamente:

— O reino pertence a ele.

Mas os dois mais velhos não paravam de atormentar o rei, até que ele impôs uma terceira condição, e declarou que herdaria o reino aquele que trouxesse a jovem mais bonita. Ele soprou de novo para o ar as três penas, que voaram como das vezes anteriores.

Irmãos Grimm. **Os contos de Grimm**. Tradução de Tatiana Belinky. São Paulo: Paulus, 2014. p. 139-140.

Coruscar: emitir um brilho intenso.

Ourives: pessoa que faz joias.

1 Converse com os colegas sobre as características do conto.

a) Qual é a situação inicial apresentada? *É a situação de um rei que deveria decidir qual de seus três filhos herdaria seu reino.*

b) Qual é o conflito do conto? *O rei não sabe para qual dos filhos deixar o reino.*

2 O que o rei fez para resolver o problema? *2. Ele propôs a realização de provas: os filhos deveriam partir em uma viagem e trazer o mais belo tapete.*

• De que forma o rei indicou o caminho para cada filho cumprir a prova? *O rei soprou três penas, e cada filho deveria seguir o rumo segundo a indicação dessas penas.*

foram apresentados até o momento: qual é a situação inicial? Quem são as personagens? Qual é o conflito vivido por elas?

ENCAMINHAMENTO

Antes de iniciar a **atividade 1**, conversar com a turma para lembrar como podemos reconhecer a situação inicial e o conflito em uma narrativa. Perguntar também como acreditam que a história vai terminar. Neste momento, é importante que façam inferências sobre o final da narrativa, para que, após a leitura do trecho fi-

nal, possam comparar suas hipóteses com o desfecho original.

O item da **atividade 2** permite avaliar a compreensão de textos dos alunos e verificar se eles conseguem localizar informações explícitas em textos. Observar se os alunos retomam o título do conto para responder à pergunta.

Na **atividade 3**, comentar que os adjetivos dados aos filhos do rei ressaltam determinadas características que são importantes para a caracterização das personagens. Neste momento, ainda não é necessário enfatizar a nomenclatura da classe gramatical. Na



FÁBIO ELGENIO



3 Escreva as características dos três filhos do rei.

a) Os dois filhos mais velhos:

inteligentes e sensatos. — Espera-se que os alunos percebam que sim,

b) O terceiro filho:

quieto e simplório.

porque os mais velhos, por considerarem o Bobalhão tolo e ingênuo, não se esforçaram para vencer as provas e, no fim, quem herdou o reino foi justamente a personagem considerada simplória.

- Você considera as características do Bobalhão importantes para o desenvolvimento do conto? Converse com os colegas e o professor.

4 Por que o rei se surpreendeu quando Bobalhão conseguiu o mais belo tapete?

Porque o rei também não achava que o terceiro filho seria capaz de cumprir a prova.

5 Dê sua opinião sobre a atitude dos irmãos mais velhos ao exigirem novas provas toda vez que viam o terceiro filho vencendo.

- Você acha que o rei agiu corretamente? Explique. Respostas pessoais.

6 Releia este trecho do conto.

Espera-se que os alunos percebam que os irmãos não foram justos, pois não se esforçaram para obter bons resultados. Tiveram outras chances e, mesmo assim, não mudaram de atitude.

A sapa jovem trouxe uma grande caixa, e a sapa gorda abriu-a e tirou de dentro dela um tapete **tão** lindo e **tão** fino como não havia igual na superfície da terra, e o entregou ao Bobalhão. Ele agradeceu e subiu de volta.

a) Observe a palavra **tão** destacada no trecho. O sentido das palavras **lindo** e **fino** seria o mesmo sem ela? Explique.

Espera-se que os alunos respondam que não, pois a palavra **tão** intensifica os adjetivos

lindo e fino.

6. b) Espera-se que os alunos respondam que não, pois, conforme o trecho, além de **lindo e fino**, não havia tapete igual na superfície da Terra.

b) Você acredita que é fácil encontrar um tapete desse? Explique.

7 Você é capaz de imaginar o novo desafio que o rei vai propor?

- Quem você acha que vai vencer a nova prova? Justifique.

Respostas pessoais.

229

atividade 3a, ouvir as hipóteses dos alunos sobre o significado de **sensato** (que tem juízo, bom senso). E, se considerar pertinente, incentivá-los a conferir suas hipóteses, buscando o sentido da palavra no dicionário. Na **atividade 3b**, levantar questões para mostrar o lado positivo do Bobalhão: foi inteligente, esperto ao conseguir tudo o que o pai pediu, agindo com gentileza e humildade ao aceitar a ajuda de uma sapa. A partir dessa questão, propor uma discussão que ajude os alunos a reconhecer a importância de não julgarmos as pessoas por um jeito

de ser, por seus comportamentos; de que todos sejam respeitados em suas diferenças. Também é possível estender a discussão para que reflitam sobre os direitos das crianças e dos idosos. O Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto do Idoso são exemplos de como podemos reconhecer e respeitar as diferenças que caracterizam as pessoas.

A **atividade 4** permite observar se os alunos conseguem interpretar textos e localizar informações que estão explícitas.

Na **atividade 5**, se julgar pertinente, ampliar a discussão sobre perseverança,

+ATIVIDADES

Como forma de estender os objetivos abordados nesta seção e também incentivar a prática de produção de escrita, perguntar aos alunos se acreditam que a história tenha terminado e pedir que justifiquem sua resposta. Espera-se que percebam que a história ainda não chegou ao final feliz e que não houve vencedor para o desafio proposto pelo rei. Pedir, então, que escrevam em uma folha avulsa o que acreditam que pode acontecer na história, desenvolvendo um desfecho para o conto.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- SHREK 2. Direção de Andrew Adamson, Kelly Asbury e Conrad Vernon. Estados Unidos, 2004.

destacando que, apesar da situação desanimadora que sempre se apresentava ao irmão caçula (a pena que caía junto ao alçapão), Bobalhão nunca desistiu de tentar cumprir o desafio proposto pelo rei, seu pai.

Na **atividade 6a**, ressaltar a função dos adjetivos de atribuir propriedade ao substantivo **tapete**. Espera-se que eles notem que a palavra **tão** intensifica o sentido dado aos adjetivos. Na **atividade 6b**, incentivar os alunos a se expressarem com clareza, e incentivar que eles respeitem os turnos de fala dos colegas.

Na **atividade 7**, espera-se que os alunos desenvolvam desafios semelhantes àqueles apresentados no texto original: trazer a flor mais linda, o colar mais belo que já se viu, entre outras sugestões semelhantes.

No item da **atividade 7**, ouvir as respostas dos alunos e ajudá-los a perceber que, provavelmente, o irmão caçula vencerá a nova prova, pois foi ele quem venceu todas as provas até então e conta com a ajuda da sapa e de sua caixa mágica. Ao propor essa atividade, é fundamental orientá-los a tecer justificativas para as hipóteses elaboradas, pois a habilidade de justificar uma opinião é um recurso bastante significativo, no que se refere ao desenvolvimento da fluência oral e também da produção de escrita.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido.
- Ler e compreender o final do conto maravilhoso.
- Verificar se as hipóteses sobre o final se confirmam (ou não).
- Analisar o final da história levando em conta a caracterização das personagens.
- Identificar personagem central em narrativa.

BNCC

- EF15LP02 • EF35LP01 • EF35LP21
- EF15LP03 • EF35LP03 • EF35LP26
- EF15LP16 • EF35LP05 • EF35LP29

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

RESPONSABILIZAÇÃO

Organizar uma roda de leitura e pedir aos alunos que apresentem à turma os desfechos que imaginaram para o conto **As três penas**. Incentivá-los a fazer uma leitura em voz alta dos desfechos que escreveram. Depois de ouvir as contribuições de todos e de discutir a pertinência dos finais imaginados pelos alunos, fazer uma leitura compartilhada do final original. Aproveitar para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 90 palavras por minuto. Como este texto tem mais de 250 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em cerca de 3 minutos. Observar se os alunos leem com desenvoltura e utilizam entonações durante a leitura.

Ao terminar a leitura compartilhada, escolher alguns alunos para que façam uma leitura expressiva do conto. De-

Leia a continuação do conto **As três penas**.

[...]

Então o Bobalhão desceu de novo até a sapa gorda e disse:

— Eu devo levar para casa a mulher mais bonita de todas.

— Ah — disse a sapa —, a mulher mais bonita? Essa não está à mão assim de repente, mas tu vais recebê-la.

E ela deu-lhe um nabo oco, com seis camundongos atrelados nele. Aí o Bobalhão falou, bastante tristonho:

— O que é que eu vou fazer com isto?

A sapa respondeu:

— Ponha uma das minhas sapinhas pequenas aí dentro.

Então ele agarrou a **esmo** uma sapinha do grupo e colocou-a dentro do nabo amarelo; mas, nem bem ela se sentou dentro, transformou-se numa lindíssima senhorita, o nabo virou carruagem, e os seis camundongos, cavalos. Aí ele beijou a senhorita, atçou os cavalos e partiu com ela, para levá-la ao rei.

Os seus irmãos [...] levaram as primeiras campônias que encontraram. Quando o rei as viu, disse logo:

— Depois da minha morte, o reino ficará para o caçula.

Mas os mais velhos **atordoaram** de novo os ouvidos do rei com a sua gritaria:

— Não podemos permitir que o Bobalhão seja rei!

E exigiram que o preferido fosse aquele cuja mulher conseguisse saltar através de um aro que pendia no salão. Eles pensavam: “As camponesas vão consegui-lo com certeza [...]”.

O velho rei cedeu ainda essa vez. Então as duas **campônias** saltaram através do aro, mas eram tão desajeitadas que caíram [...]. Então saltou a linda senhorita que o Bobalhão trouxera, e atravessou o aro, leve como uma **corça**; e então todos os protestos tiveram de cessar.

Assim o Bobalhão herdou a coroa e reinou por muito tempo com sabedoria.

A esmo: ao acaso.

Atordoar: confundir, perturbar os sentidos.

Corço: veado pequeno.

Irmãos Grimm. **Os contos de Grimm**. Tradução de Tatiana Belinky. São Paulo: Paulus, 2014. p. 141.

230

finir os papéis a serem representados por cada aluno durante a leitura: narrador, Bobalhão, a sapa, o rei, os dois irmãos mais velhos. Cada um deve ler a parte correspondente do texto, usando uma entonação adequada para cada trecho e procurando demonstrar as emoções vividas, em cada parte da história.

Após a leitura, explorar o desfecho e a finalização da narrativa e compará-los aos finais imaginados pelos alunos, verificando em quais aspectos acertaram e em quais aspectos o final imaginado foi diferente.

No decorrer da leitura, é importante chamar a atenção para a presença de adjetivos, usados como recursos que acrescentam à descrição do local e à caracterização das personagens todas as informações necessárias para que possamos compreender os sentidos da narrativa.

ENCAMINHAMENTO

Ao final da **atividade 1**, lembrar aos alunos que o elemento mágico é uma característica fundamental dos contos maravilhosos. Em geral, a solução dos proble-



Felipe Castanho

1 Quais elementos maravilhosos aparecem nesse conto?

Aparecem uma sapa que fala e transforma coisas magicamente e uma caixa mágica de onde ela tira o tapete e o anel.

a) Qual é a função desses elementos no conto?

Ajudar o filho mais novo a vencer as provas impostas pelo rei.

b) Que ajuda mágica o filho mais novo recebeu para vencer o último desafio?

A sapa deu-lhe um nabo com seis camundongos e uma sapinha. A sapinha, ao ser colocada dentro de um nabo, virou uma belíssima moça; o nabo transformou-se em uma carruagem e os seis camundongos viraram cavalos.

2 Os irmãos tinham uma intenção ao propor uma última prova. Qual era?

Achavam que as camponesas que eles levaram poderiam vencer a última prova e um deles herdaria o reino.

3 Releia este trecho.

Aí ele beijou a senhorita, **atçou os cavalos** e partiu com ela, para levá-la ao rei.

- Explique o significado da expressão destacada.
Estimulou os cavalos a andar mais rápido.

4 Releia a expressão destacada e explique a comparação.

Então saltou a linda senhorita que o Bobalhão trouxera, e atravessou o aro, **leve como uma corça...**
A senhorita saltou tão bem como uma corça. O animal é conhecido pela agilidade de seus movimentos.

5 Releia o penúltimo parágrafo do texto. Que palavra foi usada no lugar de **camponesas**? Circule-a.



mas, satisfação de desejos ou realização de conquistas difíceis se tornam possíveis pelo auxílio de um objeto ou ser mágico.

Na **atividade 2**, observar se os alunos conseguem interpretar qual era a intenção dos irmãos ao propor a última prova. Esta é uma questão importante para analisar a compreensão de textos dos alunos.

As **atividades 3 e 4** incentivam o desenvolvimento do vocabulário dos alunos ao solicitar que utilizem outras palavras para explicar as expressões em destaque no texto. Observar se os alunos conseguem com-

prender corretamente o sentido das expressões. Se houver dificuldades, escrever na lousa outras frases que contextualizam as expressões e, dessa forma, oferecer mais oportunidades de interpretação aos alunos.

Na **atividade 5**, observar se os alunos conseguem inferir o sentido da palavra, com base no contexto da frase ou do texto. Se necessário, solicitar que consultem um dicionário para conhecer o significado da palavra.

Como finalização, pode-se propor outras questões, como: qual das personagens apresentadas é o protagonista da história?

+ATIVIDADES

Como forma de ampliar os objetivos desenvolvidos nesta seção, separar previamente e ler para os alunos o conto maravilhoso **A serpente branca**, dos Irmãos Grimm. Explorar com os alunos as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.

COM A FAMÍLIA

- **ENROLADOS.** Direção de Byron Howard e Nathan Greno. Estados Unidos, 2010.

Sugerir aos alunos que assistam com os seus familiares ao filme **Enrolados**, animação que conta a história de uma princesa que vive na torre, referência ao conto tradicional **Rapunzel**. Há, no entanto, nessa narrativa, um mistério que diferencia as duas protagonistas. Para descobrir o que é, vale a pena conferir o filme. Orientar os familiares a incentivar que a criança compartilhe suas opiniões após assistir ao filme e compare com a história que conhecem da Rapunzel. Se julgar interessante, propor aos alunos que façam um registro do momento e solicitar que o levem para a escola para compartilhar com os colegas.



Se necessário, discutir o significado da palavra **protagonista**: personagem mais importante, a principal. Espera-se que notem que o protagonista é Bobalhão, o filho mais novo. Chamar a atenção para o final dos contos maravilhosos: o protagonista acaba vencendo os obstáculos e todos acabam bem e felizes, com exceção dos vilões, que são punidos. Citar (e pedir) exemplos de finais de outros contos maravilhosos. Mais uma vez, é fundamental orientar os alunos a justificarem sua opinião, apresentando argumentos, pois a habilidade de justificar uma opinião se relaciona diretamente ao desenvolvimento da fluência oral e também à prática de produção de escrita.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar no texto adjetivos e sua importância no contexto do conto maravilhoso.
- Identificar a função dos adjetivos: atribuir características aos substantivos.
- Aplicar os adjetivos em frases, observando o contexto, para manter a coerência.
- Relacionar adjetivos aos substantivos a que se referem.

BNCC

• EF03LP09 • EF35LP12

PNA

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

CADETEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pelo tema desenvolvido nesta seção, ler o início do conto **Branca de Neve** e perguntar aos alunos como é a protagonista dessa história. Em diferentes versões do conto, a personagem é descrita como uma menina de pele branca como a neve, lábios vermelhos como o sangue e cabelos pretos como o ébano. Pedir que expliquem quais palavras indicam as características atribuídas à pele (branca), aos lábios (vermelhos) e aos cabelos (pretos). Dar outros exemplos de descrições em contos maravilhosos para que identifiquem os adjetivos. Neste momento, ainda não é necessário enfatizar a nomenclatura da classe gramatical, mas sim o uso dos adjetivos como grupo de palavras usadas especialmente para atribuir características aos substantivos.

ENCAMINHAMENTO

Propor, então, aos alunos que façam as **atividades** de **1 a 5**, individualmente. Circular pela sala, observando

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Adjetivos

1 Releia este trecho do conto e observe as palavras destacadas.

Era uma vez um rei que tinha três filhos. Dois deles eram **inteligentes** e **sensatos**, mas o terceiro não falava muito, era **simplório** e só chamado de Bobalhão.

- O que essas palavras indicam?

- A ação das personagens.
- As características das personagens.
- Os nomes das personagens.

2 Releia estes outros trechos e sublinhe as palavras que atribuem uma característica a um substantivo. Circule o substantivo a que elas se referem.

a) Então saltou a linda senhorita que o Bobalhão trouxera [...]

b) — Eu gostaria de ter o mais lindo e mais fino tapete.

c) O velho rei cedeu ainda essa vez.



As palavras que atribuem características aos substantivos são chamadas de **adjetivos**.

232

quanto conseguem responder às questões autonomamente, de forma assertiva. Quando todos tiverem terminado, fazer a correção coletiva das questões, para certificar-se de que todos identificaram os adjetivos e a função que desempenham no texto.

Ao corrigir a **atividade 1**, perguntar se a ausência das palavras em destaque (adjetivos) faria diferença no texto. Espera-se que percebam que os adjetivos são fundamentais para essa narrativa, pois, por meio deles, constrói-se o contexto que permite ao leitor, por exemplo, reconhecer o antagonismo entre Bobalhão e seus irmãos e, as-

sim, compreender o desenrolar da história.

Na **atividade 2**, observar se os alunos conseguem identificar corretamente os substantivos e os adjetivos. Se houver dificuldades, fazer a correção das frases na lousa para que todos eles acompanhem a explicação. Pode-se também oferecer outras frases para que os alunos façam o reconhecimento dos adjetivos e os substantivos aos quais eles se referem.

No item da **atividade 3**, explorar oralmente o que aconteceria caso os adjetivos usados fossem o oposto dos que aparecem no texto original. Se o rei fosse jovem, pro-

3 Qual é o contrário dos adjetivos **lindo**, **fino** e **velho** nos trechos da atividade 2? *Sugestões de resposta: feio; grosseiro; jovem.*
A atividade pode ser feita em duplas.

- O sentido do texto seria o mesmo se os adjetivos fossem esses contrários? Explique. *Não. Espera-se que os alunos concluam que o sentido seria oposto.*

4 Complete com adjetivos as lacunas das frases. *Sugestões de respostas.*

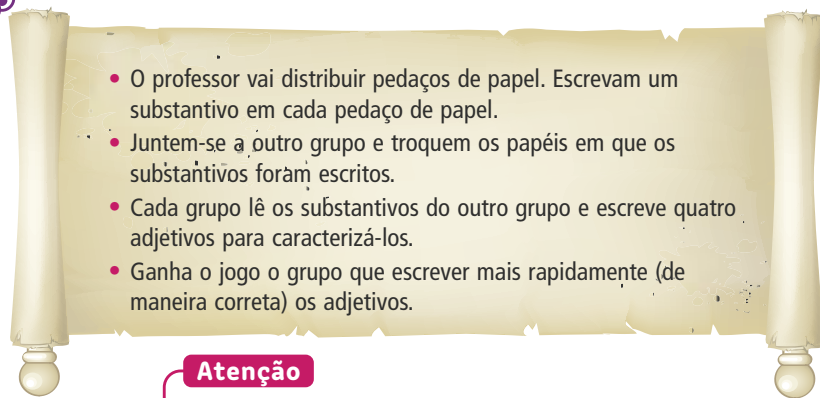
- a) A sapa bondosa mandou vir a caixa bonita/mágica e dela retirou um anel maravilhoso/deslumbrante.
- b) A princesa viveu feliz/contente ao lado do rei.
- c) Os dois irmãos invejosos/maldosos passaram o resto da vida arrependidos por serem tão arrogantes/convencidos.

5 No conto, o filho mais novo reinou com sabedoria.

- Quais adjetivos caracterizam um rei que governa com sabedoria?

- Sábio, sensato, desequilibrado.
- Prudente, sábio, equilibrado.
- Imprudente, sábio, desequilibrado.

6 Vamos fazer um jogo? Sigam as instruções.



Atenção

Não vale repetir os adjetivos na rodada seguinte.

233

vavelmente ainda não precisaria escolher um herdeiro e a história seria outra. Se o pai estivesse escolhendo um herdeiro, mas o caçula lhe trouxesse um tapete feio e grosseiro, talvez ele não fosse o escolhido. É importante que os alunos percebam que as características das personagens e dos objetos.

Na **atividade 4**, solicitar aos alunos que compartilhem com a classe os adjetivos que escreveram e explorar com eles o sentido das frases de acordo com a diversidade de respostas dadas. Ressaltar o fato de que há diversas características que podem ser atribuídas aos substantivos.

Na **atividade 5**, explorar os vocábulos apresentados e observar se os alunos relacionam corretamente os adjetivos. Se necessário, incentivar os alunos a buscarem as palavras no dicionário.

Antes de propor a **atividade 6**, organizar os grupos e distribuir os papéis já recordados para preparar a atividade de forma mais ágil. Se considerar pertinente, orientar os alunos a consultarem o dicionário, caso queiram conferir o significado dos substantivos e adjetivos que incluíram no jogo.

+ATIVIDADES

Como atividade complementar, selecionar o trecho de um conto em que apareçam vários adjetivos. Pedir aos alunos que reescrevam o trecho empregando adjetivos que deem uma ideia diferente da apresentada no texto original. Por exemplo: se a princesa é bonita e delicada, ficará feia e grosseira. Após a escrita, compartilhar os trechos recriados.

Essa atividade é uma oportunidade para favorecer habilidades ligadas à ampliação do vocabulário e habilidades ligadas ao desenvolvimento da produção escrita.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- ASKEY, Amanda. **Cachinhos Dourados e os três ursos**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Leem e compreendem conto maravilhoso, identificando a estrutura da narrativa presente no texto: personagens, situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.
- Identificam a função dos adjetivos: atribuir características aos substantivos.
- Relacionam adjetivos aos substantivos a que se referem.

Este monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto com análise dos adjetivos e seus efeitos de sentido.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer o sentido da palavra pelo acréscimo das terminações **-inho/-inha** e **-íssimo/-íssima**.
- Escrever palavras terminadas em **-inho/-inha** e **-íssimo/-íssima** e adequá-las ao contexto.

BNCC

• EF03LP09 • EF03LP10

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário

QUAL É A LETRA?

- Palavras terminadas em **-íssima, -íssimo, -inha, -inho** • Palavras com o prefixo **des-**

- 1 Leia este trecho do conto **As três penas** e observe as palavras destacadas.

Então ele agarrou a esmo uma **sapinha** do grupo e colocou-a dentro do nabo amarelo; mas, nem bem ela se sentou dentro, transformou-se numa **lindíssima** senhorita, o nabo virou carruagem, e os seis camundongos, cavalos. Aí ele beijou a senhorita, atçou os cavalos e partiu com ela, para levá-la ao rei.

- a) No trecho, a palavra **sapinha** está no diminutivo. Isso indica:

que a sapa é grande.

que a sapa é pequena.

- b) Como esse diminutivo foi formado?

Espera-se que os alunos percebam que foi retirada a última letra (**a**) do substantivo **sapa** e acrescentou-se ao radical **sap-** o sufixo **-inha**.

- c) Observe agora a palavra **lindíssima**. Como ela foi formada?

Retirando a letra **a** do adjetivo e acrescentando-se o sufixo **-íssima**.

- d) Na sua opinião, a palavra **lindíssima** tem o mesmo sentido que a palavra **linda**? Explique.

Espera-se que os alunos percebam que não, pois **lindíssima** significa que a personagem era muito **linda, linda demais**.



234

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de propor que façam as atividades desta seção, selecionar livros e revistas da biblioteca da escola e sugerir aos alunos que pesquisem frases nas quais apareçam palavras terminadas em **-inho/-inha** e **-íssimo/-íssima**. Pedir a eles que transcrevam a frase completa, em uma folha avulsa, para que, juntos, possam analisar o sentido de cada palavra de acordo com o contexto apresentado.

234

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, verificar se os alunos percebem quais palavras são adjetivos e quais são substantivos. Ajudá-los a chegar à resposta e explicar para a turma que podemos formar palavras derivadas, acrescentando às palavras originais prefixos (segmentos inseridos no início da palavra original) ou sufixos (segmentos inseridos no fim da palavra original). Proporcionar um momento para pensarem em outras palavras que são formadas com acréscimo de prefixos e sufixos e anotá-las na lousa. Nas **atividades 1a** e **1b**,

observar se os alunos compreendem que a palavra **sapinha** está no diminutivo, devido a sua formação com o sufixo **-inha**. Nas **atividades 1c** e **1d**, é esperado que os alunos compreendam que o sufixo intensifica a característica dada pelo adjetivo. Na **atividade 1e**, após a correção, perguntar aos alunos como ficariam as palavras se estivessem no masculino (**sapinho** e **lindíssimo**).

Na **atividade 2**, verificar se conseguiram perceber o significado das palavras formadas em cada caso, distinguindo-as das palavras originais.

- e) As palavras destacadas no trecho estão no masculino ou no feminino? O que você observou para chegar a essa conclusão?

As palavras estão no feminino. Espera-se que os alunos mencionem a terminação a como

elemento que designa o gênero da palavra.

- 2 Reúna-se com um colega e escrevam adjetivos e substantivos com a terminação **-íssima/-íssimo** ou **-inha/-inho**. Na coluna ao lado, anote o significado de cada palavra formada.

Dica

Observe o modelo.

Palavras terminadas com -íssima ou -íssimo	Significado
belo – belíssimo	muito belo
Respostas pessoais.	

Palavras terminadas com -inha ou -inho	Significado
casa – casinha	pequena casa
Respostas pessoais.	

- 3 Observe o verbo **virar** que aparece no trecho. Como ficaria o verbo se acrescentássemos o prefixo **-des**?

desvirar

- Qual seria o sentido do verbo?

O sentido seria contrário ao de virar.

+ATIVIDADES

Selecionar algumas palavras do conto **As três penas**, como: rei, velho, fraco, filho, viagem, tapete, escada, porta, voz etc. E propor que passem as palavras para o diminutivo e analisem o efeito de sentido decorrente do uso do diminutivo no contexto do conto. Explorar outros sentidos do uso do diminutivo em diferentes contextos. Selecionar alguns substantivos, outros adjetivos e alguns verbos para analisar o significado de acordo com o sufixo ou prefixo acrescentado.

Na **atividade 3**, ampliar a lista de verbos derivados, a partir do acréscimo do prefixo **des-**. Fazer um registro coletivo com esses verbos e conversar com os alunos sobre seus significados.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido, com base nos conhecimentos prévios que tem sobre esse texto.
- Ler e compreender o texto dramático, identificando marcadores das falas das personagens.
- Identificar as características do texto dramático.
- Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos).

BNCC

- EF15LP03 • EF35LP06 • EF35LP24
- EF15LP09 • EF35LP14 • EF35LP26
- EF15LP10 • EF35LP21 • EF35LP29

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de propor que façam as atividades, organizar uma roda para que a turma troque ideias sobre as questões iniciais. Estimular a participação de todos e lembrá-los sobre a importância de que ouçam e considerem as contribuições dos demais. Caso tenham dúvidas sobre a forma como se organizam as peças teatrais, apresentar alguns elementos comuns a espetáculos teatrais: cenário, palco, plateia, cortinas, coxia etc. Se possível, visitar *sites* de companhias teatrais infantis, explorando as informações oferecidas. Ao participar desta atividade, os alunos podem desenvolver habilidades importantes ligadas ao desenvolvimento da fluência oral.

Na **atividade 1**, permitir que todos os alunos compartilhem com a turma as suas percepções.

Após terminarem a roda de conversa, pedir aos alunos que façam uma

REDE DE LEITURA

• Texto dramático

- 1 Você já assistiu a uma peça de teatro? Como será um texto dramático? *Respostas pessoais.*
- 2 Leiam em voz alta um trecho de um texto dramático.



Cena I

O almoço do rei

Palco tomado por um grande varal, no qual a mulher estende roupas coloridas e diferentes. Ela tem uma grande cesta, de onde tira as roupas, e uma tina, onde as lava. Enquanto ela trabalha, ouve-se **música incidental**. Entra o menino que, maravilhado, pergunta:

MENINO Que roupas estranhas! São suas?

MULHER Minhas? Ah, não. Estas são as roupas do rei.

MENINO Rei? Mora algum rei aqui por perto?

MULHER Não muito perto. (*apontando ao longe*) Tá vendo aquela montanha, lá? Aquela lá atrás. No fundo. Perto daquela construção? Um pouco mais longe, depois da avenida, tá vendo? Ali, onde tá passando o carro. Lá no fundão? Viu?

MENINO Não.

MULHER Pois é lá que mora o rei.

MENINO (*absorto*) Ah... (*desperto*) Eu vivo nesta cidade desde que nasci e nunca ouvi falar em nenhum rei. Ele se mudou pra cá faz pouco tempo?

MULHER Que nada, ele vive aqui há muitos anos.

MENINO Ele é velho?

MULHER Até que é. Ontem mesmo completou 140...

MENINO (*interrompendo*) 140 anos???!!!

MULHER Não. 140 mil anos.

MENINO Rá! Duvido! Ninguém pode ter 140 mil anos.

MULHER Rei pode.

236

leitura silenciosa do texto teatral. Em seguida, na **atividade 2**, propor que se alternem para ler o texto em voz alta. A leitura compartilhada pode ser feita por dois alunos cada um representando uma personagem da história. Aproveitar para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 90 palavras por minuto. Como este texto tem um pouco mais de 300 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em cerca de 4 minutos. Observar se os alunos leem com desenvoltura e utilizam

entonações durante a leitura. Enquanto leem, verificar quanto tempo demoram para terminar o trecho selecionado, buscando observar se houve avanços em relação à fluência e ao ritmo apresentados em leituras anteriores.

Ao final da leitura, identificar coletivamente as informações de referência do texto (título do livro de onde o texto foi retirado, nome do autor, local, data e editora). Comentar que Cláudia Vasconcellos, autora desta peça teatral, é professora de teatro e já escreveu vários textos para circo e teatro de rua.

MENINO Será?

MULHER Tô falando. Rei pode.

MENINO Mas com 140 mil anos, ele é mais do que velho, é uma múmia, é mais do que múmia, é pó de múmia.

MULHER Pois saiba que ele é bem gordinho.

MENINO (*espantado*) Você já viu o rei?!

MULHER Eu lavo as roupas do rei, eu estendo as roupas do rei, eu faço a comida pro rei. É claro que eu já vi o rei!

MENINO Faz a comida dele? E o que o rei come?

MULHER Arroz, feijão e pastel.

MENINO Arroz, feijão e pastel? Só isso?

MULHER De sobremesa, ele come banana.

MENINO E rei come banana?

MULHER Ué? Por que não?

MENINO Eu achava que rei só comia bicho diferente: faisão, javali, codorna, lagosta...

Absorto: voltado para os próprios pensamentos; distraído.
Música incidental: música que acompanha uma cena em uma peça teatral.

Cláudia Vasconcellos. *As roupas do rei; Inventa-desinventa*. São Paulo: Comboio de cordas, 2007. p. 13-15.



3 Releia no texto a primeira fala do menino e da mulher.

a) Qual é o conflito que dá início à cena?

O menino acha estranhas as roupas penduradas no varal e quer saber de quem são.

b) A que as palavras **suas** e **minhas** fazem referência nesse trecho

do texto? **Suas** – roupas, **minhas** – roupas. Espera-se que os alunos percebam que as palavras **suas** e **minhas** remetem a um termo anteriormente mencionado pelo menino, evidenciando o conflito que dá início à cena: a quem pertencem as roupas.

4 Releia no texto as expressões **ah**, **rá**, **ué**. O que elas indicam sobre a relação da mulher com o menino? É uma relação informal, de maior proximidade ou mesmo nível social.

5 De que maneira a fala de cada personagem é indicada no texto? O texto destaca os nomes das personagens antes de cada fala.

6 Sublinhe as informações que estão entre parênteses. Explique o que elas representam. Essas informações são dadas pelo autor do texto para indicar o que as personagens estão fazendo e indicar para os atores o que eles devem fazer, como devem se expressar.

7 De acordo com a fala do menino, que imagem ele tem de um rei? Espera-se que os alunos percebam que o menino vê o rei como uma personagem mais solene, que não come as mesmas comidas de pessoas comuns.

8 Qual é a função de um texto dramático? Espera-se que os alunos respondam que tem a função de ser lido e encenado. Além disso, o texto diverte, provoca reflexões.

237

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 3a** tem como objetivo verificar se os alunos conseguem identificar o conflito gerador da narrativa. Caso os alunos tenham alguma dificuldade em responder a essa questão, reler o texto e fazer perguntas que os encaminhem à conclusão correta: como a história se iniciou? Qual foi a questão levantada pelo primeiro personagem? Por que é estranho que essas roupas estivessem penduradas ali? Na **atividade 3b**, os alunos devem reconhecer os pronomes que fazem referências aos substantivos

já citados anteriormente. Incentivar os alunos a criarem hipóteses sobre a função do uso dos pronomes nesse caso: evitar a repetição dos mesmos nomes dados aos substantivos.

Na **atividade 4**, incentivar os alunos a comentarem o que eles acham que o uso dessas expressões significa. Perguntar a eles se essas personagens fariam da mesma maneira com o rei. Espera-se que notem que a conversa seria mais formal, porque um rei é uma autoridade. Após essa reflexão, espera-se que notem que as expres-

+ATIVIDADES

Como forma de ampliar e aprofundar os conteúdos trabalhados nesta seção, propor à turma que façam a dramatização da **Cena I – O almoço do rei**. Definir, em conjunto com os alunos, quem representará cada personagem e quem serão os responsáveis pela montagem do cenário. Comentar que a linguagem corporal é fundamental durante a encenação. Os próprios colegas podem ajudar “os atores” durante os ensaios.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- BANDEIRA, Pedro. **O fantástico mistério de Feiurinha**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

sões são usadas em um contexto de informalidade, no qual as personagens apresentam o mesmo nível social.

Explorar com os alunos as características do texto dramático na **atividade 5**. É esperado, neste momento, que eles reconheçam que a fala de cada personagem é indicada com os nomes em destaque à frente da fala.

Na **atividade 6**, chamar a atenção para as informações que aparecem entre parênteses: elas indicam a maneira como a personagem deve agir em cena e o modo de falar.

A **atividade 7** solicita aos alunos a localização de informações que estão explícitas no texto e incentiva o desenvolvimento de habilidades de compreensão de texto. Espera-se que eles percebam que o menino vê o rei como uma personagem mais solene, que não come as mesmas comidas que ele come.

Na **atividade 8**, comentar com os alunos que o texto teatral (ou texto dramático) é voltado para a representação de histórias na frente de uma plateia ao vivo, usando uma combinação de discursos, gestos, cenário, música e sons que buscam estimular e/ou divertir o espectador, mas também o levam a refletir sobre alguns aspectos das situações que são apresentadas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto.
- Compartilhar versões mais conhecidas ou tradicionais do conto **A Bela Adormecida** e compará-las com a versão apresentada.
- Observar a importância dos elementos textuais para compor a história.
- Inferir informações a partir do texto apresentado.

BNCC

- EF03LP07 • EF35LP02 • EF35LP05
- EF15LP03 • EF35LP04 • EF35LP09

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ESTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes da leitura do texto, conversar com os alunos sobre as versões que conhecem do conto **A Bela Adormecida** e ouvi-los contar o que sabem. Ao ouvir as versões compartilhadas pela turma, observar quanto conhecem e conseguem compreender da história, verificando se identificam os pontos principais da narrativa e se os apresentam em uma sequência organizada (com começo, meio e fim). Anotar as semelhanças e diferenças entre as versões e propor que façam uma leitura silenciosa do texto. Comparar o que leram à versão que conhecem.

Ao participar dessas atividades, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades ligadas à compreensão de textos, e também ao desenvolvimento da fluência oral.

Pedir aos alunos que façam a leitura silenciosa do texto apresentado. Como este texto tem um pouco mais de 100 palavras, espera-se que consigam realizar

CAPÍTULO

2

NOVAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS



- Você conhece a história da Bela Adormecida? Que tal contar aos colegas e ao professor a versão que você sabe?

Respostas pessoais.

Alguns significados da palavra **versão** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

LEITURA

Leia um resumo dessa história.

A Bela Adormecida no bosque

Um rei e uma rainha tinham muita dificuldade de ter filhos, por isso quando a rainha conseguiu engravidar foi uma festa! No batizado da princesa convidaram todas as fadas, mas se esqueceram de uma, que apareceu na festa e jogou uma maldição: a princesinha espetaria a mão no **fuso** de uma **roca** de **fiar** e morreria. Não adiantou o rei ter proibido o uso de rocas de fiar no reino, pois quando a princesa ficou moça se feriu, caindo morta. Mas a história não termina assim. Todos na verdade adormeceram por cem anos. Como será que ela acorda?

Alfredina Nery e Lourdes Atié. **Almanaque dos contos de fadas**. São Paulo: Moderna, 2013. p. 23.

Fiar: fazer tecido com fios; tecer.

Fuso: pequeno instrumento de madeira, arredondado, grosso no centro e com as extremidades pontiagudas, usado para fiar na roca.

Roca: equipamento para produzir fios.

238

a leitura em pouco mais de 1 minuto. Ao final, perguntar se reconhecem nesse trecho os elementos principais da história. Explorar oralmente o texto lido e comparar com outras versões que os alunos conhecem dessa narrativa.

Propor que realizem as atividades individualmente e compartilhem as respostas ao final, em uma atividade de correção coletiva.

ENCAMINHAMENTO

As **atividades 1, 3 e 4** propiciam o desenvolvimento de habilidades ligadas à compreensão de texto, especialmente a lo-

calização de informações explícitas. A **atividade 2a** incentiva os alunos a identificar a função do uso dos dois-pontos. Já a **atividade 2b** permite que os alunos exercitem a habilidade de construir inferências diretas, pois, ao observar o contexto, pode-se deduzir que a palavra **princesinha** foi usada também para representar um jeito carinhoso de se referir à princesa.

A **atividade 3** incentiva os alunos a organizar o texto em unidades de sentido, avaliando habilidades de compreensão de texto.



RAISSA FALCÃO

1 Qual era o desejo do rei e da rainha?

Eles tinham o desejo de ter um filho.

2 Releia este trecho do texto.

No batizado da princesa convidaram todas as fadas, mas se esqueceram de uma, que apareceu na festa e jogou uma maldição: a princesinha espetaria a mão no fuso de uma roca de fiar e morreria.

Eles foram usados para anunciar um esclarecimento – no caso, a maldição lançada na princesa.

a) Qual é o sentido do uso dos dois-pontos no trecho?

b) Por que foi usada a palavra **princesinha** no trecho?

Para indicar que ela era muito nova.

3 Outra fada, não podendo cancelar a maldição, tentou ajudar a princesa suavizando o feitiço. Numere as frases na ordem das falas da fada.

2 apenas cairá em um sono profundo,

1 A princesa não morrerá,

3 que durará cem anos.

4 O que o rei fez para evitar que a princesa sofresse a maldição?

Proibiu o uso de rocas no reino.

• O que você acha que aconteceu com as pessoas do reino?

Também caíram em um sono profundo.

5 Você conhece a continuação da história? Sabe como o feitiço foi quebrado? Como a princesa acordou? Converse com os colegas e o professor. **Respostas pessoais.**

• Esse conto tem um final feliz? Explique como ele termina.

Como acontece nos contos maravilhosos, este também tem um final feliz: o príncipe e a princesa se casaram e viveram felizes para sempre.

239

Ao propor a **atividade 4**, se considerar pertinente, pode-se fazer uma pesquisa na internet para mostrar aos alunos imagens de uma roca antiga, com fuso de fiar. Explicar que, atualmente, não é comum encontrar rocas em uso, mas é bastante comum encontrar ainda outros tipos de máquinas rudimentares usados para fiar, como os teares manuais.

Na **atividade 5**, após ouvir as hipóteses dos alunos, contar à turma como continua essa versão da história: um jovem príncipe ficou sabendo que havia um castelo escondido por uma cerca, e todos que nele moravam estavam adormecidos havia cem anos. O príncipe, então, entrou no castelo e, ao ver a princesa, não resistiu à sua beleza e beijou-a. Nesse instante, Bela Adormecida abriu os olhos e todos os outros habitantes do castelo despertaram do sono profundo.

Quando terminarem a **atividade 5**, ler uma versão completa do conto A Bela Adormecida. Existem várias publicações, como **A Bela Adormecida e outras histórias**, dos Irmãos Grimm (L&PM: Porto Alegre, 2002. v. 1.).

Quando terminarem a **atividade 5**, ler uma versão completa do conto A Bela Adormecida. Existem várias publicações, como **A Bela Adormecida e outras histórias**, dos Irmãos Grimm (L&PM: Porto Alegre, 2002. v. 1.).

+ATIVIDADES

Após a leitura do conto, explorar oralmente os acontecimentos da narrativa. Em seguida, reproduzir para os alunos a animação **A Bela Adormecida** (Produção de Walt Disney Pictures, Estados Unidos, 1959).

Propor um momento de conversa sobre as semelhanças e as diferenças entre o conto lido e o filme. Todos esses recursos ampliam e favorecem a aprendizagem. As relações entre o texto e o filme ajudarão os alunos a reproduzir o conto com mais autonomia e capacidade.

Outra atividade que pode ser proposta, com o intuito de aprofundar ainda mais os conteúdos desta seção, é sugerir que cada aluno selecione na biblioteca da escola um livro de contos maravilhosos para indicar aos amigos, justificando sua escolha e indicação. Ao participar dessa atividade, além de desenvolver habilidades ligadas ao desenvolvimento da fluência oral, os alunos poderão também ampliar habilidades ligadas à compreensão de textos. Isso porque, ao justificar sua escolha, além de expor algumas características do livro escolhido, precisarão contar aos demais alguns elementos centrais da história sugerida. Se considerar pertinente favorecer, neste momento, o desenvolvimento da leitura oral, é possível pedir que, além de indicar o livro escolhido, leiam um trecho dele em voz alta para a turma.

Ao propor essa atividade, é importante combinar previamente com os alunos quais aspectos deverão citar em sua apresentação e solicitar que se preparem para falar sobre a obra selecionada. Os alunos podem fazer uma ilustração, escrever uma resenha ou, até mesmo, fazer uma breve pesquisa sobre o autor, como forma de enriquecer sua apresentação.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- **ENCANTADA.** Direção de Kevin Lima. Estados Unidos, 2007.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Substituir palavras por sinônimos e observar o efeito causado pela substituição.
- Caracterizar as personagens dos contos maravilhosos e comparar com a caracterização feita pelos colegas.

BNCC

• EF03LP09 • EF35LP06 • EF35LP12

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de preparar os alunos para as atividades desta seção organize a classe em grupos por fileiras de 5 alunos e entregue a cada grupo um dicionário. Cada fileira será responsável por encontrar uma palavra. Pedir que procurem o significado de algumas palavras: maldade, beleza, mágica, vilão, protagonista, entre outras palavras relacionadas aos contos maravilhosos. Compartilhar os significados e verificar quais sinônimos os dicionários apresentam para cada palavra pesquisada.

ENCAMINHAMENTO

Propor aos alunos que realizem as **atividades 1 e 2** individualmente ou em duplas e compartilhar as respostas, de modo a prepará-los para a realização das atividades seguintes. Essas atividades permitem que os alunos ampliem o vocabulário, ao pensar em que palavra poderia substituir os termos destacados, mantendo o sentido original das frases. Ainda nessas duas questões, é possível chamar a atenção dos alunos para as classes gramaticais

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Sinônimos

1 Releia este trecho do texto **A Bela Adormecida no bosque**.

Não adiantou o rei ter **proibido** o uso de rocas de fiar no reino, pois quando a princesa ficou moça se **feriu**, caindo morta. Mas a história não **termina** assim. Todos na verdade **adormeceram** por cem anos.

1. b) Espera-se que os alunos percebam que o sentido do texto não mudou, pois as palavras substituídas têm significados semelhantes aos das palavras do texto original.

a) Substitua os termos destacados pelas palavras dos quadros.

machucou

dormiram

acaba

impedido

Não adiantou o rei ter _____ **impedido** _____ o uso de rocas de fiar no reino, pois quando a princesa ficou moça se _____ **machucou** _____, caindo morta. Mas a história não _____ **acaba** _____ assim. Todos na verdade _____ **dormiram** _____ por cem anos.

b) A troca das palavras modificou o sentido do texto? Explique.

2 Ligue as palavras que apresentam significados semelhantes.

leal

contentamento

alegria

fiel

As palavras que têm **significados semelhantes** são chamadas de **sinônimos**.

240

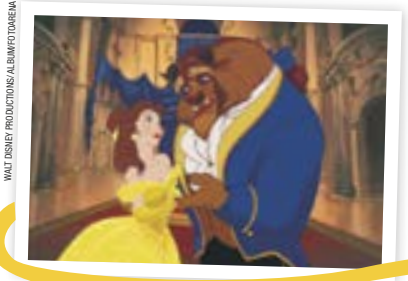
das palavras trabalhadas: na **atividade 1**, todas as palavras sugeridas no quadro são verbos e, na **atividade 2**, as palavras trabalhadas são adjetivos (leal, fiel, contentamento) e substantivo (alegria).

Na **atividade 3**, esperar que os alunos respondam à questão e, em seguida, explorar as ilustrações, lembrando os principais elementos de cada história. Questionar se a história de Shrek é um conto maravilhoso e ouvir as hipóteses e justificativas de diferentes alunos. É importante orientar os alunos a justificar suas respostas com argumentos

baseados nos conhecimentos construídos acerca do gênero conto maravilhoso.

Na **atividade 4**, além de conhecer os textos escritos pelos colegas e poderem comparar suas produções, os alunos terão a oportunidade de desenvolver a fluência oral. Poderão também pôr em prática procedimentos relacionados à produção escrita, tais como a revisão e crítica do próprio texto. Fazer um levantamento dos adjetivos utilizados para descrever as personagens e, em seguida, identificar quais deles têm significados semelhantes. Essa atividade pode

3 Você conhece as personagens que aparecem a seguir? Lembre-se das histórias em que elas aparecem e escreva palavras que mostrem o jeito de ser de cada uma delas. **Respostas pessoais.**
As personagens são: João (da história **João e o pé de feijão**); a Bela e a Fera (da história de mesmo nome); a bruxa da história **Branca de Neve**; Shrek, Fiona e o Burro (de **Shrek**).





4 Compare com um colega o que vocês escreveram sobre essas personagens. Há semelhanças entre as características? Quais?
Respostas pessoais.

ampliar o vocabulário dos alunos para a escrita de textos. Explorar as características (adjetivos) e depois explorar como ficariam as atitudes de cada personagem se as características fossem opostas, perguntando-lhes: o que aconteceria na história? Por quê?

Além de abordar habilidades ligadas ao desenvolvimento da fluência oral, as atividades desta seção permitem aprofundar habilidades relacionadas à compreensão de textos. Isso porque, para caracterizar personagens e seu jeito de ser, é preciso conhecer toda a história e atentar para in-

formações implícitas no texto. Além disso, pode-se ampliar habilidades relacionadas à produção de escrita, pois os alunos precisam explicar, escrever corretamente, utilizar letra maiúscula no início das frases e sinal de pontuação, ao final.

+ATIVIDADES

Organizar os alunos em grupos e propor que escolham quatro palavras para que outro grupo descubra sinônimos correspondentes. Estipular um tempo para a atividade e explicar que ganhará o jogo o grupo que conseguir descobrir primeiro o significado das quatro palavras.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- BECHARA, Evanildo. **Gramática fácil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Reconhecem o sentido da palavra pelo acréscimo das terminações **-inho/-inha** e **-íssimo/-íssima** e as escrevem corretamente.
- Identificam as características do texto dramático, identificando marcadores das falas das personagens.
- Substituem palavras por sinônimos e observam o efeito causado pela substituição.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação como: atividades orais para compreensão das relações grafo-fonema, de traçado de letras, de palavras com acréscimo de sufixos, além de propor que apliquem os conhecimentos gramaticais e ortográficos ao realizar um ditado (palavras e frases) ou promover a leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar a letra **s** no final das palavras e perceber os casos em que ela não indica plural.
- Escrever palavras para completar frases.
- Reconhecer o som representado pela letra **z** no final das palavras e perceber a semelhança com o som representado pela letra **s**.

BNCC

• EF03LP04 • EF35LP12 • EF35LP13

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

PROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de chamar a atenção dos alunos para as atividades desenvolvidas nesta seção, escrever na lousa a lista de palavras terminadas em **s**, incluindo palavras que estão no singular e outras que estão no plural. Alguns exemplos de palavras terminadas em **s** que estão no singular são: **pires, vírus, gás, inglês, tênis, país, mês, atlas**.

Pedir aos alunos que se organizem em duplas e separem as palavras, considerando seu número. Terminada esta etapa, conferir na lousa quais palavras devem estar em cada grupo e pedir, então, à turma que encontre o plural dessas palavras que estão no singular. Chamar a atenção dos alunos para que observem que algumas dessas palavras variam: **gás – gases, país – países, mês – meses**, enquanto outras não variam e o número só pode ser identificado pelos artigos ou pelos pronomes que as acompanham: o pires – os pires, meu tênis – meus tênis, aquele atlas, aqueles atlas. Também pode-se aproveitar o momento para conversar sobre regularidade existente na escrita dos substantivos pátrios, como inglês, português, francês, senegaleses

QUAL É A LETRA?

• Palavras no singular terminadas em -s ou -z

- 1 Você já aprendeu que indicamos o plural de muitas palavras acrescentando um **s** ao final delas. Mas será que toda palavra terminada em **s** está no plural?
 - Leia as palavras do quadro e sublinhe as que **não** estão no plural.

camundongos camponês filhos freguês

- 2 Escrevam palavras terminadas em **s** que estão no singular.



Respostas possíveis: **mês, japonês, inglês, entre outras.**

- 3 Complete as frases com os nomes das figuras.

a) Você tem um _____ lápis amarelo para emprestar?



b) Tomamos um _____ ônibus até o centro da cidade.



c) Pegue a xícara e o _____ pires para tomar um chá.



- 4 Junte as sílabas da mesma cor e descubra os nomes de três idiomas. **Português, francês, inglês.**

glês

por

cês

guês

fran

in

tu

- 5 As palavras que você descobriu nas atividades 3 e 4 estão no:

singular.

plural.

etc.: sempre se usa o **s**, nesses substantivos masculinos e, conseqüentemente, sua forma feminina também se escreve com **s**: inglesas, portuguesa, francesa, senegalesa etc.

Registrar as listas em um cartaz que pode ser fixado na classe, para que os alunos o consultem sempre que surgirem dúvidas relacionadas a esse assunto.

ENCAMINHAMENTO

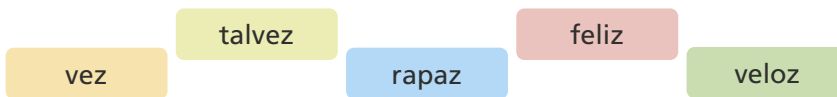
Enquanto realizam as atividades, circular pela sala para auxiliar os alunos na escrita correta das palavras.

Na **atividade 1**, observar se os alunos reconheceram as palavras que não estão no plural. Se houver necessidade, solicitar que consultem um dicionário para procurar a forma como essas palavras aparecem nele.

Na **atividade 2**, fazer a correção das atividades de forma coletiva para que os alunos possam comparar as palavras escritas pelos colegas e ampliar o vocabulário.

Na **atividade 3**, é importante explicar aos alunos que as palavras desta atividade têm a mesma forma no plural e no singular.

6 Complete as frases seguintes com as palavras dos quadros.



- a) talvez um dia a fada se arrependa do que fez com a princesa.
- b) Era uma vez um moleiro que tinha três lindas filhas.
- c) O sábio aconselhou o rapaz a não desafiar o rei.
- d) A rainha ficou feliz ao ver seu desejo atendido.
- e) O príncipe montou em seu cavalo veloz.



7 Responda às adivinhas.

Pista

As respostas são palavras que terminam com a letra z.

Alguns significados da palavra **xadrez** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

- a) Jogo de tabuleiro que tem rei e rainha:

xadrez.



- b) Mulher que representa personagens em teatro, cinema ou televisão:

atriz.



- c) Com o feijão forma uma dupla gostosa e nutritiva:

arroz.



8 Releia as palavras das atividades 6 e 7. Qual é o som

representado pela letra **z** no final das palavras?

Espera-se que os alunos reconheçam que o som que a letra **z** representa no final dessas palavras, dependendo da variação linguística regional, pode ser /s/ ou /z/.

243

Ao propor a **atividade 4**, verificar com os alunos se conhecem o significado da palavra idioma (língua falada por um povo, própria de uma nação). Chamar a atenção para o uso do acento circunflexo na escrita dessas três palavras.

A **atividade 5** permite avaliar se os alunos concluíram que as palavras escritas estão no singular.

Na **atividade 6**, perguntar à turma o que essas palavras têm em comum. Espera-se que reconheçam que todas elas terminam com a letra **z**. Conversar, então, sobre

de que forma pensaram para conseguir realizar essa atividade.

Propor que realizem a **atividade 7** em casa. Ao pedir a ajuda dos familiares para resolver esse desafio, os alunos podem entrar em contato com outras adivinhas conhecidas e compartilhadas socialmente. Também é possível propor que criem junto com os familiares duas novas adivinhas que tenham como respostas palavras escritas com as letras **s** ou **z** no final. Proposta desse modo, essa atividade ajuda a promover a literacia familiar.

+ATIVIDADES

Como forma de ampliar os conteúdos desenvolvidos nesta seção, pode-se levar para a sala de aula revistas, jornais e outros materiais impressos, para que os alunos possam recortar palavras terminadas com **s** e palavras terminadas com **z** e acrescentá-las à lista fixada no mural da sala.

Propor, então, um bingo e providenciar materiais que sirvam como marcadores das palavras sorteadas, na cartela do bingo. Os alunos podem fazer uma tabela com três linhas e três colunas. Colocar as palavras em cartões dentro de um saquinho e em uma lista na lousa: **palidez, lápis, xadrez, atlas, surdez, depois, vez, português, gravidez, papagaios, feliz, mês, nariz, dois, dez, simples, talvez, seis**. Orientar os alunos a escolher e copiar as palavras para compor sua tabela. Circular pela sala, observando e auxiliando os alunos nesta etapa de preparação das cartelas para que copiem corretamente as palavras. Ditar as palavras que retirar do saquinho. Ganha o jogo quem completar primeiro a cartela e gritar: bingo!

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- ARAÚJO, Paulo. A hora de ensinar ortografia. **Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/325/a-hora-de-ensinar-ortografia>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Ao realizar a **atividade 8**, ajudar os alunos a chegarem à conclusão de que a letra **z**, em final de palavra, representa o mesmo som que o representado pela letra **s**. Coletivamente, fazer uma lista de palavras terminadas com a letra **z** e registrá-las em um novo cartaz que pode ser colocado na classe ao lado daquele que foi produzido na etapa de sensibilização (palavras terminadas com a letra **s**).

Ao realizar as atividades desta seção, os alunos têm a possibilidade de ampliar seu conhecimento sobre o código alfabético (e dos valores fonológicos das letras), por meio da reflexão sobre as regularidades e regras ortográficas. Além disso, as atividades propostas neste momento contribuem para o desenvolvimento do vocabulário.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Retomar os elementos da narrativa que compõem o conto maravilhoso.
- Retomar e identificar os elementos centrais do conto maravilhoso no qual a proposta de produção textual está baseada.
- Reconhecer que muitos contos maravilhosos são conhecidos e compartilhados em muitas culturas diferentes, sendo valorizados como patrimônio artístico da humanidade.

BNCC

- EF15LP15 • EF35LP26
- EF15LP16 • EF35LP29

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Relembrar outros contos maravilhosos e selecionar uma ou duas dessas histórias, para analisar os elementos da narrativa que as compõem: algumas sugestões de contos que podem ser analisados nesta etapa são: **Chapeuzinho Vermelho**, **Rumpelstiltskin**, **Rapunzel**, **Branca de Neve**, **Cinderela** etc. Explorar as expressões utilizadas no início e no final dessas histórias.

244

MÃO NA MASSA!

• Escrita de continuação de conto maravilhoso

As histórias **As três penas** e **A Bela Adormecida** são contos maravilhosos. Esses contos narram acontecimentos fantásticos e fazem parte do mundo do imaginário. Os seres ou objetos mágicos ajudam o protagonista a enfrentar desafios.

Em geral, o título de um conto maravilhoso é o nome da personagem principal ou das personagens principais: **Branca de Neve**, **Rapunzel**, **João e o pé de feijão**, **A princesa e o sapo**, **A princesa e o grão de ervilha**, **Chapeuzinho Vermelho**, **Os três porquinhos**...

Os contos maravilhosos costumam começar com expressões como:

- Era uma vez...
- Há muito tempo...
- Há muitos e muitos anos...
- Em um reino distante...

E costumam terminar assim:

- Casaram-se e viveram felizes para sempre.
- Foram felizes para sempre.
- E assim foi por toda a vida.

As personagens que geralmente aparecem nos contos são reis, rainhas, príncipes, princesas, sábios, fadas, camponeses, bruxas, entre outras.

O cenário onde as histórias costumam ocorrer são florestas, castelos, palácios, casebres, aldeias...

244

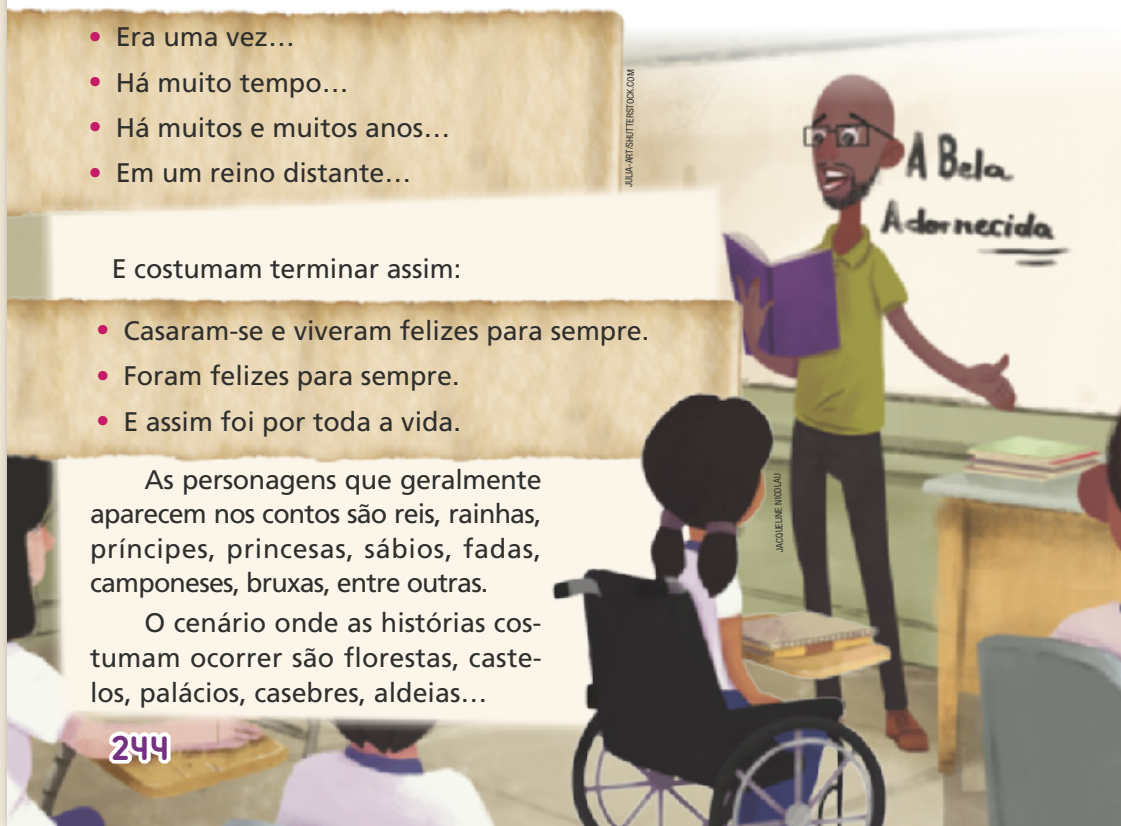
Mencionar também filmes e animações desse gênero e comentar o ponto de vista do narrador e da personagem principal.

A partir dessas histórias, lembrar com a turma os principais elementos que caracterizam o gênero textual contos maravilhosos e que já foram trabalhados nas seções anteriores: contos maravilhosos são narrativas nas quais a fantasia e alguns elementos mágicos permeiam o enredo. Em geral, há a presença de heróis, de vilões, de príncipes e princesas e também de alguns seres extraordinários que acabam ajudando as personagens

principais a alcançarem o final feliz. Fazer, na lousa, um registro coletivo com essas características e pedir que copiem no caderno.

ENCAMINHAMENTO

Ler com os alunos as orientações iniciais da seção e, se possível, relacionar cada expressão indicada nos quadros a uma história conhecida. Ressaltar para os alunos que muitos contos maravilhosos são conhecidos e compartilhados em diferentes culturas, sendo valorizados como patrimônio artístico da humanidade.



- 1 O professor vai ler o conto **A Bela Adormecida**. Acompanhe a leitura do conto.

- ☺☺ • Com um colega, preencha o quadro a seguir com elementos do texto.



A Bela Adormecida	
Quem são as personagens?	O rei, a rainha, a princesa, o príncipe, fadas.
Como a história começa?	Era uma vez.
Qual é o cenário onde a história se passa?	Em um castelo.
Que conflito/problema a protagonista enfrenta?	A princesa foi amaldiçoada por uma fada: ela morreria se espetasse o dedo em uma roca.
Aparece um ser ou um objeto mágico para ajudá-la?	Sim. Aparece uma fada, que abrandou o feitiço.
O príncipe e a princesa conseguem resolver o conflito/problema? Como?	Sim. A princesa despertou do sono profundo com o beijo do príncipe.
A protagonista é recompensada?	Sim. A princesa casou-se com o príncipe e viveu feliz para sempre.

245

Ler para a turma em voz alta a versão do conto **A Bela Adormecida**, escrita pelos Irmãos Grimm. É possível selecionar uma boa tradução do conto tanto em livros quanto em *sites* da internet (ver as indicações na seção **Conexões**). Após a leitura, organizar a turma para que realizem a **atividade 1** em duplas.

+ATIVIDADES

Assistir com os alunos à animação **Frozen**, uma aventura congelante, dirigida por Chris Buck e Jennifer Michelle Lee (Walt Disney Studios Motion Pictures, Estados Unidos, 2013.).

Após a sessão de vídeo, levantar os aspectos principais da história relacionando os momentos em que foram apresentados: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização. Perguntar aos alunos: quais elementos mágicos aparecem na história? De que forma esses elementos ajudam ou atrapalham as protagonistas?

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- A BELA Adormecida. In: HISTÓRIAS para dormir. Disponível em: <https://www.historiaparadormir.com.br/a-bela-adormecida/>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- BLACKWELL, Su; JONES, Wendy. **Contos de princesas**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Criar uma narrativa ficcional que seja uma continuação para conto, considerando os elementos que compõem o conto original.
- Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- Observar se a continuação do conto tem os elementos textuais necessários: título, personagens caracterizadas, descrição do local onde ocorre a história, situação inicial, conflito (problema), clímax, desfecho (resolução), finalização, elemento mágico, recompensa.
- Verificar a utilização dos sinais de continuação e da letra maiúscula, no início das frases e dos nomes próprios, e o respeito às regularidades e às regras ortográficas já trabalhadas.

Reescrever o próprio texto fazendo as modificações necessárias.

Identificar e apontar os aspectos que precisam ser revistos no texto do colega.

BNCC

- EF15LP05 • EF15LP08 • EF35LP25
- EF15LP06 • EF35LP07
- EF15LP07 • EF35LP09

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de preparar os alunos para as atividades que serão desenvolvidas a seguir, retomar com eles o desfecho e a finalização de alguns contos maravilhosos conhecidos por todos.

246

- 2 Escreva uma continuação para a história **A Bela Adormecida** contando o que aconteceu depois de alguns anos. Sua narrativa deverá se desenvolver com base neste texto: **Resposta pessoal.**



Após alguns anos de casados, o príncipe e a princesa estavam muito felizes. Porém, a fada não se conformava com tamanha felicidade e resolveu criar uma nova maldição.



- a) Antes de começar a escrever, faça o planejamento do texto. O professor vai distribuir a folha para escrita.

- O que a fada fará para atrapalhar a felicidade do casal?
- Qual será o cenário? Onde ocorrerá o conflito?
- Como ela realizará o plano maligno?
- Aparecerá alguém para ajudar o príncipe e a princesa?
- O que vão fazer?
- Haverá algum elemento mágico nessa história? Qual?
- De que maneira o casal conseguirá superar (ou não) o obstáculo criado pela fada?
- Como terminará essa história?

- b) Durante a escrita, preste atenção nestes itens.

- Descreva as características das personagens e suas ações.
- Conte os acontecimentos com detalhes.
- Descreva as situações e o cenário.
- Utilize os sinais de pontuação.
- Nos diálogos, não se esqueça do travessão.
- Use letra inicial maiúscula no início das frases e nos nomes próprios.
- Utilize palavras que retomem termos anteriores para evitar repetições.
- Organize o texto em parágrafos.
- Se tiver dúvida na escrita de alguma palavra, consulte o dicionário.

246

Em seguida, escolher uma das histórias citadas e propor aos alunos que imaginem o que poderia acontecer com as personagens dessa história, caso a narrativa continuasse. Ouvir e registrar as ideias dos alunos na lousa ou em papel *Kraft*; assim, durante a produção escrita, poderão recorrer ao registro, como apoio para o desenvolvimento de seu próprio texto.

ENCAMINHAMENTO

Propor a **atividade 2** aos alunos, incentivando-os a expor oralmente suas primeiras ideias, antes de iniciar a escrita do texto.

Ouvir o maior número possível de alunos, incentivando-os a compartilhar ideias e soluções para os entraves das narrativas.

Para que os alunos planejem seus textos, ler todos os itens da **atividade 2a** coletivamente e orientá-los a anotar, no caderno ou em uma folha avulsa, suas ideias para cada item.

Quando todos estiverem preparados para a etapa seguinte, ler e conversar com eles sobre as orientações feitas na **atividade 2b**. Pedir que destaquem as palavras fundamentais em cada item para que re-

• Revisão do conto maravilhoso

- 1 Leia e avalie a continuação do conto maravilhoso que você escreveu. *Resposta pessoal.*

	SIM	NÃO
Detalhou a situação inicial?		
Descreveu a situação e o cenário?		
Escreveu o título da história?		
A protagonista enfrentou um problema?		
O problema foi resolvido com ajuda de alguém?		
A protagonista foi recompensada?		

- 2 Observe a organização do seu texto. Assinale um **X** nos itens que você usou na escrita. *Resposta pessoal.*

- Há recuo para marcar cada parágrafo?
- Há diálogo entre as personagens?
- Há travessão para introduzir as falas de cada personagem?
- Usa corretamente os sinais de pontuação?
- Usa letra maiúscula no início das frases e nos nomes próprios?
- Escreve as palavras de maneira correta?

- 3 Leia o conto que um colega escreveu e dê seu conto para ele ler.

- 😊 • Em uma folha avulsa, escreva um bilhete para o colega comentando os aspectos positivos e os aspectos que precisam ser melhorados.

Se for necessário, reescreva seu texto e acrescente os itens que faltaram ou os itens que foram apontados pelo colega.

Resposta pessoal.

247

corram às orientações com mais facilidade durante o momento de produção escrita.

Na revisão do conto maravilhoso, proposta na **atividade 1**, estimular os alunos a relerem o texto cuidadosamente, antes de entregá-lo. A leitura crítica do próprio trabalho é um ponto importante no desenvolvimento da produção escrita, mas ainda pode ser bastante desafiadora para alunos dessa faixa etária, por isso, neste momento, é fundamental circular pela sala, dispondo-se a solucionar, conjuntamente com os alunos, dúvidas relacionadas à ortografia, à

pontuação e à organização dos parágrafos, mas também problemas relacionados ao desenvolvimento do texto, encadeamento das ideias e elaboração do desfecho.

Solicitar que assinalem os itens da **atividade 2**, durante a revisão do conto maravilhoso. É importante que considerem as características do gênero trabalhado, verificando se foram contempladas ou não, em sua produção escrita.

Na **atividade 3**, organizar a turma em duplas para que troquem os textos e leiam a

+ATIVIDADES

Após a finalização da etapa de produção escrita, entregar uma folha avulsa aos alunos e solicitar que façam uma ilustração para representar o que escreveram. Construir coletivamente um painel com todas as ilustrações. Sugerir a cada aluno que mostre o que fez e conte o que aconteceu com as personagens depois de alguns anos, em sua versão para a continuação do conto.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- BASCH, Adela *et al.* **Não era uma vez...**: contos clássicos recontados. Tradução de Arnaldo Bonsch. São Paulo: Melhoramentos, 2010.
- LÉVY, Didier. **Nove novos contos de fadas e de princesas**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

▼ produção do colega, observando as correções feitas pelo professor. Em seguida, pedir que escrevam o bilhete para o colega, com o objetivo de retomar ou complementar as observações feitas pelo professor. Lembrar a turma quanto ao tom respeitoso que deve ser mantido na avaliação do trabalho dos colegas.

Após a reescrita, os alunos podem digitar seus textos utilizando os recursos digitais disponíveis na escola. Os textos, devidamente editados, assinados e ilustrados, podem compor um livro de contos da turma. Auxiliá-los a elaborar o sumário e a capa. Eleger coletivamente um título para o livro, garantindo a relação com o conteúdo (por exemplo: **A Bela Adormecida – E a história continua...**).

As atividades desenvolvidas nesta seção favorecem o desenvolvimento de habilidades e procedimentos ligados à prática de produção de escrita.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Planejar a apresentação de uma cena de um conto maravilhoso escolhido: determinar as personagens, o narrador e o figurino.
- Escrever as falas de texto dramático a ser encenado, respeitando as características do conto original.
- Apresentar a cena utilizando recursos de expressão corporal e entonação de voz.
- Desenvolver espírito crítico para avaliar as apresentações.

BNCC

- EF15LP09 • EF15LP12 • EF35LP24
- EF15LP10 • EF15LP13

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

REPRODUTIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar a preparação das cenas, organizar uma roda de conversa para decidir, em conjunto com os alunos, quem fará parte de cada grupo e que parte da história será representada por cada grupo.

A atividade pode ser modificada levando em conta o número de alunos. Se achar mais conveniente, selecionar apenas um dos contos para a dramatização.

ENCAMINHAMENTO

Na **etapa 1**, ajudar cada grupo a escolher a cena que irá representar e orientar os alunos a responderem aos itens dessa etapa, registrando as decisões tomadas pelo grupo, no caderno. Circular pela sala, observando se os grupos precisam de ajuda para criar as falas de personagens que aparecerão em cada cena. Se con-

ORALIDADE EM AÇÃO

• Encenação de conto

☺ Você e seu grupo vão representar uma cena de um dos contos lidos nesta unidade, **As três penas e A Bela Adormecida**.

Solicitar aos alunos que planejem o que será feito. Orientá-los para que escolham uma cena de uma das histórias para representar. Pedir que relembrem todos os detalhes da cena escolhida e que decidam como vão trabalhar as etapas a seguir.

ETAPA 1 Seleção da cena

- Quais são as personagens?
- Quem vai representar cada personagem?
- As personagens terão falas? Será necessário um narrador? O que ele vai explicar?
- Como será o figurino?
- Registrem as funções de cada um em uma folha avulsa e escrevam as falas das personagens.
- Lembrem-se de utilizar a pontuação.

Dica

Peça a ajuda de um familiar para treinar as falas de seu papel. Treine as falas em voz alta, prestando atenção na entonação da voz.



siderar pertinente, propor uma parceria com os demais professores, para que os acessórios usados em cada cena sejam confeccionados pelos próprios alunos, durante as aulas de Arte.

Para que os alunos cumpram a **etapa 2**, organizar como e onde será o ensaio. Orientá-los quanto à necessidade de saber as falas de cor. Ressaltar a importância das expressões faciais e corporais, assim como da entonação da voz, para expressar as emoções das personagens e envolver o público na apresentação. Acompanhar os

ensaios e dar orientações específicas aos diferentes grupos, quando necessário.

Para realizar a **etapa 3**, agendar a data da apresentação e reservar um espaço adequado para o momento. Dependendo do número de grupos formados, talvez seja mais conveniente não fazer todas as apresentações em um único dia.

Se considerar interessante, preparar as apresentações em um horário no qual seja possível contar com a presença dos familiares para assistirem às apresentações. Nesse

ETAPA 2 Ensaio

- Combinem com o professor como e onde será feito o ensaio.
- Lembrem-se de decorar as falas e as intervenções do narrador, se houver.
- Prestem atenção nos movimentos e na entonação da voz das personagens para expressar as emoções.

ETAPA 3 Apresentação e avaliação

- Durante a apresentação, as personagens devem falar olhando para o público, com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Em uma encenação, a expressão corporal é fundamental. Expressem os sentimentos das personagens pela direção do olhar, expressão corporal, pelo tom de voz etc.
- Depois da apresentação, ouçam a opinião dos colegas para saber se vocês conseguiram expressar os sentimentos das personagens e as situações principais da história.

Fique ligado

- **Contos de Grimm**, tradução de Tatiana Belinky, Edições Paulinas. O livro apresenta as versões clássicas das histórias mais conhecidas dos irmãos Grimm.
- **A princesa e o sapo**, direção de Ron Clements e John Musker. Walt Disney, Estados Unidos, 2009. Será que nessa história o beijo da princesa vai transformar o sapo em um lindo príncipe? Confira!
- **Shrek**, direção de Andrew Adamson e Vicky Jenson. DreamWorks, Estados Unidos, 2001. O ogro Shrek sai da floresta para salvar a princesa e fazer seu pântano voltar a ficar calmo. Será que ele conseguirá enfrentar o dragão?
- **Frozen**, direção de Jennifer Lee e Chris Buck. Disney Pixar, Estados Unidos, 2013. As irmãs Anna e Elsa precisam se unir para dar fim ao inverno e se salvar de uma ameaça que afeta todo o reino. Como elas vão sair dessa?

249

caso, propor à turma que elaborem, coletivamente, um convite a ser enviado para as famílias, informando o objetivo, a data, o horário e o local onde será feita a encenação. Ao envolver a família no desenvolvimento dessa atividade, promove-se a ampliação da literacia familiar.

Após a apresentação dos grupos, é importante orientar os alunos a fazer comentários pertinentes e críticas construtivas, que não desmereçam o trabalho realizado pelos colegas.

+ATIVIDADES

Caso seja possível, organizar uma ida ao teatro, para que os alunos possam assistir a uma peça adequada ao público infantil. Preparar uma roda de conversa para orientar os alunos a respeito dos aspectos que devem observar enquanto assistem ao espetáculo: o cenário, a dramaticidade das falas das personagens, a iluminação, a música e o figurino.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- TATAR, Maria (org.). **Contos de fadas**: edição comentada e ilustrada. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

PARA OS ALUNOS

- HISTÓRIA do teatro. In: CANAL Kids. Disponível em: <https://www.canalkids.com.br/arte/teatro/historia.htm>. Acesso em: 10 jul. 2021.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Identificam a letra **s** no final das palavras e percebem os casos em que a letra **s** não indica plural.
- Reconhecem o som representado pela letra **z** no final das palavras e percebem a semelhança com o som representado pela letra **s**.
- Organizam o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- Planejam a apresentação de uma cena de um conto maravilhoso escolhido: determinar as personagens, o narrador e o figurino.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão da escrita de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases contendo **s** ou **z**) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto, retomando características do conto maravilhoso ou de texto teatral.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender os quadrinhos e relacioná-los aos contos maravilhosos.
- Construir o sentido da história em quadrinhos, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos.

BNCC

- EF15LP04 • EF15LP18 • EF35LP21
- EF15LP14 • EF35LP02

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de propor que façam a leitura da tirinha, explorar oralmente quem são as personagens e verificar se os alunos conhecem as características de cada uma delas: o Cascão não gosta de tomar banho, a Magali adora comer, o Cebolinha é sonhador e tem sempre um plano para realizar algo, o Do Contra está sempre fazendo tudo ao contrário do que se espera.

Aproveitar o momento para saber se os pais costumam contar ou ler histórias para os filhos e quais histórias são apresentadas aos filhos por seus familiares. Propor que os alunos escolham um livro da biblioteca da escola para levar para casa e peçam que algum de seus familiares faça a leitura para eles. Se preferirem, os próprios alunos podem assumir o papel de leitores, para ler a história ou alguns trechos dela para seus familiares.

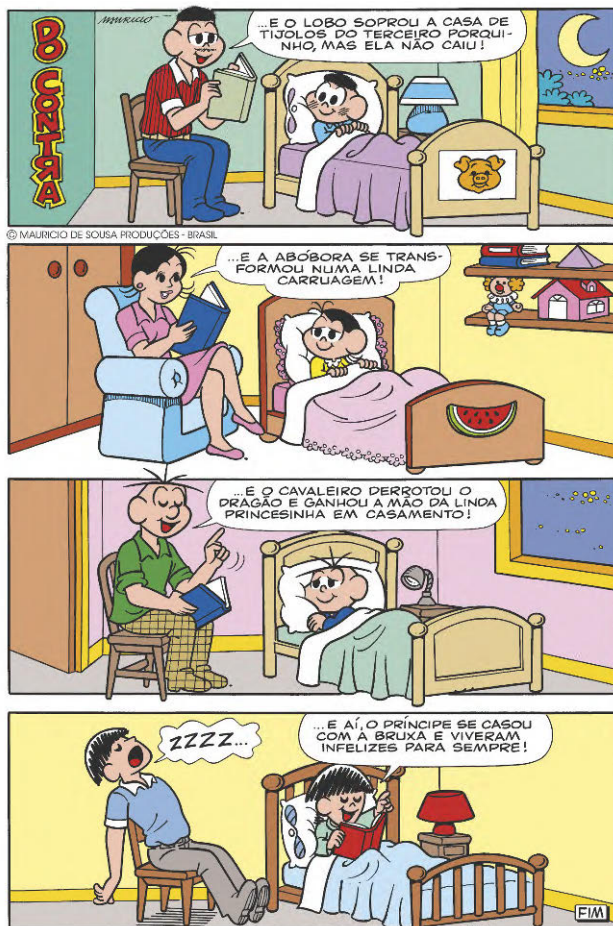
ENCAMINHAMENTO

A **atividade 1** estimula os alunos a construir os sentidos de histórias em quadrinho, analisando os seus recursos gráficos.

• História em quadrinhos com temática de conto maravilhoso

Você viu que uma história pode ser contada por meio de um texto dramático. Será que uma história em quadrinhos (HQ) pode tratar de contos maravilhosos?

Leia esta HQ e descubra quais são as histórias que algumas personagens da Turma da Mônica gostam de ouvir.



Maurício de Sousa. **Almanaque Historinhas de uma página.** Turma da Mônica, n. 9, p. 16, fev. 2014.

250

Na **atividade 2a**, espera-se que os alunos observem a tirinha para responder.

Na **atividade 2b**, espera-se que os alunos identifiquem as protagonistas dos contos de fadas tradicionais: no primeiro quadro, seu Antenor, pai do Cascão, conta **Os três porquinhos**. No segundo quadro, dona Lili, mãe da Magali, conta **Cinderela**. No terceiro quadro, seu Cebola, pai do Cebolinha, lê a história de um príncipe que derrotou um dragão, com o objetivo de se casar com a princesa (nesse caso, não se pode identificar um conto específico, mas

pode-se perguntar aos alunos qual conto imaginam).

Ao propor a **atividade 2c**, ouvir as ideias dos alunos e, se for preciso, acessar com eles o *site* da Turma da Mônica para que relembrem as características das personagens citadas nessa tirinha. Cascão não gosta de tomar banho, daí a relação com os porquinhos. Magali gosta muito de comer, daí a história da Cinderela, na qual aparece uma abóbora que se transforma em carruagem. Pode-se deduzir que Cebolinha gosta de alguém, talvez um amor não correspondi-

O filho conta a história, e não o pai. Das personagens da história, ele é o único filho que lê a história em vez de ouvi-la. Além disso, ele altera o final clássico dos contos de fadas.

- 1** Essa história é contada em quatro quadros. Como é o cenário em cada quadro?

Em todos os quadros há uma cama, representando um dos cômodos da casa: o quarto dos filhos.

- 2** Observe os três primeiros quadrinhos.

- a)** O que o pai do Cascão, a mãe da Magali e o pai do Cebolinha estão fazendo? *Contando histórias para os filhos dormirem.*
- b)** Quais são as histórias que estão sendo contadas? Como você descobriu? *Respostas pessoais. Espera-se que os alunos citem as personagens para justificar a descoberta das histórias.*
- c)** O autor da HQ selecionou esses contos de acordo com a característica de cada personagem. Explique essa afirmação. *Os elementos que comprovam a identificação de cada história são: o lobo, o porquinho e a casa de tijolos; a abóbora e a carruagem; o cavaleiro, o dragão e a princesa.*

- 3** Observe o último quadro e responda.

- a)** O que há de diferente em relação aos outros quadros? *3. b) O pai está dormindo.*

- b)** O que o pai do último quadrinho está fazendo? *3. c) A posição da personagem*

- c)** Que elementos da imagem confirmam sua resposta? *deitada de olhos fechados e boca aberta, com a onomatopeia ZZZZ, que representa alguém dormindo.*

- 4** Como é o final da história contada pelo menino no último quadrinho?

O príncipe se casa com a bruxa e vivem infelizes para sempre.

- Esse final é semelhante aos finais dos contos maravilhosos que você leu?

Não. Nos contos maravilhosos, a bruxa é derrotada. O príncipe se casa com a princesa e eles

vivem felizes para sempre.

- 5** Agora observe o título da HQ, que é também o nome da personagem do último quadrinho: **Do Contra**. Na sua opinião, por que o menino tem esse nome? *Resposta pessoal. Espera-se que percebam que ele faz tudo ao contrário dos outros.*

251

do (chamar a atenção dos alunos para sua expressão de quem está apaixonado), por isso gostaria de conhecer uma história em que acontece um amor entre um príncipe e uma princesa.

A **atividade 3** possibilita que os alunos analisem elementos verbais e não verbais presentes no quadrinho para responderem à questão de forma conclusiva. Na **atividade 3b**, especificamente, é importante reconhecerem que o formato do balão que contém a “fala” do pai também nos informa que ele está dormindo.

A **atividade 4** possibilita que os alunos relacionem os elementos do conto maravilhoso à história em quadrinhos, mas, desta vez, de forma “invertida” em relação às suas características.

Na **atividade 5**, espera-se que os alunos identifiquem que a personagem Do Contra tem esse nome porque costuma se posicionar contra tudo o que acontece, discorda de tudo e de todos. Chamar a atenção para a letra **r** no título da HQ, que também aparece escrita de forma contrária à escrita convencional.

+ATIVIDADES

Dividir os alunos em grupos e sugerir que criem mais um quadrinho para compor a tirinha analisada na seção com temática de conto maravilhoso. Cada grupo deve selecionar uma personagem da Turma da Mônica e relacioná-la a um conto maravilhoso. Entregar uma folha avulsa para que possam produzir a atividade. Os quadrinhos podem ser expostos no mural da classe. É importante manter a composição do quadrinho e utilizar elementos característicos desse gênero textual: uso de diferentes tipos de balões, onomatopeias etc.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos de Grimm**. Tradução de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Salamandra, 2012. v. 1. (Coleção Contos de Grimm).

Todas as atividades propostas nesta seção permitem aos alunos desenvolverem habilidades relacionadas à compreensão de textos. As questões exigem a localização de informação explícita no texto, mas também estimulam a elaboração de inferências diretas e a construção de relações entre diferentes ideias e informações. Além disso, permitem analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais verbais e não verbais presentes na tirinha.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o texto e relacioná-lo ao conto maravilhoso **Chapeuzinho Vermelho**.
- Inferir informações implícitas no texto lido.
- Estabelecer semelhanças e diferenças entre o conto original e sua paródia.
- Relacionar elementos de caracterização do local da história à época atual e refletir sobre as mudanças citadas.
- Acrescentar falas relacionadas à história, mantendo a coerência com os fatos apresentados.

BNCC

EF15LP02 • EF35LP03 • EF35LP26

EF15LP16 • EF35LP04 • EF35LP29

EF35LP01 • EF35LP21

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de preparar os alunos para as atividades propostas nesta seção, ler para eles, em voz alta, uma versão tradicional do conto **Chapeuzinho Vermelho** e explorar os elementos da narrativa presentes nessa história: a ação, o espaço onde acontecem os fatos e os elementos que constituem o enredo – situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.

Comentar com a turma que, com o passar do tempo, muitos escritores reconstruíram os mais famosos contos maravilhosos. Nessas histórias, os principais acontecimentos do conto original são modificados, de modo que se tornem engraçados e divertidos. São as chamadas paródias.

IDEIA

PUXA IDEIA

- **Chapeuzinho Vermelho de raiva, de Mario Prata**

1 Acompanhe a leitura do conto a seguir.

Chapeuzinho Vermelho de raiva

— Senta aqui mais perto, Chapeuzinho. Fica aqui mais pertinho da vovó, fica.

— Mas vovó, que olho vermelho... E grandão... Queque houve?

— Ah, minha netinha, estes olhos estão assim de tanto olhar para você. Aliás, está queimada, heim?

— Guarujá, vovó. Passei o fim de semana lá. A senhora não me leva a mal, não, mas a senhora está com um nariz tão grande, mas tão grande! Tá tão esquisito, vovó.

— Ora, Chapéu, é a poluição. Desde que começou a industrialização do bosque que é um Deus nos acuda. Fico o dia todo respirando este ar horrível. Chegue mais perto, minha netinha, chegue.

— Mas em compensação, antes eu levava mais de duas horas para vir de casa até aqui e agora, com a estrada asfaltada, em menos de quinze minutos chego aqui com a minha moto.

— Pois é, minha filha. E o que tem aí nesta cesta enorme?

— Puxa, já ia me esquecendo: a mamãe mandou umas coisas para a senhora. Olha aí: [...], mas é para a senhora comer um só por dia, viu? Lembra da indigestão do carnaval?

— Se lembro, se lembro...

— Vovó, sem querer ser chata.

— Ora, diga.

— As orelhas. A orelha da senhora está tão grande. E ainda por cima, peluda. Credo, vovó!

As paródias podem despertar nos alunos o gosto pela leitura. O humor chama a atenção dos pequenos leitores, que passam a apreciar as histórias, contadas e recontadas em diferentes versões, estilos e gêneros textuais. Com o objetivo de ampliar o olhar dos alunos para os contos maravilhosos, esta seção apresenta a paródia **Chapeuzinho Vermelho de raiva**, de Mario Prata.

ENCAMINHAMENTO

As atividades propostas nesta seção favorecem a ampliação de habilidades dire-

tamente ligadas à compreensão de textos.

Ao propor a **atividade 1**, ler o título da história e perguntar aos alunos se a conhecem. Pedir que levantem hipóteses sobre o que acontecerá na história e registrar suas hipóteses, para retomá-las ao final da leitura. Ouvir as respostas e valorizar as ideias de todos.

Durante a leitura, comentar com os alunos que Chacrinha era o apelido de José Abelardo Barbosa de Medeiros, apresentador de programas de auditório de muito

— Ah, mas a culpada é você. São estes discos malucos que você me deu. Onde se viu fazer música deste tipo? Um horror! Você me desculpe porque foi você que me deu, mas estas guitarras, é guitarra que diz, não é? Pois é; estas guitarras são muito barulhentas. Não há ouvido que agunte, minha filha. Música é a do meu tempo. Aquilo sim, eu e seu finado avô, dançando valsas... Ah, esta juventude está perdida mesmo.

— Por falar em juventude o cabelo da senhora está um barato, hein? Todo desfiado, pra cima, encaracolado. Que qué isso?

— Também tenho que entrar na moda, não é, minha filha? Ou você queria que eu fosse domingo ao programa do Chapeuzinho de coque e com vestido preto com bolinhas brancas?

Chapeuzinho pula para trás:

— E esta boca imensa???!!!

A avó pula da cama e coloca as mãos na cintura, brava:

— Escuta aqui, queridinha: você veio aqui hoje para me criticar é?!

MARIA KUTUZOVA
SHUTTERSTOCK.COM

BRANKE USHUTTERSTOCK.COM

Respostas pessoais. Mario Prata. **Chapeuzinho Vermelho de raiva.** Disponível em: <https://marioprata.net/literatura-2/literatura-infantil/chapeuzinho-vermelho-de-raiva/> nesta história, a avó e a Chapeuzinho Vermelho mostram maior intimidade uma com a outra e têm um jeito de falar mais moderno, atual. Acesso em: 10 jun. 2021.

a) Compare essa história com o conto tradicional da Chapeuzinho Vermelho. As personagens têm os mesmos comportamentos? Explique.

b) Qual das histórias acontece em uma época mais próxima à atual? **Resposta pessoal.** Espera-se que os alunos percebam que a narrativa de **Chapeuzinho Vermelho de raiva** acontece em uma época mais próxima à época em que eles vivem.

c) Quais elementos do texto podem comprovar sua resposta?

2 Reflita: por que o título da história é **Chapeuzinho Vermelho de raiva**? **Resposta pessoal.** Espera-se que os alunos percebam que a avó fica com raiva das perguntas da neta, mas o título remete ao conto maravilhoso e chama a atenção do leitor.

3 Se você fosse acrescentar na história mais algumas falas da avó e da Chapeuzinho, quais aspectos da vida moderna citaria? **Resposta pessoal.**

1. c) Além do uso de expressões coloquiais, espera-se que os alunos citem estes itens: música; vestuário; penteado; meio ambiente, veículo; meios de comunicação; a industrialização do bosque. **253**

sucesso no Brasil, entre as décadas de 1950 e 1980. Se considerar interessante, propor, em seguida, uma leitura compartilhada do texto: um aluno pode fazer o papel da avó e outro, o papel da Chapeuzinho.

Na **atividade 1a**, explorar oralmente as diferenças existentes entre a versão original do conto **Chapeuzinho Vermelho** (lida na etapa de sensibilização) e a paródia em estudo. Espera-se que os alunos percebam que essa história é uma versão contemporânea do conto maravilhoso de mesmo nome. Comentar o uso de expressões co-

loquiais da linguagem oral: **queque, que qué, tá, chata, um barato.** Na **atividade 1b**, ao buscar informações que confirmam se a narrativa **Chapeuzinho Vermelho de raiva** acontece em uma época antiga ou moderna, espera-se que os alunos possam estabelecer relações entre o que leram e o mundo em que vivem. Na **atividade 1c**, observar se os alunos citam, além dos elementos e dos fatos citados pelas personagens típicos da época contemporânea, a linguagem utilizada, caracterizando-se como um rico objeto de reflexão. A elabo-

+ATIVIDADES

Aproveitar a exploração da estrutura de **Chapeuzinho Vermelho de raiva** e propor aos alunos que escrevam, em duplas ou em grupos maiores, um diálogo entre duas personagens de um conto maravilhoso – por exemplo, entre o lobo mau e os três porquinhos; entre Rapunzel e a bruxa; entre Cinderela e o príncipe – nos dias atuais.

Ao final, convidar cada dupla a fazer uma leitura compartilhada, em voz alta, dos diálogos produzidos. Explorar a coerência dos diálogos, observando as características das personagens e as situações vividas por elas.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- KATE E Leopold. Direção de James Mangold. Estados Unidos, 2001.

▼
ração de justificativa pertinente é uma habilidade importante, ligada tanto à compreensão de textos e quanto à fluência oral. Levantar com os alunos alguns hábitos e costumes da vida moderna como o uso do celular, da internet, do e-mail, entre outros.

Se julgar pertinente, propor que os alunos façam a leitura compartilhada do texto. Alguns podem se revezar durante a leitura; aproveitar para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 90 palavras por minuto. Como este texto tem mais de 350 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em cerca de 4 minutos. Observar se os alunos leem com desenvoltura e utilizam entonações durante a leitura.

A **atividade 3** incentiva habilidades de compreensão e produção de textos. Solicitar que os alunos compartilhem, em voz alta, os diálogos produzidos para que possam compartilhar suas ideias sobre a história. Ao final, convidar cada dupla a fazer uma leitura compartilhada. Explorar a coerência dos diálogos, observando as características das personagens e as situações vividas por eles.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o infográfico.
- Identificar as causas da poluição do ar e suas consequências para o ambiente e para as pessoas.
- Relacionar ações para minimizar os efeitos da poluição no ambiente.
- Refletir sobre as atitudes necessárias para combater a poluição.

BNCC

- EF03LP25 • EF15LP04 • EF15LP18
- EF15LP01 • EF15LP09 • EF35LP17
- EF15LP03 • EF15LP10

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar as atividades desta seção, propor aos alunos uma roda de conversa para discutir o que é a poluição do ar. Verificar o que os alunos sabem a respeito do assunto. Estimulá-los a expressar suas hipóteses e a tecer comentários sobre as hipóteses dos colegas, respeitando os turnos de fala.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, ouvir os conhecimentos prévios dos alunos e incentivar que se expressem com clareza. Explicar

254

MEU LUGAR NO MUNDO

• Poluição do ar



1 Vocês sabem o que é poluição? Conversem com os colegas e o professor. *Resposta pessoal.*

2 Observem o infográfico. Ele mostra a poluição do ar e suas consequências para o meio ambiente.

a) De acordo com o infográfico, quais são as principais causas da poluição ambiental? *Os produtos químicos que saem das chaminés das fábricas e os gases emitidos pelo escapamento dos veículos automotores.*

b) Quais as consequências da poluição da atmosfera para o ambiente? *Quando os pingos da chuva começam a cair, trazem com eles partículas dessas substâncias tóxicas. É a chamada chuva ácida. Ela está matando a vida nos lagos, nos rios, nas florestas e nas plantações.*

3 A poluição do ar ameaça o ambiente e afeta a saúde das pessoas, causando alergias, doenças respiratórias e até doenças mais graves.

As principais causas da poluição ambiental

Todos os gases que são jogados no ar sobem para a atmosfera, ou seja, para as camadas de ar mais altas do planeta.

As chaminés das fábricas e das usinas poluem o ar com produtos químicos.

Os gases que saem dos escapamentos dos veículos automotores são responsáveis por 40% da poluição nas grandes cidades.

254

Esquema simplificado das principais causas da poluição ambiental.

que poluição é a mudança, de maneira negativa, do meio ambiente pela ação do ser humano ou de outro fator. O despejo de substâncias nocivas no meio ambiente provoca a contaminação do solo e da atmosfera. Nas grandes cidades, além da poluição do ar, do solo e das águas, ocorrem também a poluição sonora e a poluição visual.

Se possível, integrar a atividade com o professor de Ciências da Natureza.

Ao propor a **atividade 2**, orientar os alunos a observar o infográfico e a comen-

tar o que perceberam. Em seguida, ler o infográfico com eles e discutir, item por item, as informações apresentadas. A leitura do infográfico permite integrar as linguagens verbal e não verbal. Os dados apresentados nesse gênero de texto precisam da leitura conjunta dos diversos elementos para que possam ser compreendidos. A atividade incentiva os alunos a localizar informações que estão explícitas em texto.

Na **atividade 3**, explicar que as queimadas também são um fator de poluição atmosférica. Todos os gases que são jogados



- Quem são as pessoas mais afetadas pela poluição atmosférica: as que vivem nos grandes centros urbanos ou a população da zona rural? Por quê?

Espera-se que os alunos concluam que a população mais afetada pela poluição é a que vive na zona urbana. Ela sofre diretamente com os gases emitidos pelos veículos, os maiores vilões da poluição atmosférica.

Com os colegas

- 4 Quais destas ações poderiam diminuir os efeitos da poluição no ambiente?

- Usar equipamentos que reduzem os níveis de gases emitidos pelo escapamento de veículos e chaminés de fábricas.
- Reflorestar áreas que foram desmatadas e preservar as florestas.
- Controlar as queimadas em lavouras, pastagens e florestas.
- Melhorar o sistema de transporte coletivo de qualidade para diminuir o número de carros nas ruas.
- Criar e aumentar áreas verdes nas cidades.

Com a família



- 5 Pesquise em jornais, revistas e sites informações sobre a poluição ambiental. Selecione o que considera mais importante para compartilhar com os colegas.

Quando os pingos da chuva começam a cair, trazem com eles partículas dessas substâncias tóxicas. É a chamada chuva ácida.

A chuva ácida está matando a vida nos lagos, nos rios, nas florestas e nas plantações.

255

no ar sobem para a atmosfera, ou seja, para as camadas de ar mais altas do planeta.

Depois de responderem à **atividade 4**, discutir quais seriam as ações que estão ao alcance deles: o que cada um pode fazer para minimizar os efeitos da poluição?

Propor que realizem a **atividade 5** como lição de casa. Os alunos podem conversar com os familiares e pedir que os auxiliem a encontrar, nos diferentes veículos e fontes de informação que costumam consultar cotidianamente, dados relevantes sobre os problemas ambientais enfrentados por nos-

sa sociedade, nos dias de hoje. Ao propor que façam essa atividade em casa, pode-se promover o envolvimento dos adultos com uma questão bastante significativa para os alunos, favorecendo, deste modo, a ampliação da literacia familiar. Para concluir a atividade, organizar uma discussão sobre as medidas de combate à poluição aplicadas na cidade. É importante que os alunos percebam que tratar do ambiente em que vivem traz benefícios para todos.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- CONSUMO sustentável: Manual de educação. Brasília: Consumers International: MMA: MEC: Idec, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto do gênero conto maravilhoso.
- Relembrar características do gênero textual conto maravilhoso.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Utilizar adjetivos para caracterizar as personagens citadas no texto.
- Realizar inferências, a partir das informações do texto.
- Identificar sinônimos para as palavras apresentadas, de acordo com o texto.
- Escrever frases utilizando letra maiúscula e pontuação final.
- Escrever corretamente palavras terminadas em **s** ou **z**, apropriando-se das descobertas feitas.

BNCC

- EF03LP07 • EF15LP03 • EF35LP03
- EF15LP01 • EF15LP16 • EF35LP21

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

O QUE ESTUDEI

AVALIAÇÃO

- 1 Leia o conto maravilhoso a seguir.

Em busca de uma noiva

Era uma vez um jovem pastor que, desejando se casar, deveria decidir entre três irmãs qual seria sua futura esposa. Era uma mais bela que a outra, o que muito lhe dificultava a escolha. Ele foi então se aconselhar com sua mãe, que disse: “Convide as três para comer, sirva-lhes queijo e preste atenção no modo como irão cortá-lo”. E foi o que ele fez: a primeira engoliu o queijo com casca e tudo; a segunda era tão apressada que, embora cortasse a casca do queijo, não a cortou rente, desperdiçando bastante queijo; a terceira descascou o queijo direitinho, nem de mais, nem de menos. Ao contar o ocorrido à sua mãe, ela lhe disse: “Case com a terceira”.

E foi o que ele fez, tendo vivido com ela satisfeito e feliz.

As melhores histórias de Irmãos Grimm & Perrault.
São Paulo: Nova Alexandria, 2004. (Coleção Volta e Meia).



256

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades da seção, lembrar com os alunos, oralmente, quais foram os principais assuntos trabalhados na unidade. Fazer um levantamento das dúvidas que restaram acerca desses conteúdos. Ajudar a turma a resolver as dúvidas, estimulando a troca de ideias e informações entre os próprios alunos e a mobilização dos conhecimentos aprendidos.

Retomar, especialmente, as características principais dos textos do gênero contos maravilhosos. Se considerar pertinente, registrar essas informações em um cartaz coletivo e fixá-lo na classe, para que possa ser consultado por todos, quando necessário.

ENCAMINHAMENTO

Solicitar que façam a primeira leitura do texto de forma silenciosa, destacando trecho ou palavras que geraram dúvidas. Em seguida, propor que façam a leitura compartilhada, em voz alta. Enquanto re-

alizam as atividades, circular pela classe, observando como os alunos realizam a leitura dos enunciados e o grau de autonomia e assertividade com que respondem as questões.

A **atividade 1** permite localizar informação no texto e também reconhecer característica do gênero textual conto maravilhoso.

Na **atividade 2**, observar se os alunos conseguem relacionar corretamente as informações apresentadas no conto. O pastor fica indeciso devido à beleza de todas as

- Circule a expressão que geralmente aparece no início dos contos maravilhosos.

2 Qual característica das três irmãs deixou o jovem pastor indeciso?

O fato de cada uma das irmãs ser mais bela que a outra.

- O que o pastor fez para decidir com qual delas deveria se casar?

Observou a maneira como cada uma cortava o queijo.

3 Escreva um adjetivo para cada personagem da história.

Sugestões de resposta:

A primeira irmã: distraída, mal-educada

A segunda irmã: apressada, atrapalhada

A terceira irmã: educada, calma

A mãe: esperta, segura

O jovem pastor: indeciso, temeroso

4 Escreva dois sinônimos para a palavra **feliz**.

Sugestões de resposta: contente, alegre.

5 Assinale um **X** no sinônimo de cada palavra do texto.

jovem: esperto moço alegre

decidir: resolver encontrar defender

bela: inteligente corajosa linda

- Escolha uma dessas palavras e escreva uma frase com ela.

Resposta pessoal.

6 Escreva as palavras que o professor vai ditar.

Resposta depende das palavras ditadas. Sugestão de palavras: nariz,

feliz, atrás, veloz, após, vez, mas, histórias.

Atenção

Todas as palavras terminam com **s** ou **z**.

+ATIVIDADES

Projetar o conto maravilhoso **Chapeuzinho Vermelho** em forma de cordel, disponível em: <http://properto-seguro.blogspot.com/2008/11/cordel-da-chapeuzinho-vermelho.html> (acesso em: 10 jul. 2021).

Comparar as informações presentes no cordel com aquelas presentes nas versões mais tradicionais. Identificar no poema as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.

Retomar os conceitos de verso e estrofe, e observar as rimas que aparecem em cada estrofe. Localizar as palavras que caracterizam as personagens e lembrar o papel dos adjetivos no texto.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- DEU A louca na Chapeuzinho. Direção de Cory Edwars, Todd Edwards e Tony Leech. Estados Unidos, 2005.

irmãs – e o que o tornou interessado por uma delas foi a atitude dela no momento de comer o queijo.

A **atividade 3** permite avaliar o vocabulário dos alunos e a habilidade de selecionar adjetivos adequados para caracterizar as personagens. Também permite observar se os alunos conseguem fazer inferências diretas, pois, para caracterizar as personagens, precisam observar suas ações e escolher adjetivos que estejam relacionados a elas. Identificar as características da mãe e do jovem pastor exige inferência maior pois

os alunos precisam analisar as ações deles. As respostas apresentadas são apenas algumas das alternativas possíveis.

As **atividades 4 e 5** permitem avaliar se os alunos identificam pares de sinônimos. Já no item da **atividade 5** pode-se observar o grau de domínio dos alunos em relação à produção escrita: se escrevem de forma coerente, se utilizam letra maiúscula no início das frases e pontuação final.

Para realizar a **atividade 6**, ditar para os alunos ao menos 12 palavras escritas com

s ou **z** no final. Sugestões: feliz, lápis, nariz, português, veloz, surdez, rapaz, mês, ônibus, atlas, xadrez, pires, aprendiz, óculos, atrás, após, vez, mas, histórias. Em seguida, escrever as palavras na lousa, solicitando voluntários ou questionando a turma sobre a escrita para que os alunos façam a correção.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender significados das palavras.
- Relacionar imagem ao significado.
- Reconhecer que a mesma palavra pode ter diferentes significados.
- Ampliar o vocabulário.

BNCC

- EF35LP05 • EF35LP12

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais alguns significados de palavras! Leiam.

Fino

- Coisa de excelente qualidade ou pessoa com gosto acima dos padrões; produto ou gosto refinado.

Os convidados do evento devem usar ternos **finos**.

- Que tem pouca espessura ou largura.

O livro que li nesta semana era bem **fino**, por isso o li rapidamente.

- Som ou voz aguda.



Maravilha

- Coisa ou fato que é fantástico ou extraordinário.
- Acontecimento impressionante e surpreendente.
- Flor de variadas cores (vermelha, rosa, amarela ou branca), geralmente usada em decoração.



Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **maravilha** se refere ao mesmo contexto da fotografia.

Colhi um buquê de maravilhas para enfeitar a casa.

A história de Aladim e a lâmpada mágica é cheia de maravilhas!

258

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Comentar com os alunos que eles irão conhecer outros significados de palavras que viram nesta unidade. Explicar a eles que muitas palavras podem ter a mesma grafia, mas podem apresentar significados diferentes.

É importante fazer a relação da compreensão do vocábulo de acordo com o contexto em que está sendo empregado. Para isso, elaborar uma frase em que cada palavra esteja sendo usada no

contexto apresentado. É fundamental repetir as palavras recém-aprendidas e as respectivas frases em que foram utilizadas. Quanto mais os alunos virem e ouvirem as palavras em contextos diferentes, melhores serão as condições de aquisição de novas palavras.

Dizer, por exemplo, que **fino** pode ser uma coisa de excelente qualidade ou algo com pouca espessura. Então, escrever na lousa uma frase para cada sentido dessa palavra e sublinhar a palavra. Ler as frases para os alunos, evidenciando o significado da palavra sublinhada em cada frase. Fazer

o mesmo com as demais palavras desta seção. Se julgar adequado, oferecer mais frases com as palavras sendo utilizadas em contextos distintos e pedir aos alunos que digam a qual significado se referem.

Tapete

- Peça de tecido decorativo resistente usado para cobrir partes do piso ou parede de um ambiente.
 - Revestimento da parte interna de um aposento ou de um veículo.



URSULA PAGE SHUTTERSTOCK.COM

O **tapete** de banheiro evita que pisemos no chão frio ao sair do banho.

Versão

- Cada um dos modos de contar uma história.

Minha mãe conta uma **versão** de Chapeuzinho Vermelho fazendo teatro de sombras na parede.

- Explicações sobre um acontecimento.
- Tradução para outra língua de livros, músicas, programas de televisão.

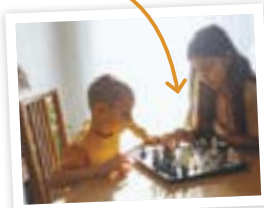


EVGENI AVRAMENKO SHUTTERSTOCK.COM

Eu gosto de assistir aos filmes estrangeiros na **versão** brasileira dublada.

Xadrez

- Jogo para duas pessoas composto de tabuleiro de espaços quadriculados em que há 32 peças brancas e pretas; o próprio tabuleiro em que se joga esse jogo.
- Padrão quadriculado do desenho de estampas, tecidos, roupas e objetos em geral.



ORISMA SHUPRICH SHUTTERSTOCK.COM

Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **xadrez** se refere ao mesmo contexto da fotografia.

Com o frio de hoje, precisei vestir minha camisa xadrez.

O xadrez é um esporte mental que trabalha o raciocínio.

259

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos estudantes em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os critérios a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade de cada aluno:

- Lê e compreende conto maravilhoso, identificando a estrutura da narrativa presente no texto: personagens, espaço onde ocorre a narrativa, situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.
- Organiza o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura, organização de texto e escrita. Selecionar previamente versões de contos maravilhosos e recortar os textos, separando seus elementos (situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização). Os alunos devem organizar os recortes e realizar uma leitura em voz alta em seguida. Depois, deverão reescrever um novo final. Avaliar se os alunos conseguem organizar o texto em unidades de sentido e se conseguem escrever/resumir os pontos importantes do texto.

- Identifica a função dos adjetivos: atribuir características aos substantivos.
- Relaciona adjetivos aos substantivos a que se referem.
- Substitui palavras por sinônimos e observa o efeito causado pela substituição.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Preparar previamente car-

259

▼
e **-íssimo/-íssima** e as escreve corretamente.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Propor um ditado e retomar os adjetivos citados na proposta avaliativa anterior. Os alunos devem escrever esses adjetivos, acrescentando-lhes as terminações **-inho/-inha** e **-íssimo/-íssima**.

Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

▼
tões com substantivos escritos neles. Sortear alguns desses cartões diante dos alunos e solicitar a eles que escrevam frases, acrescentando um adjetivo a esse substantivo. Em duplas, os alunos trocam as frases que escreveram com um colega e cada um deve identificar os substantivos aos quais os adjetivos se referem. Em seguida, cada aluno reescreve as frases do colega, substituindo o adjetivo por um sinônimo.

- Reconhece o sentido da palavra pelo acréscimo das terminações **-inho/-inha**

OBJETIVOS
PEDAGÓGICOS

- Ler e compreender textos, localizar informações explícitas e inferir informações implícitas.
- Identificar a estrutura dos contos de origem africana e a função social desse gênero textual, percebendo seus elementos reais e fictícios.
- Identificar as partes do enredo: situação inicial, conflito, desfecho, finalização.

- Planejar, reler, revisar e editar, com a ajuda do professor e dos colegas, o texto para explicar a característica de algum animal respeitando as características do gênero.

- Localizar verbete em dicionário e observar as indicações de categoria gramatical e gênero.

- Identificar os sons representados pelo **x** e pelo **ch**.

- Identificar semelhanças e diferenças no uso das letras **g** e **j** para escrever corretamente as palavras.

- Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e travessão.

- Reconhecer a diferença entre palavras masculinas, femininas, no singular e no plural.

Nesta unidade, os alunos entrarão em contato com contos da tradição africana. Transmitidos oralmente de geração a geração, antigamente, esses contos tinham a função de reunir as famílias em torno do contador de histórias, de forma a garantir a memória familiar e coletiva. As histórias eram um meio de transmitir ensinamentos, preservar conhecimentos e tradições, assim como explicar fenômenos da natureza. Nelas, há uma presença marcante do imaginário, do sobrenatural e dos elementos míticos. Os mitos, as lendas e os contos constituem, no



fundo, a “história sagrada” dos povos. A maior parte dos mitos expressa a crença no ser humano, na eternidade e em deuses.

Os alunos retomam conhecimentos linguísticos a respeito da concordância verbal e da concordância entre substantivos e adjetivos. O reconhecimento de masculino e feminino e de singular e plural são pré-requisitos para compreender a concordância. Além disso, os alunos retomam os usos de palavras com **x** e **ch** e com **g** e **j**. São pré-requisitos os conhecimentos prévios a respeito dos sons representados por essas letras.

Os alunos aplicam seus conhecimentos sobre os usos dos sinais de pontuação para produção de efeitos de sentido no discurso direto, como os pontos de interrogação, de exclamação e o travessão. São pré-requisitos os conhecimentos a respeito dos usos, na escrita, desses sinais de pontuação.



- Que livro o menino da imagem está lendo? **Meus contos africanos.** Resposta pessoal. Espera-se que os alunos
- Você sabe o que são contos? respondam que contos são narrativas que apresentam situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.
- Na sua opinião, o que os elementos no balão de pensamento indicam? Espera-se que os alunos relacionem esses elementos às personagens do livro que o menino está lendo.

261

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

BNCC

- EF15LP02 • EF15LP10
- EF15LP09 • EF35LP04

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar imagem e identificar a situação nela representada.
- Expressar-se em situação de intercâmbio oral.
- Ler enunciados com certa autonomia e responder ao que se pede.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar a unidade, fazer perguntas que levem os alunos a explorarem a imagem apresentada na abertura e sua temática: o que o menino está fazendo? Quais animais aparecem na imagem? De que lugar eles são? O que você sabe sobre a África?

Estimular os alunos a contarem o que sabem sobre a cultura africana, recorrendo a informações adquiridas em livros, filmes, fotografias etc. Comentar que a África é o segundo continente mais povoado (o primeiro é a Ásia) e o terceiro mais extenso (Ásia é o primeiro e América é o segundo). Nesse momento, explicar aos alunos que a África é um continente com muitos países diferentes.

ENCAMINHAMENTO

Propor aos alunos que respondam às atividades. Ao terminarem a **primeira atividade**, perguntar se conhecem algum outro conto de origem africana. Em caso afirmativo, pedir que digam o nome do conto e que façam um breve reconto da história para os colegas.

Na **segunda atividade**, ouvir os conhecimentos dos alunos e explicar que conto é uma narrativa curta. Selecionar previamente um conto para ler para a turma ao final.

Na **terceira atividade**, comentar que o livro representado na imagem da abertura traz contos que narram histórias relacionadas à vida e à cultura do povo africano.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, com base em seus conhecimentos prévios.
- Desenvolver habilidades de leitura e conhecer as características de conto de origem africana.

BNCC

- EF15LP01 • EF15LP16 • EF35LP05
- EF15LP02 • EF15LP18 • EF35LP21
- EF15LP03 • EF35LP03 • EF35LP22
- EF15LP15 • EF35LP04 • EF35LP26

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar o título do capítulo e ouvir as hipóteses dos alunos: quais seriam as personagens de ontem e de hoje? Por quê? Em seguida, propor a **questão inicial** do capítulo, estimulando os alunos a levantarem hipóteses sobre a história que será lida: Ananse é bicho ou gente? Por meio da observação das imagens e ao longo da narrativa, os alunos perceberão que Ananse é uma aranha, uma personagem popular nas histórias contadas em Gana. Anotar se a maioria deles acredita que Ananse é um bicho ou pessoa, para conferir de-

CAPÍTULO

1

PERSONAGENS DE ONTEM E DE HOJE



- Leia o título desta história da cultura africana. Você imagina quem é Ananse? As imagens podem dar pistas. **Resposta pessoal.**

LEITURA

Leia silenciosamente o texto.

Ananse e o casaco musical

Houve um ano em que uma coisa estranha aconteceu. As chuvas caíram apenas nas terras do Camaleão, e não na propriedade de Ananse. Desanimado, ele observou sua plantação secar e morrer, enquanto a do Camaleão crescia forte e dava muitos frutos. Em vão, tentou uma parceria com o Camaleão, que, como não era bobo, recusou.



pois da leitura do conto. Voltar ao planisfério ou ao globo terrestre e indicar para a turma onde fica Gana, o país de origem do conto que será estudado, a seguir.

Propor aos alunos que leiam o texto. É importante observar e mensurar, se possível, a fluência em leitura oral dos alunos. O trecho do conto tem cerca de 150 palavras. Estima-se que possa ser lido em torno de pouco menos de 2 minutos. Até o final do 3º ano, espera-se que os alunos leiam com uma fluência média de 90 palavras por minuto. Avaliar se os alunos levam

mais tempo do que o esperado, o que indica ainda uma fluência insuficiente para o ano. Durante a leitura, propor questões que garantam a compreensão da história. Observar se solicitam esclarecimentos sobre os acontecimentos da história e o significado de palavras desconhecidas.

Ao terminar a leitura desse trecho, explicar aos alunos que camaleão é um réptil que tem a habilidade de mudar rapidamente de cor. No texto, ele aparece personalizado, por isso seu nome é escrito com letra inicial maiúscula.



Ananse pôs sua mente **ardilosa** para funcionar e encontrar um modo de apoderar-se da colheita do rival.

Todo mundo sabe que o Camaleão não abre trilhas, preferindo andar sobre a grama e as folhas para chegar ao seu destino. Levando isso em consideração, Ananse mandou os filhos abrir uma trilha da **choupana** deles até o sítio do Camaleão, indo e vindo várias vezes pelo mesmo percurso durante a noite. Eles fizeram isso por muitas semanas até que um caminho bem marcado se formou. Agora Ananse estava pronto para **consumar** seu **estratagema** desonesto.

Adwoa Badoe e Baba Wagué Diakitê. **Histórias de Ananse**. Tradução de Marcelo Pen. São Paulo: SM, 2006. p. 67-69.

Alguns significados da palavra **trilha** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

Ardilosa: que usa de esperteza para enganar.

Choupana: casa simples de madeira ou de ramos de árvores.

Consumar: terminar, concluir.

Estratagema: plano para atingir determinado objetivo.

263

ENCAMINHAMENTO

Conversar com os alunos para saber o que imaginam que vai acontecer na história. Qual será o **estratagema** de Ananse? Por que o **estratagema** da aranha é desonesto? O que ele espera conseguir com sua atitude? Será que vai conseguir? Caso os alunos não saibam o significado de **estratagema**, pedir que consultem o glossário.

Pedir, então, que escrevam, em duplas, o que imaginam que vai acontecer na continuação da história. Qual será a atitude de Ananse? O que ele espera conseguir? Guar-

dar o texto para comparar com o desfecho original que conhecerão a seguir. Essas inferências são importantes para o desenvolvimento das habilidades de leitura, pois, para fazê-las, é necessário manter a coerência com o que foi contado anteriormente.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA, Walter. **Uma história da cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna, 2009.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global da narrativa.
- Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário.

BNCC

- EF15LP15 • EF35LP05 • EF35LP22
- EF15LP16 • EF35LP21 • EF35LP26

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Comentar com os alunos que o livro **Histórias de Ananse** reúne contos da tradição oral de Gana, na África Ocidental. Ananse é protagonista de todas as histórias. Ele é astucioso e se vale de artimanhas para alcançar seus objetivos, porém nem sempre se dá bem. Ananse significa “aranha”, no idioma dos povos axânti.

264

☞ O professor vai ler a continuação da história. Antes, responda:

- Qual foi a primeira parte do plano de Ananse? Você acha que o plano foi desonesto? *Ananse abriu uma trilha até o sítio do Camaleão. Resposta pessoal.*

[...]

Um dia, depois de ter serpenteado sobre as folhas e a grama, o Camaleão levou um susto ao encontrar Ananse e os filhos colhendo sua plantação.

— Parem imediatamente com isso — gritou ele. — O que estão fazendo em minhas terras?

— Suas terras? — perguntou Ananse. — Você deve estar dormindo ainda. Todos sabem que estas são minhas terras. — Eles discutiram por horas e quase saíram na briga. Por fim, o Camaleão levou o assunto para a apreciação do chefe.

O chefe ficou bastante perplexo com aquela reclamação incomum. Contudo, considerando a reputação de Ananse como grande lavrador e a prova de uma trilha bem **palmilhada** da cabana da aranha até a propriedade em disputa, ele deu as terras a Ananse, que triunfantemente **ceifou** a colheita do vizinho.

O Camaleão ficou arrasado com a perda de suas terras e passou um mês inteiro ruminando e planejando como dar o troco. Enfim, aprontou-se e, vestindo suas roupas mais **puídas**, foi implorar a Ananse que lhe desse permissão para colher o que restava. Ananse concordou, vendo que o Camaleão vinha pedir com humildade e disposto a fazer as pazes.

Como não sobrara quase nada, o Camaleão voltou com folhas secas de inhame. Então cavou no chão um buraco fundo, mas com uma abertura bem estreita.

Passou dias em silêncio, catando moscas e costurando para si um casaco muito curioso, feito de folhas de inhame e moscas zumbidoras.

Então, no festival da colheita de inhame, o Camaleão vestiu seu

264

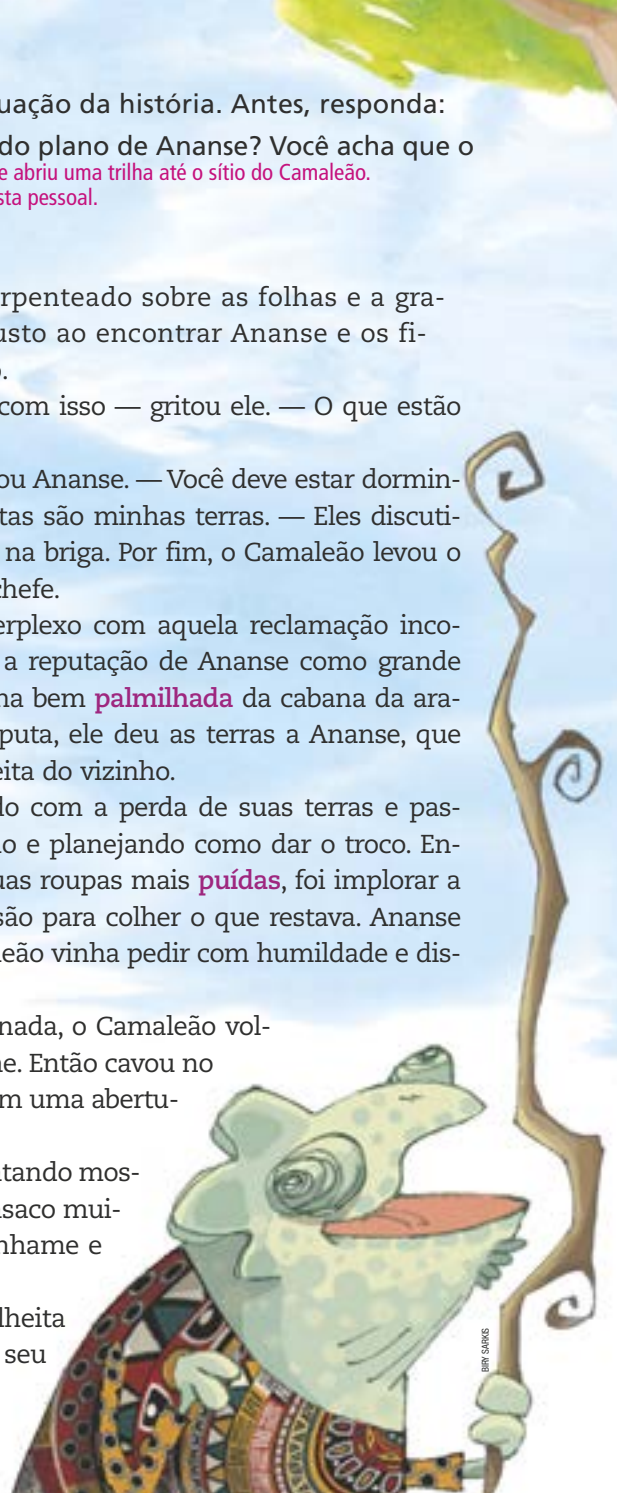
ENCAMINHAMENTO

Após a discussão sobre o plano de Anan, se questionar: o que é ser **desonesto**? Qual é o contrário da palavra desonesto? Explicar aos alunos que devem levantar a mão para falar, para que todos possam dar sua opinião de modo organizado. Também é importante orientá-los a escutarem as ideias uns dos outros durante a retomada da história.

É importante observar e mensurar, se possível, a fluência em leitura oral dos alunos. Estima-se que esse trecho do tex-

to possa ser lido em um tempo em pouco mais de 2 minutos, pois tem cerca de 190 palavras. Até o final do 3º ano, espera-se que os alunos leiam com uma fluência média de 90 palavras por minuto. Avaliar se os alunos levam mais tempo do que o esperado, o que indica ainda uma fluência insuficiente para o ano e é necessário propor outras oportunidades de leitura para que possam desenvolver a fluência.

Depois de ler a continuação da história, propor questões que levem os alunos a deduzir também o sentido que a palavra



magnífico casaco e caminhou majestosamente, enquanto a veste ondula-va e zumbia a seu redor. Logo a peça de vestuário ficou conhecida como o casaco musical. No festival, Ananse foi eleito o melhor agricultor, por causa do tamanho de seus inhames, mas todo o diz que diz era sobre o casaco do Camaleão. E Ananse só tinha olhos para o casaco. Depois da festa, Ananse foi à casa do Camaleão para fazer uma oferta pelo casaco.

— Ah, não — recusou o outro. — É especial demais para ser vendido.

Mas disse que aceitava trocar o casaco por uma quantidade de comida suficiente para encher o buraco. Ananse, dando uma olhadela na abertura, enganosamente pequena, concordou, todo entusiasmado.

— Eu lhe darei o dobro do necessário para encher a cavidade — prometeu.

Ananse levou uma semana e meia e gastou todos os seus **viveres** para ocupar o buraco. De **índole** bastante **ponderada**, o Camaleão perdoou o resto da dívida de Ananse e lhe deu o casaco musical.

Mas as folhas secas que prendiam as moscas zumbidoras haviam apodrecido. Quando uma rajada de vento soprou, as folhas caíram e as moscas foram embora, deixando Ananse com um casaco de folhas de inhame despedaçadas, meio apodrecidas, que mal e mal o cobriam. As crianças riram e apontaram o dedo para Ananse, que, seminu, correu para a árvore mais próxima e escondeu-se numa teia que havia feito.

O Camaleão quase morreu de rir. Mas, conhecendo a esperteza do rival, mantém-se sempre atento e trocando de cor, para despistar Ananse.

Adwoa Badoe e Baba Wagué Diakitê. **Histórias de Ananse**. Tradução de Marcelo Pen. São Paulo: SM, 2006. p. 69-71.

Ceifar: cortar com foice ou outro instrumento agrícola.

Índole: caráter, temperamento.

Palmilhado: bem marcado pelo caminhar.

Ponderado: equilibrado, calmo.

Puido: gasto de tanto usar.

Viveres: alimentos para o sustento, provisões.

BRUNO SARKIS

serpenteado tem no texto: o que essa palavra lembra? Como as serpentes se movem? Os alunos podem perceber que serpenteado lembra serpente e serpentear. Logo, podem concluir que o camaleão se moveu sobre as folhas como uma serpente, fazendo ondas com o próprio corpo.

Retomar as histórias criadas por eles e verificar quais delas mais se aproximaram do final original. Compará-las e apontar os elementos comuns entre elas.

COM A FAMÍLIA

Recomenda-se orientar os alunos a assistirem em casa, com o apoio e a orientação de um familiar ou responsável, ao vídeo Ananse e o baú de histórias, <https://youtu.be/BZAyDEO1nql> (acesso em: 25 jul. 2021). É fundamental que os alunos possam notar, ao assistir a esse vídeo, algumas das características da personagem Ananse. Espera-se que os alunos também consigam comparar e distinguir os acontecimentos dessa narrativa com aquela lida nesta unidade. Comentar a importância da tradição oral para manter viva a história de um povo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar assunto e personagens do conto.
- Localizar informações explícitas e inferir informações implícitas no texto.
- Relacionar as falas das personagens à ação desenvolvida no conto.
- Relacionar texto informativo sobre camaleão às características da personagem do conto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

BNCC

- EF15LP03 • EF35LP03 • EF35LP29
- EF15LP15 • EF35LP04
- EF15LP16 • EF35LP05

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

ESTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador com acesso à internet.
- Projetor de vídeo.

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de propor aos alunos que respondam às atividades desta seção, retomar os elementos do conto lido por meio de questões: quem são as principais personagens? Onde ocorre a ação/situação? Retomar também as partes do enredo: qual é a situação inicial dessa história? E o conflito? Qual é o ponto de maior tensão (o clímax) vivido pelas personagens? Como ocorre o desfecho da história? E a finalização?

As questões propostas nesta seção permitem aos alunos desenvolver habilidades ligadas à compreensão de textos, especialmente localizar informações explícitas no texto. Enquanto os alunos as realizam, é importante circular pela sala, verificando se conseguem ler os enunciados com autonomia e

1. b) Mandou que os filhos fizessem uma trilha da casa deles até o sítio do Camaleão.

Inadiu a plantação e começou a colher como se aquilo tudo pertencesse a ele.

1 Quem são as personagens da história que você leu?

Ananse, a aranha e o Camaleão.

a) Por que Ananse queria a plantação do Camaleão?

Porque sua plantação secou e morreu, enquanto a do Camaleão cresceu forte e deu muitos frutos.

b) O que ele fez para se apoderar da propriedade do Camaleão?

2 O Camaleão não aceitou perder suas terras e levou o caso ao chefe da aldeia.

a) Qual foi a decisão do chefe?

O chefe deu as terras a Ananse.

O chefe considerou a reputação de

b) O que fez o chefe tomar essa decisão? Ananse como grande lavrador e a trilha feita por ele de sua cabana até a propriedade em disputa.

c) Ananse “se deu bem” ou “se deu mal” ao tentar enganar o Camaleão? Explique.

Espera-se que os alunos concluem que de início Ananse se deu bem, pois acabou conseguindo as terras do Camaleão, porém o Camaleão mostrou-se mais esperto, e Ananse acabou perdendo sua colheita em troca do casaco musical.

3 Releia este trecho.

O Camaleão ficou arrasado com a perda de suas terras e passou um mês inteiro ruminando e planejando como dar o troco.

a) O que significa a palavra **ruminando** nesse trecho?

Significa refletindo, pensando sem parar.

b) Qual é o significado de **dar o troco**?

Dar o troco significa vingar-se, reagir a algo de forma semelhante.

4. O Camaleão cavou no chão um buraco fundo, mas com uma abertura bem estreita. Em seguida, fez um casaco de folhas de inhame e moscas zumbidoras. Quando Ananse fez uma oferta para comprar o casaco, o Camaleão trocou o casaco pela quantidade de alimentos

4 Qual foi o truque do Camaleão para se vingar de Ananse?

que encheria o buraco

• O Camaleão conseguiu “dar o troco” em Ananse? Explique.

enganosamente pequeno que ele havia feito.

Sim, pois Ananse acabou ficando sem o casaco musical e sem seu alimento.

5 Releia este trecho da história e converse com os colegas e o professor sobre o significado das expressões destacadas.

Diz que diz: falatório, boato, fofoca.

Só tinha olhos: não prestava atenção em mais nada, só no casaco.

No festival, Ananse foi eleito o melhor agricultor, por causa do tamanho de seus inhames, mas todo o diz que diz era sobre o casaco do Camaleão. E Ananse só tinha olhos para o casaco.

266

elaborar as respostas de forma assertiva. Ao final, organizar a turma para que faça a correção coletiva das questões.

ENCAMINHAMENTO

As **atividades 1 e 2** permitem que os alunos identifiquem o conflito central do conto e retomem qual foi o plano de Ananse. É importante incentivar os alunos a fazerem inferências diretas a partir da leitura do texto.

A **atividade 3** trabalha com a ampliação do vocabulário e inferências para concluir o significado das expressões. Realizar o mes-

mo trabalho com o significado de palavras e expressões com outras palavras que os alunos possam não ter compreendido.

Na **atividade 4**, é possível verificar se os alunos compreenderam o truque de Ananse e conseguem explicar com suas próprias palavras. O item da **atividade 4** permite expressar a conclusão sobre os acontecimentos e concluir se o “troco foi dado” ou não. A compreensão de outras expressões é o principal trabalho da **atividade 5**.

Recomenda-se, na **atividade 6**, levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre

6 Como o Camaleão consegue despistar Ananse?

O Camaleão vive trocando de cor, então consegue se camuflar.

7 Leia este texto e descubra algumas curiosidades sobre o camaleão.**Como o camaleão consegue mudar de cor?**

O bicho consegue controlar a movimentação de pigmentos que dão cores às células de sua pele. Assim como outros animais (rãs, polvos, lulas, vários insetos e outros lagartos), o camaleão possui a capacidade de imitar a cor do ambiente para se confundir com ele. Essa característica de camuflagem tem diversas funções e varia de acordo com o bicho e com o meio no qual ele vive. No caso do camaleão, a mudança de cor pode ser uma estratégia de caça ou de defesa. Ao assumir a cor do local onde se encontra – por exemplo, a da folhagem, do galho ou do tronco de uma árvore – o camaleão tenta se camuflar para capturar insetos com sua longa língua ou fugir de seus predadores, como cobras, aves de rapina ou pequenos felinos.

Yuri Vasconcelos. Como o camaleão consegue mudar de cor? **Mundo Estranho**, 4 jul. 2018. Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br/mundo-animal/como-o-camaleao-consegue-mudar-de-cor/>. Acesso em: 11 mar. 2021.

Apresentar informações científicas sobre o fato de o camaleão mudar de cor conforme diferentes situações e ambientes.

- a)** Qual é a finalidade do texto que você leu?
- b)** Qual é a diferença entre os textos “Ananse e o casaco musical” e “Como o camaleão consegue mudar de cor”?
- “Ananse e o casaco musical” é uma narrativa com personagens e acontecimentos inventados; o texto “Como o camaleão consegue mudar de cor?” traz informações reais a respeito desse animal.
- c)** Que informação desse texto também aparece na história de Ananse?
- A de que o Camaleão pode mudar sua cor como uma estratégia de defesa.

8 Leia em voz alta, para seus familiares, o texto “Como o camaleão consegue mudar de cor?”.

- Pesquise outras informações sobre o camaleão e fotografias desse animal. **Resposta pessoal.**

267

os camaleões, que são animais que conseguem mudar de cor. Essa atividade abre espaço para a realização das **atividades 7 e 8**. Ao final dessa atividade, explicar aos alunos que esse fenômeno característico dos camaleões se chama camuflagem e permite a certos animais serem confundidos com o meio em que vivem.

Na **atividade 7**, propor aos alunos uma leitura silenciosa do texto. Depois, ler em voz alta, explorando as informações. Comparar os textos e levar os alunos a perceberem que o primeiro é uma narrativa de

ficção, diferentemente do segundo, que apresenta informações reais sobre um animal. Na **atividade 7a**, perguntar à turma se essas informações oferecidas pelo texto poderiam compor uma ficha técnica. Espera-se que os alunos percebam que não, pois, embora aborde aspectos biológicos do camaleão, não apresenta dados técnicos a respeito, por exemplo, de seu *habitat*, tamanho, entre outras informações. Na **atividade 7c**, espera-se que percebam que o conto apresenta apenas algumas informações reais sobre o camaleão.

+ATIVIDADES

Recomenda-se disponibilizar aos alunos estas reportagens <http://chc.org.br/bichos-fingidos/> e <http://chc.org.br/os-reis-do-disfarce/> (acessos em: 25 jul. 2021) para que conheçam outros animais que se disfarçam/camuflam.

Explorar o título das matérias e os conteúdos, estimulando os alunos a se alternarem nos turnos de fala e expressem dúvidas e/ou curiosidades sobre o tema. A atividade permite interdisciplinaridade com Ciências da Natureza. Após as apresentações, pode-se fazer um cartaz com as informações principais e afixar no mural da sala.

**CONEXÕES****PARA OS ALUNOS**

- MARTINS, Adilson. **Enrilé, o caçador e outros contos africanos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2008.

▼
A partir dessa questão, aprofundar a reflexão sobre a diferença entre os dois textos. Pode-se perguntar aos alunos: qual dos textos é um texto literário? Que aspectos do texto foram considerados para chegar a essa conclusão? Espera-se que os alunos apontem as partes do enredo para caracterizar o texto literário. O texto literário contém alguma informação científica? Por que isso ocorre? Ao fazer essas comparações, estarão trabalhando com esquemas textuais, aspectos fundamentais no desenvolvimento da coerência na construção dos sentidos e no desenvolvimento da capacidade leitora.

Recomenda-se integrar à realização da **atividade 8** a proposta desenvolvida na seção **+Atividades**, em que são apresentadas fontes confiáveis para realização da pesquisa. Ao final, é importante combinar com os alunos a realização de apresentação dos resultados da pesquisa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Retomar o conceito de substantivo.
- Identificar substantivos e classificá-los quanto ao gênero e ao número.
- Escrever frases utilizando substantivos e observar a concordância nominal e verbal.
- (Re)conhecer a função dos adjetivos e utilizá-los corretamente nas frases, observando a concordância nominal.
- Identificar substantivos e adjetivos e reconhecer se estão no singular ou no plural.
- Exercitar a produção de escrita de acordo com as regras gramaticais e ortográficas.

BNCC

EF03LP08 • EF35LP02

EF03LP09 • EF35LP07

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

DE PALAVRA EM PALAVRA

- **Concordância: singular e plural, masculino e feminino**

1 Complete as afirmações.

- As palavras que dão nome aos seres, pessoas e lugares são chamadas de substantivos.
- O substantivo pode ser masculino ou feminino.
- Quando um substantivo indica apenas um elemento, dizemos que ele está no singular.
- Quando um substantivo indica mais de um elemento, dizemos que ele está no plural.

2 Assinale a classificação dos substantivos. Observe o exemplo.

Substantivo	Masculino	Feminino	Singular	Plural
cabana		X	X	
casaco	X		X	
filhos	X			X
folhas		X		X

a) Escreva uma frase com dois substantivos do quadro.

Resposta pessoal.

b) Circule o verbo na frase que você escreveu. Resposta pessoal.

c) Se o substantivo está no plural, o que ocorre com o verbo? O verbo tem que concordar com o substantivo e ficar no plural também.

268

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de preparar os alunos para as atividades desta seção, retomar os conceitos de substantivo e de adjetivo, propondo atividades a partir de trechos de textos, incluindo os textos que os alunos já leram ao longo desta unidade. Pedir aos alunos que, ao longo da leitura, busquem identificar os substantivos e os adjetivos que os caracterizam. Conferir, oralmente, as respostas dos alunos e, logo em seguida, questionar: se falássemos de várias

árvores, como ficariam as frases? Se fosse "savana desértica", que modificações precisariam ser feitas no parágrafo? O objetivo é que os alunos reflitam sobre a necessidade de respeitar a concordância entre substantivos, adjetivos e verbos, observando-se o número do substantivo, em cada frase.

ENCAMINHAMENTO

Propor a **atividade 1** e estimular os alunos a mobilizarem conhecimentos prévios a respeito do conceito de substantivo, seu gênero (masculino ou feminino) e seu número (singular ou plural). Caso a atividade propos-

ta na **Sensibilização** tenha sido realizada, é possível retomar os substantivos que os alunos identificaram para que eles possam reconhecer, neles, o gênero e o número.

Na **atividade 2**, pode ser interessante circular pela sala e verificar se os alunos conseguem classificar os substantivos. Na **atividade 2a**, chamar a atenção para a necessidade de observar a concordância e de usar pontuação ao produzirem a frase. Nas **atividades 2b e 2c**, é fundamental observar se os alunos compreendem as noções de concordância verbal, com base na observação do substantivo. Se considerar

Alguns significados da palavra **exposição** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

3 Leia estas frases e observe os substantivos destacados.

- Uma **coisa** **estranha** aconteceu ontem.
 - As **folhas** **secas** enfeitaram a exposição.
 - As **moscas** **zumbidoras** invadiram a festa.
 - O **casaco** **musical** desapareceu.
- a) Circule os adjetivos que se referem a esses substantivos.

b) Qual é a função desses adjetivos nas frases?

Atribuir propriedades aos substantivos.

c) Escreva uma frase com dois adjetivos que você circulou.

Resposta pessoal.

- A qual substantivo o adjetivo se refere em sua frase?

Resposta pessoal.

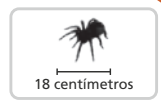
4 Leia as expressões e observe as palavras destacadas.

- Assinale a alternativa correta.

a) aranha **esperta**

Substantivo.

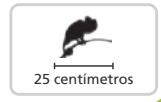
Adjetivo.



b) pobre **camaleão**

Substantivo.

Adjetivo.



- Escolha uma dessas expressões e escreva uma frase no singular e outra frase no plural.

Resposta pessoal.

269

+ATIVIDADES

Selecionar previamente um texto breve para apresentar aos alunos – ou incentivar que eles pesquisem livros na biblioteca para lerem, que estejam relacionados ao gênero estudado nesta unidade. Ao terminar de ler, faça algumas perguntas para assegurar a compreensão do texto e, em seguida, explorar coletivamente quais são os substantivos e os adjetivos, identificar se estão no singular ou plural e reconhecer como é feita a concordância verbal com singular e plural e com masculino e feminino. Observar se os alunos conseguem identificar, nas frases destacadas, os aspectos gramaticais trabalhados, ao longo da seção.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Conhecimentos linguísticos: o que ensinar e como ensinar – Trabalhando com projetos de ensino. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013. p. 58-141.

produtivo, pode-se retomar os substantivos identificados na **Sensibilização** para que os alunos observem a concordância verbal no texto escolhido para leitura.

Na **atividade 3a**, observar se os alunos identificam os adjetivos em cada uma das frases. Na **atividade 3b**, evidenciar que os adjetivos caracterizam e especificam o substantivo. Na **atividade 3c**, pedir aos alunos que compartilhem com a turma as frases que elaboraram. Pedir que observem se respeitaram a concordância e se fizeram uso adequado da pontuação. Explorar se as frases escritas são afirmativas, exclamativas

ou interrogativas. O item da **atividade 3** permite explorar ainda mais a habilidade dos alunos de identificar os substantivos e adjetivos, assim como a forma como eles se relacionam nas frases que produziram.

Na **atividade 4**, verificar se identificam substantivo e adjetivo, bem como se conseguem escrever corretamente novas frases com as expressões estabelecendo concordância – singular e plural.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar os sons representados pelas letras **ch** e **x**.
- Separar as sílabas das palavras.
- Perceber a escrita de palavras da mesma família.

BNCC

- EF03LP05 • EF35LP07 • EF35LP13
- EF35LP05 • EF35LP12

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

CADETEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de despertar o interesse dos alunos para as atividades dessa seção, preparar cartões com figuras para realizar um ditado silencioso. Os cartões devem ter imagens de palavras escritas com **x** ou **ch**, por exemplo: be-xiga, xícara, chaves, chupeta, chinelo, caixa, machucado, peixe, chuva, xarope, mochila, chocolate, chá. Explicar aos alunos que o ditado será feito em silêncio e que, para saber qual palavra devem escrever, precisarão olhar para as figuras nos cartões. Avisá-los de que todas as palavras ditadas têm o som /ʃ/, representado ora pela letra (grafema) **x**, ora pelo dígrafo **ch** e que, por isso, o desafio será escrever a palavra de forma correta. Pedir que registrem as palavras em forma de lista, no caderno ou em uma folha avulsa.

Após o ditado, perguntar se tiveram dúvidas em algumas das palavras e registrar as respostas corretas na lousa, para que façam uma autocorreção. Guardar os registros para que possam retomá-los, ao final da seção.

QUAL É A LETRA?

• Palavras com **x** ou **ch**

- 1 Leia estas frases em voz alta, prestando atenção à pronúncia das palavras destacadas.

As **chuvas** caíram apenas nas terras do Camaleão, e não na propriedade de Ananse.

Por fim, o Camaleão levou o assunto para a apreciação do **chefe**.

Você sabia que o povo **axânti** foi o primeiro a contar as histórias de Ananse?

- O que você observa em relação ao som representado pelas letras **ch** e **x** nessas palavras?

Nessas palavras, **ch** e **x** representam o mesmo som: /ʃ/. Alguns significados da palavra **chocalho** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

- 2 Leiam estas palavras em voz alta.

choupana

chocalho

encher

chinelo

enxada

lixo

ameixa

caixa

- O que essas palavras têm em comum quanto ao som representado pelas letras destacadas?
- Nessas palavras as letras **x** e **ch** representam o mesmo som: /ʃ/.

- 3 Separe as sílabas destas palavras.

peixe → _____ pei-xe

faixa → _____ fai-xa

ameixa → _____ a-mei-xa

ENCAMINHAMENTO

Nas **atividades 1** e **2**, propor aos alunos que leiam em voz alta as palavras em destaque e observem o som representado pelas letras **x** ou **ch**.

Na **atividade 3**, depois que os alunos separarem as sílabas das palavras, retomar a classificação das palavras quanto ao número de sílabas. Em seguida, levar os alunos a perceberem a seguinte regularidade: depois dos ditongos **ai** e **ei**, sempre usam os **x** e não **ch**.

Na **atividade 4**, conferir coletivamente como se escrevem as palavras que compõem o labirinto, antes de propor que traçam o caminho.

Após a **atividade 5**, explicar aos alunos o que chamamos de família nesta proposta: palavras derivadas que se escrevem a partir de um mesmo radical – não é necessário apresentar o conceito de radical, mas mostrar sua presença nas palavras trabalhadas na atividade. Nesse caso, uma família pode ser identificada semanticamente, ou seja, pelos sentidos das palavras que a

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Retomar o significado de um verbete e observar as indicações de categoria gramatical e gênero.
- Localizar verbete em reprodução de página de dicionário.

BNCC

• EF15LP01 • EF35LP12

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

PALAVRAS NO DICIONÁRIO

• Identificação de significados nos verbetes

1 Qual palavra de cada par você pode encontrar como verbete de um dicionário? Circule-as.

- casaco – casaquinho
- prato – prato
- livro – livrão
- fruta – frutinha

• O que você observou para encontrar a resposta correta?
Espera-se que os alunos mencionem que no dicionário não aparecem as palavras no aumentativo ou diminutivo.

2 Leia o verbete.

plan.ta.ção (plan.ta.ção) **sf.** 1 Ação ou resultado de plantar [...] 2 Área plantada [...]

Caldas Aulete. **Dicionário escolar da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. p. 682.

• Você sabe o que quer dizer a expressão **sf.**? Converse com os colegas antes de responder.

É a abreviatura do termo **substantivo feminino**. Isso quer dizer que **plantação** é um substantivo feminino.

3 Releia o trecho da história **Ananse e o casaco musical** e observe a palavra destacada.

As crianças riram e apontaram o dedo para Ananse, que, seminu, correu para a árvore mais próxima e escondeu-se numa **teia** que havia feito.

272

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para chamar a atenção dos alunos para as atividades que serão desenvolvidas nesta seção, sugere-se propor o jogo do dicionário. Separar previamente diferentes dicionários que os alunos possam consultar. Escolher algumas palavras que deverão procurar no dicionário. Essas palavras devem apresentar níveis semelhantes de dificuldade e número aproximado de sentidos, pois cada grupo será desafiado a buscar o sentido de uma pala-

vra diferente. Separar os alunos em trios e atribuir a cada um deles uma palavra-desafio. Marca ponto o primeiro grupo que encontrar no dicionário o significado de sua palavra-desafio e escrever uma frase empregando-a corretamente.

Ao realizar essa atividade e as demais que serão propostas ao longo da seção, os alunos poderão desenvolver seu vocabulário e também ampliar habilidade ligadas à compreensão de textos (leitura de verbetes e escolha dos sentidos que melhor se adaptam ao contexto).

ENCAMINHAMENTO

Como forma de aprofundar o objetivo desenvolvido na **atividade 1**, pode-se pedir aos alunos que procurem no dicionário o significado de uma das palavras e compartilhem os sentidos encontrados com seus colegas. Caso haja mais de um sentido para o mesmo vocábulo, é interessante explorar esses significados, propondo que a turma, coletivamente, elabore frases diferentes, empregando cada um deles. Caso considere interessante, pode-se aprofundar a proposta da **atividade 1**

- Agora, encontre o verbete **teia** nesta página de dicionário e sublinhe o significado que corresponde ao usado no texto. **Os alunos devem sublinhar o significado 4.**

te² | teia

te² [Lat. *tibi*, dat.] *pron. pess.* Designa a 2ª pess. sing. dos dois gêneros, tomada como objeto indireto e equiv. a *a ti*, em *ti*, *para ti*, *de ti*.

■ **Te** *Quim.* Simb. de *telúrio*.

tê *sm.* A letra *t*.

te.á.ce.a [Tax. *Theaceae*.] *sf. Bot.* Espécie das teáceas, família de árvores e arbustos floríferos representados, no Brasil, pela camélia e pelo chá (1). § **te.á.ce.o** *adj.*

te.ar [Teia. 40] *sm.* Aparelho de tecer, urdir.

te.a.tral [Lat. *theatralis*. 39] *adj.2g.* 1. Relativo a teatro. 2. Que visa a produzir efeito sobre o espectador. 3. Ostentoso, espetaculoso. [Pl.: -trais.] § **te.a.tral.li.da.de** *sf.*

te.a.tra.li.zar [Teatral. 1D] *vt.1.* Adaptar (um texto) para o teatro. 2. Dar feição teatral a. 3. Tornar dramático. [C.: 1]

te.a.tro [Lat. *theatru*, do gr.] *sm.* 1. Edifício com palco, onde se apresentam obras dramáticas, óperas, etc. 2. A arte de representar. 3. Coleção das obras dramáticas de um autor, uma época ou uma nação.

te.a.tró.lo.go [Teatro + -logo.] *sm.* Autor de peças teatrais.

te.bal.da [Top. *Tebaida* (Egito).] *sf.* Retiro; solidão.

te.ca [Do sânscr.] *sf. Bot.* Árvore verbenácea de madeira de lei.

te.ce.du.ra [Tecer. 5A] *sf.* 1. Ato de tecer. 2. Tapadura.

te.ce.la.gem [Teci(ão). 6] *sf.* Trabalho ou indústria de tecelão. [Pl.: -gens.]

te.ce.lão [Tecer + -l- + -ão². 28B] *sm.* Aquele que tece ou trabalha em teares. [Pl.: -lões. Fem.: *teceloa* (ô).]

te.cer [Lat. *texere*. 1B] *vt.1.* Entrelaçar regularmente os fios de. 2. Fazer (teia ou tecido) com fios. 3. Engendrar, armar. 4. Compor, entrelaçando. 5. *Fig.* Compor (obra que exige trabalho e cuidado). *int.* 6. Exercer o ofício de tecelão. *p.* 7. Enredar-se. [C.: 2A (ê-ê)] § **te.ce.dor** (ô) *adj.*

te.ci.do [Part. de *tecer*.] *sm.* 1. *V. tela* (1). 2. A tela us. para obras de costura: vestes, estofados, etc. 3. *Biol.* Agrupamento de células similares destinadas ao exercício de função determinada. ♦ **Tecido adiposo.** *Anat.* Tecido conjuntivo cujas células armazenam gordura. **Tecido cartilaginoso.** *V. cartilagem.* **Tecido conjuntivo.** *Anat.* O que liga os órgãos entre si e serve de sustentação a diversas estruturas, sendo rico em material intercelular. **Tecido nervoso.** *Anat.* Aquele constituído por neurônios e glíocitos. **Tecido ósseo.** *Anat.* Tecido conjuntivo especial, formador dos ossos, que apresenta fibras proteicas e uma parte inorgânica com fosfato e cálcio.

te.ci.du.al [Tecido. 39A] *adj.2g.* Relativo a tecido (3). [Pl.: -ais.]

te.cla [V.C.] *sf.* Peça que, à pressão do(s) dedo(s), aciona maquinismo de instrumentos musicais, de certas máquinas, seleciona funções de computador, etc.

te.cla.do [Tecla. 17B] *sm.* 1. Conjunto de teclas. 2. *Inform.* Periférico de entrada (13), com teclas para digitação de dados e seleção de funções.

te.clar [Tecla. 1A] *v.int. e td.* Bater nas ou pressionar as teclas (de). [C.: 1 (ô)]

tec.né.cio [Lat.cient. *technetium*. 34B] *sm.* *Quim.* Elemento de número atômico 43, artificial, radioativo, metálico [simb.: *Tc*].

tec.ni.ca *sf.* 1. O conjunto de processos numa arte ou ciência. 2. *V. processo* (3).

tec.ni.ca.li.da.de [Ingl. *technicality*. 14] *sf. V. tecnicidade.*

tec.ni.ci.da.de [Técnico. 14] *sf.* Qualidade ou caráter do que é técnico: tecnicismo, tecnicidade.

tec.ni.cis.mo [Técnico. 11] *sm.* 1. *V. tecnicidade.* 2. *Pext.* Abuso da tecnicidade.

tec.ni.co [Gr. *technikós*. 35B] *adj.* 1. Peculiar a uma arte, um ofício, uma ciência, etc. ♦ *sm.* 2. Perito em determinada técnica.

tec.ni.co.lor (ôr) [Ingl. *technicolor*, m.reg.] *adj.2g.* *sm.* Diz-se de, ou certo processo de cinema em cores ou, *p.ext.*, qualquer filme colorido.

tec.nó.cli.se [Tecn(o)- + -clise.] *sf.* Odont. Limpeza da cavidade oral para a higiene dos dentes e demais estruturas bucais.

tec.no.cra.cia [Tecn(o)- + -cracia.] *sf.* Governo baseado na predominância dos tecnocratas ou dos técnicos. § **tec.no.cra.ti.co** *adj.*

tec.no.cra.ta [Tecn(o)- + -crata.] *s.2g.* 1. Alto funcionário que faz prevalecer o aspecto técnico de um problema em detrimento do social. 2. Aquele que defende a tecnocracia.

tec.no.lo.gi.a [Gr. *technología*. 8A] *sf.* Conjunto de conhecimentos, esp. princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade. § **tec.no.ló.gi.co** *adj.*

te.co.te.co [V.A] *sm. Bras.* Pequeno avião, monomotor. [Pl.: *teco-tecos*.]

tec.tô.ni.ca [Gr. *tektoniké* (*téchne*).] *sf.* 1. A arte de construir edifícios. 2. Parte da geologia que trata das deformações da crosta terrestre. § **tec.tô.ni.co** *adj.*

té.di.co [Lat. *taedium*. 34] *sm.* Sentimento de enfado, lassidão, vazio.

te.di.o.so (ô) [Lat. *taediosus*. 37] *adj.* Que inspira ou causa tédio. [Pl.: -osos (ô).]

te.gu.men.to [Lat. *tegumentu*.] *sm. Anat.* O que recobre o corpo do homem e o dos animais (pele, pelos, penas, escamas). § **te.gu.men.tar** *adj.2g.*

te.la (êi) [Lat. *tela*.] *sf.* 1. *V. tela* (1). 2. Estrutura, organização. 3. *Fig.* Enredo, intriga. 4. *Zool.* Tela (1) elástica, de fios finíssimos, feita pelas aranhas.

730

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. **Míni Aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. p. 730.

+ATIVIDADES

Separar previamente na biblioteca da escola diferentes dicionários e diferentes edições de um mesmo dicionário e distribuí-los aos alunos, organizados em grupos. Propor-lhes que procurem no dicionário que têm em mãos a página que contém a palavra **teia**. Pedir que comparem as informações contidas na página. As palavras apresentadas nesta página são as mesmas em todos os dicionários? Por quê? O dicionário que estão observando apresenta a divisão das palavras em sílabas? Destaca a sílaba tônica? Apresenta as abreviações?

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- HOUAISS, Antonio *et al.* **Novo dicionário Houaiss da língua portuguesa.** São Paulo: Objetiva, 2009.

pedindo aos alunos que voltem ao texto do Capítulo 1 e escolham uma palavra desconhecida daquele texto, para procurarem seu significado no dicionário e escolherem aquele que melhor se adapta ao contexto do conto. Ao final, podem-se listar todas as palavras pesquisadas e seus significados, em um glossário da turma, para o texto que foi estudado por todos.

Se considerar necessário, pode-se explorar a **atividade 2** apenas como uma informação para os alunos, e não com o objetivo de formalizar o conceito.

Antes de pedir aos alunos que respondam à **atividade 3**, explorar oralmente com toda a turma as características do dicionário: qual é a primeira palavra da página? E a última? O que significa essa sílaba **TE** colocada ao lado esquerdo, no alto da página? Será que todos os dicionários são organizados da mesma maneira? Espera-se que os alunos apontem a ordem alfabética e as palavras no canto superior das páginas como elementos comuns a todos os dicionários. Já a divisão silábica e a indicação da sílaba tônica, por exemplo, são itens que não estão presentes em todos os dicionários.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o texto.
- Ler a entrevista e relacionar o assunto à temática da cultura africana.
- Identificar características do gênero entrevista e informações sobre a fonte da publicação.
- Refletir sobre os assuntos tratados no texto.

BNCC

- EF15LP01 • EF35LP10 • EF35LP19
- EF15LP02 • EF35LP17

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de motivar os alunos para o tema abordado nesta seção, preparar uma roda de conversa e propor algumas questões: vocês já ouviram ou leram alguma entrevista? Quem foi entrevistado ou entrevistada? Após ouvir as contribuições de todos, se possível, selecionar uma entrevista na internet cujo entrevistado e tema sejam interessantes e pertinentes ao universo infantil e à faixa etária dos alunos. Exibir a entrevista para a turma. Comentar os aspectos mais relevantes da entrevista – quem é o entrevistador, quem é o entrevistado, onde foi veiculada a entrevista, qual seu tema central e quais informações mais lhes chamaram a atenção.

274

REDE DE LEITURA

• Entrevista com Décio Gioielli

Muitos autores e pesquisadores dedicam-se a divulgar diferentes trabalhos sobre a rica e diversificada cultura africana.

Um desses pesquisadores é Décio Gioielli, que já viajou várias vezes para a África para conhecer melhor a música tradicional africana.

Leia a entrevista com atenção.

ENTREVISTA COM DÉCIO GIOIELLI

Por que você escreveu um livro (*A mbira da beira do rio Zambeze*) sobre a cultura africana? Como essa história começou?

Tudo começou por causa da música. E minha pesquisa por um instrumento musical que se chama “kalimba”. Ele vem da África. Fui 6 vezes para lá por causa deste meu interesse. Lá eu aprendi muitas coisas e conheci muitos lugares. E me contaram as histórias que estão no livro.

Como aconteceu isso?

Bom, primeiro eu pesquisei muito por aqui, em bibliotecas etc. Queria saber mais para conseguir compor melodias para a kalimba. Então entrei em contato com um fabricante do instrumento, que fica na África. Aí me convidaram para ir lá, tocar minhas músicas num evento especial. Aluguei meus instrumentos e consegui pagar a passagem.

[...]

Pode contar uma história pra gente?

Claro. Tem a história do “Mondoro”. É um espírito protetor que surge em forma de leão. Ele bebe a água do rio e depois a transforma em chuva.

Uma vez, toquei essa música do Mondoro numa apresentação para crianças, lá no Sesi de Osasco. Daí começou a chover. Foi impressionante. As crianças adoraram.

[...]



274

Chamar a atenção dos alunos para as diferenças existentes entre ler uma entrevista e assistir a ela em um vídeo ou na TV. Na entrevista escrita, emoções, interrupções do pensamento, questionamentos etc. são expressos pela pontuação, ao passo que, na modalidade oral, isso se dá pela linguagem corporal, pela entonação de voz, pelo olhar etc. – o que também compõe o perfil do entrevistado. Outro aspecto são as marcas de oralidade, geralmente excluídas na edição de uma entrevista escrita.

Ao iniciar as atividades desta seção, contar para a turma que conhecerão agora, por meio da entrevista escrita, Décio Gioielli – um pesquisador que conhece profundamente a cultura africana e que, por meio de seu trabalho de estudo e investigação, busca compartilhar com todos os conhecimentos acerca dessa cultura milenar, múltipla e riquíssima. Propor, então, uma leitura silenciosa do texto e, em seguida, fazer a leitura em voz alta, fazendo algumas interrupções para retomar os aspectos mais relevantes da entrevista.

E o livro? Como aconteceu?

Eu participei de uma exposição de objetos africanos, no CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil). Fui tocar a kalimba lá e também contei uma história. Aí a escritora Heloísa Pires ouviu e me convidou para escrever o livro infantil.

O que quer dizer “kalimba”?

Na língua “banto”, “Ka” é pequeno, e “limba” é som. Então, podemos dizer que significa “sonzinho”. Este instrumento tem um som muito doce, suave.

Como é uma kalimba?

É uma caixinha de madeira com algumas lâminas (linguetas) de metal. São elas que fazem o som, quando as tocamos com os polegares. A kalimba é da família dos “lamelofones” (instrumentos que têm lâminas). E a família dos lamelofones é muito grande lá na África. Tem também a “mbira”, que aparece no título do meu livro infantil: “A mbira da beira do rio Zambeze”.



Kalimba, instrumento musical africano. 2018.

Entrevista com Décio Gioielli. **Divertudo**, maio 2016.

Disponível em: <http://www.divertudo.com.br/entrevistas/entrevista25.html>. Acesso em: 11 mar. 2021.

1 Onde foi publicada a entrevista? O que você observou para responder? *A entrevista foi publicada no site Divertudo. Espera-se que os alunos comentem que leram a referência citada na parte final da entrevista.*

2 A entrevista compõe-se de perguntas e respostas.

a) Como é possível reconhecer as perguntas?

b) E as respostas? *2. b) Espera-se que os alunos percebam que as respostas vêm na sequência das perguntas e terminam com ponto final.*

2. a) Espera-se que os alunos observem que as perguntas estão em negrito e são marcadas pelo ponto de interrogação.

3 Você considera importante conhecer a cultura de outros povos? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos considerem importante conhecer os povos e suas culturas para saber como vivem, o que pensam, o que valorizam.

275

Ao final, orientá-los para que façam a leitura compartilhada do texto, de forma que um aluno represente o entrevistador e outro, o entrevistado; assim, todos poderão perceber que a entonação utilizada nas perguntas e nas respostas é diferente e também poderão se apropriar, aos poucos, das demais características do gênero.

As atividades desenvolvidas nesta seção contemplam os componentes de Compreensão de texto (especialmente o procedimento de localizar informações no texto), ao mesmo tempo que permitem aos

alunos desenvolver o vocabulário, ao lhes apresentar – entre outras palavras da cultura africana – os nomes de instrumentos africanos tradicionais.

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 1** reforça o trabalho com a localização de partes constitutivas de um texto – nesse caso, a fonte que informa onde ele foi publicado. Após a **atividade 2b**, perguntar aos alunos como é possível identificar perguntas e respostas em uma entrevista oral. Espera-se que apontem a

+ATIVIDADES

No *site* oficial do entrevistado, é possível conhecer mais sobre seu trabalho: www.deciogioielli.com.br (acesso em: 12 jul. 2021). Se possível, apresentar aos alunos os vídeos disponíveis nesse *site*. Neles, o artista toca os instrumentos citados na entrevista.

Se considerar interessante, pode-se exibir o episódio do programa “Quintal da Cultura”, em que Décio Gioielli apresenta alguns dos instrumentos musicais africanos e explora seus diferentes sons. O episódio está disponível em: <https://youtu.be/RbydoLmDMv8> (acesso em: 12 jul. 2021).

entonação da voz como um elemento que permite essa diferenciação.

Depois de ouvir as respostas compartilhada pelos alunos na **atividade 3**, perguntar a eles o que puderam aprender sobre a cultura africana, ao ler a entrevista de Décio Gioielli? Se considerar pertinente, fazer um registro coletivo de todas as aprendizagens citadas pelos alunos e pedir que copiem no caderno.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto.
- Perceber os elementos reais e os fictícios de uma narrativa.
- Localizar informações no texto.

BNCC

- EF15LP01 • EF15LP15 • EF35LP06
- EF15LP02 • EF15LP16 • EF35LP21
- EF15LP03 • EF35LP04 • EF35LP26
- EF15LP11 • EF35LP05

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar a seção, propor uma roda de conversa e verificar se os alunos conhecem a galinha-d'angola e se já observaram o som que ela faz. Selecionar previamente imagens para mostrar aos alunos que não conhecem a ave. Pedir, então, que elaborem explicações para o fato de a galinha-d'angola ter pintas brancas. Incentivar a participação de todos e lembrá-los de que é importante alternar os turnos de fala e considerar cada uma das contribuições.

276

CAPÍTULO

2

HISTÓRIAS CHEIAS DE SABEDORIA

EDITORA DE ARTE



- Leia o título deste conto da tradição oral do povo africano.
- Dê sua opinião: o texto dará uma explicação real para as pintas brancas da galinha-d'angola? Explique sua resposta.

Resposta pessoal.

LEITURA

Alguns significados da palavra **fenda** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

Agora, leia o texto e descubra se sua hipótese estava correta.

Por que a galinha-d'angola tem pintas brancas?

Os mais antigos contam que esta história aconteceu durante uma das piores secas ocorridas nas savanas ao Sul da África. O sol, **inclemente**, castigava todos os seres vivos: plantas e animais.

Logo os rios e lagos secaram, aumentando o sofrimento. O calor abria fendas no solo e levantava uma espessa poeira que borrava de cinza o céu bordado de azul.

Os habitantes dos vilarejos, **desnorteados**, fugiram para as montanhas, **rogando** por chuvas, mas não havia prece que desse jeito na calamidade.

Um dia, porém, uma mancha escura **despontou** no horizonte. Todos ficaram excitados. Sinal de que as chuvas estavam se aproximando. Só que um elefante, desengonçado, atrapalhou tudo, afugentando a nuvem.

A galinha-d'angola que, naquela época, além de uma crista avermelhada no alto da cabeça, tinha as penas inteiramente pretas, não se conteve. Indignada com a atitude do paquiderme, correu horas e horas atrás da nuvem, suplicando para que ela retornasse, sem se importar com os espinhos que iam rasgando-lhe as pernas desnudas.

276

Pedir aos alunos que leiam o título do texto e propor a segunda **questão inicial** do capítulo e acolher as hipóteses de todos, ajudando-os a considerar e comparar as diferentes opiniões e justificativas. Como se trata de um conto da tradição oral, espera-se que concluam que as explicações são fictícias, fruto da imaginação popular.

Recomenda-se que os alunos sejam incentivados primeiro a fazer uma leitura individual silenciosa. É importante observar e mensurar, se possível, a fluência em leitura oral dos alunos. Estima-se que esse texto,

que tem cerca de 370 palavras, possa ser lido em um tempo pouco superior a 4 minutos. Até o final do 3º ano, espera-se que os alunos leiam com uma fluência média de 90 palavras por minuto. Avaliar se os alunos levam mais tempo do que o esperado, o que indica ainda uma fluência insuficiente para o ano e propiciar outras oportunidades de leitura para que possam avançar na fluência. Após a leitura silenciosa, propor uma releitura independente com os alunos. As estratégias podem variar, desde uma leitura guiada pelo professor, em que

— Por favor, Senhora, volte. Por favor, Senhora, volte — repetia sem cessar, enquanto o sangue escorria por suas feridas.

A Dona das Águas, finalmente, parou e disse:

— Por causa de sua **perseverança**, da sua dor e da sua preocupação com o destino de todas as outras criaturas, eu regressarei. Graças aos meus poderes, interromperei a seca.

— Obrigada — agradeceu a **ofegante** corredora.

— E, como você se dirigiu a mim de um modo tão respeitoso, receberá de presente o brilho das gotas da chuva, que cairão sobre seu corpo. Assim, será uma das aves mais bonitas da terra.

Não demorou muito para desabar um temporal, em meio a raios e trovões. A galinha-d'angola, toda molhada, ganhou como **ornamento** os pingos que foram **resvalando** em suas penas, transformando-a, como fora prometido, em uma das aves mais lindas de toda a África.

Devido à canseira da galinha-d'angola, suas descendentes ciscam por vários cantos do planeta, agitando a penugem de cor negra, como a pele da maioria dos povos de seu extenso continente. Enquanto exibem as penas salpicadas de pintas brancas, as galinhas-d'angola cacarejam como se estivessem expressando, até hoje, o esforço empreendido por sua ancestral:

Tô fraca, tô fraca, tô fraca, tô fraca, tô fraca...

Rogério Andrade Barbosa. **Outros contos africanos para crianças brasileiras**. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 5-15.

Desnortado: desorientado, confuso, inseguro.

Despontar: surgir, nascer.

Inclemente: rigoroso, difícil de suportar.

Ofegante: que respira com dificuldade.

Ornamento: enfeite.

Perseverança: qualidade de quem não desiste de alcançar algo.

Resvalar: deslizar, descer escorregando.

Rogar: pedir com insistência e humildade, suplicar.



Galinha-d'angola.

277

os alunos acompanham a leitura expressiva de em modelo de leitor; até uma leitura compartilhada, caso a turma já tenha autonomia, em que os alunos se sucedem na leitura de trechos do texto.

ENCAMINHAMENTO

Ao final da leitura, é importante verificar se as hipóteses levantadas antes da leitura acerca das pintas da galinha-d'angola se relacionaram (ou não) com a história.

Recomenda-se retomar os elementos reais e fictícios presentes na narrativa lida: o

som que a galinha faz e as pintas brancas são elementos que representam a realidade; o fato de ter ocorrido uma seca tão grande poderia até acontecer na vida real, mas a galinha sair correndo atrás da nuvem de chuva fazendo súplicas é um elemento fictício. Pode-se verificar também se os alunos conhecem outra história africana que tenha uma galinha como personagem.

+ATIVIDADES

Para ampliar o repertório dos alunos sobre contos da cultura tradicional africana, ler para os alunos a história “Por que o porco tem o focinho curto?”, do livro **Outros contos africanos para crianças brasileiras**, de Rogério Andrade Barbosa (São Paulo: Paulinas, 2006). Fazer uma leitura expressiva da história. Comentar, ao final da leitura, os elementos da narrativa e verificar se a explicação dada para o fato de o porco ter o focinho curto foi parecida com a que imaginaram.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- LIMA, Heloísa P.; GENEKA, George; LEMOS, Mário. **A semente que veio da África**. São Paulo: Salamandra, 2005.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho, finalização.
- Localizar informações no texto.
- Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais e pronominais.

BNCC

- EF03LP08 • EF35LP04 • EF35LP29
- EF15LP03 • EF35LP05
- EF35LP03 • EF35LP06

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita



ROTEIRO DE AULA



SENSIBILIZAÇÃO

Retomar as partes do enredo do conto “Por que a galinha-d’angola tem pintas brancas?” e verificar se os alunos conseguem identificar oralmente os diferentes elementos do enredo, na história lida. Discutir com os alunos o significado de cada um dos aspectos mencionados e fazer um registro coletivo para afixar no mural da classe.

Esse conto possibilita a exploração de recursos de referência, como o emprego de diferentes substantivos e adjetivos para se referir à mesma personagem e o uso de pronomes demonstrativos (como em “esta história”) ou possessivos (como em “suas descendentes”), por exemplo.

- 1 Identifique, marcando no texto com lápis de cor, a sequência dos acontecimentos da história. Siga a legenda.

-  Situação inicial
1º parágrafo.
-  Conflito
2º e 3º parágrafos.

-  Desfecho
Do 4º ao 11º parágrafo.
-  Finalização
Do 12º parágrafo até o final.

- 2 Como a galinha conseguiu convencer a Dona das Águas a mandar a chuva? *Correu horas e horas atrás da nuvem suplicando para ela voltar.*

- 3 Qual foi a recompensa que a galinha recebeu por sua perseverança e respeito? *A chuva voltou à terra e a galinha recebeu como ornamento o brilho das gotas de chuva em suas penas pretas.*



FABO BUCARNO

- 4 Segundo a história, por que as galinhas repetem até os dias de hoje “Tô fraca, tô fraca...”? *Para expressar o esforço da galinha-d’angola ancestral.*

- 5 Releia esta frase.

O sol, inclemente, castigava todos os seres vivos: plantas e animais.

- a) Circule a expressão que indica quem castigava todos os seres vivos. *Os alunos devem circular “O sol”.*
- b) Qual destes significados do verbo **castigar** é o mais adequado a essa frase?

Aplicar um castigo.

Causar dano, sofrimento.

- 6 Que ou quem é a Dona das Águas?

A nuvem.

- Como você chegou a essa conclusão? Converse com os colegas e o professor. *Espera-se que os alunos percebam, por meio dos acontecimentos anteriores ao parágrafo, que a Dona das Águas é a nuvem.*

ENCAMINHAMENTO

Ao propor a **atividade 1**, se necessário, antes de pedir aos alunos que marquem o texto com lápis de cor, ajudá-los, oralmente, a identificar as partes do enredo no texto lido. Podem-se fazer anotações à margem do texto para identificar os elementos do enredo, antes de marcarem com lápis de cor.

Na **atividade 2**, pedir que circulem o momento de maior tensão na narrativa (o clímax) – o sexto parágrafo –, quando a galinha suplica para a nuvem voltar enquanto

o sangue escorre por suas feridas.

Na **atividade 3**, aproveitar para ressaltar que as pintas brancas na galinha d’angola são elementos reais, mas a maneira como eles surgiram faz parte do imaginário.

Na **atividade 4**, verificar se os alunos conseguem inferir o significado de **ancestral** (antepassado, a pessoa de quem alguém descende). Caso considere pertinente, ajude os alunos a encontrarem no dicionário o verbete **ancestral**. Leia com eles as diferentes definições e estimule a turma a refletir para encontrar o significado

7 Releia este trecho do texto.

Indignada com a atitude do **paquiderme**, correu horas e horas atrás da nuvem, suplicando para que ela retornasse, sem se importar com os espinhos que iam rasgando-lhe as pernas desnudas.

• Quem é o **paquiderme**? O **elefante**.

8 Quem é a **ofegante corredora** que aparece neste trecho?

— Obrigada — agradeceu a **ofegante corredora**.

A **galinha-d'angola**.

• Quais outras palavras poderiam substituir **ofegante corredora**?

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: **galinha-d'angola, ave, criatura corredora**.

9 Por que há diferentes nomes para se referir às personagens?

Espera-se que os alunos percebam que esses nomes diferentes foram usados para evitar a repetição.

10 A quem se refere a palavra **todos** neste trecho?

Um dia, porém, uma mancha escura despontou no horizonte. **Todos** ficaram excitados. Sinal de que as chuvas estavam se aproximando. Só que um elefante, desengonçado, atrapalhou tudo, afugentando a nuvem.

Aos rios e lagos. Aos habitantes dos vilarejos.

11 Observe a palavra destacada neste parágrafo:

Indignada com a atitude do paquiderme, correu horas e horas atrás da nuvem, suplicando para que **ela** retornasse, sem se importar com os espinhos que iam rasgando-lhe as pernas desnudas.

• A que ou a quem se refere a palavra **ela**?

À **nuvem**.

279

da palavra que mais se adapta ao contexto do conto africano.

A **atividade 5** permite que os alunos identifiquem o sujeito da oração e façam inferências sobre o significado da palavra **castigar**.

No item da **atividade 6**, espera-se que os alunos percebam, por meio dos acontecimentos no decorrer da narrativa, que a Dona das Águas é a nuvem a quem a galinha se dirige pelo nome. A primeira citação referente à nuvem está no quarto parágrafo, conforme trechos destacados: "Um dia, porém, uma mancha escura despontou no

horizonte. Todos ficaram excitados. Sinal de que as chuvas estavam se aproximando. Só que um elefante, desengonçado, atrapalhou tudo, afugentando a nuvem". Depois disso, a galinha-d'angola correu por horas atrás da nuvem, até que a Dona das Águas (a nuvem), finalmente, parou.

Na **atividade 7**, propor aos alunos que retomem os acontecimentos dos parágrafos anteriores, percebendo a relação entre os vocábulos paquiderme e elefante. Eles devem perceber que a galinha-d'angola ficou indignada com o fato de o elefante (paquiderme)

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- QUENTIN, Laurence. **Ao sul da África**. Na África do Sul, os ndebeles: no Zimbábue, os xonas: em Botsuana, os bosquímanos. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

ter afugentado a nuvem. Incentivar os alunos a procurar o significado de paquiderme no dicionário; assim, perceberão que o termo serve para designar animais de pele grossa, como o rinoceronte ou o elefante, mas, em linguagem coloquial, também pode indicar um indivíduo de inteligência limitada. Assim, o emprego do termo no texto evita a repetição da palavra elefante e nos permite inferir a visão que a galinha-d'angola tinha sobre a outra personagem.

As **atividades 8, 10 e 11** exploram nos alunos a capacidade de recuperação de relações entre partes de um texto. A função das substituições lexicais e pronomiais, por sua vez, é abordada na **atividade 9**.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer a função do narrador no conto.
- Retomar e aplicar o uso da pontuação no discurso direto.
- Reconhecer os sinais de pontuação utilizados para construir as falas de personagens no discurso direto: dois-pontos e travessão.
- Diferenciar trechos do narrador e falas de personagem.

BNCC

- EF35LP07 • EF35LP26
- EF35LP22 • EF35LP30

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de ampliar o interesse dos alunos pela temática desenvolvida nesta seção, sugere-se selecionar um comentário de um dos livros da biblioteca de sala. Apresentar aos alunos a capa do livro e explorar as informações: quem é o autor? E o ilustrador? Qual editora publicou o livro? Verificar se conhecem qual é a função do autor e do ilustrador de um livro. As questões permitem que os alunos observem as informações apresentadas na capa do livro e habituem-se a verificá-las na escolha de livros e/ou autores.

Ler o conto selecionado e, depois da leitura, pedir que relembrem os aspectos principais da história, retomando a ordem dos acontecimentos. Perguntar se a história tem um narrador. Conferir se conhecem a função do narrador – ajudando-os a diferenciar, com exemplos, as funções de narrador e autor.

As atividades desenvolvidas ao longo desta seção permitem aos alunos apropriarem-se de recursos e procedimentos que favorecem a prática de produção escrita.

DE PALAVRA EM PALAVRA

1. b) Os habitantes dos vilarejos, o elefante, a galinha-d'angola e a Dona das Águas.


- Dois-pontos e travessão
- Verbos de enunciação

1 Releia o texto "Por que a galinha-d'angola tem pintas brancas?" e responda às questões.

- Quem conta a história? *Um narrador.*
 - Quem são as personagens dessa história?
 - No texto, o narrador apresenta as falas das personagens? *Sim.*
 - O que você observou para responder à pergunta anterior?
- Espera-se que os alunos observem o travessão como indicador da fala, os comentários do narrador que indicam quem fala, os verbos que introduzem as falas das personagens e os dois-pontos que antecedem a fala.

2 Releia este trecho do texto.

— Por favor, Senhora, volte. Por favor, Senhora, volte — repetia sem cessar, enquanto o sangue escorria por suas feridas.

- Circule nesse trecho este sinal de pontuação: .
- Você lembra qual é o nome dado a esse sinal?

Travessão.

c) Todos os sinais que você circulou têm a mesma função? *Espera-se que os alunos percebam a marcação da fala e da interferência do narrador.*

d) Copie desse trecho:

- a fala da personagem.

— Por favor, Senhora, volte. Por favor, Senhora, volte

- o comentário do narrador.

— repetia sem cessar, enquanto o sangue escorria por suas feridas.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1a**, recomenda-se ouvir as opiniões dos alunos e observar os conhecimentos deles a respeito das noções de narrador. Espera-se que, nesse momento, eles já sejam capazes de diferenciar a figura do autor da figura do narrador em um texto. É importante levá-los a perceber a função do narrador em textos literários. A **atividade 1b** permite a inferência direta para que percebam quem são os envolvidos na narrativa. Ao propor a **atividade 1c**, verificar se os alunos conseguem identificar as falas das personagens na história

e se reconhecem os sinais de pontuação do travessão e dos dois-pontos como marcadores da introdução dessas falas. Caso os alunos citem o uso de aspas como forma de pontuar o discurso direto, pode-se explorar na lousa, por meio de exemplos, as diferenças entre as duas formas de pontuação.

As **atividades 2a** e **2b** permitem a observação dos sinais de pontuação para depois propiciar a discussão sobre a função. Na **atividade 2c**, ouvir as hipóteses dos alunos e, a partir das respostas, retomar a função do travessão no texto. Eles devem

3 Observe o sinal de pontuação destacado no trecho seguinte.

A Dona das Águas, finalmente, parou e disse :
— Por causa de sua perseverança, da sua dor e da sua preocupação com o destino de todas as outras criaturas, eu regressarei. Graças aos meus poderes, interromperei a seca.
— Obrigada — agradeceu a ofegante corredora.

a) Qual é o nome dado a esse sinal de pontuação?

Dois-pontos.

b) Qual é a função dele nesse trecho? *Anunciar a fala da personagem reproduzida no parágrafo seguinte.*

c) Quais personagens aparecem dialogando nesse trecho?

A Dona das Águas e a galinha-d'angola.

4 Agora, leia o mesmo trecho escrito de outra forma.

A Dona das Águas finalmente parou e disse para a galinha-d'angola que, por causa da perseverança, da dor e da preocupação dela com o destino de todas as outras criaturas, regressaria.

Graças aos seus poderes, interromperia a seca. A ofegante corredora disse “obrigada”, demonstrando sua gratidão.

Sim. Nesse trecho, o narrador utiliza suas palavras para reproduzir as falas das personagens. Pode-se comentar com os alunos que, nesse caso, é empregado o discurso indireto.

a) Há diferença na forma como as histórias foram narradas? Explique.

b) Observe a forma verbal **disse** nos diferentes momentos em que ela aparece. Qual é o efeito de sentido desse verbo?
Indicar a resposta de cada personagem diante de cada situação.



281

reconhecer que o travessão no início desse parágrafo indica a fala de uma das personagens (a nuvem), e o outro travessão indica um comentário do narrador, isto é, ele continua a narrar a história. Espera-se que percebam que a presença do travessão permite intercalar a fala das personagens com os comentários do narrador, assim pode-se ler o que o narrador comenta sobre o fato e as indicações que dá a respeito de cada fala de personagem.

Na **atividade 3**, orientar os alunos para que observem o verbo que antecede o sinal

de pontuação e pedir que expliquem qual é o efeito de sentido produzido por ele no texto. Espera-se que os alunos percebam que a forma verbal **disse** anuncia a fala da personagem. Pode-se comentar que as falas das personagens nesse trecho são chamadas de discurso direto e que outros verbos, como falar, responder, perguntar, exclamar etc., são utilizados para introduzir o início do discurso direto. Esses verbos são chamados de verbos de enunciação. Ao concluir a **atividade 3c**, chamar a atenção dos alunos para os efeitos de sentido do uso dos dois-pontos neste parágrafo

+ATIVIDADES

Reler o conto “Por que a galinha-d’angola tem pintas brancas?” para os alunos e propor a escrita de um diálogo entre o elefante e a galinha-d’angola. Os alunos devem imaginar que o elefante logo percebeu o mal que havia feito e resolveu pedir desculpas à galinha-d’angola.

Orientar os alunos a utilizar verbos que anunciam as falas das personagens, o travessão para indicar cada uma das falas e a marcação do parágrafo, deixando um espaço desde a margem até o início da fala. Compartilhar os diálogos criados pelos alunos e observar a coerência com o que foi contado anteriormente; analisar se o foco narrativo foi mantido.

Ao final, propor aos alunos que troquem o diálogo com outro colega e pedir que reescrevam o texto transformando o discurso direto em discurso indireto. Após a atividade, compartilhar os textos e verificar semelhanças e diferenças entre eles, bem como o uso da pontuação e dos efeitos de sentido do uso dos verbos de enunciação.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- ROSA, Sonia. **Os tesouros de Monifa**. São Paulo: Brinque-Book, 2009.

fo: “O sol, inclemente, castigava todos os seres vivos: plantas e animais”. Perguntar se o sinal tem a mesma função na comparação com o trecho citado no enunciado da questão. Espera-se que percebam que, nesse caso, os dois-pontos servem para anunciar um esclarecimento e não para introduzir uma fala de personagem.

Na **atividade 4**, conversar com os alunos sobre a pontuação utilizada e os efeitos de sentido provocados em cada tipo de discurso: o discurso direto apresenta os diálogos utilizando travessão e dá a impressão para o leitor de que ele assiste/ouve a conversa das personagens como espectador. O discurso indireto não utiliza o travessão e faz com que o narrador apresente e comente os fatos, a partir da paráfrase, ou seja, o narrador expõe, com suas palavras, o que as personagens disseram.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler palavras com **g** e **j** e observar a letra que vem após cada uma delas.
- Identificar semelhanças e diferenças no uso das letras **g** e **j** para escrever corretamente as palavras.
- Completar frases utilizando palavras com **g** ou **j**.
- Relacionar imagens a palavras para completar cruzadinhas.

BNCC

- EF03LP01 • EF03LP08
- EF03LP05 • EF35LP12

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

QUAL É A LETRA?

• Palavras com g ou j

- 1 Leia em voz alta as palavras e observe o som representado pela letra **g**.

guloso

galinha-d'angola

iogurte

antigos

- a) Circule a letra que vem depois do **g** em cada uma das palavras.

- b) Que som a letra **g** representa nessas palavras?

Nessas palavras, a letra **g** representa o som /g/.

- 2 Agora, leia em voz alta estas palavras.

penugem

afugentando

dirigiu

agitando

- a) Que som a letra **g** representa nessas palavras?

Nessas palavras, a letra **g** representa o som /ʒ/.

- b) Quais letras vêm depois do **g**? As vogais e e i .

- 3 É com **g** ou **j**? Reúna-se com um colega e resolvam o desafio. Consultem o dicionário para conferir as respostas.

1. Lugar onde se reúnem diversas espécies de animais para exposição, estudo e preservação:

zoológico

2. Serpente que se alimenta de mamíferos, aves e répteis:

jiboia

3. Faz-se batendo a parte amarela do ovo com açúcar:

gemada

4. Atividade física que trabalha os músculos:

ginástica

5. Veículo que consegue andar nas piores estradas:

jipe

6. Fruto do jiloeiro:

jiló

282

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como forma de preparar os alunos para as atividades dessa seção, propor aos alunos que se organizem em trios e façam um diagrama para esconder quatro palavras: duas escritas com **g** e duas escritas com **j**. Verificar a ortografia e pedir aos trios que troquem entre si os diagramas para encontrar as palavras escondidas. Explicar aos alunos que farão outras atividades para aprender mais sobre quando usar **g** e **j**

para representar o som /ʒ/ (realizado sonoramente em iniciais de palavras como **jogo** e **girafa**). Pedir que observem quais são as letras que vêm após essas consoantes nas palavras estudadas.

As atividades desta seção permitem aprofundar o trabalho de consciência fonêmica. Ao observar as palavras e verificar quais letras acompanham as consoantes **g** ou **j**, quando elas representam o mesmo som, os alunos podem refletir sobre as letras (grafemas) e utilizá-las adequadamente na escrita.

ENCAMINHAMENTO

Após a realização das **atividades 1 e 2**, questionar os alunos sobre o que observaram quanto aos sons representados pela letra **g**, nas palavras estudadas. Levá-los a perceber que a letra **g** representa o som /ʒ/ quando vem antes das vogais **e** e **i** e representa o som /g/ quando vem antes das vogais **a**, **o**, **u**.

A **atividade 3**, além de ampliar a reflexão ortográfica sobre usos do **g** e do **j**, favorece o desenvolvimento de vocabulário. Se considerar pertinente, ainda é possível

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Planejar o conto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores.
- Retomar as partes do enredo da narrativa e utilizá-las na reprodução do texto.
- Utilizar, ao produzir o conto, recursos de referência e sinais de pontuação no discurso direto.
- Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos.

BNCC

- EF15LP05 • EF35LP08 • EF35LP25
- EF15LP06 • EF35LP09
- EF35LP07 • EF35LP14

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para preparar os alunos para as atividades da seção, organizar uma roda de conversa e relembrar com os alunos os contos lidos nesta unidade. Propor que retomem, coletivamente, as características de cada conto e também as partes de cada enredo. Listar com eles os elementos citados para cada narrativa e registrá-los em um cartaz fixado na classe, para que possa ser consultado no decorrer de toda a seção.

Ler para a turma o texto de introdução às atividades. Em seguida, propor a leitura silenciosa do quadro que apresenta as informações sobre cada elemento do enredo: situação inicial, conflito, desfecho e finalização.

MÃO NA MASSA!

• Escrita de conto

Os textos que você leu nesta unidade são contos africanos. Eles vêm sendo contados há muito tempo, transmitidos oralmente de geração a geração.

Alguns contos explicam de forma mágica a criação de pessoas, animais e elementos da natureza. É o caso dos contos que você leu, que explicam por que o camaleão muda de cor e por que a galinha-d'angola tem pintas brancas.

Os contos apresentam as seguintes partes do enredo:

Situação inicial: o narrador apresenta o momento inicial da história, as personagens e algumas vezes o lugar onde os fatos acontecem.

Conflito: é o problema que surge modificando a situação inicial da história. Uma narrativa pode ter mais de um conflito.

Climax: é o ponto de maior tensão na narrativa. Ocorre antes do desfecho.

Desfecho: é a solução do conflito.

Finalização: é o momento da narrativa que mostra como ficaram as personagens depois que tudo foi resolvido.

- 1 Leia o conto das páginas 276 e 277, que explica por que a galinha-d'angola tem pintas brancas.
- 2 Agora, você vai criar um conto para explicar a existência de alguma característica de um dos animais a seguir:

girafa

onça-pintada

elefante

- Decida sobre qual desses animais você vai escrever e pense em uma característica dele. **Respostas pessoais.**

284

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, ler com a turma o conto "Por que a galinha-d'angola tem pintas brancas?" e explorar, oralmente, quem são as personagens da história e o que ocorre em cada parte do enredo. Aproveitar para conversar sobre quem é o narrador e verificar se os alunos já estão se apropriando desse conceito e diferenciando narrador de autor.

Para ampliar o repertório de conhecimentos sobre o animal e proporcionar ideias para a escrita que devem realizar na **atividade 2**, selecionar previamente alguns

vídeos com informações sobre o elefante, a girafa e a onça-pintada. Exibir os vídeos e elencar, coletivamente, as características dos animais: girafa, onça-pintada e elefante. Pode ser interessante listar essas características na lousa, para que todos possam retomá-las com facilidade no momento de produção escrita.

Ao finalizarem o planejamento, propor que produzam o texto, chamando a atenção para os seguintes aspectos: divisão e marcação de parágrafos, uso das letras iniciais maiúsculas nos nomes próprios e no

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Observar se a reprodução do conto contém todos os elementos do enredo.
- Verificar a utilização dos sinais de pontuação no discurso direto, das letras maiúsculas no início das frases e nomes próprios e a ortografia correta de acordo com os focos trabalhados.
- Reescrever o próprio texto fazendo as modificações necessárias.
- Identificar e apontar os aspectos positivos e os que precisam ser revistos no texto do colega.

BNCC

- EF03LP07 • EF35LP06 • EF35LP09
- EF15LP06 • EF35LP07 • EF35LP14
- EF15LP07 • EF35LP08

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Projetor de vídeo.

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades de revisão que serão realizadas individualmente nesta seção, propor atividades coletivas de revisão de textos. Projetar um ou dois textos corrigidos na lousa e identificar com a turma aspectos que precisam ser melhorados, e também trechos bem escritos e recursos de escrita utilizados de forma interessante. Aproveitar o momento e chamar a atenção para os conceitos trabalhados na unidade e suas aplicações na escrita.

• Revisão do conto

- 1 Leia novamente o conto que você escreveu e faça a revisão de seu texto:

	SIM	NÃO
Escreveu o título da história? <i>Respostas pessoais.</i>		
Detalhou a situação inicial?		
Descreveu o cenário onde ocorre a situação?		
Contou todos os problemas que o animal enfrentou?		
Contou como o animal reagiu diante dos problemas?		
Explicou o desfecho da história?		
Lembrou-se de escrever a finalização?		
Explicou como surgiu a característica do animal escolhido?		

- 2 Observe a organização do seu texto. Assinale um **X** nos itens que você usou na escrita. *Respostas pessoais.*

- Deixou recuo para marcar cada parágrafo?
- Houve diálogo entre as personagens?
- Usou travessão para introduzir as falas de cada personagem?
- Usou corretamente os sinais de pontuação?
- Usou letra maiúscula no início das frases e nos nomes próprios?
- Usou o mesmo adjetivo para manter as características das personagens?
- Fez as concordâncias no singular, plural, masculino e feminino corretamente?

ENCAMINHAMENTO

Corrigir previamente os textos dos alunos e entregá-los. Pedir que leiam suas produções e as avaliem, de acordo com os critérios listados nas **atividades 1 e 2**. É importante que os alunos desenvolvam procedimentos de revisão dos textos produzidos, considerando os elementos estruturais do texto e também as características do gênero trabalhado. Por ser uma atividade bastante desafiadora para alunos dessa faixa etária, é fundamental circular pela sala enquanto a realizam, oferecendo ajuda e orientando

que releiam o texto várias vezes, observando, a cada leitura, apenas um ou dois dos aspectos citados.

Na **atividade 3**, solicitar que leiam o conto do colega, observem as correções feitas pelo professor e façam, de modo respeitoso, comentários sobre a produção do colega. Também é importante ressaltar a necessidade de ouvir as críticas sem se ofender. Ressaltar que o momento é de aprendizagem para todos.

Terminada esta etapa de elaboração e troca de comentários, propor que reescre-

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Pesquisar aspectos determinados dos países africanos de língua portuguesa.
- Selecionar fontes para pesquisa e organizar as informações necessárias.
- Apresentar as informações obtidas.
- Expressar opinião a respeito do que considerou mais interessante no país pesquisado.

BNCC

- EF03LP24 • EF15LP11 • EF35LP20
- EF03LP25 • EF15LP12
- EF15LP09 • EF35LP18

REPRODUÇÃO PROIBIDA

PNA

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades desta seção, expor na lousa ou no telão, um mapa do continente africano e fazer perguntas que estimulem os alunos a contarem o que já sabiam e o que aprenderam sobre o continente, seus países e povo, no decorrer da unidade. Podem-se listar essas informações em um cartaz e fixá-lo na sala, para que possam consultá-lo nas próximas etapas.

Separar previamente materiais impressos ou *sites* que possam ser visitados pelos alunos, para realização de pesquisas sobre os países e povos africanos.

ORALIDADE EM AÇÃO

• Apresentação oral de pesquisa sobre a África

- 1 Em pequenos grupos, vocês vão fazer uma pesquisa para conhecer um pouco mais sobre a África.

A cultura dos povos africanos é uma das raízes da cultura brasileira. Durante o período colonial, muitas pessoas da África foram trazidas e escravizadas nas terras que hoje formam o Brasil. Em busca de liberdade, muitas delas fugiram para lugares que ficaram conhecidos como **quilombos**, locais de resistência nos quais, até hoje, os quilombolas preservam a cultura africana.

- Cada grupo será responsável por um dos seguintes países: Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Guiné Equatorial.

- 2 A pesquisa deve incluir:

- a localização do país no continente africano e sua capital;
- o número de habitantes;
- a língua oficial;
- as características do lugar;
- os pontos turísticos;
- como vivem as pessoas;
- como são as vestimentas;
- os pratos típicos;
- a música típica.



Atenção

Caso vocês encontrem outros assuntos que julguem interessantes, compartilhem com os colegas no dia da apresentação do trabalho.

ENCAMINHAMENTO

Ao propor a **atividade 1**, organizar a turma em grupos e definir com eles, por sorteio ou votação, o país sobre o qual cada grupo irá pesquisar. Ler os tópicos listados na **atividade 2**, para que saibam o que devem pesquisar. Circular pela sala ajudando os grupos e esclarecer possíveis dúvidas.

Na **atividade 3**, enfatizar a necessidade de observarem as fontes impressas ou digitais consultadas para coletar as informações e também a importância de incluírem no trabalho final os dados sobre esses

materiais utilizados. Não é necessário nesta etapa da escolarização focar as regras convencionais de referências bibliográficas. Basta orientar os alunos a fazer uma lista com os nomes dos livros e revistas utilizados (citando seus autores ou editoras) e os endereços dos *sites* visitados (com a data de acesso).

Na **atividade 4**, conversar com a turma sobre as diferentes formas que se tem para apresentar os resultados da pesquisa. Explicar que podem ser utilizados textos escritos, mas também diagramas, tabelas, imagens

- 3 Selecionem boas fontes para a pesquisa, buscando livros, revistas e *sites* que apresentem informações a respeito do país. *Resposta pessoal.*
 - Organizem em tópicos os principais aspectos da pesquisa.
- 4 Organizem as informações para apresentar aos colegas.

Antes da apresentação

- Ensaíem o que vão contar aos colegas.
- Planejem a apresentação de acordo com o tempo combinado para cada grupo.

Durante a apresentação

- Falem em voz alta.
- Olhem para a classe.
- Expliquem todos os aspectos pesquisados.

- Ouçam a apresentação dos colegas com respeito e atenção.

- 5 Depois das apresentações, troque impressões com os colegas sobre os países. Qual deles você achou o mais interessante? Por quê?
Respostas pessoais.

Fique ligado

- **Meus contos africanos**, seleção de Nelson Mandela, Martins Fontes. O livro reúne 32 contos tão antigos quanto a África, contados de geração a geração há muito tempo.
- **O amuleto perdido e outras lendas africanas**, de Magdalene Sacranie, Panda Books. O livro reúne 39 histórias curiosas e encantadoras que revelam os encantos e a sabedoria da cultura africana.
- **Pé com pé**, de Sandra Peres e Paulo Tatit, Palavra Cantada, 2006. O CD apresenta vários ritmos com influências africanas para você ouvir e curtir.

289

que apresentem as informações obtidas de forma organizada e fácil de compreender. A apresentação pode ser feita com *slides* pelo computador ou em cartazes. Ainda na **atividade 4**, auxiliar os grupos na organização das informações para a apresentação em forma de cartaz ou *slides*. Proporcionar um tempo para a organização da apresentação, ensaio das falas e explicações sobre os itens pesquisados.

Orientar os alunos a fazerem comentários ou esclarecerem dúvidas com o grupo que está se apresentando, intervindo em

momentos adequados e expondo seus questionamentos de forma educada. Após as apresentações, conforme orienta a **atividade 5**, propiciar momentos para os comentários e impressões, sempre respeitando os turnos de falas.

+ATIVIDADES

Consultar os *sites* dos países para conhecer suas bandeiras, seus hinos nacionais e outros símbolos importantes de cada uma dessas culturas. Em parceria com os professores de História e Geografia, pode-se pesquisar o significado desses símbolos para os países e seus povos.

O vídeo www.pordentrodaafrica.com/cultura/africa-do-sul-conheca-o-emocionante-hino-nacional-cantado-em-cinco-linguas (acesso em: 13 jul. 2021) apresenta o hino da África do Sul cantado em coro, e a página apresenta informações sobre a história do país.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- COUTO, Mia. **O gato e o escuro**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

PARA O PROFESSOR

- VON, Cristina. **Voo em português**: uma viagem pelos países de língua portuguesa. São Paulo: Callis, 2012.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto, reconhecendo o gênero receita.
- Pesquisar e comparar preços dos produtos.
- Encontrar uma receita de família e compartilhar com a classe.
- Ler e compreender cordel.
- Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, o ritmo e a melodia.

BNCC

- EF03LP11 • EF03LP27 • EF35LP27
- EF03LP14 • EF15LP01 • EF35LP28
- EF03LP15 • EF15LP02
- EF03LP16 • EF35LP23

PNA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

INSIBILIZAÇÃO

Como forma de estimular o interesse dos alunos pelo tema que será discutido nesta seção, propor com antecedência uma lição de casa pedindo aos alunos que conversem com seus familiares e escolham uma receita apreciada pela família e preparada com frequência em casa. Explicar que essa receita será utilizada posteriormente para que gravem um vídeo de culinária – na **atividade 1**. Ao propor essa atividade com envolvimento da família, promove-se a literacia familiar.

No dia combinado para a entrega das receitas, organizar uma roda de conversar para que os alunos compartilhem as receitas trazidas de casa e conheçam os gostos e costumes uns dos outros. No decorrer da conversa, propor questões que levem os alunos a observarem elementos das recei-

IDEIA PUXA IDEIA

• Culinária e tecidos africanos

Nesta seção, você vai conhecer um prato tradicional, uma das receitas mais populares na África: o fufu.

Leia agora a receita do fufu.

O fufu

Há muitas maneiras de preparar o *fufu*. Na África Ocidental, o prato normalmente é feito com inhame-branco, às vezes combinado com banana-da-terra. Na América Central, a receita é preparada com tapioca. O *fufu* também pode ser feito com semolina, arroz ou flocos desidratados de batata.

Mas em todas as regiões da África, para fazer o *fufu*, é preciso ferver, escorrer e mexer vigorosamente, até que o preparado fique consistente e macio.

Ingredientes

- 1 a 2 quilos de inhame (branco ou amarelo) ou partes iguais de inhame e banana-da-terra

- 1 colher de manteiga

Como fazer

- Coloque o inhame numa panela grande e cubra com água. Leve ao fogo.

- Deixe ferver até que fique bem macio (verifique espetando um garfo).

- Tire a panela do fogo e esfrie o inhame sob água corrente.

- Descasque o inhame, volte-o à panela e adicione a manteiga.

- Amasse a mistura com uma colher de pau até que forme um purê.

- Molde o purê em pequenas bolas e sirva-as imediatamente com carne, ensopados ou qualquer prato com bastante molho.



Fufu, comida típica africana.

Alguns significados da palavra **molho** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

290

Adwoa Badoe e Baba Wagué Diakité. **Histórias de Ananse**. Tradução de Marcelo Pen. São Paulo: SM, 2006. p. 94-95.

tas: ingredientes utilizados, como o prato é preparado, quando e como costuma ser servido etc. A partir dos comentários dos alunos, retomar as características do gênero receita culinária: para que servem as receitas escritas? Quais elementos deve ter o texto de uma receita e de que modo devem ser organizados?

Ao realizar essa atividade, permite-se que os alunos desenvolvam habilidades relacionadas à fluência em leitura oral, por isso é importante estimular a participação de todos, acolher suas contribuições e

orientá-los para que se coloquem de forma respeitosa durante toda a discussão, alternando os turnos de fala e considerando as falas dos colegas.

Ao promover a leitura individual da receita culinária, é importante observar e mensurar, se possível, a fluência em leitura oral dos alunos. Estima-se que o texto da receita tenha cerca de 170 palavras, e pode ser lido em um tempo aproximado de 2 minutos. Até o final do 3º ano, espera-se que os alunos leiam com uma fluência média de 90 palavras por minuto. Avaliar se os alu-

1 Assista, com os colegas, a um vídeo de uma receita culinária.

- Observe as etapas da receita e a maneira como são apresentadas ao espectador.

- Agora, você vai organizar a sua receita para gravar em vídeo ou áudio e apresentá-la aos colegas. **Respostas pessoais.**
- Fique atento à postura, ao tom de voz e ao ritmo adequados para que os espectadores possam compreender o passo a passo da sua receita.
- Planeje como vai apresentar os ingredientes, o modo de fazer e o que vai comentar enquanto mostra o passo a passo.

2 Após as gravações e apresentações, você vai ler um trecho de um cordel de César Obeid que trata do mesmo tema: culinária.

Culinária

Galope à beira-mar
Da África saiu e veio para cá
E hoje da gente dizemos que é;
O feijão de molho dá o acarajé;
Com água e com milho eu faço acaçá.
Arroz empapado é arroz de hauçá
E a pata do boi me dá o mocotó
E sem o tempero não como bobó,
Mas com o quiabo como caruru
E sem o fubá não faço angu,
Mas ferve verduras pra ter o efó.

César Obeid. **Cordel África.** São Paulo: Moderna, 2014. p. 42.



- Reúna-se com dois colegas para ler o cordel e ensaiar a leitura para recitar para a classe.
- Cada grupo pode escolher o seu jeito: dividir os versos por aluno, recitar todos os versos como um jogral, entre outras possibilidades.
- Ao final das apresentações, a classe vai eleger o grupo que recitou o cordel com melhor entonação e expressão.

291

nos levam mais tempo do que o esperado, o que indica ainda uma fluência insuficiente para o ano, e proporcionar outros momentos para que possam avançar na leitura desenvolvendo maior fluência.

Feita a leitura, retomar os nomes dos ingredientes citados e verificar se os alunos conhecem o inhame e a banana-da-terra. Se possível, acessar a internet e mostrar imagens desses alimentos para a turma. Rer ler as ações que descrevem como fazer o fufu e discutir se estão claras e se permitem a produção do prato.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, selecionar, com antecedência, vídeos ou áudios de programas de culinária que sejam adequados aos alunos. O programa servirá de inspiração e modelo para que os alunos possam produzir o seu próprio vídeo com a receita culinária que trouxeram na etapa de sensibilização.

O vídeo ou áudio pode ser postado, por exemplo, no *site* da escola, mas, por envolverem direitos de imagem dos alunos, é importante ter a autorização prévia dos familiares ou responsáveis para que as pro-

+ATIVIDADES

Sugere-se apresentar um episódio do Programa Especial, da TV Brasil, em que a repórter Fernanda Honorato entrevista uma dona de restaurante e uma chef de cozinha, especializadas na culinária africana, e prepara um prato típico da Costa do Marfim, disponível em: <https://youtu.be/n-4327RS19s> (acesso em: 25 jul. 2021). Após assistirem ao vídeo com a preparação do prato, escrever a receita na lousa com a participação dos alunos. Verificar se aparecem todos os dados no vídeo para a escrita da receita. Se achar conveniente, pesquisar outras receitas culinárias das regiões africanas.

Por fim, é possível, ainda, providenciar repentes e emboladas para distribuir aos alunos e propor uma leitura em duplas. Propor que ensaiem para recitar em voz alta em uma apresentação para a classe.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- BRAGANÇA, Albertino *et al.* **Contos africanos dos países de língua portuguesa.** São Paulo: Ática, 2009. (Para gostar de ler; 44).

duções possam ser compartilhadas com a comunidade escolar. Caso não seja possível realizar a gravação em meio digital, organizar a aula de forma que alunos façam uma simulação de um programa de culinária.

Se considerar pertinente e se houver estrutura disponível na escola, preparar o fufu ou selecionar outra receita de origem africana, mais simples e preparar com os alunos para que todos possam observar como as informações oferecidas pelo texto orientam a produção do prato.

A **atividade 2** permite que os alunos utilizem as habilidades de leitura e fluência para manter ritmo e sonoridade durante a leitura do cordel para a classe. Ao final das apresentações, a classe vai eleger o grupo que recitou o cordel da melhor forma, com entonação e expressão. Pode-se pedir que justifiquem a escolha por um grupo ou por outro. É importante orientá-los para que façam comentários pertinentes e respeitosos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o texto.
- Reconhecer elementos da cultura africana na tradição de tecer.
- Localizar informações no texto.
- Estabelecer semelhanças e/ou diferenças entre trajes africanos e os utilizados na região onde mora.

BNCC

- EF15LP01 • EF15LP03 • EF03LP18
- EF15LP02 • EF35LP16

PNA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de começar a leitura nesta seção, perguntar aos alunos o que sabem sobre os tecidos e as vestimentas utilizados em países africanos. Ouvir as informações que compartilharem, estimulando e valorizando a participação de todos. Se considerar pertinente, selecionar *sítes* que apresentam elementos das diversas culturas tradicionais africanas e visitá-los com a turma, estimulando os alunos a observarem especialmente a diversidade de tecidos, padronagens, materiais e modos de usar os tecidos nos trajes de diferentes povos.

ENCAMINHAMENTO

Ler o texto para os alunos, esclarecendo alguns termos que eles possam desconhecer, tais como **nômade** (aquele que não tem habitação fixa) e **traje** (roupa, vestimenta). Se considerar pertinente e for possível, pedir que consultem o dicionário para descobrir o significado das palavras e, em seguida, compartilhar as descobertas com os colegas, para que, juntos, possam decidir qual dos significados apresentados melhor se adapta ao contexto.

Na **atividade 1**, com base no texto lido, os alunos refletirão sobre como

Você vai conhecer um texto sobre vários estilos de trajes africanos. Acompanhe a leitura do professor.

A diversidade dos trajes africanos

Lane Fernandes

Especial para a Folhinha

O continente africano possui uma grande variedade de línguas, costumes e religiões. Trajes, pinturas corporais, tecidos e os adornos são marcas da identidade de cada grupo.

Existem vários estilos de trajes usados na África. Túnicas, turbantes, tecidos floridos e coloridos, chapéus, lenços e véus fazem parte do vestuário.

[...].

Colares de contas

Ao leste da África, no Quênia, as várias tribos existentes demonstram uma variedade de estilos e de materiais. Pelagem de animais, couro e penas adornam seus trajes.

As mulheres Masai vivem no Quênia. Elas fazem suas roupas e seus tecidos, enfeitam seus colares e seus aventais. Os homens vestem-se com pele de animais fina e macia, com couro e com saias feitas de fibras.

[...]

Túnicas e turbantes

Os Berber Bedouin que vieram da Mauritânia usam trajes que indicam um estilo clássico: o tecido branco drapeado é usado como uma túnica simples, contrastando com os turbantes azul-escuro.

[...]

Batique africano

No oeste africano, os homens vestem túnicas largas. Às vezes, a túnica é usada aberta dos lados.

Em Burkina Fasso, no oeste africano, existem vários tipos de tecidos pintados com a técnica de batique e usados em roupas feitas de modo simples. [...]

292

os povos africanos costumam usar trajes, pinturas corporais, tecidos e adornos, conforme as identidades de seus grupos, que podem ser bastante diversos.

Ao longo dessa discussão, é fundamental fazer referência a vestimentas e ornamentos tradicionais, utilizados por homens e mulheres das diferentes etnias indígenas brasileiras e aos inúmeros trajes utilizados em festas e cerimônias religiosas realizadas, nas comunidades tradicionais, em várias partes do Brasil.

No item da **atividade 2**, os alunos podem descrever os trajes usados por ho-

mens, mulheres e crianças. Cada aluno, provavelmente, contará como as pessoas de sua família se vestem. No decorrer das atividades, devem perceber que, embora os trajes urbanos no Brasil sejam diferentes daqueles descritos no texto, aqui, as pessoas também usam ornamentos, como lenços, colares, pulseiras e joias.

+ATIVIDADES

Para aprofundar a discussão proposta nesta seção, sugere-se desenvolver algumas atividades em parceria com a área de Artes.

Vestidos com babados

No sul da África, as mulheres do povo de Himba do norte da Namíbia usam saias feitas de pele de animais, adereços (ossos e contas, por exemplo) nos braços e nos tornozelos.

Esse grupo vive perto do povo Herero, mas possui características diferentes. [...] As mangas fofas e longas dos vestidos são enfeitadas de babados, e os chapéus em forma de chifres são símbolos de sua identidade.

Lane Fernandes. A diversidade dos trajes africanos. **Folhinha**. Seção Dicas e reportagens. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di01020325.htm>. Acesso em: 12 jun. 2021.

- 1 Quais são as marcas da identidade de cada grupo no continente africano? *Os trajes, as pinturas corporais, os tecidos e os adornos.*
- 2 Observe os trajes africanos da fotografia. Existem semelhanças com os trajes usados no Brasil? *Espera-se que os alunos respondam que os trajes são diferentes.*
 - Quais trajes as pessoas de sua região costumam usar?
Resposta pessoal.

Mulheres Maasai, no Quênia (África), 2016.



ANTON PERLUS/
SHUTTERSTOCK.COM

293

A primeira possibilidade seria propor que os alunos fizessem a pintura de um tecido com padronagem e cores inspiradas nos tecidos citados na matéria. Em seguida, poderia ser organizada uma pequena exposição dos tecidos pintados, na própria classe ou em um espaço da escola que toda a comunidade pudesse visitar.

Outra possibilidade de expandir o tema seria propor uma conversa com os alunos sobre as roupas utilizadas no Brasil: vocês acreditam que as roupas dos brasileiros foram sempre iguais às que utilizamos hoje em dia? Será que houve mudanças na for-

ma de se vestir? Será que a indústria modificou os hábitos de vestir em nosso país? De que forma? Espera-se que percebam que a indústria ampliou a distribuição dos tecidos e a confecção das roupas. Os costumes em determinadas épocas também “ditam” a moda: houve época em que as mulheres não usavam calças compridas, os meninos usavam calças curtas e só passavam a usar calças compridas quando cresciam. Se achar pertinente, os alunos podem pesquisar com os pais ou avós as mudanças nas vestimentas em diferentes épocas.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- LEITÃO, Mércia Maria. **Formas e cores da África**. São Paulo: Editora do Brasil, 2014.

PARA O PROFESSOR

- O ARTESANATO africano. Produção: TV Brasil. 15 abr. 2017. Vídeo (ca. 26 min). Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrika/episodio/o-artesanato-africano>. Acesso em: 13 jul. 2021.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Retomam partes do enredo da narrativa e as utilizam na reprodução do texto.
- Verificam a utilização dos sinais de pontuação no discurso direto, das letras maiúsculas no início das frases e nomes próprios e a ortografia.
- Selecionam fontes para pesquisa e organizam informações necessárias para apresentação oral.
- Encontram receita de família e compartilham com a classe.
- Recitam cordel e cantam repentes e emboladas, observando as rimas, o ritmo e a melodia.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Completar lacunas utilizando as palavras do diagrama.
- Compreender a diferença entre palavras masculinas, femininas, no singular e no plural.
- Identificar substantivos e adjetivos.
- Escrever frases, utilizando substantivos e adjetivos em contexto adequado.
- Ler e compreender texto informativo.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Elaborar resposta para expor e explicar uma opinião.

BNCC

EF03LP08 • EF35LP01

EF15LP03 • EF35LP12

PNA

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

As atividades desta seção permitem avaliar quanto os alunos dominam a habilidade de leitura e compreensão, especialmente, a localização de informações explícitas no texto e também habilidades relativas à ampliação de vocabulário e produção escrita.

Recomenda-se iniciar o trabalho da seção com a leitura do texto que apresenta os griôs e sua importância para as diferentes culturas africanas, na **atividade 1**. Após a leitura, propor algumas questões, para verificar quanto os alunos puderam se apropriar das informações oferecidas pelo texto e se conseguem relacioná-las a outras ideias relacionadas às tradições orais e sua importância nas diferentes socieda-

O QUE ESTUDEI

AVALIAÇÃO

- 1 Complete o texto com as palavras a seguir e descubra quem são os griôs da cultura africana.

contadores mestres antigas pequenas
verdadeiras poetas histórias

Os griôs

Griôs são os _____ **mestres** _____
que sabem as coisas _____ **antigas** _____,
as _____ **histórias** _____ orais do seu povo.

Vistos como _____ **poetas** _____

são cantores e músicos. Só pode ser um
griô quem nasce numa família de griôs. Esses

_____ **contadores** _____ de histórias da África negra, que
cantam, dançam, tocam instrumentos, contam também histórias
_____ **verdadeiras** _____ e por vezes têm que atuar como
“sacerdotes” ou juízes, em _____ **pequenas** _____ brigas
do povo.

Celso Sisto. Contos africanos. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 14 nov. 2009. Folhinha. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di14110903.htm>. Acesso em: 12 jun. 2021.



Griô contando história em Marrocos, na África, 2006.

294

des: os griôs são responsáveis por manter as tradições de um povo? De que outra forma pode-se manter tradições? Em nossa cultura, como transmitimos os costumes e tradições de nosso povo?

ENCAMINHAMENTO

Ao realizar a **atividade 1**, os alunos têm a oportunidade de desenvolver o vocabulário, apropriando-se de palavras específicas, tais como griô e sacerdote. Depois que os alunos completarem o texto com as palavras do diagrama, propor que o leiam si-

lenciosamente e peçam esclarecimentos, se necessário. Se considerar pertinente, convidar alguns alunos para fazerem a leitura do texto, em voz alta para os colegas. Depois de completar o texto com as palavras do quadro, ler e comparar as informações oferecidas por este texto e aquele que foi trabalhado na etapa de sensibilização: quais informações sobre os griôs são comuns aos dois textos? O que aprendemos de diferente em cada um deles?

A **atividade 2** permite verificar se os alunos identificam os substantivos e suas

PARA OS ALUNOS

- BERGH, Inge; MISSCHAERT, Inge. **A jornada do pequeno senhor tartaruga**. São Paulo: Pulo do Gato, 2014.

2 Organize as palavras que você escreveu na atividade anterior.

- Substantivo masculino plural: mestres, poetas, contadores
- Substantivo feminino plural: histórias
- Adjetivo feminino plural: antigas, verdadeiras, pequenas

3 Escreva uma frase utilizando um adjetivo e um substantivo da atividade 2.

Resposta pessoal.

4 Segundo o texto, quem são os griôs?

Os griôs são os contadores de histórias da África e muitas vezes são juizes de algumas

brigas do povo.

5 Como os griôs são vistos pelo povo?

Como poetas, cantores e músicos.

Como deuses responsáveis pelo povo na Terra.

6 Observe as imagens e escreva as palavras correspondentes.



caixa



chocolate



lagartixa



mochila

flexões em masculino e feminino ou em singular e plural.

Na **atividade 3**, verificar se os alunos escrevem a frase com sentido, fazendo a concordância do adjetivo com o substantivo.

Para responder às **atividades 4 e 5**, os alunos precisam localizar a informação explícita no texto, para assinalar a alternativa correta. Se considerar adequado, após a **atividade 5**, pedir aos alunos que respondam oralmente: na sua opinião, os griôs são responsáveis por transmitir as histórias como as que você leu para as pessoas? Explique. Es-

pera-se que os alunos percebam que os griôs são os contadores de história e, por isso, são responsáveis por transmitir as histórias e manter vivas as tradições do seu povo.

A **atividade 6** permite avaliar se os alunos reconhecem as imagens e se conseguem utilizar **x** ou **ch** para completar as palavras corretamente. Como se trata do trabalho com uma irregularidade da Língua Portuguesa (não havendo uma regra estável para consultar a respeito da escrita dessas palavras), para que os alunos realizem a atividade de modo assertivo, sugere-se

orientá-los para que utilizem o dicionário, cartazes coletivos fixados na classe, registros no caderno ou outras referências ortográficas, caso tenham dúvidas sobre a escrita ortográfica.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender significados das palavras.
- Relacionar imagem ao significado.
- Reconhecer que a mesma palavra pode ter diferentes significados.
- Ampliar o vocabulário.

BNCC

• EF35LP05 • EF35LP12

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário

DIÁRIO DE AULA

REPRODUÇÃO PROIBIDA

Nesta seção, os alunos devem identificar as palavras que apresentam a mesma grafia, mas que têm sentidos diferentes. Explicar aos alunos que as palavras podem ser semelhantes em relação ao som e à grafia, no entanto, apresentar sentidos diferentes, a depender do contexto em que são utilizadas.

Enfatizar aos alunos a respeito da importância de palavras escritas e pronunciadas de modo idêntico, mas com significados divergentes. Propor o uso do dicionário para que pesquisem significados diferentes de palavras homônimas. Apresentar exemplos nos quais sejam utilizadas palavras homônimas, em que os alunos devem reconhecer se há alguma inadequação e corrigi-la.

ENCAMINHAMENTO

Comentar com os alunos que, nesta seção, eles vão conhecer os diferentes sentidos que uma palavra adquire, a depender do contexto, ou seja, a situação na qual ocorre a comunicação.

É importante fazer a relação da compreensão do vocábulo de acordo com o contexto em que está sendo empregado. Para isso, elaborar uma frase em que cada palavra esteja sendo usada no contexto apresentado. É fundamental repetir as palavras recém-aprendidas e as respectivas frases em que foram utiliza-

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais sobre alguns significados de palavras! Leiam.

Chocalho

- Instrumento musical de percussão.
 - Brinquedo de criança, feito de diferentes materiais e vários formatos, que produz som ao agitar.
 - Sino que se coloca ao pescoço de alguns animais e que emitem um som quando eles se movimentam, sendo possível localizá-los mais rapidamente.



Exposição

- Conjunto de objetos expostos ao público.
 - Espaço onde se expõe um conjunto de objetos ao público.
 - Apresentação oral ou escrita de um trabalho ou assunto.



Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **exposição** se refere ao mesmo contexto da fotografia.

- Você já foi a alguma exposição cultural?
- Amanhã meu grupo fará a exposição de um trabalho sobre os contos africanos.

das. Quanto mais os alunos virem e ouvirem as palavras em contextos diferentes, melhores serão as condições de aquisição de novas palavras.

Dizer, por exemplo, que molho pode ter significados diferentes. Propor que escolham um dos significados das palavras apresentadas e escrevam uma frase no caderno. Depois pedir que troquem os cadernos com um colega para ler as frases dele e vice-versa. Verificar se empregaram os sentidos corretamente e se as frases iniciam com letra maiúscula e finalizam com sinal de pontuação.



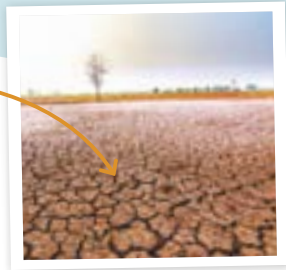
- Localiza verbete em dicionário e observa as indicações de categoria gramatical e gênero.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura de imagens e escrita. Realizar um ditado a partir de imagens. Selecionar previamente imagens de palavras com **x** e **ch** e **g** e **j**. Após a escrita, pedir aos alunos que se reúnam em trios e busquem as palavras no dicionário para verificar se a grafia está correta.

Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

Fenda

- Abertura estreita e longa no solo.
 - Qualquer abertura pela qual passam a luz e o ar.
 - Abertura que aparece em alguma superfície causada por acidente ou provocada por algo ou alguém. Rachadura.



A parede do quarto está com uma **fenda** enorme. Deve ter sido causada pela construção do prédio ao lado.

Molho

- Líquido que tempera ou acompanha um prato.

Meu prato preferido é macarrão com **molho** de tomate.

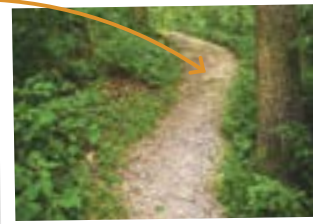


- Conjunto de peças, objetos pequenos.

Encontrei a chave do carro neste **molho** de chaves.

Trilha

- Caminho estreito e, às vezes, tortuoso entre a vegetação.
 - Pista, rastro deixado por uma pessoa ou animal.
 - Extração de grãos de cereais.



Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **trilha** se refere ao mesmo contexto da fotografia.

- O cachorro passou aqui e deixou sua trilha. Veja!
- Eu gosto de fazer essa trilha. Ela é mais difícil, mas tem paisagens lindas!

297

femininos, se estão no singular ou plural, e expliquem a concordância deles com o substantivo e/ou adjetivo. Ao final, pedir que escrevam três frases comentando assuntos relacionados ao conto e observar se conseguem estabelecer a concordância entre as palavras.

- Identifica os sons representados pelo **x** e pelo **ch**.
- Identifica semelhanças e diferenças no uso das letras **g** e **j** para escrever corretamente as palavras.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura. Pedir que identifiquem os dois pontos e o travessão no texto e os marquem com lápis de cor, fazendo uma legenda, após a identificação devem indicar a função de cada um dos sinais de acordo com o contexto.

- Reconhece a diferença entre palavras masculinas, femininas, no singular e no plural.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura e escrita. Delimitar dois parágrafos do conto para que identifiquem os substantivos e adjetivos indicando se são masculinos ou

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos estudantes em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os critérios a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade de cada aluno:

- Lê e compreende textos, localiza informações explícitas e infere informações implícitas.
- Identifica a estrutura dos contos de origem africana e a função social desse gênero textual, percebendo seus elementos reais e fictícios.
- Identifica as partes do enredo: situação inicial, conflito, desfecho, finalização.
- Planeja, relê, revisa e edita, com a ajuda do professor e dos colegas, conto para explicar a característica de algum animal respeitando as características do gênero.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura. Selecionar previamente contos africanos e providenciar cópias para os alunos. Propor que leiam silenciosamente e observar se o fazem com fluência e o tempo que demoram de acordo com o previsto para este momento da escolaridade. Propor que contem aos colegas de maneira objetiva o conto que leram explicando o significado de palavras ou expressões e contando qual características de um animal ou de algo da natureza aparece no texto. Em seguida, propor que releiam o conto e identifiquem quais parágrafos apresentam a situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização e indiquem.

- Identifica a função na leitura e usa na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e travessão.

297

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender textos de diferentes gêneros textuais.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Identificar o assunto central de um texto.
- Relembrar características do gênero texto instrucional.
- Identificar a sílaba tônica.
- Identificar sinais gráficos.
- Relembrar características do gênero cartaz.

BNCC

EF03LP04 • EF03LP11 • EF15LP02
EF03LP05 • EF03LP12 • EF35LP01
EF03LP06 • EF03LP13 • EF35LP07
EF03LP07 • EF15LP01

PCNA

- Compreensão de textos
- Conhecimento alfabético
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ao propor as atividades desta seção, explicar aos alunos que responderão questões relacionadas aos diferentes conteúdos trabalhados no decorrer do ano. Relembrar com a turma e listar na lousa os diferentes gêneros textuais estudados e, oralmente, levantar as características principais de cada um deles. Lembrar também os conteúdos gramaticais que foram desenvolvidos e que serão retomados nas atividades a seguir.

Incentivar a participação de todos nessa etapa, de modo que possam

O QUE APRENDI

AVALIAÇÃO FINAL

Atenção

Caso você queira fazer um cesto de lixo para papel, peça ajuda a um adulto.

Leia o texto instrucional para responder às atividades de 1 a 3.

Cesto de lixo para papel

Materiais

- Um galão grande de plástico
- Cola branca
- Fita adesiva colorida
- Pincel

Como fazer?

- 1 Peça a um adulto para recortar a parte de cima do galão.
- 2 Cubra a borda superior de seu cesto com fita adesiva.
- 3 Pique alguns pedaços de papel de seda. Coloque um pouco de cola em um prato.
- 4 Umedeça os pedaços de papel com a cola e cubra toda a superfície do galão. Por último, aplique uma **demão** da mesma cola com o pincel para dar um acabamento mais resistente.

Demão: camada de tinta, cola (ou outro produto) aplicada em uma superfície.

Bernadette Cuxart. **Organize-se.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2012. p. 66.

1 Qual é a finalidade do texto?

- a) Ensinar a fazer um cesto de lixo para papel.
- b) Ajudar a separar o lixo corretamente.
- c) Ensinar a não jogar o lixo no chão.
- d) Ajudar a economizar papel.

298

mobilizar as informações já aprendidas e também levantar dúvidas sobre os temas e conteúdos abordados.

Propor aos alunos que realizem as atividades individualmente, atentando sempre para o que pedem os diferentes enunciados.

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 1** tem como objetivo avaliar se os alunos sabem qual é a finalidade de um texto do gênero instrucional, nesse caso, ensinar a fazer um cesto de lixo para papel. Espera-se que os alunos consigam ler

todas as partes que compõem o texto: **Materiais** e **Como fazer?**. O título também é um indicador importante para a compreensão e identificação da finalidade do texto. Embora as alternativas **b**, **c** e **d** apresentem palavras como **lixo** e **papel**, estão incorretas. O texto não tem o objetivo de ajudar a separar o lixo, ensinar a não jogar lixo no chão ou ajudar a economizar papel.

A **atividade 2** aborda os conhecimentos dos alunos sobre a sílaba tônica e as regras de acentuação de palavras oxítonas. Espera-se que os alunos identifiquem apenas as

- 2 Qual é a alternativa em que a sílaba tônica é a última nas palavras apresentadas?
- a) lixo – pedaços c) urubu – médico
b) plástico – último d) gambá – curió
- 3 Qual é o nome do sinal gráfico utilizado para indicar a sílaba tônica na palavra **plástico**?
- a) Acento circunflexo. c) Cedilha.
b) Til. d) Acento agudo.
- 4 Observe este cartaz.



Projeto Praia Limpa orienta turistas nas praias e lagoas de Itapemirim. Itapemirim. Disponível em: <https://www.itapemirim.es.gov.br/detalhe-da-materia/info/projeto-praia-limpa-orienta-turistas-nas-praias-e-lagoas-de-itapemirim/33881>. Acesso em: 11 jun. 2021.

• O cartaz incentiva a ação de:

- a) manter a praia limpa. c) cuidar da saúde.
b) resgatar os animais. d) passear pela praia.

299

alternativas com palavras oxítonas. As alternativas **a**, **b** e **c** apresentam palavras paroxítonas e/ou proparoxítonas entre os pares de palavras, por isso estão incorretas.

A **atividade 3** retoma o trabalho com sinais de acentuação e sinais gráficos. O foco está na acentuação de palavras, por isso é pedido aos alunos identificar o acento agudo da palavra **plástico**. Essa palavra não apresenta outros sinais gráficos, portanto estão incorretas as alternativas **a**, **b** e **c**.

Na **atividade 4**, para que os alunos consigam identificar que o cartaz faz parte de

uma campanha de conscientização e que seu objetivo é incentivar a população a manter a praia limpa, devem observar todos os elementos visuais presentes no texto: a praia, o mar, o sol, o caranguejo e a lixeira. Todos esses elementos são essenciais para a compreensão da frase “Faça a sua parte!”, indicando que a resposta correta é: o cartaz incentiva a ação de manter a praia limpa. Embora as alternativas **b**, **c** e **d** apresentem elementos como animais, saúde e praia (fazendo referência às imagens presentes no cartaz), estão incorretas.

▼
O texto apresentado na **atividade 5** é um trecho do livro **O diário escondido da Serafina**. A turma teve contato com o gênero diário e com a personagem Serafina anteriormente neste volume.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender textos de diferentes gêneros textuais.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Identificar o assunto central de um texto.
- Relembrar características do gênero diário pessoal.
- Produzir texto escrito, de acordo com as características do gênero diário pessoal.
- Identificar o número de sílabas e classificar as palavras, segundo esse critério.

BNCC

EF03LP02 • EF03LP12 • EF35LP01

EF03LP05 • EF15LP01 • EF35LP07

EF03LP06 • EF15LP02

PNA

- Compreensão de textos
- Conhecimento alfabético
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

No item da **atividade 5**, para compreender o significado da expressão destacada, os alunos devem fazer a leitura completa do texto e observar que Serafina gostou do sonho da concha, achou bonito e ainda diz que tem uma coleção de sonhos bonitos, ou seja, muitos sonhos bonitos. As palavras **diferentes**, **alguns** e **semelhantes** tornam as alternativas **b**, **c** e **d** incorretas.

300

5 Leia um trecho da página do livro **O diário escondido da Serafina**.

Querido diário:

Resolvi trazer as conchinhas para cá, hoje, porque sonhei com uma conchona, grande e linda, às vezes rosa, às vezes azul, que servia de esconderijo, você acredita? Dava para eu ficar bem acomodada dentro da concha, aberta ou fechada. Quando ela se fechava, deixando só uma **frestinha** para eu poder respirar, dava para ouvir a voz do mar.

Que sonho bonito! Aliás eu também tenho uma coleção de sonhos bonitos. [...]

Tchau, tchau.

Fresta: abertura, fenda.

Cristina Porto. **O diário escondido da Serafina**. São Paulo: Ática, 2013. p. 4-5.

- O que significa a expressão “uma coleção de sonhos” no texto?

- a) Muitos sonhos. c) Alguns sonhos.
b) Sonhos diferentes. d) Sonhos semelhantes.

- 6 As palavras têm diferentes quantidades de sílabas. Relembre os nomes que elas recebem de acordo com o número de sílabas: monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo.

Assinale a alternativa em que há somente palavras trissílabas.

- a) querido – azul – grande
b) rosa – mar – esconderijo
c) grande – acredita – sonho
d) coleção – conchinhas – bonitos

- 7 Quais são os seus sonhos para o futuro? Faça seu registro.

Resposta pessoal.

300

Na **atividade 6**, os alunos precisam saber que uma palavra pode ser dividida em partes e que cada parte é chamada de sílaba. Além disso, têm a oportunidade de relembrar que as palavras têm quantidades diferentes de sílabas, sendo classificadas como monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Os alunos devem identificar a alternativa em que as três palavras apresentam três sílabas, sendo, portanto, chamadas de trissílabas. As alternativas **a**, **b** e **c** apresentam palavras com diferentes quantidades de sílabas (3-2-2; 2-1-5; 2-4-2).

Na **atividade 7**, os alunos devem produzir uma página de diário pessoal. Além de contemplar o assunto proposto no enunciado da questão, em sua produção escrita, os alunos devem seguir a estrutura característica do gênero diário pessoal: data, saudação, registro de fatos do cotidiano, sonhos, opiniões, sentimentos e despedida.

Na **atividade 8**, os alunos precisam ler e compreender o trecho do texto e identificar seu assunto. Espera-se que observem que avô e neto conversam sobre os animais da África.

8 Leia este trecho de conto em que um avô apresenta as riquezas do continente africano para o neto.

Durante algum tempo, tentei esquecer o baú negro, mas ele continuava no quarto do vovô, despertando minha curiosidade e pedindo para ser aberto.

Eu não parava de pensar num jeito de abrir o baú novamente.

[...]

Vovô me olhou desconfiado. Mas logo levou seu banquinho africano para perto do baú e sentou-se.

[...]

— Você sabia que existem regiões da África em que os barulhos mais impressionantes vêm das savanas, nas vozes dos animais? Será que foi isso que você ouviu? — perguntou vovô em tom de brincadeira.

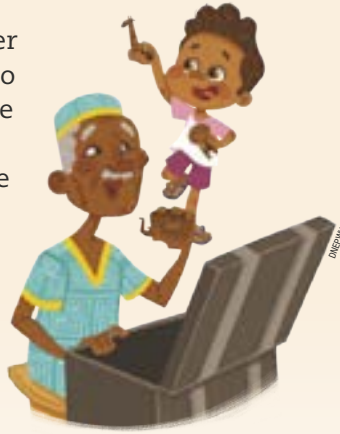
— É, talvez tenha sido... E que bichos são esses?

— São animais típicos da África. Lá é a casa de muitos bichos grandões e ferozes. Antigamente, eles viviam soltos nas savanas, mas hoje podemos encontrá-los protegidos em reservas. Nesses locais é possível fazer passeios em jipes apropriados para observar e fotografar os animais.

Vovô falava e me entregava pequenas esculturas de animais, que eu olhava imaginando como seria bom ficar pertinho deles de verdade, ouvindo os barulhos que faziam. O rugido zangado do leão, o andar pesado dos elefantes, os gritos nervosos dos macacos e até a girafa mastigando devagar e me olhando lá de cima do seu pescoço comprido...

Além desses africanos famosos, havia bichos de todo jeito na caixa: zebra listrada, leopardo manchado, gazela com chifres compridos, hipopótamo bem gordo...

Enquanto você explicava, arrumei todos no chão para brincar.



Mércia Maria Leitão e Neide Duarte. **Formas e cores da África.**
São Paulo: Editora do Brasil, 2014. p. 16-17.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar o assunto central de um texto.
- Produzir texto escrito, de acordo com as características do gênero diário pessoal.
- Identificar o número de sílabas e classificar as palavras, segundo esse critério.
- Identificar a função do travessão.
- Identificar sinônimos.

BNCC

- EF03LP04 • EF03LP07 • EF35LP01
- EF03LP05 • EF03LP12 • EF35LP07
- EF03LP06 • EF15LP01

PCNA

- Compreensão de textos
- Conhecimento alfabético
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

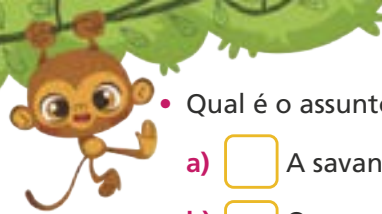
ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 8**, os alunos devem retomar o assunto principal do texto. As alternativas **a**, **b** e **d**, embora apresentem elementos citados no texto, tais como **savana**, **passeios em jipes** e **as vozes dos animais**, estão incorretas.

O objetivo da **atividade 9** é avaliar se os alunos sabem qual é a função do travessão no texto, identificando um trecho de diálogo.

302



- Qual é o assunto principal da conversa entre o avô e o neto?
a) A savana africana. c) Os animais da África.
b) Os passeios em jipes. d) As vozes dos animais.

9 Releia este trecho do texto para responder à questão a seguir.

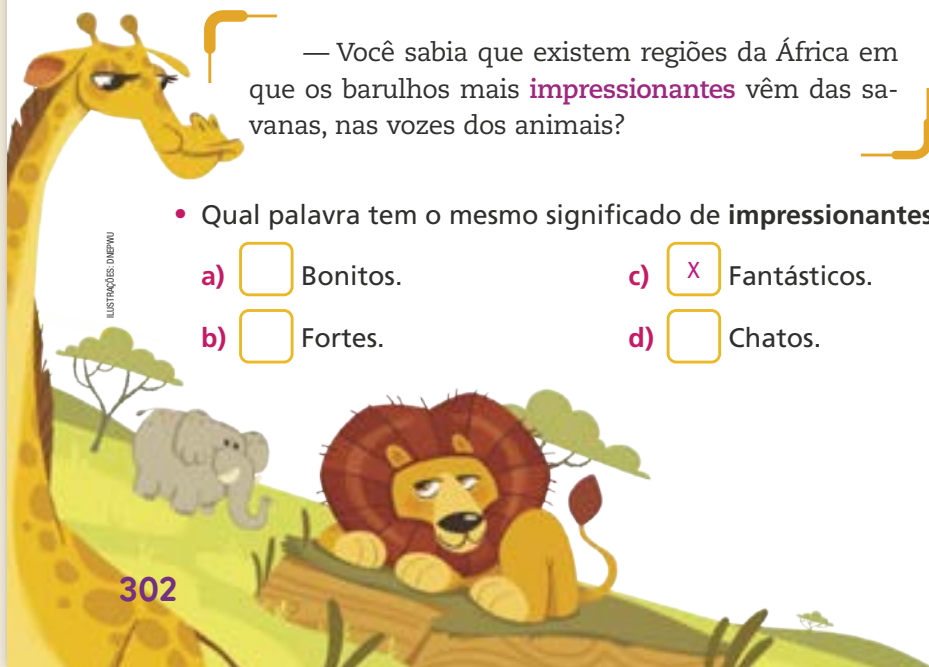
— É, talvez tenha sido...
E que bichos são esses?

- Qual é a função do travessão (—) nesse trecho?
a) Anunciar a fala da personagem.
b) Deixar o texto mais bonito.
c) Mostrar a alegria do neto.
d) Mostrar a sabedoria do avô.

10 Observe a palavra destacada neste trecho.

— Você sabia que existem regiões da África em que os barulhos mais **impressionantes** vêm das savanas, nas vozes dos animais?

- Qual palavra tem o mesmo significado de **impressionantes**?
a) Bonitos. c) Fantásticos.
b) Fortes. d) Chatos.



O objetivo da **atividade 10** é verificar se os alunos conseguem identificar um sinônimo para a palavra **impressionantes**, considerando o contexto em que foi utilizada. A palavra **bonitos** pode ser considerada como sinônimo para **impressionantes**, mas os alunos devem perceber que, neste caso, no entanto, a palavra **fantásticos** traz a ideia de algo maravilhoso, extraordinário, estando mais próxima do sentido que **impressionantes** recebe no contexto considerado. As alternativas **b** e **d** também estão incorretas, pois não apresentam sentidos pertinentes.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura**: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

- Apresenta contribuições para o ensino-aprendizagem da leitura.

ANDRADE, Olga V. C. A.; ANDRADE, Paulo E.; CAPELLINI, Simone A. **Modelo de resposta à intervenção**: como identificar e intervir com crianças de risco para os transtornos de aprendizagem. São José dos Campos: Pulso, 2014.

- Oferece conhecimentos para a identificação precoce dos problemas de aprendizagem, levantamento dos riscos a eles relacionados e um modelo de intervenção para ser aplicado em contexto educacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

- Apresenta os pressupostos da educação nacional, as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica, bem como os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula. Elaboração: Egon de Oliveira Rangel. Brasília: SEB, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 jun. 2021.

- O documento discorre sobre as características fundamentais de um dicionário de acordo com a faixa etária a que se destina, além de comentar sobre o uso do dicionário na ampliação do vocabulário.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conta pra mim**: guia de literacia familiar. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- Documento que objetiva promover a literacia familiar como prática fundamental ao estímulo da leitura e ao desenvolvimento linguístico das crianças ao longo de seus primeiros anos de vida.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: Seesp, 2001.

- Documento oficial que apresenta orientações para a adoção da educação inclusiva e para a universalização do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. **Língua portuguesa**: Ensino Fundamental. Organização: Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. Brasília: SEB, 2010. v. 19. (Coleção Explorando o ensino).

- O documento apresenta reflexões e sugestões para abordar o conhecimento em sala de aula, contribuindo para a formação continuada e permanente do professor.

COSTA, Iara Bemquerer; FOLTRAN, Maria José (org.). **A tessitura da escrita**. São Paulo: Contexto, 2013.

- No livro, são apresentados conceitos teóricos para os professores, auxiliando-os na orientação da produção de textos dos alunos.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

- A autora da obra aborda oralidade, escrita e leitura com o intuito de contribuir com o trabalho do professor em sala de aula.

JOLIBERT, Josete. **Formando crianças leitoras**. Tradução: Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

- Nesse livro, a autora aborda práticas de leitura tendo em vista que os textos precisam levar em consideração o leitor.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, María Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

- Na obra, é apresentada uma classificação de textos relacionando-os com propostas didáticas para que a reflexão sobre a produção destes possa levar o aluno ao aprendizado.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2005.

- A autora propõe a descrição e a análise do texto escrito com o objetivo de oferecer subsídios para a formação de leitores e o planejamento de medidas para o desenvolvimento da leitura e do leitor.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.

- No livro, são apresentadas questões relativas à compreensão das modalidades do texto escrito e falado.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

- As autoras propõem estabelecer uma relação entre as teorias sobre texto e escrita e as práticas de ensino mostrando que a escrita também requer conhecimentos da língua.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- No livro, são abordadas as ações necessárias nas práticas docentes para possibilitar o desenvolvimento do processo de leitura e escrita.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Sustentabilidade e educação**: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.

- Trata de diversas questões relacionadas à vida e à sustentabilidade no planeta, tão necessárias nos debates de sala de aula.

MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

- Nesse livro, diversos autores discutem questões sobre as contribuições da Linguística Textual para o ensino de língua portuguesa; além disso, apresentam propostas e análises de atividades para a sala de aula.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010.

- No livro, é apresentada uma discussão sobre a norma ortográfica e sobre como ela pode ser ensinada por meio de situações de aprendizagem.

MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri: Minha Editora, 2013.

- Apresenta os processos cognitivos, as relações entre as diversas aquisições que conduzem à alfabetização, bem como as origens e estratégias para superar eventuais dificuldades que possam surgir no decorrer do processo.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emílio R.; MOTTA, Raul D. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez, 2003.

- Apresenta três eixos temáticos: o método como caminho que se inventa e nos inventa; a necessidade de esclarecer o uso da palavra complexidade e relacionar seu conceito com a ideia de pensamento complexo; e o destino da era planetária.

NÓBREGA, Maria José. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

- A autora apresenta diretrizes sobre o ensino reflexivo de ortografia, descreve os valores que as letras representam e os desvios ortográficos mais comuns.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Tradução: Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

- Aborda, no processo de desenvolvimento infantil, as complexas relações que constituem o plano interno, da subjetividade, e o plano externo, da relação com os outros.

SAVAGE, John F. **Aprender a ler e a escrever a partir da fônica: um programa abrangente de ensino**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

- Aborda aspectos teóricos e práticos sobre o trabalho com a temática em sala de aula. Apresenta sugestões de abordagem, elaboração e aplicação de atividades para alunos com dificuldades de aprendizagem.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláis Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

- O livro apresenta questões sobre o ensino dos gêneros escritos e orais na escola mostrando alguns "caminhos" possíveis na sala de aula.

SHANAHAN, T.; SHANAHAN, C. Teaching disciplinary literacy to adolescents: rethinking content-area literacy. **Harvard Educational Review**, v. 78, n. 1, p. 40-59, 2008.

- Discute que cada área disciplinar apresenta uma especificidade na leitura e defende a literacia como componente essencial na etapa de alfabetização e nas fases posteriores do processo de escolarização.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- A autora do livro traz o resultado de uma pesquisa realizada por Solé que auxilia professores a compreender o processo da leitura. Com isso, promove a utilização de estratégias de leitura que permitem interpretar e compreender os textos escritos e aponta que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto para atingir um determinado propósito ou finalidade.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

- As autoras analisam os processos de ensino e aprendizagem articulando-os para que atinjam o objetivo de ensino.

ZABALA, Antoni (org.). **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- O autor parte de análises e reflexões para propor orientações sobre a ação educativa com o objetivo de melhorá-la.

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

AKATU: Consumo consciente para um futuro sustentável. Disponível em: https://edukatu.org.br/?gclid=EAlalQob-ChMloabcv_y8AIVCxGRCh03YwTTEAAYASAAEgIDU-PD_BwE. Acesso em: 14 jun. 2021.

- O Instituto Akatu disponibiliza textos de apoio e vídeos para abordar questões sobre sustentabilidade e desperdício de alimentos, entre outros temas que surgem em sala de aula.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Disponível em: <http://chc.org.br/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- No site, são apresentados temas relacionados à natureza e à ciência (com sugestão de alguns experimentos), além de seções com histórias e poemas. A linguagem acessível permite à criança conhecer mais sobre os diversos assuntos tratados.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- Importante fonte de consulta, o site do IBGE contém dados estatísticos sobre o país, seus estados e municípios, como o Censo Demográfico, e oferece diversos recursos para sala de aula, como atlas e mapas.

PLENARINHO. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- O site apresenta informações necessárias para a formação do cidadão, seja ele professor ou aluno.

REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/tag/revista-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- O site apresenta reportagens que discorrem sobre uso de tecnologias em sala de aula e informações sobre gestão em diferentes ambientes escolares. Além disso, temas atuais também são abordados em outras reportagens e vídeos.

REVISTA NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- Na revista, são disponibilizados planos de aula, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que podem auxiliar o trabalho do professor.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

